

Rita de Cássia Souto Maior | Rita Maria Diniz Zozzoli | Geison Araujo Silva
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja | Silvio Nunes da Silva Júnior
Humberto Soares da Silva Lima (orgs.)

I

ENCONTRO NACIONAL DE LINGUÍSTICA APLICADA

Caderno de resumos

Rita de Cássia Souto Maior | Rita Maria Diniz Zozzoli | Geison Araujo Silva
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja | Silvio Nunes da Silva Júnior
Humberto Soares da Silva Lima (orgs.)

I

ENCONTRO NACIONAL DE LINGUÍSTICA APLICADA

Caderno de resumos



Maceió – AL
2020

© Copyright 2020, Rita de Cássia Souto Maior, Rita Maria Diniz Zozzoli, Geison Araujo Silva, Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja, Silvio Nunes da Silva Júnior, Humberto Soares da Silva Lima (orgs.)

1ª edição

1ª impressão

(Publicado em abril de 2020)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I ENCONTRO NACIONAL DE LINGUÍSTICA APLICADA Caderno de resumos. Rita de Cássia Souto Maior, Rita Maria Diniz Zozzoli, Geison Araujo Silva, Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja, Silvio Nunes da Silva Júnior, Humberto Soares da Silva Lima (Orgs.). Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2020. Ebooks em formato PDF 311p.

ISBN 978-65-5606-009-5

Educação. Epistemologia da Área Aplicada da Linguagem, Acepções da Linguística Aplicada, Alinhamento das Ciências Aplicadas com a Ciência Aplicada da Linguagem, Ensino de Línguas na Perspectiva Epistêmica da Linguística Aplicada, Composição Epistêmica da Grande Área da Linguagem. Brasil. Título.

CDD- 370

Livro publicado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA
<http://www.virtualbooks.com.br>
Fone / WhatsApp (37) 99173-3583 - capasvb@gmail.com

Edição e revisão: Geison Araujo Silva, Rita de Cássia Souto Maior, Humberto Soares da Silva

Lima, Silvio Nunes da Silva Júnior.

Capa e projeto gráfico: Geison Araujo Silva

Comissão editorial:

Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)

Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)

Kristianny B. B. de Azambuja (UFAL)

Lilian Soares de Figueiredo Luz (IFAL)

Kathia Maria Barros Leite (IFAL)

Geison Araujo Silva (UFAL)

Humberto Soares Lima da Silva (UFAL)

Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL)

I ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA APLICADA: Estudos discursivos das práticas de linguagem

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)
Kristianny B. B. de Azambuja (UFAL)
Lilian Soares de Figueiredo Luz (IFAL)
Antonio Carlos Santos de Lima (IFAL)
Eliane Vitorino de Moura Oliveira (UFAL)
Geison Araujo Silva (UFAL)
Humberto Soares Lima da Silva (UFAL)
Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL)
Rosana T.P. Nicacio dos Santos (UFAL)
Kathia Maria Barros Leite (IFAL)
Sarah Felicia Paz Cavalcante (UFAL)
Mozart Luiz T. da Silva Gomes (UFAL)
Joseane dos S. do Espírito Santo (UFAL)
Denise Maria dos Santos Melo (UFAL)
Cleide Calheiros da Silva (IFAL)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Antonio Carlos Santos de Lima (UFAL)
Carlos Alberto Matias (UFAL)
Cristiano Lessa de Oliveira (IFAL)
Eliane Barbosa da Silva (UFAL)
Erinaldo da Silva Santos (UFAL)
Eulália Vera Lúcia Leurquin (UFC)
Evandro Oliveira Santos (UFAL)
Fábio José dos Santos (UFAL)
Fábio Rodrigues do Santos (UFAL)
Flávia Colen Meniconi (UFAL)
Flávia K. Lima Duarte Barbosa (UFAL)

Francisco Renato Lima (UFPI)
Geison Araujo Silva (UFAL)
Jailson Almeida Conceição (UESPI)
Josenice Cláudia Moura de Lima (IFAL)
Kristianny B. B. de Azambuja (UFAL)
Lara Rani Souto Maior (UFAL)
Lilian Soares de Figueiredo Luz (IFAL)
Lorena Noberta da Silva (IFAL)
Maria Edna P. do Nascimento (UNEAL)
Nádia Mara da Silveira (IFAL)
Paula Tatianne Carrera Szundy (UFRJ)
Poliana Pimentel Silva (IFAL)
Ricardo Jorge de S. Cavalcanti (IFAL)
Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)
Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)
Silvio Nunes da Silva Junior (UFAL)
Susana Souto Silva (UFAL)

APOIO:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL)
Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/UFAL)
Mestrado Profissional em Letras (Profletras/ UFAL)
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)



REITORIA

Maria Valéria Costa Correia

Atual: Josealdo Tonholo

VICE-REITORIA

José Vieira da Cruz

Atual: Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEP

Alejandro Cesar Frery

Atual: Iraildes Pereira Assunção

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Sandra Regina Paz da Silva

Atual: Amauri da Silva Barros

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL – PROEST

Silvana Medeiros

Atual: Alexandre Lima Marques da Silva

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Joelma Albuquerque

Atual: Clayton Antônio dos Santos Silva

FACULDADE DE LETRAS – FALE

DIRETORA

Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

VICE-DIRETOR

José Niraldo de Farias

Atual: Eliana Kefalás Oliveira

Sumário

Apresentação	6
Programação.....	7
Conferências	11
Minicursos.....	15
Simpósios temáticos	20
Comunicações orais.....	71
Sessões de pôsteres	277

Apresentação

Colegas,

É com grande alegria que apresentamos o caderno de resumos do I Encontro Nacional de Linguística Aplicada (Enala), que ocorreu em Maceió- Alagoas, nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2019, e que contou com mais de 600 participantes de 22 instituições de 12 estados do Brasil e de outros países.

O encontro nacional foi gestado pelo antigo Grupo de Estudos Ensino e Aprendizagem de Línguas, hoje Grupo de Estudos Discurso, Ensino e Aprendizagem de Línguas e de Literatura (Gedeall), atuante no estado desde a década de 90, na área da Linguística Aplicada e com práticas de pesquisa, ensino e extensão.

A proposta do Enala surge mais especificamente nos Ciclos de Palestras em LA (CiPaLA), evento anual promovido pelos/as componentes do Gedeal, que, por sua vez, estão vinculados/as a diversas instituições de ensino de Alagoas, como à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), à Secretaria Municipal de Educação (SEMED/AL), à Secretaria de Estado da Educação (SEED), entre outras. As nove edições do CiPaLA trouxeram estímulo e experiência ao grupo que observou a necessidade de ampliação do espaço das reflexões até ali desenvolvidas, visando, assim, ao evento nacional.

Em sua primeira edição e com 95% de aprovação, segundo avaliação feita com os/as participantes, o evento trouxe o tema Estudos Discursivos das Práticas de Linguagem e teve o objetivo de proporcionar reflexões sobre os desafios das pesquisas em Linguística Aplicada na contemporaneidade, visando à formação intelectual e humana. A proposta foi promover debates sobre práticas da língua/linguagem em suas perspectivas discursivas, a partir da exposição de trabalhos de diversos campos teóricos e aplicados (como os da análise discursiva da linguagem, da análise crítica do discurso, da linguística da enunciação, dos estudos sociolinguísticos, da linguística de texto, dos estudos pragmáticos etc.), a fim de construir espaços de interlocução necessários para a divulgação de um saber crítico e ético.

Além das programações culturais, o I ENALA contou com cinco palestras, onze simpósios temáticos, onze minicursos, além das mais de trezentas e oitenta comunicações orais e apresentações de postêres.

Neste caderno, a primeira produção do evento, além da Programação Geral, é possível encontrar os resumos das pesquisas apresentadas. Desejamos uma ótima leitura a todos/as!

Rita de Cássia Souto Maior
Geison Araujo Silva
(Membros da Comissão Organizadora)



Programação

25/09/2019 (Quarta-feira)

8h – Credenciamento: Hall da Faculdade de Letras (FALE)

10h – Palestra de abertura: Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB) – “Da epistemologia da área da Linguística Aplicada da linguagem e do ensino de línguas” – Auditório da Reitoria

12h – Almoço

13h – Sessões de Pôsteres: Hall da FALE

14h Simpósios temáticos

Simpósio temático 1: Ensino de Línguas Adicionais: experiências e perspectivas. Coordenador(a): Prof. Dra. Eliane Barbosa da Silva (UFAL), Local: LETRAS/ LIBRAS - SALA 1

Simpósio temático 2: Estudos Dialógicos e Linguística Aplicada. Coordenador(a): Prof. Dra. Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL). Local: AUDITÓRIO HELIÔNIA CERES

Simpósio temático 3: Pesquisas em língua brasileira de sinais: compartilhando conhecimentos. Coordenador(a): Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva (UFAL). Local: LETRAS/ LIBRAS - SALA 2

Simpósio temático 4: Teoria e prática de ensino de língua portuguesa na educação básica: entre o currículo e as propostas didáticas. Coordenador(a): Profa. Dra. Jane C. Beltrami Berto (UFRPE). Local: LETRAS/ LIBRAS - SALA 3

14h – Comunicações orais

16h – Café-concerto: Camerata Jovem do IFAL – Hall da FALE

17h30 – Palestra: Profa. Dra. Branca Falabella Fabrício (UFRJ) - “Circulação de discursos no espaço digital” – Auditório ESENFAR

8h30 – Mesa-redonda: Profa. Ma. Joseane Santos do Espírito Santo (UFAL), Profa. Esp. Denise Maria dos Santos Melo (UFAL), Profa. Esp. Alessandra de Azevedo Costa Calixto (IFBA) “Bilinguismo para surdos: por uma agenda transdisciplinar, transcultural e transgressiva” – Auditório ESENFAR

10h30 – Minicursos

Base Nacional Curricular Comum: implementação e formação de professores de língua portuguesa - Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC), Profa. Dra. Angélica Gondim (UESPI), Profa. Dra. Larissa Rodrigues. Local: Letras/Libras – SALA 1

Paisagens linguísticas: investigando as interações entre linguagem, espaço e identidades - Prof. Dr. Rodrigo Borba (UFRJ). Local: Letras/Libras - SALA 2

Pedagogical Rounds: vínculo e afeto(s) na aprendizagem de línguas - Profa. Dra. Gisele Loures (IFSUL-Minas). Local: Letras/Libras - SALA 3

Diferenças entre tipos, estratégias e técnicas de leitura - Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira (UFAL - Maceió). Local: BSA1 – SALA 1

Reflexões teórico-metodológicas em análise da conversação - Prof. Dr. Cristiano Lessa (UFAL - Satuba). Local: BSA1 – SALA 2

Análise do Discurso e o caráter material do sentido - Prof. Dr. Helson Sobrinho (UFAL – Maceió), Profa. Dra. Juliana Tereza de Souza Lima Araújo (UFAL). Local: BSA1 – SALA 3

Língua portuguesa para falantes de outras línguas: metodologias de ensino - Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira - (UFAL - Arapiraca). Local: BSA1 – SALA 4

Varição linguística, significados sociais e ensino de língua portuguesa - Profa. Dra. Elyne Vitória (UFAL - Arapiraca). Local: BSA1 – SALA 10

Literatura infanto-juvenil africana de língua portuguesa: pedidos de leitura para o ensino básico - Profa. Dra. Karla Renata Mendes (UFAL - Arapiraca), Prof. Dr. Marcelo Marques (UFAL - Arapiraca). Local: BSA1 – SALA 11

Letramento acadêmico: aspectos linguístico-discursivos na perspectiva dialógica - Prof. Dr. Antônio Lima (UFAL - Maceió). Local: BSA1 – SALA 12

O uso de jogos na sala de aula para estimulação de inteligências: uma metodologia ativa de ensino - Profa. Dra. Nádia Mara da Silveira (UFAL - Maceió). AUDITÓRIO HELIÔNIA CERES

12h – Almoço

13h – Sessões de Pôsteres: HALL DA FALE

14h – Comunicações orais

16h30 – Coffee Break: HALL DA FALE

17h30 – Palestra: Profa. Dra. Maria José Rodrigues Faria Coracini (Unicamp) - “Discursos de ódio na contemporaneidade: subjetividades em travessia” – AUDITÓRIO ESENFAR.

27/09/2019 (Sexta-feira)

8h30 – Palestra: Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior (UFAL/FALE/PPGLL) - “Ética discursiva em tempos sombrios: linguagem e sentidos” – AUDITÓRIO ESENFAR

10h30 – Minicursos

Base Nacional Curricular Comum: implementação e formação de professores de língua portuguesa - Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC), Profa. Dra. Angélica Gondim (UESPI), Profa. Dra. Larissa Rodrigues. Local: Letras/Libras – SALA 1

Paisagens linguísticas: investigando as interações entre linguagem, espaço e identidades - Prof. Dr. Rodrigo Borba (UFRJ). Local: Letras/Libras - SALA 2

Pedagogical Rounds: vínculo e afeto(s) na aprendizagem de línguas - Profa. Dra. Gisele Loures (IFSUL-Minas). Local: Letras/Libras - SALA 3

Diferenças entre tipos, estratégias e técnicas de leitura - Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira (UFAL - Maceió). Local: BSA1 – SALA 1

Reflexões teórico-metodológicas em análise da conversação - Prof. Dr. Cristiano Lessa (UFAL - Satuba). Local: BSA1 – SALA 2

Análise do Discurso e o caráter material do sentido - Prof. Dr. Helson Sobrinho (UFAL – Maceió), Profa. Dra. Juliana Tereza de Souza Lima Araújo (UFAL). Local: BSA1 – SALA 3

Língua portuguesa para falantes de outras línguas: metodologias de ensino - Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira - (UFAL - Arapiraca). Local: BSA1 – SALA 4

Variação linguística, significados sociais e ensino de língua portuguesa - Profa. Dra. Elyne Vitorino (UFAL - Arapiraca). Local: BSA1 – SALA 10

Literatura infanto-juvenil africana de língua portuguesa: pedidos de leitura para o ensino básico - Profa. Dra. Karla Renata Mendes (UFAL - Arapiraca), Prof. Dr. Marcelo Marques (UFAL - Arapiraca). Local: BSA1 – SALA 11

Letramento acadêmico: aspectos linguístico-discursivos na perspectiva dialógica - Prof. Dr. Antônio Lima (UFAL - Maceió). Local: BSA1 – SALA 12

O uso de jogos na sala de aula para estimulação de inteligências: uma metodologia ativa de ensino - Profa. Dra. Nádia Mara da Silveira (IFAL - Maceió). AUDITÓRIO HELIÔNIA CERES

12h – Almoço

13h30 – Comunicações orais

15h30 – Simpósios temáticos

Simpósio temático 5: Ensino-aprendizagem de línguas adicionais em uma perspectiva crítica, discursiva e transformadora. Coordenadora: Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi (UFAL). Local: SALA DO PROFLETRAS

Simpósio temático 6: Ensino de línguas em contextos bilíngues: práticas de linguagem. Coordenadora: Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (UFAL). Local: LETRAS/LIBRAS: SALA 1

Simpósio temático 7: Leitura e produção textual no ensino básico: diferentes linguagens em pesquisas do Profletras. Coordenadora: Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes (UFAL). Local: LETRAS/LIBRAS: SALA 2

Simpósio temático 8: Reflexões sobre ensino e aprendizagem de línguas adicionais: perspectivas decoloniais e autoetnográficas. Coordenadora: Profa. Dra. Selma Silva Bezerra (UFAL). Local: LETRAS/LIBRAS: SALA 3

Simpósio temático 9: A formação de professor para o ensino de línguas. Coordenadora: Profa. Dra. Larissa Rodrigues. Local: AUDITÓRIO HELIÔNIA.

Simpósio temático 10: Formação docente e ensino: saberes e práticas da Educação Básica ao Ensino Superior. Coordenador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (ProfEPT/IFAL). Local: BSA1: SALA 1

Simpósio temático 11: Dialogismo e diversão no ensino de literatura: experiências docentes na educação básica e superior em Alagoas. Coordenadora: Profa. Dra. Ana Clara Medeiros (UFAL/FALE). Local: BSA1: SALA 2

17h30 – Apresentação artística: Performance “REXISTÊNCIA”, Eliana Kefalás – Auditório ESENFAR

18h – Palestra de encerramento: Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (Unicamp) – “Linguística Aplicada e seus desafios contemporâneos” – Auditório ESENFAR

19h30 – Coquetel: Hall do Auditório ESENFAR.

CONFERÊNCIAS

ÁREA APLICADA DA LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS: EPISTEMOLOGIA E ALINHAMENTOS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (UnB)

Um sobrevoos das várias acepções de Linguística Aplicada na contemporaneidade, autores e estado atual da Área desde os tempos da aplicação de Linguística iniciada nos anos 60 e 70. Apreciação de uma definição de área válida para hoje, evitando-se percalços e atrasos epistêmicos, além de articulações verticais e horizontais de uma LA autônoma e útil para as questões que afligem a educação no país no âmbito da Linguagem. Depois de se confundir com o Ensino de Línguas nos seus primórdios, a Área Aplicada da Linguagem hoje reconhece a disciplina autônoma do Ensino de Línguas como uma dentre várias outras disciplinas aplicadas. Para evitar compreensão confusa e acrítica da LA em que o termo Linguística sempre se coloca como a base de referência para possíveis e limitantes aplicações, utilizo o termo Área Aplicada da Linguagem para expressar com maior precisão a natureza multidisciplinar aplicada (prática, dos usos) e para evitar associações que pouco nos servem para realçar uma LA independente de áreas laterais preferenciais de referência como a Linguística, a Educação e as Ciências Sociais. A abrangência das disciplinas aplicadas numa ciência multidisciplinar aplicada paralela às ciências da Literatura e da Linguística permitem-nos apreciar especialidades no trabalho de ensinar línguas e na profissionalização docente. A falha em considerar essa natureza epistêmica pode ser associada a prejuízos educacionais mais tarde quando novos professores chegarem à vida docente nas escolas. A situação do ensino de línguas, para além de uma atividade curricular de grandes proporções no Brasil, tem conhecido resultados desabonadores da formação profissional recebida da cultura espontânea de ensinar línguas que uma formação sem a base adequada mostra-se incapaz de alterar o processo ensinador de línguas nas escolas. Uma base epistêmica renovada e planos metodológicos adequados podem alterar esse quadro de desacertos a médio e longo prazos no sistema escolar.

Palavras-chave: Epistemologia da Área Aplicada da Linguagem, Acepções da Linguística Aplicada, Alinhamento das Ciências Aplicadas com a Ciência Aplicada da Linguagem, Ensino de Línguas na Perspectiva Epistêmica da Linguística Aplicada, Composição Epistêmica da Grande Área da Linguagem.

CIRCULAÇÃO DE DISCURSOS NO ESPAÇO DIGITAL: DIMENSÕES AFETIVO-EMOCIONAIS

FABRÍCIO, Branca Falabella (UFRJ)

Em minha fala discuto a intensificação de práticas afetivo-emocionais que envolvem ódio, intolerância, e aversão à diferença. Partindo da ideia de que emoções envolvem trabalho semiótico intenso, exploro a construção de rivalidades e brutalidades em ambientes digitais, considerando seus efeitos performativos. Ao acompanhar a circulação de discursos em uma trajetória textual no YouTube, proponho a articulação de conceitos como afeto, escala e cismogênese. Tal conexão me auxilia a interrogar circuitos de reações violentas.

Palavras-chave: discursos, espaço digital, afeto, escala, cismogênese.

BILINGUISMO PARA SURDOS: POR UMA AGENDA TRANSDISCIPLINAR, TRANSCULTURAL E TRANSGRESSIVA

CALIXTO, Alessandra de Azevedo Costa (IFBA)

MELO, Denise Maria dos Santos (IFAL)

ESPÍRITO SANTO, Joseane dos Santos do (UFAL/IFAL)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua da comunidade surda brasileira e, por conta dos movimentos surdos em prol de visibilidade e respeito ao seu direito linguístico, vem tomando um espaço significativo na sociedade. Uma das principais bandeiras da comunidade surda é a educação bilíngue que considera a Libras como a L1 (primeira língua) da comunidade surda e a Língua Portuguesa como L2 (segunda língua), preferencialmente na modalidade escrita. Conforme Quadros (1997), a educação bilíngue se dá a partir de uma perspectiva social, cultural e linguística já que esta reconhece as diferenças socioculturais e linguísticas implicadas no contato entre as comunidades envolvidas: as comunidades surdas inseridas nas comunidades de ouvintes. Dessa forma, ao invés de aceitar a proposta de Educação Inclusiva que — no caso da comunidade surda brasileira — tem se limitado à interação, ao agir com bondade em relação ao outro, permitindo que o sujeito surdo conviva no mesmo espaço educacional, dispensando as suas outras necessidades. Essa proposta produz discursos envolventes, tais como: “Somos uma escola Inclusiva”, “Viva a Inclusão”, “Todos juntos por uma educação inclusiva”, entre outras, que esquecem de ouvir as vozes dos que foram colocados a margem e criam situações que oprimem ou exploram as minorias (SOUTO MAIOR, 2018). Dada esta conjuntura, a escola, muitas vezes, é “vista como um mero lugar de construção de conhecimentos sistematizados, do qual o surdo tende a ser excluído com o passar dos anos, sem ter conquistado aprendizagens importantes” (LACERDA, 2000, p. 7). Precisamos como pesquisadores, assumir posturas morais e críticas a fim de tentar melhorar um mundo estruturado na desigualdade” (PENNYCOOK, 1998, p. 39), buscando uma agenda transcultural, transdisciplinar e transgressiva. Essa postura, deve ser encarada a partir do viés bilíngue visto que essa proposta legitima a surdez como experiência visual e reconhece a

língua de sinais como a primeira língua da criança surda. Essa perspectiva difere da política da Educação Inclusiva que assume o papel legal de ingressar os estudantes surdos nas escolas, partindo de um discurso naturalizado de igualdade, desconsiderando as diferenças dos sujeitos. Tratar de bilinguismo para surdos na Linguística Aplicada (LA) é de suma importância, pois nos dá um arcabouço teórico interdisciplinar para compreender a complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula (MOITA LOPES, 2006), bem como, nos permite ver o modo das pessoas compreendem o uso da língua. Buscar o olhar interdisciplinar da LA, permite-nos “escapar de visões pré-estabelecidas e trazer à tona o que não é facilmente compreendido ou o que escapa aos percursos de pesquisas já traçados, colocando o foco da pesquisa o que é marginal” (MOITA LOPES, 2006; SIGNORINI, 1998). Entendemos que, não estamos diante de propor soluções ou resolver os problemas na educação dos surdos, mas, a partir da LA é possível ter um olhar norteador a fim de problematizar e criar inteligibilidade (MOITA LOPES, 2006) sobre as atuais políticas educacionais oferecidas aos sujeitos surdos.

Palavras-chave: educação bilíngue, sujeitos surdos, transdisciplinariedade, transculturalidade, transgressividade.

O DISCURSO DO ÓDIO E A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE

CORACINI, Maria José (Unicamp: IEL-DLA)

Numa sociedade do espetáculo, em que predomina o cansaço provocado pela autoconcorrência, e a necropolítica, herança do biopoder de que trata Foucault em sua obra, o sujeito sofre, cada vez mais, de sintomas de depressão, de desânimo, de desinteresse pela vida. Nesse contexto social, o discurso do ódio exacerba os ânimos, atravessa e contamina as subjetividades, dividindo-as em dois polos dicotômicos: um, à extrema direita e outro, à extrema esquerda, homogeneizando ambos como dois blocos que se opõem e se odeiam: cada qual acredita ter (ou ser?) a verdade. Desse modo, conserva-se o princípio básico da epistemologia ocidental em que a oposição polarizada ressurgue ainda mais forte, provocando retrocessos, cada vez mais preconceitos, situações de exclusão e sofrimentos. Nesta palestra, apoiada no olhar discursivo-desconstrutivista e, por isso mesmo, psicanalítico, pretende-se discutir e observar, a partir de alguns exemplos, como o discurso do ódio se apresenta na materialidade linguística, não permitindo a hospitalidade de (i)migrantes e refugiados, a heterogeneidade de modos de pensar e ver o mundo, impedindo que se modifiquem ideias, princípios, o olhar de uns sobre os outros, as verdades que estratificam e prejudicam os grupos sociais e os sujeitos.

Palavras-chave: discurso do ódio, subjetividade, psicanálise.

ÉTICA DISCURSIVA EM TEMPOS SOMBRIOS: LINGUAGEM E SENTIDOS

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia (PPGLL/FALE/UFAL)

O propósito da exposição é desnaturalizar Discursos Envolventes (SOUTO MAIOR, 2009, 2012) que constituem as relações interpessoais na sociedade contemporânea, problematizando conceitos e “verdades” do estado Pós-democrático. Pretendo inserir alguns discursos da mídia sobre a criança da favela em um campo de problematizações, considerando as redes de sentidos que as compõem. Para tal, caracterizo o campo midiático (CASTELLS, 2002) e observo o valor instituído no discurso em redes sociais, principalmente quando as pessoas, através dessas redes, se constituem como sujeitos autônomos da ação discursiva e quando essas vozes reproduzem, inconsequentemente e virtualmente, palavras de ordem, e muitas de vezes de ódio, em função de uma pretensa homogeneização identitária (SOUTO MAIOR, 2019; FABRÍCIO E MOITA LOPES, 2002). Essa desvinculação em relação a discursos universais supostamente liberta o homem para a busca de sua própria verdade, ou poderíamos dizer de uma autoverdade (VERONESE E LACERDA, 2011). As vozes que se organizam através do discurso (BAKHTIN, 2003, 2004), e dos produtos dos discursos que são constituídos pela falta nesse contexto que apresento, reverberam em novas práticas sociais do eu e do outro em movimento de alteridade na repulsa. O ódio e o discurso de ódio buscam aniquilar o que é esse outro não desejado, portanto não se trata de odiar pelo que lhe foi retirado, trata-se de não querer conviver, não aceitar compartilhar a mesma vida, então há, de fato, o desejo de aniquilação do outro. Nesse sentido torna-se necessária a discussão sobre a busca de uma ética discursiva (SOUTO MAIOR, 2012; SOUTO MAIOR E LUZ, 2018, 2019) subjacente às práticas didático-pedagógicas dos espaços educacionais.

Palavras-chave: ética discursiva, discurso envolvente, discurso, redes sociais.

LINGUÍSTICA APLICADA E SEUS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

RAJAGOPALAN, Kanavillil (UNICAMP, UESB, UFT, CNPQ)

Ao longo de sua história, a Linguística Aplicada sempre esteve atenta aos problemas do dia a dia. É, afinal das contas, o que distinguiu o campo da Linguística (dita ‘teórica’) que se preferiu contemplar seu objeto de estudo “em si por si só”. Na minha exposição, chamarei atenção para os grandes desafios que a academia de modo geral está enfrentando na atualidade. Em seguida, farei um apelo para não desistirmos do nosso objetivo de fazer com que as nossas pesquisas e a nossa atuação na esfera de ensino tenha algum impacto na sociedade. É imprescindível resistir às pressões que estamos sofrendo no momento atual.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, desafios, atualidade.

MINICURSOS

REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de (IFAL)

Este minicurso tem como objetivo proporcionar aos participantes uma reflexão acerca das contribuições para os estudos da linguagem de uma área que se debruça, mais particularmente, sobre os estudos da língua oral como objeto de investigação, a Análise da Conversação. Para efetivação dessa tarefa, faz-se necessário traçar um percurso histórico, resgatando os primeiros estudos de base conversacional, elaborados por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), que construíram uma sistemática elementar para análise das trocas de turno conversacional. Traz como exemplo algumas pesquisas brasileiras na área, apresentando, de maneira geral, a proposta da construção da Gramática do Português Falado, que trabalha, dentre outros temas, com uma abordagem textual-interativa de língua, numa perspectiva de natureza oral-dialogada. Para além das questões organizacionais da conversa, o presente minicurso apresenta não somente alguns procedimentos teórico-metodológicos para coleta, tratamento e análise interpretativa dos dados orais, mas também modelos para transcrição dessas informações, bem como um Software gratuito que executa a atividade de transcrever dados orais, o Voicemeeter. Serão apresentadas as principais contribuições de Luiz Antônio Marcuschi, pesquisador que inaugura, no Brasil, os estudos em Análise da Conversação. Como proposta de atividade, sugere-se a realização de uma transcrição, com base nas questões metodológicas apresentadas, fazendo uso do Software Voicemeeter.

Palavras-chave: Análise da Conversação; Texto oral; Transcrição de dados.

ANÁLISE DO DISCURSO E O CARÁTER MATERIAL DO SENTIDO

SOBRINHO, Helson Flávio da Silva (UFAL)

LIMA ARAÚJO, Juliana Tereza de Souza (UFAL)

Este minicurso propõe desenvolver uma reflexão sobre o processo de produção de sentidos, a partir do dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) – iniciada na França no final da década de 1960 – cujo principal representante é Michel Pêcheux. Assim, a discussão que será realizada no curso seguirá a obra do filósofo marxista leninista, Michel Pêcheux, especialmente, o livro “Semântica e Discurso: um crítica à afirmação do óbvio” ([1975]1988), texto que representa, como afirma Maldidier (2012, p.44), “uma obra forte de um filósofo inquieto com a linguística” e “o cruzamento de todos os caminhos de Michel

Pêcheux”. Buscando “colocar em presença a Linguística e a Filosofia”, Pêcheux (1988) elabora os elementos científicos de uma Teoria do Discurso, constituída na relação com o Materialismo Histórico, com a Linguística e com a Psicanálise, configurando-se, segundo Orlandi (2004, p.23), como “disciplina de entremeio”, que “não acumula conhecimentos meramente, pois discute seus pressupostos continuamente”, e que vem sendo (re)pensada pelos/as pesquisadores/as ao longo dos seus 50 anos de prática teórico-analítica-política. Considerando que uma referência à história precisa estar alicerçada numa análise dos efeitos das relações de classe nas práticas linguísticas, e que o sentido é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico, Pêcheux (1988) afirma que a ideologia produz evidências, indicando “o que é e que deve ser”, que mascaram o caráter material do sentido. Dessa forma, o minicurso abordará questões fundamentais para a AD, como a relação entre língua, história e ideologia, retomando, assim, conceitos que constituem a Teoria materialista dos processos discursivos – condições de produção do discurso, interdiscurso, formação ideológica e formação discursiva. O curso contribuirá para o debate sobre a AD, ao trabalhar o gesto teórico-analítico na compreensão do funcionamento das materialidades discursivas (oficiais, midiáticas, pedagógicas, cotidianas), levando em consideração as contradições materiais e ideológicas da sociedade capitalista e seus efeitos nas práticas discursivas, e explicitando como, a partir dos gestos analíticos, podemos compreender o caráter material do sentido, que tem, fundamentalmente, a ver com as condições de produção nas quais os discursos, efeito e trabalho das /nas relações sócio- históricas, são engendrados e os sentidos são (re)produzidos.

Palavras-chave: Análise do Discurso pecheutiana. Discurso. Caráter material do sentido. Condições de produção.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, SIGNIFICADOS SOCIAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VITÓRIO, Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar (UFAL - Campus Arapiraca)

Ao mostrar que as variantes linguísticas possuem o mesmo significado referencial ou valor de verdade, mas podem apresentar significados sociais diferentes, Labov (1972) reconhece que há julgamentos sociais conscientes e inconscientes sobre a língua e postula três categorias de significação social: estereótipos, marcadores e indicadores. O valor social atribuído a uma dada variante linguística – positivo ou negativo – tem o poder de acelerar ou barrar uma mudança na língua, pois variantes avaliadas positivamente na sociedade tendem a acelerar o processo de mudança, ao passo que variantes avaliadas negativamente tendem a inibi-lo (MORENO FERNÁNDEZ, 1998), o que significa considerar que a atitude social é um fator determinante no curso da mudança linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). A avaliação social negativa de uma dada variante também faz que essa forma linguística seja mais saliente no ambiente escolar, sendo assim objeto de maior atenção na escola. Com intuito de focalizar o tratamento da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, discutimos a relação entre variação linguística, significados sociais e ensino. Para tanto, partimos do pressuposto de que um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa é “conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado” (BRASIL, 1997, p. 33), o que significa considerar que “[...] em um mesmo espaço social convivem mescladas

diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais” (BRASIL, 1998, p. 30). O reconhecimento e tratamento dos diferentes valores sociais relacionados às variantes linguísticas no ambiente escolar combate a ideia de que a língua é homogênea e sem variação e desmitifica as crenças de que há a língua certa e a língua errada e que brasileiro não saber falar português. Esse reconhecimento também contribui para um maior respeito às diversas formas de uso da língua nas diferentes comunidades de fala, combatendo a estigmatização e discriminação relativas ao uso da língua.

Palavras-chave: Variação linguística. Significados sociais. Ensino.

O USO DE JOGOS NA SALA DE AULA PARA ESTIMULAÇÃO DE INTELIGÊNCIAS: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

SILVEIRA, Nádia Mara da (IFAL)

Esse minicurso tem por objetivo apresentar ao professor uma metodologia de sala de aula, através do uso de jogos e dinâmicas estimuladoras de múltiplas inteligências, para alunos de anos iniciais, a fim de facilitar a aquisição do conhecimento. Embasados em Piaget (1975, p.15), quando afirma que o conhecimento é construído; Vygotsky (1982, p. 105), que enfatiza a brincadeira/ludicidade como necessária para a criança interagir/socializar com o mundo e formar conhecimentos e Gardner (1995, p. 22), que considera o ser humano como tendo múltiplas inteligências e que cada uma delas é controlada por uma área diferente do cérebro; partimos do princípio de que muitos problemas atestados pela escola, como dificuldades de aprendizagem nas crianças (ler, escrever, calcular etc.), podem ser consequência da metodologia de ensino do professor e/ou da falta de estimulação familiar e escolar (ambiente não letrado ou desinteressante), tornando-se, portanto, necessário o desenvolvimento de jogos e dinâmicas estimuladoras de inteligências, considerando que: a) todos os seres humanos possuem, desde o seu nascimento, inteligências múltiplas que precisam ser estimuladas a partir de suas interações com o mundo; b) um ambiente adequado, propício, pode facilitar a aquisição do conhecimento, gerando aprendizagem; c) a escola pública, devido à falta de recursos (livros, equipamentos eletrônicos etc.) e de espaço físico, é limitada na adequação desse ambiente estimulador. Nesse sentido, apoiados no fato de que os seres humanos possuem múltiplas inteligências: linguística – habilidade do sujeito de interagir com o léxico, com o significado e o sentido das palavras, apresentando facilidade de comunicação e de utilização da linguagem (SILVEIRA, 2014, p.27); lógico-matemática – habilidade em utilizar a lógica na resolução de problemas, na abstração e facilidade para cálculo, apresentando tendência às ciências exatas (SILVEIRA, 2014, p.45); espacial – habilidade de perceber formas, objetos e espaços com certa precisão, principalmente através do tato e da visão (SILVEIRA, 2014, P. 61); musical – habilidade de perceber, identificar, imitar e reproduzir sons por meio da linguagem musical. Implica, também, na facilidade de manipular sons, fazendo rimas, canções, versos e poesias (SILVEIRA, 2014, P. 71); cinestésica-corporal – habilidade de controlar, coordenar e expressar os movimentos corporais, além de possibilitar a realização de tarefas manuais com mais precisão (SILVEIRA, 2014, P. 79); é que jogos foram criados para estimular nos alunos de anos iniciais cada uma dessas inteligências, possibilitando a construção de conhecimentos.

Enfim, consideramos que o uso de jogos e dinâmicas estimuladoras de inteligências com crianças de anos iniciais, como metodologia de ensino pelo professor, pode: a) facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; b) possibilitar a aquisição do conhecimento pela criança, mas não evitará, por exemplo, a falta de estimulação do professor, c) despertar ou motivar o aluno desde que não seja utilizado como um mero recurso reforçador do ensino, querendo suprir as deficiências encontradas.

Palavras-chave: jogos, metodologias ativas, múltiplas inteligências, estimulação.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLEMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga (UFC)
SILVA RODRIGUES, Larissa Maria Ferreira da (UFPI)
GONDIM, Angélica (UESPI)

Desde 2017, o Brasil vivencia novas orientações curriculares para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, através da Base Nacional Comum Curricular. Nela, há mudanças significativas que os professores precisam conhecer melhor, no momento de sua implementação. Mas, que mudanças são essas e como elas estão implicadas no agir professoral? Que importância tem discutir sobre essa temática no contexto de formação do professor? Esse minicurso tem o objetivo de contribuir para com a reflexão teórica e prática, considerando também a formação do professor para atuar com base neste documento. Em um primeiro momento, discutiremos sobre a estrutura do texto da BNCC, ressaltando cada um dos seus elementos basilares (campos de atuação, eixos, competência, habilidade e objetos de conhecimentos), estudaremos a forma como se dá a transição e progressão dos níveis de ensino. No momento seguinte, trataremos da transposição didática e de seus desdobramentos na sala de aula de língua portuguesa.

Palavras-chave: BNCC; Língua Portuguesa; Formação de professor.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: METODOLOGIA(S) DE ENSINO

OLIVEIRA, Eliane Vitorino de Moura (UFAL)

Este minicurso tem por objetivo apresentar uma introdução a metodologias para o ensino de português como língua estrangeira, mediante apresentação de atualizadas abordagens de ensino. Visando promover uma atitude reflexiva diante das situações de ensino e aprendizagem, as discussões se orientam no sentido de levar os cursistas a perceberem que ensinar Português como Língua Estrangeira é ensinar uma língua clássica, mas variada e diversificada, falada por diferentes comunidades linguísticas, o que a coloca como das línguas de maior projeção no cenário linguístico atual. Dessa maneira, o minicurso tratará das diferenças entre ensino de português como língua materna e como língua não-materna,

desmitificando concepções inadequadas de ensino, por meio da explicitação de teorias atuais que se orientam por uma abordagem comunicativo-intercultural e que veem a língua e a linguagem como frutos da interação, uma vez que entendem os contextos nos quais a língua emerge como essenciais para a interpretação do que é dito, visto todo o sentido ser construído pelos participantes na interação de modo dialógico.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Ensino; Abordagem comunicativa.

**LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
PROPOSTAS DE LEITURA PARA O ENSINO BÁSICO**

MENDES, Karla Renata (UFAL/Arapiraca)

MARQUES, Marcelo (UFAL/Arapiraca)

A abordagem do texto literário em sala de aula é algo que vem inquietando profissionais de Letras ao longo do tempo. Perspectivas de inserção da literatura no Ensino Básico, seleção de autores, obras e metodologias de trabalho são alguns dos pontos fulcrais na tentativa de propiciar um contato prazeroso e profícuo entre leitor e texto. Diante dessas questões, o presente minicurso procura explorar perspectivas de trabalho com a literatura, como o aproveitamento de narrativas curtas em sala de aula, as conexões entre a literatura infantojuvenil e a oralidade e, sobretudo, a leitura de textos de autores africanos, em língua portuguesa, que se destinam a um público mais jovem. Nesse sentido, parte-se da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileiras e que, todavia, ainda carece de uma prática efetiva nas escolas. Entendendo que a literatura pode ser um caminho rico para tal aproximação, espera-se criar um espaço de trocas em que se encontrem a produção infantojuvenil de autores como Mia Couto, Ondajki e Peptela, dentre outros e outras, e a atuação do(a) professor(a) como mediador de textos literários no Ensino Básico. Os(as) ministrantes do presente minicurso são integrantes do Grupo de Pesquisa Descrição e Análise Linguística, Literatura e Texto (DALLT), sediado no curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil, Literatura Afro-brasileira, ensino, leitura.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

A FORMAÇÃO DE PROFESSOR PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

RODRIGUES, Larissa Maria Ferreira da Silva (UFPI)

O objetivo desse simpósio é proporcionar um espaço de discussão sobre a formação inicial de professor para o ensino de línguas sob orientações da Linguística Aplicada. As pesquisas apresentadas foram realizadas no contexto do estágio do Curso de Letras. Ao final do curso, o estudante enfrenta um conflito silencioso e silenciado ao realizar o estágio docente. formação inicial de professores passa por mudanças significativas em função das mudanças necessárias no Curso de Letras e nos documentos que regem o ensino de línguas na Educação Básica. Esse simpósio reúne cinco pesquisas sobre a formação de professores para o ensino de línguas materna e estrangeira, de formação inicial e continuada e de pesquisadores de quatro Estados do nordeste. A primeira comunicação enfatiza o texto da Base Nacional Comum Curricular, com ênfase nas habilidades e competências específicas de Língua Portuguesa quanto à análise linguística/semiótica. A segunda comunicação faz reflexões sobre o ensino de gramática como um objeto de ensino para a formação inicial. A terceira comunicação ressalta as representações dos estagiários sobre o ensino da produção escrita, considerando os documentos e a realidade de sala de aula de línguas. A quarta comunicação questiona as representações dos estagiários sobre o próprio estágio. A última comunicação trata da formação continuada do professor. Reflete sobre o repertório didático e questiona os saberes mobilizados em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio docente. Formação de professor. Repertório didático. Agir professoral. Interacionismo Sociodiscursivo.

A GRAMÁTICA COMO OBJETO DE FORMAÇÃO EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

RODRIGUES, Larissa Maria Ferreira da Silva (UFPI)

A gramática faz parte da formação inicial do professor de língua estrangeira. Na sala de aula, ele mobiliza saberes sobre a gramática da língua francesa e saberes sobre o modo de ensino de dessa mesma gramática. Temos, então, dois planos de trabalho com a gramática, um disciplinar e linguístico e outro metodológico. Esses planos interferem no ensino e na

aprendizagem de outros eixos de estudo de uma língua, a leitura e a escrita. Nesse sentido, as práticas de ensino colaboram para observar como a gramática está inserida em sala e para pensá-la enquanto um objeto de formação para o estagiário.

Palavras-chave: Gramática. Francês Língua Estrangeira. Saberes. Formação de professores. Objeto de formação.

A COMPETÊNCIA CONSTRUTIVA DO PROFESSOR E O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA

GONDIM, Angélica (UEPI)

O professor necessita de um conjunto de conhecimentos para a construção dos novos saberes dos seus alunos, para que estes possam se comunicar eficientemente em práticas de linguagens orais e escritas. A sua competência construtiva (GONDIM, 2017) é formada a partir de um repertório didático (CICUREL, 2011) e ela está em constante reformulação. Ela necessita de conhecimentos que permitem sanar os problemas cotidianos e contemporâneos relacionados às práticas de leitura e de escrita. Por essa razão, a formação continuada, como um espaço de tomada de consciência, precisa ser constante.

Palavras-chave: Formação de professores. Português Língua Materna. Competência construtiva. Repertórios didáticos. Saberes,

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA IDEALIZAÇÃO À CONCRETIZAÇÃO

SILVA SOARES, Elinaldo (IEMA)

Realizamos a pesquisa em Linguística Aplicada sobre o processo de ensinar a escrita. A pesquisa é situada na perspectiva sociointeracionista, embasada nos pressupostos de Bakhtin e Vygotsky. Aplicamos questionários, observamos alunos durante a regência e analisamos os documentos oficiais que norteiam o currículo de Letras. Há dissonância entre documentos e realidade. As abordagens interacionais e as concepções de escrita ocorrem de forma superficial e fragmentada. Os alunos ancoram as aulas de produção escrita na concepção de ensino que privilegia as tipologias tradicionais.

Palavras-chave: Formação. Professores. Produção. Escrita. Ensino.

REPRESENTAÇÕES E CONFLITOS DO AGIR PROFESSORAL NA SITUAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: E AGORA, SER OU NÃO SER PROFESSOR?

OLIVEIRA, Carlos Héric Silva (UNILAB/Malês-BA)

O estágio supervisionado tem um papel significativo na formação do estudante. Nesse momento, o aluno vivencia o trabalho docente. Apresentamos a representação dos estudantes sobre sua profissionalização a partir do agir professoral na situação do estágio supervisionado sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006; 2008; 2012), de Cicurel (2011), de Leurquin (2013; 2015) e de Machado (2005; 2007). Os dados apresentados originam-se de Autoconfrontações Simples da Clínica da Atividade, Clot (2007). Os estudantes não se sentem confortáveis na durante o estágio.

Palavras-chave: Agir professoral, estágio supervisionado, interacionismo sociodiscursivo

SILVA, Eliane Barbosa da (UFAL)

O Simpósio intitulado “Ensino de línguas adicionais: experiências e perspectivas” visa a refletir sobre as experiências vivenciadas pelos docentes e pesquisadores da área no tocante ao ensino-aprendizagem de línguas adicionais e à política nacional e institucional sobre as perspectivas e os desafios no contexto atual quanto aos avanços e limites das ações de uso de tecnologias, metodologias e de internacionalização no âmbito do ensino e da pesquisa na graduação, na pós-graduação e na qualificação do servidor de instituições públicas de ensino.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Línguas adicionais. Políticas linguísticas. Metodologias. Tecnologias.

AS TIRAS DE *MAFALDA* E AS RELAÇÕES DE SENTIDO HOMOMÍMIA, POLISSEMIA E SINONÍMIA: CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL/LE

SILVA, Eliane Barbosa da (UFAL)

Através desta pesquisa, pretendemos apresentar uma análise das relações semânticas em construções gramaticais da língua espanhola, como língua estrangeira (ELE), observando os efeitos de sentidos originados no contexto de produção da língua em questão. Buscamos fazer uma análise dessas relações de sentidos em textos de tiras da *Mafalda*, os quais constituem o corpus da pesquisa, a fim de descrever e explicar os usos das noções de sinonímia, polissemia e homonímia presentes nas construções gramaticais de tais textos, que, embora sejam tão usuais na língua escrita e falada, ao que parece, são pouco estudadas no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira ou mesmo no ensino da língua materna, fato que se observa na pouca atenção ou ausência de tratamento aos casos nos próprios manuais didáticos de ensino de línguas. Para isso, teremos como base teórica e conceitual a semântica, visando especialmente uma discussão voltada ao estudo do sentido das construções gramaticais, dentro da perspectiva da semântica formal e da semântica linguística, com base em Ilari (2001; 2002), Cançado (2012), Henriques (2011), Hjelmslev (1961; 2013), como também da pragmática, com base em Grice (1957; 1975; 1982), além de outros teóricos que tratam dessa temática. Baseamos também em Almeida Filho (2002, p. 13), que diz que para produzir impacto, mudanças e inovações no ensino de uma língua-alvo não bastam alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações desejáveis pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos didáticos. É necessário também novas “compreensões vivenciadas” da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores. Nesse sentido, abordaremos de que maneira as noções de sinonímia, polissemia e homonímia podem contribuir para o ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Semântica. Relações de sentido. Tiras. Língua Espanhola.

REFLEXÕES SOBRE INSTRUÇÃO EXPLÍCITA DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

TIBANA, Adriana Lisboa (UFAL)

Este trabalho tem como objetivo trazer reflexões sobre o papel da Fonologia na sala de aula sob as perspectivas das relações entre processos pós-lexicais e compreensão oral, transcrição fonêmica e produção oral e processos prosódicos e construção de sentidos. Parte do pressuposto de que o ensino de Fonologia na sala de aula de língua adicional parece estar muito aquém das mudanças epistemológicas produzidas pelos Novos Letramentos, prevalecendo ainda dentro de uma visão estruturalista. Nessa pesquisa procurei estudar a importância do uso da fonologia em sala de aula, tendo como base pressupostos teóricos da Fonologia Entoacional, Inteligibilidade Internacional e Construção de Sentidos.

Palavras-chave: Processos fonológicos pós-lexicais. Fonologia entoacional. Prosódia. Letramento Crítico.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE FONÉTICA/FONOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL/EAD: NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS

OLIVEIRA, Aline Vieira Bezerra Higino de (UFAL)

A Educação a distância exige o desenvolvimento de novos procedimentos educativos para atingir suas finalidades. Essa pesquisa trata das novas práticas metodológicas para o ensino de fonética/fonologia no Curso de Letras/Espanhol/EAD com o objetivo de aprimorar a aprendizagem desses conhecimentos por meio de recursos tecnológicos. A metodologia utilizada foi o estudo da modalidade EAD, a seleção de métodos e a análise dos resultados obtidos. A inovação nas práticas metodológicas contribui para a aprendizagem de fonética/fonologia com uso das novas tecnologias na EAD.

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Espanhol. Metodologia. Formação inicial.

O USO DE NARRATIVAS DIGITAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE E/LE DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL A DISTÂNCIA

AZAMBUJA, Kristianny Brandão B. de (FALE/UFAL)

Este trabalho, inserido na área da Linguística Aplicada (FABRÍCIO, 2006; RAJAGOPALAN, 2003), apresenta um recorte da pesquisa de doutorado que está em andamento e objetiva refletir sobre a constituição identitária de professoras em formação no Curso de Letras Espanhol a distância. Para este evento, propomos uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola através das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), do Curso de Letras espanhol da modalidade a distância (EaD), da

Universidade Federal de Alagoas. O referido curso tem demonstrado que ensino- aprendizagem de língua adicional, bem como a formação docente nessa modalidade, não só é possível, como necessários para que a educação superior chegue às mais longínquas cidades do estado (LEFFA, 2013; GONÇALVES, 2013; MOORE E KEARSLEY, 2013; KENSKI, 2003). Apesar de percebermos as dificuldades dos/as graduandos/as com o uso das TDIC e com a aprendizagem da língua em si, percebemos que o uso de métodos diferenciados (mas possíveis de serem postos em prática) os/as estimulam à prática da língua, inclusive a habilidade oral, que tem demonstrado ser uma das mais resistentes em relação à produção; além disso, nesse processo de produções textuais, podem explicitar como se constituem identitariamente. Nesse sentido, solicitamos aos/às graduandos/as do sexto período que produzissem narrativas digitais (VALENTE & ALMEIDA, 2014; TEMPORELLI, 2014; LEÃO, 2004; PSOMOS, 2011, 2012; RAMÍREZ VERDUGO, 2012; SEVILLA PAVÓN, 2014) utilizando a língua espanhola nas habilidades oral e escrita e que, nesse processo, refletissem sobre a formação docente deles/as. As narrativas digitais reflexivas produzidas por eles/elas evidencia como se constituem as identidades desses sujeitos como graduandos do curso de letras espanhol a distância ao interagirem com colegas, tutores, professores e também outras culturas (HALL, 2003; MOITA LOPES, 2003; BAUMAN, 2005). Como metodologia, utilizamos a Pesquisa Narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2015; ABRAHÃO, 2004; LARROSA, 2004), que tem se desenvolvido como uma estratégia investigativa diferenciada nas pesquisas em educação, buscando apreender o sentido da experiência do sujeito, além de abrir espaço para a expressão de sua subjetividade. A aplicação das narrativas digitais nos fez perceber que os/as alunos/as ao utilizarem as TDIC em suas produções, articulam não só objetividade (inserindo as solicitações feitas pela professora), como também subjetividade (expressão reflexiva acerca da profissão docente e deles/as mesmos/as como futuros professores /as), e, por conseguinte, tornam possível percebermos a constituição de suas identidades.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de E/LE. Narrativas digitais. Educação a distância. Formação docente. Identidades

ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS BILÍNGUES: PRÁTICAS DE LINGUAGEM

SILVA, Jair Barbosa da (UFAL)

A Lei 10.436/2002, chamada Lei de Libras, e do Decreto 5.626/2005 regulamentam diversas políticas públicas e linguísticas com vistas à inclusão das pessoas surdas em diferentes instâncias de ensino, bem como da difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras -, a qual passa a ser obrigatória para cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos. Assim, duas áreas passam a ser objeto de ensino e de investigação científica: o ensino de Libras (como L1 e como L2) e o ensino de Português como L2, na modalidade escrita, a pessoas surdas. Neste contexto, as práticas de linguagem bilíngues se fazem presentes no lócus da sala de aula, uma vez que essas duas línguas, Libras e Português, se inter cruzam para a interação linguístico-histórico-cultural-social. Este Simpósio, pois, pretende oferecer um espaço de interação para pesquisadores dessas duas grandes áreas apresentarem suas pesquisas e experiências relativas às práticas de linguagem, bem como propiciar reflexões e discussões com a comunidade acadêmica sobre o tema. Além disso, ainda no âmbito das políticas linguísticas, será discutida a implementação de cursos de línguas estrangeiras nos campi da UFAL no interior.

Palavras-chave: Libras. Ensino de Português como L2. Bilinguismo. Línguas Estrangeiras. Práticas de Linguagem.

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 NO ENSINO SUPERIOR A PESSOAS SURDAS: EM BUSCA DE ALTERNATIVAS E METODOLOGIAS

SILVA, Jair Barbosa da (UFAL)

TEIXEIRA, Radjalma da Silva (UFAL)

O que ensinar de uma língua não ouvida? Ensinar Português a pessoas surdas é um processo complexo, porém, no contexto acadêmico, esses sujeitos necessitam se apropriar da Língua Portuguesa na modalidade escrita para desenvolver suas práticas de linguagem no ensino Superior. O que e como ensinar são questões que afetam professores e demais envolvidos nesse processo. Este trabalho traz algumas reflexões sobre o tema e um possível pautado em gêneros textuais em Libras e em Português, tomando-se aquela língua como estratégia para se chegar a esta.

Palavras-chave: Português como L2. Libras. Metodologia de ensino. Gêneros textuais. Língua-fonte/Língua-alvo.

A OFERTA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS CAMPI FORA DE SEDE DA UFAL: CONCEPÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS E PERMANÊNCIA

SANTOS, Cezar Alexandre Neri (UFAL-*Campus do Sertão*)

Objetivamos descrever e analisar a oferta de línguas estrangeiras – inglês, espanhol e francês – no âmbito dos *campi* fora de sede da UFAL, fortalecendo a interiorização e a internacionalização. Considerando o Programa de Línguas Estrangeiras no Interior, em coerência com as políticas linguísticas da UFAL, analisamos quali-quantitativamente concepções político-pedagógicas que nortearam sua criação, implantada em cinco unidades acadêmicas junto a 600 alunos e 14 professores-bolsistas já no segundo semestre de atividades, bem como dados da permanência discente nesse Programa.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Línguas Estrangeiras. Interiorização. PLEI.

ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO PROJETO ASAS

SANSÃO, Welbert Vinícius de Souza (UFRB)

Este trabalho objetiva refletir sobre os processos de ensino de Libras, como segunda língua, e aprendizagem dos estudantes participantes do Projeto de Extensão Acessibilidade na Saúde em Atendimento aos Surdos (ASAS). Utilizamos uma metodologia de ensino sob uma perspectiva sociointeracionista. Neste sentido, optamos por situações desencadeadoras de aprendizagem em grupo, utilização de vídeos autênticos em Libras e a sistematização dos vocabulários visando uma contextualização imagética e uma melhor compreensão das produções formais e informais de Surdos.

Palavras-chave: Libras como L2. Aprendizagem. Sociointeracionismo.

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L2

MELO, Denise Maria dos Santos (UFAL)

Diante da necessidade de uma formação mais abrangente e inclusiva, a UFAL-Arapiraca, para os discentes ligados aos cursos na área da saúde, foi criada a disciplina -LAS (Libras Aplicada à Saúde). A fim de compreender o processo de ensino/aprendizagem dessa língua esse trabalho irá analisar a partir de uma produção escrita no primeiro dia e último de aula, uma reflexão do Ethos formado pelos discentes do curso de psicologia.

Palavras-chave: Libras como L2. Ethos. Psicologia. Ensino. Inclusão.

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, CAMPUS SALVADOR

CALIXTO, Alessandra de Azevedo Costa (IFBA)

No IFBA, campus Salvador, a disciplina Língua Portuguesa (LP) para Surdos é desenvolvida em classes bilíngues com aulas ministradas por professora fluente em Libras. As práticas de leitura e compreensão da LP escrita ocorrem buscando-se chegar à compreensão geral do texto e não palavra por palavra. Os discentes produzem os gêneros solicitados e, a partir da interlíngua, buscando-se refletir sobre as produções e é realizada a reescrita. Esse trabalho com as turmas favorecem o direito do sujeito Surdo de ser bilíngue e permite avanços dos alunos na compreensão e na escrita da LP padrão.

Palavras-chave: Língua Portuguesa como L2. Língua Portuguesa para Surdos. Classe bilíngue. Práticas de Ensino.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS NA ESCOLA COMUM: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO

ESPÍRITO SANTO, Joseane dos Santos do (UFAL)

Este trabalho visa refletir sobre as práticas de ensino de Língua Portuguesa (LP) para estudantes surdos na escola comum. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de educação básica, no município de Maceió, AL, em uma classe mista. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos diversos procedimentos de coleta de dados, seguindo uma abordagem metodológica de estudo qualitativa, de cunho etnográfico. Essa pesquisa faz-se necessária para percebermos o processo de ensino de uma segunda língua e quais as implicações que eles causam na aprendizagem dos estudantes surdos.

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, Surdos, Inclusão.

A PRODUÇÃO ESCRITA DO ESTUDANTE SURDO: UMA ANÁLISE DOS ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA

ESPÍRITO SANTO, Joseane dos Santos do (UFAL)

ALVARENGA, Roseane Bezerra (UFAL)

Esse trabalho tem como objetivo analisar os estágios de interlíngua presentes nos textos dos estudantes surdos que frequentam o ensino médio e superior de uma instituição pública. Essa análise se faz necessária tendo em vista que a produção escrita do estudante surdo reflete muitas vezes, a sua primeira língua, a Língua de Sinais. A L1 estabelece assim um suporte

linguístico durante esse período. Utilizamos um estudo qualitativo, onde verificamos os níveis de interlíngua e os possíveis caminhos para o desenvolvimento na escrita de uma L2.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Libras. Produção de Textos. Interlíngua.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA, DISCURSIVA E TRANSFORMADORA

MENICONI, Flávia Colen (FALE/UFAL)

Compreender o processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais como um processo de encontro de vários discursos, representações históricas, culturais e contextuais implica em considerar que a internalização do idioma em seu sentido mais amplo vão além das práticas de codificação, decodificação ou emprego de um conjunto de ferramentas, técnicas, habilidades individuais ou tecnologias (LANKSHEAR; KNOBEL, 2011). Assim, para empreender e construir sentidos em outros idiomas faz-se necessário entender a aprendizagem como um processo de socialização de pensamentos, ideias, argumentos, intenções e participação social. Nessa perspectiva, as teorias do letramento crítico, vinculadas ao processo de ensino de línguas adicionais, contribuem para que a formação de alunos e professores caminhe em direção a uma perspectiva mais discursiva, crítica e transformadora. Em consonância com tais aspectos formativos, esse simpósio temático busca socializar pesquisas desenvolvidas em torno da formação de professores de línguas adicionais e ensino-aprendizagem da leitura e escrita em língua espanhola em uma concepção dialógica, crítica e discursiva (BAKHTIN, 2003, MARCUSCHI; 2008; MONTE MÓR, 2015). As metodologias que nortearam as pesquisas desenvolvidas tiveram como base a perspectiva qualitativa de ação intervencionista (THIOLLENT, 1986), a autoetnografia (ELLIS, 2004; ELLIS, JANKS,) e a pesquisa narrativa (PAIVA, 2008; ARAGÃO, 2008; CLANDININ; CONNELLY, 2011). Como resultados, as pesquisas apresentadas apontam que a multiplicidade de conhecimentos e a possibilidade de um diálogo entre eles ampliam o nosso olhar para a existência de possibilidades de uma multiplicidade de diversas interpretações de uma mesma situação. Portanto, concluímos possível aprender uma língua adicional a partir de questões linguísticas, culturais e indenitárias por meio de propostas de leitura, discussão e produção escrita. Esse trabalho demonstra que o ensino deve ir além do foco gramatical e caminhar em direção a uma proposta mais discursiva, possibilitando a formação cidadã, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Letramento crítico. Língua Adicional. Formação Cidadã. Transformação Social.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA EM UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: ARGUMENTAÇÃO E LETRAMENTO CRÍTICO

MENICONI, Flávia Colen (FALE/UFAL)

As práticas de letramento crítico partem de uma concepção de leitura e de escrita como atividades discursivas (KLEIMAN, 2007; JORDÃO, 2014; DUBOC, 2015). Com a intenção de trabalhar o ensino-aprendizagem de língua espanhola a partir de uma perspectiva direcionada para formação crítica e cidadã dos alunos do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Alagoas, foi desenvolvida e aplicada uma sequência didática de ensino da escrita argumentativa, a partir de atividades de leitura, discussão e escrita de artigos de opinião acerca de diferentes temas. Tanto as produções escritas realizadas pelos alunos ao

longo da pesquisa, como seus relatos acerca das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da sequência didática serviram de base para a análise do processo da escrita. O aporte teórico que sustentou o trabalho teve como referência os estudos sobre a escrita como processo (BOOKES; GRUNDY, 1988; MADRIGAL ABARCA, 2008; FLOWER;

HAYES, 1981; FAYOL, 1991), as teorias argumentativas de cunho retórico (PERELMAN; OIBRECHTS-TYTECA, 2005; PLANTIN, 2008; REBOUL, 1998; MEYER, 2007), as teorias sobre gêneros textuais nas concepções sociointeracional (MARCUSCHI, 2008) e sociorretórica (BITZER, 1968; BAZERMAN, 2007). A metodologia utilizada foi de base qualitativa e o trabalho caracterizou-se como uma pesquisa-ação, de caráter interventivo. O estudo foi desenvolvido em duas diferentes fases: a) fase do ensino implícito de leitura e produção de textos argumentativos; 2) fase do ensino explícito do processo da escrita, do uso de estratégias retóricas e dos conectores e marcadores da argumentação. Os resultados revelaram que os alunos são capazes de produzir textos argumentativos em Língua Espanhola ainda nas fases iniciais de sua aprendizagem. Nos últimos textos produzidos e analisados foi verificado que, grande parte dos problemas relacionados à progressão temática e uso dos elementos coesivos e marcadores da argumentatividade foram amenizados, a partir das atividades de correção e reescrita dos textos solicitados na última fase da pesquisa. Reconheço também que as atividades de planejamento, a partir da geração, organização de ideias e objetivos da escrita, contribuíram para que os alunos conseguissem produzir textos mais claros, coesos e coerentes em relação aos argumentos defendidos. Além do mais, as teorias vinculadas às práticas de letramento crítico contribuíram para que o trabalho com processo da escrita dos participantes da pesquisa caminhasse em direção à perspectiva discursiva de aprendizagem do idioma.

Palavras-chave: Discurso. Retórica. Escrita. Criticidade.

DECOLONIALIDADE, ESTUDOS QUEER E ENSINO DE LÍNGUAS: UM APRENDIZADO PELAS DIFERENÇAS

MOREIRA JÚNIOR, Rusanil dos Santos (UFAL)

Esta comunicação tem por objetivo discutir alternativas teórico-metodológicas para o ensino de línguas consoantes com as demandas sociais emergentes para a formação de cidadãos que se reconhecem e se constroem nas diferenças, comprometidos com a transformação social: uma perspectiva decolonial (WALSH, 2007; QUIJANO, 2007; BALLESTRIN, 2013) e queer (MISKOLCI, 2017; SPARGO, 2017; BUTLER, 2019; LOURO, 2008, 2011, 2018, 2019) de construção de conhecimentos. Nesse sentido, busca-se problematizar *como* e *para que* ensinar e aprender línguas numa proposta subalterna, não normativa, em que as experiências até hoje historicamente marginalizadas, invisibilizadas, silenciadas ou não reconhecidas fora da escola e dentro dela passem a ser incorporadas no cotidiano escolar. Para isso, serão discutidos, de forma geral, alguns conceitos como *decolonialidade*, *concepções de poder*, *queer*, *abjeção*, *diferença* e *diversidade*, *currículo oculto*, *gênero* e *sexualidade* e sua relação com o discurso escolar para o ensino de línguas, no tocante ao questionamento de práticas sociais naturalizadas em prol de alternativas que mitiguem o sofrimento humano (MOITA LOPES, 2009). Depreende-se daí a necessidade de historicizar os discursos para entender as implicações destes nos efeitos de verdade e significados que são (re)produzidos e aceitos socialmente. A fim de suscitar reflexões mais tangíveis, será trazida à discussão uma

experiência desenvolvida durante as aulas de Espanhol em uma turma da 6ª fase – correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) – de uma escola pública e periférica da Rede Municipal de Educação de Maceió-AL. Serão brevemente apresentadas e analisadas respostas de alguns alunos a uma questão de um exercício que lhes foi proposto. Os resultados evidenciam a) um deslocamento nas sensibilidades de mundo (MIGNOLO, 2015, 2017) dos estudantes no que se refere ao entendimento deles sobre a formação de famílias na contemporaneidade, tema que foi contemplado na experiência relatada, b) a necessidade de construção de verdades contingentes e c) a premência de fazer pesquisa e fazer política contínua e conjuntamente para promover a justiça social.

Palavras-chave: Decolonialidade. Estudos queer. EJAI.

DIÁLOGOS NA SALA DE AULA DE ESPANHOL: *SE HACE CAMINHO AL ANDAR*

NEVES-MOURA, Jade (**Universidade Federal de Alagoas**)

Compreendendo que nós, professoras e professores, estamos em um processo contínuo e permanente de formação, que exige de nós um exercício constante de autoanálise e reflexão das nossas percepções, dos nossos pensamentos e, principalmente, das nossas ações, dentro e fora da sala de aula, me proponho, neste trabalho, a realizar uma releitura de alguns “retratos de sala de aula”, coletados ao longo de alguns anos como professora de espanhol em um projeto de extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Esses “retratos” tratam-se das produções dos meus alunos, realizadas a partir de propostas de trabalho embasadas na perspectiva do letramento crítico (BISHOP, 2014; JANKS, 2013, 2014). Elas foram solicitadas em diversos momentos e serviram como base para a realização de uma pesquisa de PIBIC e para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Objetivo, com isso, provocar reflexões sobre a formação como um espaço de (des) (re) construção de conhecimentos. Para isso, utilizo a autoetnografia (ELLIS, 2004; ELLIS, ADAMS, BOCHNER, 2015) como metodologia qualitativa de pesquisa e de escrita que procura descrever com detalhes e analisar a experiência pessoal com o objetivo de compreender a experiência cultural. Com vistas a enriquecer essa reflexão, faço um diálogo entre as perspectivas anteriormente citadas e a ecologia de saberes (SOUSA SANTOS, 2002, 2009, 2010), compreendendo a existência de uma multiplicidade de conhecimentos e a possibilidade de um diálogo entre eles, que se (des) (re) constroem a medida que se complementam e questionam certas verdades, ampliando o nosso olhar para a existência de possibilidades de uma multiplicidade de olhar e diversas interpretações de um mesmo material.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Letramento crítico. Formação de professores. Autoetnografia. Ecologia de saberes.

O USO DE CURTA-METRAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENSINO MÉDIO

FEITOSA, Danillo da Silva (UFAL)

Se pensarmos nos dois mais conhecidos recursos áudios visuais presentes no dia a dia dos estudantes brasileiros, certamente, conseguiremos organizá-los na seguinte ordem, respectivamente: clips musicais e longas-metragens. Graças ao avanço tecnológico, os alunos - sejam eles crianças, adolescentes ou adultos - podem ter contato com qualquer um dos gêneros supracitados (e em qualquer idioma). Ademais, outro gênero muito rico e que, se bem trabalhado, pode ser muito valioso para a educação é o famoso curta-metragem. Esse recurso áudio visual nada mais é que um filme com duração de até 30 minutos e de intenção informativa, educacional ou publicitária. No YouTube, por exemplo, podemos encontrar um grande acervo de curtas, e dos mais variados temas (violência, sexualidade, gênero, o papel da mulher nos dias atuais etc). Isto posto, ao identificar as dificuldades que muitos alunos possuem com relação ao desenvolvimento da criticidade, percebo este gênero como um forte aliado para o desenvolvimento do trabalho da percepção crítica-reflexiva dos estudantes de língua. Logo, com bases na perspectiva do letramento crítico (PENNYCOOK, 2003; STREET, 2009; SANTOS e IFA, 2013), bem como à luz dos estudos acerca da argumentação (ABREU, 2004; REBOUL, 1998; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; MENICONI, 2017) e das teorias da linguística textual (BAZERMAN, 2006/2015; MARCUSCHI, 2008; ANTUNES, 2010), a presente pesquisa configura-se como o estudo da escrita argumentativa produzida por estudantes do Ensino Médio (2º ano médio) de uma escola estadual do estado de Alagoas. Com a conclusão da pesquisa-ação, foi possível perceber que um trabalho voltado para um gênero que incite a reflexão e o pensamento crítico do aluno contribui significativamente para o bom desempenho no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da escrita de texto argumentativos, além de auxiliar no processo de formação cidadã do estudante das aulas de línguas adicionais. É importante salientar que os alunos participantes da pesquisa vivenciaram de perto a experiência de produzir textos ainda no início do ensino do idioma em questão e que, sem dúvidas, aprimoraram não só a escrita na língua alvo, mas também a escrita na língua materna.

Palavras-chave: Argumentação. Escrita como processo. Letramento Crítico. Língua espanhola. Curta-metragem.

ESCRITA ARGUMENTATIVA COM TEMAS TRANSVERSAIS: PROPOSTAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BRANDÃO, Bruna Lays Alencar

O texto argumentativo tem como finalidade convencer o leitor em relação às ideias defendidas. Seu elemento central é a tese ou ideia central (BARROSO, 2012) “na qual o sujeito expõe sua posição frente a uma questão polêmica” esta será a ideia que o escritor terá para convencer seu público. A partir dela o escritor defende seu posicionamento em relação à alguma questão polêmica. Com foco no desenvolvimento da escrita argumentativa, a pesquisa apresentada nessa comunicação é fruto de um estudo desenvolvido numa escola com uma

turma do 9º ano (2019), e objetivou investigar o processo de escrita argumentativa dos alunos, a partir da produção de Temas Transversais que tem como eixo questões sociais que podem ser transferidas para a sala de aula por meio da língua estrangeira. Os aportes teóricos que sustentaram a pesquisa advém das contribuições de Rojo (2004), que destaca a importância de considerar o contexto social, Perelma e Tyteca (2005), que discorrem sobre os aspectos argumentativos da língua e Meniconi (2015; 2017) que chama a atenção para a valorização do processo da escrita em língua espanhola de alunos na aprendizagem do idioma. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Temas Transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas do ensino fundamental e médio, variando de acordo com a idade e particularidades das realidades de cada aluno. São temas que abordam a compreensão e construção do saber coletivo como ponto principal que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob vários ângulos na vida cotidiana. Vale ressaltar que o objetivo proposto para a aplicação desses temas condizem com a adequação à idade dos alunos e ao meio social em que vivem, do acesso às informações e do pré-conhecimento de mundo, ou seja, são estratégias pedagógicas que o professor utiliza por conhecer a realidade dos seus alunos, isto é, “ cabe aos professores exercerem seu sentido crítico na escolha do conteúdo tematizado” (BRASIL, 2008, p.44). A pesquisa é de cunho qualitativo e, como metodologia, foi utilizada a pesquisa-ação. O corpus de análise baseou-se nas produções escritas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa ao longo da sequência didática. A pesquisa permitiu observar que quando o ensino-aprendizagem da língua espanhola caminha em direção à formação cidadã, crítica e reflexiva dos alunos, as aulas se tornam mais produtivas, participativas e significativas para o grupo.

Palavras-Chave: Argumentação, Temas Transversais, Língua Espanhola.

O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS: ARGUMENTAÇÃO, RETÓRICA E CRITICIDADE.

SILVA, Andrey Rolnald Monteiro

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC- Língua Espanhola), financiada pelo CNPq (PIBIC). A investigação se propôs a trabalhar com o desenvolvimento da criticidade dos alunos, a partir de sequências didáticas de leitura, discussão e produção escrita no idioma alvo. O estudo desenvolvido teve como base as orientações da pesquisa narrativa (PAIVA, 2008; ARAGÃO, 2008; CLANDININ; CONNELLY, 2011). Como pressupostos teóricos, respaldamo-nos em estudos acerca da retórica e argumentação (PERELMAN; OIBRECHTS-TYTECA, 2005; PLANTIN, 2008; REBOUL, 1998; MEYER, 2007); na escrita como processo (BOOKES; GRUNDY, 1988; MADRIGAL ABARCA, 2008; FLOWER; HAYES, 1981; FAYOL, 1991), no Letramento crítico (JANKS, 2016; MATTOS; VALÉRIO, 2001; SANTOS; IFA, 2010) e no ensino da escrita como processo em língua espanhola (MENICONI, 2015; 2017). Os dados analisados são provenientes de produções escritas, em língua espanhola, realizadas pelos alunos participantes do projeto. Para tanto, desenvolvemos sequências didáticas do ensino da escrita como processo, durante seis meses consecutivos, para um grupo de 22 alunos matriculados no curso de língua espanhola. Na pesquisa narrativa desenvolvida, atuamos como professores/pesquisadores e analisamos tanto o desenvolvimento dos alunos, no que diz

respeito ao conhecimento da língua, argumentação e criticidade, quanto o nosso próprio desenvolvimento, enquanto docentes em formação e pesquisadores. Como resultados da pesquisa, verificamos que é possível aprender uma língua estrangeira a partir de questões linguísticas, culturais e indeniárias por meio de propostas de leitura, discussão e produção escrita. Esse trabalho demonstra que o ensino deve ir além do foco gramatical e caminhar em direção a uma proposta mais discursiva, possibilitando a formação cidadã, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Argumentação. Retórica. Escrita. Criticidade.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz (UFAL)

A Teoria/Análise Dialógica dos Discursos, sob a lógica do diálogo (ou dialógica), constitui-se como uma perspectiva de estudos das práticas sociais, de sujeitos socialmente situados, a partir dos escritos do Chamado Círculo de Bakhtin. Essa perspectiva expande o estudo do linguístico para além do seu caráter sistêmico, ao integrar o extraverbal/social/discursivo à constituição das práticas de linguagem (VOLOCHINOV, 2017). Essa expansão tem trazido contribuições significativas no sentido de compreender práticas de linguagem de modo geral e, no caso do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas, também, no que se refere ao ensino e à aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeira. A Linguística Aplicada (LA, doravante), por ser um campo de estudos marcado pela *trans/inter/indisciplinaridade*, assume uma postura de diálogo com diferentes ciências para a investigação de fenômenos linguístico-discursivos em suas dimensões sociais (RODRIGUES, 2011). Dentro dessa postura supramencionada da LA, os Estudos Dialógicos, em seus aspectos teórico-metodológicos, apresentam-se relevantes, tendo em vista que a perspectiva aponta para a compreensão dos sentidos de modo socialmente situado, em suas relações dialógicas com as instâncias enunciativas (OLIVEIRA, 2016). Dessa junção dos Estudos Dialógicos com a LA, surge o que podemos denominar de LA “dialógica” e é sob esse viés que os estudos do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas, principalmente os que compõem este simpósio, vêm sendo desenvolvidos. O Grupo de Pesquisa Ensino e aprendizagem de línguas (CNPq/UFAL), desde 1995, atua como uma arena de formação de pesquisadores de diferentes interesses que comungam da percepção de que o estudo da linguagem não se limita à Linguística, bem como de que é necessário buscar em outras áreas subsídios pertinentes para o desenvolvimento dos estudos. Dessa maneira, mesmo que a própria nomenclatura do grupo anuncie a detenção das pesquisas no plano do ensino e aprendizagem de línguas, as pesquisas do Grupo de Pesquisa não se limitam a isso, pois, por meio das pesquisas, os horizontes vêm sendo expandidos, por exemplo, para a compreensão dos discursos prototípicos em enunciados encontrados na mídia digital (ZOZZOLI, 2018), para os enunciados que circundam um dado gênero digital (BRANDÃO NETTO, 2017), entre outros objetos estudados. Apesar dessa expansão de objeto de estudo supracitado, o grupo não se distancia do ensino e da aprendizagem de línguas e vem trazendo contribuições significativas para o campo de estudos, por meio de pesquisas como, a título de exemplo, a de Silva Júnior (2019), sobre as práticas de produção oral sistematizadas no trabalho com a língua portuguesa no ensino fundamental. A preocupação em coletar dados numa perspectiva processual e de compreender os fenômenos sociais como campos de diálogo social (BAKHTIN, 2011) atribuem às pesquisas que compõem o simpósio uma representação de investigações que podem causar impactos significativos nas formações dos sujeitos da linguagem e na compreensão de fenômenos discursivos situados em diversos campos de atividades com a linguagem.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso, Linguística Aplicada, Pesquisa.

TRANSDISCIPLINARIDADE E PLURIVOCALIDADE

Nesta apresentação procuro aproximar os conceitos de transdisciplinaridade e o conceito de plurivocalidade (BAKHTINE, 1978) situado na dimensão do diálogo científico. A transdisciplinaridade é aqui definida pelo princípio da complexidade (MORIN, 2000). Contrário às forças centrípetas centralizadoras, que defendem uma unidade teórica e metodológica, o conceito de plurivocalidade (BAKHTINE, 1978) relaciona-se com as forças centrífugas que garantem a heterogeneidade e a visão transdisciplinar proposta pela Linguística Aplicada contemporânea.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Complexidade. Plurivocalidade.

SUJEITO DIALÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da (UNINASSAU/PPGLL-UFAL)

Tomada a noção de sujeito dialógico como um ser propício a diferentes momentos de alteridade (BAKHTIN, 2003), observa-se que o ensino de língua portuguesa na educação básica pode atuar como uma importante arena alteritária na perspectiva da aprendizagem de língua/linguagem. Nesse sentido, resgatando dados orais e escritos coletados numa pesquisa de mestrado (SILVA JÚNIOR, 2019), busco refletir sobre como o diálogo social (BAKHTIN, 1998) em sala de aula pode implicar na constituição de sujeitos no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Linguagem. Diálogo Social. Sala de Aula.

DIALOGISMO EM SALA DE AULA: O TRABALHO DIDÁTICO COM O DISCURSO ALHEIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

SANTOS, Andre Cordeiro dos (IFAL-CPIR/PPGLL-UFAL/Capes)

Surgido de reflexões sobre uma prática didática de ensino de língua inglesa na educação profissional, este trabalho objetiva investigar os modos de apropriação do discurso alheio para composição de enunciado de alunos, em língua inglesa. Para tanto, tomo como base a concepção dialógica de linguagem e procedo, de maneira autorreflexiva, à análise dos

processos de apropriação do discurso alheio nas produções decorrentes das minhas aulas. A partir da análise foi possível perceber modos de apropriação do discurso alheio específicos que apontam para posicionamentos ideológicos.

Palavras-chave: Enunciado. Apropriação do discurso. Escrita escolar em língua inglesa.

DEBATES SOCIAIS: DESENHANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

FRANÇA, Islane Rafaelle Rodrigues (UFAL)

Considerando que o ensino de Língua Portuguesa é, muitas vezes, resumido a um trabalho com normas e estruturas, em que o aluno, por exemplo, é ensinado a organizar frases de maneira isolada e a analisar morfossintaticamente seus elementos, torna-se relevante que se repensem novos modos de se construir o processo de ensino e aprendizagem em jogo nas diversas situações. Diante disso, tendo em vista que, nos dias hodiernos, a mídia tem adentrado à sociedade de forma massiva, os debates sociais que circulam por meio dela podem se apresentar como uma proposta para apresentação de um novo modo de ensinar a língua. Nesse contexto, este trabalho, pautado no dialogismo bakhtiniano (2011) e inserido no escopo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), visou propor um ensino linguístico-discursivo e significativo, por meio da abordagem dos debates sociais, objetivando que o ensino de Língua Portuguesa se configure como um espaço de articulação de estrutura e contexto, com o objetivo de ampliar os horizontes linguísticos, sociais e culturais dos alunos. É importante salientar que esta pesquisa, que seguiu a perspectiva qualitativa de cunho etnográfico e auto-observação com viés colaborativo, foi desenvolvida em uma escola particular da cidade de Maceió, em uma turma de 2ª série do ensino médio, e embasada a partir das noções de mídia (GUARESKI e BIZ, 2006), discurso (BAKHTIN, 2018) e professor reflexivo (ALARCÃO, 2011). Por fim, os dados analisados apontaram para o fato de que a aula desenvolvida a partir dessa proposta instigou o debate em sala de aula e levou os alunos a perceber a língua no contexto de práticas sociais, fato defendido pela Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Mídia. Debates sociais em sala de aula. Ensino de Língua Portuguesa

PRÁTICAS DOCENTES NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS/TEXTOS ESCOLARES E AS ATIVIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO NUM TRABALHO COLABORATIVO

SILVA, Fransuelly Raimundo da (UFAL)

Este trabalho busca analisar como as práticas docentes, em sala de aula de LP do ensino médio, podem, ou não, contribuir para um trabalho de ensino e aprendizagem da literatura que favoreça, na escola, a formação de alunos leitores e/ou produtores de textos, ao compreender a sala de aula como espaço propício para o estabelecimento da produção discursiva e para o fortalecimento do vínculo dialógico entre a língua e a vida (BAKHTIN, 2003). Assim, o

estudo visa: identificar quais as práticas docentes, na sala de aula do ensino médio, que mantêm implicações para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros; verificar de que forma acontece o diálogo entre as práticas de uso da leitura e escrita dos alunos em contextos não escolares e os gêneros lidos e ou produzidos nas aulas acompanhadas e conhecer a resposta dos alunos acerca do trabalho do professor com os gêneros contemplados no letramento escolar e aqueles incluídos, nesse repertório. Para tal, no campo teórico, a pesquisa embasa-se nas contribuições dos estudos dialógicos, representados por Bakhtin (2003, 2010), Volóchinov (2017) e Medviédev (2012), dentre outros, a fim de refletir sobre gêneros do discurso, responsividade e o ensino de língua e literatura; nos estudos sobre letramento (STREET, 2014; SOARES, 1998, 2003,2004; KLEIMAN, 1995, 2006, 2007; BARTON, HAMILTON, 1998; HAMILTON, 2000; ROJO, 2009), letramento literário (PAULINO; COSSON, 2009); nos estudos sobre formação docente (ANDRÉ, 2010; MARCELO- GARCÍA, 2009; TARDIF, 2011) e professor-reflexivo (PIMENTA, 2002, 2008; LIBÂNEO; PIMENTA, 1999; LIBÂNEO, 2012). A presente proposta de investigação se insere no campo de estudos da Linguística Aplicada e adota como base a abordagem da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e colaborativa, voltando-se para a construção de atividades com uso da leitura mediadora (BARBOSA; BARBOSA, 2013, GERALDI, 2013, VYGOTSKY, 2003) e vocalizada (OLIVEIRA, 2011), junto a uma professora colaboradora, nas aulas de literatura de uma turma do 2º ano do ensino médio em uma escola privada da cidade de Maceió - AL. As análises realizadas apontam para a existência de significativas contribuições desenvolvidas por meio da pesquisa tanto para a situação de ensino e aprendizagem em questão quanto para a formação e atuação da professora colaboradora. O emprego da prática da leitura mediadora e vocalizada contribui para a formação dos sujeitos leitores a medida que promove, por meio do (re)encontro com o texto em sala de aula, a articulação entre os gêneros/textos escolares a exemplo do letramento literário e a responsividade dos alunos enquanto participantes do diálogo social.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Literatura. Práticas docentes. Letramento literário. Leitura mediadora-vocalizada.

FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO: SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa (ProfEPT/IFAL)

Este Simpósio Temático (ST) visa reunir pesquisas e discussões voltadas às práticas docentes, tanto na perspectiva da formação inicial, por meio de Programas Institucionais, como é o caso do PIBID, quanto no que diz respeito a ações que tenham como cerne a formação continuada. Nesse sentido, reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa é a principal tônica deste ST. Metodologicamente, contemplaremos abordagens de cunho qualitativo, e ainda, quantiquantitativo, cujo enfoque se presta, mesmo com a apresentação do *corpus/ dos corpora*, oriundo(s) das investigações, a incursões sobre os processos de leitura e de elaboração escrita de gêneros textuais/discursivos diversificados nas variadas esferas de atuação humana, principalmente, na escolar e na acadêmico-científica. Ademais, abordagens que contemplem os letramentos, na vertente dos multiletramentos, do uso dos gêneros digitais em contextos de ensino e de aprendizagem; além de enfoques voltados ao letramento docente e acadêmico, entre outros, também nos serão extremamente caros à discussão em tela. Almejamos, com as proposições de trabalhos apresentadas, possibilitar outros olhares que possam, de alguma forma, contribuir para repensar o ensino de Língua Portuguesa tanto local quanto globalmente. Bases epistemológicas que se alicercem nas correntes linguísticas de viés funcionalista, como são o caso da Linguística Aplicada (LA), da Linguística Textual (LT) e da Pragmática, estarão presentes nos trabalhos apresentados na tônica da formação docente e no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Práticas docentes. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Processos reflexivos. Gêneros textuais/discursivos. Formação inicial e continuada docente.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE FORMAÇÃO INICIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

LIMA-DUARTE, Flávia Karolina (IFAL)

É inegável o valor das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem, contudo, na prática, essa percepção ainda é contraditória, dado que muitas escolas apresentam resistência em aliar as tecnologias à Educação. Pensando nessa problemática, foi elaborado um plano de estudo e atuação para professores em Formação Inicial, bolsistas da área de Letras/Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com a finalidade de refletirem sobre práticas pedagógicas que envolvam o uso de tecnologias digitais associadas aos multiletramentos nas escolas em que atuam. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo investigar a percepção dos pibidianos acerca do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias. O referencial está representado por teóricos das áreas de: (i) tecnologias digitais da informação e

da comunicação (BRAGA, 2013); e (ii) multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2013; ROJO; BARBOSA, 2015). Com relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo processo de coleta e geração de dados se deu por meio de grupo focal, leitura dos diários de campo e do relatório trimestral dos bolsistas. Os resultados demonstram que os professores em formação inicial reconhecem a importância das TDIC e dos multiletramentos no processo de ensino e aprendizagem, por compreenderem que os estudantes se sentem mais motivados e empoderados ao produzirem gêneros em ambientes digitais com viés crítico. No entanto, encontraram dificuldades em relação à infraestrutura das escolas e à resistência de uma supervisora que não aceita inserir as tecnologias digitais nas turmas em que leciona. Como conclusão, compreende-se a necessidade de novas pesquisas com metodologias de ensino e aprendizagem com o uso de *Smartphones* e de formação continuada para os professores atuantes com o intuito de que se adequem às novas necessidades pedagógicas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. PIBID. Multiletramentos. TDIC.

O PAPEL DA ORALIDADE NO CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA MATERNA

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de (IFAL)

Levando em consideração estudos que apontam que a linguagem oral como objeto de ensino está longe da realidade dos livros didáticos e das salas de aula (TAGLIANE, 2009; ANTUNES, 2003), bem como pesquisas que evidenciam o fato de que alguns professores ainda não dominam de forma mais clara terminologias e nomenclaturas que fazem parte das práticas pedagógicas como, por exemplo, gênero textual, tipologia textual, domínio discursivo, apresentando, inclusive, equívocos relacionados à noção de gênero oral e gênero escrito (AGRA, 2016; SANTOS, 2016; OLIVEIRA e SILVA, 2019), a presente comunicação objetiva fazer algumas reflexões sobre o lugar que a oralidade deve ocupar na escola, uma vez que constitui uma modalidade de uso da língua com mecanismos próprios de funcionamento (MARCUSCHI, 2005; RODRIGUES e DANTAS, 2015), além de exercer papel importante no exercício da cidadania. Nesse âmbito, é imprescindível que os professores de Língua Portuguesa conheçam os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam os documentos oficiais e orientam as práticas pedagógicas em sala de aula, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), que propõem, como um dos eixos organizadores das ações de ensino, atividades de produção de textos em eventos que privilegiem a oralidade. Sendo assim, espera-se com este Simpósio, sendo um espaço aberto ao diálogo, promover uma discussão necessária que leve em conta a importância da formação inicial e continuada do professor de língua materna, o que implicaria, indubitavelmente, um ensino mais produtivo e efetivo.

Palavras-chave: Oralidade. Ensino. Língua materna.

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM O SABER NO LOCAL DE TRABALHO: (RE)PENSANDO A FORMA(AÇÃO) INICIAL EM VISTA DO LETRAMENTO DO PROFESSOR

SANTOS, Manuel Álvaro (FAFICA/CSC)

A reflexão a que me proponho neste Simpósio está embasada no campo da Linguística Aplicada, logo não apresentarei soluções aos problemas elencados, mas, sim, reflexões situadas a partir do contexto ao qual estou vinculado, podendo dialogar com outras realidades institucionais. Ao longo do curso de Letras, os estudantes mantêm contato tanto com componentes de natureza teórica (Linguística e Literatura) quanto com componentes de base pedagógica (Didática e Estágio). O que me chama atenção neste processo de formação inicial e que me conduz a esta reflexão é o modo como alguns alunos e professores (neste último me incluo) desconsideram a natureza do Curso, isto é, a formação do professor, e diante disto passam à subalternizar discussões que consideram o caráter pedagógico dos saberes, buscando correlacionar o saber com a formação docente (CHARLOT, 2005). Esta postura denota uma questão que é, a meu ver, anterior à própria criação dos cursos de formação de professores, ou seja, ela está relacionada à natureza do modo de produção. Desse modo, não basta irmos longe para compreendermos que a tradição positivista até a década de 80, do século passado, desintegrava a dimensão constitutiva das práticas sociais em função do teorismo abstrato. Assim, a criação dos cursos de formação de professores trouxe para si essa autossuficiência teórica de natureza aplicacionista e solucionista (KLEIMAN, 2001; MILLER, 2013), desprezando a heterogeneidade pedagógica. Santos (2011), ao discutir sobre a popularização da Linguística na formação dos professores, postula sobre uma supervalorização das teorias linguísticas, concebendo-as como soluções objetivas aos problemas no ensino de LP. Para o autor, essa postura desconsidera as identidades docentes por meio da homogeneização prescritiva com que as teóricas operam, reduzindo a formação do professor e o ensino escolar à reprodução de teorias. Comungo dessas ponderações realizadas pelo autor, pois em diálogo com alunos do Curso de Letras em que leciono, eles me questionam a desvinculação entre as discussões teóricas e a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa no e para o trabalho, recorrendo à Kleiman (2001) para me referir ao letramento do professor. Diante desse contexto, compactuo com as reflexões de Charlot (2005, p. 94) sobre a relação com o saber e a formação dos professores. Para esse autor “formar professores é trabalhar os saberes e as práticas [nas diversas realidades do ambiente escolar] e situar, a partir dos saberes e das práticas” uma formação reflexiva, crítica e ética (MILLER, 2013). Compreendo, assim, que a formação do professor de LP deve pautar-se pela relação indissociável entre sujeito, formação e trabalho, haja vista que a formação não pode ser concebida como uma mera preparação para aplicação futura de saberes, visto que “não é somente uma relação de eficácia a uma tarefa, é uma identidade profissional” que está em construção (CHARLOT, 2005, p. 95). Diante disso, tenho como objetivo neste Simpósio refletir sobre a formação do professor e sua relação com o saber, bem propor um olhar responsivo para o letramento do professor.

Palavras-chave: Formação docente. Relação com o saber. Identidades. Letramento do professor.

FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID AO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

SANTOS, Quitéria Alves dos (PIBID/IFAL)

Este trabalho discute alguns aspectos relacionados à formação docente e à prática de ensino com base nas experiências, na condição de professora supervisora, propostas pelo PIBID. Nesse aspecto, pensar na formação docente em sua dimensão inicial, mas também continuada, significa(m) um grande desafio devido às mudanças ocorridas constantemente na sociedade contemporânea em que a escola, em sua totalidade, precisa acompanhar a evolução do mundo e os professores precisam de uma formação mais crítico-reflexiva para acompanhar a evolução do ensino no mundo “conectado”. Partindo desse pressuposto, a escola passa a assumir uma nova concepção de ensino que promova atividades significativas, tanto para alunos quanto para professores. Nessa perspectiva de ensino, concebem-se novos professores e novos cenários. A formação docente destaca-se como um tema de grande importância nas políticas públicas para a Educação, pois os desafios apresentados à escola exigem outro perfil profissional, muito superior ao que existe em grande parte das práticas observadas. É relevante proporcionar uma formação que atenda às discussões propostas pelos “novos métodos de ensino”. A formação docente tem como foco a preparação de sujeitos que atendam às demandas de conhecimentos para o exercício da prática docente e o desenvolvimento da cidadania discente. Partindo desse pressuposto, o PIBID tem como objetivo melhorar a qualidade na formação docente que tem sido oferecido pelas Instituições de Ensino Superior, em especial, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL, aos futuros professores, em nosso caso específico no Núcleo Cajueiro/AL. A contribuição do Programa aos pibidianos está associada às atividades que são desenvolvidas e vivenciadas num contexto real escolar, o que, de certa forma, reflete na ressignificação do ensino público. O nosso embasamento teórico se deu assenta em autores a partir de Freire (s/d). Baibante; Wollmann (2012, p. 167) afirmam que: “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma das mais importantes Iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, sugerindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação.” Trabalhar na sala de aula nos dias atuais requer muito mais do que uma formação profissional à frente das novas configurações sociais que a escola precisa enfrentar para continuar a existir, criando situações para compartilhamentos de conhecimentos, vivências; na sociedade em que as informações mudam constantemente e exigem a necessidade dos docentes estarem reflexivos e dispostos a aprenderem; além de proporcionar novos significados para as reais situações na sala de aula para atender às demandas sociais.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino. Sociedade contemporânea. PIBID.

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

OLIVEIRA, Martha Maria Leite de (PIBID-IFAL)

LEMOS, Lucimairy Silva (PIBID/IFAL)

O Ensino Básico vem sendo desafiado a fomentar uma Educação de qualidade que tenha reflexo no desempenho acadêmico, social e pessoal de seus estudantes, atendendo anseios e intentos sociais da Educação contemporânea. Para isso, a formação de professores é relevante na medida em que precisa apontar para um trabalho docente capaz de lidar com os desafios colocados pela complexa realidade atual. Não se quer dizer que o trabalho docente seja o único responsável pela qualidade educacional; entretanto sabe-se que sem o professor, não se promove a almejada Educação de qualidade. Neste contexto, faz-se necessário destacar a importância da formação docente, enfatizando a formação inicial, enriquecida pela articulação entre a Universidade e a Escola Básica, por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência que contemplam atividades como as desenvolvidas no Curso de Letras-Português, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Núcleo Cajueiro/AL nas Escolas-campo de atuação (Escola Estadual Inaura Casado Costa, em Cajueiro; e Escola Estadual Joaquim Diégues, em Viçosa/AL), e a necessidade de unir teoria acadêmica à prática no cotidiano de sala de aula, ao participar efetivamente de todo processo de ensino e aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Tardif (2006) acredita que deve haver uma parceria entre os professores universitários e os de profissão, isto é, professores que atuam na educação básica, para que a formação desses sujeitos atenda às necessidades atuais: “A formação para o magistério deve ser repensada considerando os saberes dos professores de profissão e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano, na busca por uma articulação e equilíbrio entre os conhecimentos produzidos nas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas” (TARDIF, 2006, p. 22-23). Metodologicamente, a abordagem qualitativa desenvolveu-se a partir de estudos que compreenderam três etapas: diagnóstico do espaço escolar, sua estrutura física e pedagógica; apresentação e rodada de conversa dos pibidianos com os alunos das turmas de do Ensino Médio e, finalmente, participação de todas as atividades desenvolvidas nessas turmas – desde aplicação de atividades de nível fácil à produção textual objetivando promover o desenvolvimento crítico, além da oportunidade de lidar com situações-problemas, quer sejam de aprendizagem ou que envolvam o cotidiano escolar. A análise de relatórios bimestrais produzidos pelos pibidianos e as exposições orais nos encontros com orientador e supervisores demonstram que as contribuições de experiências concretas enriquecem a formação docente e fomentam, ao refletir *na* e *sobre* a prática cotidiana em sala de aula, uma visão mais ampliada dos desafios para otimizar o ensino e, conseqüentemente, contribuir para o avanço na qualidade do ensino na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino. Formação docente. Universidade.

O PERCURSO AUTOBIOGRÁFICO DO PROFESSOR NA EBTT: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

GAIA, Rossana Viana (**ProfEPT/IFAL**)

O presente trabalho é um recorte teórico de pesquisa desenvolvida entre 2017 e 2018 com a meta de refletir sobre as complexidades nas práticas pedagógicas dos professores que atuam na Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), nos Institutos Federais (IF). A pesquisa-ação, no âmbito da Linguística Aplicada, incluiu triangulação de dados provenientes de reflexões da professora, além de registros escritos por alunos de uma licenciatura e de um curso técnico subsequente.

Palavras-chave: Educação Profissional. Ensino. Autobiografia.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - A DIMENSÃO DO ENSINO E OS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

BISPO, Rosiene Omena. (**SMED – São José da Laje, AL**)
CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa (**ProfEPT/IFAL**)

O presente estudo intenciona problematizar uma experiência de formação docente, realizada na rede pública no município de São José da Laje/AL (2017). A experiência objetivou desenvolver, como política de formação local, em consonância com algumas diretrizes nacionais de avaliação em larga escala, atividades coordenadas por professores de Língua Portuguesa a partir dos descritores da Matriz de Referência da etapa final do Ensino Fundamental. Para efetivação de tal feita, debateram-se teorias diversificadas ligadas ao campo de estudo da linguagem a fim de que se pudesse, por meio da ação reflexiva, propiciar ao docente não somente um trabalho que visa a tais descritores (BORTONI-RICARDO, 2012) – habilidades por componente curricular a serem trabalhadas em diversificados níveis de ensino, mas também a uma relação simbiótica, ou seja, a mutualidade entre os itens e as concepções de linguagem a que estão ligadas. A fundamentação teórica está filiada a discussões atinentes à Cognição (SILVEIRA, 2005; KLEIMAN, 2011), à Linguística Textual (MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTI, 2016; CARVALHO, 2018), à Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006; STREET, 2014), e à Formação Docente, principalmente, no que concerne à consideração dos saberes experienciais docentes (TARDIF, 2014). Tal experiência, que se caracteriza metodologicamente como qualitativa, cujo método acessado foi o da Pesquisa-Ação (TRIPP, 2005), contou na coleta de dados com os seguintes instrumentos: notas de campo dos professores formadores, além das impressões dos professores cursistas, que consistiram em respostas dadas a um questionário semiestruturado na plataforma *online Survey Monkey* acerca dos momentos de reflexão-ação. Os resultados nos levam a acreditar que os alunos da rede pública municipal em tela ultrapassaram a meta proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a partir do trabalho realizado por esses docentes-cursistas, o que fez com que tal ação pudesse ser avaliada não somente como cumprimento ao enfoque avaliativo externo, mas, sobretudo, como possibilidade de os professores, a partir de círculos reflexivos de formação, validarem a importância de um

trabalho que parta da necessidade e do interesse dos alunos para que haja envolvimento e conseqüentemente um processo de ensino e aprendizagem mais significativo, tanto para o docente quanto para os discentes, tendo como base o seu desempenho nas provas avaliativas externas.

Palavras-chave: Formação continuada docente. Descritores de larga escala de Língua Portuguesa. Investigação-ação. Mediação pedagógica.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO BÁSICO: DIFERENTES LINGUAGENS EM PESQUISAS DO PROFLETRAS

LOPES, Adna de Almeida (**Fale/Ufal**)
OLIVEIRA, Fabiana Pincho de (**Fale/Ufal**)

Os trabalhos a serem apresentados neste Simpósio Temático intitulado: *Leitura e produção textual no ensino básico: diferentes linguagens em pesquisas do Profletras* socializam uma parte do universo de pesquisas já desenvolvidas e em desenvolvimento nas Linhas do Programa Profletras, e procuram fomentar discussões e reflexões sobre acontecimentos, ações e atividades de salas de aula do ensino básico. Professores das redes públicas de ensino, os pesquisadores do Mestrado Profissional em Letras-Profletras procuram discutir as metodologias adotadas pelas práticas cotidianas de leitura e produção de textos em diferentes modalidades. Vão de narrativas digitais a memórias socioculturais. Abarcam da diversidade de gêneros textuais à pluralidade de letramentos. Entender essa diversidade de práticas já basta para estabelecermos a interface com o que representa para o ensino de língua portuguesa a socialização desses trabalhos. Espera-se, pois, o estabelecimento de interlocuções e intercâmbios entre pesquisadores do Programa e da comunidade acadêmica em geral.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. Profletras.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A FORMAÇÃO DE ALUNOS DA EJA COMO MEDIADORES DE LEITURA

NASCIMENTO, Jeane Cristina Rodrigues do (**UFAL**)
LOPES, Adna de Almeida (**UFAL**)

Pelas atividades de leitura realizadas em sala de aula, no início do ano letivo, tornou-se perceptível as dificuldades da turma frente às habilidades para uma leitura expressiva e fluente. Logo, esta realidade nos incentivou a refletir acerca do letramento literário como um meio para o processo de formação leitora através de atividades promotoras de leitura tanto em espaços internos da escola quanto fora dela, a exemplo de creches, hospitais e abrigos. Diante disso, esta pesquisa objetiva refletir sobre a promoção de atividades de leitura que envolvam alunos da Educação de Jovens e Adultos/EJA de uma escola pública municipal de Alagoas. Busca-se, pois, investigar a relação do aluno da EJA com a leitura, propondo formas para (re)aproximá-los por meio de atividades pautadas no letramento literário e na interação social pela prática de leitura em voz alta (BAJARD, 2014; COSSON, 2006, 2014; PETIT, 2009; SOARES, 2004; entre outros) a partir de atividades de contação de histórias e leitura expressiva de contos, poemas e jograis. Para isto, procura-se refletir sobre as seguintes questões: Quais possibilidades podem ser geradas com a prática do letramento literário? Atividades de mediação de leitura em ambientes externos à escola podem promover e sedimentar habilidades de leitura?

Palavras-chave: Letramento literário. Mediação de leitura. Leitura em voz alta.

DIÁRIO DE LEITURAS: REFLEXÃO E CRITICIDADE POR ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

MEDEIROS COSTA, Polyanna Paz de (UFAL)
LOPES, Adna de Almeida (Fale/Ufal)

As práticas desenvolvidas, no âmbito escolar, a partir de uma perspectiva de letramento, visam um processo de ensino-aprendizagem que busca as questões culturais, as situações sociocomunicativas variadas, além da necessidade de interação entre o conhecimento trazido por cada aluno (conhecimento prévio) e o conhecimento novo apresentado na escola e em outros lugares. É preciso perceber se o aluno entende leitura e escrita como prática social. Ainda assim, faz-se necessário entender como se tem encarado o ato de produzir textos, especialmente escritos, desenvolvendo competências e habilidades linguísticas e textuais na construção de um discurso coerente, por meio do diálogo com o pensamento do outro. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a argumentação em “Diários de Leituras” de alunos de duas turmas do 6º anos do ensino fundamental II de uma escola pública estadual de Maceió-AL. Para desenvolver a investigação, elegemos a pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ação, buscando observar, durante um semestre letivo, os avanços nas reflexões dos alunos acerca das temáticas sociais abordadas nos textos e vídeos. Até o presente momento, observa-se, pelas marcas linguísticas de modalização e argumentação, uma ampliação do senso crítico. Toma-se como aporte teórico para o desenvolvimento do estudo, as reflexões sobre: leitura e análise de textos (KOCH E ELIAS, 2015; ANTUNES, 2009); produção textual (GERALDI, 1997); gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008; BAKHTIN, 2011); e diário de leituras (MACHADO, 1998).

Palavras-chave: Leitura e escrita. Modalização. Argumentação.

A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NOS GÊNEROS OPINATIVOS

SILVA, Luiz Gustavo da (Fale/Ufal)
OLIVEIRA, Fabiana Pincho de (Fale/Ufal)

A escrita do texto argumentativo na escola tem sido uma prática constante, principalmente após o estabelecimento do gênero dissertativo-argumentativo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para isso, muitos materiais didáticos e cursos de redação investem numa fórmula que garanta sucesso no exame. No entanto, as produções continuam com a antiga prática do plágio, da cópia de trechos de diferentes textos e o emprego de fórmulas para articular os parágrafos. Com o intuito de desenvolver no estudante a autonomia para saber consultar diferentes fontes de informação e gerenciar as vozes enunciativas no texto, esta

pesquisa utiliza uma metodologia de caráter interventivo com a aplicação de uma sequência didática numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió, AL. A fundamentação teórica deste trabalho está alicerçada em dois conceitos: a intertextualidade e a argumentação. Para as questões relacionadas à argumentação, serão utilizados os trabalhos de Fiorin (2015); Koch (2011, 2016); Adam (2011); Marquesi (2017); Abreu (2009); Cabral (2017); Ferreira (2017); Garcia (2010); e para as questões relacionada à intertextualidade estão sendo utilizados os postulados da Linguística Textual, conforme os trabalhos de Koch e Elias (2015, 2016); Marquesi, Pauliukonis, Elias (2017), entre outros. Os resultados preliminares apontam que a sequência de atividades empregada permite aos alunos o domínio dos aspectos linguísticos e discursivos que distinguem as diferentes vozes enunciativas no texto, contribuindo para que os alunos aprendam se posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva em variadas situações sociais.

Palavras-chave: Intertextualidade. Argumentação. Ensino da Escrita.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO ORAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

NASCIMENTO SANTOS, Gercimara do (**Fale/Ufal**)

OLIVEIRA, Fabiana Pincho de (**Fale/Ufal**)

Concebendo a língua em suas dimensões interacional e discursiva e seu domínio como condição para a efetiva participação social dos indivíduos, faz-se necessário que, em seu ensino, sejam adotadas práticas que articulem tanto a modalidade falada como a escrita, uma vez que no contexto de práticas sociais e culturais elas se realizam de forma interativa e complementar. No entanto, os alunos apresentam dificuldades na exposição oral de pontos de vista, contrapontos e argumentos nos momentos de discussão dos textos em classe, sobretudo nos de caráter argumentativo, interferindo no desenvolvimento das aulas em que o texto falado tenha predominância. Por isso, fundamentada nos estudos de Marcuschi (2001), Antunes (2003), Fávero, Andrade e Aquino (2000 e 2013), Crescitelli e Reis (2013), Bentes (2013) e Aquino (2015), entre outros, esta pesquisa defende a necessidade de se trabalhar na escola práticas orais que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de uma consciência acerca da importância da tomada da palavra em público, fazendo perguntas, solicitando explicações e tecendo comentários. Dessa forma, este trabalho apresenta as seguintes questões de pesquisa: De que modo o ensino da modalidade oral da língua é tratado em documentos oficiais e em livros didáticos de Língua Portuguesa? Quais são os aspectos constitutivos, as estratégias de construção e condições de produção do texto falado? Quais estratégias interacionais e argumentativas são utilizadas por alunos em práticas de atividades de produção de textos orais? O presente trabalho tem como objetivo analisar os procedimentos ou estratégias argumentativas utilizadas por estudantes do ensino fundamental na exposição oral ou na defesa de ponto de vista e como objetivos específicos analisar o espaço da oralidade nos documentos oficiais e em livros didáticos de Língua Portuguesa de 9º ano do ensino fundamental, descrever os aspectos e elementos que constituem a organização do texto falado e identificar estratégias argumentativas, teses e argumentos utilizados por alunos na produção de textos orais. A proposta de intervenção será desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino

Fundamental em uma escola da rede pública de Alagoas por meio de oficinas em que será abordado o gênero exposição oral. Como instrumentos para coleta de dados serão utilizados questionários, diários de campo, gravação e transcrição dos textos orais produzidos pelos alunos-colaboradores.

Palavras-chave: Oralidade. Argumentação. Ensino

AQUALTUNE E AS HISTÓRIAS DA ÁFRICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVESSADA PELA LEITURA DE CONTOS

MARINHO, Mércia Monteiro (**Fale/Ufal**)
OLIVEIRA, Fabiana Pincho de (**Fale/Ufal**)

Sabe-se que o domínio da língua é condição fundamental para a plena participação social do cidadão. Entretanto, o cotidiano escolar e as pesquisas revelam que a proficiência em leitura dos estudantes brasileiros apresenta um nível insuficiente. Dessa forma, faz-se necessário rever as práticas de ensino de Língua Portuguesa para garantir uma aprendizagem eficaz, na qual os alunos façam uso efetivo e significativo da leitura. Nesse sentido, uma importante ferramenta para auxiliar os professores durante esse processo é o texto literário. Portanto, esta pesquisa, de natureza interventiva, tem como principal objetivo contribuir para a formação do leitor literário a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura literária. Pretende-se, também, como objetivos específicos, estimular o interesse discente pela literatura, observar a recepção de textos literários por jovens leitores e analisar as experiências relacionadas à aplicação dessa proposta de letramento literário. Para isso, aplicaremos a sequência básica sugerida por Cosson (2014), a qual envolve motivação, introdução, leitura e interpretação. Para a aplicação da proposta foram selecionados alguns contos e o livro *Aqaltune e as histórias da África*, de Ana Cristina Massa. No que se refere à metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, com levantamento de sondagem de leitura, aplicação de atividades de leitura literária, anotações em diários de bordo e cadernos de registro. O arcabouço teórico está fundamentado nos pressupostos de Cosson (2014), Soares (2009), Kleiman (2008), Cândido (1995), entre outros.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Letramento Literário.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO DA COESÃO E DA COERÊNCIA NAS NARRATIVAS DIGITAIS

SANTOS COSTA, Mitia Risi dos (**Fale/Ufal**)
OLIVEIRA, Fabiana Pincho de (**Fale/Ufal**)

Este trabalho visa a uma análise acerca do processo de construção de sentidos em textos multimodais, mais especificamente, em narrativas digitais produzidas por alunos de uma

turma de 9º ano de uma escola da rede pública de ensino como forma de contribuir para o desenvolvimento do letramento digital. Sabe-se que a noção de multimodalidade refere-se à capacidade de agregar num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos linguísticos utilizados. Por conseguinte, produzir um texto multimodal requer habilidades para associar as diferentes linguagens de modo que elas se harmonizem, compondo um todo coerente. Tendo em vista que a noção de letramento abrange a multimodalidade, a justificativa para este trabalho refere-se à relevância de se ampliar o entendimento sobre os novos letramentos, considerando os processos de referenciação em textos multimodais. O objetivo geral deste trabalho é, pois, analisar, nas produções textuais dos alunos, as habilidades necessárias aos processos de referenciação nos textos multimodais, destacando dois fatores da textualidade: a coesão e a coerência. Visto que os textos multimodais são vistos como produção de significado em múltiplas articulações levando em conta o texto agrega outras semioses além da palavra escrita, ressalta-se, no ensino de Língua Portuguesa, a necessidade de assegurar aos alunos habilidades para construir sentido mediante a assimilação de mais de um código semiótico para a construção do significado em textos multimodais. O aporte teórico que sustentou a pesquisa refere-se aos pressupostos de (ROJO, 2009; 2010), ALMEIDA, (2010), ALMEIDA; VALENTE (2011; 2012), KRESS, LEEUWEN, (1996; 2001), MARCUSCHI (2001; 2010), SANTAELLA (2012), XAVIER (2002). Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa; quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória. Os resultados das análises levam ao entendimento de novas estratégias de produção textual nos textos multimodais.

Palavras-chave: Multimodalidade – Novos letramentos – Processos de Referenciação - Narrativas Digitais

ENSINO DE ESCRITA: ASPECTOS DA MULTIMODALIDADE E DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

CÂNDIDO, Karine de Oliveira (**Fale/Ufal**)

LOPES, Adna de Almeida (**Fale/Ufal**)

Este trabalho tem como objetivo analisar resultados obtidos pela aplicação de uma proposta didática elaborada para a produção de textos dos gêneros notícia, entrevista e texto de opinião com o intuito publicá-los num blog informativo, criado para a veiculação dessas produções de alunos. O referido trabalho, fruto do projeto desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras/Profletras, na Universidade Federal de Alagoas/Ufal, contou com a colaboração de 35 alunos de uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Rio Largo-AL. Para os fundamentos teóricos, recorre-se a discussões da área da Linguística Textual com foco nos estudos dos gêneros textuais e do hipertexto, concebendo a escrita como um processo sócio-interacional. O método empregado no desenvolvimento do trabalho foi o da pesquisa-ação, pautado no ideal de que pesquisa e ação podem ocorrer juntas, objetivando uma transformação do meio. A análise está organizada em três etapas: a primeira traz o texto e os gêneros discursivos como eixos do ensino de língua materna; a segunda trata

do *blog* como ferramenta para o desenvolvimento da competência escrita; e a terceira traz a análise de uma produção publicada no blog construído em sala de aula. Os resultados apontam para a necessidade cada vez maior de uma interação entre as práticas didáticas de língua portuguesa e os gêneros multimodais.

Palavras-chave: Produção textual; Gênero discursivo; Blog informativo.

SILVA, Edineide (UFAL)

Este simpósio tem como objetivo geral difundir as pesquisas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), sob a perspectiva dos estudos da Linguística Aplicada (LA). Configurando-se, dessa forma, como um espaço de compartilhamento de pesquisas, em andamento ou concluídas sobre a Libras, cujas investigações científicas são realizadas por graduandos, graduados e professores pesquisadores do curso de Letras Libras (UFAL), pós-graduandos do curso de mestrado (PPGLL/UFAL), professores pesquisadores da rede básica de ensino de Alagoas (IFAL/SEDUC) e professores de Libras da Associação de Surdos de Alagoas (ASAL). A relevância desta proposta justifica-se, primeiro, pelo estímulo e pela propagação do pensamento e da investigação científica acerca da Libras entre os estudantes e professores do curso de Letras Libras do ensino superior a partir dos conhecimentos da LA, abordados por todos os participantes e, segundo, pelas reflexões que a temática proporciona para o entendimento dos seguintes objetivos específicos desta proposta de trabalho, a saber: a) das relações de sentidos na (re)significação dos sinais em Libras; b) da sua aplicação para o desenvolvimento de estratégias no processo de ensino-aprendizagem; e c) para a elaboração de material didático e de glossário bilíngue nesse idioma e em Língua Portuguesa em propostas inter e multidisciplinar. Dessa forma, os trabalhos apresentados neste simpósio entendem que a língua não deve ser separada das questões ideológicas, sociais e culturais (FAIRCLOUGH, 2003); não deve ser algo estanque e descontextualizado dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992), entendemos também que o ensino/aprendizagem de línguas deve envolver, sobretudo nos tempos atuais, os elementos da multimodalidade - a gramática visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996 e 2001); da variação linguística (BAGNO, 2007); dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012). Quanto aos métodos específicos ao ensino/aprendizagem, destacamos o uso das sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) na Educação Bilíngue (BRASIL, DECRETO Nº 5.626, de 2005) de surdos – Libras (L1) e Português escrito (L2) –, considerados relevantes à Educação de surdos.

Palavras-chave: Língua, sinal e ideologias. Ensino/aprendizagem de Libras. Educação Bilíngue de Surdos. Produção de Material Didático.

HOGWARTS: TEORIA E MUNDO REAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR DE LIBRAS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SANTOS, Fábio Rodrigues dos (PPGLL/UFAL)

Na obra de realismo mágico Harry Potter e a Ordem da Fênix, um dos sete romances escritos por J.K. Rowling, observo uma tessitura ficcional muito verossímil com o processo de ensino-aprendizagem de Libras historicamente desenvolvido no Brasil. Segundo Lacerda, Caporali e Lodi (2004: 60 *apud* LEBEDEFF; SANTOS, 2014), o ensino de Libras foi construído baseado numa aprendizagem de um reduzido número de itens lexicais que normalmente eram

agrupados por categorias semânticas numa espécie de “cartilha” ou “dicionário”, isto é, completamente dissociado do mundo real, no que diz respeito à comunicação. Nisso, essa cisão, fornece a mim substrato para uma perfeita analogia com a prática de ensino vivenciada por uma personagem na obra citada da escritora britânica. Estabelecida essa relação, considero que, infelizmente, o ensino de Libras em sala de aula ainda na atualidade parece se dá dissociado de suas situações de uso na vida, das necessidades concretas dos alunos. Penso que as tais são negligenciadas em detrimento de ações como, fazendo uso das palavras de Lebedeff e Santos (2014, p. 1080): (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). Em outros termos, essas ações que são centrais no processo de ensino-aprendizagem de Libras correspondem aos passos essenciais de uma das conhecidas abordagens para o ensino de línguas, a Abordagem da Gramática e da Tradução (doravante AGT). Por conseguinte, entendo que uma prática docente centrada na promoção das ações mencionadas revela, consciente ou não, uma concepção de língua como algo abstraído das relações sócio-históricas e políticas. Dessa forma, julgo ser de extrema importância fazer o seguinte questionamento: onde está a vida no processo de ensino-aprendizagem de Libras? Ante essa problemática, proponho neste espaço uma reflexão acerca de processos de ensino- aprendizagem de Libras que considerem a língua como parte integrante da vida. Para tal, construo algumas discussões com base na relação de verossimilhanças entre as situações da obra ficcional apresentada e o percurso histórico do ensino de Libras no Brasil, analisando-as a partir da concepção bakhtiniana de língua (BAKHTIN, [1979] 2011), de considerações de Jalil e Procailo (2009) acerca de metodologias de ensino de línguas estrangeiras e de Lebedeff e Santos (2014) acerca de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras. Por fim, considerando que “a forma linguística não tem importância enquanto sinal estável e sempre igual a si mesmo” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929] 2010, p. 95), ou seja, vista como que abstraída de seu uso concreto que a torna viva, nas interações, por meio dos enunciados, penso que a reflexão aqui construída se constitui como proposta de um processo de ensino- aprendizagem de Libras que se desenhe num fluxo contrário ao vivenciado historicamente no Brasil. Em outras palavras, como proposta de um processo no qual todo contexto sócio- histórico-cultural e político do aluno e do professor façam parte; no qual a gramática e seu valor normativo em sala sejam descentralizados e, por consequência, que a ideia do professor enquanto transmissor de saberes seja desconfigurada.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Libras. Metodologias. Vida.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS LEXICOLÓGICOS: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-TERMO PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

SILVA, Edineide (UFAL)

ALMEIDA, Maria da Conceição Alves de (Letras-Libras/UFAL)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada em 24 de abril de 2002 por meio da Lei nº10.436, é considerada uma língua nacional por ser uma língua sinalizada por brasileiros - surdos e ouvintes – os quais convivem no território geográfico que, por sua vez, apresenta-se em um Estado, constituindo, assim, uma das línguas da nação brasileira, junto à Língua

Portuguesa, às Línguas Indígenas orais e de sinais, às Línguas Afro-brasileiras e às Europeias faladas por brasileiro em colônias no sul do país, sendo os quatro últimos grupos linguísticos não legitimados por lei alguma. Entretanto, independente de Leis, o Brasil deve ser entendido e reconhecido pela sua pluralidade linguístico-cultural. Para tanto, iniciamos este estudo de proposta de um Glossário Preliminar Bilíngue Libras/Língua Portuguesa com o objetivo geral de registrar, analisar e expandir do léxico da Libras, processo pelo qual toda língua passa, mas também para os fins aplicados na elaboração de materiais didáticos específicos para comunidade surda, como a criação de um Glossário temático para a área História, descobrindo e estudando sinais para os termos didáticos que engloba os conteúdos programáticos nos PCNs na Educação Básica da rede de ensino pública de Maceió-AL. Esta pesquisa se justifica devido à ausência de sinais-termo específicos para determinadas áreas de conhecimento, proporcionando aos profissionais da educação, aos usuários e aos profissionais que atuam com intérpretes/tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em salas de aula um enorme problema de comunicação e na transmissão do conteúdo abordado e que este estudo pretende sanar, pois a datilologia, usada de maneira excessiva, causa interrupções na interpretação/tradução que dificultam a interação em Libras. Este estudo em questão será fundamentado em pesquisas bibliográficas de estudiosos da área de linguística e da lexicologia que consideram o léxico contextualizado (CARVALHO; BAGNO, 2011) nas construções de sentidos estabelecidas nas práticas sociais de interações verbais, as quais estão além da denotação e conotação dos sinais. Esclarecemos que este estudo se encontra na sua fase inicial de levantamento bibliográfico e de consultas à comunidade surda – ouvintes e surdos – alagoanos que sinalizam a Libras há, pelo menos, dez (10) anos, entretanto alguns dados já serão possíveis de ser inseridos no momento desta apresentação. Este estudo pretende revelar a importância do léxico na construção de sentidos de um texto por considerar os gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992) em que os sinais-terminos circulam. Além disso, este trabalho apresenta pertinência interdisciplinar, visto que as seguintes áreas de estudo dialogam: Libras, Língua Portuguesa e História. Sendo que as discussões presentes devem se expandir para diversas outras áreas, considerando, por exemplo, que diferentes disciplinas oferecem e empregam léxicos específicos e de significações especializadas.

Palavras-chave: Léxico contextualizado. Glossário bilíngue Libras/Português. Educação de Surdos.

SINAIS CARTOGRÁFICOS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS A ALUNOS SURDOS DE TURMAS MULTISSERIADAS EM MACEIÓ – AL

SILVA, Edineide (UFAL)

ARAÚJO, Líbia Julimar Monteiro de (SEDUC/AL)

Este estudo se caracteriza por meio da proposta multidisciplinar e transdisciplinar do ensino de Geografia - a surdos - atrelado à Libras, como primeira língua (L1), e à Língua Portuguesa, como segunda Língua (L2). Para isso, buscamos identificar, por um lado, as competências leitoras dos surdos acerca do letramento cartográfico por meio de atividades de noções básicas de cartografia - com ênfase na natureza do título e em tipologia de legendas, sendo essas

últimas exploradas, nesta pesquisa, em dois tipos: a de cores e a de símbolos - e, por outro lado, revelar as contribuições do gênero textual mapa para o desenvolvimento da proficiência leitora/escrita por meio de intervenção pedagógica, ancoradas na pesquisa/ação (BORTONI-RICARDO, 2008) com levantamento de diagnósticos, elaboração e aplicação de sequências didáticas (ROJO, 2012). Além disso, neste trabalho, elaboramos e apresentamos estratégias de ensino/aprendizagem como contribuição ao letramento cartográfico, sob a perspectiva da Educação Bilíngue (Almeida Wolney, 2015) a alunos surdos de turmas multisseriadas (8º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais ao 2º ano do Ensino Médio) numa escola pública da rede estadual de Alagoas – Município de Maceió. Para isso, além de qualificar nossas análises, apresentamos os resultados da intervenção pedagógica por meio da quantificação dos domínios das habilidades inerentes ao desenvolvimento do processo da proficiência leitora, tão necessárias ao entendimento e à compreensão do gênero textual mapa.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Surdos. Sequências Didáticas. Multimodalidade. Sinais Cartográficos.

ENSINAR A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2: PRODUZINDO O PRÓPRIO MATERIAL DIDÁTICO, RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

SANTOS JUNIOR, Mesaque C. (ASAL)
OLIVEIRA, Danielly Caldas de (IFAL)

A produção do próprio material para os cursos de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como segunda língua (L2), foi uma necessidade sentida por nós em decorrência da falta de materiais adequados no mercado. Para a elaboração dos materiais, seguimos a teoria sociocultural, em que o desenvolvimento cognitivo surge por meio da interação em situações sociais concretas e é facilitado quando o aprendiz recebe suporte de um interlocutor mais experiente que pode orientá-lo, ou seja, o professor apresenta um apoio durante a interação. Recorremos, assim, ao que Vygotsky nos revelou “o desenvolvimento é visto como um processo de amadurecimento através de um caminho a depender das experiências interacionais do indivíduo e, assim, a língua é vista como o instrumento mediador da construção do conhecimento (ELLIS, 1999). Além disso, recorremos à pesquisa-ação (BORTONI-RICARDO, 2008) por meio da prática de intervenção pedagógica a qual nos orienta a fazer o diagnóstico, levantando o perfil sociolinguístico dos alunos para, a partir dessas informações, desenvolvermos estratégias, métodos e técnicas de ensino/aprendizagem mais significativos ao perfil do público-alvo. Nossa intenção aqui é mostrar como foi necessário e possível produzir o próprio material para trabalhar os objetivos propostos de cada projeto que integramos e a atender aos critérios de confiabilidade entre alunos ouvintes e o professor surdo. Nossas experiências em cursos ministrados nas Casas de Cultura do Campus UFAL/Maceió e em outras instituições em que a Libras é ensinada nos fizeram refletir sobre as mudanças ocorridas ao longo desses anos na graduação do Letras Libras. Os planos de aulas nunca mais serão os mesmos e os materiais utilizados em sala estão sempre sendo (re)feitos. Fazendo-nos, assim, refletir que as mudanças são necessárias para aprimorarmos as trocas de conhecimentos em sala de aula.

Palavras-chave: Pesquisa-ação Ensino de Libras. Material Didático. Produção de Recursos Visuais.

PRECONCEITO SINALIZADO: AS RELAÇÕES DE SENTIDOS PRODUZIDOS PELOS SINAIS DE LÉSBICA E HÉTERO FEMININO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

OLIVEIRA, Carlos Alberto Matias (PPGLL/UFAL)
STELLA, Paulo Rogério (UFAL)

Esta comunicação insere-se nas discussões na área da Linguística Aplicada que entende discurso como a possibilidade de “uso de linguagem para designar uma forma de prática social” (FAIRCLOUGH, 2003), moldado por questões ideológicas, sociais e culturais, não como algo estanque e descontextualizado. Em todas as relações entre sujeitos o discurso se faz presente, seja de forma oral (vocalizada) ou sinalizada, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, foco dessa pesquisa. Assim como toda língua, a Libras também é atravessada por questões ideológicas e culturais, construindo e nos constituindo, atravessando e sendo atravessada pelos mais diferentes sujeitos. Entre os diversos discursos que têm perpassado a nossa sociedade, o discurso da heteronormatividade tem ocupado um espaço substancial, encarnando-se na língua e produzindo sentidos por meio dela. Esse trabalho objetiva analisar que sinal(ais) é(são) utilizado(s) para a hétero feminino e lésbica em Libras e os sentidos produzidos por eles. Esse trabalho questiona: que discursos são retomados por meio dos sinais de lésbica e de hétero feminino? Essa pesquisa ancora-se nos pressupostos de Bakhtin (2017) ao afirmar que todo signo é ideológico e que a língua reflete e refrata sentidos, nos construindo e constituindo enquanto sujeitos. Além disso, dialoga com Fairclough (2003) ao advogar que as ideologias contribuem para a produção, reprodução e transformação das relações de dominação. Como metodologia, foram feitas entrevistas narrativas com 10 alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas. Desse modo, objetivou-se que os participantes da pesquisa se expressassem mais livremente dando mais profundidade às reflexões, sem uma estrutura previamente formada (MINAYO, 2002). Segundo os entrevistados, o sinal em Libras para ‘hétero’ resulta de um processo de lexicalização dos sinais de ‘DIRETO/RETO’, e é o mesmo sinal utilizado para o hétero masculino. Para além de refletir a orientação sexual da pessoa a quem se refere, o sinal ‘DIRETO/RETO’ recupera e reproduz discursos de que o sujeito hétero é aquele que está na ‘linha’, no caminho da retidão, colocando, em contrapartida, o homossexual como desviante, irregular. Já o sinal utilizado para “Lésbica” é realizado com a configuração da mão em 6 e 9, relacionando o sujeito ao ato sexual conhecido como “meia-nove”. Os participantes da pesquisa afirmaram nunca terem antes refletido acerca dessas questões, e, portanto, não se apercebiam de outros sentidos possíveis refratados pelo sinal; alguns até mesmo desconheciam o conceito relacionado ao termo ‘hétero’. A pesquisa estimulou nos entrevistados um movimento em se (re)pensar a formação dos sinais em Libras levando em consideração as questões sociais que permeiam e habitam a língua.

Palavras Chaves: Linguística aplicada. Discurso. Libras. Sentidos. Lésbica.

REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E AUTOETNOGRÁFICAS

BEZERRA, Selma Silva (IFAL)

A busca frequente por práticas de ensino e de pesquisa que melhor atendam às necessidades locais e globais tem feito parte dos nossos objetivos como professoras/es da área da Linguística Aplicada. Com isso, o presente simpósio visa apresentar trabalhos que versam sobre o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais, como a língua inglesa e a língua espanhola; sobre como os estudos decoloniais têm contribuído com reflexões sobre produção científica, cultural e epistemológica; e sobre a autoetnografia como metodologia de pesquisa alternativa que pode ampliar os estudos sobre as práticas de sala de aula de línguas adicionais. A teoria decolonial questiona o modo como vivemos e as formas de produção do conhecimento oriundas do eurocentrismo (DUSSEL, 2005; GROSFUGUEL, 2007; MIGNOLO; QUIJANO, 2007; TORRES, 2007). Vivenciamos os efeitos da colonização que se traduzem socialmente em forma de colonialidades, a exemplo da colonialidade do poder, da colonialidade do saber e da colonialidade do ser. Assim, o movimento decolonial visa romper, de forma prática e teórica, com esses padrões impostos às comunidades de AbyaYala. A partir disso, buscamos, nesses ensinamentos, outras possibilidades de enxergar nossa prática de ensino, de modo a nos distanciarmos de normas eurocêntricas. Diante disso, Kumaravadivelu (2016) nos alerta que o ensino de línguas, ao incorporar métodos e materiais didáticos construídos em países do grande centro global, pode funcionar como um meio de dominação, uma vez que estes trazem valores e crenças culturais de quem os produzem. Nesse sentido, acreditamos na necessidade de redimensionar, ressignificar e transgredir o uso de métodos, técnicas e materiais que outrora eram naturalizados como pertinentes para a sala de aula de línguas adicionais. Além disso, como uma possibilidade de rompimento com os modos de fazer pesquisa, nos contextos de línguas adicionais, consideramos importante outras formas de pesquisar. Com base nessas questões, discutiremos sobre a autoetnografia como metodologia de pesquisa que tem incorporado aos trabalhos científicos aspectos outros que colocam em evidência as emoções e os sentimentos das/os pesquisadoras/es e das/os participantes. Segundo Adams, Ellis e Jones (2015), a autoetnografia faz uso da experiência pessoal para refletir e criticar práticas culturais. Sob esse prisma, essa metodologia permite trazer à tona as histórias de vida, relatos de pesquisa, questões identitárias e outras múltiplas questões da vida pessoal, as quais podem estar relacionadas às emoções, aos sentimentos dos sujeitos, às crenças e às práticas culturais. Nesse sentido, a preocupação maior é o detalhamento dos acontecimentos na vida das pessoas envolvidas na pesquisa. Por essas razões, cremos que os princípios decoloniais e autoetnográficos contribuem para as discussões em torno do ensino e da aprendizagem de línguas adicionais e farão parte das nossas apresentações.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Decolonialidade. Autoetnografia. Narrativas de ensino. Linguística Aplicada.

REFLEXÕES SOBRE COLONIALIDADE DO SABER E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL: INTERPRETANDO EXPERIÊNCIAS

BEZERRA, Selma Silva (IFAL)

Neste trabalho, interpreto experiências pessoais ao repensar o uso do livro didático e as implicações epistemológicas dessas escolhas no processo de ensino. Para tanto, tomo como base a noção de Colonialidade do saber, de Castro-Gomez (2007), e as reflexões sobre método, livro didático, pós-método e quebra epistêmica, de Kumaravadivelu (2003, 2016). Pude observar, em linhas gerais, que os materiais de ensino e aprendizagem compactuam com a visão eurocêntrica, quando aplicados em sala de aula sem as devidas adaptações. Além disso, destaco que os meus dilemas, ao longo da pesquisa, mostram um desejo de inserção em um paradigma de ensino e, ao mesmo tempo, de romper com algumas das minhas práticas docentes, utilizadas em experiências anteriores.

Palavras-chave: Colonialidades. Ensino de língua inglesa. Prática docente. Autoetnografia. Quebra epistêmica.

RETRATOS DE SALAS DE AULA DE ESPANHOL: UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO

NEVES-MOURA, Jade (UFAL)

Realizo, neste trabalho, um diálogo entre a ecologia de saberes (SOUSA SANTOS, 2002, 2009, 2010) e a perspectiva do letramento crítico (BISHOP, 2014; JANKS, 2013, 2014), relacionando-as à formação de professores para compreendê-la como um processo contínuo e permanente, que exige de nós, professores, um exercício constante de autoanálise e reflexão das nossas percepções, dos nossos pensamentos e, principalmente, das nossas ações, dentro e fora do ambiente escolar. Meu objetivo é, portanto, provocar reflexões sobre a sala de aula como um espaço de (des) (re) construção de conhecimentos, o que exigirá do professor que compreende o seu processo formativo como contínuo, uma análise constante do seu fazer pedagógico, compreendendo o seu papel significativo na sociedade e a importância de encarar as mudanças de pensamentos e posicionamentos como parte imprescindível do papel político que desempenha nos vários contextos em que está inserido.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Letramento crítico. Formação de professores. Autoetnografia. Ecologia de saberes.

AUTOETNOGRAFIA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

FADINI, Karina (IFES/UFES)

Este estudo autoetnográfico tem o intuito de ajudar a fomentar uma nova forma de criar e construir conhecimento, principalmente no que tange à formação (continuada) de professores. Com natureza qualitativa, a autoetnografia se embasa na tese de que a pesquisa está sempre “em processamento” consigo e com o outro. Dados são gerados por meio de anotações, questionários abertos, entrevistas e rodas de conversa, contando com opiniões e narrativas dos participantes (alunos, ex-alunos, colegas de profissão e de estudos, professores-formadores), indivíduos com visões diversas mas que compartilharam histórias ao longo de minha formação docente para ensino de língua estrangeira. Por meio das “epifanias” levantadas na geração de dados, a pesquisa vai se desenhando entre teorias e reflexões quanto à formação docente do profissional de Letras/Linguística.

Palavras-chave: autoetnografia. Formação de professores. Ensino de línguas.

A EXPERIÊNCIA GAMIFICADA NA SALA DE AULA DE INGLÊS: NARRATIVAS E REFLEXÕES

TAVARES, Lianna (IFAL/UFAL)

Estar em uma sala de aula com todos as dificuldades que a educação pública brasileira apresenta já é um grande desafio que alunos e professores enfrentam diariamente. Mas e quando transformamos esses desafios em missões? No presente trabalho, apresento algumas reflexões da minha experiência com o uso da gamificação (SHELDON, 2012; KAPP, 2014) em uma sala de aula de língua inglesa no ensino médio de uma escola estadual na cidade de Maceió. Busco, através da experiência gamificada, contribuir com o desenvolvimento linguístico dos alunos na perspectiva do letramento crítico (BRYDON, 2010; MCLAUGHLIN, DEVOOGD, 2004). Para tal fim, trabalhei, junto aos alunos, temas de interesse de todos, articulando-os com os objetos de ensino da língua inglesa. Os alunos, nesses momentos, eram convidados a propor soluções e estabelecer suas visões a respeito dos problemas imbricados em missões especiais em sala de aula e fora dela. Sendo experiência uma palavra-chave, tanto nas teorias sob gamificação, como nas problematizações que desenvolvo como professora, esta investigação se caracteriza como uma pesquisa narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2000). Em uma análise inicial, observo que houve contribuições positivas para o engajamento, a reflexão e a motivação dos alunos, assim como para minhas possibilidades de autorreflexão via ensino/aprendizagem de língua inglesa. Além disso, trago uma reflexão acerca do meu próprio desenvolvimento como professora dentro de um contexto repleto de dificuldades que antes não havia experienciado, as quais, por meio de observações e ações de sala de aula, foram desestabilizadas e transformadas em estímulos

para que as deficiências contextuais da escola não impedissem o desenvolvimento de um processo concreto de aprendizagem da língua.

Palavras-chave: Gamificação. Pesquisa narrativa. Ensino de língua inglesa.

É POSSÍVEL PENSAR A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO NEOLIBERALISMO? REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

SANTOS, Alex (IFBAIANO/UFAL)

Este trabalho objetiva discutir o inglês na escola pública, as crenças nesse espaço como local de não aprendizagem (BARCELOS 2011) e por que é preciso pensar o ensino de inglês como prática democrática. Assim, articulando teorias como crenças (BARCELOS 2006, 2007, 2011), neoliberalismo (BROWN, 2015) e democracia (MOISÉS, 2010), proponho uma reflexão da prática docente como ato político, imbuída da dimensão do sonho (FREIRE, 2014). Dessa forma, acredito que isso pode nos auxiliar a pensar um ensino de língua inglesa para além das práticas neoliberais vigentes.

Palavras chaves: Língua Inglesa. Neoliberalismo. Escola Pública. Democracia.

TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE O CURRÍCULO E AS PROPOSTAS DIDÁTICAS

BERTO, Jane Cristina Beltramini (UAST-UFRPE)

Este simpósio temático vincula-se à Linguística Aplicada e ocupa-se dos estudos voltados à prática pedagógica, quer no embate entre as orientações curriculares oficiais para o ensino, quer nas propostas didáticas veiculadas pelos materiais didáticos, programas de iniciação científica tais como o PIBID e RP, e projetos interdisciplinares, que investigam as práticas discursivas realizadas nos diversos eixos de ensino da língua – oralidade, leitura, escrita e análise linguística –, como práticas sociais no âmbito escolar. Nesse sentido, este simpósio apresenta como proposta geral promover discussões e reflexões sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica. O objetivo é reunir pesquisas que se dedicam a análise da relação teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, o simpósio visa congregiar trabalhos e resultados de pesquisas que tomem como fundamentos teórico-metodológicos os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), nos estudos do Círculo de Bakhtin (2003), no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e nos Novos Estudos de Letramentos (NLS) e em outras vertentes discursivas, tais como a Análise do Discurso Francesa (AD), Análise Crítica do Discurso (ACD), Análise Cognitiva do Discurso (AD Cognitiva). Essa temática surge a partir de reflexões no âmbito do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação – GEPL (UFRPE/UAST), acerca de pesquisas que averiguam as propostas didáticas presentes em materiais didáticos da Educação Básica e em práticas docentes apoiadas pelos currículos no âmbito federal e estadual, como também, em reflexões sobre um ensino que oportunize ao aluno atuar com autonomia nas práticas sociais de que toma parte, na condição de sujeito crítico diante de vários temas abordados dentro e fora da escola e capaz de atuar como protagonista de sua própria história.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Língua Portuguesa. Linguística aplicada.. Práticas pedagógicas.

O ESTILO VERBAL E A MANIFESTAÇÃO METAPOÉTICA NA CANÇÃO *NÃO IDENTIFICADO*, DE CAETANO VELOSO

BESERRA, Eduardo de Lima (UFRPE/UAST)

SILVA, Rodrigo Selmo da (UFRPE/UAST)

Este trabalho tem como objetivo central fazer uma Análise Linguística (doravante AL) da canção *Não Identificado*, do compositor e cantor Caetano Veloso, tendo como base o preceito da AL na leitura e interpretação de textos. De modo introdutório, serão apresentados alguns dados tanto a respeito da canção quanto do seu compositor. A fim de poder analisar os elementos linguísticos inerentes à canção, esse estudo se organiza em três seções. Na primeira, será levado em consideração o confronto entre as concepções (iminentes) de gramática e a Análise Linguística, esta enquanto um viés promissor nas práticas de reflexão acerca da língua materna. Na segunda, serão feitas ponderações sobre o estilo verbal e a

manifestação do eu poético imprimido na composição em estudo, bem como procurará refletir a respeito da metalinguagem escandida nela. Na terceira seção, finalmente, realizar-se-á a análise da canção pela orientação da Análise Linguística e dos pressupostos teóricos aqui adotados. Para isso, o trabalho se vale das contribuições teóricas e analíticas de Mendonça (2006), Zanini (1999), Manegasse (2010), Brait (2006) e outras referências relacionadas à perspectiva da AL. Além disso, a pesquisa busca em Octavio Paz considerações acerca da manifestação da poesia, como também procura dilucidações sobre o eu poético. Ainda, almeja, em Lima (1987), discutir a respeito da metapoesia e, em Soares (2017), pretende, de forma panorâmica, expor relações entre canção e poema. Ademais, este trabalho ganha importância ao passo em que procura discutir arte e mecanismos de atribuição de sentidos aos textos por meio do esquadramento de elementos linguísticos responsáveis não somente pela estruturação sintática de um escopo textual, mas também pelo engendramento de discursos e pela textualidade.

Palavras-chave: Não Identificado. Caetano Veloso. Análise Linguística.

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA ESCOLAR E OS PROCESSOS DE REVISÃO E REESCRITA: UM OLHAR PARA A ANÁLISE LINGUÍSTICA

SMITH, Adan (UAST-UFRPE)

BERTO, Jane Cristina Beltramini (UFRPE/UAST)

Este pré-projeto tem como objetivo geral compreender quais são as dificuldades recorrentes na produção de redações no Ensino Médio, no que diz respeito à organização, articulação e progressão temática e refletir sobre a importância da revisão e reescrita como atividades necessárias de análise textual durante a produção do texto. Neste projeto, procura-se observar quais são as principais progressões temáticas utilizadas nas redações produzidas por alunos do 3º ano e como os tópicos são articulados no texto. Tal análise tem como objetivo observar a coesão e a sequência dos tópicos e como eles estão organizados, com o propósito de refletir sobre como a revisão e a reescrita podem utilizar dessa análise das progressões para ajudar no desenvolvimento da escrita do aluno. Pensando nisso, este trabalho utiliza os conceitos de progressão temática (tema e rema) de Koch (2013) e Ventura (2019) e os de revisão e reescrita de Berto (2018), além dos estudos de abordagens de progressão temática nos estudos dissertativos de Valdez (1995).

Palavras-chave: Progressão temática; tema-remática; linguística textual; redação; revisão e reescrita.

O ENSINO DA ORALIDADE POR MEIO DE MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA

SILVA, Rodrigo Selmo da (UFRPE/UAST)

BESERRA, Eduardo de Lima (UFRPE/UAST)

Ao considerar a língua como um sistema heterogêneo e, portanto, variável, faz-se necessário (re)conhecer as variedades desse sistema. No que tange à variedade oral, é importante que o falante possua a habilidade de adequar a sua linguagem aos mais variados contextos de comunicação. Nesse sentido, como isso é ensinado na escola? Ao analisar discursos, até mesmo de pessoas ilustres, que circulam nos diversos meios de comunicação, de fato, surge o questionamento se houve ensino e reflexão sobre o uso do eixo oralidade. Diante disso, o presente trabalho apresenta uma proposta didática a partir de canções de Luiz Gonzaga como instrumento de desenvolvimento da oralidade no Ensino Básico, partindo da reflexão acerca do ensino da oralidade no contexto escolar, nos últimos tempos. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e teórica sobre o tema a fim de revisitar o conceito de oralidade e compreender como o ensino dessa modalidade é previsto nos documentos curriculares que regem o Ensino de Língua portuguesa, tais como os PCN (1998;2000) e a LDB. Após esse percurso bibliográfico, a proposta didática teve o intuito de contribuir com ensino da oralidade na educação básica, bem como lançar luz ao fenômeno da variedade e das variações linguísticas, uma vez que tais fenômenos são intrínsecos à qualquer língua natural. Ademais, esta pesquisa pretende apresentar aspectos da cultura popular nordestina por meio das músicas de Luiz Gonzaga, entendendo que os textos clássicos não devem ser os únicos considerados no processo de ensino-aprendizagem, e ampliar os mecanismos do ensino de oralidade no âmbito escolar.

Palavras-chave: Canções. Luiz Gonzaga. Oralidade. Ensino de língua portuguesa

ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS DO TEXTO ARGUMENTATIVO: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

SILVA, Luiz Carlos Gomes da (UAST-UFRPE)
BERTO, Jane Cristina Beltramini (UAST-UFRPE)

O trabalho objetiva discutir os aspectos do texto dissertativo argumentativo em uma turma de 3º ano do ensino médio, como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A intervenção feita foi pautada na perspectiva interacionista da linguagem, que se traduziu no trabalho com gêneros discursivos e na concepção do aluno como autor do seu próprio enunciado, do seu texto. A base teórica elege os estudos do Círculo de Bakhtin (2003), Antunes (2010) e Koch e Elias (2009), que nos dão tanto as bases de nossa definição de gênero quanto os caminhos para trabalhá-lo na sala de aula, e concordam que é através do contato com determinado tipo de gênero que o aluno adquire proficiência neste. Para além desses autores, trazemos Koch (2010) e Charolles (1978) para o trabalho de coesão e coerência, respectivamente, pois acreditamos que somente fazer o aluno ter contato com o gênero proposto não basta para adquirir domínio sobre este. Advogamos que há a necessidade de o professor ensinar as aptidões exigidas para aquele gênero e sua função pragmática discursiva, sendo assim, é de suma importância trabalhar coesão e coerência de forma abrangente, e também questões mais específicas como: impessoalização do sujeito, modalizações do dizer e outros aspectos inerentes ao gênero que está em voga. Nossa metodologia contempla a leitura de textos atuais com alguma problemática social que estava em evidência na data que se sucedeu, a exemplo da tragédia de Brumadinho e a Posse de Armas. No segundo momento, fizemos a discussão de tais problemáticas oralmente, em um

debate regrado. O próximo passo metodológico foi a produção escrita do gênero dissertativo argumentativo, trabalhando assim os 3 eixos do ensino de língua: leitura, oralidade e escrita. Também abordamos, e a esta demos uma atenção especial, a reescrita do texto. Por meio de uma correção interacionista, em que deixamos pequenas anotações no texto do aluno com o fim de estabelecer um diálogo com ele, a escrita era revista. Partindo dos resultados obtidos com as produções dos alunos (depois de terem passado pelo processo de reescrita), vimos que algumas inadequações com o gênero dissertativo argumentativo que se perpetuavam, como o excesso de pessoalidade observado. Então, houve a necessidade de abordar incisivamente esse aspecto por meio de uma oficina, que contou com regras gerais de coerência, e especificamente a coerência do gênero dissertativo argumentativo em suas especificidades funcionais e estruturais, para só então abordar à incoerência estrutural dita acima, trazendo trechos das próprias produção dos alunos para que eles reescrevessem coletivamente. Ao fim do processo, foi pedida mais uma produção textual para avaliar os resultados, observamos que as estratégias de impessoalização ensinadas foram empregadas, que outros aspectos foram melhorados, como a construção de argumentos, e o engajamento tanto por parte dos alunos como quanto do professor responsável. A partir dos resultados, concluímos que o trabalho com gêneros pautado na oralidade, leitura, escrita e reescrita; de fato contribui de maneira salutar no ensino de língua portuguesa, além de desenvolver significativamente essas habilidades.

Palavras-chave: Argumentação. Produção escrita. Reescrita.

ARGUMENTAÇÃO E EFEITO DE VERDADE EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS

TERTO, Mirian de Melo da Silva (UFRPE – UAST)

SANTOS, Maria de Fátima Silva (UFRPE – UAST)

Abordamos aqui o efeito de verdade em textos de campanhas publicitárias como uma estratégia persuasiva. Efeito de verdade, porque, mesmo não veiculando uma verdade absoluta acerca do produto, é possível que a campanha publicitária produza a sensação de que os benefícios e os resultados apresentados correspondam a uma verdade. O estudo se orienta pelos seguintes questionamentos: Quais estratégias discursivas são empregadas para conferir aos textos publicitários um efeito de verdade? Qual a relação entre o efeito de verdade e a persuasão em textos publicitários? A partir desses questionamentos, elencamos os seguintes objetivos: i) analisar as estratégias discursivas empregadas para conferir aos textos publicitários um efeito de verdade; ii) compreender a relação entre o efeito de verdade e a persuasão em textos publicitários; e iii) descrever como as estratégias discursivas colaboram para conferir o efeito de verdade ao texto publicitário. A pesquisa fundamenta-se na noção de gêneros textuais/discursivos encontradas em Bakhtin (2005), Marcuschi (2008, 2011), Dionísio (2011); na abordagem da argumentação e linguagem encontrada em Koch (2010; 2011), Koch e Elias (2006), Fiorin (2015), Pinto (2010), Charaudeau (2010); da linguagem publicitária encontrada em Pinho (2002), Machado (2006), dentre outros. Na metodologia, adota-se uma abordagem qualitativa, de base descritiva, em que se analisa um corpus constituído por exemplares de textos de peças publicitárias publicadas *on line* em diversos *sites*. Para o estudo das estratégias discursivas responsáveis pela credibilidade publicitária, buscou-se evidenciar os elementos sobre os quais incidem efeitos de verdade, tais como a

modalização e os tipos de argumentos. Os resultados revelam algumas estratégias argumentativas presentes nos textos publicitários que colaboram para produzir um efeito de verdade no sentido de gerar credibilidade aos produtos anunciados, tais como: exemplificação, analogias, argumento de autoridade, a modalização, dentre várias outras.

Palavras-chave: Argumentação. Efeito de verdade. Estratégias discursivas. Publicidade. Persuasão.

LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÕES POPULARES NORDESTINA

FERRAZ, Lidianne (UFRPE - UAST)
SILVA, Marcos (UFRPE-UAST)

O artigo trata de uma experiência em sala de aula com a literatura popular nordestina, em uma escola estadual de Serra Talhada – PE, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em uma turma do ensino médio. A experiência em sala de aula teve o objetivo de orientar a leitura de produções nordestinas, levando o aluno ao encantamento pelo texto e ao início do seu processo de alfabetização literária, a identificar elementos constitutivos do texto poético e assim tornar possível a produção do gênero oral e escrito. Para tanto, empregamos a leitura de poemas e cordéis, seguida da análise das características socioambientais e da construção estética, e observando a presença de traços linguísticos pertencentes à região Nordeste, levando o aluno a imersão na obra e na cultura popular. Para o estudo nos embasamos em estudiosos de leitura e letramento literário como Kleiman (2005), Zilberman (1988) e Zappone (2010), para a discussão no campo da literatura popular nordestina foram utilizados os estudos de Marinho e Pinheiro (2012), além de outros ligados à área da literatura popular. Os resultados apontaram para o maior o envolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto, principalmente na escrita de poemas e no ensaio do teatro adaptado “Auto da compadecida” de Ariano Suassuna, dessa forma foi alcançado o objetivo pedagógico referente às necessidades de aprendizagem identificadas no início da pesquisa, de forma que o produto final culminou na apresentação oral de suas produções.

Palavras-chave: Literatura popular. Letramento literário. Docência. Pibid.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

MEDEIROS, Luana Maria de (UFRPE)

Esse projeto faz parte de um trabalho maior, desenvolvido pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência), as atividades foram desenvolvidas com uma turma de 3 ano do Ensino Médio, tendo como objetivo aprimorar o processo de escrita do gênero artigo de opinião, em uma escola pública no município de Serra Talhada-PE. Nesse

processo, destacamos a relevância da revisão e reescrita textual recorrentes ao longo das atividades de leitura e de produção escrita, visando ao desenvolvimento da autoria dos alunos. Metodologicamente, adotamos a Sequência Didática (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004), desenvolvidas por módulos de textos base de Rosângela Martins e Carlos Drummond de Andrade, através de leitura dirigida, aprofundando a composição, estrutura e estilo adotados para a produção deste gênero, diante das OLP - Olimpíadas de Língua Portuguesa e às exigências do vestibular e do ENEM. Buscando apresentar a reescrita textual como uma forma de reflexão sobre a língua, pois segundo os PCN (BRASIL, 1998), é importante mudar a noção de revisão textual no exercício de prática da escrita, pois isso influencia num diálogo maior entre professor e aluno. A 1ª fase do projeto serviu como diagnóstico para as ações desenvolvidas, além de nortear para as ações dos módulos seguintes. Com a 2ª fase, foi possível observar que a maioria dos alunos conseguiu se nortear, baseado nas orientações indicativas, resolutivas e interativas (RUIZ, 2010), com revisão de repetição de palavras, pontuação, aspectos gramaticais. Através dos módulos, nós compreendemos que por meio da SD, tanto a primeira escrita quanto as retomadas, por meio da revisão e reescrita se articulam para a melhoria significativa da produção final em diferentes aspectos, pois a auto revisão além do amadurecimento textual, oportunizou maior diálogo entre docente e discentes, posto que garantem a autoria pela reflexão sobre a língua (MENEGASSI, 2010; BERTO, 2018), com vistas ao alcance dos objetivos pretendidos. Vale ressaltar que a sequência didática baseado na reescrita, não se limitou à produção com atribuição de nota pelo professor, mas sim o aprimoramento constante, visando à melhoria do texto e amadurecimento do aluno enquanto sujeito autor.

Palavras-chave: Gênero Artigo de opinião. Revisão. Reescrita. Sequência Didática.

DIALOGISMO E DIVERSÃO NO ENSINO DE LITERATURA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR EM ALAGOAS

MEDEIROS, Ana Clara (UFAL/FALE)

Os trabalhos reunidos neste Simpósio visam apresentar experiências docentes com situações de ensino de Literatura na Educação Básica e Superior no estado de Alagoas, como também discutir práticas pedagógicas que nomeamos por dialógicas e inacabadas (no esteio de Bakhtin) e/ou lúdicas (conforme Huizinga). São aspectos nodais da reflexão proposta: a relação entre literatura, recepção e leitura; literatura e performance; práticas de leitura de poesia; formação do leitor; escrita criativa. Acreditando que o ato de aprender convida também, em nosso tempo, o de se divertir, investigamos modos mais carnavalizados – tanto quanto responsáveis – de abordar o texto literário nas salas de aula alagoanas.

Palavras-chave: Literatura. Ensino de Literatura. Dialogismo. Práticas lúdicas.

TEORIA DA LITERATURA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA DO SÉCULO XXI: NOTAS SOBRE CARNAVALIZAÇÃO E INACABAMENTO

MEDEIROS, Ana Clara (FALE/UFAL)

Propomos discussão sobre práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de teoria da literatura nas universidades brasileiras públicas do século XXI, a partir de experiência docente na Universidade Federal de Alagoas. Perscrutando resultados necessários à formação discente, discutimos metodologias dialógicas e apresentamos ações docentes carnavalizadas que visam a revitalização da experiência estudantil com o texto literário. Verificamos na noção de inacabamento (Bakhtin), proposta singular de abordagem teórica responsável e responsiva ao público do Terceiro Milênio.

Palavras-chave: Teoria da Literatura. Ensino de Literatura. Carnavalização. Inacabamento.

REDES DE DIÁLOGOS ENTRE POEMAS E ARTES NA POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

SOUTO, Susana (FALE/UFAL)

Desde a segunda metade do século XX, amplia-se significativamente o acesso à escrita e à leitura. O barateamento das formas de reprodução do impresso e o advento da internet criam novos modos de produção, circulação e recepção do literário, fazendo surgir um grupo amplo e diversificado de autores/as e obras. Serão discutidos poemas contemporâneos, a partir da reflexão sobre formação de leitores/as, que se articulam com outras obras anteriormente

produzidas e com outras linguagens, a partir do dialogismo bakhtiniano (1993) e da discussão acerca da contemporaneidade (DANTO, 2004).

Palavras-chave: Poesia brasileira. Poesia contemporânea. Dialogismo. Contemporaneidade.

VOCALIDADES E POESIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OFICINAS NO ENSINO BÁSICO

MARQUES, Marcelo (UFAL/*Campus Arapiraca*)

A poesia prescinde da escola para existir; atualiza-se em canções de nosso multifacetado cancionero, em peças da memória ancestral. Contudo, a escola tende a ser o primeiro espaço de contato (em geral pouco profícuo) com poemas. As experiências aqui relatadas derivam de oficinas realizadas no Ensino Básico pelo ViraArte, projeto de Extensão do Curso de Letras Ufal-Arapiraca, e pretendem-se, fundamentando-se em Zumthor (2005) e Shaffer (2011), contraponto na discussão sobre poesia na escola.

Palavras-chave: Poesia. Cancioneiro popular. Zumthor. Shaffer. Educação Básica.

O POEMA EM JOGO: LABORATÓRIO DE ESCRITA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO LEITOR

ZAMBI, Tazio (IFAL/*Campus Marechal Deodoro*)

Os repertórios teóricos, críticos e procedimentais das poéticas experimentais do século 20 constituem um vasto campo de possibilidades para a construção de práticas de ensino de viés lúdico e interdisciplinar. Este trabalho tem como objetivo discutir, a partir de teóricos como Huizinga (2010), Larrosa (2014) e Pignatari (2004), estratégias de formação do leitor baseadas no jogo escritural fomentado por laboratórios de escrita criativa para estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Poéticas experimentais. Poesia do século 20. Formação do leitor. Escrita Criativa. Ensino Médio.

O CORPO COMO EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LITERATURA

CALISTO, Lys (PPGLL/UFAL)

Propomos a relação entre ensino de literatura e os múltiplos itinerários de expressão que o corpo possibilita: a partir da experiência com a voz, os sentidos, o movimento, a performance. As reflexões surgem de experiências vivenciadas em sala de aula e oficinas de leitura e

produção literária realizadas com estudantes do ensino básico, da rede pública. O trabalho tem por objetivo analisar, discutir e traçar novos caminhos que ressaltem o ensino de literatura e repercute na aproximação dos estudantes aos textos literários, impulsionando-os à prática da leitura e escrita literária.

Palavras-chave: Literatura. Corpo. Ensino.

A LEITURA DE POESIA NA SALA DE AULA: A EMPATIA POR MEIO DOS VERSOS

ALMEIDA, Magno (PPGLL/UFAL)

Refletimos sobre questões relacionadas ao ensino e à recepção da literatura como experiência em turmas do ensino médio, objetivando entender em qual medida a leitura/análise da poesia pode ser aliada na construção de novos sentidos, interpretações e empatia, apreendida como importante prática desencadeadora que amplia o repertório cultural dos/as alunos/as, sendo uma força motriz no aprofundamento crítico sobre sujeito e sociedade contemporânea. Hélder Pinheiro (1995), Luciana Di Leone (2014) e Antonio Candido (2004) comparecem como sedimento teórico-crítico à pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Poesia. Sala de aula.

COMUNICAÇÕES

ORAIS

A ARGUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DOS EGRESSOS DO PIBID SUBPROJETO LETRAS/PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa (ProfEPT/UFAL)
SANTOS, Lúcia de Fátima (PPGLL/UFAL)

O presente trabalho, que conta com dados advindos de um estágio de pós-doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL/UFAL), reflete acerca da argumentação elaborada por professoras em processos de formação inicial, na constituição de seus letramentos docentes, considerando os momentos que fizeram parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID – e a inter-relação com suas atuais práticas, como docentes de Língua Portuguesa, nas redes pública e privada de ensino no contexto alagoano. O trabalho teve como premissa a análise da categoria *Ethos* retórico-enunciativo de sujeitos egressos do PIBID, *Campus* A.C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, considerando-se o recorte temporal de 2010 a 2014. Para tanto, adotamos a abordagem metodológica qualitativa de investigação, em especial, aquela que se presta à análise linguístico-interpretativista dos enunciados dispostos por esses sujeitos de pesquisa, a partir dos instrumentos de coleta de dados: Notas de Campo (NC) e questionário aberto, aplicado na perspectiva de reconhecer os *Ethe* desses sujeitos, levando-se em conta as implicações do PIBID em suas práticas atuais. Como o campo teórico-conceitual se centra na Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006) em sua multiplicidade discursivo-epistemológica, concebemos os estudos voltados ao letramento do professor (FIAD, 2011; KLEIMAN e DIAS, 2016; SANTOS, 2012); aqueles que dizem respeito à Argumentação Retórica (PERELMAN e TYTECA 2005; REBOUL, 2004; MEYER, 2008) e à Argumentação Linguística (DUCROT; 1987; KOCH, 2008), bem como a interface entre esses dois vieses (CAVALCANTI, 2016) em estudos que ensejam o trabalho de lectoescritura de gêneros opinativos em diversos níveis de ensino, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Ademais, estudos voltados sobre os saberes profissionais docentes nos foram caros para procedermos às análises e proposições (TARDIF, 2014). Os resultados apontam para a importância do desenvolvimento de práticas de escrita autorreflexiva como propulsoras aos letramentos acadêmico e docente de sujeitos em processos de formação inicial, conforme pudemos constatar a partir dos dados analisados.

Palavras-chave: *Ethos*; Argumentação; PIBID; Letramento, Acadêmico e Docente

A ARTE DO SIM: A PERSUASÃO COMO TÁTICA DE NEGOCIAÇÃO NO CURSO DE LOGÍSTICA DO IFAL CAMPUS BENEDITO BENTES

LEITE, Kathia Maria Barros Leite (IFAL)

FERREIRA, Ana Karla Cavalcante (IFAL)

BARBOSA, Carolina de Brito (IFAL)

O presente trabalho apresenta o papel argumentativo frente a temática da negociação. A arte de negociar está presente em boa parte dos momentos da vida, desde quem vai ao mercado comprar carne à decisões de grandes investimentos. As decisões que são derivadas das negociações são diretamente ligadas ao bem-estar das pessoas, e é óbvio que isto é real também para a conclusão das negociações das quais estas pessoas fazem parte. A esfera das negociações sempre necessariamente estão em mudança. Pressupostos de hoje podem não mais ser válidos amanhã. E também o próprio potencial negociador deve estar sempre em busca incansável de desenvolvimento, para que por consequência possam antecipar-se as mudanças, administrando-as favoravelmente. Para o desenvolvimento da pesquisa tomou-se como base o evento a ARTE DO SIM realizado no curso de logística do campus Avançado do IFAL Benedito Bentes. O evento foi idealizado para discutir técnicas e estratégias de negociação em momentos de tensão no gerenciamento de crises. A argumentação é tida como base para muitos campos de estudos. Neste caso, foi observado a influência do discurso argumentativo e da representação de ethos para o convencimento do público. O trabalho apresenta algumas reflexões sobre a organização textual discursiva, observando os recursos linguísticos que dão suporte à organização retórico-argumentativa utilizada pelas empresas na busca pelo convencimento em ações institucionais. Além da teoria argumentativa foram traçados a construção do ethos do negociador versus o objeto negociado personificado. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorre-se aos fundamentos da teoria da argumentação na e pela linguagem e da teoria da enunciação bem como das diversas técnicas de negociação e teoria dos jogos.

Palavras-chave: Argumentação. Ethos. Negociação. Retórica..

A AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEPÇÕES DE DOIS PROFESSORES

SILVA GOMES, Aline (UNEB)

O conceito de autonomia ocupa um espaço relevante no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), nos dias atuais. De forma praticamente unânime professores e alunos consideram importante, sim, que os aprendentes de idiomas – seja como Língua Materna (L1), seja como Língua Estrangeira (LE) – sejam capazes de assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Diferentes estudiosos como Little (1991; 2000), Dickinson (1994), Pennycook (1997), Sinclair (2000), Scharle e Szabó (2000), Benson (1997; 2000; 2001), Paiva (2006), dentre outros, têm dado ênfase a estudos nessa área visando a responder diferentes questões. Com base nos pressupostos da Linguística Aplicada, nesta

comunicação objetivamos analisar as concepções de professores de ELE acerca da autonomia na aprendizagem. Trata-se de parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que visa a discutir sobre o papel da autonomia como elemento mobilizador para a aprendizagem deste idioma. A exposição está estruturada em três seções: na seção um, contextualizamos o trabalho proposto; na seção dois, discorremos sobre a importância da autonomia na aprendizagem de línguas; na seção três, explicamos a metodologia adotada bem como analisamos e discutimos os resultados alcançados durante a pesquisa. Para desenvolvê-la, investigamos dois professores de ELE – um brasileiro e uma espanhola –, por meio de entrevistas, a fim de identificar as suas concepções acerca da autonomia na aprendizagem e avaliar como elas se manifestam em sua prática docente. Em linhas gerais, observamos que os professores investigados assumem que a autonomia é um elemento que precisa fazer parte e deve ser estabelecido como objetivo no ensino de língua. Além disso, o seu desenvolvimento incide numa melhor aprendizagem da língua-alvo. Ademais, os sujeitos pesquisados concebem que a autonomia na aprendizagem é inerente aos estudantes, está disponível para todos em diferentes proporções, podendo variar de acordo com o contexto e características do aprendente. Outro aspecto importante é que os professores reconhecem que aqueles alunos que não têm autonomia podem desenvolvê-la desde que haja condições adequadas para que seja fomentada. Nas considerações finais, mencionamos a importância de ampliar as investigações sobre o papel da autonomia na aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Autonomia na aprendizagem. Ensino-aprendizagem de ELE. Formação docente

A CONSTITUIÇÃO TEXTUAL- DISCURSIVA DO GÊNERO CAPA DE JORNAL: EXEMPLOS COM “O GLOBO”

MENDONÇA, M. J. A. (NUPEDE-PPGLL/UFAL)
BARROS-GOMES, J. da S. (NUPEDE-UFRPE/UAG)

Para Ferreira Junior (2003), a capa é a primeira expressão imagética do jornal, sendo o seu “abre-alas” e, segundo Aguiar (2010), ela tem função de atrair os leitores de forma persuasiva em relação à compra de exemplares, apresentando-se como uma propaganda do que está por vir dentro do jornal. É a vitrine expositiva e tem a intenção de mostrar os assuntos mais importantes, tanto quanto as chamadas para as reportagens internas, sendo um verdadeiro veículo de propaganda (HEBERLE, 2004). Portanto, a capa, com seus constituintes próprios (manchete, textos da chamada, fotografias, editoriais, propagandas, charges), é considerada um gênero discursivo autônomo, com propósitos comunicativos próprios. Assim, na linha do que fora realizado em Mendonça (2019), o objetivo deste trabalho é mostrar como o gênero capa de jornal materializa a relação entre texto e discurso (BARROS, 2004). Partindo dos estudos em Análise do Discurso Francesa (MAINGUENEAU, 2013, 2015), pautaremos nossa análise em um *corpus* composto de enunciados verbais e de imagens constantes em duas capas do jornal “O Globo, publicadas em 14 de março de 2016 e 19 de março de 2016, respectivamente, a propósito de manifestações pro e contra o *impeachment* de Dilma Rouseff. A análise dos efeitos de sentidos (POSSENTI, 2009) ativados nos enunciados, materializam

as capas analisadas em uma interface entre texto e discurso, pois a natureza do texto (o gênero em questão, por ser como é) configura a possibilidade de que o próprio seja lido discursivamente, ou, dizendo de outro modo, o discurso lido torna-se visível à análise, frágil em sua tentativa de esconder-se nos ditames da neutralidade jornalística, porque o gênero, em sua explicitude de carta convite à leitura, denuncia “lapsos” de posicionamento discursivo do jornal. Os resultados provenientes da análise configuram efeitos de sentido de particularização e generalização ; os gêneros subsidiários como fotografias, charges e outros textualizam o discurso das manchetes e textos de chamada de capa. A desnaturalização de processos discursivos constituídos nos gêneros, e, nesta análise, no gênero capa de jornal, permite a viabilização de uma perspectiva de leitura de materiais acessíveis ao contexto escolar que ultrapasse a análise semântica da língua, observando, nas condições de seu funcionamento, as relações de poder e os gestos de manipulação a que estão submetidos os sujeitos leitores.

Palavras-chave: capa de jornal; efeitos de sentido; texto- discurso; leitura.

A COR DO SOM: CONSCIÊNCIA FONÊMICA DAS VOGAIS

SOUZA, Martinha Mari de (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

CALADO, Jine Kácia de Lucena Monteiro (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

OLIVEIRA, Fernando Augusto de Lima (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

A alfabetização exige do professor atividades diversas para que as crianças se apropriem e desenvolvam a consciência fonêmica. Deste modo, o processo de alfabetização, tanto na educação infantil como nos anos iniciais, requer que a consciência fonêmica e a consciência fonológica sejam trabalhadas/desenvolvidas de forma lúdica para que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de percepção e manipulação da estrutura sonora das palavras. Esta pesquisa está fundamentada nos estudos desenvolvidos por Gonçalves (2006), já que a consciência fonêmica possibilita “a identificação das unidades mínimas distintivas, os fonemas. Essas unidades são menores que a sílaba e sua percepção é fundamental para a compreensão do princípio alfabético”. Para fins de reflexão e desenvolvimento da consciência fonêmica, desenvolvemos uma atividade lúdica (KISHIMOTO, 2011) intitulada “Os sons das cores”, que objetivou desenvolver, nas crianças, a consciência fonêmica, a partir dos sons das vogais, diferenciando a sonoridade e a classificando como FORTE, FRACO E NASAL. Ex.: FORTE – quando falamos com mais intensidade (cAsa, bOla); FRACO – quando pronunciamos com menor intensidade (casA, bolA); NASAL – aquela que nasalizamos (dEnte, maçÃ). A metodologia utilizada para aplicar essa atividade segue os seguintes passos:

i. explanação das vogais e da diferença da sonoridade ou entonação que elas têm nas sílabas das palavras; ii. familiarização da legenda apresentada em cartaz ou slide para a associação de cores (três tons da mesma cor) para cada tom/sonoridade das vogais; iii. sorteio de palavras com lacunas onde deveria ter uma vogal para a criança indicar, de acordo com a cor relacionada à intensidade do som. Entendemos que quando o professor adota uma prática pedagógica reflexiva relacionada à consciência fonêmica, no espaço de alfabetização, de preferência lúdica, os alunos aprendem de forma mais efetiva os sons diferentes presentes na Língua Portuguesa, e isso tende a diminuir a incidência de alunos que “fracassam” na alfabetização, já que um (a) docente de alfabetização que domine os conhecimentos

fonológicos pode planejar atividades reflexivas para a turma, através da reflexão teoria- prática, mostrando aos alunos como, efetivamente, funcionam a fala e a escrita (CAGLIARI, 2009, p. 80). O trabalho foi desenvolvido sob a orientação do Professor Dr. Fernando Oliveira.

Palavras-chave: Vogais. Alfabetização. Consciência fonêmica. Lúdico.

A CRÍTICA BAKHTINIANA AO TEORICISMO E SUA RELEVÂNCIA AO FAZER DO LINGUISTA APLICADO

SANTOS, Manuel (FAFICA/CSC)

O teorismo, a nosso ver, consiste em um ponto de reflexão central de toda a discussão empreendida pelo Círculo de Bakhtin acerca das práticas de linguagem, visto que a recusa ao abstrato, ao estático, ao uniforme e ao universal estão presentes em todas as obras do Círculo sob rótulos diferentes e com objetivos de reflexão também diferentes. Bakhtin ao empreender a crítica ao modo de fazer ciência abstrata e universalizante defendida pelo positivismo, problematiza a fragilidade de não se levar em conta a dimensão social, histórica, política, cultural e econômica das relações sociais, pois, para o autor, deve-se considerar a concretude e a unicidade do ato responsável, constituindo o evento-existir em sua totalidade, no qual estão imbricadas questões éticas e emotivo-volitivas. Diante dessas questões, compreendemos a relevância dessa crítica bakhtiniana ao fazer do Linguista Aplicado na pós-modernidade, uma vez nossas pesquisas buscam focalizar problemas sociais envolvendo a linguagem em situações concretas, dando ênfase ao caráter processual, situado, ético e político do ato responsável do fazer científico. Dessa maneira, os objetivos desse trabalho são: (A) criticar o caráter aplicacionistas das pesquisas em Linguística Aplicada, na sua primeira fase de desenvolvimento, correlacionando essa postura ao que Bakhtin (2010) denomina como mundo da cultura (teorismo abstrato); (B) discutir a relevância da crítica bakhtiniana ao teorismo e com isso a insuficiência de uma pureza epistêmica à compreensão do evento- existir no ato responsável da pesquisa; (C) e discutir a Linguística Aplicada como área autônoma e transdisciplinar, localizada nas Ciências Sociais (KLEIMAN, 2013; MOITA- LOPES, 2006a, 2006b, 2013), correlacionando essa postura ao que Bakhtin (2015b) denomina como Metalinguística.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Teorismo. Metalinguística. Transdisciplinaridade.

A DESCONSTRUÇÃO DAS FAKE NEWS EM SALA DE AULA: ATIVIDADES DE CHECAGEM DE INFORMAÇÃO

FREITAS, Marcos Randall Oliveira de Freitas (UFC)

MIRANDA, Gerciane Lima de (UFC)

SILVEIRA, Geana Barbosa da (UFC)

Cada vez mais o universo digital apresenta desafios aos sujeitos, principalmente em relação às diferentes formas de ver e pensar o mundo no contexto contemporâneo. Assim, constitui-se como uma exigência que a escola no papel dos professores, amparados pelo documento da BNCC, proporcione aos educandos propostas de trabalho com práticas diversificadas de linguagem que possibilitem aos estudantes desenvolver habilidades relativas ao mundo e a cultura digital. A pesquisa em questão tem por objetivo apresentar uma atividade sobre a desconstrução das fake news em sala de aula a partir de processos que envolvam o letramento digital crítico e a checagem de informações. Com isso, elaborou-se uma atividade para alunos do ensino médio com foco no gênero notícia e no campo de atuação jornalístico-midiático, que contempla leitura e oralidade. Com o andamento da atividade, outros gêneros irão se cruzando, como o debate. Tendo como pressupostos de Marcuschi (2001) que toma o hipertexto como espaço de leitura e escrita; práticas de letramento Street (2014); noção de multiletramentos Rojo (2012); e nas reflexões de Fairclough (1989) sobre leitura crítica e ideologia, compreender-se que ser/estar na web urge mais desafios aos sujeitos, principalmente em relação às diferentes formas de ver e pensar o mundo no contexto contemporâneo. Para tanto, urge que todos, professores e alunos, estejam empenhados em discutir ideias, checar informações e compreender as relações de poder existentes nos diferentes ambientes sociais, inclusive na internet.

Palavras-chave: Fake News. BNCC. Letramento digital. Multiletramentos.

A (DES)CONSTRUÇÃO DO ENSINO GRAMATICAL: UMA ANÁLISE BASEADA EM QUESTÕES DO ENEM

SOUZA, Natália Oliveira de (UFAL)

O ensino de gramática constitui atualmente uma das bases fundamentais para as aulas de Português e na contemporaneidade, o domínio de conhecimentos linguísticos tende a ser exigido em diversos contextos da sociedade, dentre eles, o acesso à universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, muitos pesquisadores e professores alertam para as dificuldades que os alunos possuem com o ensino desses assuntos, como referente à escrita da redação do ENEM. À vista disso, este trabalho tem como objetivo discutir sobre as práticas de ensino trabalhadas na sala de aula, bem como analisar como as questões do ENEM trazem as indagações de gramática. Dessa forma, buscaremos elucidar as incoerências das metodologias usadas em sala de aula. Como referencial teórico desta pesquisa toma-se como base muitos estudiosos que buscam refletir sobre as práticas de

ensino, dentre eles podemos destacar os seguintes: Geraldini (2012) que discute sobre as concepções de linguagem que fundamentam todas as práticas de sala de aula, como também faz uma sugestão para o ensino de língua pautado na Análise Linguística (AL); Franchy (2006) salienta que a linguagem é submissa a regras, as quais podem ser condições sonoras ou genéticas, no entanto é na interação social que o indivíduo se apropria do sistema linguístico; Possenti (1996) enfatiza que o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, deve ser criar condições para que ele seja aprendido e Pietri (2006) destaca que a escola escolhe os conteúdos e coordena a forma como esses conteúdos serão ministrados. Em relação à questão metodológica dessa pesquisa, serão consideradas análises de questões do ENEM de 2013 e 2014. Isso consistirá na discussão sobre como esse exame busca trazer a gramática, seja de forma dinâmica ou como ensino de metalinguagem. A pesquisa possibilitou que, embora existam muitos estudos sobre como ensinar gramática na escola, ainda é necessário buscar novas metodologias fundamentadas na interação social. Os exames buscam, simplesmente, sistematizar a língua, de forma a não possibilitar uma reflexão da linguagem aos alunos.

Palavras-chave: Gramática. Ensino. ENEM.

A EMPATIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO COM OS GÊNEROS TIRINHA E VERBETE

SILVA, Flavyson Henrique Ferreira (UFPE)

Frente a existência de sociedades grafocêntricas, ou seja, aquelas em que, nas práticas sociais, desenvolve-se o uso constante das atividades de leitura e escrita de sua língua, muitas vezes legitimadas mediante o uso e domínio dessas habilidades, e ainda, frente ao poder concebido pela escrita e às demandas sociais feitas aos indivíduos componentes de uma sociedade como essa, é questionado, neste trabalho, sobre o que é necessário para que esses sujeitos se tornem ativos dentro dessas práticas sociais. Respondendo à pergunta elaborada, a luz dos estudos do letramento (SOARES, 1998; SOARES, 2004; KLEIMAN, 1995; STREET & STREET, 2014; MARCUSCHI, 2001), realizou-se também, mediante observação feita em uma turma de primeiro ano do ensino médio em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, um projeto de letramento para que se trabalhasse a temática *empatia*, uma vez que sentiu-se, à partir da observação, a necessidade da sensibilização sobre o tema na sala de aula, corroborando, portanto, com a afirmação de Bezerra (2011) sobre o professor tornar a sala de aula um ambiente em que se contemple as pluralidades socioculturais, abarcando a realidade dos alunos. Para tanto, o projeto, que seria realizado em doze horas-aula em um total de seis encontros no decorrer de duas semanas, contará com o ensino da leitura e da escrita através dos estudos sobre o gênero tirinha e verbete, bem como da sua produção e seu uso de maneira significativa. Tudo isso sob a perspectiva dos multiletramentos (ROJO, 2012), da produção de texto (BUNZEN, 2006; MARCUSCHI, 2008), da leitura (KOCH, 2014; KOCH E ELIAS, 2015) e dos gêneros textuais (REINALDO E BEZERRA, 2012; DIONÍSIO, 2011), para que seja possível uma formação crítica e reflexiva desses alunos, não só sobre a temática selecionada, mas também sobre o uso da língua em sua modalidade escrita, bem como das relações de poder que a envolvem, do seu uso e dos gêneros textuais, preparando-os para as diversas situações comunicativas que ultrapassam as paredes da escola, através, todavia, de

um letramento crítico (BEZERRA, 2011). Isto posto, não deixou de se considerar o que orientam documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (2018), e o Currículo de Pernambuco (2019) sobre o processo de ensino aprendizagem da língua nos eixos de produção textual e leitura.

Palavras-chave: Letramento. Escrita. Leitura. Gênero textual. Empatia.

A ENTOAÇÃO NA REPORTAGEM TELEJORNALÍSTICA: DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS AOS EFEITOS GERADOS NA SOCIEDADE PELO DISCURSO MIDIÁTICO

SILVA, Karla Thiala Melo (UNEAL – *Campus 1*)

Este trabalho tem a finalidade de promover ponderações teórico-analíticas em relação aos conceitos bakhtinianos, em especial, à entoação, analisando de que forma o discurso midiático produz sentidos sobre a efetivação de políticas públicas de atenção aos adolescentes em conflito com a lei. Além disso, o estudo visa proporcionar uma reflexão acerca dos efeitos gerados na sociedade de forma geral quando esse discurso midiático se efetiva. Os conceitos bakhtinianos, fundamentam-se na compreensão dialógica da linguagem, tendo como pressuposto a abordagem sócio-histórica e nesta compreensão estão presentes os conceitos de extraverbal, julgamento de valor e entoação (BAKHTIN, 2003). Para tanto, este trabalho utilizará como *corpus* de análise uma reportagem telejornalística. A escolha se deu por entendermos que a ação da mídia interfere e gera compreensões diversificadas acerca do modelo social no qual a juventude está inserida. Além disso, dentro desta proposta também, objetiva-se identificar as expressões relacionadas ao tom de voz e à expressão facial da interlocutora, correlacionando esses elementos com os conceitos bakhtinianos e, desse modo, proporcionando uma reflexão maior acerca da produção de sentidos gerada pela ação da mídia no contexto social. Para embasar esta pesquisa, além do autor supramencionado, utilizaremos: Volochinov e Bakhtin (1926), Bakhtin e Volochinov (2006); Clark e Holquist (1998), Souza (2002), Tezza (2003), Morson e Emerson (2008), Faraco (2009); Acosta-Pereira; Rodrigues (2014).

Palavras-chave: Entoação. Reportagem jornalística. Produção de sentidos. Discurso midiático.

A ENTONAÇÃO AXIOLÓGICA EM ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

BEZERRA, Jane Cleide dos Santos (PG-UEM/UNEAL)

MENEGASSI, Renilson José (UEM)

Neste trabalho, analisamos como o conceito de entoação axiológica se manifesta em atividades de conhecimentos linguísticos no Livro Didático de Português. Aceitamos que, ao se articular no LD, o eixo de conhecimentos linguísticos com o eixo da leitura, as atividades

passam a privilegiar não somente a apreensão de conceito, mas, sobretudo, o entendimento dos efeitos de sentido a partir de determinados recursos linguísticos. Nessa lógica, defendemos que a língua não pode ser ensinada e nem aprendida fora do contexto de uso, posto que sua compreensão carece de inserção em situações reais de comunicação, já que o sentido é efetivado e também atualizado em contextos de interação. Daí a importância de entender como a entonação tem sido apresentada no LD e de que forma tem sido aproveitada no processo de ensino e de aprendizagem. É pela entonação que o discurso entra em contato com a vida, uma vez que entonação expressiva se constitui em um traço constitutivo do enunciado (BAKHTIN, 2003) e através dela os valores sociais são manifestados. Na realidade, a entonação expressiva sustenta e transmite a apreciação social abrigada na palavra, já que por vezes, cabe à entonação, a tarefa de expressar o que a palavra não dá conta de dizer sozinha. Ao darmos ênfase ao papel da entonação enquanto elemento que contribui na construção de sentidos nos discursos nos quais se materializa, defendemos que esse conhecimento contribui significativamente no desenvolvimento da autonomia do aluno enquanto leitor e produtor de texto. A coleção escolhida para análise foi adotada no Município de Arapiraca (AL), no PNLD-LP/2017. Para sustentação teórica desta pesquisa, ancoramo- nos, além dos pressupostos do Círculo de Bakhtin, em pesquisas brasileiras sobre o tema, especificamente, nos estudos referentes à Análise Dialógica do Discurso (ADD), a identificar as atividades de conhecimentos linguísticos inseridas no livro didático que permitem a compreensão do conceito de entonação, uma vez que temos como hipótese que esse conceito é presente no trabalho com alguns gêneros da literatura brasileira nesse material. Trata-se, pois, de uma pesquisa de caráter documental, fundamentada nos estudos de Bakhtin (2003; 2012); Bakhtin; Volochinov (1986); Volochinov; Bakhtin (1926); Pereira; Rodrigues (2014); Menegassi; Cavalcanti (2013); Polato (2017); Sobral (2009); Dahlet (2005). Como resultados deste estudo, apontamos que a entonação, enquanto conceito axiológico, está presente no no livro didático de forma explícita ou implícita e que a compreensão de sua manifestação é condição fundamental para que o aluno realize as tarefas referentes ao processo de aprendizagem da língua escrita.

Palavras-chave: Entonação, dialogismo, atividades de conhecimentos linguísticos, Livro Didático de Português, Ensino Fundamental.

A ENTREVISTA ORAL RADIOFÔNICA EM CENA: PROCESSOS TEXTUAIS E CONVERSACIONAIS

LIMA COSTA, Jonnas Nichollas (UNEAL)
OLIVEIRA SANTOS, Maria Francisca (PPGLL/UFAL/UNEAL)

Os estudos da Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitivo-discursiva, tomam o texto oral e/ou escrito dentro de um contínuo tipológico como um evento comunicativo interacional e um processo de negociação entre os interlocutores em diferentes espaços sociais. Ainda nesse espaço dialógico, surgem os estudos da referenciação, como categoria fundamental na produção, construção e reconstrução dos sentidos nos textos. Diante disso, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos referenciais e conversacionais presentes no gênero entrevista oral radiofônica. Assim, a referenciação é

entendida como uma atividade textual-discursiva, na qual convergem fatores perceptivo-cognitivos, a fim de atribuir significação aos mecanismos de produção do significado, expresso por um referente e/ou objeto de discurso manifestado textualmente ou apenas no nível cognitivo. Por conversação, entende-se o estudo das conversações do cotidiano, abrangendo dois tipos: a informal e a formal. A primeira realiza-se sem qualquer planejamento; a segunda acontece de maneira planejada como é o caso do gênero em destaque. O estudo abrange a referenciação e a conversação, numa linha teórico-metodológica específica, trabalhando com os dados numa perspectiva descritivo-interpretativa, considerando a qualidade dos dados em processo. A pesquisa é de abordagem qualitativa e está fundamentada nos pressupostos teóricos de autores como: Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Custódio Filho (2011), Marcuschi (2003; 2008), Melo Junior (2016), Mondada e Dubois (2003), Koch (2004; 2017), dentre outros. O texto oral foi transcrito segundo normas específicas destinadas a dados orais e analisado de acordo com a teoria adotada nesse estudo. Os resultados mostram que o uso dos aspectos referenciais e conversacionais da entrevista oral radiofônica, utilizados pelos interlocutores (entrevistador e entrevistado), propiciam a efetivação do citado gênero.

Palavras-chave: Textualidade. Oralidade. Domínio midiático.

A ESCOLA CRÍTICA E OS (RE)SIGNIFICADOS DA CIDADANIA: POR UMA ENSINANÇA DA LÍNGUA PORTUGUESA ADVOGADA DA EMANCIPAÇÃO DAS MASSAS

HENRIQUES, Eduardo (UFPE)

Pensar a Educação, via de regra, implica considerar os diálogos entre teoria e prática, e não apenas com relação às experiências de ensino e de aprendizagem em sala de aula, mas, sobretudo, àqueles concernentes às políticas públicas educacionais. Tal exposição se clarifica à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, na qual está ordenada a promoção de uma escolarização universal orientada ao desenvolvimento pleno da cognição e do físico, das habilidades e competências qualificadoras para o mundo do trabalho, e da autonomia para o exercício dos direitos sociais, civis e políticos, em contraste com a hodierna realidade da escola pública brasileira, como também, e principalmente, das investidas governistas direcionadas à dissociação entre o conhecimento construído na vivência escolar e a sua relação e implicação direta com a vida social. Com vista ao aditamento de atos governamentais supressores da pertinência do debate das identidades e das formas de existir, intentando aleijar da escola questões de classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, ideologia e poder, o Estado se impõe no espaço escolar, através da exigência de uma neutralidade pedagógica na qual o conhecimento é trabalhado em si mesmo, apartado da cultura e das estruturas corporificadoras da sociedade. Contudo, mais significativo que o dissenso ora exposto se revela a possibilidade de uma escola subversiva, cuja lealdade não esteja com aparato ideológico governamental, e sim com a própria finalidade do empreendimento escolar: a promoção da cidadania. Nesses termos, o presente trabalho exorta a uma prática docente desfilhada de partidos políticos e iguais projetos partidários de governo, a fim de estar alinhada com o basilar compromisso educacional de desnormalização dos significados culturais e suas materialidades na sociedade, haja vista que é através de um posicionamento autônomo, reflexivo, crítico e responsável que os sujeitos se tornam capazes de exercer a cidadania, de acessar à cultura letrada e de atuar sobre as estruturas vigentes a

fim de subverter quaisquer assimetrias que subjuguem a pessoa humana à opressão de hegemonias marginalizadoras. Sob esse intuito, trar-se-á a Educação Crítica de base freireana (1987; 2003; 2007) para pensar a escola e a docência, consoante a Linguística Aplicada Crítica e Indisciplinar (PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES, 2006, ; FABRÍCIO, 2006, 2008) em atenção às práticas languageiras em contexto pedagógico empregadas à aula de língua portuguesa da educação básica pública. Assim, discutir-se-á o ensino da língua por meio da contextualização dos eixos da Leitura, da Escrita, da Análise Linguística e da Oralidade nos princípios do educar para a cidadania, desvelando à leitura docente as deformidades normalizadoras de uma pedagogia neutra, logo silenciadora, apagadora e cúmplice das opressões, enquanto orienta a aula de português em práticas de letramentos alicerçadas nas realidades da comunidade escolar, de seus problemas, desafios, alienações, carências e direitos alijados, revelando, inclusive, o papel da língua na manutenção ou no enfrentamento dessas conjunturas, objetivando a aprendizagem como ação transformativa de protagonismo discente sobre às estruturas de acesso (e negação) ao bem-estar social e ao desenvolvimento e gozo da dignidade humana.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Educação Crítica. Cidadania e Ensino.

A ÉTICA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

EFKEN, Karl Heinz (UNICAP)

CIRNE, Alexcina Oliveira (UNICAP)

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender a dimensão ética inerente à Análise Crítica do Discurso (ACD) que, em sua agenda de pesquisa, propõe estudar como práticas de abuso de poder, de dominância e de exploração são produzidas, reproduzidas e instituídas por meio de discursos e o modo como lhes opor resistência. Neste sentido, a Análise Crítica do Discurso (ACD) preocupa-se com as práticas socialmente injustas e que, de forma implícita ou explícita, provocam graves danos aos mais vulneráveis da sociedade, aos que não dispõem dos meios necessários para que possam defender os seus direitos garantidos pela própria constituição de seres humanos, ou por leis nacionais ou internacionais. A Análise Crítica do Discurso nos parece ser um método ou procedimento analítico que, apesar das limitações de qualquer proposta de investigação, oferece um instrumental teórico-prático capaz de enfrentar a problemática acima exposta. Isso se coaduna com a característica tríplice da Análise Crítica do Discurso (ACD) pontuada por Wodak (2001): denunciativa, engajada e pedagógica. Esse tripé mencionado não só aponta os caminhos teóricos e metodológicos da análise crítica do discurso, mas também os dos próprios pesquisadores. O analista crítico do discurso tem um explícito comprometimento social e adota um posicionamento claro em compreender e opor-se à desigualdade social. Neste caso, ACD pode ser caracterizada como um movimento social de analistas de discurso politicamente comprometidos. Nossa pesquisa é bibliográfica e tem como referencial teórico os pensadores Norman Fairclough (1995; 1998; 2005; 2006), Van Dijk (2005; 2009; 2010; 2013), Wodak (2001; 2003; 2015) e Graham (2018). Os resultados da nossa pesquisa, desenvolvida até o momento, apontam que a ética na análise crítica do discurso é voltada para o comprometimento iminente político e social e os analistas críticos do discurso objetivam, através de suas pesquisas, compreender e transformar ações e valores de tal forma que o cenário social se torne cada vez mais igualitário, mais democrático e menos vitimizador.

Palavras chaves: Análise crítica do discurso. Ética. Linguagem. Teoria social crítica.

A FIGURA DA MULHER SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO PNLD 2018

LIMA SANTOS, Isabela (UFBA/UNEB)

Atravessamos atualmente um obscuro momento de retrocesso, no qual o governo anuncia drásticos cortes de investimentos nas universidades públicas, considera cursos de filosofia e sociologia irrelevantes e pretende instituir uma Escola sem Partido com vistas à uma suposta neutralidade e ao silenciamento de ideias. A educação crítica e a resistência a grupos hegemônicos, que buscam apagar os saberes do outro, nunca foram tão necessárias. Ecoando as vozes “do Sul”, daqueles sujeitos historicamente apagados ou marginalizados na sociedade, volto meu olhar de pesquisadora para as mulheres - grupo minoritarizado e alvo de discriminação e violência. Dito isso, esta pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, pretende verificar, na perspectiva do letramento crítico, em que medida as representações das mulheres nos textos verbais e multissemióticos, juntamente com as atividades propostas nas seções de leitura do livro didático (LD) de inglês *Circles 1*, aprovado pelo PNLD 2018 para o 1º ano do Ensino Médio, contribuem para a formação de cidadãos críticos no tocante ao lugar das mulheres na sociedade. A justificativa desta investigação assenta-se na premissa de que o LD carrega valores e marcas ideológicas, podendo influenciar a (re)construção identitária dos estudantes através da perpetuação ou recusa de estereótipos, e no fato de que o letramento crítico possibilita a compreensão das relações de poder e das ideologias inerentes aos textos, contribuindo para que os estudantes ampliem suas visões sobre si, sobre o outro e sobre o mundo e possam atuar como agentes de transformação na sociedade. A pesquisa documental, de natureza qualitativa e caráter interpretativista, se pauta em pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006, 2013; RAJAGOPALAN, 2012; PENNYCOOK, 1998), da Pedagogia Crítica (FREIRE, 1996), dos Letramentos (STREET, 2014; LUKE, 2014), dos Estudos Culturais (BAUMAN, 2005; HALL, 2011) e de Teorias Feministas (BUTLER, 2003; RIBEIRO, 2018). Os resultados indicam, de modo geral, que há um avanço no tocante às discussões acerca dos estereótipos e da discriminação sofrida pelas mulheres; os estudantes são encorajados a desvelar discursos ideológicos, confrontar padrões naturalizados das mulheres, pensar em modos de promover justiça social no tocante à igualdade de gênero e a repensar sobre seu lugar e o lugar das mulheres na sociedade. Entretanto, apesar da representação de mulheres de várias etnias nas seções analisadas, a mulher branca foi privilegiada e a mulher negra não foi retratada. Mais vozes de mais mulheres precisam ainda ser ouvidas.

Palavras-chave: Letramento Crítico. Mulheres. Livro Didático. Inglês.

A GRAMÁTICA REFLEXIVA NAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL NO LIVRO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS*

FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana de (URCA)

VIEIRA, Francisca Nailene Soares (URCA)

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo discutir e analisar de que forma o livro didático *Português: linguagens* propõe as suas atividades de leitura, interpretação e compreensão, e de reflexão linguística acerca dos aspectos gramaticais da língua/linguagem. A proposta de ensino de Língua Portuguesa, contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), vai ao encontro do ensino da gramática reflexiva em conjunto com a leitura, análise linguística e escrita. Tal proposta foi apresentada por Geraldi (1997), que consiste em analisar os efeitos de sentido que as escolhas lexicais e gramaticais feitas pelo autor, dentre os recursos linguísticos oferecidos pela língua/linguagem, podem ocasionar num texto. Essa proposta considera as práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua/linguagem são discussões linguísticas atuais, a ponto de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retomar e reafirmar essa abordagem enunciativa/discursiva da língua/linguagem, aliás já implementada nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Para atingir o nosso objetivo, o arcabouço teórico consistiu de autores como Travaglia (2003), Marcuschi (2008), Geraldi (1997) e outros, tendo em vista as discussões sobre ensino de língua portuguesa e gramática e também sobre os tipos e abordagens de questões presentes nos livros didáticos. Assim, a presente pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa e constituiu-se de um estudo bibliográfico-documental, visto que nos utilizamos das recomendações de documentos oficiais como os PCN (1997) e a BNCC (2018), e a obra *Português: linguagens* como *corpus* de análise. Identificamos que as questões se mesclam entre aquelas que são objetivas, ou seja, têm as respostas prontas no texto e as que permitem uma atividade de análise linguística que atuam no aspecto reflexivo da língua/linguagem, de acordo com a classificação de Marcuschi (2008). O livro analisado apresentou algumas das recomendações dadas nos PCN (1997) e na BNCC (2018), pois proporcionou indagações a cerca do uso dos artigos definidos e indefinidos, no capítulo analisado, o que fez com que os conceitos fossem construídos pelo leitor, bem como a investigação acerca das escolhas linguísticas do autor na função de produtor textual. Portanto, o livro *Português: linguagens*, na sua estrutura de atividades de leitura, fez uso da gramática reflexiva nas questões analisadas, juntamente com a análise linguística, porém isso não ocorreu em todas as seções analisadas. Mesmo que a fase da interpretação e localização de informações claras no texto sejam partes iniciais e importantes para a leitura, isso não quer dizer que a reflexão não possa ocorrer numa mesma questão de leitura. Além de decodificar e identificar informações no texto, é preciso também investigar os porquês desses usos e quais os efeitos de sentido provocados por essas escolhas, pois, do contrário, o texto corre o risco de terminar em si mesmo e não se efetivar o processo interativo de leitura pretendido.

Palavras-chave: Gramática Reflexiva. Livro Didático. Atividades de Leitura.

A INCLUSÃO DOS PORTADORES DA SÍNDROME DO AUTISMO NO ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA AUTISTA

SILVA SANTOS, Adna Juliana (IFAL)

SILVEIRA, Nádia Mara (IFAL)

Este estudo tem por objetivo produzir jogos socioeducativos que possam colaborar com o desenvolvimento da linguagem da criança autista, no contexto atual de ensino, propondo os jogos como uma metodologia alternativa para estimulação da linguagem, à medida que eles assumem o papel de ferramenta mediadora no processo de aprendizagem. Considerando que a síndrome do autismo é um problema de saúde pública mundial, segundo o Center of Diseases Control and Prevention (CDC), pois já em 2008 foi registrado 1 (um) caso de autismo a cada 110 (cento e dez) pessoas. Desse modo, conforme os estudos de Kanner (1943), o isolamento social é um dos problemas que aflige o portador dessa síndrome, e pode acarretar prejuízos ao indivíduo como o retardo ou até mesmo a ausência da fala. Diante disso, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96) assegure a inclusão dos autistas no atual cenário escolar, muitos ainda hoje, sofrem para encontrar atendimento especializado nas escolas. Nessa perspectiva, os jogos desenvolvidos nesta pesquisa possuem o propósito de estimular o interesse das crianças autistas na construção do seu próprio conhecimento linguístico, proporcionando a inclusão e facilitando a sua aprendizagem, pois baseado em Piaget (1971) os jogos educativos são instrumentos que facilitam a assimilação, equilíbrio e a acomodação do conhecimento, visto que, devido a sua ludicidade, eles captam os olhares e o interesse da criança fazendo com que ela se sinta atraída para compreender o assunto do jogo, assim, brincando. Portanto, cabe ao professor, dentro dessa metodologia, auxiliar o autista no seu desenvolvimento, contribuindo para que ela saia da sua zona de isolamento social e trabalhe em grupo com seus educadores e colegas. Dessa forma, exercerá também o papel de mediador entre o conhecimento e a criança, promovendo a interação. Desse modo, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, conforme Denzin e Lincoln (2005) e um estudo de caso fundamentado em Yin (2001). Assim sendo, foi-se ao campo e realizou-se um estudo sobre a linguagem de uma criança autista do sexo masculino, de (4) quatro anos de idade, que reside na cidade de Maceió-AL. Dado isso, foram analisadas as dificuldades linguísticas da criança, através da observação participante em sua residência, por um período de 3 (três) meses, e a partir daí foram produzidos 3 (três) jogos socioeducativos, confeccionados em materiais recicláveis e de baixo custo, os quais foram utilizados como uma atividade lúdica de ensino na escola, no período de (3) três meses, em sessões de sessenta minutos, a fim de analisar se houve avanço no desenvolvimento de sua linguagem após o uso dos jogos. Finalmente, salientamos que a pesquisa está fundamentada em Kanner (1943), Asperger (1944), Franchi (1976), Bakhtin (1981), Vygotsky (1982), Piaget (1999), Moita Lopes (2002) e (2013), Freire (2011) e Silveira (2014) a análise social e linguística nos mostrou que houve um avanço no desenvolvimento da linguagem da criança, no que se refere, principalmente, à pronúncia de algumas vogais como o ‘a’ e ‘i’, bem como da sua interação com os parceiros da escola, inclusive com essas pesquisadoras.

Palavras-chave: Autista. Linguagem. Jogos. Metodologia alternativa.

A INCLUSÃO: O APRENDIZADO DOS ALUNOS SURDOS NOS CENTROS EDUCACIONAIS

FREITAS, Lidiane Eodoria Santos de (UFAL)
VITORINO, Anderson Francisco (UFAL)

O artigo perpassa pelo processo de inclusão dos estudantes surdos nas escolas de educação básica do agreste alagoano. O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade das pessoas surdas vivenciadas em sala de aula na educação básica da rede pública/privada da cidade de Arapiraca- AL e alguns municípios circunvizinhos. Com isso, pode perceber quais são os desdobramentos das técnicas e/ou práticas pedagógicas utilizadas pela tríade educacional (gestores, professores e intérpretes de (Libras) Língua brasileira de sinais). A metodologia utilizada na pesquisa foi de ordem qualitativa, descritiva com a perspectiva de compreender o fenômeno estudado, por intermédio do procedimento do método estudo de caso. Os instrumentos metodológicos utilizados foram de observação e entrevista, cujo marco temporal dezembro de 2018 a abril de 2019. Para esse estudo, foi utilizado como aporte teórico autores que dialogam a educação bilíngue (Libras/português), com vistas sobre particularidade da língua de sinais, práticas pedagógicas bilíngues e intérpretes de Libras, Fernandes (2015); Gesser (2014); Quadros (2017); Stumpf (2012). No tocante aos resultados, analisamos que há dificuldade de ensino e aprendizagem entre professor, estudante surdo e intérprete de Libras, que deve comprometer o desenvolvimento social, linguístico, cultural e aprendizado do surdo. A respeito do ambiente escolar, observamos que apesar dos participantes da pesquisa, informarem que a escola estava preparada para incluir estudantes surdos, analisamos que a realidade vivida pelos mesmos deixa muito a desejar, a exemplo da necessidade de prática pedagógica visual e melhoria de diálogo entre professor de sala de aula regular, professor de (AEE) Atendimento Educacional Especializado, intérprete de Libras voltadas para os surdos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Libras. Letramento. Estudantes surdos. Intérprete de Libras.

A LEITURA EM VOZ ALTA NA SALA DE AULA: UMA PRÁTICA AINDA NEGLIGENCIADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS, Marcos Suel dos (UFAL)
SILVEIRA, Maria Inez Matoso (UFAL)

A prática da leitura em voz alta é um importante recurso para o entendimento do texto, visto a aproximação entre leitor e ouvinte no compartilhamento de um mesmo texto, de modo a construir uma interpretação mediada pela voz. Esse envolvimento, Bajard (1994) chama de exercício de convivialidade, uma forma de sociabilidade, pois quando uma pessoa não sabe ler, alguém pode fazê-lo por ela. Para Chartier (1999), esse tipo de leitura fortalecia as formas de sociabilidade nas convivências familiar, mundana e letrada. Em termos históricos, a leitura em voz alta está fortemente associada à invenção do alfabeto e passa a ser a prática de leitura

consagrada até o final do século XVIII, quando já é possível distinguir duas formas de ler: uma em voz alta e a outra silenciosa. Esta última, no século XX, assume o lugar de destaque da primeira, conforme observa-se em Bajard (1994) “a hegemonia da leitura silenciosa passa a substituir a antiga hegemonia da leitura em voz alta”. Com isso, a leitura silenciosa reina soberana nas salas de aulas, cedendo pouco espaço para a leitura em voz alta no ensino fundamental – anos iniciais, timidamente está presente nos anos finais do ensino fundamental e quase inexistente no ensino médio, ou seja, uma prática ainda negligenciada na educação básica. Diante disso, este trabalho visa apresentar uma proposta de pesquisa a ser realizada entre professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em dois municípios alagoanos, para verificar as visões que os professores têm sobre a leitura em voz alta, a frequência com que usam essa atividade em sala de aula em cotejo com a leitura silenciosa. Para isso, embasaremos os estudos nas pesquisas de Albright e Ariail (2005), Dalla-Bona (2017), Oliveira (2003), no que se refere ao estudo da leitura em sala de aula. E sobre o percurso histórico dessa prática de leitura, focaremos nos estudos de Bajard (1994) e de Jean (2000). Os resultados desta pesquisa-piloto integrarão um estudo mais amplo, em nível de doutorado, que poderá abranger informantes que atuam em escolas da capital e, possivelmente, no ensino médio.

Palavras-chave: Leitura em voz alta vs. Leitura silenciosa. Leitura expressiva. Práticas de leitura na escola.

A LÍNGUA INGLESA COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO A PESSOA COM TEA A LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

SILVA, Karla Thiala Melo (UNEAL)

LIMA, Erick da Silva (UNEAL)

MAGALHÃES, Joyce Rodrigues da Silva (UNEAL)

O Transtorno do Espectro Autista – TEA – é caracterizado como um transtorno neurobiológico, que afeta as habilidades de comunicação e interação social de uma criança em fase de desenvolvimento. Os prejuízos eventualmente são de curto e longo prazo, quando não há uma busca precoce por tratamento e reabilitação. (DIAS E SEABRA, 2018). Diante disto, o objetivo desta pesquisa se dá na compreensão da relevância, bem como o funcionamento da língua inglesa como ferramenta de intervenção para o processo de desenvolvimento da linguagem, além da contribuição da língua como estratégia de reabilitação a pessoa com TEA, no que se refere aos aspectos de comunicação e interação social. Para tanto, esta pesquisa de caráter qualitativo e com base em um estudo de caso, se sustentou nos princípios da Linguística Aplicada, entendendo que a LA encontra-se em uma nova era, e busca novos modos de teorizar e fazer esta ciência. (MOITA LOPES, 2009). Assim como, também contribui com a visão de uma LA voltada para as práticas sociais e também a relevância social da temática e dos objetivos gerais de nossos estudos. (FABRÍCIO, 2006). Para embasar esta pesquisa, utilizamos: Leffa (2001); Dias e Seabra (2018); Lampréia (2007); Campos, Silva e Ciasca (2018); Bosa (2009). Para tanto, a proposta se deu em observar, durante 4 encontros como se dava o uso contínuo da língua inglesa falada em um grupo de crianças com autismo, que tinham entre 10 e 13 anos, em um Centro Especializado em Reabilitação a Pessoa com Autismo – CER – entendendo suas relações com a língua inglesa e temas gerais do cotidiano

das mesmas. Foi utilizado como metodologia, a aplicação de questionários com a equipe multidisciplinar antes e após o processo interventivo, afim de avaliar principalmente os componentes comunicativos de cada criança, além de diários de campo de cada encontro realizado. Foi possível perceber durante todo o processo, que a utilização do idioma em questão possibilitou a criança com TEA, a estimulação cognitiva necessária para a reabilitação de componentes cognitivos e comportamentais que uma criança em sua fase do desenvolvimento ainda não possui e corroborou ainda para o interesse e motivação da criança na aprendizagem da língua inglesa.

Palavras-Chave: língua inglesa; TEA; reabilitação; linguística aplicada.

A LINGUÍSTICA APLICADA E A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA(GEM) COMO PRÁTICA SOCIAL: UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

SILVA, Nelma Teixeira da (UFBA)

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas considerações epistemológicas a respeito da Linguística Aplicada (LA) com ciência, a partir da compreensão do que significa produzir conhecimento nesta área de estudo na contemporaneidade, e suas contribuições para o ensino de Língua Materna (LM) na perspectiva dos multiletramentos, tendo como base a concepção de língua(gem) como prática social. Para isso, utilizou-se como metodologia da pesquisa a revisão bibliográfica. Pennycook (2001) assevera que “o que fazemos em sala de aula diz respeito a compreender e mudar o mundo em que vivemos”. Assim, vivemos tempos em que é preciso redefinir as bases epistemológicas que sustentam nossa prática e pensar a pesquisa em LA comprometida não só com questões sociais, culturais e políticas, mas também com as relações sociais que constituem cada indivíduo, cada grupo, ou seja, é preciso pensar o conhecimento de forma plural, aberto às diferenças e singularidades, conforme o sentido bakhtiniano, que aproxima o mundo da vida incluindo o ser em toda a sua dimensão (Bakhtin,1997). Dessa forma, compreendendo a LA como uma área de produção de conhecimentos que diz respeito às práticas discursivas que são produzidas na sociedade, no primeiro momento traço um breve panorama dos caminhos da LA até as tendências atuais de pesquisas nessa área, com enfoque no ensino de LM, considerando que a linguagem ocupa lugar central na vida humana e, tal qual propõe Moita Lopes (2006), é um problema linguístico socialmente relevante. Para tanto, autores como Celani (1998), Signorini & Cavalcanti (2004), Kumaravadivelu (2006), Moita Lopes (2006, 2008, 2013), Pennycook (2006) e Rajagopalan (2003, 2006), dentre outros, darão suporte a essa discussão. Em seguida, reflito sobre o ensino de LM e o desafio de aproximar a escola do atual contexto sócio-histórico, com vistas a favorecer práticas de multiletramentos que envolvam uma multiplicidade cultural e semiótica que oriente a formação/construção de alunos multiletrados, que sejam capazes de se posicionarem criticamente face a um “mercado de opiniões cidadãos/ou não” (CANCLINI, 1995) bem como a importância de se repensar a prática docente (MATÊNCIO, 2001) com vistas a aproximar o currículo que se trabalha na sala de aula da vida do aluno. Para isso, busco as inferências que as dimensões da Pedagogia de Multiletramentos, definidas pelo New London Group (KALANTZIS; COPE, 2009), podem conduzir à aplicação de práticas pedagógicas mais efetivas, estimulando a prática situada, embasada na experimentação, na instrução aberta e possibilitando o enquadramento crítico

para validar o conhecimento construído pela prática transformada (KALANTZIS; COPE, 2009). No seguimento final, ensaio algumas conclusões tendo em vista que nas práticas de ensino de LM não podemos perder de vista que as diferenças multiculturais devem ser levadas em consideração, o que é possível fazer nas pesquisas em LA aliada às práticas de multiletramentos.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Linguagem como prática social. Ensino de Língua Materna. Multiletramentos

A LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO INTEGRAL: EM DEFESA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

DA CRUZ, Maria da Conceição (UFS)
MENEZES, Thalia da Silva (UFS)

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas concepções sobre a educação linguística de espanhol como língua estrangeira, dando ênfase ao ensino médio integral no estado de Sergipe. Para isto, consideramos uma experiência vivenciada pelo programa Residência Pedagógica (RP/CAPES) em uma escola pública de Aracaju. A Residência Pedagógica é um programa de prática docente, onde vivenciamos, enquanto estudantes da graduação, uma imersão na educação básica, com a supervisão de um professor preceptor na escola e uma professora orientadora na universidade. A escola na qual atuamos, o Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, possui a educação integral que tem como objetivo promoção do desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico. Para Gonçalves (2006), a definição de educação integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial. Neste contexto, buscamos potencializar a educação linguística (BAGNO, 2002; CYRANKA; SCAFUTTO, 2011) nas aulas de língua espanhola, fomentando a formação de cidadãos que possam interagir na sociedade por meio dos múltiplos usos da linguagem. Para isso, acompanhamos a elaboração e implementação de uma disciplina eletiva na escola supracitada. As disciplinas eletivas buscam contextualizar os elementos do mercado de trabalho atual trazendo a possibilidade de parcerias com profissionais de diferentes áreas da própria comunidade escolar e o desenvolvimento da cidadania. Desta forma, dentro do ensino integral desenvolvemos uma disciplina eletiva intitulada *Gabaritou* com o objetivo de potencializar a leitura e compreensão textual dos estudantes, fomentando temas de discussão social, fazendo com que os alunos se aproximem da realização de seus desejos pessoais, ou seja, de seus Projeto de Vida. A experiência aponta que o trabalho de uma língua estrangeira associada à realidade escolar fomenta a participação dos alunos e potencializa a educação linguística, não se limitando a aspectos estruturais da língua, mas sim a questões com relevância social, que refletem a efetiva utilização da língua em questão.

Palavras-chave: ensino integral. educação. espanhol.

Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A LÍNGUA INGLESA COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO A PESSOA COM TEA A LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

SILVA, Karla Thiala Melo (UNEAL)

LIMA, Erick da Silva (UNEAL)

MAGALHÃES, Joyce Rodrigues da Silva (UNEAL)

O Transtorno do Espectro Autista – TEA – é caracterizado como um transtorno neurobiológico, que afeta as habilidades de comunicação e interação social de uma criança em fase de desenvolvimento. Os prejuízos eventualmente são de curto e longo prazos, quando não há uma busca precoce por tratamento e reabilitação. Diante disto, o objetivo desta pesquisa se dá na compreensão da relevância, bem como o funcionamento da língua inglesa como ferramenta de intervenção para o processo de desenvolvimento da linguagem, além da contribuição da língua como estratégia de reabilitação a pessoa com TEA, no que se refere aos aspectos de comunicação e interação social. Para tanto, esta pesquisa de caráter qualitativa e com base em um estudo de caso, se sustentará nos princípios da Linguística Aplicada, entendendo que a LA encontra-se em uma nova era, e busca novos modos de teorizar e fazer esta ciência. (MOITA LOPES, 2009). Assim como, também contribui com a visão de uma LA voltada para as práticas sociais e também a relevância social da temática e dos objetivos gerais de nossos estudos. (FABRÍCIO, 2006). Para tanto, a proposta se dá em observar, durante 2 meses e intervir com o uso contínuo da língua inglesa falada durante a intervenção em um grupo de crianças com autismo, que tenham entre 11 e 13 anos, em um Centro Especializado em Reabilitação a Pessoa com Autismo – CER – entendendo suas relações com a língua inglesa, bem como compreender de que forma a utilização deste idioma em questão possibilita a criança, a estimulação cognitiva necessária para a reabilitação de componentes cognitivos e comportamentais que uma criança em sua fase do desenvolvimento ainda não possui. Para embasar esta pesquisa, além dos autores já citados, utilizaremos: Leffa (2001); Dias e Seabra (2018); Lampréia (2007); Campos, Silva e Ciasca (2018); Bosa (2009);

Palavras-Chave: língua inglesa; TEA; reabilitação; linguística aplicada.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO MULTIMODAL DE REPRESENTAÇÕES DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF E DO VICE-PRESIDENTE MICHEL TEMER EM CAPAS DE REVISTAS NACIONAIS SOBRE O IMPEACHMENT

BEZERRA, Fábio (UFPB/DLEM/PROLING)

NETO, José (UFPB)

Na sociedade contemporânea, onde os textos multimodais estão cada vez mais presentes, o desenvolvimento de práticas de leitura crítica das representações midiáticas se torna ainda

mais premente (KELLNER; SHARE, 2008), especialmente quando se trata do discurso político (CHARADEAU, 2006). Tais textos multimodais ecoam posicionamentos políticos, ocultando sentidos que, muitas vezes, são apreendidos apenas inconscientemente com a repetição de certas representações em nosso cotidiano por meio da utilização de recursos diversos disponíveis para os meios de comunicação em geral. Evidencia-se, assim, a relevância de se problematizar questões de impacto social em contextos diversos ao se desvelar sentidos ocultos por meio da leitura crítica dos textos midiáticos. Neste contexto, apresentamos resultados de investigação crítica do discurso multimodal de representações da então presidenta Dilma Rousseff e do então vice-presidente Michel Temer em capas de revistas nacionais sobre o processo de impeachment. Com suporte teórico na Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2015[1989], 2010[1995]), a presente pesquisa consistiu em análises de três capas de revista da *Veja* e de três capas da *Carta Capital* – ambas tendo a maior tiragem nacional dentro da perspectiva de discurso hegemônico (*Veja*) e de contradiscurso (*Carta Capital*). Objetivamos, dessa maneira, revelar e discutir sentidos construídos nesses textos multimodais, estabelecendo um diálogo crítico-reflexivo também com base nas políticas editoriais das revistas selecionadas. Resultados gerais evidenciam forte teor ideológico presente em ambas as publicações, visto que, movidas por ideologias largamente opostas, retratam os mesmos fatos históricos com focos, objetivos e interpretações marcadamente diferentes.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Multimodalidade. Representações. Impeachment.

ANÁLISE DE NECESSIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESPANHOLA E INGLESA EM UM CURSO DE HOTELARIA

CÂNDIDO, Claudemir (IFAL)
LIMA DUARTE, Flávia Karolina (IFAL)

Em 2009 o curso superior tecnologia em Hotelaria foi implantado no *Campus* Maceió e em todos os semestres são ofertadas as disciplinas de Língua Espanhola e Língua Inglesa. As ementas dessas disciplinas foram baseadas nas percepções de professores de línguas, ou seja, sem um estudo prévio, portanto, sentiu-se a necessidade de pesquisar as situações de usos dessas línguas no âmbito profissional. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi o de realizar um levantamento das necessidades de ensino-aprendizagem das línguas espanhola e inglesa em hotéis em Maceió. O referencial teórico está representado por estudos das áreas de: (i) Análise de necessidades (HUTCHISON; WATERS, 1987); e (ii) Ensino de Línguas para Fins Específicos – ELFE – (RAMOS 2005; 2009). O processo de coleta e geração de dados foi dividido em três etapas em que se aplicou questionário e entrevista semiestruturada aos estudantes do IFAL, aos funcionários dos hotéis e aos turistas estrangeiros. Destaca-se que em relação à língua inglesa, foi possível obter apenas a percepção dos estudantes, visto que nos hotéis predominam hóspedes hispanofalantes e os 10 turistas participantes desta pesquisa são de países que têm a língua espanhola como língua materna. Os resultados demonstram que os estudantes estão insatisfeitos em relação ao processo de ensino-aprendizagem das línguas

espanhola e inglesa no curso em referência; os funcionários dos hotéis consideram estar despreparados (no que se refere ao uso dessas línguas) para atender aos turistas; os turistas, por sua vez, disseram que embora as pessoas no estado sejam receptivas, elas precisam pelo menos adquirir o vocabulário básico da área de hotelaria, apontaram também uma falha na política pública do estado por não haver sinalização em língua espanhola. Como conclusão, observa-se a necessidade de reformulação das ementas das duas disciplinas no curso de hotelaria, de formação aos profissionais que já atuam na rede hoteleira de Maceió e de políticas públicas que invistam principalmente em ações voltadas para a língua espanhola, porque embora a língua inglesa seja a língua mundial, no estado de Alagoas a maioria dos turistas são sul-americanos.

Palavras-chave: Análise das necessidades. Ensino de Línguas para Fins Específicos. Hotelaria.

ANÁLISE DISCURSIVA DOS SILENCIAMENTOS NAS PROPOSTAS DO GOVERNO BOLSONARO EM RELAÇÃO AOS DIREITOS TRABALHISTAS

ROCHA, André Luis Guimarães da (UFAL)

Num contexto amplo de crise do capital, ideais neoliberais insurgindo como solução e levante de uma extrema direita recalcada e, restrito, de período eleitoral polarizado, que se seguiu a um impeachment e alto desemprego, surge o discurso de um candidato que, prometendo resolver de forma simplista os problemas do país, profere um discurso que, após análise, pode-se constatar, reflete e refrata sua ideologia neoliberal que viria a reestabelecer a ordem, a moral, os bons costumes e o caminho da prosperidade econômica. Diante disso, alguns questionamentos de cunho epistemológico surgem: Quais ideologias estão por trás de tal discurso? Quais as condições existentes que permitem a legitimação de um discurso dessa natureza? O que leva parte da classe trabalhadora a destinar seu voto a um candidato que promete retirada de direitos? O que tal discurso esconde? Com o escopo de responder a essas indagações, este estudo se debruçou sobre duas sequências discursivas e, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso – AD de perspectiva materialista-histórica, pretendeu identificar a ideologia subjacente, as condições de produção e silenciamentos reveladores de suas implicações. Para tanto, foi utilizada a base teórica da Análise do Discurso francesa (PÊCHEUX, ORLANDI, VOLÓCHINOV) bem como a base teórica do Materialismo-Histórico (MARX e ENGELS). A partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, e que, no que tange aos tipos de fontes de pesquisa, pode ser classificada como pesquisa bibliográfica e documental, a análise concluiu que o enunciante evidenciou estar defendendo os interesses do grande capital financeiro, em detrimento da classe trabalhadora, demonstrando estar falando para os trabalhadores, em tom de recado e transmissão de medo, bem como para o capital financeiro internacional, empresários e classe média, como forma de angariar apoio e financiamento.

Palavras-chave: Crise do capital. direitos trabalhistas. Neoliberalismo.

ANÁLISE DISCURSIVA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ÂMBITO DA QUESTÃO RACIAL: SER MULHER NEGRA NA ATUAL CONJUNTURA SOCIAL

CORREIA, Rosane (PPGLL-UFAL)

Considerando a importância de compreender o sujeito, a história, a linguagem e a ideologia em diferentes épocas e contextos sociais, este estudo objetiva pensar os sentidos produzidos nos discursos racistas e sexistas que atravessam a história da humanidade. A pesquisa se insere no contexto da Lei 10639/2003 que tem instigado pesquisas sobre a população afrodescendente, tornando visíveis suas vivências, experiências e buscas, e objetivou conhecer e analisar os discursos sobre a questão racial no ambiente de trabalho a partir do olhar de mulheres negras que estão na profissão docente. Para tanto, o estudo se deu com autores da Análise do Discurso, de linha Francesa, tais como Magalhães (2019), Pêcheux (1975), Orlandi (2017), Zoppi-Fontana (2011). Além disso, é primordial a presença de autores envolvidos com os estudos de gênero, étnico-racial e estudos sexistas, tais como: Davis (2016), Gomes (2017), Hooks (2019). A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fizemos uso de um questionário disponibilizado através da plataforma *Google Forms*. Analisamos 48 mulheres professoras, e negras em sua maioria, sobre sua vivência nos espaços educacionais onde lecionam. Para efetivar nossa análise, utilizamos o referencial teórico metodológico da Análise do Discurso, mediante as categorias ou dispositivos de análise, elencados a seguir: condições de produção, formação ideológica, formação discursiva, memória, silenciamento, pré-construído, interdiscurso e intradiscurso. Podemos adiantar que a partir das falas das entrevistadas, de suas memórias, que a herança marcada de humilhação e sofrimento aliada à influência da mídia, à falta de informação e leitura sobre o empoderamento, bem como a não existência de movimentos negros dentro de alguns espaços educativos contribuem para a não aceitação de reconhecimento de sua etnia. A pesquisa ainda está em seu estágio embrionário e, portanto, os resultados parciais demonstram que a formação acadêmica assume papel relevante neste processo, uma vez que a Universidade se constitui num espaço de compartilhamento do conhecimento e do fortalecimento do protagonismo negro no Brasil.

Palavras-chave: Discursos. Estudos Sexistas. Universidade.

ANÁLISE DO TRATAMENTO DAS PROPOSTAS DE LEITURA EM UMA COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO UTILIZADA NA CIDADE DE SÃO JOÃO- PE

FERRO, Gabrielle (UFRPE)

Este trabalho tem como objetivo analisar o tratamento das propostas de leitura em uma coleção de livro didático utilizada na cidade de São João-PE. Para tanto, utilizamos a coleção de livro didático de língua portuguesa “Linguagem e interação”, destinada a alunos do ensino médio de uma escola estadual, PNLD 2018-2020, dos autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior. A análise está embasada nos seguintes autores: Isabel Solé (1987), Paulo Freire (1994) e Koch (2002), levando em consideração as suas contribuições para o fenômeno da leitura, com o intuito de analisar as

atividades dos livros, relacionando teoria e práticas de ensino, para saber como os livros didáticos estão abordando a leitura. Após a análise da coleção, vimos que os livros são organizados com um percurso de aprendizagem, oferecendo alguns textos a fim de desenvolver estratégias de leitura para compreender determinados gêneros e tipos textuais. Os autores expõem reflexões para os alunos, mostrando-lhes que o texto é construído pensando em cada detalhe, para que o leitor perceba essas instruções e chegue, após a leitura, a compreensão do texto. Os livros ainda trazem características dos tipos textuais, apresentando em seguida obras literárias para relacionar com os textos estudados e, por fim, atividades de produção de textos orais e escritos. Enfim, vimos que o tratamento dado ao eixo da leitura na coleção analisada, via suas propostas, contempla o que os estudiosos da leitura vêm apontando em suas pesquisas, ou seja, um trabalho com a leitura que privilegia a concepção de linguagem sócio interacionista. Os livros têm uma forma bem dinâmica, trazendo os alunos para o âmbito da leitura, apresentando-se como um bom instrumento para auxiliar a didática do professor de português.

Palavras-chave: Ensino da leitura. Análise de livro didático. Ensino e aprendizagem.

ANÁLISE LINGUÍSTICA DA CANÇÃO *NÃO IDENTIFICADO*, DE CAETANO VELOSO

BESERRA, Eduardo de Lima (UFRPE/UAST)

SILVA, Rodrigo Selmo da (UFRPE/UAST)

Este trabalho tem como objetivo central fazer uma Análise Linguística (doravante AL) da canção *Não Identificado*, do compositor e cantor Caetano Veloso, tendo como base o preceito da AL na leitura e interpretação de textos. De modo introdutório, serão apresentados alguns dados tanto a respeito da canção quanto do seu compositor. A fim de poder analisar os elementos linguísticos inerentes à canção, esse estudo se organiza em três seções. Na primeira, será levado em consideração o confronto entre as concepções (iminentes) de gramática e a Análise Linguística, esta enquanto um viés promissor nas práticas de reflexão acerca da língua materna. Na segunda, serão feitas ponderações sobre o estilo verbal e a manifestação do eu poético imprimido na composição em estudo, bem como procurará refletir a respeito da metalinguagem escandida nela. Na terceira seção, finalmente, realizar-se-á a análise da canção pela orientação da Análise Linguística e dos pressupostos teóricos aqui adotados. Para isso, o trabalho se vale das contribuições teóricas e analíticas de Mendonça (2006), Zanini (1999), Manegasse (2010), Brait (2006) e outras referências relacionadas à perspectiva da AL. Além disso, a pesquisa busca em Octavio Paz considerações acerca da manifestação da poesia, como também procura dilucidar sobre o eu poético. Ainda, almeja, em Lima (1987) discutir a respeito da metapoesia e, em Soares (2017), pretende, de forma panorâmica, expor relações entre canção e poema. Ademais, este trabalho ganha importância ao passo em que procura discutir arte e mecanismos de atribuição de sentidos aos textos por meio do esquadramento de elementos linguísticos responsáveis não somente pela estruturação sintática de um escopo textual, mas também pelo engendramento de discursos e pela textualidade.

Palavras-chave: Não Identificado. Caetano. Análise Linguística.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NA BNCC: ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO EIXO

SILVA, Jéssica Rodrigues (PPGLE/UFCG)

O presente trabalho tem dois objetivos: I) mapear as modificações que o eixo Análise Linguística sofreu ao longo de diferentes versões elaboradas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e II) indicar quais as concepções teórico-metodológicas que subsidiam cada mudança de nomenclatura empregada e suas implicações. Essa pesquisa tem respaldo teórico-metodológico na Linguística Aplicada (LA), de caráter indisciplinar. Atualmente, fixada no campo das Ciências Humanas, de acordo com Moita Lopes (2006, p. 19), a LA indisciplinar constitui-se como uma área mestiça e nômade, entendida como “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central”. Nossa metodologia de pesquisa aponta para um trabalho de natureza qualitativa e documental, uma vez que nosso *corpus* é formado pelas diferentes versões que a BNCC, destinada ao Ensino Fundamental, teve ao longo do seu processo de elaboração. Em nosso arcabouço teórico, partimos de alguns pressupostos, dadas as temáticas relevantes para a pesquisa. Desse modo, podemos destacar alguns estudos como os de Araújo (2014, 2017), Franchi ([1987] 2006), Geraldi ([1984] 1997), Mendonça (2006) sobre a prática de Análise Linguística, objetos de ensino e ensino de língua; e os de Cury, Reis e Zanardi (2018), Macedo (2012), Moreira (2010) e Silva (2017) sobre currículo. A nossa análise inicial aponta que, de maneira geral, o eixo de Análise Linguística, do componente curricular de Língua Portuguesa, na Área de Linguagens, foi o que mais passou por mudanças ao longo do processo de elaboração do documento, em comparação com os demais eixos norteadores de ensino elencados pela Base. O que aponta e indicia as diferentes perspectivas de língua e ensino de língua materna que as comissões elaboradoras da BNCC possuíam. Uma vez que cada uma das versões produzidas, ao mesmo tempo que se inseria na cadeia da discussão e aparentemente resultava do processo, era também produto de uma nova concepção e de uma nova gestão, junto ao MEC ou frente ao próprio Brasil.

Palavras-chave: Análise Linguística. BNCC. Ensino Fundamental. Linguística Aplicada. Processo.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG) financiada pelo Programa de Demanda Social da CAPES.

A NOMINALIZAÇÃO NO DISCURSO CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE DO LÉXICO DA CIÊNCIA FARMACÊUTICA

FERNANDES, G.T. (UFPE)

A dinâmica de criação lexical nas relações e nas atividades humanas é uma realidade necessária para a construção e a sistematização dos conhecimentos, uma vez que é através da linguagem que se materializa o pensamento, que se constroem significados e conceitos, que se

definem formas, atitudes, procedimentos, que se nomeia o mundo e tudo que nele existe. O conhecimento científico, por excelência, atinge seu domínio maior através da criação de conceitos, de teorias, de procedimentos, de instrumentos e materiais e, conseqüentemente, da produção de termos que desempenham função comunicativa no funcionamento das ciências, da indústria, da tecnologia ou de qualquer setor da atividade humana. Dessa forma, pode-se afirmar que a criação neológica com o conseqüente enriquecimento lexical se processam com um ritmo mais acelerado na linguagem de especificidade que na linguagem dita comum, para atender a dinâmica das ciências e tecnologias. A comunicação científica é retroalimentada por informações qualificadas, numa organização estrutural inerente à ciência, através de um modelo lógico-formal, que culmina com um vocabulário especializado, que segue padrões mais sistematizados que a linguagem comum. Os discursos científicos são materializados na linguagem através de um léxico específico que contemplam as mais diversos processos de formação vocabular, notadamente a nominalização. Dentre os processos de formação de palavras, a nominalização ocupa um lugar de relevância na produção dos discursos científicos, uma vez que, mantendo a base lexical do verbo para a formação do nome, mantém também informações semânticas e, na maioria das vezes, sintáticas, o que satisfaz a manutenção de padrões lexicais próprios dentro de um determinado domínio de especificidade. Nominalizar é transformar uma categoria gramatical em nome; a nominalização deverbal é, através do processo morfológico de derivação, a correspondência semântica entre um verbo e um nome, mantendo ou não a sua arquitetura sintática. Esse trabalho se estabelece com o objetivo de investigar a nominalização deverbal no léxico da ciência farmacêutica, com os seguintes objetivos específicos: a) descrever as regras de nominalização regular no interior no léxico ; b) hierarquizar os padrões em ordem de produtividade; c) analisar a manutenção parcial ou total do conteúdo semântico do verbo no nome; d) analisar a manutenção ou não da estrutura argumental do verbo no nome. Essa investigação executa uma análise dos verbetes do dicionário de termos científicos da ciência farmacêutica, elaborado por Fernandes(1998), intitulada: Elementos para uma Sistematização dos Termos da Farmácia: uma abordagem Terminológica, constituído por 1064 termos, onde encontramos um número de 326 nominalizações deverbais, a partir de 14 sufixos nominalizadores, que estão descritos pela regra geral de formação [X] v → [[X] v- suf] N. A Nominalização será tratada à luz do Gerativismo, com a Teoria Lexical e Morfologia Distribuída.

Palavras-chave: Discurso científico. Nominalização. Estrutura argumental. Teoria Lexical. Morfologia Distribuída.

A PEDAGOGIA CRÍTICA FREIREANA NA LITERATURA *SÓ POR HOJE* DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

DIAS, Tiane Cléa S. Oliveira (UFBA)

Este trabalho pretende discutir como se materializa o processo de superação dos limites impostos pela drogadição ativa, emergente na literatura: *Só por Hoje*, da irmandade Narcóticos Anônimos (NA). Os adictos, a despeito dos estereótipos e eventuais preconceitos vivenciados no convívio social, manifestam o propósito de ter acesso a “uma nova maneira de viver” conforme é amplamente demonstrado no decorrer da obra. Essa realidade nos convidou a trabalhar as questões que refletem. O quadro teórico será ilustrado por meio de trechos deste

livro que compõe a não tão vasta, mas profícua, literatura da irmandade. Reflete sobre a manifestação, apoiada em princípios da pedagogia freireana, do desenvolvimento da recuperação do adicto - membro de NA – expresso em trechos do *Só por Hoje* e lhe possibilita reconstruir/reconquistar suas práticas linguístico-sociais. A Linguística Aplicada (LA) (pela circunscrição dos estudos) e a Pedagogia crítica freireana, foram as perspectivas teóricas acolhidas para tal desafio. Acredito que baseada em autores como Moita Lopes e outros, a LA precisa trazer “para o centro das atenções *vidas marginalizadas* do ponto de vista dos atravessamentos identitários de classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade” (MOITA LOPES, 2006, p. 25). Na esteira do pensamento deste autor, e no campo epistemológico da Linguística Aplicada, trouxe por crer apropriado o diálogo de algumas obras freireanas que remontam a uma perspectivação crítico-libertadora. Dada a natureza complexa do objeto, estas teorias ajudaram a examinar de maneira mais apurada que fios sustentam a tessitura discursiva elaborada por esta irmandade. Assim, concluo que este trabalho além de confirmar a pertinência das teorias acolhidas, sugere trabalhos que podem ser gerados a partir de arcabouços teóricos correlacionados.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Pedagogia crítica freireana. Narcóticos Anônimos.

APLICATIVOS MÓVEIS E MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS?

CENSI, Luciana de Jesus Lessa (UFBA)

O presente texto diz respeito a uma pesquisa de doutorado em andamento cuja temática envolve a discussão sobre possibilidades para o uso de aplicativos móveis nas aulas de língua inglesa, na escola pública, na perspectiva dos multiletramentos. Objetiva-se, então, trazer à tona os contornos da investigação e o que campos outros já têm apontado. Considerando que se vive na cultura digital, é mais do que relevante a tentativa de compreender maneiras pelas quais os multiletramentos podem participar das aulas de língua inglesa. Essa cultura digital se refere a todos os processos com o digital na vida cotidiana, relaciona-se à posse de artefatos digitais, aos comportamentos relativos e às decisões que vão desde os aplicativos que se utiliza aos debates sobre temas como políticas públicas de banda larga (CORDEIRO, 2014). Multiletramentos, um termo cunhado por um grupo de pesquisadores e professores, denominado *New London Group* (Grupo de Nova Londres), consideram a produção de saber de formas multimodais: pelas letras, pela imagem, pelo som, pela interatividade, valorizando habilidades não-lineares e a diversidade local. Por conseguinte, propomos a geração de dados para a pesquisa a partir de Oficinas, compostas de atividades mediadas por aplicativos móveis e orientadas pela pedagogia dos multiletramentos, com alunos do ensino médio de uma escola pública em Feira de Santana/BA, onde a proponente da pesquisa atua como professora. Rojo e Moura (2012), Kalantzis e Cope (2001), Tanzi Neto (2013) são alguns dos referenciais que fundamentam o estudo em questão. Por fim, espera-se que os resultados emergentes tornem possível que se problematize possibilidades, diálogos, bem como limitações, para um ensino e aprendizagem de língua inglesa pautados no uso de aplicativos móveis e na promoção dos multiletramentos em uma sociedade cada vez mais digital e que exige novos e variados letramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Língua inglesa. Aplicativos móveis.

A PONTUAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA E O DISCURSO

SILVA, Cleydson Marcone Salgueiro da (UFAL)

SILVA, Elias André da (UFAL)

Os usos dos sinais de pontuação, não é de hoje, apoiam-se, predominantemente, em critérios notadamente estruturais, disseminados, em sua maior parte, pelas gramáticas tradicionais normativas e pelas orientações de Livros Didáticos. O ato de pontuar é, assim, resumido a uma adoção de regras e pré-determinações a serem seguidas para determinadas situações de uso da escrita. E tais regras dizem respeito a um aspecto mais estrutural, em detrimento ao discursivo. Este trabalho objetiva investigar o tratamento de aspecto alternativo que os sinais de pontuação assumem, sua função discursiva; evidenciando, por conseguinte, o seu papel argumentativo. Para tanto, fundamentando-se, principalmente, em Lima (2003), Dahlet (2006), Koch (2011), Puzzo e Kozma (2014), Silva (2016) e Koch (2018), analisaram-se dez textos escritos, exemplares do gênero textual reportagem extraídas de veículo de comunicação virtual, a internet. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, visto que, nesse momento, o foco principal é pensar numa interpretação para os dados, antes de quantificá-los. A hipótese central a ser averiguada na análise é a de que, para textos escritos, os sinais de pontuação não funcionam, apenas, como um marcador estrutural; ou seja, seus usos respeitam regras que são delimitadas pela estrutura do texto, mas também e sobretudo podem ser pensados como ações de escrita que direcionam o interlocutor para o plano do discurso. Assim, este trabalho defende que o ato de pontuar, por si só, transpassa a ideia de estrutura, para assumir a perspectiva da intencionalidade comunicativa de quem escreve, tendo sempre em vista o seu leitor. Quem pontua, pontua para alcançar certos objetivos, seja tornar o texto mais claro, excluindo ambiguidades e polissemias – nível estrutural –, seja para defender um posicionamento, um pensamento, um ponto de vista – nível discursivo. Nesse sentido, a pontuação é uma ação que se dá não só para a escrita, mas também para o discurso, parecendo clara a possibilidade da atribuição de função argumentativa aos sinais de pontuação.

Palavras-chave: Sinais de pontuação; Discurso; Função argumentativa.

A POSIÇÃO-SUJEITO DO JUIZ É MANIFESTADA, QUANDO DA ELABORAÇÃO DOS QUESITOS DESTINADOS AO CORPO DE JURADOS DO TRIBUNAL DO JÚRI

OLIVEIRA, Diego Dias de (UESB)

PEREIRA, Rita de Cássia (UESB)

Os discursos que circulam na sociedade veiculam perspectivas a respeito do mundo, crenças, formas de pensar sobre a sociedade e sobre os sujeitos (PÊCHEUX, 2009; ORLANDI, 2005; POSSENTI, 2004). O discurso jurídico, por sua vez, apresenta peculiaridades que tematizam demandas de litígios, certas condutas sobre o ordenamento legal, entre outras (FERREIRA, 2011; NUCCI, 2009). Os agentes jurídicos avaliam comportamentos sociais que necessitam ser penalizados, atuam no Tribunal do Júri e sofrem pressão do âmbito judiciário e também da opinião pública e da imprensa, principalmente quando de julgamento de crimes hediondos e de grande repercussão. A quesitação, anteriormente praticada, era considerada como fator de dificuldade de compreensão e interpretação de quesitos; diante desse quadro, uma nova sistemática foi instaurada com a modificação do Código de Processo Penal pela Lei nº 11.689/2008 (MARQUES, 2008; BONFIM, 2009). Como objetivo, pretendemos analisar a posição-sujeito do juiz que elabora a quesitação do Conselho de Sentença do Tribunal de uma cidade do interior da Bahia. A pesquisa, que se enquadra na abordagem qualitativa (FLICK, 2010) e na Análise do Discurso francesa, utiliza como *corpus* os questionários utilizados no primeiro semestre de 2017 no referido Tribunal. Para a análise, nos valem de teorizações de Ducrot (2004) sobre ditos e não-ditos e caracterizações da posição-sujeito na perspectiva de Foucault (2005). As análises apontam para não-ditos do juiz, evidenciando a sua posição-sujeito em face da materialidade do crime, indiciando afetamentos históricos e ideológicos na elaboração dos quesitos para os jurados.

Palavras-chave: Modos de organização do discurso. Discurso Jurídico. Quesitação do Júri.

A PRAGMÁTICA E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UMA APROXIMAÇÃO INTERCULTURAL

CORRAL ESTEVE, Cristina (UFPE)

A perspectiva monolíngue dominou, e ainda domina, a bibliografia relativa aos estudos pragmáticos. Contudo, a partir dos anos 2000, com o desenvolvimento da pragmática da interlíngua, é dado um espaço à pragmática no estudo do ensino e aprendizagem de línguas adicionais, o que provoca, ao mesmo tempo, que um vínculo especial com as pesquisas em aquisição de segundas línguas seja criado. Em geral, esses estudos partem da visão da pragmática como componente, e são desenvolvidos a partir das propostas de Grice (1975), da teoria da cortesia de Brown e Levinson (1987) e da hipótese da interlíngua de Selinker (1972). Assim, as pesquisas que envolvem a pragmática estão centradas, em sua maioria, nos

elementos codificados na estrutura da linguagem (LEVINSON, 1983), razão pela qual os trabalhos nessa área tratam basicamente sobre: atos de fala, cortesia e transferência pragmática. Contudo, essa aproximação entre a pragmática e o ensino e aprendizagem de línguas passa a ser um problema quando, na nossa experiência de sala de aula como professores, como aponta Kramsch (2009), muitas vezes assumimos posturas essencialistas e fazemos generalizações do tipo: “os mexicanos falam assim”; “os brasileiros falam dessa outra forma”; ou “os brasileiros falando espanhol falam dessa outra”. Dessa forma, nasce nosso projeto de pesquisa que tem como objetivo (re)pensar a pragmática na aula de línguas adicionais, em concreto, de espanhol, deixando o nosso campo tradicional de estudo, a pragmática cognitiva, para passar a levar em consideração os elementos sociais, a partir de uma análise bibliográfica das últimas propostas desenvolvidas. Nesse contexto, este trabalho visa refletir sobre as possibilidades que oferece para tal o marco socio-cognitivo de Kecskes (2014) em relação à pragmática intercultural. Neste momento, nos limitaremos a apresentar algumas questões principais que podem ser fundamentais na hora de pensar a sala de aula. Assim, o ponto de partida é a reflexão sobre o fato de que os nossos alunos vão atuar em contextos interculturais, dentro de países de fala hispana ou não, e que no momento no qual é criado esse espaço intercultural podem ser questionados alguns dos elementos acima indicados, como o princípio de cooperação da forma proposta por Grice, o trabalho com os atos de fala e não com a análise de segmentos do discurso, ou a (des)cortesia vista como um elemento que não pode ser desenvolvido durante a interação. Para tal, serão discutidas questões como a intenção, a importância do falante e do ouvinte, o individual e o social, ou as construções *a priori* e *ad hoc*.

Palavras-chave: Pragmática intercultural. Pragmática da interlíngua. Ensino de línguas adicionais.

APRENDIZAGEM DA LEITURA E O PROCESSAMENTO COGNITIVO DA DECODIFICAÇÃO À LUZ DA NEUROCIÊNCIA DA LEITURA

BRITO, Maria Silma Lima de (UFAL)
SILVEIRA, Maria Inez Matoso (UFAL)

Este trabalho tem como objetivo proporcionar, em caráter experimental, práticas de ensino-aprendizagem de leitura e da escrita, fundamentado em pesquisas das neurociências, sobre o processamento da decodificação no cérebro, observando a relevância de se conhecerem as regiões do sistema nervoso central responsáveis pela explicação do como o cérebro humano aprende a ler, por meio da reciclagem dos neurônios situados na região occípito-temporal ventral esquerda. (DEHAENE, 2012). À luz dessa teoria, são apresentadas também as etapas a saber: logográfica ou pictórica é a primeira etapa da aprendizagem da leitura, que surge por volta dos 5 a 6 anos; A segunda e a etapa fonológica, a criança associa cada cadeia de letras à sua pronúncia, sendo a relação grafema e fonema fundamental para que a criança ou adulto aprendiz possa realizar a decodificação; Terceira etapa é conhecida como etapa ortográfica, nela a criança atinge um paralelismo crescente do reconhecimento das palavras; o sistema visual fornece um código cada vez mais compacto das palavras, o qual representa de pronto a

configuração do conjunto de suas letras. A metodologia aplicada tem o seu embasamento nos procedimentos metodológicos de Montessori,(2010) e Leonor Scliar (2013) e o desenvolvimento de atividades que estimulem a criança através de diferentes estímulos e associações (visuais, táteis, auditivas e olfativas) para que possa desenvolver as diferentes regiões cerebrais que processam a linguagem, com essa metodologia mais rápido será o aprendizado pelos neurônios da leitura, para reconhecer a direção dos traços que compõem as letras e a automatização da relação grafema-fonema para assim decodificar o código alfabético. Busca-se também, educar a criança como um todo harmônico: cognição, percepção, sensações, movimentos, emoções e afetos, estética e sociabilidade. Os resultados da pesquisa são parciais, pois, está em andamento, porém observa-se até o momento que se faz necessário um trabalho sistemático no que diz respeito a automatização da leitura e que decodificar é um processamento essencialmente cognitivo.

Palavras-chave: Neurociência; decodificação; ensino-aprendizagem da leitura.

APRENDIZAGENS E DIFICULDADES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA EM CONTEXTO INCLUSIVO PARA SURDOS

SANTOS, Jocelma Rodrigues dos. (UNEB/PPGEL)

BORBA, Valquíria Claudete Machado. (UNEB/PPGEL)

Esta pesquisa aborda o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua no contexto inclusivo com alunos Surdos e Ouvintes. Tem por objetivo discutir como vem sendo realizado o trabalho com o Português escrito na perspectiva da Educação bilíngue no contexto de inclusão. Uma vez que é de responsabilidade da escola garantir uma educação bilíngue para os Surdos, inseridos na sala de aula comum. Por isso, é importante para o Surdo adquirir primeiramente a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, sua língua materna, e posteriormente aprender a Língua Portuguesa na perspectiva de segunda língua, direito regulamentado pelo Decreto Federal nº 5626 de 2005. Para isso, a escola deve possibilitar um espaço inclusivo, com adaptações curriculares, pedagógicas e culturais para atender a comunidade Surda. Assim, cabe à Instituição escolar oferecer a todo corpo discente a interação, a comunicação, a condição de aprendizagem e uma vida futura voltada para o exercício da cidadania. Desta forma, este trabalho apresenta-se por uma revisão bibliográfica e dados coletados a partir de uma realidade local, constituindo-se em um Estudo de caso. A revisão bibliográfica parte das teorias pertinentes à temática e da análise de documentos oficiais como leis, decretos, parâmetros, declarações, estatutos sobre o Português escrito como segunda língua no contexto inclusivo com surdos e ouvintes. A pesquisa apresenta reflexões sobre como o desenvolvimento da aprendizagem do Português pelo indivíduo Surdo vem sendo realizado e estudado, a partir de autores, que abordam o tema da Educação de surdos, da Educação bilíngue, do Português como segunda língua para surdos, Cognição e surdez, como Márcia Goldfeld (1997), Ronice Quadros (1997,2004, 2008), Lodernir Karnopp (2004,) Silva (2001), Fernandes (2002), Felipe (2005), Brito (1993), Svartholm (1998), Salles (2004), entre outros. A análise de dados será realizada a partir da verificação da realidade de uma escola de Itaberaba-Bahia para mostrar que a sala de aula regular apresenta aprendizagens e também dificuldades, não desenvolve educação bilíngue, por apresentar inúmeros problemas e

desafios. Os estudos sinalizam na direção de que é preciso possibilitar a acessibilidade do Surdo aos diversos conhecimentos para interagir com as outras pessoas e também com o mundo. Pois, necessitam aprender primeiramente a Língua Brasileira de Sinais para posteriormente adquirir a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Contudo, o que observamos na escola em que verificamos a realidade de uma sala de aula com alunos surdos e ouvintes, é que não há ainda um ambiente e uma pedagogia preparados para lidar com a realidade da inclusão de alunos surdos. É preciso muita discussão sobre as realidades das escolas, da formação de professores, intérpretes dos materiais utilizados, para que de fato, avancemos na direção de uma escola inclusiva eficiente.

Palavras chaves: Surdo. Libras. Língua Portuguesa. Aprendizagens. Inclusão.

A PROBLEMÁTICA NO QUE TANGE À INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ÂMBITO ESCOLAR

SILVA, Aldo Matheus do Nascimento (UFAL)

SILVA, Daniel Mendonça (UFAL)

VITORINO, Anderson Francisco (UFAL)

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de campo realizada em uma escola regular da rede municipal de ensino, localizada na cidade de Penedo, no estado de Alagoas que tratou acerca do processo de inclusão do aluno surdo no contexto escolar. O estudo objetivou entender os fatores contidos no processo de inserção do educando e se há, realmente, a inclusão ou não, além de analisar o funcionamento do ambiente educacional no qual os discentes estão inseridos. É uma pesquisa de caráter qualitativo, com base em teóricos como Alves (2011), Galindo (2009) e Kalatai (2010). Para a composição do *corpus* de análise, foi realizada uma entrevista com uma Tradutora e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa - Tilsp, tendo como suporte um questionário, por meio do qual buscou-se obter as respostas às questões norteadoras. A partir dos conteúdos coletados, apurou-se que a instituição de ensino não possui sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE e subsídios didáticos necessários à inclusão, além de não dispor de ferramentas que assistam de forma adequada à realidade vivenciada pelo aluno surdo. Foi apresentada também, no artigo, a proposta do bilinguismo como uma ferramenta que introduz a Libras como primeira língua para os alunos com surdez (L1), enquanto a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua (L2). Esta proposta pode auxiliar eficazmente no processo de inclusão do discente no contexto educacional. Desse modo, a pesquisa pode contribuir não só com a comunidade técnico-científica para o engendramento de possíveis pesquisas posteriores, mas também com a comunidade em geral, introduzindo uma reflexão a fim de aproximar e/ou conscientizar os sujeitos à luz do progresso da educação.

Palavras-chave: Libras. Inclusão. Bilinguismo. Aluno surdo. Ambiente escolar.

PROGRESSÃO TEXTUAL TEMA-REMA NA PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

OLIVEIRA, Mariana Cavalcante (UFAL)

BENJAMIM, Larissa Almeida (UFAL)

PEREIRA, Anderson da Silva (UFAL)

O presente estudo procurou analisar produções textuais de três alunos do ensino médio, na tentativa de observar como os alunos desenvolvem a progressão tema-remática, comparando a primeira produção textual do ano e a mais recente. Essa pesquisa de cunho qualitativo surgiu após ser verificado que em parte das produções de uma turma composta por alunos do ensino médio, eles apresentavam dificuldade em realizar progressão textual, especialmente quando se trata do tipo “progressão com rema subdividido” a nível microestrutural. Esse tópico se mostrou relevante para ser objeto de estudo, tendo em vista a importância da coesão em dar ao texto uma “unidade de sentido”, além de esta pesquisa poder servir como subsídio para o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo a partir do ensino da progressão textual. A metodologia da pesquisa foi baseada na perspectiva da pesquisa-ação, em que está sendo aplicada uma sequência didática voltada para o gênero redação do Enem no ano de 2019 no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe), projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas. Ressalta-se que esta sequência prezou pela ideia de “texto como processo”, - concepção oposta ao de “texto como produto” - a qual inclui espaço para debate dos pontos positivos e negativos do texto e posterior refacção. Como fundamentação teórica para tratar de coesão, coerência, referenciação e escrita como processo, foram utilizados os trabalhos de Irandé Antunes (2010 e 2018), Beth Marcuschi (2010), de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2009), e de Danille Belarmino de Lima (2019). Essa sequência didática ainda está em fase de aplicação, ou seja, os resultados ainda são de natureza parcial. Nesse sentido, verificou-se que no primeiro texto do ano, o qual serviu como diagnóstico, os alunos tinham problemas em fazer com que a “rema” se tornasse “tema”, e isso se devia, muitas vezes, a dificuldades de ordem linguística - o que inclui bom uso das unidades lexicais e construção de frases - e procedimentais - o que inclui revisão e reescrita. Já na fase atual do processo, verifica-se que os alunos apresentam melhora, uma vez que demonstram maior domínio dos recursos linguísticos que concorrem para um texto mais coeso, como sentenças sintaticamente mais bem construídas.

Palavras-chave: Coesão. Progressão tema-remática. Escrita como processo.

Fonte de financiamento da pesquisa: Programa de Educação Tutorial (PET)

A PUBLICIDADE NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO- PRAGMÁTICA

OMENA, Bruno (IFAL)

TORRES, Ronaldo (IFAL)

Tendo como objeto de análise a Publicidade presente na unidade 19 do Livro Didático Português: Trilhas e Tramas (2016), de Sette Graça e Márcia Travalha et al, empreender-se-ão reflexões de natureza semântico-pragmática a partir das contribuições teóricas de Carvalho (2014), Resende e Ramalho (2014), Pinto (2012), Oliveira (2012, 2014), Ilari (2008) e Cançado (2014). O objetivo do artigo, portanto, é discutir como o LD trabalha os aspectos formais e funcionais da linguagem e o emprego dos recursos linguísticos e imagéticos presentes nas campanhas publicitárias para atingir esse propósito. De forma a situar o leitor na discussão proposta, o artigo faz uma breve apresentação dos pressupostos estruturais da língua, escopo da Semântica, como também os conceitos que orientam os estudos da língua como manifestação social e suas funções comunicativas, compreendidas no âmbito da Pragmática. Em seguida, discorrer-se-á sobre o conceito de gênero, para Bakhtin (2011) e Marchuschi (apud KOCH, 2015), e suas particularidades formais, em especial da esfera textual Publicidade. Segue-se um breve histórico sobre as políticas institucionais de implantação do Livro Didático e a delimitação dos campos investigativos da Semântica e da Pragmática, assim como o ponto de convergência entre elas. Concluiu-se, pois, que a abordagem feita pelos autores do livro possibilita uma leitura interacionista que conduz o aluno às interpretações textuais tanto das questões estruturais da língua como também da sua função social em diferentes contextos comunicativos.

Palavras-chave: Semântica, Pragmática, Publicidade, Livro Didático, Linguística.

A “REDAÇÃO ESCOLAR” SENSO-COMUM: PRECARIIDADES DO LETRAMENTO ARGUMENTATIVO NO PARADIGMA DA NEUTRALIDADE

HENRIQUES, Eduardo (UFPE)

O gênero discursivo “Redação Escolar” representa um dos principais instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas pelos discentes no ensino da língua portuguesa. Nas últimas décadas, a sua produção recebeu notória centralidade no processo de conclusão do ensino básico e ingresso no superior, logo vigem na escolarização práticas de apreensão da escrita cuja culminância consiste no estudo da “Redação Escolar”. Por isso, a escola brasileira, notadamente nos anos finais do Ensino Fundamental e durante o Ensino Médio, empreende aulas em que os estudantes experienciam as características formais e discursivas do gênero em glosa, além das competências inerentes ao bom desempenho na sua escrita, dando-se relevo à função do texto: defender um ponto de vista. Assim, as aulas de redação focalizam a apreensão das habilidades dissertativo-argumentativas, compreendendo nelas a expositividade, a contextualidade, a informatividade, a argumentatividade e a propositividade. Portanto, a “Redação Escolar” materializa uma posição ideológica do educando com relação a um determinado tema, o que exige a apresentação de um posicionamento crítico e a consistente defesa da opinião assumida por meio de argumentos que sustentem uma progressão discursiva convincente e persuasiva, o que precisa ser fomentado enquanto competência linguística pela docência consoante a desnaturalização dos contextos e das verdades socioculturalmente erigidos, já que sem uma visão crítica e inquieta do mundo inexistente acesso aos porquês dos fenômenos da cultura e da estrutura social. Nestes termos, a

escola pauta o ensino de redação conforme as diretrizes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o qual tem como uma de suas dimensões avaliativas a manifestação de um repertório sociocultural produtivo argumentativamente engajado na defesa de pontos de vista, sendo das competências avaliativas do exame com pior desenvolvimento global (INEP, 2019). Em virtude do ilustrado, discutir-se-á a vinculação da precariedade argumentativa nas “Redações Escolares” ao resfolegamento do Paradigma da Neutralidade na educação brasileira, ao passo que essa perspectiva aliena da realidade social os conteúdos da ensinância, fixando o conhecimento em pretensas verdades absolutas, significando práticas de letramento dissimuladas, pautadas na manutenção do olhar normalizado dos alunos sobre o meio social ao invés da promoção de desvelamentos e incentivos à autonomia oriundos do posicionamento crítico, conseqüentemente fixando suas visões de mundo no senso-comum identificado nos textos produzidos para o ENEM. Por meio da análise de redações de alunos do 3º Ano do Ensino Médio de duas famosas escolas privadas do Recife com elevado contingente de alunos, expor-se-á como a neutralidade no trabalho pedagógico e a exclusão do olhar sobre as realidades sociais do Brasil se manifestam na improbidade argumentativa dos textos, assim como na imperícia das proposições feitas em função da não familiaridade dos educandos com temas de relevância social cotidiana, mediante diálogos com Marcuschi (2006), Koch (2000), Henriques e Rodrigues (2015) no ensino da argumentação, com Soares (2015) no Letramento, com Freire (1987; 2003; 2007) na Educação Crítica, e com Pennycook (2001), Moita Lopes (2006) e Fabrício (2006, 2008) na Linguística Aplicada Crítica e Indisciplinar.

Palavras-chave: Paradigma da Neutralidade. Educação Crítica. Letramento. Educação e Cultura.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

SANTOS, Maria Cléia Alves (UNEAL)

BASIO, Daniela de Lima (UNEAL)

Ao longo da história a educação vem sofrendo diversas alterações em sua estrutura e organização. Leis, métodos e reformas de objetivos distintos, que acabam sendo reflexo de ações políticas, sociais e econômicas. E é dentro contexto de mudança que iremos trabalhar neste artigo, a reforma do ensino médio. O interesse por este estudo surgiu mediante a inquietação educacional após o lançamento da Medida Provisória nº 746/2016, abreviada MP, apresentada pelo ex-presidente Michel Temer e o ministro da educação Mendonça Filho, descrita pela Lei nº 13.415, sancionada em 16 de fevereiro de 2017, que prevê um caráter técnico/profissional para o ensino. Inicialmente faremos um percurso ao longo da história, começando pela educação jesuítica, no intuito de entender como se deu tal reforma, quais as condições de produção que motivaram essa criação, buscando compreender ainda, todos os aspectos discursivos, sociais e ideológicos presente na produção da mesma. Para este estudo adotou-se uma metodologia acerca de uma revisão bibliográfica e análise documental. De acordo com a análise da lei proposta, busca-se desenvolver uma leitura crítica em relação as

consequências e danos que essa reforma poderá acarretar, não só para os alunos do ensino médio, mas para todo um sistema educacional. O embasamento teórico foi dado pelo estudo dos seguintes autores Hilsdorf (2017), Ferreira (2010), Orlandi (2015), entre outros. E por fim, será abordado o quanto esta medida foi infeliz em sua formulação, e assim como ao longo da história, a reforma do ensino médio estará apenas refletindo os interesses ideológicos de uma sociedade dominada por minoria que detêm o poder.

Palavras-chave: Educação. Reforma. Análise. Discurso. Ensino Médio.

A RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DE ATIVIDADES PROPOSTAS NO TÓPICO “CRUZANDO LINGUAGENS” DA COLEÇÃO PORTUGUÊS LINGUAGENS

MARIA ROCHA SILVA, Claudemira.

O ensino de Língua Portuguesa, por meio dos multiletramentos, adquiriu um caráter multicultural, multimodal e multissemiótico. Sendo assim, o ensino de língua materna ultrapassa a fronteira do verbal e passa a considerar os diferentes modos de expressão. Os livros didáticos, por exemplo, estão cada vez mais carregados de imagens, como é possível observar no repertório de textos no tópico “Cruzando Linguagens” da coleção “Português Linguagens” do Ensino Fundamental II, que faz parte do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Consequentemente, faz-se necessário refletir sobre algumas questões relacionadas ao ensino das relações texto-imagem. Por isso, esta pesquisa busca respostas para as questões a seguir: como ocorre a relação texto-imagem no tópico “Cruzando Linguagens” nos livros dessa coleção? Quais são as funções da imagem e sua relação com o texto verbal em textos desse tópico? Quais são as implicações dessa relação texto-imagem para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II? O objetivo deste estudo qualitativo é analisar as funções da imagem e a relação texto-imagem em textos do tópico “Cruzando Linguagens” nos livros didáticos da coleção *Português Linguagens* e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa. A análise das atividades é norteadada pelo seguinte referencial teórico: Roland Barthes (2015), Camargo (1998), Santaella (2012; 2013), além de outros teóricos. A análise das funções da imagem e da relação texto-imagem no livro didático evidenciou a importância de um ensino de Língua Portuguesa que promova um ensino de leitura de textos multissemióticos em que sejam desenvolvidas habilidades de leitura da relação verbo-visual. Para isso, constatou-se a necessidade de atividades pedagógicas embasadas nas teorias de leitura de imagens e da relação texto-imagem.

Palavras-chave: Relação texto-imagem. Livro didático. Ensino de língua portuguesa.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO-ESCRAVO NA OBRA CASA GRANDE & SENZALA DE GILBERTO FREYRE DELIMITADA PELO OLHAR DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

SOUZA-E-SILVA, Fernanda (UNICAP)

Segundo Fairclough (1992, p.92, tradução minha), a naturalização é a estrada para o senso-comum, e o senso-comum é o acesso ao poder e ao controle. De acordo com o referido autor, o que vem a ser senso-comum é, então, em larga medida, determinada por quem exerce o poder e a dominação na sociedade. Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), propõe analisar os movimentos discursivos e ideológicos de Gilberto Freyre no livro Casa-Grande & Senzala relacionados à democracia racial que o mesmo defende. A análise é constituída pela escolha de tópicos discursivos uma vez que incorporam as informações mais importantes de um discurso e explicam toda a coerência do texto (Van Dijk, 1980). Sobre a importância desses tópicos, Medeiros (2013) afirma que eles definem orientações dos falantes (autor) e leitores (ouvintes) e traz discussões e ações futuras significativas, fornecendo uma ideia geral do assunto de que o corpus trata. Assim, os tópicos discursivos e cognitivos escolhidos e ativados por Freyre e por mim que perspassam o livro Casa-Grande & Senzala são: arquitetura, religião de seus moradores, vida íntima, culinária, características do português e do negro (escravo). Cada tópico será estudado a partir de dois participantes antagônicos do livro que representam a divisão ideológica do mesmo, são eles: os negros e seus descendentes e os brancos portugueses e seus descendentes. O instrumental teórico adotado para análise das naturalizações discursivas de Freyre é a Análise Crítica do Discurso por acreditar que ela tem a missão de tornar os aspectos obscuros do discurso mais visíveis, a fim de esclarecer de que maneira a linguagem funciona em suas diversas formas de realização na constituição e na transmissão do conhecimento, na organização das instituições sociais, e no exercício do poder e da dominação.

Palavras-chave: Naturalizações. Gilberto Freyre. Análise Crítica do discurso.

A RESISTÊNCIA DO SUJEITO LESBIANO NAS RELAÇÕES DE PODER: A HOMOAFETIVIDADE EM UMA BRANCA SOMBRA PÁLIDA

REIS, Gabrielle Alves (UNEB)

FIGUEREDO, Talita Souza (UESB)

No presente trabalho, analisaremos o conto *Uma branca sombra pálida*, de Lygia Fagundes Telles, publicado na obra “A noite escura e mais eu”, em 1998, pela Editora Rocco. Nele, podemos observar que há uma espécie de choque cultural dentro do lar, que advém da dualidade de posicionamentos discursivos das personagens. Destarte, traçaremos pontos que mostram a construção do drama que se passa após o suicídio da filha da narradora. De modo, a focar questões como: as formações discursivas, as relações de poder, os sujeitos mãe e

filha dentro da instituição discursiva família e, por fim, o suicídio como acontecimento discursivo. Em virtude disso, utilizaremos os estudos de Foucault nas obras Arqueologia do Saber (2008), O sujeito e o Poder (1995), História da Sexualidade I: a vontade de saber (1984) e História da Sexualidade II: o uso dos prazeres (1988), como base teórica de nosso trabalho, no que concerne às questões metodológicas da Análise do Discurso francesa, como praticada no Brasil, valer-nos-emos do exposto em Gregolin (2005). Posto isso, daremos continuidade a pesquisa a fim de responder a seguinte questão: O suicídio do sujeito lésbico pode ser considerado um acontecimento discursivo de resistência visto a relação de poder estabelecida entre o sujeito mãe e o sujeito filha? Observamos, como resultados parciais, que alguns trechos do conto nos levam a perceber que a relação de poder que se deu através das diferentes formações discursivas, nas quais os sujeitos mãe e filha estavam inseridos, acarretou no suicídio de Gina, sendo este um acontecimento discursivo de resistência frente à imposição de heteronormatividade estabelecida pela mãe. Assim, buscaremos concluir que a identidade homossexual, mesmo pautada no discurso do “amor livre”, tem sua liberdade prevista até que os limites da imposição heteronormativa o detenha. Sendo essa questão materializada, em nosso *corpus*, no sujeito mãe, que representa uma sociedade conservadora e baseada em discursos de moralidade incorporados pelo modelo burguês-cristão, se sobrepôs ao choque da contracultura que é trazido pelo sujeito filha, não dando espaço para que este permanecesse em seu lar.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Relações de Poder. Homoafetividade. Resistência.

A RETEXTUALIZAÇÃO ESCRITA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE ANÁLISES DE TEXTOS EM SALA DE AULA

DIKSON, Denny (UFRPE/UAG)

O presente trabalho tem como intenção principal apresentar uma proposta teórico-prática de Retextualização *escrita-escrita* (Dikson, 2018) voltada a análises de textos produzidos por crianças do Ensino Fundamental em ambiente de sala de aula, a partir de atividades de Retextualização de um gênero escrito para outro também escrito. Levando em consideração a construção histórica que as ações de Retextualização (MARCUSCHI, 2004; DELL’ISOLA, 2007; DIKSON, 2017, 2018) vêm ganhando no decorrer dos anos, especificamente para trabalhos práticos dentro da escola, em sala de aula, esta pesquisa se justifica pela relevância metodológica, teórica e prática, bem como pelo detalhamento de aspectos e processos para análises em Retextualização *escrita-escrita*. A metodologia utilizada é basicamente a qualitativa, intercruzando a pesquisa-ação e a etnográfica, com ações de aplicação prática de atividades em sala de aula para crianças, com o fito de produções de histórias em quadrinhos (textos-fim) a partir de cordéis infantis e de fábulas (textos-base), efetivando-se, com isso, a Retextualização. Com o *corpus* em mãos (textos-fim), tendo por base as reformulações sobre Retextualização *escrita-escrita* forjadas por Dikson (2018) a partir da teorização inicial proposta por Marcuschi (2004), aplicamos, ao analisá-los (os textos-fim), aspectos teóricos e metodológicos cognitivos de *compreensão* e *linguísticos-textuais-discursivos* (subdivididos em *topicalidade* e *reformulação e regularização linguística*). Os resultados investigativos demonstraram que é possível (e necessário) a aplicabilidade da Retextualização seja no viés teórico, seja no metodológico, seja no processo de análise de textos escritos, além do que também nos revelaram quais movimentos de *compreensão* e *linguísticos-textuais-discursivos*

são mais ativadas durante a escrita, coisa que permite ao professor observar sua prática de ensino de produção textos, de repensar a forma de ensinar e, especialmente, a partir dos textos-fim, planejar futuras ações para melhoramento dos processos e aspectos que os alunos sentiram mais dificuldades durante as atividade de Retextualizações.

Palavras-chave: Retextualização *escrita-escrita*. Sala de aula. Produção textual. Escrita.

ARTIGO DE OPINIÃO: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO CRÍTICO

NUNES, Alícia Letícia da Silva (IFAL)

SILVA, Júlio Gabriel Moreira da (IFAL)

Não é novidade dizer que todos os dias somos bombardeados pela linguagem e que a todo momento nos deparamos com a língua em suas diversas semioses. Vivemos em um mundo construído pela linguagem, por isso a necessidade de considerar cada estudante como um ser social que carrega uma bagagem cultural é importante, pois todas as experiências, leituras e conhecimentos adquiridos ao longo da vida contribuem para a interpretação individual de um texto. Isso contribui para o processo de letramento crítico que tem por objetivo desenvolver a criticidade, permitindo ao sujeito analisar o que foi escrito, percebendo pontos importantes e ideológico de quem o escreveu, e assim questionar sua intencionalidade. Pensando nisso, o gênero notícia em suas diferentes formas pressupõe um conhecimento de mundo, sobretudo criticidade para ser lido; a leitura deste gênero deve observar a intenção do veículo de imprensa que o publica e do autor que o escreve, sendo necessário que o destinatário a leia com criticidade para não ser influenciado a ter um determinado posicionamento a partir da leitura do texto. Diante destas questões, ao observar as dinâmicas da Escola Estadual Claudizete Lima Eleutério, composta por 45 turmas e por volta de 2.100 alunos, localizada no bairro do Cruzeiro do Sul, em Maceió, e recebendo bolsas de incentivo da capes, através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvemos este trabalho, que tem como objetivo a formação de leitores críticos, conscientes dos lugares sociais que ocupam, que refletem sobre o que estão lendo, chegando às camadas mais profundas do texto. Para tanto, lançamos mãos de aulas expositivas sobre o gênero notícia e sobre as características do artigo de opinião, após esses momentos os alunos iniciaram a produção dos seus próprios artigos de opinião, refletindo sobre os processos que envolvem a escrita deste tipo de texto e como o que é publicado pode influenciar a população. Ao produzirem os artigos de opinião, os estudantes puderam argumentar a respeito de temáticas sociais que consideravam importantes, alinhando suas ideias ao que foi solicitado, e a partir da reflexão produziram textos críticos. Com isso, conseguimos observar e exercitar a argumentação dos alunos. As discussões aqui realizadas estão pautadas na área da Linguística textual e fundamentadas nas considerações dos pesquisadores Jesus (2016) e Dionísio (2010).

Palavras-chave: Letramento crítico. Argumentação. PIBID. Artigo de opinião.

AS ATIVIDADES NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA INVESTIGAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ENSINO

PEREIRA, Bruno Alves (UEPB)

CORDEIRO, Jéssika Monteiro (UEPB)

Situado na perspectiva da Linguística Aplicada e no paradigma qualitativo, este estudo apresenta reflexões desenvolvidas, ao longo de dois anos (2015/2017) no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), acerca das atividades mobilizadas pelos professores de Língua Portuguesa da educação básica em diferentes contextos de ensino. De modo específico, este estudo, de natureza descritivo-interpretativa, buscou responder à seguinte questão: quais as principais características das atividades propostas por professores de Língua Portuguesa que atuam na Educação Básica? Os dados são provenientes da observação de 97 (noventa e sete) aulas de 8 (oito) professores que atuavam em diferentes contextos de ensino em uma cidade do Cariri Paraibano: 5 (cinco) docentes já haviam concluído a formação inicial e 3 (três) eram alunos da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. Dos que já haviam concluído a formação inicial, 1 (um) trabalhava na rede privada, 1 (um) na rede federal, 1 (um) na rede estadual e 2 (dois) atuavam em escolas municipais. Desses dois, 1 (um) era professor supervisor do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Dos professores em formação inicial, 2 (dois) atuavam no contexto do estágio supervisionado e 1 (um) no PIBID. O arcabouço teórico contempla estudos sobre atividade e ensino (LINO DE ARAÚJO, 2014; MATENCIO, 2001) e sobre o processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade (ALBUQUERQUE, 2006; BRASIL/MEC, 2006, 1998). Os resultados apontam que o eixo de ensino privilegiado nas atividades é o da leitura e escuta de textos. Quanto às origens, constatamos uma partilha de autoria: algumas eram elaboradas pelos próprios professores, outras eram provenientes da Internet ou do livro didático. Quanto aos formatos, detectamos que os enunciados das atividades eram, em sua maioria, orais.

Palavras-chave: Ensino. Educação Básica. Língua Portuguesa. Atividades.

Fonte de financiamento da pesquisa: Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AS CONSTITUIÇÕES IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFAL MARAGOGI: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA

SOUZA, Dara Raiza Melo de (UFAL)
SOUTO MAIOR, Rita de Cássia (UFAL)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina de projetos integradores (FALE/UFAL) no ano de 2018. O objetivo principal deste estudo é apresentar reflexões sobre as constituições identitárias de professores de língua do Instituto Federal de Alagoas (doravante IFAL), campus Maragogi. Levando em consideração a análise discursiva de suas concepções no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem e a seus métodos de ensino. Para isso, utilizou-se como aporte teórico: Coelho (2017), Fabrício (2006), Moita Lopes (1996, 2006), Sousa e Andrade (2016) e outros. A pesquisa realizada é de ordem qualitativa de cunho etnográfico com base em Lüdke e André (1986) e Oliveira (2008) e foi realizada em 2018. A parte prática da pesquisa se deu a partir da elaboração de um questionário e sua aplicação a 5 professores de línguas, sendo 2 de Língua Portuguesa, 2 de Língua Inglesa e 1 de Língua Espanhola, para posterior análise interpretativista no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006). Por conseguinte, foi possível identificar e refletir sobre as constituições identitárias destes professores, também, foi identificado alguns Discursos Envolventes (LIMA e SOUTO MAIOR, 2012) em suas falas no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, a concepção de língua adotada foi a bakhtiniana (BAKHTIN, 1999), que entende a língua como prática social, vivenciada na alteridade e constituída dialogicamente. A partir de nossas reflexões, chegamos à conclusão que os professores de línguas do IFAL, participantes da pesquisa, têm concepções inovadoras, mas também, tradicionais sobre o ser professor e que cada uma dessas concepções trazem implicações para o sentido do ensinar e do aprender línguas, a saber, a do conhecimento como algo transmitido e do conhecimento como algo construído.

Palavras-chave: Constituições identitárias. Discurso Envolvente. Ensino e Aprendizagem.

AS CONTRIBUIÇÕES DA NOVA RETÓRICA PARA O ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO SERMÃO ORAL

ROCHA, Max Silva da (UFAL/FALE/PPGLL)
SANTOS, Maria Francisca Oliveira (UFAL/UNEAL)

Os estudos acerca da Nova Retórica teorizada por Perelman & Olbrechts-Tyteca vêm mostrando a importância de analisar como as práticas argumentativas provindas das relações entre ethos, pathos e logos, em diferentes espaços sociais, permitem provocar a adesão do auditório a um determinado propósito comunicativo. Nesse sentido, a tríade aristotélica mostra como se dá a negociação entre os atores sociais (orador e auditório) do evento comunicativo Sermão oral, bem como aponta que esses meios de persuadir

(ethos/pathos/logos) servem de técnicas persuasivas para uso do orador. Assim, este trabalho toma como base analítica (*corpus*) textos religiosos configurados num gênero, o Sermão oral, em que informantes, ocupando a posição de líderes/chefes religiosos, proferem um discurso procurando conquistar a adesão do seu auditório social (pathos), entendido como os membros/fiéis da denominação religiosa a que são pertencentes. A Retórica, conforme a sua própria definição é a arte de convencer e persuadir pelo discurso, no plano das ideias e das emoções. Diante disso, esse trabalho segue uma linha de pesquisa qualitativa, com um olhar descritivo-interpretativista, observando os dados processualmente. Por isso, embasa-se nos referenciais teóricos de Aristóteles (2011), Abreu (2009), Ferreira (2015), Fiorin (2017), Marcuschi (2003, 2008), Meyer (2007) Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), Santos (2018), entre outros. Para realizar as análises, optou-se por discursos orais proferidos durante celebrações religiosas cristãs, a fim de identificar o uso dos argumentos, objetivando convencer e persuadir. Observaram-se quais argumentos apareceram com maior frequência durante o discurso religioso cristão, o que irá identificar se o discurso do orador caminha pela razão, lógica ou realidade. As análises puderam evidenciar que os argumentos foram utilizados de maneira estratégica, buscando ganhar a adesão e, sobretudo, persuadir o auditório social.

Palavras-chave: Discurso religioso cristão. Argumentos. Persuasão.

Fonte de financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A SEMIOLINGUÍSTICA E O MODO DESCRITIVO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO: CONSIDERAÇÕES SOBRE INADEQUAÇÃO A PADRÕES ESTÉTICOS NO ROMANCE FRANKENSTEIN

SOUZA, Givanildo Modesto Sertório de (UESB)

PEREIRA, Rita de Cássia Mendes (UESB)

A sociedade contemporânea tem como uma de suas marcas a afirmação de padrões e tendências socialmente desejáveis ('aceitáveis', parece ser mais adequado), impostos aos sujeitos. No entanto, desde o início da era moderna, por volta do século XV, a padronização estética, a partir de modelos concebidos no centro da civilização ocidental, tem afetado diversas sociedades ao redor do mundo. Os padrões estéticos sofreram modificações ao longo do tempo, e homens e mulheres viram-se instados a se metamorfosear de modo a melhor adequar-se às (in)justas medidas definidas como ideais. Sobretudo no último século, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, os padrões estéticos definidos como ideais ganharam uma amplitude extraordinária. O corpo ideal, compreendido como objeto de interação e adaptação ao meio em que vive, é tomado como parâmetro para a aceitação social dos indivíduos, e a adequação ao modelo é um expediente eficaz contra a rejeição social e seu subproduto: a autorrejeição. A incerta garantia do "aplausos" alheio, resultante do esforço de adaptação aos padrões, é, ao mesmo tempo, garantia da autoaceitação. Tomado aqui como exemplo, o romance gótico *Frankenstein ou o Moderno Prometeu*, datado de 1818, antecipa e põe em evidência alguns elementos que, nos dois séculos subsequentes, serão contabilizados no debate sobre padrões e diferenças no tocante ao

corpo. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo analisar os fundamentos e as condições de enunciação de discursos, relativos à aparência física, pelo personagem Victor Frankenstein, no capítulo V do referido romance, escrito pela romancista inglesa Mary Shelley. Os enunciados discursivos atribuídos ao referido personagem foram analisados à luz da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, considerando-se, ao mesmo tempo, a natureza narrativa do romance e o modo descritivo de organização do discurso, de acordo com a intenção da autora. Considera-se aqui a existência de um contrato comunicacional entre Mary Shelley (Eu-comunicante), que dá voz ao personagem (Eu-enunciador), e o leitor (auditor ideal e Tu-interpretante). Aos procedimentos discursivos dedicados à descrição da criatura, o Eu-enunciador acrescenta considerações de ordem subjetiva, porque, de acordo Charaudeau (2016, p. 125), construída “através de sua própria visão, a qual não é necessariamente verificável”. A presença do “imaginário pessoal” na descrição pode ser comprovada pela presença de adjetivos ou de expressões de sentimentos suscitados tanto pelo aspecto físico e pela presença da criatura como pelo momento do nascimento da criatura. Um distanciamento também é identificado na utilização de substantivos comuns para uma criatura sem nome próprio, cuja característica mais evidente é a absoluta inadequação aos padrões estéticos vigentes, portanto, passível de exclusão. Tomadas isoladamente, as escolhas linguísticas parecem indicar a adesão da autora (eu comunicante) às fórmulas dominantes de compreensão relativa ao corpo, das quais iriam resultar, na contemporaneidade, os fenômenos do preconceito estético e da autorrejeição.

Palavras-chave: Corpo. Semiolinguística. Frankenstein.

AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS EM ANÚNCIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SANTOS, Pedro Arthur I. Carnaúba (IFAL)

SANTOS, Sulamita Monteiro dos (IFAL)

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa (**Orientador - IFAL**)

O Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa constitui-se como um material de apoio e pesquisa escolar aos alunos, bem como é concebido como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Desde que se tornou um instrumento importante para a condução das aulas, o LD tem sido discutido, avaliado positivamente e até criticado e, continuamente, tem passado por tentativas de aprimoramento, em acordo com os fenômenos de língua(gem), considerando-se os seus propósitos comunicativos didáticos, além dos documentos reguladores. O gênero Anúncio, que circula na esfera publicitária, se tornou cotidianamente presente na vida dos sujeitos, por meio de uma linguagem simbólica, carregada de força e de sentido(s). Com efeito, temos como objetivo apresentar uma reflexão acerca de como são abordados os recursos linguísticos inerentes à construção dos sentidos no gênero Anúncio, inserido num exemplar de LD, intitulado “Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso”, destinado a alunos da 1ª série do Ensino Médio. As reflexões apontadas, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, levam em consideração as categorias da Pragmática (LEVINSON, 2007) a respeito das implicaturas e dos implícitos. A pesquisa qualitativa, segundo Lüdke & André (1986), envolve a obtenção de dados descritivos no

contato direto do pesquisador com a situação estudada, com ênfase no processo mais do que no produto, em que a análise dos dados segue um processo indutivo. A pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas afins ao objeto de discussão. Com a intenção de mostrarmos como os falantes de uma língua inferem os sentidos implícitos, baseamo-nos na Teoria das Implicaturas de Paul Grice, tratadas por linguistas como Fiorin (2006), Leão (2013) e Cunha (2013), que nos auxiliaram no empreendimento das análises textuais com vistas às implicaturas. Os procedimentos de análise pragmática permitem que se infira o que está implícito no texto/discurso. Compreendemos, assim, que as propostas de interpretação presentes no LD analisado estimulam a reflexão e a criticidade a respeito das funcionalidades, da adequação linguageira em diferentes situações comunicativas.

Palavras-chave: Livro didático. Anúncio. Pragmática. Implicatura conversacional.

AS INFLUÊNCIAS DAS CRENÇAS DE ALUNOS E PROFESSORAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO

SHIBASAKI, Sandra Sayuri Silva (UESB)

LIMA, Diógenes Cândido de (UESB)

A presente pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e descrever as crenças de professores e alunos em relação ao ensino/aprendizagem de Língua Inglesa (LI) como Língua Estrangeira (LE) no contexto de uma escola pública do interior da Bahia, confrontando essas crenças com as práticas nas aulas de inglês, tentando compreender as concordâncias e discordâncias entre o que pensam e fazem professores e alunos. Esta pesquisa é um estudo de caso, de cunho qualitativo, uma vez que utiliza recursos da pesquisa etnográfica. A escolha baseou-se em Ludke e André (2017), Marconi e Lakatos (2011), Chizzotti (2014), Jonhson (1992) e emprega, também, a abordagem contextual proposta por Barcelos (2006). Como instrumentos para cotejamento de dados, utilizamos questionários, entrevistas, narrativas e observação das aulas. O conceito de crenças foi realizado a partir de estudos no campo da Linguística Aplicada (LA), e, para isso, este trabalho fundamenta-se nos estudos de crenças utilizados por Barcellos (2006) e (2007), Leffa (2001), Pajares (1992), Almeida Filho (1993), Kruger (1995) e (2004), Soares e Bejarano (2008), Dewey (2010), dentre outros. Os resultados apontam para uma divergência entre as crenças das professoras, sobre o que elas pensam poder praticar no ensino de LI na sua escola, sobre o seu papel e o de seus alunos, dentro do contexto da escola pública. As crenças dos alunos, também, revelam o que eles pensam sobre o ensino/aprendizado de LI na escola pública, apoiando suas crenças baseados nas suas experiências como estudantes e nas crenças dos próprios colegas. No contexto da escola pesquisada, as crenças das professoras e dos alunos exercem influência sobre o desempenho de suas funções e, também, na tomada de decisões relacionadas ao ensino/aprendizagem de LI. Esperamos que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão sobre crenças, de modo que os professores e demais envolvidos no processo de ensino de línguas possam (re)significar o ensino de LI nas escolas públicas.

Palavras-chave: Crenças de professores. Crenças de alunos. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa.

ASPECTOS PROSÓDICOS DE DURAÇÃO E PAUSA DE AGRUPAMENTOS NUMÉRICOS DE TELEFONE MÓVEL EM LIBRAS

MARQUES, Ewerton Carlos Matos (UFMG)

SILVA, Alan David Sousa (UFS)

Linguística é a ciência que estuda e analisa as características da língua humanas e investiga toda a evolução e desdobramentos das diferentes línguas (Português, Inglês, Língua de Sinais Americana e a Língua Brasileira de Sinais), preocupando-se com a descrição do sistema linguístico em seus diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático), colocando em jogo novas perspectivas de análise que levam em consideração a complexidade, e principalmente aspectos prosódico de cada língua. Os agrupamentos numéricos, para a LIBRAS, assim como qualquer outra língua, existem estruturas linguísticas regulares ou fixas que constituem expressões cujo significado depende da manutenção da ordem de seus constituintes. Apesar de termos, enquanto Língua Brasileira de Sinais, alguma intuição sobre como se estabelece sua organização estrutural, não há estudos que investiguem quais características prosódicas estão envolvidas nesse tipo de entidade linguística. O estudo da prosódico da língua de Sinais é bastante recente, somente na década de 60 que estudos sobre as línguas começaram a englobar as línguas de Sinais. Discute uma descrição prosódico a relevância sobre organização e a estrutura de número da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS -. Porém esta pesquisa é muito recente e fazendo a comparação as estruturas de números da língua portuguesa por meio a descrição do prosódico do português brasileiro. O objetivo dessa pesquisa é descrever como os números de celular, agrupados em estruturas fixas, são estruturados na Língua Brasileira de Sinais e investigar a importância deste estudo refere-se à descrição de como os usuários numéricas de LIBRAS organizam as estruturas numéricas de telefone celular, contribuindo para uma área pouco explorada, a prosódia das línguas de Sinais. Os autores utilizados como base da pesquisa (Almeida,2017; Leite 2008;). Conclui-se que existem a metodologia (i) coleta de dados, na qual deverei através de entrevista em LIBRAS, fornecer os números de meu telefone móvel, Cadastro de Pessoa Física e Código de endereçamento postal. (ii) serei solicitado a ler e sinalizar uma lista de agrupamentos numéricos que serão a mim mostrados numa tela de slides.

Palavras-chave: fonologia, prosódia e LIBRAS.

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: UM ESTUDO INTERPRETATIVO EM UMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA SANTOS, Maria José (UFAL)

LUZ, Lilian Soares de Figueiredo (IFAL)

A educação básica no Brasil vem passando por modificações no que concerne ao ensino de língua portuguesa, o que nos faz refletir sobre as práticas de letramentos (KLEIMAN, 1995, 2008; ROJO 2009) e sua relação com os usos e características híbridas dos gêneros textuais e discursivos (TARDIF, 2014; PIMENTA, 1999). Isto implica também pensar sobre a ressignificação da prática e saberes docentes (TARDIF, 2014; PIMENTA, 1999). Dessa forma, esse estudo tem como objetivo refletir sobre as práticas de letramento oferecidas por uma docente aos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Maceió-AL. Como pressupostos metodológicos, essa pesquisa assume uma perspectiva qualitativa de cunho interpretativista ((LÜDKE, ANDRÉ, 2015; CHIZZOTTI, 2014), baseado no estudo de caso, cujos instrumentos de coletas foram entrevistas, questionários e diários de observação. Diante do exposto, percebemos a importância do papel da leitura e escrita e o entendimento e multiplicidade de ações que envolvem o uso da linguagem, bem como a necessidade de se promover diversificadas práticas de letramentos, utilizando os gêneros textuais e discursivos, pois essas práticas possibilitam inúmeras abordagens necessárias à formação de um sujeito letrado.

Palavras-chave. Letramentos. Gêneros textuais. Gêneros discursivos. Saber docente.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SUJEITO-ALUNO EM FORMAÇÃO INICIAL EM LETRAS E O DOMÍNIO DAS CONCEPÇÕES DE LÍNGUA, LINGUAGEM, GRAMÁTICA, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana de (UFC/URCA)

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho (UFC)

Para esta pesquisa de pós-doutoramento, seguimos uma linha de abordagem um pouco diferenciada da empreendida no doutorado do ponto de vista da abordagem teórica. Aqui nos subsidiamos nos aportes teóricos, além da Análise do Discurso, da Teoria Dialógica do Discurso/Dialogismo, da Clínica da Atividade e da Teoria das Representações Sociais para analisar o *corpus* colhido em aplicação de questionário semiestruturado e entrevistas gravadas em um grupo focal. Os sujeitos-informantes serão formados por alunos do primeiro, quarto e sétimo semestres do curso de Letras-português da URCA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca traçar o perfil dos alunos que estão iniciando, dos que estão na metade do curso e dos que estão no primeiro estágio supervisionado do curso de Letras da URCA e, assim, avaliar o seu alinhamento com o perfil do egresso pretendido no PPC do curso e as representações sociais que eles têm das concepções de língua, linguagem, gramática e ensino

de Língua Portuguesa; de si como professor e de ser professor de Língua Portuguesa. A partir dessas informações, pretendemos refletir sobre o que deve ser feito ou não em relação ao curso, ao currículo, ao PPC, enfim, a tudo que envolve a formação de futuros professores de LP para o EB. Com isso, pretendemos dar, também, uma resposta à Instituição no sentido de repensarmos que profissional estamos colocando no campo de trabalho e se estamos atendendo à expectativa e aos propósitos previstos no PPC e nos documentos oficiais que norteiam a formação docente e, em específico, a formação em Letras. Além disso, poderemos com as análises fazer um levantamento de como o sujeito-aluno se vê como futuro professor de Língua Portuguesa e como vê a profissão docente, ou seja, que representações sociais eles têm sobre o *métier* e sobre a perspectiva de ser professor. Essas informações nos permitirão, portanto, mapear quem é o sujeito-aluno do curso de Letras da instituição por meio de suas representações sobre si e sobre a profissão docente. Para alcançarmos nossos objetivos, nos alicerçamos em autores como Foucault (2006, 2007); *Análise Dialógica do Discurso* (dialogismo, polifonia, vozes) – Bakhtin (2003, 2006), Authier-Revuz (1990, 1998, 2004), Ducrot (1987); da Teoria das Representações Sociais (crenças) – Marková (2017), Moscovici (1989), Jodelet (1989); da Clínica da Atividade (grupo focal) – Clot (2000), Souza-e-Silva e Faïta (2002); formação docente/de professores (crítico-reflexivo, relação teoria/prática, profissional) – Schön (2000), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2013), Nóvoa (2013).

Palavras-chave: Representações Sociais. Curso de Letras. Formação Docente Inicial. Formação Docente em Letras.

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA NO LIVRO DIDÁTICO DE LP: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

LIMA, Késia Suyanne Pinheiro (UFC)
SAMICO LOPES, Evanilce Chagas (UFC)

Compreensão leitora é uma forma de agir sobre o mundo, interagindo com o outro, em uma cultura e uma sociedade. As práticas de leitura acontecem em diferentes contextos e objetivadas, mas na escola é uma atividade sem produção de sentido. O livro didático acaba sendo responsável pelo que/como se ensina, então, pautados na validação desse material, realizamos uma categorização de perguntas de compreensão leitora das atividades de leitura de Língua Portuguesa, à luz da matriz de referência do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), a partir dos seus descritores, no material didático de LP “Português linguagens”, Cereja e Magalhães, sugerido no PNLD de 2013, utilizado em escolas públicas cearenses. Verificamos que as 12 unidades de leitura do livro apresentam 187 itens sobre compreensão leitora, e 144 desses itens detêm-se apenas no primeiro bloco de descritores, que se refere aos procedimentos de leitura. Somente 43 itens correspondem aos demais descritores, mostrando que essas atividades não atendem à proposta da matriz de referência, assim, não compreendem as avaliações de larga escala, ou apoiam os alunos no alcance de um nível crítico de compreensão leitora. Apresentamos a sugestão de uma proposta didática, com estratégias de leitura relacionadas aos referidos descritores, para melhor apoiar uma construção de sentido sobre o texto. Para tal, fundamentamos nossa pesquisa em teorias para

compreensão leitora de Koch e Elias (2006, 2009), Antunes (2009) e Solé (2001); relacionando com os PCNs de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental (BRASIL, 2001) e conceitos de avaliação presentes em Travaglia (2009).

Palavras-chave: leitura, livro didático, formação leitora, matriz de referência

ATIVISMO DIGITAL: PERFORMANCES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

VIEIRA, Tawane (IFAL)

CORREIA, Gustavo (IFAL)

O letramento é o resultado da apropriação da leitura e da escrita, Soares ([1998] 2010) define letramento como “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da leitura”. Utilizamos esse fenômeno frequentemente no nosso dia enquanto performamos nossas identidades, construindo e reconstruindo-as a todo momento através tanto da linguagem escrita, quanto da linguagem oral. Atualmente passamos muito tempo de nosso dia usando *smartphones*, computadores e tablets, sempre conectados em mídias digitais, possibilitando a interação entre pessoas de comunidades semelhantes que performam suas identidades em conjunto. Quando essas performances acontecem em meios digitais temos a possibilidade de maior liberdade para nos expressar, pois com a segurança do anonimato a nosso favor podemos dizer o que temos vontade ao mesmo tempo em que nos sentimos seguros com tal. Este artigo tem como objetivo principal analisar as performances identitárias a respeito de gênero e sexualidade, observando o modo como a linguagem estará sendo utilizada e como isso influencia nos conteúdos que estão sendo produzidos. A pesquisa que lhe deu origem foi realizada nas redes sociais, tendo foco principalmente em páginas de ativismo a respeito do tema abordado (gênero e sexualidade) no *facebook*, sendo analisado suas postagens e também as interações entre seus seguidores, quando eles estiverem discutindo o assunto proposto nos comentários; a pesquisa foi feita a partir da identificação e seleção da páginas que se encaixavam na proposta, ocorrendo logo em seguida a leitura e apropriação do conteúdo produzido para que fosse possível a produção do presente artigo.

Palavras-chave: Letramento. Gênero; Sexualidade; Performances identitárias.

ATUAÇÃO DOCENTE ENGAJADA: UM ENSINO DE LÍNGUA CONTESTANTE ÀS ESTRUTURAS FOMENTADORAS DE ASSIMETRIAS

BARBOSA, Guilherme (FCSH/NOVA)

A pedagogia disruptiva pleiteia o ato de ensinar enquanto mecanismo ideologicamente orientado ao despontar de uma sociedade equânime e livre das opressões. Conjectura-se, no entanto, que vige, no sistema escolar, o engendramento das assimetrias, a reprodução de narrativas hegemônicas e a normalização da depreciação de identidades sociais dissidentes

aos matizes de classe, raça, gênero e sexualidade (Bourdieu e Passeron, 2009; Ferreira, 2014; Louro, 1997; Sierra e Signorelli, 2014). À vista disso, pautar-se-ão, nesse trabalho, possibilidades de uma docência de língua comprometida à indagação e à desestabilização dos preceitos estruturais e estruturantes classistas, racistas e machistas que têm sociohistoricamente vigorado nas sociedades ocidentais. Considera-se, por conseguinte, que o espaço escolar não deve, sobremaneira, se eximir de se contrapor às amarras neoliberais e colonialistas e aventar-se como lócus profícuo do alvorecer de uma conjuntura que se ampare em preceitos de justiça social e extirpação das desigualdades. Assim, discutir-se-ão tentames de uma práxis pedagógica de Língua Portuguesa que afronta o sistema social dominante, empreendidos em 2018, em duas escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes (PE), em dois 8º anos e dois 9ºs anos do Ensino Fundamental. A fim de se consolidar inteligibilidades sobre a feitura dessa docência, alinhavar-se-á, em um diálogo retro alimentador entre teoria e prática, subsídios teórico-epistemológicos da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2001, 2008), do Letramento Crítico (Cervetti et al, 2011; Duboc, 2011, 2012; Janks, 2013; Jordão, 2012; Menezes de Souza, 2011; Montemor, 2015), das Pedagogias Contra-hegemônicas (Saviani, 2008) e do Ensino de Língua Portuguesa Produtivo (Antunes, 2003; Geraldi, 1997; Mendonça, 2006; Suassuna, 2013). Abaliza-se, para tanto, uma arquitetura metodológica de natureza qualitativa e interpretativa (Moita Lopes, 1994) das minhas próprias práticas de ensino. Enfocar-se-ão três percursos pedagógicos nos quais os estudantes foram incitados a a) debater acerca da degradante situação de pessoas refugiadas; b) perscrutar as consequências da heteronormatividade para as corporeidades que se identificam como sexualidades desviantes; c) perquirir sobre o racismo sistêmico que impera na sociedade brasileira, através de um paulatino estudo de uma coletânea de textos críticos, por meio dos eixos da leitura e da análise linguística. Somado a isso, esquadrihar-se-ão as produções textuais discentes efetivadas em cada percurso. A concretização dos trajetos pedagógicos, assentes em uma perspectiva transgressiva, incitou os aprendizes a confrontarem o atroz sistema social coetâneo, encorajando-os a contraporem-se às danosas políticas neoliberais degradantes, excludentes e elucubrarem percursos sociais mais inclusivos e equânimes. Expecta-se que outros docentes compreendam o quão nobre e nodal se constitui à escola a outorga de instituição partícipe do vislumbre da reconfiguração das estruturas de poder tirânicas hodiernas, o que exige a adoção de parâmetros de ensino disruptivos e desnormalizadores, para, quiçá juntos edificarmos um mundo outro – descolonizado, livre da exploração, e repleto de altruísmo, dignidade, empatia e respeito.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Letramento Crítico. Racismo. Refugiados. Sexualidade.

AULA DE INGLÊS PARA INICIANTES: AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.

DOS SANTOS, Jane (CODAP/UFS)

FONSECA, Ana Lúcia Simões Borges (DLES/UFS)

LACERDA, Alessandra Ribeiro (IFS/Campus Itabaiana)

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos a partir do desenvolvimento de uma proposta de prática docente realizada com alunos dos cursos de Licenciatura em Letras Inglês e Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Sergipe ao longo de oito anos (2011 até atualmente), através do projeto de extensão A Aula de Inglês para Iniciantes. O projeto, que tem por objetivo principal a formação didático-pedagógica desses futuros docentes, é patrocinado pelo Programa de Iniciação a Atividades de Extensão (PIAEX/UFS) e compreende a oferta de cursos de inglês gratuitos para a comunidade interna e externa à universidade, ministrados pelos alunos bolsistas e voluntários, sob a orientação de professores com habilitação na área de formação acadêmica deles. A ação extensionista, que agrega também o ensino e a pesquisa, é uma iniciativa do Colégio de Aplicação da UFS e do Departamento de Letras Estrangeiras da UFS em resposta às demandas dos discentes dos diversos cursos da universidade por um curso de idiomas que fosse coordenado pelos docentes de Língua Inglesa da instituição. Os instrumentos metodológicos utilizados foram a observação de aulas ministradas pelos alunos graduandos, bem como a análise dos planos de aula elaborados por eles e dos relatórios submetidos ao final de sua participação no projeto. No que diz respeito à fundamentação teórica, utilizamos autores como Gil e Abrahão (2008), que tratam de questões relativas à formação de professores de língua estrangeira; Almeida Filho (1993), que aborda questões da linguística aplicada e do ensino de línguas; Brown (2000) e Scrivener (2005), que tratam de questões metodológicas e formação de professores de línguas; dentre outros. Por fim, a análise dos dados coletados tem apontado resultados positivos advindos da utilização de uma metodologia que estimula a consolidação dos conteúdos teóricos adquiridos nas disciplinas cursadas na graduação através da prática supervisionada, dentre eles o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da percepção do seu papel como agente transformador da sociedade por parte dos alunos participantes.

Palavras-chave: Formação de professores. Língua Inglesa. Extensão. Prática docente.

AULAS DE PORTUGUÊS AMPARADAS NO LETRAMENTO CRÍTICO: ENSEJO E TENTATIVA DE ENFRENTAMENTO À SUBJUGAÇÃO DE GÊNERO

BARBOSA, Guilherme (FCSH/UNL)

Predicamentar que a escola tem se forjado enquanto lócus de engendramento das desigualdades consiste em um truísmo que precisa, inadiavelmente, ser suplantado. Por outro lado, esperançoso de que o sistema escolar possa se consolidar enquanto um oportuno aparato de desestabilização das estruturas tirânicas, que hierarquizam e degradam corpos dissidentes

às normas de gênero, sexualidade, classe e raça, esse trabalho tenta romper com esses pilares sociais hegemônicos excludentes ao visibilizar uma construção de uma docência contestadora dos fundamentos patriarcais e machistas constituintes das sociedades ocidentais, e mais especificamente da sociedade brasileira. Assim, será compartilhada uma experiência pedagógica vivenciada com duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular Língua Portuguesa, de uma instituição pública da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes. O planejamento e a materialização da docência foram fundamentados epistêmico-metodologicamente no Letramento Crítico (Cervetti et al, 2011; Duboc, 2011, 2012; Janks, 2013; Jordão, 2012; Menezes de Souza, 2011; Montemor, 2015), nos estudos de Gênero e Educação (Furlani, 2008; Louro, 1997, 2008, 2011; Vianna e Ridentti, 1998) e no ensino de Língua Portuguesa produtivo (Antunes, 2003; Geraldi, 1997; Mendonça, 2006; Suassuna, 2013). No trajeto pedagógico, corporificado no primeiro bimestre escolar de 2019, as alunas e os alunos foram instigados a desconstruir suas concepções dos papéis e das relações de gênero a partir da leitura e da análise linguística de um arcabouço de textos, como artigos de opinião, charges, conto literário, crônica, documentário, infográficos, notícias, reportagens, poemas e tirinhas, que desnaturalizavam a hierarquização de gênero. A posteriori, estudou-se o gênero seminário e foram distribuídos subtemas para as apresentações em grupos. Além disso, as turmas também produziram cartazes de conscientização, que foram expostos no prédio escolar. Ainda que algumas e alguns estudantes não tenham, como era esperado, se desarraigado de concepções fossilizadas de gênero, acredita-se que as aulas se configuraram enquanto lampejos de transformações sociais e políticas, haja vista o rebentar de discursos discentes que questionavam axiomas historicamente consagrados e dessencializavam as relações sociais de gênero. Crê-se, portanto, que este projeto pedagógico instigou uma consciência discente reflexivo-problematizadora, já que chegou a provocar, ao menos no espaço escolar, uma mudança perceptível no que tange a posturas e atuações discentes machistas. Espera-se, então, instigar outras e outros docentes a trilharem jornadas educativas críticas, para tornar o espaço escolar acolhedor e vanguardista de um mundo sem assimetrias e opressões que desejamos vir a ser.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Gênero e Sexualidade. Letramento Crítico.

A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE MÍDIA COMO PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

BRITO, George Pereira (UEPB)

BRITO, Maria Beatriz Bezerra (UEPB)

O artigo debate acerca da importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (reconhecida como língua oficial sob a Lei 10.436/02) para alunos (sejam surdos e/ou ouvintes) e sobre a utilização de recursos de mídia (aplicativos, filmes, desenhos e etc) como objetos de aprendizagem para o ensino de línguas no processo de ensino-aprendizagem de Libras nas escolas de educação básica, visto que a comunicação nesta língua acontece por meio do campo da visão e da percepção, assim como, por meio de sinais. Discute-se a utilização dos aplicativos de celular Hand talk (plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português em áudio ou texto escrito para a língua brasileira de sinais e tem por

objetivo a inclusão social de pessoas surdas) e Librazuka (aplicativo que visa auxiliar no aprendizado e fixação das informações teóricas da língua brasileira de sinais através de exercícios, vídeos e jogos) como ferramentas pedagógicas importantes para o ensino-aprendizagem, a partir de uma proposta comunicativa para o ensino de Libras. Entendemos que tais ferramentas possibilitam uma imersão maior em práticas sociais, visto que estão situados no país que tem a Libras como segunda língua nacional e ainda assim é desconhecida por muitos ouvintes e apresentam interações em Libras em situações reais de comunicação, desta forma, visamos contribuir para o processo de ensino-aprendizagem com a apresentação desses materiais e propostas tanto para o professor como para os alunos da língua. Como aporte teórico, utilizamos Capovilla (2000), Cordeiro e Alcantara (2016), Lemos e Chaves (2012) e Felipe e Monteiro (2005) que abordam a inclusão dos alunos com deficiência e as novas metodologias do ensino de Libras.

Palavras-chave: LIBRAS. Inclusão. Ensino-aprendizagem. Recursos de mídia.

AUTONOMIA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA A PRÁTICA DA EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS INTERAGENTES DE TELETANDEM NA UFS

BOTELHO, Gabriela Rodrigues (UFS)

Dentre os muitos desafios da educação é comum nos defrontarmos com a necessidade de engajar os (as) alunos (as) nas práticas de aprendizagem, fazendo com que se comprometam com seu próprio desenvolvimento e resultados. Na universidade esse desafio se mostra mais latente uma vez que estamos preparando profissionais que devem ser autônomos na sua área de atuação. Para favorecer esse engajamento aplicamos um projeto piloto na Universidade Federal de Sergipe denominado *Teletandem*, que viabilizou a prática de expressão oral em língua estrangeira, através da conexão em linha, entre alunos (as) do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola e alunos (as) equatorianos (as) aprendizes de português. Dessa forma contemplamos a aprendizagem autônoma e colaborativa como apontam Aranha e Cavalari (2014), Vasallo e Telles (2009) e Telles e Ferreira (2010) sobre o *Teletandem*. Nosso construto teórico também se apoia em: Kenski (1998) e Leffa (2002) que discutem a relação entre tecnologia e ensino; Coser (2014) que debate o conceito de colaboração no uso de tecnologias digitais; e Bevilaqua (2013), Rojo (2012) e Baptista (2016) que propõem um ensino baseado nos multiletramentos com o intuito de proporcionar um ambiente reflexivo, que estimule a autonomia e o protagonismo dos (as) alunos (as) em relação a sua própria aprendizagem. Seguindo esse viés, nosso interesse neste trabalho é identificar as percepções dos interagentes, como essa experiência impactou na sua reflexão sobre o uso da língua estrangeira e se essa reflexão auxiliou no desenvolvimento da expressão oral. Para tanto utilizamos o questionário final respondido pelos participantes brasileiros (as) após o término do projeto. Essa é uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, com base nas técnicas do estudo de caso. Pretendemos apresentar o projeto aplicado na UFS e contextualizar essa aplicação a partir dos teóricos mencionados, para em seguida analisar e discutir os dados.

Palavras-chave: Teletandem. Autonomia. Aprendizagem colaborativa. Espanhol.

AVALIAÇÃO SOCIAL DA 1PP NO SERTÃO ALAGOANO

SILVA, Francielle Fernanda Souza da (UFAL – Campus Arapiraca)

Tendo em vista que o problema da avaliação social diz respeito à consciência que os falantes têm sobre as formas da língua e ao poder que sua atitude pode vir a exercer no processo de mudança, ou seja, está relacionado ao nível de atenção dos falantes em relação à fala, consideramos que mesmo que as formas linguísticas variantes apresentem o mesmo valor de verdade ou representacional, elas podem diferir com relação às avaliações ou valorações sociais. Procuramos, neste estudo, descrever a percepção e as atitudes linguísticas de estudantes universitários do sertão alagoano em relação à variação dos pronomes *nós* e *a gente* nas funções sintáticas de sujeito, complemento e adjunto, bem como da concordância verbal associada ao uso desses pronomes, mensuramos o que pensam os estudantes universitários do sertão alagoano quanto ao uso da primeira pessoa do plural – 1PP na língua escrita. Para tanto, recorremos ao problema de avaliação linguística (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), e elaboramos um teste de reação subjetiva (FREITAG; CARDOSO; GOIS, 2018) tomando por base uma escala de gradiência entre mensagem de WhatsApp e redação do TCC e consideramos a polarização entre mensagem de WhatsApp como mais informal e redação do TCC como mais formal. Nossos resultados mostram que, quanto à variação *nós* e *a gente*, nas funções sintáticas de sujeito, complemento e adjunto, *nós* é a forma preferida tanto na redação do TCC quanto na mensagem de WhatsApp, mas *a gente* é a forma preferida na mensagem de WhatsApp, indicando um uso mais informal desse pronome. Quanto ao fenômeno da concordância verbal, *nós* + 3 PS e *a gente* + 1 PP são as variantes que os falantes não usariam em nenhum contexto situacional, o que sinaliza que essas formas são estigmatizadas.

Palavras-chave: Variação. 1PP. Avaliação. Contexto situacional.

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória – orientadora

A VARIAÇÃO NÓS E A GENTE NA POSIÇÃO DE SUJEITO NA ESCRITA ESCOLAR DE GIRAU DO PONCIANO/AL

GOMES, Maysa Tayuane Vicente (UFAL-ARAPIRACA)

No quadro de pronomes pessoais do português brasileiro, registram-se, com base na gramática tradicional os seguintes pronomes: eu, tu, ele, nós, vós e eles, no entanto, na fala e na escrita menos monitorada dos falantes do português brasileiro, é notório o uso de outra forma pronominal: *a gente*. O *a gente* é utilizado pelos falantes do português brasileiro para designar a primeira pessoa do plural, substituindo assim o pronome *nós*, mostrando que existem

diferenças entre o que está estabelecido pelas regras gramaticais e o verdadeiro uso da língua. A partir do pressuposto de que toda língua é passível de variação e mudança, procuramos verificar se os alunos da cidade de Girau do Ponciano/AL utilizam o pronome pessoal na escrita de acordo com a gramática tradicional, *nós*, ou se fazem uso de uma variante mais popular, *a gente*. Para embasar esta pesquisa, faremos uso dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Cf. LABOV, 2008 [1972]). Também recorreremos aos estudos de Omena (1996,2005), Lopes (1998, 2004,2012), Silva (2001) e Vitória (2015), que mostram que, no português brasileiro, *a gente* é o pronome mais utilizado na fala, no entanto, na escrita, *nós* é o pronome mais usado, devido às regras gramaticais, mas já há a implementação de *a gente*. O corpus da pesquisa será construído, inicialmente, pelo levantamento de todas as ocorrências do uso dos pronomes *nós* e *a gente*, em posição de sujeito, referentes a primeira pessoa do plural na escrita escolar. Para tanto, nossa amostra será constituída de textos escritos produzidos por alunos dos ensinos fundamental e médio da cidade de Girau do Ponciano, por isso a metodologia utilizada é de cunho quantitativo. A pesquisa ainda não foi concluída, em virtude disso, os resultados não podem ser apresentados.

Palavras-chave: Pronome Pessoal, Nós, A gente, Variação Linguística, Escrita Escolar.

BLACK MIRROR NÃO É SOBRE TECNOLOGIA, É SOBRE HUMANIDADE: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DA PERSONAGEM LACIE POUND APRESENTADA NO EPISÓDIO NOSEDIVE

SILVA, Fabio Rafael Dias da (UESPI)

CUNHA, Renata Cristina da (UESPI)

MORAES, Patrícia Vieira de (UESPI)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida à luz da teoria psicanalítica sobre o comportamento de uma personagem da série *Black Mirror*. A pergunta norteadora deste trabalho almeja descobrir: Quais mecanismos de defesa podem ser relacionados ao comportamento da personagem Lacie Pound apresentada no primeiro episódio da terceira temporada da série, à luz da teoria Psicanalítica? Nesse aspecto, o objetivo geral dessa pesquisa é: Investigar os mecanismos de defesa que podem ser relacionados ao comportamento da protagonista apresentada no primeiro episódio da terceira temporada da série, à luz da Teoria Psicanalítica. Com a finalidade de alcançar este objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: Explicar como os mecanismos de defesa da protagonista estão conectados aos conceitos de vazio existencial e consumismo na era moderna; Analisar quais mecanismos de defesa são caracterizados por meio da relação entre a personagem Lacie Pound e a personagem Naomi Jayne e Verificar qual mecanismo de defesa é representado por meio da relação entre a personagem Lacie Pound e a personagem Susan Taylor. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfica explicativa, com abordagem qualitativa fundamentada em autores como: Freud (1923-1925), Bauman (2005), Debord (1994), Tyson (2006) dentre outros. Os dados analisados mostram que a protagonista enfrenta problemas irresolutos da vida e, com isso, tenta controlar a ansiedade por meio de uma droga socialmente mais aceita, o consumismo, tal peleja culmina na ativação de dois mecanismos de defesa do Ego no contato com as personagens Naomi e Susan, a saber negação e identificação. Desta forma, a protagonista passa por um processo de

transformação de sua personalidade e comportamento, ao mesmo tempo em que ocorre uma tomada de consciência do *eu* que a faz transpor de uma realidade fantasiosa para uma realidade onde os seus desejos e impulsos não são restringidos pelas normas e tendências da sociedade da informação apresentada no episódio.

Palavras-chave: Crítica Literária. *Black Mirror*. Psicanálise.

CAIXA DE TEXTO: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E COMPETÊNCIA ESCRITA DOS ESTUDANTES DO 9º ANO

SILVA, Maria Auxiliadora da (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)

NASCIMENTO, Daniella Rafaelle Amorim do (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)

OLIVEIRA, Fernando Augusto de Lima (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)

O presente estudo foi elaborado a partir das dificuldades de escrita de estudantes 9º ano, a fim de mostrar como é possível, aos professores da Educação Básica anos finais, desenvolver a consciência fonológica e a competência escrita dos discentes, por meio de atividades lúdicas. Para desenvolvimento deste trabalho, nos fundamentamos em discussões referentes à consciência fonológica (ADAMS; FOOKMAN; BEELER, 2005; ALMEIDA; DUARTE, 2003). Ademais, nos embasamos em estudos que defendem a utilização do lúdico no âmbito escolar como estratégia de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011). Durante o processo de construção da proposta de atividade lúdica, recuperar a imaturidade da consciência fonológica na apropriação do sistema de escrita desses estudantes representava um desafio, que precisava ser construído de forma dinâmica. Pensando nisso, a ativação do lúdico para estimular o desenvolvimento da consciência fonológica passou a ser vinculado às aprendizagens de leitura e de escrita, a partir da construção do jogo Caixa de Texto, onde foram vinculadas as palavras do contexto vocabular dos discentes, outrora grafadas com desvios em atividades de produção escrita nos grupos. Este trabalho visa, portanto, o aprimoramento da habilidade de se perceber os diversos sons, que atuarão de modo significativo na consolidação do código escrito, o que além de dinamizar as aulas com desenvolvimento de práticas de ensino interativas, remetem ao aprendizado das relações grafofonêmicas com a aplicação de jogos pedagógicos, propiciando uma aprendizagem despreziosa, com foco na integração entre os estudantes (Cf. CUNHA e CAPELLINI, 2011). Consoante as ideias de práticas de ensino que referenciem a ludicidade na escola, já que “o grande educador faz do jogo um admirável instrumento para promover a educação para as crianças” (ALMEIDA, 1994), este trabalho está embasado metodologicamente no pressuposto da pesquisa-ação (TRIPP, 2005). Assim, defendemos que, com este estudo, é possível percebermos a integração dos jogos aos estudos linguísticos, promovendo nos estudantes o *time* para o desenvolvimento da criatividade no uso das palavras, estimulando-os na construção escrita e no aperfeiçoamento da consciência fonológica, aprimorando e enriquecendo a construção textual. Além do mais, possibilita que eles estejam conscientes de que a leitura e a compreensão das palavras e seus usos podem contribuir para a sua socialização em sala de aula, levando-os a construir e considerar a importância da (re)escrita textual, na composição do texto, com habilidades criativas e significativas, que tendem a melhorar os desvios de escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Competência Escrita. Lúdico. Consciência fonológica. Jogos.

CANÇÃO POPULAR E POEMA MUSICADO: A PALAVRA LITERÁRIA EM QUALQUER OU EM OUTRO LUGAR NUMA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO.

COSTA MACIEL, Érica Chalegre (UPE)

O presente trabalho teve como objetivo investigar a possibilidade de ensino da literatura através do espaço literário comum entre canção popular e poema, utilizando a Estética da Recepção como orientação metodológica na prática da leitura de textos literários. Para tanto, tomou-se como *corpus* de estudo, a análise do livro didático de Língua Portuguesa adotado na Fase III da Educação de Jovens e Adultos – EJA (módulo correspondente ao 7º ano). O trabalho se justificou por apresentar uma proposta metodológica para as aulas de literatura, pondo em diálogo a canção popular e o poema como manifestações literárias que se transpõem e se assemelham esteticamente mantendo a literariedade. Sendo assim, relatamos as proposições feitas por Cosson (2014) no que concerne à Literatura que se faz presente em qualquer e/ou em outro lugar, além de percorrermos brevemente uma linha de pensamento sobre linguagem e competência literárias e uma visão metodológica que oriente uma forma de os alunos pensarem a leitura como uma maneira de comunicação e interação entre leitor/autor/texto. Como conclusão, partindo de referenciais de Hans Robert Jauss (1967) em suas cinco teses sobre a Estética da Recepção, exploramos o trabalho pedagógico com canção popular e poema musicado e sugerimos caminhos para a formação do leitor literário proficiente, já que a escola deve propiciar o acesso a textos literários clássicos e marginais, tendo como foco do ensino o desenvolvimento e valorização das capacidades dos alunos nos âmbitos da cultura, da intelectualidade e da atuação social.

Palavras-chave: Canção. Estética da recepção. Literatura. Poema.

CANTIGAS TROVADORESCAS NOS VERSOS DE MÚSICAS: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL. AS LETRAS DA MPB RELACIONADAS ÀS CANTIGAS DE AMOR, AMIGO, ESCÁRNIO E MALDIZER.

CASTRO, Fernanda V. (IFPI CAMPUS PAULISTANA)

OLIVEIRA, Kelly Eunice S. (ESCOLA ESTADUAL WILMA WZELY)

RIBEIRO, Josélia Paes (IFPI CAMPUS CORRENTE)

O ensino e a aprendizagem da Literatura é um desafio constante para professores e alunos do Ensino Médio no Brasil. Diversos são os debates e as discussões a respeito de um ensino mais dinâmico que desperte nos alunos o interesse em aprender sobre a história da humanidade. No entanto, muitos professores ainda encontram dificuldades em ministrar determinadas aulas de

Literatura, sobre a Idade Média, por exemplo, que desperte no aluno o interesse em aprender sobre este assunto. Partindo desse pressuposto, este trabalho apresenta o relato de uma experiência didática desenvolvida com alunos do 1ºano do Ensino Médio Integrado do IFPI campus Paulistana, com base em algumas letras da MPB. Objetivou-se estudar o Trovadorismo de um modo lúdico e a estratégia didática utilizada para isso foi a análise de letras de músicas românticas e satíricas. A experiência caracterizou-se pela escuta de algumas músicas relacionando-as às cantigas trovadorescas, a fim de que as particularidades do referido assunto fossem compreendidas de modo fácil e prazeroso. Os alunos ao ouvirem músicas de Gabriel O pensador relacionavam às cantigas de escárnio e mal dizer, assim como ao ouvirem músicas românticas relacionavam às cantigas de amor e amigo. O referencial teórico que embasou este trabalho foi composto de diversas leituras de Ceia, Perrone, Jouve, Colomer e Candido. Diante dessa experiência observou-se que o empenho dos alunos na análise das músicas resultou numa aprendizagem mais dinâmica e efetiva sobre o Trovadorismo. O método utilizado diferenciou-se de uma aula convencional de Literatura, sem deixar de trabalhar os aspectos conceituais necessários para a aquisição do conhecimento literário tão importante na formação do aluno.

Palavras-chave: 1ºano do Ensino Médio. Experiência Didática. Trovadorismo. Letras de Músicas.

“COMEÇANDO A SEMANA DE BOM HUMOR!”: OS GRAUS DE RESPONSIVIDADE NO GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

SANTOS, Eliane dos (UNEAL)

SILVA, Vitor Emmanuell Pinheiro da (UNEAL)

BEZERRA, Jane Cleide dos Santos (UNEAL)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida durante a disciplina *Leitura, compreensão e responsividade*, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), primeira eletiva voltada aos estudos do Círculo de Bakhtin no curso de Letras do *Campus I*. Tem como objetivo investigar os níveis de responsividade no gênero comentário *online* em uma postagem de @RenanFilho15, Governador do Estado de Alagoas, no Instagram. A fundamentação teórica, composta, essencialmente, pelos estudos do Círculo, encontra suporte também em Fiorin (2016), Faraco (2009), Menegassi, Angelo (2011), além de outros. A interação, compreendida por Antunes (2014) por meio da composição da própria palavra: a inter-ação entre dois ou mais interlocutores. Nesse sentido, o dialogismo, através da linguagem, representa as relações entre respostas e enunciados, a vozes do discurso e a construção do sujeito em relação ao outro. Assim, os discursos do cotidiano são carregados de discursos de outrem. A noção de compreensão responsiva ativa, na visão de Zozzoli (2012), é considerada como o ato de gerar réplicas a discursos com base na compreensão e no reconhecimento. O primeiro representa o signo, sempre compreendido e ideológico; o segundo, reconhecido pelos interactantes. Todo discurso, como réplica de outro discurso, é uma característica intrínseca à comunicação. Sendo assim, os discursos são respostas a outros

discursos em diferentes níveis: a) respostas reprodutivas; b) atitude responsiva em processo de construção autônoma; c) atitudes responsivas não-expansivas; e d) atitudes responsivas ativas criativas. Essas respostas correspondem aos níveis investigados por este trabalho no gênero comentário online. Os aspectos metodológicos foram realizados por meio dos seguintes passos: captura de tela dos comentários da postagem do Instagram, no dia 04 de maio de 2019, após um período de cinco dias úteis; após as capturas de tela, os comentários foram separados por assunto em pastas e, em seguida, selecionados três comentários para cada nível de responsividade para a análise com base no referencial teórico citado acima. Após a análise, pode-se afirmar que os sujeitos realizam essa troca comunicativa de forma rápida, por meio do gênero comentário online, por ser algo instantâneo. Suas respostas, após classificadas, mostram que os interlocutores interagem de forma diversificada com o enunciado (postagem), gerando comentários (respostas) em níveis distintos de responsividade. A atitude responsiva ativa criativa revela que o caráter crítico e político dos discursos é reforçado a partir do momento em que o leitor consegue, por meio de suas experiências individuais, converter o discurso do outro em palavra própria, constituindo novas valorações nos comentários- respostas.

Palavras-chave: Compreensão. Responsividade. Gênero comentário online.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de (IFAL)

SANTOS, Fábio Antônio Ferreira dos (IFAL)

Observando que na atualidade o ensino de gramática ainda está muito atrelado a métodos engessados (TRAVAGLIA, 2007; ANTUNES, 2003), que pouco colaboram para o conhecimento dos educandos, tencionamos, com este trabalho, propor um ensino de gramática reflexiva, sendo esta diferenciada do método de ensino tradicional, focando, assim, num prisma reflexivo, numa escola pública da cidade de Arapiraca, Agreste alagoano. Partimos do pressuposto de que o ensino de gramática nunca poderá ser uma atividade que tem abordagem, finalidade ou metodologia únicas, pois seu ensino é plural e carecemos estar preparados para trabalhar com esta pluralidade (TRAVAGLIA, 2007). Nessa perspectiva, para que nosso objetivo seja almejado, aplicaremos nesse projeto o método qualitativo de pesquisa, tendo em vista que o interesse é interpretar a situação em estudo sob o olhar dos participantes, bem como seguir uma orientação que objetiva focar o processo e não o resultado (MOREIRA, 2002). Podemos notar que, na contemporaneidade, as aulas de Língua Portuguesa, sinalizando o ensino de uma gramática descontextualizada, amorfa, desvinculada dos usos reais da língua, sendo esta, fragmentada, de frases isoladas, focando apenas na nomenclatura e na classificação das unidades, sem sujeitos interlocutores, sem contexto e sem função, não trazem pertinência alguma para o desenvolvimento da competência comunicativa dos educandos (ANTUNES, 2003, p. 31). Assim, a fim de reverter essa situação

propomos aqui o trabalho com a gramática reflexiva, visto que esta representa atividades de observação e reflexão sobre a língua, levantando suas unidades, regras e princípios, ou melhor, a constituição e o funcionamento da língua. Partindo, assim, das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante (TRAVAGLIA, 2009, p. 33). Destarte, almejamos, como resultado deste projeto, que os discentes tenham a possibilidade de refletir sobre a língua numa perspectiva bem mais atrativa, distanciando-se do método tradicional que pouco acrescenta a seus conhecimentos e passem a perceber a gramática reflexiva de forma explícita, que nasce da reflexão com base no conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua que será usada para domínio consciente de uma língua que o aluno já domina inconscientemente (SOARES, 1979 *apud* TRAVAGLIA, 2009, p. 142). Outrossim, ansiamos que a reflexão atue também no domínio de uma língua (variedade e recursos) que o aluno ainda não domina inconscientemente. Esperamos, ademais, que os discentes ampliem sua capacidade de uso dessa língua, aperfeiçoando sua competência comunicativa através de textos e atividades utilizadas nas mais diversas situações de interação comunicativa. Sendo assim, o discente se tornará cada vez mais consciente de que a escolha dos elementos da língua para a construção de textos e de interações comunicativas não se dá por acaso, mas regida pela adequação de recursos linguísticos e de instruções de sentido que contêm aos propósitos dos usuários da língua em dado contexto comunicativo (TRAVAGLIA, 2009). Assim, propomos o trabalho com a gramática reflexiva, visto que ela pode mudar o cenário atual do ensino de gramática do país, que, infelizmente, ainda está atrelado a métodos tradicionais, representados pelo uso exclusivo da gramática normativa.

Palavras-chave: Gramática reflexiva. Competência Comunicativa. Ensino. Língua Portuguesa.

CONTRIBUCIONES AL ESTUDIO DEL SISTEMA VOCÁLICO DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA: LA VARIACIÓN ESTILÍSTICA

BAZZAN, Maristela Andréa Teichmann (UFSM)

ALVES, Ubiratã Kickhöfel (UFRGS)

PLANAS, Ana Maria Fernandez (UB)

El presente trabajo parte de la hipótesis de que el sistema con el que se expresa un hablante que aprende una lengua extranjera, es decir, su interlengua, es un sistema independiente que tiene, además un comportamiento similar al de las lenguas naturales. Por ello, analizaremos si el comportamiento del sistema vocálico de la interlengua de una hablante de portugués respecto al fenómeno de la variación estilística es el mismo que el de las vocales del español como lengua materna. Según la bibliografía especializada (Harmegnies Y Poch Olivé, 1992, 429-437), esta variación se traduce, en primer lugar, en una tendencia a la centralización de las vocales del estilo conversacional dentro del triángulo vocálico frente a las de laboratorio; y, en segundo lugar, por una disposición más caótica de estas mismas realizaciones dentro del triángulo. Para observar si esta tendencia se cumple también en las vocales de nuestra informante, hemos analizado los valores de los primeros formantes de cada vocal. Hemos visto a través de los datos analizados que las realizaciones del sistema vocálico de la interlengua de la informante experimentan un comportamiento similar a las del español como

lengua materna, pues presentan variación estilística, que se traduce en dos aspectos fundamentales: primero, en una tendencia a las realizaciones más centralizadas y, en segundo, en una mayor desorganización del reparto de dichas realizaciones vocálicas espontáneas en el espacio formántico.

Palavras-chave: Vocales. Interlengua. Variación estilística.

CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRECEPTORES

NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana (UNEAL/CAPES)

NASCIMENTO, Maria Edna Porangaba (UNEAL/CAPES)

O projeto Residência Pedagógica (Edital Capes N° 06/2018) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, sendo assim, uma de suas metas é o de instruir os discentes dos cursos de licenciatura e dos professores da educação básica, fomentando a adequação do currículo e dos professores para às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tentando entender como tem sido a contribuição do projeto até o presente momento, esse trabalho visa apresentar uma reflexão acerca das contribuições do Residência Pedagógica (doravante RP) para a formação dos professores preceptores envolvidos no projeto. O presente estudo resultou de uma roda de conversa realizada com os professores preceptores do RP pertencentes ao subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Alagoas Campus V- União dos Palmares- AL. Sendo assim, o trabalho está organizado em três momentos: Panorama histórico do Residência Pedagógica no Brasil; Importância da formação continuada na vida profissional dos professores; Análise da entrevista realizada na roda de conversa e do projeto Residência Pedagógica, sendo essa pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. Como fundamentação teórica utilizamos Pimenta (2004), Lima (2017), BNCC entre outros, a fim de compreender até que ponto o RP é relevante para a formação continuada dos preceptores. Dessa forma, constatamos que o programa busca uma aproximação entre as universidades e as escolas de educação básica, possibilitando a construção de espaços que promovam o conhecimento da realidade escolar por meio de reflexões sobre uma prática crítica e transformadora que proporcione a reconstrução ou definição de teorias que sustentem o trabalho do professor por meio da pesquisa e da prática dentro das atividades propostas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Professor. Preceptores.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

CRÔNICA É UM CONTO? É APENAS O RETRATO DO COTIDIANO? É UM GÊNERO MENOR?: LETRANDO ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO GÊNERO CRÔNICA

NOLASCO, Larisse da Silva (UFAL)

MENDES, Karla Renata (UFAL)

Refletindo acerca do lugar da crônica em sala de aula, notam-se certos problemas quanto à abordagem e relevância que se dá a este gênero. Quando trazida para o âmbito do ensino, esta parece ser reduzida e enquadrada em um entendimento primário no qual é encarada somente sob o prisma de “retrato do cotidiano” quando, na verdade, consegue acessar outros espaços temáticos que transcendem essa noção de ordinário. Além disso, por se tratar de um gênero discursivo que em essência é híbrido, como aponta Candido (1992), e *livre*, o professor/a tende a confundir suas dimensões com a do conto, gerando, destarte, conflitos na compreensão de ambos os gêneros. Diante dessas questões, o presente trabalho, de cunho bibliográfico qualitativo, que se vincula ao grupo de pesquisa DALLT e está inserido no PIBIC *Navegando entre jornais, blogs e mulheres: contribuições femininas para a crônica*, pretende propor e aplicar, em turma de Ensino Médio, uma metodologia de letramento no gênero crônica que vise contemplá-lo, diante do exequível, em toda sua extensão e possibilidades. Para tanto, será traçado um plano metodológico que, a princípio, basear-se-á em leituras e discussões de textos cronísticos, buscando expor os estudantes a uma variedade considerável de crônicas, pois, dessa forma, estes precisarão o quão diversificado, no tocante aos *assuntos e estrutura*, pode ser uma crônica; após a imersão no gênero, serão levados alguns contos e crônicas com a pretensão de se discutir e perceber, junto à turma, distinções e semelhanças entre os dois; fazendo isso, os eventuais alunos/as terão menos dificuldades no reconhecimento de aspectos inerentes à crônica, bem como na diferenciação, se e quando necessário, do conto. Almeja-se, a partir da proposição de uma metodologia como essa, tornar o ensino da crônica - e de literatura, no geral - menos superficial e mais responsável, visto que foi incumbido a nós, professores de Língua Portuguesa, a tarefa de contribuir significativamente para a construção de sujeitos proficientes nas diferentes camadas da escrita e produção de gêneros discursivos. Este trabalho se aporta em Bakhtin (1997), Candido (1992), Souza (2011) e Portella (1986).

Palavras-chave: Crônica. Ensino. Letramento.

CULTURA E INTERCULTURALIDADE NAS FORMAS DE AVALIAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CELPE-BRAS

ARAÚJO, Débora Simões (UFS)

A importância da cultura e da interculturalidade no ensino-aprendizagem de língua estrangeira é inegável, assim também, deveria se refletir nas formas de avaliações, uma vez que língua e cultura não são dissociáveis. Pensando nisso, o presente artigo busca dissertar sobre a

importância da presença das múltiplas culturas e da interculturalidade no exame de proficiência de português como língua estrangeira, o Celpe-Bras, já que quando se estuda e aprende uma língua estrangeira, aprende-se novas culturas. O objetivo deste trabalho é analisar como a cultura e a interculturalidade são tratadas no exame no período de 2018 e quais os pontos positivos e negativos que vêm aparecendo junto a elas nas provas. A escolha do período é justificada pelo fato de que esse ano foi posterior à chegada em massa dos Venezuelanos ao Brasil, fato este que influenciou a procura pelo Celpe-Bras. O método de análise se deu à luz da Linguística Aplicada trabalhada por autores como Menezes (2009), Moita Lopes (2009), Kleiman (2013) e foi baseada na concepção de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras apresentada por Almeida Filho, bem como na perspectiva intercultural abordada por Matos (2014), Mendes (2012), Paraquett (2018) e os conceitos de culturas trabalhados por Laraia (2009) e Canclini (2006). Por fim, muito se fala na importância de se trabalhar as múltiplas culturas em sala de aula e trabalha-las através de uma perspectiva intercultural, no entanto, nos métodos de avaliação isso muitas vezes acontece de maneira em que essa perspectiva é confundida com o multiculturalismo e as culturas são apresentadas de forma estereotipadas e folclorizadas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Cultura. Interculturalidade. Celpe-Bras.

CURRICULUM VITAE E ENTREVISTA: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DOS GÊNEROS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BRITO, George Pereira (UEPB)

BRITO, Maria Beatriz Bezerra (UEPB)

Este artigo propõe refletir acerca do ensino de leitura e escrita pela abordagem de gêneros textuais, com foco nas funções que os tipos textuais desempenham nos gêneros que muitas vezes são esquecidos pelos professores de língua portuguesa na educação básica, como o *Curriculum vitae* e a *entrevista*, uma vez que são gêneros necessários para a formação do aluno, por serem conhecidos como procedimentos de processos seletivos no mercado de trabalho e também fundamentais para compreensão dos estudos a respeito dos gêneros textuais. Desta forma, também objetivamos refletir sobre problemas que envolvem a conceitualização de gênero textual e tipos textuais / formas textuais, com ênfase na definição de gênero mais adequada ao ensino, sobretudo de língua portuguesa e a partir de uma perspectiva sociointeracionista. Neste sentido, não objetivamos criticar ou desconsiderar a utilização de qualquer outro gênero textual, mas pretendemos destacar a importância de se trabalhar com a análise e produção de gêneros cujos alunos precisarão conhecer fora do âmbito escolar, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) propõe-se a “garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania” e o estudo desses gêneros textuais, que por muitas vezes são marginalizados, podem ser um grande facilitador para a garantia desta lei. Para isso, nos baseamos nas reflexões sobre gêneros textuais e tipologias apresentados por teóricos renomados na linguística, como Koch e Fávero (1987), Marcuschi (1995) Motta-Roth (2003), Possenti (1988) e Valente (1999) que apresentam importantes contribuições acerca dos estudos sobre os gêneros textuais e tipologias textuais.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ensino-aprendizagem. Ensino de gêneros textuais.

A ARENA DE VOZES AOS CONFRONTOS IDENTITÁRIOS: FEMINILIDADES SUBVERSIVAS EM PANFLETOS DA MDV

SANTOS, Erinaldo da Silva (PPGLL/UFAL)

O objetivo deste estudo é investigar a construção de identidades das mulheres a partir de embates dialógicos em panfletos de divulgação da Marcha das Vadias, movimento feminista que surgiu no ano de 2011, em Toronto, no Canadá, e que ganhou destaque mundial no combate a atos de violência praticados contra as mulheres. Na tentativa de combater o machismo, esse movimento busca desconstruir discursos que responsabilizam as mulheres pela violência a que são submetidas e, simultaneamente, constrói novos sentidos acerca das identidades femininas. No intuito de alcançar o objetivo desta pesquisa, investigamos os posicionamentos valorativos presentes em 3 panfletos de divulgação da Marcha das Vadias, para a partir dos recursos linguístico-enunciativo-discursivos utilizados, interpretar que identidades das mulheres são construídas. Para tanto, a pesquisa ora apresentada insere-se no campo dos estudos em Linguística Aplicada, estando ancorada em uma concepção sócio-histórica da linguagem, entendendo-a como uma prática discursiva constitutiva e constituinte da vida social (BAKHTIN, 2013, 2015; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2010). Ademais, estabelecemos interconexões com estudos sobre identidades de gênero (BUTLER, 2013; LOURO, 2010, 2015; MOITA LOPES, 2002, 2003) e com os Estudos Culturais (HALL, 2014; WOODWARD, 2014), por estes entenderem as identidades como construções históricas, híbridas e heterogêneas, que são forjadas pelos sujeitos nas práticas sociais. Orientada por esses quadros teórico-metodológicos, a análise dos discursos revelou posicionamentos valorativos que constroem identidades de uma mulher livre, crítica, participativa, que problematiza a violência e questiona estereótipos de gênero ao se apoderar do próprio corpo. Constatou-se, ainda, que essas identidades buscam desconstruir discursos que responsabilizam as mulheres pelas violências de que são vítimas.

Palavras-chave: Práticas discursivas. Cultura. Identidades de gênero. Marcha das Vadias. Carnavalização.

DA FALA PARA A ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE A RETEXTUALIZAÇÃO APRESENTADA POR MARCUSCHI E UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BRITO, Maria Silma Lima de (UFAL)
OLIVEIRA, Dayane Rocha de (UFAL)
SILVEIRA, Maria Inez Matoso (UFAL)

O presente artigo tem por objetivo divulgar os estudos sobre a *retextualização* proposta por Marcuschi (2010) apresentando sua importância, seu conceito e suas contribuições para o Ensino de Língua Portuguesa. Neste trabalho será exposto um breve percurso dos paradigmas que envolvem a fala e a escrita para que haja uma compreensão a respeito de suas aproximações, nos mais variados contextos, sejam os de produção textual escrita ou interacional discursiva. Percebendo, pois, que falar ou escrever envolvem aspectos que subjazem ao uso de regras da língua, faz-se necessário produzir um efeito de diferentes contextos interacionais, visto que não se trata de saber como se chega a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e à situação a que se destina. Serão abordadas, também, as nove operações presentes no método de retextualizar, a saber, a transformação de um texto base para outro texto, sendo a passagem da fala para a escrita a forma mais comum desse processo, o qual não implica uma espécie de ajustar a fala para o texto escrito, posto que, para que haja essa passagem do oral para o escrito, é preciso, antes, a ocorrência de uma atividade cognitiva chamada compreensão, uma vez que, para se dizer, de outro modo, o que foi dito por alguém, como relata o autor, é preciso compreender o que esse alguém disse. A partir deste estudo, propõem-se atividades de retextualização da fala para a escrita de um gênero para outro, colocando em ação o que foi apresentado por Marcuschi (2010), sobre fala/escrita e gênero, bem como, de forma prática, os construtos apresentados por Silveira (2006). Por meio desse estudo foi possível compreender a complexidade que envolve o ato de retextualizar, bem como sua importância e presença frequente desse componente em nosso cotidiano, o que, até então, era imperceptível.

Palavras-chave: Retextualização. Fala e escrita. Ensino de Língua Portuguesa.

DESCOLONIZANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA TURMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS

POST DA SILVEIRA, Amanda (UFSCar)

Este estudo traz a aplicação de uma proposta de ensino baseada em teoria de linguística aplicada crítica do ensino de língua inglesa para estudantes que ingressaram na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) através do vestibular para indígenas. Ao pensar em uma proposta que atendesse as necessidades específicas dos meus alunos, busquei suporte nas referências de Linguística Crítica Aplicada, mais especificamente na proposta de ensino descolonizado de língua adicional. Baseada nesta proposta, a metodologia de pesquisa que adotei constituiu-se em duas partes: a primeira, foi uma investigação sobre o perfil linguístico e social dos alunos, através de questionário elaborado por mim em trabalhos de pesquisa anteriores (Post da Silveira, 2012, Post da Silveira, van Heuven, Caspers & Schiller, 2014) e adaptado às necessidades desta pesquisa; a segunda, consistiu na elaboração de uma metodologia de ensino que atendesse as necessidades específicas dos alunos de descendência e cultura indígena. Através do questionário, procurei saber quem eram meus alunos: de onde vinham, que línguas indígenas falavam, ou se somente falavam português, e ainda, procurei saber se já traziam um conhecimento de língua inglesa. Os resultados mostraram um total de 25 alunos (10 mulheres e 15 homens), a maioria deles advindos das regiões Norte e Nordeste,

e bastante jovens (idades entre 18 e 29 anos, média de 20.2 anos). Os resultados mostraram também que os estudantes estavam interessados na língua inglesa, primeiramente por a apreciarem, mas também para fins acadêmicos. A maioria dos alunos e das alunas estão nos semestres iniciais dos seus cursos de graduação e expressam ter muitas saudades do convívio familiar em suas aldeias de origem. Tendo isto em vista, procurei trabalhar a língua inglesa nestas turmas de modo a despertar os interesses dos alunos e das alunas pela familiaridade destes com os temas. Escolhi, então, trabalhar com lendas indígenas de forma multi-modal: através de histórias contadas em inglês por meio audiovisual, para ensino de vocabulário, e somente visual para recriação das histórias através de imagens. A atividade final foi a escrita de lendas das suas aldeias em três versões: uma nas línguas indígenas de suas descendências, outra em língua portuguesa e outra em língua inglesa. Os estudantes demonstraram um grande interesse em contarem as suas histórias também em língua inglesa e em reconhecerem semelhanças entre as suas lendas familiares e as lendas indígenas norte-americanas contadas em inglês. Finalmente, o ensino de língua crítico e descolonizado de língua inglesa é significativo para os estudantes em muitas dimensões: identitárias, sociais, emocionais... fazendo com que o aprendizado de língua aconteça pela valorização das suas línguas maternas e de suas culturas, pela necessidade de expressão da sua própria cultura em uma nova língua, pelo prazer de que o mundo os conheça, pelo prazer que lhes traz lembrar as histórias contadas nas suas famílias, nas suas aldeias. Isso porque expressar a sua história, ao mesmo tempo que gera aquisição linguística significativa, mata também as saudades de casa.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica. Ensino descolonizado de língua. Língua adicional. Língua inglesa. Línguas e culturas indígenas brasileiras.

DESESTABILIZANDO NOÇÕES DE URBANO E RURAL EM PAISAGENS LINGUÍSTICAS: UM OLHAR PARA DIFERENTES COMUNIDADES LINGUÍSTICAS

BATISTA, Thaís Elizabeth Pereira (UFG)

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados sobre uma investigação sociolinguística que analisou paisagens linguísticas visíveis em espaços públicos em dois diferentes contextos, levando-se em consideração os efeitos da globalização (BLOMMAERT, 2010) nas supostas diferenças entre os grupos. Trata-se de uma pesquisa realizada em uma comunidade quilombola, situada em área rural, e uma área urbana de médio porte, ambas no interior de Goiás. A pesquisa se justifica pela importância dos estudos de paisagens linguísticas não apenas como pano de fundo, mas como um *background* denso para a compreensão ampla de fenômenos de linguagem. Assim, é possível perceber o potencial analítico das paisagens para os estudos da linguagem (BLOMMAERT; VARIS 2015). A metodologia utilizada partiu de uma perspectiva etnográfica e teve como ferramentas o registro de imagens - paisagens linguísticas - e notas de campo (BLOMMAERT; JIE, 2010). Para tanto, pauta-se nos pressupostos da sociolinguística da globalização (BLOMMAERT, 2010; 2012; 2016), atentando-se para os estudos de paisagens linguísticas (BLOMMAERT; MALY, 2014), mobilidade e globalização nas margens (WANG et al, 2014), considerando o conceito de superdiversidade (VERTOVEC, 2007). Os resultados mostram que os contextos

estudados são diferentes, mas não opostos. Ambos possuem muita interação entre pessoas diferentes em situação de mobilidade variada e estão passando por mudanças constantes provocadas por suas demandas. Além disso, ambos são afetados pelos processos de globalização e possuem em sua paisagem um material diverso, onde elementos locais e globais se misturam, mostrando que infraestruturas de globalização não estão presentes apenas nos centros, mas também nas margens (WANG et al, 2014).

Palavras-chave: Sociolinguística da globalização. Paisagens linguísticas. Comunidade quilombola. Área urbana. Globalização nas margens.

Pesquisa financiada pela CAPES por meio de concessão de bolsa de estudo para Pós-graduação.

DESVELANDO SENTIDOS DAS AVALIAÇÕES DO ENEM DE LÍNGUA ESPAÑHOLA: *LÍNGUA COMO FORMA X TEMAS TRANSVERSAIS*

ARAÚJO, Welma Júlia Santos de Lima (UFAL)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os sentidos que permeiam as avaliações no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola (LE), em especial, as avaliações do ENEM de LE. O edital do ENEM não estabelece o que deve ou o que não deve ser desenvolvido no ensino médio. Ele apresenta algumas sugestões de temas transversais que podem incluir reflexões políticas, econômicas, educacionais, sociais, esportivas, de lazer, de informações e de línguas e linguagens. Para desenvolver estes tópicos, pode-se pressupor que as aulas vão além do enfoque das quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) e do trabalho com o léxico e componentes gramaticais. No entanto, tais sugestões de temas transversais estão com os dias contados com a nomeação de uma comissão para fazer uma “avaliação ideológica” das questões do ENEM. Esta comissão foi nomeada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 20 de março de 2019. Diante desse cenário, realizei um levantamento das questões de LE 2015 a 2018, evidenciando sobre quais assuntos versa cada questão. As análises foram embasadas tanto na teoria acerca dos sentidos em Bakhtin (2003) dialogando com situações que vivenciei ao longo de minha prática como docente de LE por meio de diários reflexivos. Nas análises iniciais, observo que as questões sobre a funcionalidade da língua espanhola é recorrente nos quatro anos de prova, aquelas que abordam as “expressões idiomáticas”. E me questiono: o que significa esta ênfase na funcionalidade da língua? Ao focar na funcionalidade, o que a avaliação busca provocar no aluno? Além disso, percebo que não há ênfase em assuntos gramaticais, ou seja, puramente estruturais, embora ainda apareçam. Contudo, os temas sociais e culturais tem grande recorrência em três dos quatro anos apresentados e nesse contexto, vislumbro a possibilidade de trabalhar os temas transversais, levando o aluno a participar ativamente de seu processo de construção do conhecimento, a partir do relacionamento com sua cultura e contexto no qual está inserido. Segundo Bakhtin (2003), o excedente de visão de cada pessoa está relacionado à maneira particular como cada um valoriza discursivamente algum acontecimento, e isto, só será possível observar nas aulas de língua espanhola, se dermos abertura para discussões de tais temas. Nisto vejo a possibilidade de sair do automatismo do ensino de LE como um

conjuntos de signos e ampliar minhas ações nas aulas de língua espanhola. Reconheço que não é uma tarefa fácil, pois o sistema educacional que nos cerca, nos limita a encerrarmos nosso trabalho em um produto final, mas não impossível. Pois, acredito que podemos pensar outras formas de avaliar nossos alunos, dando “qualidade” e significado ao que fazemos em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino-aprendizagem. Sentidos.

Fonte: de financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

DIALOGISMO E ENSINO DE POESIA

MEDEIROS, Ana Clara (UFAL)

SOUTO, Susana (UFAL)

Este trabalho apresenta práticas dialógicas para o ensino de literatura, com ênfase no processo de leitura de poesia. No esteio dos conceitos de dialogismo, inacabamento e polifonia, preconizados por Mikhail Bakhtin, propomos metodologia de estudo do verso que quer revitalizar o estudo analítico e o contato do público discente com poemas nos cursos de Licenciatura em Letras. Atrélendo a perspectiva bakhtiniana aos estudos de vocalidade, corpo, performance e poesia oral de Paul Zumthor, ensinamos formular perspectiva de leitura/exegese do texto poético como experiência leitora, corporal e política singular. Ao debater questões líricas vicejadas com o século XX, como a heteronímia e a poesia experimental, problematizamos a ideia de monologismo para o gênero lírico – conforme entendimento mais radical de Bakhtin. Na busca por uma crítica polifônica da poesia e extrapolando o conceito de “eu poético”, perseguimos proposta metodológica mais atrativa para o público leitor, estudante e docente deste Terceiro Milênio.

Palavras-chave: Dialogismo. Literatura. Poesia. Ensino de Literatura.

DISCURSO E SENTIDO: UM ESTUDO SOBRE A CRÍTICA SOCIAL PRESENTE NAS TIRINHAS DA MAFALDA

MANZONI, Ahiranie (UNEAL)

Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre as críticas sociais e a posição do sujeito do discurso nas tirinhas da personagem Mafalda. A personagem criada pelo humorista gráfico argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón (Quino) entre os anos de 1964 e 1973, é considerada um ícone em relação ao seu posicionamento crítico aos conflitos sociais presentes na sociedade contemporânea. Os estudos e análises desse gênero textual têm se mostrado cada vez mais frequentes, principalmente nos livros didáticos. Desse modo, visamos cativar essa modalidade apresentando-a como uma ferramenta a mais para os gestos interpretativos dos estudantes em sala de aula, bem como na formação de educandos mais críticos e reflexivos no

nosso contexto atual. Elegemos como objeto de estudo, para esta apresentação, 3 tirinhas que demonstram questionamentos e insatisfação da personagem infantil em relação aos problemas sociais e políticos. Para realizarmos a nossa investigação, utilizaremos como base os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) Pechetiana. Essa perspectiva compreende o sujeito do discurso como um lugar constituído historicamente atravessado pela ideologia e inconsciente que, dessa forma, não tem controle sobre o seu dizer, nem é fonte do sentido. Entendendo essa dimensão, procuramos investigar como os dizeres, as críticas presentes nas tirinhas produzem sentidos e o que é silenciado nesse gênero híbrido. Trazemos a contribuição de Marcuschi (2015) para conceituarmos o gênero textual e sua funcionalidade, bem como as contribuições de Pêcheux (2009), de Orlandi (2007) e de Teixeira (2005) para definirmos alguns conceitos fundamentais da AD que darão suporte às nossas análises - como ideologia, condições de produção e silenciamento.

Palavras-chave: Discurso. Tirinhas. Sentidos. Silenciamento.

O DISCURSO DO PROTAGONISMO NEGRO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM RACISMO QUE PERSISTE E RESISTE

CORREIA, Rosane (PPGLL-UFAL)

O presente estudo reflete acerca dos discursos que inibem e desumanizam o ser humano, neste caso, o ser mulher. Mostra como os discursos que perpassam a história da humanidade consubstanciam o racismo instaurado no *status* da sociedade brasileira, gerando, além de uma segregação estrutural, um comportamento de opressão e resistência que ainda se faz presente nos dias atuais, em discursos que se revelam ainda bem excludentes quanto à temática. A pesquisa se insere no contexto da Lei 10639/2003 que tem instigado pesquisas sobre a população afrodescendente, tornando visíveis suas vivências, experiências e buscas, e objetivou conhecer e analisar os discursos sobre a questão racial no ambiente de trabalho a partir do olhar de mulheres negras que estão na profissão docente. Para tanto, o estudo se deu com autores da Análise do Discurso, de linha Francesa, tais como Henry (2009), Pêcheux (1975), Orlandi (2017), Zoppi-Fontana (2011). Além disso, é primordial a presença de autores envolvidos com os estudos de gênero, étnico-racial e estudos sexistas, tais como: Beauvoir (1949), Davis (2016), Gomes (2017). A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fizemos uso de um questionário disponibilizado através da plataforma *Google Forms*. Analisamos 48 mulheres professoras, e negras em sua maioria, sobre sua vivência nos espaços educacionais onde lecionam. Para efetivar nossa análise, utilizamos o referencial teórico metodológico da Análise do Discurso, mediante as categorias ou dispositivos de análise, elencados a seguir: condições de produção, formação ideológica, formação discursiva, memória, silenciamento, pré-construído, interdiscurso e intradiscurso. Podemos adiantar que a partir das falas das entrevistadas, de suas memórias, que a herança marcada de humilhação e sofrimento aliada à influência da mídia, à falta de informação e leitura sobre o empoderamento, bem como a não existência de movimentos negros dentro de alguns espaços educativos contribuem para a não aceitação de reconhecimento de sua etnia. A pesquisa

ainda está em seu estágio embrionário e, portanto, os resultados parciais demonstram que a formação acadêmica assume papel relevante neste processo, uma vez que a Universidade se constitui num espaço de compartilhamento do conhecimento e do fortalecimento do protagonismo negro no Brasil.

Palavras-chave: Discursos. Estudos Sexistas. Universidade.

DISCURSOS POTENCIALIZADORES DE VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES NA INTERNET

SANTOS COSTA, Neila (UFBA)

O presente trabalho buscou investigar de que modo práticas discursivas potencializam e (re)produzem violências contra mulheres no ciberespaço a partir dos discursos veiculados em imagens, textos, comentários, vídeos, bem como a configuração e os mecanismos das plataformas *Facebook* e do buscador *Google*. A análise dos materiais foi embasada com teorias das áreas de Linguística Aplicada Crítica, Análise de Discurso Crítica, Estudos Culturais, Estudos de Gênero, bem como outros campos do conhecimento relevantes para este estudo como a Sociologia e Filosofia. O resultado das análises aponta para o reforço de sistemas classificatórios binários e essencialistas que regem as relações de gênero, tornando as corporeidades e os sujeitos atravessados por discursos deterministas. Este reforço é também garantido a partir dos mecanismos que configuram a rede social *Facebook* e o buscador *Google*, sua função mercadológica, opções de curtir, compartilhar, reagir, dentre outros; observamos também que os dados denunciam a precarização dos serviços públicos de saúde e segurança no enfrentamento das violências contra mulheres; a existência de comunidades virtuais, ações e materiais que contribuem para a desconstrução de paradigmas e mentalidades que reforçam a violência às mulheres é fortemente presente, configurando formas de ciberativismo; o hipertexto é um formato que contribui para a quebra de silenciamentos pois que funciona como aglomerado de mídias que amplifica o alcance das informações e dos debates; a representação dos atores sociais como a exemplo de ‘doentes mentais’ contribui para a potencialização das violências contra mulheres pois tenta amenizar ou justificar atos criminosos e violências diversas.

Palavras-chave: Discurso; violência às mulheres; ciberespaço.

Fonte de financiamento da pesquisa: FAPESB.

DISPOSIÇÃO A SE COMUNICAR EM LE E SUAS RELAÇÕES COM À APRENDIZAGEM COMUNICACIONAL: UMA ANÁLISE ENTRE-CONTEXTOS AICLE E EFI

MENEZES, Edleide Santos (UFPE)

Com a proliferação de programas de aprendizagem de línguas estrangeiras e as demandas pelo multilinguismo, intensificaram-se os estudos centrados nas variáveis que influenciam a aquisição da competência comunicativa. Alguns desses estudos mostraram que a disposição dos estudantes em se comunicar (DAC) na língua estrangeira (LE) é um requisito vital para a aquisição de uma língua adicional (por exemplo, MacIntyre, 2007; Peng, 2007; Díaz-Pinto, 2009). Embora a DAC seja amplamente compreendida como uma variável relacionada ao aprendiz, há evidências de que ela também é fortemente influenciada pelo contexto de ensino-aprendizagem. Com o objetivo de ampliar o escopo de estudos nesta área, e de prover novas evidências sobre o tema, este estudo examina a relação entre a DAC e o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, com destaque para a competência discursiva, em contextos de Aprendizagem Integrado de Conteúdos e Língua Extranjeira (AICLE) e contextos de Ensino Formal de Língua (EFI). Pretende-se encontrar respostas para as seguintes perguntas de investigação: O contexto de aprendizagem AICLE influencia a DAC dos alunos? Há diferenças na DAC em função do contexto de ensino-aprendizagem? a DAC influencia o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos? A amostra se compôs de 185 alunos do Ensino Secundário de três escolas semi-privadas, situadas nas Ilhas Baleares (Espanha). Os dados foram coletados por meio de uma versão adaptada da Escala DAC de Díaz-Pinto (2009) e do termômetro DAC proposto por Kamprasertwong (2010). Os resultados das análises entre os participantes indicam que os alunos que participam dos programas AICLE apresentam níveis de DAC superiores aos dos seus colegas não-AICLE (aqueles que participam só das classes EFI) e que os alunos com DAC mais alta obtêm melhores resultados na aprendizagem da LE. Além disso, ao observar o desempenho dos participantes em cada contexto, constatou-se que eles produzem uma DAC similar tanto em contextos AICLE (clases de conteúdo e língua) como em contextos de instrução convencional de língua. Este estudo analisa e discute os resultados da pesquisa e suas implicações pedagógicas.

Palavras-chave: Disposição a se comunicar em ELE. Aprendizagem Integrado de Conteúdos e Língua Estrangeira. Ensino Formal de línguas.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: A PERSPECTIVA DO LINGUAJAR NA SOCIEDADE

SOARES, Ana Carolina (IFAL)

Este artigo aborda a questão da Diversidade Linguística na sociedade em geral, tendo como foco às camadas populares, decorrente da desvalorização de sua linguagem pela sociedade. Procura mostrar que a valorização da linguagem do indivíduo a partir da sua identidade de língua materna é uma das formas para a diminuição do desrespeito linguístico e melhoria do processo comunicativo. Apresenta a contribuição da Linguística e da Sociolinguística no ensino da Língua Materna e mostra que, apesar de alguns avanços, a sociedade letrada ainda está presa a preconceitos linguísticos que repudia a linguagem popular, em benefício da linguagem padrão gramatical arcaica. Por intermédio das discussões aqui apresentadas, pode-se perceber o quanto é importante considerar a Diversidade Linguística inerente à língua portuguesa, e também a necessidade de trabalhar com as variedades linguísticas na escola como forma de valorização e respeito ao aspecto cultural, e da identidade linguística de cada

região, para que se possam permitir aos alunos condições propícias de acesso ao conhecimento desenvolvido na comunidade escolar, através do letramento, sem o menosprezo dos desvios linguísticos corriqueiros e populares sociais.

Palavras-chave: Variação/diversidade linguística. Oralidade. Língua materna. Sociolinguística. Identidade.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO DESVELADOR DE ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO PARA A ÁREA DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

MUSSI, Marcus Vinícius Freitas (UFCG)

Esta é uma pesquisa filiada à Linguística Aplicada com foco na área de política linguística (doravante PL). O objetivo aqui foi investigar crenças (declaradas) de professores e estudantes de uma universidade pública no alto sertão da Paraíba em relação à diversidade linguística, tanto falada quanto escrita. Este trabalho se torna relevante pelo fato de contribuir singularmente para as relações de sujeitos que vivenciam o contexto linguístico da universidade onde a pesquisa foi feita, uma vez que houve um *feedback* à comunidade acadêmica a que se refere, bem como por seu caráter constitutivo para o desenvolvimento do campo investigado e do pesquisador. Pesquisas sobre PL têm sido crescente alvo de discussões no ambiente acadêmico. Ainda justificando esse trabalho, sinalizamos que há pouco material bibliográfico no Brasil e são poucos os cursos de licenciatura que oferecem disciplina específica em sua grade curricular, como destaca Ribeiro da Silva (2013, p. 290), ou seja, é uma área com potencial a ser desenvolvida. Já no que se refere ao âmbito metodológico, os instrumentos de coleta de dados usados foram o estudo exploratório e a observação participante, entrevista com professores; e questionário com os estudantes. Além disso, esta é uma pesquisa predominantemente de cunho interpretativista. Considerando todas essas questões, mas, sobretudo o objetivo, foi adotada a dimensão de crenças e gerenciamento do modelo de Spolsky (2004; 2009, 2012) e a noção de dispositivos/mecanismos políticos na perspectiva de Shohamy (2006) para análise dos discursos. Os discursos revelaram divisões de percepções – a sobre diversidade linguística e sotaques e os participantes responderam quase unanimemente que já sofreram preconceito linguístico. No entanto, a maior contribuição deste trabalho foi no tocante à identificação de estratégias discursivas de dominação: o sarcasmo, a associação linguística à condição social da região e a repetição. Mas o principal destaque mesmo é dado para a fomentação da expansão epistemológica da área de PL. Fazendo um recorte cronológico e situacional, temos Spolsky (2009) com a proposta de investigação da tríplice que envolve crenças, práticas e gerenciamento. Em seguida, Shohamy (2006) com novas abordagens, apresentando a perspectiva dos dispositivos/ mecanismos linguísticos. E é nesta sequência que proponho encaixar o desenvolvimento da investigação das estratégias (implícitas) linguísticas de dominação. Assim, a sugestão para as próximas pesquisas se volta para o desenvolvimento de uma agenda que possa atender à formulação de um quadro epistemológico pautado no que denominamos

aqui de estratégias discursivas de dominação, mesmo que a partir das ainda embrionárias contribuições oferecidas neste trabalho.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Políticas linguísticas. Diversidade. Universidade Pública. Sertão Paraibano.

DO DÉFICIT FEMININO AO NOVO BIOLOGISMO: IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS E HISTÓRIA NATURAL DOS DISCURSOS DE DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS/SEXOS

VALLADA, Amanda Diniz (PPGLL/UFG)

Este trabalho se dá na intenção de apresentar a pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento. A pesquisa se encontra no campo dos estudos da Linguística Feminista (CAMERON, 1992; MCELHINNY, 2005; HEBERLE; OSTERMANN; FIGUEIREDO, 2006) e tem como cerne os processos de recontextualização e a história natural dos discursos de diferenças entre gêneros/sexos e as ideologias linguísticas que viabilizam as recontextualizações desses discursos. Em outras palavras, o tema de estudo é como textos ou fragmentos de textos sobre diferenças entre mulheres e homens são descontextualizados de um ambiente e recontextualizados em outros (BAUMAN; BRIGGS, 1990; SILVERSTEIN; URBAN, 1996; MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2018), e as ideologias linguísticas - sistema de ideias e representações sobre relações sociais e linguísticas, imbuídas de cultura, com uma carga de interesses morais e políticos (IRVINE, 1989; CAMERON, 2014) -, que viabilizam as recontextualizações desses discursos de diferenças, desde a perspectiva do déficit de linguagem feminino (JESPERSEN, 2005) até o novo biologismo, termo com que Deborah Cameron (2009, 2014) nomeia representações das diferenças entre mulheres e homens enraizadas na biologia, de forma geral, e nas habilidades cognitivas, de forma específica. Dessa forma, proponho como objetivos da pesquisa: 1) descrever a história natural dos discursos de diferenças entre gêneros/sexos desde a perspectiva do déficit feminino até o novo biologismo; 2) identificar como representações dos gêneros/sexos como diferentes são recontextualizadas no novo biologismo; e 3) identificar quais ideologias linguísticas viabilizam a recontextualização dos discursos de gêneros/sexos como diferentes. Num momento político-social de estratificação de estereótipos de papéis e relações de gênero tradicionais e hegemônicas, esta pesquisa emerge da necessidade de entender os percursos textuais por que os discursos de diferenciação biológica e social entre mulheres e homens têm sido mantidos e evidenciados. Para cumprir com os objetivos, proponho que a metodologia consista em análises qualitativas dos discursos de diferenças entre gêneros/sexos, circulados através de meios digitais e físicos, para entender como se deu seus processos de textualização e quais as ideologias linguísticas que mantêm ou modificam tais discursos.

Palavras-chave: Linguística Feminista. Discursos de diferenças entre gêneros/sexos. Ideologias linguísticas. Recontextualização.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES.

DOS COLETIVOS FEMINISTAS AO ATIVISMO DIGITAL: O DISCURSO COMO PRÁTICA DE (RE)EXISTÊNCIA E EMPODERAMENTO SOCIAL.

AMORIM FILHO, Alexandre Antonio de (UFPE)

A identidade social da mulher foi, ao longo dos séculos, sendo construída e interpretada sob os paradigmas patriarcais, responsáveis por moldar relações de gênero e valores sociais a partir de indicadores como classe, sexualidade e etnia. Se, por muito tempo, esses fatores foram primordiais para determinar identidades e justificar certos padrões culturais, com a chegada da modernidade e dos estudos culturais esse quadro social passa a sofrer mudanças estruturais quando as velhas identidades entram em declínio para dar lugar a um novo posicionamento político no qual os grupos minoritários passam a ter ‘vez’ e ‘voz’ na contemporaneidade. Com o surgimento e a expansão do Movimento Social Feminista, a voz feminina torna-se uma voz de resistência contra a opressão, à sujeição e a dominação masculina. Entendendo a importância do discurso e da linguagem enquanto possíveis elementos de mudança social desse *status quo*, este estudo investigou a influência dos coletivos feministas digitais, em destaque para o *Think Olga*, no posicionamento das mulheres e na (re)construção das suas identidades femininas enquanto vítimas de práticas de violência simbólica (BOURDIEU, 2015). Como aporte teórico da pesquisa, o trabalho fundamenta-se na Análise Crítica do Discurso (ACD), a partir do diálogo transdisciplinar entre a Teoria Social do Discurso, por Fairclough (2001), os Estudos Culturais (HALL, 2015) e a Teoria Feminista (HOLLANDA, 2018). Como resultado das análises, observamos as mulheres como sujeitos sociais cada vez menos passivos diante das transformações econômicas, políticas e culturais que constroem e reconstróem identidades sociais femininas no mundo interconectado. Pensar o discurso dessas mulheres como identidades empoderadas desponta como uma perspectiva de contraponto ao regime patriarcal vigente, além de simbolizar uma mudança tanto discursiva quanto prática de (re)existência nos espaços públicos.

Palavras-chave: Movimento Feminista. Identidade. Análise Crítica do Discurso. Ativismo Digital. Empoderamento Social.

DOS ENUNCIADOS DISCURSIVOS À RESOLUTIVA DAS QUESTÕES: A QUESITAÇÃO NO JÚRI ELABORADA PELO JUIZ

OLIVEIRA, Diego (UESB)

PEREIRA, Rita de Cássia (UESB)

Uma determinada posição teórica consiste em conceber o ato de linguagem como produzido por um emissor – receptor ideal, em uma circunstância de comunicação neutra, pressupondo que o ato de linguagem é um objeto transparente (CHARAUDEAU, 2016). Uma outra posição teórica consiste em conceber o ato de linguagem como produzido por um emissor determinado, em um dado contexto sócio-histórico. Diante disso, resulta a ideia de que a

linguagem é um objeto não transparente (CHARAUDEAU, 2016). Na esteira desse raciocínio e, trazendo para a seara do discurso jurídico, a atual sistemática legislativa do tribunal do júri, utiliza-se de escolha lexical nem sempre correspondente com a transparência do ato de linguagem, o que faz com que a forma de elaboração da quesitação ao conselho de sentença sinalize o resultado pretendido. Com o advento da Lei 11.689/2009, uma nova sistemática foi implantada, com o fito de dar maior compreensão e interpretação aos quesitos. A pesquisa, que aqui apresentamos em dados parciais, tem como objetivo analisar a situação de comunicação no tribunal do júri e o contrato de comunicação existente do ponto de vista do juiz, que elabora a quesitação do Conselho de Sentença. Como *corpus* trazemos a ata com a quesitação de um julgamento realizado no primeiro semestre de 2017 no Tribunal de uma cidade do interior da Bahia e, como metodologia, partimos de premissas da pesquisa qualitativa (FLICK, 2010). Para a análise, nos valem das noções de contrato de comunicação advindas da teoria semiolinguística de CHARAUDEAU (2016). As análises evidenciam que o corpo de jurados é afetado discursivamente pelos modos de organização do discurso do juiz, indiciando qual decisão deve ser tomada no momento das resolutivas das questões.

Palavras-chave: Modos de organização do discurso. Discurso Jurídico. Quesitação do Júri..

ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO

MONTENEGRO, Paula (UFBA/UNEB)

Dentre tantos aspectos que circundam o processo de ensino e aprendizagem de inglês, trazemos à discussão os materiais didáticos, definido aqui como qualquer coisa utilizada em sala de aula para facilitar o ensino e a aprendizagem de uma língua. (TOMLINSON, 2010). De acordo com Siqueira (2012), eles são a materialização do que se faz nesse processo. Para Garton e Graves (2014), os materiais didáticos ocupam um papel central no processo de ensino e aprendizagem e ainda assim, foram negligenciados por muito tempo nas pesquisas sobre ensino de línguas. Partindo desta perspectiva, a pesquisa, do tipo estudo de caso, recorte de tese de doutorado em andamento, visa investigar o processo de elaboração e uso de materiais didáticos para o ensino de inglês em uma escola pública de Salvador. Para tanto, foram selecionados sete estudantes do curso de graduação de Letras-Inglês de uma universidade pública, matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado. Os participantes responderam questionários e inventários a respeito de materiais didáticos e práticas de ensino. Além disso, foram entrevistados e tiveram suas aulas observadas. A interpretação qualitativa parcial dos dados tem sido feita a partir da triangulação dos dados gerados, visando à busca de categorizações. A partir desta proposta, buscamos contribuir para as reflexões sobre a relação entre material didático e formação de futuros professores de inglês.

Palavras-chave: Material didático. Formação de professores. Língua Ingles

ENEM AVALIAÇÃO X ENEM SELEÇÃO: PONTUAÇÕES DE MUDANÇAS POR QUE TEM PASSADO O ENEM

SILVA, Marta Betânia Marinho (UFAL)

Tratar de questões que se referem a uma das principais alterações por que tem passado o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, qual seja: mudança de processo avaliativo para processo seletivo, bem como analisar posicionamento de integrante do INEP/MEC, Instituição responsável pelo certame, acerca da mudança citada, é a ênfase desta Comunicação. Para tal intento, buscaremos, de início, realizar breve percurso acerca do Enem, além de uma visita a estudos voltados à avaliação, já que se trata de uma avaliação específica: a de larga escala, com base em Luckesi (2002), Penin (2002), dentre outros estudiosos, para a compreensão do processo inicial de criação do Enem (Enem avaliação) e sua passagem para Exame seletivo (Enem seleção), forma em que se encontra nos dias atuais. Depois, recorreremos ao apoio teórico da Análise do Discurso, por intermédio dos estudos de Pêcheux (1998), Volóchinov (2017) e Bakhtin (2006), com o fim de tentarmos compreender os gestos de interpretação marcados pelas posições-sujeito, a partir das seguintes categorias de análise: condições de produção, posições-sujeito, efeitos de sentido, formações ideológicas. Ressaltamos que o olhar direcionado para tais categorias encontrou respaldo junto aos posicionamentos adotados pelo sujeito investigado – Profa. Maria Inês Fini, no momento em que retornou, em 2016 (mai/2016 a jan/2019), à presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira-INEP. A análise neste estudo foi efetivada a partir de dois trechos de entrevista dada pela professora Fini ao jornal *O Globo*, em 2016, os quais foram requeridos como materialidades para este estudo. No fim, tivemos o entendimento de que, pelas posições assumidas, os sujeitos se servem de gestos de interpretação provocados pelas mais variadas condições de produção (social, política, econômica etc.) de um acontecimento tal – para o nosso caso, a mudança conceitual de avaliação para seleção do Enem por meio do posicionamento da profa. Fini –, os quais terminam por conduzir/interferir os/nos discursos proferidos, as ações do sujeito, a fim de que este, por intermédio da relação social em que se insere, compreenda que toda produção discursiva é essencialmente determinada em dado momento histórico, e que, por este, reflete e refrata – nas palavras de Bahhtin – os discursos de que participa.

Palavras-chave: Enem avaliativo. Enem seletivo. Posições-sujeito. Efeitos de sentido. Gestos de interpretação.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS ALÉM DA SALA DE AULA: O USO DO FACEBOOK PARA O DESENVOLVIMENTO DOS LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS

MAGALHÃES, Joyce Rodrigues da Silva (UNEAL)

Este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que objetivou refletir acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na formação de professores do curso de

Letras-Inglês da Universidade Estadual de Alagoas, aliada aos letramentos digitais, de maneira a proporcionar meios de desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos. Para fundamentar esse trabalho recorreremos aos pressupostos teóricos de Barton e Lee (2015), Magrin (2013) e Paiva (2012; 2017) que abordam sobre as tecnologias e suas influências no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e o uso do Facebook como ferramenta pedagógica. A pesquisa está embasada na tríade: ensino de língua Inglesa, TIC e letramentos digitais e ocorreu durante a disciplina de Língua Inglesa I com a participação de 20 alunos do 2º período de Letras-Inglês da UNEAL - Campus III em 5 encontros durante o mês de outubro de 2015. O objetivo desse trabalho foi analisar e interpretar os dados coletados após as aulas com TIC sobre temas socialmente relevantes. Para essa análise, foram utilizadas atividades propostas extra sala de aula, uso de aplicativos, discussões em um grupo no Facebook e um questionário ao final da pesquisa. Os resultados da pesquisa demonstraram que o uso das TIC, de modo especial o grupo no Facebook, tornaram-se instrumentos significativos no ensino-aprendizagem de línguas, pois facilitam as interações em língua inglesa entre os alunos, proporcionando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e interativa, motivaram os alunos a continuarem as discussões da sala de aula e promoveram um intercâmbio linguístico e um contato real com a língua viva.

Palavras-chave: Formação de professores. Língua Inglesa. TIC. Letramentos digitais. Facebook.

ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS PRÁTICAS DO PIBID

HENRIQUE, Sandra Márcia Ferreira (IFAL)

SANTOS, Josefina Maria dos (IFAL)

SILVA, Luana Ferreira da (SEDUC/AL)

Este trabalho reflete sobre as práticas de ensino realizadas durante experiências em sala de aula por licenciandas de Letras, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com o gênero textual artigo de opinião como ferramenta na construção da escrita dissertativa, enfatizando a tipologia argumentativa, que é um elemento presente na proposta da quarta competência exigida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse sentido, esta experiência pedagógica teve como objetivo contribuir com o aperfeiçoamento da produção textual dos estudantes a partir de práticas de reescrita e estimulá-los no desenvolvimento da criticidade. O referencial teórico está representado por estudos das áreas de: (i) artigo de opinião (MARCUSCHI, 2008; BRAKLING, 2000) e (ii) argumentação (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2011) e letramento crítico (JANKS, 2016). Os processos de coleta e geração de dados são de natureza qualitativa, na qual foi elaborada uma sequência didática, utilizando o artigo de opinião, em atividades realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa na turma da terceira série do ensino médio, numa escola pública estadual de Maceió. Para tanto, foram realizadas cinco oficinas com os seguintes conteúdos: gêneros textuais; tipologias textuais; gêneros jornalísticos e artigo de opinião, com ênfase neste

último. Em todo o processo trabalhamos com temáticas que envolveram problemas sociais, visando o respeito como valor norteador de práticas desenvolvidas. Salientamos o debate em sala de aula, como um ponto marcante de argumentação. Obtivemos a escrita inicial de 15 (quinze) produções textuais, em seguida 10 (dez) reescritas conforme o padrão de texto dissertativo-argumentativo. Os resultados demonstram que os estudantes conseguiram, principalmente na etapa de reescrita, argumentar acerca de temáticas de cunho social, exigidas no ENEM, tais como: violência de gênero, desafios na educação, a valorização da mulher no mercado de trabalho. Destacamos ainda, que esse exercício de escrita e reescrita possibilitou que eles refletissem criticamente sobre o tema abordado no gênero artigo de opinião. Como conclusão, destacamos a importância de se trabalhar com o esse gênero enfocando não só a escrita, a reescrita e a argumentação, mas provocar os estudantes para uma consciência e postura de respeito à diversidade humana e cultural, desse modo valorizando as diferenças.

Palavras-chave: Pibid. Gênero Textual. Reescrita. Argumentação. Criticidade.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

ENSINO DA ESCRITA À LUZ DA LINGUÍSTICA TEXTUAL: O FOCO NA ORGANIZAÇÃO TÓPICA

SILVA, Raul Guilherme Candido da (UFPE)

O domínio da modalidade escrita da língua é uma exigência da sociedade letrada em que vivemos. No entanto, a falta do comando de uma escrita articulada, com argumentação consistente e coerente, é um dos problemas que permeiam os textos de alunos da educação básica do Brasil. Alguns resultados de avaliações, por exemplo, os da prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mostram que ainda há muito a se fazer em relação à competência escrita de textos argumentativos. Alencar e Faria (2014) e Lins *et al.* (2017) associam alguns problemas de textualidade de redações de vestibulandos à desorganização do tópico discursivo, o que ocasiona, conseqüentemente, problemas de incoerência e de inconsistência argumentativa. Pensando nisso, este trabalho teve como objetivo, numa perspectiva metodológica de pesquisa-ação, desenvolver uma proposta interventiva para o ensino de estratégias do planejamento do tópico discursivo em textos dissertativo-argumentativos nas aulas de Redação do Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe), projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Para tanto, tomamos como base os trabalhos de Jubran (2006a; 2006b) e Pinheiro (2005) que discutem sobre o tópico discursivo; de Koch (2014; 2018) e Marcuschi (2008) que discorrem sobre a relação entre organização tópica e coerência; de Koch e Elias (2017) e Marquesi, Elias e Cabral (2017) que dissertam sobre articulação tópica e argumentação; e os de Antunes (2005) e Marquesi (2014) que abordam as relações entre o ensino da escrita como processo e o tópico discursivo. Como resultado da análise das primeiras redações produzidas no Paespe, observamos que os alunos tinham muitas dificuldades em realizar a manutenção da progressão/continuidade tópica, porém, a partir de uma abordagem pedagógica que visasse ao ensino da escrita como processo e que levasse em conta o planejamento do tópico discursivo, percebemos que as produções tiveram consideráveis avanços. Dessa forma, concluímos que o

trabalho com o planejamento, escrita, revisão e refacção dos textos auxiliou o estabelecimento da organização tópica e, assim, contribuiu para a argumentação e a coerência de tais escritos.

Palavras-chave: Ensino de produção textual. Escrita processual. Progressão/Continuidade tópica.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

ENSINO DA LEITURA/ESCRITA NA EAD: ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS GÊNEROS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

OLIVEIRA, Germana Correia de (UFPB/SEE-PB)

É fato que as teorias dos gêneros têm tido destaque em formações continuadas de professores de línguas e recebem especial ênfase na formação inicial desses profissionais na contemporaneidade. Entretanto, apesar da contribuição que pode representar para o ensino, a presença dos gêneros nas propostas didáticas não está isenta de problemas, pois não há consenso generalizado entre os pesquisadores e professores acerca da operacionalização do trabalho com ou sobre o gênero em sala de aula. Outra questão relevante é o fato de a maioria das pesquisas voltadas ao ensino da leitura/escrita e que enfocam a perspectiva dos gêneros textuais não contemplar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nesse estudo, discutimos a abordagem da noção dos gêneros textuais durante o seu processo de didatização em uma disciplina do curso de Pedagogia (Português instrumental), na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Nesse contexto, temos como objetivo investigar o modo como os gêneros textuais são abordados a partir das instruções para a leitura e escrita presentes no AVA da disciplina escolhida (plataforma Moodle), estabelecendo relação entre as abordagens feitas nessas instruções e os pressupostos do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) acerca dos gêneros textuais. Na discussão, a partir de uma abordagem interpretativista, utilizamos o arcabouço teórico oferecido pelo ISD acerca dos gêneros textuais, seu conceito teórico e os seus instrumentos de didatização (modelo didático de gênero e sequências didáticas) (BRONCKART (1999), DOLZ; SCHNEUWLY (2004), CRISTOVÃO (2008), PIETRO; SCHNEUWLY (2014), MIRANDA (2015), dentre outros.). Como resultados, temos que a experiência de ensino que foi alvo de reflexões nesse estudo é uma mostra de como a questão do ensino a partir de gêneros ainda é conturbada e de como ainda não se aderiu à valorização dos modelos didáticos de gênero ou ao ensino a partir das sequências didáticas. Sob novos rótulos, os dados analisados revelam velhas práticas de supervalorização do controle de execução de tarefas em detrimento de práticas de leitura e escrita legítimas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Gêneros. EaD. AVA.

ENSINO DE GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS NA PERSPECTIVA DA BNCC

FREITAS, Samya (UFC)

É notável que os avanços tecnológicos e a proliferação de espaços virtuais vêm acionando cada vez mais os letramentos multissemióticos ou multimodais. Nesse viés, a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem para balizar uma questão já bastante discutida no âmbito acadêmico, mas ainda distante da sala de aula: a abordagem de leitura e de produção dos gêneros multissemióticos. Nessa direção, diante da complexidade e da emergência de estudos nesse novo contexto, consideramos relevante explorar a perspectiva trazida pela BNCC (BRASIL, 2018) com relação à Semiótica, que é a grande novidade trazida pela Base, assim como apresentar e discorrer sobre alguns dos gêneros multissemióticos ou multimodais sugeridos pelo documento. Para isso, discutem-se, inicialmente, as noções e as conceituações acerca dos gêneros discursivos, englobando a teoria de gênero com base nos estudos de Bakhtin e o Círculo, e de Dolz e Schneuwly, assim como as conceituações de letramentos e de multiletramentos. Por fim, constatamos que a BNCC oportuniza um trabalho com parte da variedade dos gêneros discursivos e das práticas de letramentos que, por muitos anos, estiveram ausentes da esfera escolar, mas que são bastante familiares aos alunos. Ressalta-se a importância da exploração desses gêneros em suas dimensões linguística, ética, estética e política, de modo que os alunos possam identificar a situação de produção, a intenção e os efeitos de sentido, o que reforça a ideia de que o papel do professor é essencial nesse percurso e de que a BNCC representa um marco para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: BNCC. Gêneros Multissemióticos. Multiletramentos.

ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO ACADÊMICO

FERREIRA, Edna Maria de Oliveira (Universidade Nacional de Rosario-Arg.)

VITORINO, César Costa (UNEB)

Os alunos têm ingressado na graduação, e até mesmo na pós-graduação, sem demonstrar habilidades indispensáveis para obtenção de êxito no uso da linguagem de domínio discursivo-acadêmico necessário, tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Há situações em que o ensino se desenvolve com base em abordagens tradicionais de ensino de escrita, o que encaminha para um modelo de letramento que se aproxima do que Lea & Street (1998), quando avaliam eventos e práticas de letramento na graduação, denominam modelo das habilidades individuais e cognitivas. Por outro lado, há quem admita que os estudantes adaptam-se com facilidade, impondo novos modos de dizer ou de fazer em situações de

práticas de letramento acadêmico, o que se aproxima mais do modelo da socialização acadêmica, ou mesmo do modelo de letramento acadêmico, propostos também por Lea & Street (1998). Assim, objetivando evidenciar a importância de o ensino de leitura ser tomado como objeto de ensino nos diversos componentes curriculares, desde o ensino fundamental, como prática básica para desenvolver habilidades de linguagem, numa abordagem sociointeracionista, realiza-se esta revisão bibliográfica, sob a perspectiva da linguística textual, a partir de referenciais teóricos produzidos por Lea & Street (1998), Rojo (2009), Kleiman (2006), Solé (1998), Antunes (2009), entre outros. Neste artigo, resgata-se parte do contexto em que se deu, no Brasil, a preocupação mais evidente com o ensino de leitura e escrita, nas décadas de 80/90, devido à expansão do ensino superior, e o espaço dedicado à alfabetização acadêmica, quando de sua inserção como componente curricular nos currículos do ensino superior, refletindo sobre a validade de uma proposta institucional de ensino de leitura para a competência discursiva. Conclui-se que o ensino de leitura, quando tomado como objeto de conhecimento, numa abordagem transformadora e não normativa (Lillis & Scott, 2007), ao longo da formação escolar e por todos os professores dos diversos componentes curriculares, de modo criterioso, pode proporcionar o aprimoramento contínuo da aquisição da leitura e da escrita, resultando numa alfabetização acadêmica (ou letramento acadêmico) profícua, o que poderá permitir o prosseguimento dos estudos, capacitando o discente para uma atuação mais cidadã e responsiva em sociedade.

Palavras-chave: Educação. Ensino de leitura. Escrita. Letramento acadêmico.

ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa (IFAL)

O ensino tradicional caracteriza-se pela transmissão do conteúdo pelo professor, tornando o aluno um sujeito passivo. Com a utilização das metodologias ativas, esta visão muda de maneira significativa. Neste caso, o professor deve ser reflexivo e crítico, assumindo uma postura de pesquisador, esta metodologia busca provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender e transformar o indivíduo (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017). Desta forma, o aluno também é visto como o responsável pelo desenvolvimento de sua aprendizagem, tornando-se o centro do processo (MORAN, 2015). Aprender uma língua adicional, neste contexto, requer atividades colaborativas e uma postura ativa por parte do estudante. A aprendizagem é um processo em conjunto, a partir da interação social, e não uma atividade individual (VYGOTSKY, 2007). Outros autores já mencionavam a importância de o aluno tornar-se cada vez mais autônomo em sala de aula, saindo do papel de mero receptor para tornando-se mais curioso, crítico e sabendo trabalhar em equipe (KOMATZU, ZANOLLI e LIMA, 1998). Este trabalho teve por objetivos: refletir sobre algumas atividades trabalhadas em sala com o uso das metodologias ativas; relatar a participação dos alunos durante as atividades; perceber a aceitação dos estudantes face a utilização das metodologias ativas. Como resultados, percebemos que nas primeiras aulas de Língua Inglesa os estudantes apresentaram certa insegurança em como proceder diante das

atividades propostas, posteriormente, alguns alunos começaram a se destacar mais do que outros, tornando-se um tipo de representante nos grupos e “definindo” a atribuição de cada membro, por fim, constatou-se que em sua maior parte os alunos aceitaram bem as aulas com a utilização das metodologias ativas, alegando serem mais participativas, interessantes e atrativas.

Palavras-chave: Língua adicional. Metodologias ativas. Língua Inglesa.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DESCOLONIZADO: CURSOS DE LÍNGUA INGLESA PARA UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS

POST DA SILVEIRA, Amanda (UFSCar)

Este estudo mostra uma proposta e aplicação de ensino baseado nos pressupostos da Linguística Aplicada Crítica ao ensino de língua inglesa para estudantes que ingressaram na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) através do vestibular para indígenas. A idéia foi promover um ensino de língua descolonizado, ou seja, que valorizasse a cultura, identidade e bagagem linguística dos alunos, sem enfatizar ou privilegiar a cultura do Outro para que a língua adicional não se transformasse em uma barreira - um ideal linguístico e cultural inalcançável - , mas sim, um meio (embora não sendo neutro) de que os alunos possam apropriar-se para expressar suas identidades. Para atender a este intento, a metodologia de pesquisa que adotei constituiu-se em duas partes: a primeira, foi uma investigação sobre o perfil linguístico e social dos alunos, através de questionário elaborado por mim em trabalhos de pesquisa anteriores e adaptado para esta pesquisa; a segunda, consistiu na elaboração de uma metodologia de ensino que fosse moldada conforme os interesses específicos dos alunos de descendência e cultura indígena. Através do referido questionário, procurei saber quem eram meus alunos: de onde vinham, que línguas indígenas falavam, ou se somente falavam português, e ainda, procurei saber se já traziam um conhecimento de língua inglesa. Os resultados mostraram que os estudantes estavam interessados na língua inglesa, primeiramente por a apreciarem, mas também para fins acadêmicos. A maioria dos alunos e das alunas estavam nos semestres iniciais dos seus cursos de graduação e expressaram ter muitas saudades do convívio familiar em suas aldeias de origem. Tendo isto em vista, procurei trabalhar a língua inglesa nestas turmas de modo a despertar os interesses dos alunos e das alunas pela familiaridade destes com os temas. Escolhi, então, trabalhar com lendas indígenas de forma multimodal: através de histórias contadas em inglês por meio de filmes de curta duração, para ensino de vocabulário e para a recriação das histórias oralmente. A atividade final consistiu na escrita de narrativas de lendas das suas aldeias em três versões: nas línguas indígenas de suas descendências (quando possível), em língua portuguesa e em língua inglesa. Os estudantes demonstraram um grande interesse em contarem as suas histórias também em língua inglesa e em reconhecerem semelhanças entre as suas lendas familiares e as lendas indígenas norte-americanas contadas em inglês. Finalmente, o ensino crítico e descolonizado de língua inglesa foi significativo para os estudantes em muitas dimensões: identitárias, sociais e, até mesmo, emocionais. O aprendizado de língua acontece pela valorização das suas línguas maternas e de suas culturas, pela necessidade que surge de expressão da sua própria cultura em uma nova língua, que

passa gradualmente a ser mais uma de suas línguas. Os alunos passam a aprender inglês pela vontade de que o mundo os conheçam, pelo prazer que lhes traz lembrar das histórias contadas nas suas famílias e nas suas aldeias. Assim, ao expressarem-se na língua inglesa, suas identidades são reafirmadas pela língua adicional, gerando aquisição linguística significativa e descolonizada.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica. Ensino descolonizado de língua. Língua adicional. Língua inglesa. Línguas e culturas indígenas brasileiras.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO A PARTIR DO JOGO PEDAGÓGICO: O DOMINÓ FONÉTICO DOS SONS DO /S/

FILHO, José Raimundo de Oliveira (UPE /Campus Garanhuns, PROFLETRAS/CAPES)

OLIVEIRA, Fernando Augusto de Lima (UPE/Campus Garanhuns,
PROFFLETRAS/CAPES)

O estudo que ora se apresenta foi desenvolvido a partir das dificuldades apresentadas por alunos do 5º ano de uma escola municipal de Belo Jardim-PE, no que tange aos desvios de natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita (Cf. BORTONI-RICARDO, 2011), especificamente aos sons do /s/: se *sê* ou *zê*. Durante o processo de produção escrita dos alunos, pudemos perceber que há certa dificuldade no emprego dos fonemas citados. Nesse sentido, objetivamos com este trabalho, desenvolver a consciência fonológica desses estudantes, principalmente no que se refere à escolha entre um ou outro fonema, na escrita. Para tanto, nos embasamos em discussões referentes à consciência fonológica (ADAMS; FOOKMAN; BEELER, 2005; ALMEIDA; DUARTE, 2003). Ademais, nos fundamentamos também em estudos que focam suas propostas de trabalho na inclusão de atividades lúdicas, em específico, de jogos pedagógicos no ensino de Língua Portuguesa (KISHIMOTO, 2011). Defendemos que o ato de brincar possibilita o desenvolvimento de novos conhecimentos, a partir da construção de atividades que ampliem as habilidades linguísticas de forma natural e agradável (Cf. SANTOS, 2014). Além dessa contribuição enriquecedora, os jogos proporcionam interação entre professores e discentes, além de preparar a criança para a maturidade. Haja vista a observação da necessidade de um trabalho mais acurado, que resulte em uma proposta de intervenção que esteja focada no desenvolvimento das competências dos alunos, nos embasamos metodologicamente nos pressupostos da pesquisa-ação (TRIPP, 2005). Para minimizar tal deficiência foi produzida uma atividade lúdica denominada *dominó fonético*, composto de vinte e oito peças com duas palavras cada uma, formando cinquenta e seis palavras, sendo vinte e oito em que o *s* tem som de *sê* e vinte e oito em que o *s* tem o som de *zê*. Para jogar, misturam-se as peças em uma superfície plana, dividindo-se igualmente, de acordo com o número de participantes. Durante a atividade, quem emparelhar duas palavras cujo /s/ tenha sons diferentes, sai do jogo; o segundo, se errar, também sai. O que acertar, permanece na atividade; e, assim, sucessivamente, até o último participante, o vencedor da competição. Este jogo pedagógico pode ser utilizado por alunos do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental séries iniciais e contribui significativamente para a redução da troca de /s/ por /z/ na produção escrita dos alunos. Isso foi evidenciado após a aplicação dessa proposta

numa turma de 5º ano, o que caracteriza a eficácia desse jogo pedagógico, pelo menos na turma em tela.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Dominó fonético. Consciência fonológica. Sons do s.

ENSINO DE LITERATURA NA CONTEMPORANEIDADE: ESTABELECENDO RELAÇÃO DE SENTIDO COM A LEITURA LITERÁRIA

ROCHA, Cynthia Bonfim da (IFAL)

A Máxima de que “os alunos não gostam de ler” vem, há muito tempo, perpetuando-se no ambiente escolar, desmotivando o professor de Língua Portuguesa e Literatura a desenvolver práticas didática-metodológicas relacionadas ao processo de aquisição do hábito de leitura literária. Assim limita o educador a trabalhar com pequenos textos, de fácil compreensão, e com a predominância de um único gênero. Diante desse contexto, a pergunta que se faz é: como suscitar nos nossos alunos o gosto pela leitura literária? Primeiramente, é necessário que os professores promovam a compreensão de que é através da leitura, sobretudo, da literária, que ampliamos o nosso conhecimento de mundo. É através das artes em geral que desenvolvemos e amadurecemos cultural e intelectualmente. Nessa perspectiva o presente trabalho, objetiva desenvolver à prática da leitura pelos discentes, aprimorando sua visão crítica diante dos fatos e fazendo-os compreender a leitura como uma atividade divertida, capaz de causar diferentes sensações, devendo ser um ato praticado continuamente. A metodologia se dá através de: composição de uma coletânea de textos, sobretudo “contos” os quais o professor julgou apresentar uma temática com a qual os discentes possam estabelecer uma relação de sentido, para tanto nos baseamos em (Cossom, 2006) “*uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária*”. Antes da leitura do texto pelos alunos, o professor faz uma breve explanação sobre a sua temática, despertando assim o interesse pela leitura. Após a leitura individual e coletiva do texto, os discentes são incentivados a se expressarem oralmente sobre suas impressões acerca do texto lido. Em seguida será solicitado um comentário escrito e/ou um desenho que traduza sua interpretação e assimilação da mensagem do texto. O presente trabalho foi aplicado em uma escola da rede pública situada no município de Rio Largo/AL, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental com 42 alunos. Sendo realizado por meio do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Ao fim das atividades os estudantes manifestaram o interesse pela leitura não só de pequenos textos e contos, mas sobretudo, o interesse pela leitura de grandes romances da Literatura Brasileira e Universal, cuja a leitura depende de muito mais tempo e amplia a visão de mundo dos seus leitores. O aporte teórico se baseia em (COSSO, 2006) e (PEREIRA; CAVALCANTE; CABRAL; 2013).

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino. Interação. Pibid.

Fonte de financiamento da pesquisa: Capes/IFAL

ESCREVER SOBRE “MINHAS FÉRIAS”: AS PROPOSTAS-SINTAGMA COMO PRIMEIRO PASSO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA MEMÓRIA DISCURSIVA DO ENSINO DE ESCRITA (1930-2002)

IMBRUNIZ, Cristian (USP)

Em dissertação de mestrado em andamento, intitulada *Memórias do ensino de escrita: livros escolares de português (1930-2002)*, proponho-me a constituir uma *memória* do ensino de escrita nos termos de uma abordagem discursiva em Linguística Aplicada, valendo-me, principalmente, das contribuições da Análise do discurso francesa. Para tanto, analiso oito livros escolares de português, um para cada década iniciada dentro do recorte temporal indicado (1930-2002), destinados ao último ano do primeiro ciclo do ensino secundário, atual nono ano do ensino fundamental 2. Para constituir uma *memória discursiva* do ensino de escrita, nos termos de Michel Pêcheux e Jean-Jacques Courtine, analiso as propostas de escrita presentes nos oito livros que compõem o *corpus* do trabalho a partir de quatro eixos:

(i) permanências no *intradiscurso*; (ii) permanências no *interdiscurso*; (iii) apagamentos no *intradiscurso*; e (iv) apagamentos no *interdiscurso*, considerando que, para Courtine, a *memória* irrompe na novidade dos acontecimentos, e temas, formulações e figuras semelhantes se repetem e se apagam nas relações com seu *exterior*. Nesta comunicação oral, detenho-me no primeiro eixo, as permanências no *intradiscurso*. Com a análise da sequência discursiva de referência “*tema(s) para redação*: SN (DET + N)”, como em “*Temas para redação: minhas férias*”, proposta marcante para diversas gerações de alunos e abundante em livros publicados entre 1930 e 1960, defendo que a permanência dessa fórmula, em nível intradiscursivo, seja definidora do que venho chamando *proposta-sintagma*. A princípio, a partir da sequência discursiva de referência (*tema(s) para redação*: SN (DET + N)), verifiquei, no conjunto de livros, as diferentes formas parafrásticas que as *propostas-sintagmas* engendraram, detectando, portanto, através de traços linguístico-discursivos, quais as formas de permanência das *propostas-sintagma* no plano intradiscursivo. A partir do recenseamento das formas parafrásticas que as *propostas-sintagma* assumiram, pude levantar hipóteses sobre as razões pelas quais o ensino de escrita manteve esse tipo de proposta durante tanto tempo (ao menos, de 1930 a 1960), em que o tema se resume a um sintagma nominal, e também sobre as razões de sua permanência em períodos posteriores aos anos 1960. Como resultados indicativos (ainda a serem confirmados), as análises dão conta de que as *propostas-sintagma*: (i) engendrariam uma concepção de aluno-escrevente pautada pela relação entre sujeito e núcleo temático sugerido por uma certa instituição escolar (ao tema “as minhas férias”, corresponderia o aluno-escrevente que pode ter férias, uma parcela restrita de um sistema escolar em expansão); (ii) funcionariam como estímulo para a ficcionalização da realidade e, portanto, (iii) como estímulo à aproximação do texto eleito como modelo: o literário. A análise do conjunto de livros escolares sugere que a noção de *proposta-sintagma* seja uma das permanências relevantes nos modos de se propor o ensino de escrita, sobrevivendo, em diversas formulações linguístico-discursivas, em todos os livros analisados. Ela marca, ainda, um índice de ênfase temática e concepção de língua como forma de expressão estética, que foi o paradigma dominante do ensino de português entre o fim do século XIX e meados do século XX, como sugerem pesquisas anteriores.

Palavras-chave: Escrita. Livros escolares. Memória discursiva. Propostas-sintagma. Redação.

Fonte de financiamento da pesquisa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP (processo n°: 2017/24562-9)

ESPELHO, QUEM ME VÊ POR TRÁS DE VOCÊ?: PROPOSTA DE AULA UTILIZANDO O LIVRO-IMAGEM, DE SUZY LEE

MELO, Dara Maria Alves (UFAL)

MELO, Fabrício De Farias (UFAL)

SANTOS, Jaiane Beatriz Cavalcante Dos (UFAL)

Os caminhos, para aproximar os textos literários dos estudantes, são tão ilimitados quanto a diversidade inerente à literatura. No entanto, inúmeras vezes, o ensino de literatura é posto em segundo plano, à serviço de qualquer outro conteúdo que não seja o próprio texto. Marisa Lajolo (1984) é uma estudiosa que pondera a respeito dessa problemática. Seu clássico texto intitulado *Texto não é pretexto* é grande fonte dessas reflexões. Ademais, é comum, também, compreender-se a literatura somente como filha da escrita. Todavia, sua matéria-prima abrange outros horizontes, como o da ilustração. À questão acima suscitada, soma-se, desse modo, outra discussão constante: se no que concerne aos textos literários verbais há essa discrepância tão presente, qual seria, então, o espaço dedicado às ilustrações em sala de aula? De caráter bibliográfico e qualitativo, este trabalho, vinculado ao grupo de estudos *Descrição, análise linguística, literatura e textualidade - DALLT*, propõe uma metodologia de aproximação entre os estudantes e um livro composto exclusivamente por ilustrações. Esta ideia originou-se a partir do livro-imagem *Espelho*, da ilustradora Suzy Lee. Desdobrando-se entre suas faces simbólicas e seu atributo de utensílio cotidiano, o espelho, nessa composição ilustrada, torna-se símbolo de um processo de autoconhecimento vivenciado por uma garota no decorrer do livro. Tendo em mente esse aspecto, a presente proposta, indicada ao 9º ano do fundamental II e/ou ao 1º ano do ensino médio, se organiza em quatro etapas. A primeira toma, como ponto de partida, a nossa convivência diária com a linguagem não-verbal enlaçando-a a uma perspectiva mais ampla acerca do modo que as ilustrações podem conceber um livro. Para tanto, consideramos os conceitos abordados por Sophie Van der Linden (2011) no livro *Para ler o livro ilustrado*. Num segundo momento, realizar-se-á uma dinâmica já bem conhecida mas que, neste caso, interage imensamente com a obra. Valendo-se de uma caixa, com um espelho dentro, pediremos aos alunos(as) que, um por vez, a abram e descrevam o que veem em seu interior, sem revelar, aos demais, que visualizam seu próprio reflexo. Intui-se, assim, prepará-los, de modo descontraído, para leitura do *Espelho*; neste terceiro ponto, o foco será a leitura e discussão do livro guiadas por perguntas, dando privilégio a escuta dos pontos de vista dos estudantes acerca da narrativa visual; por fim, será solicitado, aos discentes, a elaboração de um texto escrito, fruto das provocações, associações, interpretações e sensações advindas da experiência com o livro imagético. Ressaltamos, com esta proposta, a importância de se pensar em caminhos que sensibilizem os estudantes ao universo literário e de tocar em debates que, por serem recorrentes, são sempre necessários. Além de Lajolo (1984) e Linden (2011), como aporte teórico, tomamos como fundamentação a respeito de livro ilustrado e literatura infantil, Hunt (2010), Nikolajeava e Scott (2011) e a

própria Suzy Lee em seu livro *A Trilogia da Margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee*, 2012.

Palavras-chave: Livro ilustrado. Espelho. Suzy Lee. Ensino de literatura. Aulas.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES EM CURSO INTERMEDIÁRIO

SILVA, Evely de Souza Mendonça (UFAL)

SANTOS, Thiago Bruno de Souza (UFAL)

O presente artigo tem como objetivo promover uma discussão sobre estratégias metodológicas para o ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes em curso de nível intermediário, a partir da organização de materiais didáticos específicos para este público, tendo como base os métodos e abordagens de ensino que revelaram eficiência para a aprendizagem de segunda língua. Neste sentido, tratou-se inicialmente das principais metodologias para ensino de línguas, desde as abordagens aos métodos, os aspectos históricos, enveredando pelo reconhecimento da língua de sinais enquanto língua natural, o contexto atual de formação de professores de Libras e a necessidade de produção de materiais que se adequem aos objetivos das aulas. Este estudo permitiu-nos revisitar também a problematização acerca das citadas abordagens tradicionais de ensino de línguas, que culminaram na frequente ênfase nos aspectos gramaticais e aquisição de vocabulário em detrimento dos aspectos comunicacionais. Por fim, destacaram-se as reflexões suscitadas como consequência das minhas experiências como estudante de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras no ensino de Libras especificamente par ao nível intermediário dentro dos programas de extensão das Casas de Cultura da Universidade Federal de Alagoas. A partir da referida pesquisa foi possível verificar a necessidade de que sejam realizadas pesquisas que visem a reflexão sobre as estratégias metodológicas para ensino de Libras para ouvintes em todos os seus níveis, ainda arraigadas nas metodologias tradicionais. De maneira mais específica, conclui-se a notada escassez de materiais didáticos que atendam às demandas de apresentação dos conteúdos, o que atribui ao professor a responsabilidade de melhor planejar os conteúdos e recursos adotados.

Palavras-chave: Libras. Segunda Língua. Material Didático.

EXAMES DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DANÇA ENTRE POLÍTICAS

SOUZA NETO, Mauricio José de (IFBA/UNIJORGE)

As políticas de expansão linguística se confundem com as políticas de expansão territorial. As leituras de Ribeiro (1947, 1987), Wartburg (1950), Silva Neto (1952), Teyssier (1980), Mattoso (1982) e Mattos e Silva (1988) nos ensinam, com riqueza de detalhes, a história de Portugal, encetando com a sua fundação à expansão marítima, promovida pelo infante D. Henrique, em 1415. Essas leituras nos mostram também os primeiros passos de uma política linguística, a exemplo do estabelecimento de normas linguísticas (ortografia e gramática) para distinguir a língua portuguesa das demais. Séculos mais tarde, em outros territórios e por conta de outras políticas, há a criação de dois exames internacionais para aferir proficiência em língua portuguesa: o CELPE-Bras (exame criado pelo Brasil) e os exames do sistema CAPLE (criado por Portugal). Para Shohamy (2006), os exames de línguas são mecanismos que fazem parte da educação linguística e têm implicância em uma gama de áreas, entre elas a educação, o currículo e a política. No que tange a educação, os exames implicam uma série de pressupostos sobre o ensino e a aprendizagem de uma língua, no caso a língua portuguesa, entre eles: métodos de ensino, elaboração de materiais didáticos, formação do professor. No que tange o currículo, podemos pensar em, embora não se limitar a: organização do conhecimento em conteúdos, conteúdos a serem estudados e excluídos. No que tange a política, podemos entender esses exames enquanto termômetros da diplomacia entre países. Para Rajagopalan (2013) e Canaragajah (2013) as políticas linguísticas devem ser estudadas por cientistas políticos, não por outra área. Com respeitosa discordância, mostrarei, com base em Scaramucci (1995, 1999), Dell’Isola et al. (2003), Dell’Isola (2014) Diniz (2014), como a criação desses dois exames parte de um anseio linguístico que, para existir, deve se resvalar em uma estrutura política; assim, não se excluindo de uma proposta expansionista e, de certa forma, imperialista e quais os diálogos que esses exames estabelecem com a ideia de lusofonia, globalização e geopolítica

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Língua Portuguesa. Internacionalização. CELPE-BRAS. CAPLE.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES.

EXPECTATIVA X REALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

ARAÚJO, Silmara Cavalcante Oliveira de (UFS)

CORRÊA, Nayla Raquel Santos (UFS)

Tendo em vista um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a saber, a inserção de licenciandos na escola pública a fim de desenvolver projetos

que contribuam para o ensino-aprendizagem nas escolas integrantes, objetiva-se trazer reflexões acerca da participação de duas bolsistas do PIBID Inglês 2018-2020 (UFS). Pretende-se, então, mencionar as contribuições à formação enquanto docentes de língua inglesa, bem como as contribuições do Programa à escola, de modo a demonstrar a transição entre as expectativas iniciais e a realidade encontrada no decorrer do projeto desenvolvido no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha (São Cristóvão/SE), onde a supervisora Cristiani Diniz propôs a criação de grupos de conversação para alunos que demonstrassem interesse, o “*Let’s Talk*”. Esses alunos foram separados por proficiência, entre quatro turmas iniciais e os encontros passaram a ser mediados a partir do sociointeracionismo de Vygotsky e de uma abordagem comunicativa da língua, visando uma interação entre os alunos e a utilização da língua inglesa para a socialização e comunicação. Ao longo dos últimos sete meses, estão sendo desenvolvidas, junto a outros bolsistas do PIBID, várias atividades para o “*Let’s Talk*” e já são perceptíveis alguns resultados parciais, como uma melhora no desempenho dos alunos participantes, através do desenvolvimento de habilidades como *Listening* e *Speaking*, além de uma maior demanda pelo projeto no começo do ano letivo vigente, que resultou na criação de mais duas turmas. Por fim, conclui-se que a experiência com o PIBID tem sido relevante para a formação docente ao colocar em prática a teoria vista em sala de aula e proporcionar essa experiência antes do estágio obrigatório, além de ser pertinente para a escola e para os alunos em questão, pois vem complementando o ensino-aprendizagem das aulas regulares, através desses encontros extracurriculares no “*Let’s Talk*”.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Ensino-aprendizagem. Língua inglesa. Reflexões.

Apoio financeiro: PIBID/CAPES; UFS.

FORMAÇÃO INTEGRAL E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS PEQUENAS SOB UM PARADIGMA COMPLEXO

Cruz, Suzana Longo (UESB)

Lima, Diógenes Cândido (UESB)

O ensino-aprendizagem de língua inglesa na Educação Infantil tem demonstrado contínuo crescimento no Brasil. Nesta pesquisa, retratamos um estudo de caso, utilizando os dados produzidos nas aulas dadas no *Projeto Creche*, a observação da professora-pesquisadora e as considerações dos demais professores-pesquisadores do projeto. Nosso objetivo central consistiu em identificar as possíveis contribuições que esse ensino-aprendizagem pode proporcionar para a formação integral de crianças no contexto da educação infantil. Buscamos analisar, em específico, as relações entre o ensino-aprendizagem de inglês e as dimensões afetivas, cognitivas, sociais, culturais e críticas do desenvolvimento das crianças participantes da pesquisa. Este estudo se desenvolveu à luz da teoria da complexidade, pois sendo o processo de ensino-aprendizado de línguas reconhecidamente um fenômeno complexo, procuramos uma compreensão mais holística do objeto de estudo, o qual demandava uma

abordagem epistemológica que permitisse o transitar entre diferentes áreas do conhecimento. Nos beneficiamos, assim, da concepção de linguagem enquanto fenômeno dialógico, da perspectiva sociocultural do desenvolvimento humano, buscando amparo na compreensão do indivíduo em sua totalidade e sua humanidade. Nos baseamos nos preceitos do ensino de línguas como meio de formação integral da criança, o qual considera as características do desenvolvimento de sua faixa etária em prol de um ensino significativo, que enfatiza maior amplitude de consciência (meta)linguística e Competência Comunicativa Intercultural, abraçando a relevância da afetividade nesse processo, assim como a importância de um ensino de bases críticas e transdisciplinares. Os resultados correlacionam o aprendizado da língua estrangeira com todas as dimensões do desenvolvimento analisadas, dimensões essas que se encontram imbricadas, pois se inter-relacionam e se retroalimentam continuamente. Concluimos que a formação holística deva permear a visão do ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças, que, ao considerar as multidimensões nele envolvidas, trabalha em favor de um ensino uno.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa. Formação Integral.

FOS-MODE: O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PARA UM CURSO DE FRANCÊS COM OBJETIVO ESPECÍFICO

FERRREIRA, Andressa da Silva (UFAL)
RIBEIRO, Rosária Cristina Costa (UFAL)

O francês com objetivo específico é uma modalidade de ensino da língua francesa que tem por objetivo ser uma proposta que visa o ensino-aprendizagem de situações específicas da língua de modo a agilizar esse processo. Ele não deve ser confundido com o ensino de Francês de Especialidades, que, de modo geral, tenta dar conta de um léxico específico de uma área, supondo que o aprendente já domine a língua francesa e seus contextos de utilização. Assim, partindo da necessidade detectada junto aos alunos do curso de Produção de moda, da Escola técnica de Artes da UFAL (ETA-UFAL), desenvolvemos um curso de dois semestres que abarcasse os principais contextos da profissão. Entretanto, o recente desenvolvimento dessa modalidade faz com que o professor seja um constante pesquisador e produtor de material didático. Ao nos deparar com esse obstáculo, partimos para a coleta, organização, transformação/criação de sequências didáticas e material, formando, dessa forma, nosso próprio banco de dados. Concluimos que, apesar das dificuldades que se apresentam, o aluno desenvolve-se muito mais rapidamente quando o material é produzido para um contexto determinado de uso, o que torna o ensino-aprendizagem da língua estrangeira muito mais significativo para ele.

Palavras-chave: Francês com objetivo específico. Moda. Produção de Material didático.

FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO PAPA FRANCISCO: A MARCA DA EXTERIORIDADE NA FORMAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO PRODUÇÃO

OLIVEIRA, Francisco (UNICAP)

O objetivo deste trabalho é analisar as condições de produção sobre as chamadas *polêmicas do papa Francisco*. Trata-se da mobilização do conceito central de Pêcheux sobre as condições do produção que é determinar aquilo que está/é exterior ao discurso. Para tanto, os objetivos específicos deste trabalho são discutir como os gestos de interpretação, a partir das ações do pontífice, mobilizam diferentes efeitos de sentido nos operadores envolvidos nas questões deste trabalhos; apresentar as condições de produção exteriores a Francisco que inferem ao Papa posicionamento ideológico a partir de seu discurso. Desde que o Papa Francisco iniciou seu pontificado em março de 2013, indicava que seu discurso tem a função de mobilizar conceitos ideológicos que inferem em ações. O papa Francisco funciona discursivamente movimentando preceitos ideológicos que ativam duas alas da igreja: progressistas e conservadores. Oficialmente e institucionalmente o papa não alterou nem se desidentificou com nenhum dogma católico, mas ele traz em seu discurso elementos que geram determinados efeitos de sentido elencados ideologicamente com a ala progressista da igreja. Perceber, entender e discutir estas condições de produção inferem compreender melhor as ânsias atuais não apenas católicas, mas sociais, culturais e humanas. O mundo apresenta inquietações sobre relacionamento entre sujeitos, nações, influência com a natureza, meios digitais, e outros aspectos, que exigem da igreja possíveis novas relações no qual o papa apenas coloca em pauta. E mesmo parecendo, este artigo não se utilizará do *discurso* para falar sobre o *papa*, ao contrário, se utilizará do *papa* para falar sobre *discurso*. O Pontífice levanta questões relevantes que formam uma *corpora* instigante abrindo debates na área da Ciências da Linguagem e da Linguagem Aplicada. Logo, alguns dos autores mobilizados para conceituar as principais nuances sobre a base teórica deste trabalho serão Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Denise Maldidier e Achard. A análise do discurso pecheutiana também servirá como procedimento metodológico no qual os elementos do *corpus* serão retirados do site Folha de São Paulo em notícia publicada em 28 de março/19 intitulada: “*Papa recusa beija-mão por questão de higiene, diz Vaticano*”. A conclusão aponta para relevância da exterioridade nos efeitos de sentidos mobilizados pelo pontífice que marca sua posição ideológica a partir do funcionamento de seu discurso.

Palavras-chave: Papa Francisco. Discurso. Exterioridade. Condições de Produção. Efeitos de Sentido.

GÊNERO CHARGE: RELAÇÕES DE SENTIDO NO ENADE

PORTELA, Rosana (UFAL)

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia (UFAL)

O objetivo deste trabalho é discutir e analisar as relações de sentido apreendidas a partir de enunciados do gênero charge presente na prova do ENADE levando em conta seu papel na avaliação de estudantes. Tomamos como base a teoria dialógica de Bakhtin (2003) sobre os gêneros discursivos para a análise das relações de sentido do enunciado verbovisual. Também recorremos a concepções teóricas apresentadas em Maingueneau(2013), Charadeau(2016), Aguiar(2012). Para a análise utilizamos questões avaliativas baseadas na interpretação de charges presentes na prova aplicada aos cursos de Letras do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes- ENADE (2017). A interpretação desse gênero requer, por parte do aluno de Letras, uma visão crítica e reflexiva das questões sociais, assim como conhecimento em diversas áreas como história, geografia, artes, linguagem, o que dialoga com uma visão transdisciplinar do conhecimento.

Palavras-chave: relações dialógicas; ENADE; gênero charge

GÊNEROS DISCURSIVOS: A INTERGENERICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

MIRANDA, Gerciane (UFC)

FREITAS, Marcos (UFC)

A presente pesquisa apresenta e avalia uma experiência relacionada à compreensão leitora que foi desenvolvida com alunos de uma turma de 9º ano de uma escola municipal de Fortaleza-CE, em aulas de Língua Portuguesa, no período de maio a junho de 2016. O estudo que se caracteriza como explicativo, tem o objetivo de verificar o domínio desses alunos dos descritores D5 e D9, que são, respectivamente, Identificar o tema ou assunto de um texto e reconhecer o gênero discursivo, presentes na Matriz de Referência de Língua Portuguesa-SPAECE indicados para o nível dessa turma. Elegemos, como instrumento de verificação, uma atividade elaborada por questões compostas por anúncios publicitários impressos que apresentavam a intergenericidade como diferencial para vender/divulgar um produto ou ideia, ou seja, anúncios que captavam outros gêneros de discurso do mesmo ou de outro domínio, considerando, assim, o trabalho com gêneros textuais discursivos híbridos como estratégia para o desenvolvimento da compreensão leitora. O quadro teórico adotado contou com contribuições da área de estudos do texto, como Linguística Textual (MARCUSCHI, 2002; KOCH, 2003; KOCH e ELIAS, 2007), além de mobilizar autores que trabalham especificamente com a questão do “diálogo entre gêneros de discurso”, (LARA, 2007, 2009, 2010; LAZARINI 2013 e; SOUZA e SOUZA 2014). Confirma-se a tese de que o trabalho com publicidades transgredidas é um instrumento eficiente para o aprimoramento da competência leitora dos alunos. Por mais que a atividade com gêneros convencionais tenha apresentado resultados mais satisfatórios, por conta do nível de compreensão superficial que exige e da sistematicidade com que são trabalhados na escola, confirmamos o trabalho com

gêneros híbridos como estratégia que estimula e facilita o estudo dos gêneros do discurso como prática para o fomento de uma leitura produtiva no sentido de permitir que a partir dela o leitor possa atuar na relação com o outro e nas diversas situações de comunicação presentes em suas práticas discursivas diárias.

Palavras-chave: Gêneros de discurso. Intergenericidade. Estratégias de leitura. Ensino.

GÊNERO TIRINHA: UMA ANÁLISE DA FALA DO CHICO BENTO COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM

SILVA, Janielly Rhaianny Santos (UNEAL)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o gênero tirinha, como possibilidade de ferramenta de ensino aprendizagem, através da fala do Chico Bento, personagem das histórias em quadrinhos da turma da Mônica. Para a consecução do objetivo, embasamos esse estudo nos postulados dos teóricos: LABOV (2008); BORTONI - RICARDO (2014); DOLZ E SCHNEUWLY (2013); MARCUSCHI (2008); RAMOS (2017); DUBOIS (1997); DIONISIO (2006); TARALLO (1986) entre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, a coleta de dados para a constituição do *corpus*, está amparada no método de sequência didática baseada no modelo de DOLZ E SCHNEUWLY (2013). Quanto a metodologia de análise, esta pesquisa centra-se nos modelos de operações textuais discursivas, proposto por MARCUSCHI (2007), no que tange a reescrita de textos. Referente a organização retórica, a pesquisa encontra-se estruturada em três seções. A primeira traz concepções sobre gêneros, enfatizando o gênero textual tirinhas como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. A segunda, trata de breves considerações sobre variação linguística, destacando o equívoco entre o certo, o errado e o diferente. E a terceira consta da procedência e análise das amostras que constituem o *corpus*, e as discussões dos resultados.

Palavras-chave: Análise. Sociolinguística. Variação linguística. Tirinhas.

HERÓI(NA) EM CENA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE MULAN

BARBOSA, Carlos Eduardo de Freitas (UFPE)

CARNEIRO, Thiago César da Costa (UFPE)

Por muito tempo os contos de fadas encantaram gerações de adultos e crianças, buscando levar a todos um ideal de magia e final feliz amoroso que perdura até hoje. Entretanto, nas várias histórias que são contadas, sempre encontramos alguns elementos que se mostram recorrentes e cristalizados na memória social: a figura da princesa indefesa e do herói masculino. Em meio a tantas questões emergentes em nossa sociedade, como a igualdade dos gêneros sociais e a luta pela independência feminina, vemos que essa representação de princesa indefesa começa a passar por mudanças, propondo deixar de lado essa figura de

mulher delicada e incapaz (WOLF, 1992). Tomamos como objeto de estudo o filme de animação da *Disney* do final da década de 90, *Mulan*. Na história temos uma jovem chinesa que, por não aceitar as demandas impostas sobre ela por ser mulher, decide assumir o lugar do seu pai no exército, disfarçando-se de homem para poder ir à guerra. Percebemos que o filme *Mulan* se destaca das outras animações da empresa, notamos o que aparenta ser a ascensão de uma princesa autossuficiente e que assume o posto de heroína. A pesquisa realizada teve como objetivo identificar se a personagem Mulan se (re)configura de princesa para heroína, rompendo assim com a tradição da *Disney*. Referente à metodologia adotada, utilizamos de uma natureza observacional, sendo esta uma pesquisa qualitativa. Assim, no que se refere às sequências discursivas analisadas, fizemos um processo de *download*, conversão, segmentação e criação dos *screens* do filme que resumem algumas passagens da animação. Para alcançar tal objetivo, usamos da teoria da Análise do Discurso, que pensa o sujeito em sua relação com a história e a língua. O que propomos é um percurso analítico da jornada da heroína (MURDOCK, 1990) estabelecendo os estágios que seguem o enredo do filme, assim, trabalhamos com noções como sujeito, identificação (INDURSKY, 2007) e formações imaginárias, personagem e como essa se representa, passando assim por questões de gênero (SCOTT, 1995) e identidade. Pensando nas materialidades específicas do mundo cinematográfico e suas implicações elencamos as noções de materialidades significantes (LAGAZZI, 2017), tessitura e tecedura (NECKEL, 2009) pensando assim na construção do sentido no fio do discurso artístico cinematográfico. Assim, notamos inicialmente a presença de duas formações discursivas antagônicas, sendo por meio delas que Mulan ocupa a posição de heroína e parece romper com a figura da princesa indefesa.

Palavras-chave: Heroína. Contos de fadas. Gênero. Discurso. (des) Identificação.

Fonte de financiamento da pesquisa: Bolsista CNPq

HEROÍNAS NEGRAS BRASILEIRAS EM 15 CORDÉIS: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO

COSTA, Marliane Azevedo Lira de Medeiros (SEEC/RN)

Este artigo apresenta um relato de experiência em turmas de 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Berilo Wanderley realizado na disciplina de língua portuguesa, mas especificamente na introdução aos estudos de literatura afro-brasileira. A escolha da obra “*Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis*” se deu principalmente pelo gênero cordel e por trazer biografias de mulheres relacionadas às mais diversas áreas (política, educação, história, música, literatura), consideradas relevantes para construção da nossa identidade e que foram invisibilizadas pelo currículo escolar. A metodologia contou com a leitura dos 15 capítulos (cordéis), apresentação das biografias das heroínas negras em sala e produção textual (memórias). No tocante à literatura afro-brasileira, verificamos ser ainda mais determinante o papel do professor como mediador desse encontro entre leitor e obras literárias. Uma vez que a existência da Lei 10.639/03 não garante o cumprimento e a formação dos docentes de modo a promoverem o encontro dos alunos com a literatura de temáticas afro-brasileiras. De acordo com Ribeiro (2018) “É imprescindível que se leia autoras negras, respeitando suas produções

de conhecimento e se permitindo pensar o mundo por outras lentes e geografias da razão." Como resultados obtidos a partir da produção de memórias (última etapa da sequência didática) destacamos: a figura da avó - a memória mais lembrada e reverenciada; às histórias de superação e sororidade atribuída às mães e outras heroínas (protagonistas da obra literária, por exemplo: Maria Firmina dos Reis e personalidades como Mariele Franco e Maju Coutinho). Torna-se evidente em muitos alunos e alunas um interesse maior em conhecer e aprofundar as leituras de obras literárias de autoras negras e o estudo de biografias apagadas pela falta de abordagem da cultura africana em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Ensino médio. Cordel. Memórias. Representatividade.

***HOMESCHOOLING* E PLANEJAMENTO DE AULA: DISCUSSÕES SOBRE A PROPOSTA DO GOVERNO FEDERAL**

LINHARES, Janielly (UFMG)
ALBUQUERQUE, Raphael (UFMG)

O ensino domiciliar consiste na formação dos alunos a partir do ensino em domicílio tendo os próprios pais ou especialistas contratados como responsáveis por tal prática. Esta modalidade de ensino teve origem nos Estados Unidos (EUA) e atualmente têm se espalhado pelo mundo inteiro. Sob outra perspectiva, esse sistema de ensino, diferente do que ocorre nos EUA, pode se contrapor ao contexto educacional do Brasil se forem consideradas questões políticas, sociais e econômicas vividas por grande parte da população brasileira. O trabalho tem como principal objetivo discutir sobre o plano de aula frente a proposta do governo de ensino domiciliar no Brasil. A justificativa é a de que esta modalidade de ensino acabou gerando uma grande polêmica no âmbito educacional a partir de um projeto de lei assinado pelo presidente, regulamentando o *homeschooling* no Brasil, o que nos impulsionou a realizar esta pesquisa que se tornou relevante ser discutida. Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, porém, com alguns aspectos quantitativos e de cunho interpretativista e insere-se na Linguística Aplicada (LA). Para tal, utilizamos como aparato teórico os estudos de Brown (2000); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Kloth (2014); Lei de Diretrizes e Bases (1996); Libâneo (1990); Piletti (2001); Schimitz (2000); dentre outros, pois todos eles tratam de conceitos e estrutura de um plano de aula, como também, de conceitos voltados ao *homeschooling*. Com a análise, percebemos que o nosso país terá inúmeras dificuldades para a maioria das famílias se adaptarem a esta modalidade de ensino, pois nota-se por meio de dados que foram mostrados neste trabalho que no Brasil ainda há um grande índice em desigualdades socioeconômicas.

Palavras-chave: Estudos discursivos. Governo federal. *Homeschooling*. Linguística aplicada. Planejamento de aula.

IDENTIDADE CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA ESCOLHA ELEITORAL: UMA ANÁLISE DO GÊNERO INFOGRÁFICO

LEAL, Vanesca Carvalho (UFS)

campo de estudo da Linguística Aplicada é relativamente incipiente, sendo avaliada como uma disciplina que estuda a linguagem como prática social de caráter inter/transdisciplinar. Por ser autônoma e independente possui princípios, objetos de estudos e metodologias próprios, deleitando-se nas investigações sobre identidade, cultura e suas particularidades. Os conceitos sobre identidade e cultura são vastos e complexos. Porém, pode-se dizer que cultura é algo que define os valores, aspectos éticos, morais e comportamentos de um povo, determinados por uma heranças cultural. Para Silva (2012) a definição de identidade representa aquilo que sou e interage ao conceito de diferença aquilo que o outro é. Nesse conceito, apresenta-se os sistemas de representação atribuídos à sociedade, dentre eles está a identidade nacional, a qual define quem somos, isto é, a nossa origem. Entretanto, no mundo moderno, há uma “crise de identidade”, pois o sujeito pós-moderno está em um processo constante de “descentralização” ou “deslocamentos”. Dessa forma, o estudo tem por objetivo discutir os conceitos de identidade cultural e suas implicações na escolha da representatividade nacional, a partir da análise do gênero infográfico no contexto eleitoral de 2018. A escolha se justifica por apresentar um período polêmico de disputa pelo poder, em que a o “jogo de identidades” estava presente, servindo como meio de persuasão do auditório. Inicialmente, o trabalho apresenta um breve histórico acerca da Linguística Aplicada e seus campos de atuação. Em seguida, discorre sobre os conceitos de cultura e identidade, bem como a relação com os conceitos de diferença, sujeito pós-moderno e identidade nacional. Por fim, analisa-se a partir da Gramática do Design Visual o gênero infográfico e as funções representativa, interativa e composicional; referente a intenção de votos dos principais candidatos à presidência, na eleição 2018. Trata-se, então, de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica que reúne pressupostos teóricos defendidos por Fabrício (2006), Hall (2006), Laraia (2009), Moita Lopes (2009), Pennycook (2006), Silva (2012) e Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]).

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Cultura. Identidade. Infográfico.

IDENTIFICANDO ARGUMENTOS NO TWITTER: OS ARGUMENTOS RETÓRICOS NOS PRIMEIROS CENTO E CINQUENTA DIAS DE GOVERNO

GOMES, Shania Jéssika Cavalcante Rodrigues (IFAL)

O trabalho em epígrafe tem por escopo identificar a ocorrência dos tipos de argumentos retóricos existentes no gênero textual mensagem do Twitter, demonstrando quais são os que mais comumente auxiliam a constituição positiva do *Ethos*. Para tanto, serão analisadas as mensagens publicadas na conta pessoal de Twitter do atual presidente da República. Com o

intuito de analisar os já referidos argumentos, serão utilizadas as postagens desde a eleição do presidente, até os primeiros cento e cinquenta dias de governo. Na famigerada era da pós-modernidade, a disseminação de informações recrudescer vertiginosamente e as redes sociais parecem ser um dos principais meios de divulgação de informações, inclusive oficiais. Nesse passo, fica cada vez mais difícil a tarefa de selecionar fatos de não fatos, bem como de identificar a carga retórica das mensagens veiculadas, nas quais a apropriação da linguagem – de forma a buscar objetivos específicos – tem sido característica marcante. Diante disso, a presente pesquisa contribui ao visar a uma leitura clara e objetiva do gênero em destaque. Nesse diapasão, utilizou-se como sustentáculo teórico-metodológico, em especial, os postulados da Nova Retórica de Olivier Rebourg (especialmente o seu esquema de separação dos tipos de argumentos em quatro espécies diversas), sem, contudo, olvidar dos pressupostos basilares da retórica grega. Quanto à categorização do gênero textual em apreço, trouxe-se à baila os ensinamentos insculpidos na teoria Bakhtiniana. Diante do explorado na pesquisa, foi possível identificar os tipos de argumentos retóricos que aparecem com maior frequência nas postagens; ao fim, este trabalho permitiu que se formasse uma (apesar de embrionária) significativa visão quanto à intencionalidade persuasiva existente nas mensagens analisadas.

Palavras-chave: Argumentos retóricos. Twitter. Presidente da República. Gênero textual.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA INTERFERÊNCIA DOS ERROS FONÉTICOS-FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL/LE

Vieira Bezerra Higino de Oliveira, Aline (UFAL)

A formação inicial de professores de espanhol/ língua estrangeira compreende a aprendizagem dos conhecimentos fonético-fonológicos da língua espanhola em contraste com a língua portuguesa. Esse aprendizado ampara o desenvolvimento das competências linguísticas em uma língua estrangeira, principalmente, em virtude dos erros ocasionados pela relação de proximidade entre línguas geneticamente relacionadas. As implicações pedagógicas decorridas dos erros devem ser identificadas e estudadas para que a aprendizagem da produção oral e escrita em língua espanhola não produzam fossilizações das inadequações nas realizações linguísticas dos aprendizes. Essa pesquisa visa descrever as dificuldades de realização da produção oral da língua espanhola e suas implicações pedagógicas para a produção escrita com a finalidade de contribuir para o aprimoramento das práticas escolares para alunos de graduação em Letras. Para realização dessa pesquisa foi feito um estudo contrastivo das línguas espanhola e portuguesa falada no Brasil e a identificação/descrição dos possíveis erros de aprendizes de espanhol. Em seguida, foi feita a análise de textos escritos produzidos por alunos de graduação em Letras/espanhol para detecção das interferências da produção oral na escrita em língua espanhola conjuntamente, a identificação das implicações pedagógicas oriundas dos erros detectados. O embasamento

teórico procede das descrições linguísticas de Llorac (1981), Silva (2005) e Brisolara & Semino (2016) e da linguística contrastiva de Vandresen (1988). O estudo das implicações pedagógicas derivadas das dificuldades de aprendizagem da produção oral podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações escolares mais elaboradas sobre a produção oral e sobre a produção escrita no ensino e aprendizagem do Espanhol/LE.

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Espanhol. Implicações. Formação inicial.

IMPLICAÇÕES TEXTUAIS E ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO VOTAÇÃO ORAL

ROCHA, Max Silva da (UFAL/FALE/PPGLL)

SANTOS, Maria Francisca Oliveira (UFAL/UNEAL)

Os estudos acerca da referenciação vêm mostrando a importância de observar como os referentes são construídos e reconstruídos durante a continuidade de sentidos nos mais diversos gêneros orais e escritos. Assim, tem-se a referenciação como uma construção negociada dos objetos de discurso, bem como uma abordagem processual da significação. Diante disso, partindo dos pressupostos da Linguística Textual, numa vertente sociocognitiva, este trabalho tem como principal objetivo analisar os processos de recategorização e de argumentação durante a votação do impeachment de 2016 na câmara dos deputados. Por recategorização, entende-se um contínuo processo cognitivo-discursivo de transformação dos referentes ao longo de um texto oral e/ou escrito; por argumentação, compreendem-se as tentativas de convencer e persuadir o outro (pathos) no plano das emoções. O trabalho segue uma linha de pesquisa qualitativa, com um olhar descritivo-interpretativista, observando os dados processualmente. Por isso, embasa-se nos referenciais teóricos de Abreu (2009), Custódio Filho (2012, 2017), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Fiorin (2017), Lima (2007), Marcuschi (2008), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Santos (2017), entre outros. Para realizar as análises, optou-se por discursos orais durante a votação do impeachment na câmara dos deputados, a fim de identificar como um mesmo referente/objeto de discurso é categorizado e recategorizado metaforicamente durante o processo de votação. Observaram-se também os usos dos argumentos proferidos pelos informantes da pesquisa (deputados federais). O foco da análise é o domínio político, mais precisamente, os discursos orais da votação do impeachment, proferidos por diferentes parlamentares. As análises puderam evidenciar que um mesmo referente/objeto de discurso sofreu transformações ao decorrer das votações. Além disso, percebeu-se que o fenômeno da recategorização, enquanto construção dinâmica e sociocognitiva, apresentou-se no plano do discurso de maneira gradativa ascendente e descendente, para a construção do sentido; e que os informantes utilizaram argumentos, com o objetivo de convencer e persuadir os interlocutores (auditório).

Palavras-chave: Domínio político. Referenciação. Argumentação.

Fonte de financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL EM ANÁLISE

PAIVA, Aline Fraiha (UFSCAR)

O termo interculturalidade apresenta-se cada vez mais em evidência nos estudos que se ocupam, principalmente, dos contextos educacional, político, econômico e social. Por esse motivo, também no campo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) observam-se muitos trabalhos que se pautam nas questões interculturais (Byram, 2000; Fantini, 2000; Mendes, 2004). No entanto, é possível identificarmos diferentes enfoques, sendo que um frequentemente abordado nas discussões da área é o referente à competência (comunicativa) intercultural. Assim, esta comunicação visa apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo foi desenvolver a reflexão a respeito da relação entre os termos competência comunicativa e interculturalidade, a fim de compreender as possibilidades de uso do termo competência (comunicativa) intercultural e suas implicações, bem como apontar possíveis encaminhamentos para a compreensão do termo interculturalidade em contexto de ensino-aprendizagem de línguas. A pesquisa insere-se no campo teórico da Linguística Aplicada (LA), caracterizando-se como um estudo bibliográfico, interdisciplinar e de base qualitativo-interpretativista. Por meio deste estudo, foi possível compreender com maior profundidade ideias como competência, competência (comunicativa) intercultural e interculturalidade, e questionar a relação que vem sendo estabelecida entre esses termos na área de ensino e aprendizagem de LE, especialmente no contexto de português como língua estrangeira/ segunda língua. Consideramos que as discussões que fazem emergir a noção de interculturalidade são sintomas de uma sociedade que almeja a construção de um horizonte comum para que a alteridade tenha seu espaço de manifestação livre assegurado. Entendemos, portanto, que as questões de ordem intercultural não deveriam ser restritas ao plano das competências na prática didático-pedagógica de LE. A interculturalidade poderia ser compreendida como um convite à reflexão e a ações comprometidas com a diferença, com as (con)vivências que se estabelecem em sala de aula e/ou fora dela; uma espécie de força motriz capaz de auxiliar e orientar docentes em seu planejamento pedagógico, na abordagem adotada pelos mesmos para desenvolver a competência comunicativa de seus aprendentes, bem como capaz de sensibilizar todos os envolvidos nesse processo para um olhar mais atento e comprometido com o “outro”.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; competência comunicativa; competência intercultural; interculturalidade.

INTERCULTURALIDADE E LETRAMENTO CRÍTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

SOUSA, Irlena Moreira Lopes de (UFBA)

Atualmente, discorrer sobre o que, como e para que determinados comportamentos surgem e se desenvolvem no espaço de ensino e aprendizagem tem sido a força impulsionadora de inúmeros trabalhos acadêmicos, tanto na grande área de Linguística Aplicada (LA) como na área de Formação de Professor. Neste trabalho, portanto, apresento a contribuição dos estudos da Interculturalidade e Letramento Crítico para entendermos a dinâmica pedagógica nas aulas de língua materna. Estas correntes teóricas podem ser de grande relevância para destacarmos a sala de aula como espaço de reflexão e participação com um dos principais objetivos de formar cidadãos críticos, salientando que o letramento crítico e o ensino intercultural se cruzam, na medida em que o letramento crítico conjectura uma análise crítica do texto e de sua relação com a sua sociedade de prática e o ensino intercultural conjectura incentivar os aprendizes a reconhecer a língua em suas especificidades não só formais, mas, sobretudo, culturais e contextuais, e também reconhecer-se nela, como sujeito histórico e encaixado em experiências de ser e agir através da língua. Nessa perspectiva, encontramos relações possíveis entre as duas teorias nas aulas de língua materna. Para tanto, este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, exponho o objetivo principal da corrente teórica, Interculturalidade, e discuto como tal teoria pode ser utilizada em atividades de sala de aula de língua materna. Na segunda parte, apresento o objetivo da abordagem teórica, Letramento Crítico, e discuto como esta teoria pode ser também usada para fins de estudos desenvolvidos sobre atividades de leitura e escrita socialmente situadas no contexto de ensino e aprendizagem de língua materna. Para essas reflexões, utilizaremos como pressupostos teóricos as ideias de Mendes (2007, 2008), Moita Lopes (1996, 2006), Kramsch (1993,1994), Freire (1981, 2002), Fleuri (2003), Walsh (2010) Candau (2008; 2009), Gimenez (2003), Miller (2008), (Baptista 2010), Kleiman, (1995, 2001), Street (2014).

Palavras-chave: Interculturalidade. Letramento crítico. Formação de professores. Ensino e aprendizagem de língua materna.

LEITURA DE CHARGES EM UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA DISCURSIVA DE REFERENCIAÇÃO: O CASO DAS ANÁFORAS INDIRETAS

SOUZA, Pedro Amaral (UFS)

Esta pesquisa de dissertação foi desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 9º de uma escola da rede municipal de Paripiranga/BA. Nessa direção, analisou-se processos referenciais, o caso das anáforas indiretas presentes na charge como gênero discursivo verbo-imagético, em uma perspectiva sociocognitiva discursiva. Partiu-se da possibilidade de atribuição de sentido ao texto por parte do leitor a partir das “pistas” textuais e imagéticas deixadas pelo chargista. Com isso, o *corpus* foi composto por quatro textos chárgicos, nos quais foi possível recuperar não só a intertextualidade instauradora de temporalidade, mas também outras formas de relação entre textos. Assim como se foi possível a compreensão de anáforas indiretas por meio textuais e imagéticos nesses gêneros discursivos. A seleção dos textos foi feita em sites da internet, a partir das bases teóricas da referenciação, especialmente das anáforas indiretas discutidas por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Bernardino Silva (2014) e Custódio Filho (2009). Assim, os estudantes

participaram das atividades de leitura desses textos, ampliando a competência leitora deles por meio de uma proposta pedagógica construída a partir do método da pesquisa-ação.

Palavras-chave: Linguística Textual. Referenciação. Processos referenciais. Anáforas indiretas. Charge.

LEITURA E INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM LETRAS DA UFRRJ

FAZOLLO, Sara Araújo Brito (UFRRJ)

SILVA, Rosineide Guilherme (UFRRJ)

O sujeito contemporâneo vem adquirindo, na sociedade atual, novas práticas e oportunidades que estão lhe proporcionando uma visão de mundo para além do que a escola pode oferecer. Este cenário é o que determina e justifica o trabalho de formação docente que buscamos desenvolver nos cursos de licenciatura em Letras da UFRRJ. Desse modo, a metodologia de ensino e de pesquisa que seguimos visa criar nos licenciandos atitudes didático-metodológicas que dialoguem com o mundo real, por meio da utilização de material autêntico em variados gêneros discursivos. Portanto, esta proposta de comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados oriundos do trabalho com a leitura, numa perspectiva da Linguística Aplicada e da abordagem intercultural, e que acreditamos estar em consonância com esse mundo contemporâneo, que é cada vez mais dinâmico. Ditos resultados surgiram dos trabalhos de ensino e pesquisa que vêm sendo desenvolvidos no âmbito da graduação em Letras, envolvendo também os programas Pibid e Residência Pedagógica. Com os mencionados direcionamentos metodológicos pretendemos incentivar os alunos e futuros professores a priorizarem a realização de um ensino “sensível às preocupações sociais, culturais e políticas” (Pennycook, 1998, p. 23), tal como é defendido pela LA no seu apoio a práticas pedagógicas que visam repensar conceitos de poder, ideologia e hegemonia (Moita Lopes, 2006), combatendo atitudes de discriminação e de opressão. Os resultados que já alcançamos e que ainda pretendemos alcançar, a partir do estímulo a práticas leitoras inovadoras e interculturais, encontram suporte nas orientações dos PCN (1998) e das OCEM (2006), e nos teóricos: Paulo Freire (1996), Santos Gargallo (1999), Solé (2005), Kleiman (2003), Orlandi (2003), Coracini (2002), Marcuschi (2008), Moita Lopes (2006), Pennycook (2006), Signorini & Cavalcanti (1998), Mendes (2004) e Falabela (2006).

Palavras-chave: Formação Docente. Práticas Leitoras. Interculturalidade.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA INGLESA: DESENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES NO USO DO IDIOMA PARA FIM ESPECÍFICO

FAUAZE, Sueid (UESB)
CRUZ, Giêdra (UESB)
CARDOSO, Karine (UESB)

Com o advento da globalização e a ascensão do inglês como língua franca, pesquisas e publicações na língua inglesa (LI), provenientes dos quatro cantos do mundo, tornam-se inevitáveis. Assim, na atualidade, a demanda por conhecimento dessa língua estrangeira, mesmo que parcialmente, faz-se indispensável para o desenvolvimento de pesquisas no meio acadêmico; conseqüentemente, o inglês assume importância irrefutável, tanto ao se fazer pesquisa, como também ao divulgá-la. Por esse motivo, os programas de pós-graduação, no Brasil, exigem proficiência em LI dos candidatos aos cursos de mestrado e doutorado. Nesse sentido, o projeto de extensão Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto foi desenvolvido com o intuito de instrumentalizar o público alvo com técnicas de leitura para auxiliá-los na prova de proficiência e na atualização acadêmica e profissional. As aulas proporcionam conhecimento básico da estrutura da LI e a prática de diversas estratégias de leitura e compreensão de textos. O curso é ministrado por meio de aulas expositivas utilizando textos na língua alvo e o grau de dificuldade das aulas é ampliado à medida que o curso avança e a proficiência dos alunos permite; além de evidenciar o correlacionamento *língua- cultura* com aspectos de conteúdo semântico, para o estabelecimento do pensamento crítico. Diante do exposto, esta pesquisa objetiva mapear o desenvolvimento dos participantes no uso da língua inglesa, no referido projeto de extensão, bem como averiguar possíveis ajustes no conteúdo programático das aulas. Para tal, faz-se necessário uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, uma vez que esta leva em consideração a compreensão do fenômeno investigado pelos participantes (MOITA LOPES, 1996), com a geração de dados utilizando como instrumentos: questionários e escrita de narrativas de aprendizagem. É importante considerar que esta pesquisa encontra-se em fase de andamento, por esse motivo ainda não temos resultados. No entanto, esperamos que este estudo seja relevante para futuras discussões sobre a temática estudada, e que contribua para debates acerca de propostas metodológicas de ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos. Leitura. Proficiência.

LEITURA PARA ESTUDO: A COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DE UM CURSO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL

SOUZA, Raphaella P. (IFAL/UFAL)
SILVEIRA, Maria Inez M. (UFAL)

O presente trabalho é fruto de um estudo inicial da nossa tese de doutorado que tem como objetivos a) constatar em que medida a compreensão leitora é concebida pelos docentes e alunos das disciplinas técnicas do curso médio integrado de Agroecologia do Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, procurando verificar, assim, uma das possíveis causas do déficit de aprendizagem, problema muito relatado entre os professores da Educação Básica; b) ressaltar a importância da leitura para estudo, principalmente para alunos do Ensino Médio, cuja frequência é consideravelmente alta. c) defender a hipótese inicial de apontar as Estratégias de Compreensão Leitora como uma importante habilidade dos leitores eficazes. Este trabalho considera as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL 1998) e fundamenta-se nos estudos de Jou e Sperb (2006), Kato CC(1990) Leffa (1996), entre outros autores que apontam essas estratégias como condutoras a reflexões e avaliações do próprio conhecimento, direcionando o leitor a tomar medidas quando se verificam falhas de compreensão e são uma maneira de autorregular o processo de leitura, deixando o leitor em uma atitude de alerta em relação às operações mentais que realiza. Tais estratégias conduzem a uma atitude consciente diante do texto, o que, na visão de Solé (1998) e Kleiman (1996), permitem que a monitoria da leitura se desenvolva naturalmente, favorecendo ao leitor identificar falhas na sua compreensão, com vistas a cumprir um objetivo predeterminado.

Palavras-chave: Leitura para Estudo; Estratégias de Metacompreensão Leitora; Ensino médio técnico.

LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SENA, Simon (UFAL)

O presente trabalho está inserido no campo da Linguística Aplicada e envolve reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente em três turmas da 3ª etapa de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, localizada na cidade de Maceió-AL. Diante disso, o objetivo foi investigar minha prática docente de forma crítico-reflexiva, através da interpretação das experiências que vivenciei com os/as aluno/as na disciplina de Língua Inglesa na construção de debates em sala de aula sobre temas de interesse coletivo, lançando mão da perspectiva do Letramento Crítico (DUBUC; FERRAZ, 2011) e dos pressupostos teóricos da Decolonialidade (CASTRO-GÓMES; GROSFUGUEL, 2007). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista (SEVERINO, 2007), de natureza autoetnográfica (ELLIS; ADAMS; JONES, 2015; 2014), além de documental. O *corpus* analisado é composto de respostas de questionários, diários, planos e gravações de aula, bem como atividades de língua inglesa e comentários dos alunos sobre as aulas por mim ministradas no período de junho até setembro de 2019. Nos resultados parciais identifiquei momentos que provocaram reflexões e a reconstrução do meu fazer docente, assim como posicionamentos críticos e reflexivos relacionados ao sexismo, ao preconceito racial e de gênero.

Palavras-chave: EJA. Decolonialidade. Ensino de Inglês. Autoetnografia. Letramento crítico.

LETRAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

VANARA, Aline (UFCG)
GABRIELA, Marília (UFCG)

Este trabalho está correlacionado à Linguística Aplicada. É nessa perspectiva que abordamos o letramento crítico e a formação de professor de Língua Estrangeira. O objetivo desse trabalho é analisar perspectivas do letramento crítico e formação do professor de segunda língua. Com base na proporção que o termo se instalou e ao pouco busca aprimorar o ensino no Brasil, surgiu a necessidade de analisar suas perspectivas, como a influência na sala de aula. Diante dessa intrínseca ligação com a formação do cidadão, nasceu a necessidade de mostrar a importância do professor desde a sua formação. Para tal, utilizamos especificamente o professor de Língua Estrangeira, sendo justificado pelo fato desse docente vivenciar todos os dias em sala de aula a interdisciplinaridade e o multiculturalismo, sendo que esses aspectos somados contribuem para a formação de indivíduos mais atuantes na sociedade. Para tanto, o presente trabalho é uma pesquisa explicativa sobre o tema e de cunho bibliográfico para elucidar nossos objetivos. Logo, tomamos como base teórica Miller (2013), com reflexões acerca da formação do professor de línguas, como ampliação dessas ideias trouxemos os pensamentos de Gimenez e Cristovão (2004) sobre a formação contínua dos docentes. Também, trazemos Kleiman (1995) e Sousa (2013) para discursão sobre o letramento crítico. Contudo, buscamos analisar a necessidade de obter em nossa base educacional o desenvolvimento e aprimoramento de uma leitura crítica-reflexiva na qual possamos formar indivíduos mais atuantes em uma sociedade moderna e globalizada. Por fim, podemos afirmar que a prática de letramento em sala de aula é aplicável e pode funcionar, entretanto, a formação do professor é impreterível, além da participação e aprimoramento das aulas de língua estrangeira.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Letramento crítico. Língua estrangeira. Formação do professor.

LETRAMENTO CRÍTICO E GAMIFICAÇÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO: DESCONSTRUÇÕES ACERCA DA RACIONALIDADE NEOLIBERAL E SUAS FERRAMENTAS DE PROPAGAÇÃO E MARGINALIZAÇÃO

BARROS, Diogo (UFAL)

Esta pesquisa tem como metodologia a pesquisa-ação (TRIPP, 2005), pois creio que a inclusão do profissional docente no ambiente pesquisado se faça necessária. A pesquisa em questão busca apresentar reflexões acerca da desconstrução de ideias da racionalidade neoliberal, bem como algumas ações que possam ser úteis para proporcionar um ambiente propício para tais questionamentos e para uma maior participação por parte dos alunos de modo geral. Com o intuito de proporcionar tal ambiente, e tendo em vista o desgastante contexto sócio-político que estamos vivenciando no país, creio que uma perspectiva que busque engajar os alunos nas ações propostas pelo professor seja extremamente útil para proporcionar a maior participação previamente mencionada. Com isso em mente trago a gamificação como proposta por Kapp (2012, p.10) que busca transformar a sala de aula em um jogo para tornar tal ambiente mais propício para que haja uma maior motivação por parte dos alunos. Tendo dito isso, a presença da racionalidade neoliberal se faz cada vez mais marcante em nosso dia a dia, seja através de projetos de lei que visam prejudicar o funcionamento dos serviços públicos, ou, segundo Gentili (2005, p.228) através de uma crescente tendência à mercantilização de tudo que possua (ou que possa a vir possuir) algum valor monetário. Por sua vez, o mesmo autor afirma que tal fato acaba por afetar tanto a realidade das coisas materiais como também a materialidade da própria consciência. Wendy Brown, pesquisadora americana, põe em xeque a racionalidade neoliberal e, em sua fala no vídeo “*Wendy Brown on Education*” para a *New Economic Thinking*, afirma que tal racionalidade busca focar o ensino superior apenas em áreas com um alto retorno monetário deixando de lado o trabalho com a produção crítica. Tal racionalidade conta com o fenômeno sociopolítico da globalização como principal vetor de disseminação. A racionalidade neoliberal busca também enaltecer o processo de globalização como sendo algo que é sempre bom para todos os povos envolvidos. Ao investigarmos mais profundamente o processo de globalização podemos perceber que tal processo não afeta só os bens de consumo. A própria produção do conhecimento tido como sendo “de valor” também é afetada por tal processo, culminando assim na periferização de conhecimentos oriundos de países com menor expressividade econômica. Tendo dito isso, faz-se necessário trazer à tona o conceito de Colonialidade como apresentado por Mignolo (2005), que o correlaciona com uma problemática de pensamento que vai além da dominação territorial e traz tal perspectiva de dominação para o âmbito social, passando pelo campo educacional e econômico também. Com o intuito de proporcionar diversos pontos de vista para os alunos e fazê-los questionar algumas falácias apresentadas pelos defensores da racionalidade neoliberal, opto por uma perspectiva crítica que permita que eles (os alunos) leiam não só a palavra, mas também o contexto no qual ela foi escrita, por isso escolho usar a perspectiva do Letramento Crítico (LC) como proposta por Janks (2013). Tal perspectiva serve como base para o processo de problematização, desconstrução e reconstrução dos pontos de vista.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Letramento crítico. Neoliberalismo. Colonialidade. Gamificação.

LETRAMENTO DIGITAL: COMO UM ESPAÇO PARA O DISCURSO POLÍTICO

BRITO, Maria Beatriz Bezerra (UEPB)

Os estudos dos letramentos como práticas sociais em determinado momento do percurso mudou o foco de aspectos decodificativos e psicológicos da leitura/escrita, e passa compreender os letramentos por meio de lentes etnográficas, observando e entendendo os lugares da ação social em contextos das práticas sociais, culturais, políticas e econômicas em que os constituem e são constitutivos. Dessa forma o conceito de letramento ganha um aspecto sociológico e antropológico, que está diretamente ligado ao sentido de identidade social que os participantes das práticas encenam ao construir a vida social. Os letramentos passaram a incluir práticas sociais que era unicamente para o texto escrito, ampliando as concepções dos letramentos. Passando a considerar outros letramentos como o radiofônico, televisivos e digitais no mundo do trabalho. Baseando no trabalho de Paulo Freire no qual ler é ler o mundo, e no conceito de multiletramentos, que texto é tudo que pode construir sentidos. Os textos do mundo dos multiletramentos passaram a ser construída nas telas dos computadores, ferramenta essa que é de fácil acesso e possibilita utilizar imagens, sons, músicas cores, vídeos, texto escrito e o hipertexto. O computador deixa de ser somente um local onde se busca informação e passa a ser uma principal fonte de construção, de disputa de significados, ou seja, passa ser um espaço de múltiplos atores sociais. Este trabalho tem como objetivo explanar sobre os discursos políticos no âmbito virtual do facebook e instagram, analisando através de prints algumas postagens de páginas e os comentários de seus usuários. Nossa pesquisa está baseada nos autores Moita Lopes (2018) e Bakhtin (1997) onde possui estudos na área.

Discurso político. Letramento digital. Redes sociais. Indivíduo social

LETRAMENTO FONOLÓGICO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE

TIBANA, Adriana Lopes Lisboa (UFAL)

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar e refletir sobre as práticas de ensino de Fonologia em sala de aula de inglês como língua adicional, a fim de construir a possibilidade de ressignificação desse ensino à luz das teorias de Letramento Crítico e Decolonialidade. É uma pesquisa-ação desenhada dentro das disciplinas Fonologia da Língua Inglesa I e II, com a colaboração dos/discidentes, 20 licenciados(as) do Curso de Letras-Ingês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, integrantes do Projeto Casa de Cultura no Campus (CCC), revisitando conceitos e discutindo Fonologia e Letramento Crítico. Letramento Crítico dentro da visão proposta por Cervetti, Damico e Pardalles (2001) de abordagem de um texto como um processo de construção e não de extração de sentidos, considerando seu contexto social e histórico e as relações de poder que o representa e que nós representamos quando imbuímos significado ao texto. Refletimos sobre as relações entre os processos fonéticos/fonológicos e a (des)construção de sentidos em textos orais de língua inglesa, discutimos sobre as razões que levaram os licenciados/as a adotar o sotaque de

falantes de língua inglesa que escolheram e a possibilidade de ressignificar a prática pedagógica de Fonologia da Língua Inglesa em vistas a promover uma perspectiva transgressora e crítica que ultrapasse o mero ensino da pronúncia. Letramento Fonológico Crítico é, portanto, uma tentativa de cruzamento de instrução explícita de processos fonológicos e suas relações pragmáticas de construção de sentidos dentro da perspectiva do Letramento Crítico, traduzindo-se em novos olhares sobre o ensino da pronúncia dentro de uma visão decolonialista, considerando o movimento transgressor de uma Linguística Aplicada centrada no sujeito social que valoriza a representatividade e as diferenças. Letramento Fonológico Crítico não está relacionado à consciência fonológica mas à reflexões sobre as implicações que os processos fonéticos e fonológicos podem trazer para a nossa percepção quando (des)construímos sentidos em um texto oral. Em sua dimensão ontológica esta pesquisa tentou dar conta de como os/as licenciados/as percebem as mudanças na construção de sentidos engendradas pelos processos fonéticos/fonológicos na fala; em sua dimensão epistemológica perceber como estabelecem as relações com esse conhecimento; e em sua dimensão metodológica, agir como elemento transformador da prática docente, utilizando esses processos como meio de compreensão da língua oral, apontando para olhares mais plurais com relação ao ensino explícito da fonologia dentro da sala de aula de inglês como língua adicional. Esta pesquisa é essencialmente sobre o potencial transformador da Fonologia na sala de aula de língua adicional, quando pensada sob o viés do Letramento Crítico. Para tal, se inscreve dentro da Linguística Aplicada Crítica, pensada por Pennycook (2010), procurando provocar um diálogo entre Fonologia Entoacional (Ladd -2008) e prosódia (Wennerstrom – 2001, 2011) com as ideias de construção de sentidos (Lemke – 2005, Van Leeuwen e Kress – 2010), dentro das revisões educacionais de Biesta (2014; 2010; 2009); e Rojo (2012; 2010); considerando as ideias de heterogeneidade e diferença, de Pennycook (2007, 2010); e de Letramento Crítico (Janks - 2000, 2010, 2012, 2013), (Kalantzis, Cope - 2008, 2012), dentre outros.

Palavras-chave: Letramento Crítico, Fonologia, Prosódia, Construção de sentidos.

LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÕES POPULARES NORDESTINA

FERRAZ, Lidianne (UFRPE - UAST)

SILVA, Marcos (UFRPE - UAST)

O artigo trata de uma experiência em sala de aula com a literatura popular nordestina, em uma escola estadual de Serra Talhada – PE, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em uma turma do ensino médio. A experiência em sala de aula teve o objetivo de orientar a leitura de produções nordestinas, levando o aluno ao encantamento pelo texto e ao início do seu processo de alfabetização literária, a identificar elementos constitutivos do texto poético e assim tornar possível a produção do gênero oral e escrito. Para tanto, empregamos a leitura de poemas e cordéis, seguida da análise das características socioambientais e da construção estética, e observando a presença de traços linguísticos pertencentes à região Nordeste, levando o aluno a imersão na obra e na cultura

popular. Para o estudo nos embasamos em estudiosos de leitura e letramento literário como Kleyman(2005), Zilberman(1988) e Zappone(2010), para a discussão no campo da literatura popular nordestina foram utilizados os estudos de Marinho e Pinheiro (2012), além de outros ligados à área da literatura popular. Os resultados apontaram para o maior o envolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto, principalmente na escrita de poemas e no ensaio do teatro adaptado “Auto da compadecida” de Ariano Suassuna, dessa forma foi alcançado o objetivo pedagógico referente às necessidades de aprendizagem identificadas no início da pesquisa, de forma que o produto final culminou na apresentação oral de suas produções.

Palavras-chave: Literatura popular. Letramento literário. Docência. Pibid.

LETRAMENTOS CRÍTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

ROSA, Acassia dos Anjos Santos (UFS)

Este trabalho busca salientar as contribuições dos letramentos críticos (MENEZESDE SOUZA, 2011; STEET, 1984) para a formação cidadã (BRASIL, 2006; MATTOS, 2011) dos estudantes da educação básica, especificamente os que frequentam a escola pública. Neste sentido, caracterizo os letramentos críticos como uma visão de educação que busca problematizar as situações estabelecidas como padrão social. Assim, por meio de uma análise qualitativa interpretativista, examino as possibilidades de contribuições para a formação de cidadãos críticos, questionadores e ativos na sociedade. Considero a educação para a cidadania uma prática que valoriza as mudanças globais, não sendo limitadas ao conceito de direitos e deveres, mas que proporciona uma criticidade, no sentido de questionamento do que nos é imposto. Ressalto que os dados analisados foram coletados durante minha tese de doutorado (ROSA, 2018) na qual defendi as contribuições das perspectivas dos letramentos críticos na formação continuadas dos professores de espanhol no estado de Sergipe. Na tese analisei como três professores de escola pública implementavam os materiais elaborados durante um curso de formação baseado nos princípios dos letramentos críticos. Neste trabalho, com um novo olhar, busco averiguar o incentivo ao exercício da cidadania proposto pelo professor durante suas aulas e como tal incentivo pode contribuir com o questionamento do que nos é imposto e/ou suprimido. Os resultados apontam que levar os alunos a reflexão crítica sobre seu espaço social, conforme proposto pelos letramentos críticos, pode significar um movimento de resistência pela defesa da permanência do espanhol na escola, como passo simbólico de cidadania, em defesa ao ensino plurilíngue no Brasil.

Palavras-chave: Letramento crítico. Formação cidadã. Língua espanhola.

SANTANA, Gilvan C. (IFS)

Diferentemente do conceito aristotélico dado a gênero (vinculado à literatura), hodiernamente, o termo foi ressignificado, açambarcando as diversas categorias de textos/discursos independentemente do aspecto artístico-literário. Assim, a concepção de gêneros engloba hoje uma diversa gama de texto/discurso, respondendo a demandas socioculturais, no que concerne ao uso da língua nos variados matizes. Ademais, reconhecer gênero textual/discursivo exige apreensão de determinado número de sinais, acionamento de protocolos de leitura já constituídos, em presença de textos já repertoriados e identificáveis pelo leitor desde a recepção de título, capa, formato, tipografia, estilo, disposição, conteúdo, micro e macroestrutura etc. Surge aí outra questão bastante relevante a este artigo: a polêmica gerada acerca de letra de música como gênero textual/discursivo, em relação ao fato de ser ou não ser da mesma ‘família’ dos poemas literários. Ante tal celeuma, o presente estudo lança mão das contribuições de Bakhtin (2003) e Mascuschi (2008) e conclui que letras de música, de todo e qualquer estilo musical, se enquadram no que se convencionou chamar de gênero textual/discursivo, por se tratar de textos/discursos que consistem numa espécie de construção teórica de natureza linguística em sua composição, cujos aspectos envolvidos são linguísticos, estilísticos e de relações lógicas, ou seja, as letras de música como gênero de discurso e de texto trazem a prática sócio-histórica de função, conteúdo e estilo destacada por esses estudiosos referenciados. Nessa esteira, Bakhtin (2003) apresenta três fatores constitutivos do enunciado: o conteúdo ou tema, a construção ou estrutura e o estilo. Segundo ele, o ato de comunicação oral e escrita exige o emprego dos gêneros do discurso nas práticas sociais em seus diferentes contextos. A perspectiva dialógica bakhtiniana, nesse sentido, é taxativa em afirmar que enunciados supostamente novos são gerados por outros enunciados. Portanto, o filósofo russo vê os gêneros do discurso como um fenômeno em constantes mudanças e evoluções sociointeracionais, com estabilidade relativa e possíveis hibridismos. Sob esse prisma bakhtiniano, gêneros secundários são complexos e englobam obras artístico-literárias de cunho narrativo, dramático e lírico, assim como obras de cunho científico de toda espécie, gêneros publicitários, jurídicos, religiosos e demais áreas formais desenvolvidas, predominantemente, por intermédio da linguagem escrita, num processo, muitas vezes, de incorporação e reelaboração de gêneros primários, caracterizados por uma comunicação discursiva imediata. Logo, para Bakhtin (2003), os gêneros primários são integrantes dos complexos. Ratificando essa perspectiva definidora do que se denomina gênero textual, são muitas as contribuições de Marcuschi (2008). Consoante esse autor, as novas tecnologias propiciam surgimento de gêneros híbridos, numa inter-relação constante e dinâmica de elementos sonoros, imagéticos, cinestésicos, verbais e não-verbais, porquanto são “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos...são, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura” (2008, p. 32). Nesse sentido, é fato que há dinamismo, evolução, desmembramento, adaptação e surgimento dos gêneros, de acordo com o contexto social e advento de tecnologias, como o telefone, o rádio, a televisão e a internet, por exemplo. Assim, múltiplos e variados gêneros são transmutados de outros, inclusive os chamados ‘gêneros digitais ou emergentes’.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Letras de música. Poema. Linguística Textual. Poesia.

LÉXICO E SEMÂNTICA EM TEXTOS DO GÊNERO CHARGE: ESTUDOS E APLICAÇÕES

BARROS, Anny Querubina de Souza (IFAL)

O léxico de uma língua pode ser visto como um grande mosaico constituído de vocábulos que revelam diferentes traços: desde aspectos de cultura aos de identidade. Como ramo de estudos das Ciências do Léxico, a lexicologia “tem como uma de suas tarefas examinar as relações do léxico de uma dada língua como o universo natural, social e cultural, a transposição de uma realidade infinita e contínua a uma número de lexias (ANDRADE; DICK, 2012). Assim, emergem duas abordagens instigantes nesse processo de estudo: o fazer onomasiológico e o fazer semasiológico. O primeiro analisa a origem e motivação para as nomeações – vai do sentido ao vocábulo – e o segundo analisa os sentidos a partir dos vocábulos, ou seja, faz o movimento contrário: da nome ao sentido. As intensas interações propiciadas pela pós-modernidade e seus respectivos adventos condicionam a dinamicidade da língua que, em meio a esse processo, ganha novas palavras (neologismos) ou, ainda, o grande volume de incidências de polissemia, metáforas e metonímias. Diante desse contexto, este projeto de pesquisa visa a investigar, registrar e analisar aspectos lexicais e semânticos em textos do gênero charge em diferentes temas e abordagens. Para isso, vários pressupostos teórico- metodológicos são utilizados: desde o conhecimento sobre as ciências do léxico (BIDERMAN, 2001) aos estudos de Semântica (FELTES, 2007). Por fim, pretende-se disseminar os resultados dessas investigações por meio da confecção de ensaios e artigos, com a finalidade de registrar os estudos realizar, disponibilizá-los para novos pesquisadores e educadores, buscando também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: léxico; relações de sentido; gênero charge.

LINGUAGEM E IDENTIDADE: PRÁTICAS CULTURAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

NASCIMENTO, Cíntia Daniele Oliveira (UFRN)

A sociedade disciplinar vê as escolas, os presídios, as fábricas, os hospícios e os hospitais como instituições de controle (HAN, 2017). Em um mundo cada vez mais marcado pela presença de narrativas figuradas (SOUZA, 2007), as paisagens observadas nas escolas contribuem para que lhes sejam atribuídas identidades relacionadas ao controle, à vigilância total, ao fracasso, entre outras. Em contrapartida, este trabalho compreende que a escola deve ser um lugar de entusiasmo, e não de tédio, considerando assim que é importante dar voz aos indivíduos que fazem parte da dinâmica da instituição. Tais indivíduos são sujeitos ímpares, estão em permanente interação e também contribuem para a constituição identitária da escola. É importante que haja engajamento no ambiente escolar, e isso pode ser feito por meio de uma pedagogia pautada pela ética, pelo respeito à dignidade, pela autonomia do educando e

pela valorização das culturas locais e populares. Esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo investigar as identidades culturais atribuídas à Escola Municipal Professora Francisca de Oliveira a partir da paisagem linguística da instituição, sob a ótica dos seus alunos, professores e funcionários. Considera-se que ao longo da pesquisa, por meio da aplicação de questionários e da análise das paisagens linguísticas da instituição, será possível atribuir possíveis identidades para a escola. Esta investigação está inserida no campo da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006) e utiliza a concepção dialógica e filosófica da linguagem (BAKHTIN 2015, 2016, 2017; VOLÓCHINOV, 2017) bem como os pressupostos dos estudos culturais (HALL, 2015; WOODWARD, 2014).

Palavras-chave: Linguagem. Identidade. Escola. Práticas culturais. Paisagem linguística.

LINGUAGEM, ENSINO E TECNOLOGIA

MASSMANN, Débora (UFAL)

Em uma sociedade de letras, de escrita e de leitura, a escola é símbolo de erudição, crescimento e também de divisão, pois ela significa não só quem está/esteve dentro dela, mas também “a formação social em sua natureza e estrutura, ou seja, afeta também quem está fora dela, da Escola: (...) você é escolarizado ou não escolarizado e isso define as relações sociais em que você se enreda” (Orlandi, 2014, p. 245). Nessa perspectiva, a escola tem participação decisiva nesse processo já que promove a articulação e a triangulação entre sujeito(s), conhecimento e sociedade. Nesse paradigma escolar, professor e aluno são peças constitutivas deste funcionamento que movimenta produção, circulação e institucionalização de saberes. Como destaca Orlandi, na escola, a relação professor e aluno é afetada absolutamente pela presença do Estado e da ideologia. Neste estudo, considerando as condições de produção que atravessam e constituem o processo de produção e circulação do conhecimento, dos sentidos e dos sujeitos na escola, buscamos compreender a relação que se estabelece entre sujeito(s), conhecimento, sociedade e tecnologia. A análise empreendida se inscreve no domínio da análise de discurso e nos leva a compreender que o uso de artefatos tecnológicos contribui para re-significar a relação do sujeito com o conhecimento institucionalizado pela escola re-significando, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem. Nossas análises apontam para o fato de que a emergência de novas plataformas de produção e circulação do saber produz seus efeitos e deslocamentos importante na função de ensinar.

Palavras-chave: Linguagem; Ensino; Tecnologia; Discurso;

LÍNGUA INGLESA, INTERCULTURALIDADE E APRENDIZAGEM MÓVEL: O SMARTPHONE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

OLIVEIRA, Igara Silva (UFBA)

Esta pesquisa possui o intuito de investigar as percepções dos estudantes frente a ciclos de atividades interculturais associados a dispositivos móveis (*smartphones* ou *tablets*) e seus possíveis contributos para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural em língua inglesa no contexto da educação pública de nível médio, levando em conta o estímulo à autonomia e à criticidade. Justificamos a pesquisa a partir da percepção de que os dispositivos móveis detêm de potencial múltiplo para finalidade pedagógica em língua inglesa, e mais ainda quando pensamos em uma perspectiva intercultural de ensino de línguas. No que diz respeito ao ensino intercultural de língua inglesa, o estudo está embasado principalmente em Kramsch (1993), Byram (1997) e Corbett (2003; 2010). Quanto à aprendizagem móvel, trazemos discussões de Chinnery (2006), dentre outros. Para tanto, far-se-á uso de metodologia qualitativa para geração de dados com a elaboração e a aplicação de uma série de ciclos de atividades interculturais associadas a dispositivos móveis, entrevistas com os sujeitos da pesquisa, diário de bordo, relatos escritos dos estudantes, grupos focais, gravações de áudio e vídeo e questionários. A pesquisa se encontra em fase de aplicação dos ciclos de atividades e geração de dados. Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa contribuam para motivar reflexões sobre o ensino intercultural de língua inglesa, sobre as tecnologias da informação e comunicação, sobre a aprendizagem móvel, sobre a prática educativa em língua inglesa e em línguas estrangeiras em geral.

Palavras-chave: Interculturalidade. Aprendizagem móvel. Inglês. Ensino médio. Atividades interculturais.

LINGUÍSTICA APLICADA: ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA FIGURA FEMININA E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA DISNEY PRINCESS FILMS

ANTÔNIO, Carlos (UNEAL)

A jornada de uma jovem na idade adulta é muito restrita pelos ideais construídos da feminilidade. Tais ideais são perpetuados por tradições culturais, educação e, muitas vezes, pela mídia. A mídia frequentemente, implícita ou explicitamente, promove modelos mentais de como uma mulher deve olhar, falar e interagir com os outros. Indiscutivelmente, a autoimagem das crianças pequenas é influenciada pela forma como elas percebem suas identidades em textos verbais e visuais. Portanto, os meios de comunicação aos quais as meninas são expostas em tenra idade desempenham um papel importante na formação de suas

ideologias. As princesas dos contos de fada, por exemplo, sempre circularam em nossa sociedade, principalmente através de filmes de animação, sobretudo das produções Walt Disney. No entanto, em um nível mais profundo, vemos que a Disney Films são veículos de poderosas ideologias de gênero. Considerando que a formação discursiva pode ser tomada como um instrumento de poder, este trabalho busca compreender os discursos imersos em alguns filmes da linha Disney Princess, inserindo-se no campo de estudos da Linguística Aplicada (LA) e adota como referencial teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD), baseando-se, sobretudo, nas propostas de Bakhtin (2010b, 2013, 2014), de Bakhtin/Volochínov (2012). A partir deste estudo, foi possível identificar, nessas produções cinematográficas, uma problematização dos papéis de gênero e como os sujeitos se constituem como tal a partir dos discursos construídos em sua exterioridade. A imagem em movimento, neste caso, emerge comprometida com as várias ocorrências da sociedade, sendo cada produção cinematográfica representada ideologicamente, “como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar” (FISCHER, 2013, p. 147).

Palavras-chave: Linguística aplicada. Análise do discurso. Construção identitária feminina.

LINGUÍSTICA APLICADA OU APLICAÇÃO DE LINGUÍSTICA? ANÁLISE DAS EMENTAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LA DA UNEB, CAMPUS XVIII

Rocha, Daniele Santos (UNEB)

Santos, Juliana Alves (UNEB)

Assunção, Emerson Tadeu Cotrim (UNEB)

Os currículos são documentos políticos e educacionais que orientam todo o conjunto de atividades didáticas de ensino e aprendizagem. Tomando por base os estudos sobre currículo (JESUS, 2012; KLEIMAN 2013) e os estudos sobre a Linguística Aplicada (LA) e levando em consideração a confusão entre (LA) e aplicação de linguística (MOITA LOPES, 2006; MENEZES; SILVA, 2009; PENNYCOOK, 1998), essa pesquisa tem por objetivo analisar o currículo da pós graduação *Latu Sensu* em LA da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, *Campus XVIII* - Eunápolis e identificar se as ementas das disciplinas desse currículo atendem aos conceitos da Linguística Aplicada, que tem como finalidade a defesa da descolonização do conhecimento e pluralidade dos sujeitos. Nessa mesma linha, discutiremos as concepções de currículo segundo a LA e/em relação com a formação continuada de professores em um contexto pós-moderno e do sul (KLEIMAN, 2001). Utilizamos a pesquisa qualitativa (FLICK, 2009) como método investigativo e, para a análise, nos valem de conceitos sobre análise de documentos (CASANOVA, 2006), que representa uma fonte natural de informações fornecidas em qualquer contexto. As análises evidenciam a) que o referido curso apresenta em suas disciplinas descrições que não atendem à concepção de LA e b) percebemos que, apesar de léxicos próprios da área, a finalidade da disciplina volta-se a um modelo estruturalista. Apostamos, com isso, na necessidade urgente de agregar a esse currículo uma concepção de LA que considera as vozes daqueles que vivem as práticas sociais que a LA tem como objeto de investigação (MOITA LOPES, 2006).

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Currículo. Formação continuada de professores.

LINGUÍSTICA APLICADA: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO CURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNEB – CAMPUS XVIII

SOUZA, Débora Rodrigues (UNEB)
ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim (UNEB)

O Brasil, nas últimas décadas, tem experimentado modificações políticas, sociais, econômicas e culturais que apresentam ao professor uma necessidade desafiadora para que ele seja reflexivo, atualizado e autônomo, por isso a busca por cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação tem crescido. Sendo assim, se propõe nesse artigo averiguar, por meio de uma análise documental, de qual modo os cursos na área de Linguística Aplicada, que recentemente vem se preocupando com a formação de professores, seja ela inicial ou continuada (KLEIMAN, 2001), vem se estruturando. Para isso, tomamos como objeto de análise, especificamente, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguística Aplicada da Universidade do Estado da Bahia – *campus XVIII*, Eunápolis, que traz disciplinas que (não)tematizam a concepção de LA, como “Morfossintaxe aplicada ao uso Ensino de Português”, “Fonética e fonologia do Português: modos de operacionalização”, entre outras. Percebemos que em alguns momentos, apesar de léxicos próprios da área em questão, a finalidade da disciplina volta-se a um modelo estruturalista, por isso, nos propomos averiguar como as compreensões da área se materializam no projeto do curso. Para tanto, será seguido o paradigma interpretativista de análise, utilizando técnicas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) e da Análise Documental (FLICK, 2009), pois o projeto de curso é tratado aqui como um documento situado sócio-historicamente. As análises em curso sinalizam para a necessidade de reformas desse currículo, agregando a ele uma concepção de LA que considera as vozes daqueles que vivem as práticas sociais que a LA tem como objeto de investigação (MOITA LOPES, 2006).

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Pós-graduação. Projeto. Formação de professores.

Bolsista da Iniciação Científica admitida pela Capes/Fapesb com pesquisa na área de Linguística, Letras e Artes

LITERATURA E CINEMA: UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO PARA AULA DE LITERARTE

SAMICO LOPES, Evanilce Chagas (UFC)
LIMA, Késia Suyanne Pinheiro (UFC)

O ensino da Literatura, no Ensino Fundamental 2, nas escolas públicas municipais de Fortaleza/Ceará, tem se mostrado cada vez mais difícil, visto que sua carga horária de

cinquenta minutos, por semana, foi integrada a disciplina de arte. Diante da junção, muitos docentes nomearam o componente curricular de *Literarte*. Partindo de tal especificidade e necessidade de integrar duas disciplinas e igualmente proporcionar o envolvimento dos estudantes para uma formação literária, o presente trabalho tem o objetivo de unir as duas linguagens, do cinema e da literatura, a fim de maximizar o tempo das aulas e sugerir possíveis práticas de ensino na atuação pedagógica com enfoque em alguns aspectos sociais favorecendo, assim, a inclusão dos recursos audiovisuais que, desde 2014 através da Lei nº

13.006 são obrigatórios na educação básica, todavia não fazem parte do cotidiano escolar como deveria. O aporte teórico foi baseado nos trabalhos de Napolitano (2003) que acredita que o cinema na sala de aula contribui para formação da cultura, uma vez que agrega lazer, ideologia e valores sociais e de Stam (2008; 2009) que admite uma nova leitura de uma obra preexistente, ademais de defender a intertextualidade. Bem como nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia consistiu na leitura do livro de Ariano Suassuna e gibis do Pantera Negra, na apresentação do processo histórico do cinema e na exibição dos filmes *O auto da compadecida* (2000) baseado na obra de Ariano e Pantera Negra (2018) inspirado no herói negro dos quadrinhos do universo Marvel. Em seguida, aconteceram comparações entre textos e filmes e as possíveis temáticas introduzidas em cada um, como a supremacia de negros, a sabedoria do nordestino para enfrentar a pobreza, a fome, além do reconhecimento de características em comum como a transformação dos personagens pelo meio social e a crença. As temáticas serão retextualizadas em desenhos, pinturas, esquete teatral e exibidas na Feira Cultural da escola que acontecerá em novembro deste ano. É relevante ressaltar que para obtenção de resultados positivos é essencial a coerência no planejamento, o engajamento e o conhecimento do professor sobre o assunto, pois a sensibilização para as atividades é consequência, muitas vezes, da contagiante paixão do docente pela Literatura e pelo Cinema.

Palavras-chave: Cinema. Literatura. Retextualização.

LITERATURA E EXCLUSÃO: SILENCIAMENTOS LITERÁRIOS NO CURRÍCULO DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

COSTA, Maria Rosane (UPE)
SOUZA, Anajúlia (UPE)

Mesmo imersa em um cenário de crise no que refere à sua relação com o ensino, a literatura continua ocupando espaço obrigatório no currículo escolar e, portanto, sendo trabalhada nas escolas de todo o país. Nesse contexto, os documentos oficiais e, sobretudo, o currículo, ocupam um papel extremamente relevante, haja vista que delimitam o que deve ser ensinado, especificando quais autores e textos contemplam o projeto de educação (literária) que se quer efetivar. Pensando nisso, podemos problematizar os critérios utilizados para definir qual literatura deve/pode ser ensinada ou, por exemplo, por que um autor é abordado como obrigatório no currículo em detrimento de outro(s). A partir disso, se torna possível pensar o currículo como um lugar de poder, um lugar hegemônico e disputado, cujos conteúdos

contemplados são selecionados mediante critérios de ordem política e sociocultural. Nessa perspectiva, esse trabalho toma como objeto de estudo o currículo de Português para o ensino médio do estado de Pernambuco, de maneira mais específica o eixo letramento literário, tendo como propósito analisar quais vozes literárias são ali contempladas, enfatizando o apagamento das vozes femininas e afro-brasileiras nessa grade curricular. A escolha de nosso objeto se deu a partir da percepção da predominância de escritores homens e brancos no currículo de literatura, evidenciando o silenciamento de outros grupos sociais, o que sinaliza uma provável ausência de discussões que partam da ótica desses grupos. Se faz necessário versar sobre esse assunto na medida em que as reflexões sobre o currículo tornam possível uma discussão acerca da formação a que os estudantes do ensino médio da rede estadual de Pernambuco estão tendo acesso, em termos de literatura. Todas as reflexões aqui realizadas norteiam-se por um caráter quali-quantitativo e são embasadas, principalmente, nos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2012) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), além dos estudos de Delcastagné (2005), Gomes (2012), Reis (2013), Duarte (1987) e Duarte (2010).

Palavras-chave: Currículo de Pernambuco. Literatura. Silenciamento.

LITERATURAS FRANCÓFONAS NO ENSINO DE FLE: REPRESENTAÇÕES DA LITERATURA-MUNDO NOS MANUAIS DE ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

SALES, Kall Lyws Barroso (UFAL)

O objetivo desta comunicação é de apresentar uma análise de manuais de ensino de FLE e a representação das literaturas ditas francófonas, da literatura-mundo em francês (LE BRIS; ROUAUD; ALMASSY, 2007). Utilizo, como proposta metodológica, os preceitos de análise de manual propostos por Paola Bertocchini e Edvige Costanzo publicados no livro *Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE* publicado em 2008 e do *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures*, organizado por Patrick Chardenet et Philippe Blanchet, em 2011, especificamente, nos dois trabalhos que destacam o estudo de manuais: *Les manuels et supports pédagogiques : catégorisations* de Michèle Verdelhan- Bourgade e Nathalie Auger e *Les manuels : analyser les discours* de Nathalie Auger. Estes métodos contribuíram para a análise de duas coleções de manuais: A coleção *Écho, méthode de français* e *Alter Ego méthode de français*. Nestas, foi identificada a escassa presença de atividades com textos literários oriundos de países não europeus e francófonos dentro da perspectiva acional.

MARIELLE FRANCO E EDSON LUÍS: MEMÓRIA E ACONTECIMENTO NO (DIS)CURSO DAS IMAGENS

REIS, Gabrielle Alves (UNEB)

ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim (UNEB)

No presente trabalho, trazemos como acontecimentos discursivos os assassinatos da vereadora do PSOL, ativista feminista e defensora dos direitos humanos, Marielle Franco, morta em março de 2018 e o de Edson Luís de Lima Souto, em 28 de março de 1968, morto pela polícia militar em uma manifestação contra a má qualidade das refeições do restaurante universitário Calabouço, localizado no Rio de Janeiro, que atendia aos estudantes secundaristas que tinham baixa renda. Embora tratem de tempos diferentes, tanto Edson quanto Marielle evidenciavam em suas manifestações a truculência da polícia militar contra os direitos civis. Tomando por base tais acontecimentos, o objeto da pesquisa em tela é compreender como o enunciado “luto” emergiu através das manifestações ocorridas após a morte da vereadora, tendo como campo associado de memória a passeata que aconteceu após a morte de Edson Luís de Lima Souto, estudante secundarista assassinado na ditadura militar em 1968. Isso se justifica devido ao seu valor imagético e pelo ponto histórico que caracteriza a memória discursiva exposta nesse objeto. Como objetivo geral buscamos evidenciar como as imagens externas nos remetem a uma memória social e coletiva por meio das imagens interiores, despertando um imaginário social que constitui um acontecimento discursivo contra a repressão aos direitos humanos. A imagem externa que trazemos é uma fotografia feita na manifestação realizada no velório da vereadora em 2018. No cartaz em evidência há a formulação enunciativa “Transformar o luto em luta. Marielle Franco, presente”. Podemos compreender que existem elementos semiológicos e históricos apresentados na imagem, que dão a ver a memória discursiva da manifestação após o assassinato de Edson Luís em 1968. A repetição se materializa por meio da utilização da formulação “luto”, produzindo um efeito de duplicidade que se dá, tanto na materialidade discursiva, que retoma o discurso de mártir de Edson reproduzido sobre Marielle, quanto pela materialidade do suporte, no caso o cartaz. Para tanto, a pesquisa parte da noção de intericonicidade postulada por Courtine (2006; 2009; 2013), e por meio dos estudos de Foucault (2008; 1995) sobre discursos e enunciados. Utilizamos como metodologia a Análise do Discurso de linha francesa (FOUCAULT, 2006) e procuramos responder como as imagens dialogam entre si reconstruindo o discurso já dito acerca da formulação linguística “luto”. As análises indicam que tal formulação, presente nas imagens analisadas em ambas as manifestações, dialoga dentro de uma mesma memória discursiva, devido aos conflitos exteriores que demonstram a posição ideológica dos discursos dos sujeitos, evidenciando os lugares ocupados por estes, comprovando, assim, o acontecimento discursivo de resistência, condizendo com as características da intericonicidade e formação discursiva apresentadas na ADF efetuada no Brasil.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Intericonicidade. Memória Discursiva. Marielle Franco. Edson Luís.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Alan David Sousa (UFS)

MARQUES, Ewerton Carlos Matos (UFMG)

A língua brasileira de sinais – Libras é a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras, oficializada pela lei 10.436/02, sancionada pelo Decreto 5.626/05 que apresenta diretrizes específicas para a educação de pessoas surdas fundamentadas na filosofia do Bilinguismo do par linguístico Libras/língua portuguesa. A lei que reconhece a Libras, hoje utilizar a língua de sinais nos espaços escolares é um direito que o surdo tem de expressar as suas ideias e compreender as informações apresentadas. A Libras é a língua materna dos surdos, e a língua portuguesa (escrita) sua segunda língua. A maioria dos surdos provém de famílias de ouvintes desconhecedores da Libras. Muitas crianças surdas chegam nas escolas sem o conhecimento de Libras por isso, faz-se necessário o ensino da língua de sinais para surdos nos espaços escolares, recurso linguístico relevante para a apropriação de conhecimentos e de interação social. É interessante destacar que as estratégias de ensino de L1 são diferentes das utilizadas ao ensinar Libras como segunda língua ou L2 para ouvinte. O objetivo dessa pesquisa é apresentar metodologias utilizadas no processo de ensino de Libras como primeira língua-L1 para pessoas surdas. A investigação da pesquisa é de uma abordagem qualitativa e teórica. Os autores utilizados como base da pesquisa (Quadros,1997; Perlin 2004; Perlin 2006). Compreendemos que a visão sócio interacionista (interação entre professor e aluno) deve permear o processo de ensino aprendizagem da Língua de sinais reconhecendo o perfil visual que esse ensino necessita envolvida em aspectos culturais por meio das produções empíricas que devem ser trazido dos espaços onde existe o contato surdo-surdo Perlin (2004) as principais estratégias usadas são o relato de histórias e o estímulo de diálogos usando a língua de sinais como língua de instrução. Conclui-se que existem várias metodologias para o ensino de Libras e que deve ser considerada a importância de utilizar estratégias visuais de ensino, reconhecer e contextualizar aspectos da Cultura Surda em uma abordagem comunicativa.

Palavras-chave: Metodologia, Ensino, Libras como L1.

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SEUS OBJETIVOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARAPIRACA - AL

BARRETO, Monalisa Iris (UNEAL)

OLIVEIRA, Erislayne Leite (UNEAL)

Este trabalho origina-se de nossos estudos iniciais na área de linguística aplicada (LA) e de nossa inquietação sobre as metodologias aplicadas na sala de aula em língua inglesa (LI) com base nas nossas experiências de aprendizagem. Interessa-nos refletir sobre o nosso real objetivo em relação à essa aprendizagem reduzida ao conhecimento do inglês necessários para o vestibular ou para atividades comunicativas. Procuramos investigar o ensino-aprendizagem

de língua inglesa e refletir sobre a eficácia da metodologia utilizada pelo professor, os objetivos de aprendizagem dos alunos e identificar qual(is) seria(m) a(s) metodologia(s) com melhor aplicabilidade, levando em consideração tanto aluno e professor, quanto a estrutura da escola. Para isso, utilizamos uma triangulação de dados que se constitui em análise da aula do professor e questionários para alunos e para o professor. Essa pesquisa ocorreu em uma escola pública, mais especificamente com três turmas do 2º ano do ensino médio. O questionário aplicado para o professor continha questões sobre a estrutura da escola, sobre o comportamento dela quanto a metodologia utilizada por ele e sobre seu objetivo de ensino. Já o dos alunos continha questões sobre a clareza do professor, sobre o objetivo de aprendizagem e se o professor utilizava a língua inglesa durante a sala de aula. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e como procedimentos utilizamos tanto a pesquisa de campo, quanto o levantamento (survey). O aporte teórico conta com LEFFA (2008) para as metodologias de ensino, KRASHEN (1997) com as hipóteses do filtro afetivo e TAVARES e STELLA (2011) para o letramento no ensino de LI. Como resultado de nossa pesquisa, temos a comprovação de que a aplicação de múltiplas metodologias amplia as chances de compreensão e aprendizagem dos alunos e torna o processo de ensino-aprendizagem algo social e interativo.

Palavras-chave: Metodologias de ensino de línguas. Língua Inglesa. Ensino-aprendizagem. Ensino público.

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS: INTERCULTURALIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

FEITOSA, Mayara Oliveira (UFS)

Este artigo tem como objetivo apresentar os principais aspectos do contexto histórico de algumas metodologias e abordagens de ensino de línguas estrangeiras, que antecederam a consolidação da Abordagem Comunicativa, na segunda metade do século XX, cujo principal fundamento teórico reside na concepção de competência comunicativa como habilidade de uso não só de regras gramaticais como também de regras contextuais ou pragmáticas, na construção de discurso apropriado, coeso e coerente. Os estudos sobre o ensino de Português Língua Estrangeira têm tomado intensidade, devido à demanda de imigrantes ou intercambistas que chegam ao Brasil, atualmente. Assim este artigo discute o alcance e as limitações dessa abordagem em relação ao ensino-aprendizagem da dimensão cultural da língua, em situação do uso comunicativo, para postular, que o ensino de uma língua estrangeira, em particular o de Português Língua Estrangeira, com enfoque intercultural, transita para além dos quadros enunciativos. A escolha em analisar os pressupostos teóricos da abordagem comunicativa e da abordagem intercultural justifica-se diante da observação das transformações sofridas pelos sujeitos ao longo do fenômeno da modernidade, uma vez que o processo de globalização não se detém apenas a aspectos econômicos, mas características culturais, sociais e políticas, e conforme Hall (2005). Dessa forma, segundo Canclini (2005), o crescimento de tensões em todas as áreas de vida social, em interações massivas entre sociedades, nas expansões do mercado é decisivo para questionamentos sobre a interculturalidade com novos horizontes teóricos, ou seja, a partir de relações de negociação,

conflito e empréstimos recíprocos. A metodologia deste trabalho, de base qualitativa, consiste na revisão do referencial teórico com pressupostos de Silveira (1999), Martinez (2009), Almeida Filho (2009; 2011). Notou-se, a partir da pesquisa bibliográfica, que a aprendizagem intercultural de uma língua estrangeira, o percurso de construção dos sentidos simbólicos da cultura possibilita aos aprendizes o desenvolvimento da competência comunicativa pela interpretação de traços culturais da língua-alvo pelo filtro de seus conhecimentos culturais. Assim, compreendendo a Linguística Aplicada como uma área de produção de conhecimentos no que concerne às práticas discursivas produzidas na sociedade, pretende-se contribuir para a ampliação das discussões sobre os métodos e abordagens do ensino de línguas, bem como auxiliar o professor de língua estrangeira na escolha e na adequação dos métodos ao contexto de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Interculturalidade. Ensino. Português Língua Estrangeira.

MEU QUERIDO DIÁRIO: AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALVES, Iana (UNICAP)

CAVALCANTI, Wanilda (UNICAP)

No Brasil a inclusão de crianças com desenvolvimento atípico circulando nas escolas junto aos demais alunos, é uma realidade. No entanto, os sistemas educacionais que deveriam estar preparados para a recepção de tais alunos, nem sempre apresentam essa condição. Nesse caso trazemos a inclusão educativa com a pretensão de apagar a ilusão de incapacidade, introduzindo a diversidade para esse ambiente, o que representa um desafio que deve ser enfrentado pelos sistemas gerais de ensino que precisam favorecer o acesso ao emprego de ferramentas, adequadas ao grupo, derivadas do conhecimento sistemático. Para trabalhar com essa população propusemos o uso do gênero textual diário como uma fonte de letramento escolar a partir da produção escrita de vinte (20) crianças (típicas e atípicas) estudantes do 2º ano do ensino fundamental de uma escola particular da cidade do Recife. O objetivo dessa pesquisa foi observar a eficácia das pistas oferecidas pela professora no momento da produção escrita dessas crianças que facilitem o processo de alfabetização e letramento escolar, além de verificar se estas conseguiram reproduzir a estrutura do gênero proposto. A base teórica que empregamos fundamentou-se em autores que trabalham com os gêneros textuais, a alfabetização, o letramento e a inclusão, tais como Ferreiro, Teberosky, Zorzi, Marcuschi, Bezerra, Dolz, Schneuwly, Soares, entre outros. Nesse sentido, adotamos a pesquisa qualitativa como principal caminho para desenvolver este trabalho. Como resultados mostramos o aspecto singular na trajetória da aprendizagem da escrita de cada uma das crianças participantes da pesquisa, bem como apontamos a importância do trabalho a partir de gêneros textuais reais e específicos desde as séries iniciais da escolarização das crianças. Esse estudo destaca o processo de alfabetização implicado no letramento, no ensino de língua a partir de gêneros textuais, na importância da oferta de dicas estruturais sobre o gênero promovendo a aprendizagem de todos e, desse modo, promovendo a inclusão dos alunos atípicos em sala regular.

Palavras chave: Gênero Textual. Aquisição da Escrita. Texto. Ensino. Inclusão.

MODELOS MENTAIS E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE SOCIOCOGNITIVA DA FALA DE PESCADORES ARTESANAIS

FOX, Veronica del Pilar Proaño de (UNICAP)

Neste trabalho, analisamos a fala de pescadores artesanais em uma entrevista realizada no Encontro dos Pescadores e Pescadoras do Recife, em 2017, em Recife (PE). O objetivo é evidenciar *modelos mentais* dos participantes sobre o que significa ser pescador artesanal urbano na atualidade. O texto falado é transcrito, nos moldes apontados por Marcuschi (2001) e, em termos teórico-metodológicos, analisado com base em Koch e Elias (2006, 2009), como uma atividade de coprodução discursiva, na qual os interlocutores cooperam, coonegociam e coargumentam na produção de uma resposta para a pergunta: *o que é ser pescador artesanal?* Considerando que a fala surge no momento de uma situação comunicativa ou interação presencial (KOCH; ELIAS, 2009) e que o contexto não envolve somente a situação física de produção da fala ou texto, mas as condições cognitivas e pragmáticas (MARCUSCHI, 1995) identificamos representações mentais envolvidas na produção e compreensão da interação verbal (VAN DIJK 2012, 2015, 2016) ou, como definido por Koch e Elias (2009), saberes ou modelos cognitivos que intervêm na comunicação dos pescadores artesanais, moldando, organizando e limitando a sua fala. Sendo os contextos construtos (inter)subjetivos concebidos e atualizados na interação dos usuários da linguagem, eles influenciam a fala de maneiras indiretas (VAN DIJK, 2012), envolvendo um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores e mobilizadas para interpretar o texto (KOCH; ELIAS, 2006). Nessa perspectiva teórico-metodológica, analisamos se a fala dos sujeitos-produtores leva em conta pressuposições sobre os interlocutores e seus conhecimentos. Por ter o texto falado uma estruturação marcada por circunstâncias sociocognitivas de produção (KOCH; ELIAS, 2009), também explicitamos *como* a coprodução entre interlocutores se realiza, identificando funções cognitivo-interacionais que apontem coautoria nas argumentações dos participantes, considerando que: i) os graus de manifestação da coprodução dependem do gênero textual, neste caso a entrevista; ii) em uma coprodução discursiva, os interlocutores são cooperativos e, por conta disso, analisamos a situação de fala como um todo; iii) o fluxo discursivo apresenta descontinuidades constantes a partir de fatores de ordem cognitivo-interacional, justificadas por questões pragmáticas de relevância; e iv) na fala há pressões pragmáticas que se sobrepõem à sintaxe, o que muitas vezes leva os interlocutores a sacrificá-la em benefício da interação. Os resultados evidenciam representações ou modelos mentais dos pescadores artesanais entrevistados, tais como opiniões e emoções sobre a situação subalterna e contingente do grupo social, que ameaça o modo de vida da sua cultura tradicional.

Palavras-chave: Sociocognição. Modelos Mentais. Fala. Pescadores Artesanais.

MULTILETRAMENTO E MÍDIAS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO E LETRAMENTO CRÍTICO NO USO DAS LINGUAGENS EM SALA DE AULA

NASCIMENTO, Carolina Jordanny Santos do (PIBID/IFAL)

MELO, Elierze Francisca Silva (PIBID/IFAL)

OLIVEIRA, Martha Maria Leite de (PIBID/IFAL)

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos bolsistas do PIBID, Subprojeto Letras, do Polo Cajueiro-AL, do IFAL, juntamente com a participação dos alunos das turmas de segundas séries do Ensino Médio, da Escola Estadual Joaquim Diegues, em Viçosa – AL em suas atuações como pibidianos. Entendemos que trabalhar as diversas possibilidades de uso da tecnologia em sala de aula, a partir da percepção e das habilidades já desenvolvidas pelo aluno acerca desse recurso pedagógico se faz, em tempos de múltiplas semioses, de suma relevância. Com base nos estudos sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, para Lemke (1994), há “dois paradigmas de aprendizagem e educação em disputa em nossa sociedade hoje e as novas tecnologias vão, acredito, mudar o equilíbrio entre eles significativamente”. No que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, aos suportes materiais e às metodologias que norteiam esse método de ensino, este trabalho foi desenvolvido a partir da elaboração de uma sondagem inicial na referida nas referidas turmas a fim de obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre seus conhecimentos prévios acerca das mídias e tecnologias. Portanto, a metodologia se assume numa abordagem mista, como quantiquantitativa. Em outro momento, foi realizado um debate com a temática “Como as mídias interferem de forma positiva e negativa na sociedade?”. Com base nisso oportunizou-se momento de produção textual, contemplando-se uma análise crítico-reflexiva sobre as percepções e mudanças de postura dos alunos em relação à influência e ao uso das Tecnologias Educacionais em suas vidas pessoal, social e escolar. Para tanto, foram levadas em consideração informações importantes referentes aos pontos positivos e negativos que permeiam o universo digital compreendido no contexto escolar, como também quais textos ou gêneros midiáticos eles têm um maior contato, tanto no ambiente escolar quanto extraescolarmente, configurando, assim, a diversidade linguística e cultural dos alunos. Ademais, a abordagem sobre a sua utilização na perspectiva dos multiletramentos, ou seja, de inserção das mídias e tecnologias como mais um elemento integrante atinente às ferramentas (inovadoras) de ensino e aprendizagem. Os resultados das atividades aplicadas apontam que a linguagem utilizada nas redes sociais interfere na escrita em sala de aula e que o gênero textual de maior conhecimento por parte dos alunos é o bate-papo, no qual eles costumam ficar conectados por cerca de 1 a 2 horas por dia. Assim, acreditamos que o trabalho com os gêneros midiáticos devam ser mais aprofundados em sala, na medida em que podem proporcionar aos alunos uma maior reflexão sobre como as novas tecnologias da informação transformam seus hábitos; além de estabelecer um análise, no âmbito do PIBID, de como trabalhar leitura e escrita como práticas sociais por meio do uso de gêneros digitais.

Palavras chaves: tecnologia e ensino; ferramentas educacionais; multiletramentos.

MULTILETRAMENTOS: USO DOS GÊNEROS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SILVA, Ana Patrícia Moura de Andrade (IFAL)

SILVA, Cássia Barbosa Oliveira da (IFAL)

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (IFAL)

Este trabalho tem como objetivo abordar propostas e análises das aplicações de atividades sobre multiletramentos por meio dos gêneros digitais, no período de abril a maio de 2019, realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na turma do 6º ano, na Escola Municipal Centro Educacional Professora Maria de Lourdes Rocha II, localizada no Conjunto Residencial Armando Lyra, em São José da Laje/ AL. Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem tem sido ressignificado cuja ocorrência se dá por meio de diferentes recursos e o acesso à tecnologia como indispensável à implementação de uma pedagogia que enaltece práticas situadas de letramento, a partir do contato com os gêneros digitais, que visam ao atendimento das necessidades oriundas de uma sociedade "conectada". Partindo dessa perspectiva, diante das mudanças ocorridas, a escola necessita se adequar a um novo perfil, que conta com sujeitos – alunos e professores – em redes interativas de comunicação (ROJO, 2009). Dessa forma, para a coleta de dados foram aplicadas algumas atividades fazendo uso de diversos gêneros digitais, trabalhando questões de interpretação, em que evidenciou-se a linguagem verbal e a não verbal, por meio de vídeos, imagens e textos. Para discussões e apresentações, foram utilizadas como fundamentação teórica textos sobre multiletramentos, pautados em (ROJO, 2012) e (COSCARELLI e KERSCH, 2016) e no Letramento Crítico (JANKS, 2016). Consideramos que com o uso dos gêneros digitais para promover a Pedagogia dos Multiletramentos, as aulas se tornaram mais atrativas, despertando o interesse por parte dos alunos, pois se adaptam à realidade dessa sociedade contemporânea em que esses alunos estão inseridos. É notório que as aulas envolvendo os gêneros digitais foram mais proveitosas, havendo um maior envolvimento por parte dos discentes. Estes, por sua vez, posicionaram-se ativamente de forma crítica diante dos assuntos que foram abordados, atendendo às expectativas para o desenvolvimento dos seus letramentos, inclusive, o digital, numa perspectiva crítica.

Palavras-chave: Multiletramentos. Ensino-aprendizagem. Gêneros digitais. Tecnologia. Letramento crítico.

NARRATIVAS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Nelma Teixeira da (UFBA)

O mundo e os textos contemporâneos, influenciados pelas tecnologias digitais têm trazido, cada vez mais, novos desafios ao ensino de Língua Portuguesa (LP), aos educadores e à escola. E essas mudanças impactam diretamente no aluno, impondo-lhe a necessidade de novos e (multi)letramentos para ler o mundo em seus implícitos, e em diferentes plataformas. E isso não é possível sem que a sala de aula se torne “o local de convergência de diferentes práticas multimodais, multidisciplinares e multimidiáticas” (HEBERLE, 2012, p. 95). Assim, em tempos de web 3.0, em que as formas de ensinar e de aprender necessitam serem “desencapsuladas”, conforme Boaventura Souza Santos (2008), esta pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a produção de narrativas digitais (ND) podem promover o ensino de LP de forma empoderadora, em que seja possível ao aluno produzir textos de modo significativo, motivador e protagonista, levando em conta sua história de vida, a partir de estratégias de multiletramentos e do uso de tecnologias digitais na sala de aula de aula. Trata-se de uma pesquisa em andamento, cuja temática está inserida no Programa de Doutorado em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No tocante à escolha metodológica, optamos pela abordagem qualitativa de cunho etnográfico, sendo a análise dos dados de caráter interpretativista. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da Bahia, a partir uma de abordagem do ensino de LP como interação e prática social, tomando por base a produção de narrativas digitais. Para a produção e coleta dos dados, optamos por elaborar e realizar seis oficinas pedagógicas, com intervenções didáticas integradas ao uso das tecnologias digitais, com vistas ao entendimento do que é o gênero ND, quais os elementos que o compõem, baseado em Robin e Pierson (2005), compreensão do processo de construção multimodal desse gênero e das formas de compartilhamento das produções na *web*, levando em conta as dimensões da pedagogia os multiletramentos, com base nos estudos do New London Group (1996). Além das oficinas, lançamos mão dos seguintes instrumentos: questionários, textos produzidos pelos alunos, observações e notas do pesquisador, entrevistas semi-estruturadas, gravações em vídeo, além dos softwares de criação de narrativas e dos sites onde as ND serão compartilhadas. Como suporte teórico, Cope e Kalantzis (1996, 2000, 2009), Lima e Araújo (2010), Rojo (2012, 2015), Dionísio (2008), Leffa (2006), Araújo (2007), Bakhtin (1986), dentre outros autores, darão suporte ao estudo. Os resultados, que têm valor provisório, em virtude de a pesquisa encontrar-se em andamento e ainda haver material a ser analisado, mostram que as ND podem contribuir para o favorecimento de prática de multiletramentos dos participantes envolvidos no processo, uma vez que, ao trabalharem com as tecnologias associadas ao estudo da linguagem, os alunos desenvolvem letramentos escolares, digital e multimodal. Além disso, o processo de produção leva em conta a construção de um entendimento e valorização de quem são esses jovens por eles mesmos, à medida em que passarão a ser o assunto tratado nas ND, valorizando sua identidade.

Palavras-chave: Narrativas digitais. Multiletramentos. Tecnologias digitais. Ensino de Língua Portuguesa.

O DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE ATRAVÉS DA MÚSICA EM UMA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ROBERTO, Naftali Tuany Souza (IFAL)

SANTOS, Janaína Maria Silva (IFAL)

A escola tem a responsabilidade de desenvolver nos discentes as competências comunicativas para que eles consigam lidar com as diferentes situações e contextos nos quais estiverem inseridos. Muitos alunos chegam ao ensino médio, e até mesmo no ensino superior, com dificuldades de se expor criticamente sobre algum fato, por mais que eles tenham proximidade sobre o que foi colocado. Desta forma, é necessário criar estratégias para que os alunos desenvolvam a criticidade. Para isso, esta pesquisa tem como objetivo compreender como a música pode contribuir no desenvolvimento da criticidade na modalidade oral no ensino fundamental II, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ano. Fundamentamo-nos teoricamente em Paulo Freire (1979), Street (1984), Marchuschi (2005), dentre outros. A pesquisa desenvolvida neste trabalho é uma investigação qualitativa em Linguística Aplicada (LA). Os instrumentos de coleta de dados foram entrevista, observações e questionários. Os resultados obtidos demonstram que os alunos estão sendo poucos estimulados nas séries iniciais, isto pode desenvolver nos discentes dificuldades com a oralidade e a criticidade. Dentre alguns recursos disponíveis para o estímulo destas, trabalhamos com a música como recurso para desenvolvimento da criticidade na oralidade. Foi notório que os alunos possuíam muita proximidade com o mecanismo utilizado ficando evidente a participação destes de forma espontânea, afinal, quanto maior a proximidade dos discentes com o recurso metodológico utilizado melhor resultado haverá.

Palavras-chave: Música; Criticidade; Oralidade.

O DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE PROJETOS DIDÁTICOS DE GÊNEROS NO CONTEXTO DO PIBID

LIMA, Angela Valéria Alves de (UFRPE)

A relação teoria e prática é um tema constante e necessário no contexto da formação inicial dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dá a sua contribuição ao inserir, em escolas públicas e privadas, alunos de graduação para que reflitam sobre a realidade da escola e, mais especificamente, sobre o contexto de sala de aula. Mas como exatamente acontece a construção de conhecimento desses estudantes no âmbito das atividades desenvolvidas no PIBID? De que forma os diversos sujeitos envolvidos nesse processo atuam como forças que determinam a elaboração e execução de projetos dos pibidianos? Para tentar responder a esses questionamentos, o presente trabalho tem por objetivo geral compreender como os pibidianos constroem e/ou transformam seu modelo mental sobre o ensino de língua portuguesa a partir da construção e aplicação de projetos didáticos centrados em gênero textual. Segundo van Dijk, modelos mentais são “uma representação individual, subjetiva, de um evento/situação na memória episódica, que é parte da memória de longo prazo” (VAN DIJK, 2001, p. 71). Assim, pode-se afirmar que todos os indivíduos constroem um modelo mental sobre a situação da aula de

língua portuguesa, o qual pode ser reproduzido e/ou transformado a partir do contato de alunos e professores com novas teorias sobre o ensino de português. Para o desenvolvimento da pesquisa, analisaremos o projeto desenvolvido por seis (06) pibidianos, os quais também passarão por entrevista semiestruturada. Com os resultados do presente trabalho, ainda em fase inicial, esperamos descrever como tais modelos se constroem e/ou se transformam para que, assim, possamos contribuir com o processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Palavras-chave: Projeto didático. Modelos Mentais. Relações de poder. PIBID.

O DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE PROJETOS DIDÁTICOS DE GÊNEROS NO CONTEXTO DO PIBID

LIMA, Angela Valéria Alves de (UFRPE)

A relação teoria e prática é um tema constante e necessário no contexto da formação inicial dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dá a sua contribuição ao inserir, em escolas públicas e privadas, alunos de graduação para que reflitam sobre a realidade da escola e, mais especificamente, sobre o contexto de sala de aula. Mas como exatamente acontece a construção de conhecimento desses estudantes no âmbito das atividades desenvolvidas no PIBID? De que forma os diversos sujeitos envolvidos nesse processo atuam como forças que determinam a elaboração e execução de projetos dos pibidianos? Para tentar responder a esses questionamentos, o presente trabalho tem por objetivo geral compreender como os pibidianos constroem e/ou transformam seu modelo mental sobre o ensino de língua portuguesa a partir da construção e aplicação de projetos didáticos centrados em gênero textual. Segundo van Dijk, modelos mentais são “uma representação individual, subjetiva, de um evento/situação na memória episódica, que é parte da memória de longo prazo” (VAN DIJK, 2001, p. 71). Assim, pode-se afirmar que todos os indivíduos constroem um modelo mental sobre a situação da aula de língua portuguesa, o qual pode ser reproduzido e/ou transformado a partir do contato de alunos e professores com novas teorias sobre o ensino de português. Para o desenvolvimento da pesquisa, analisaremos o projeto desenvolvido por seis (06) pibidianos, os quais também passarão por entrevista semiestruturada. Com os resultados do presente trabalho, ainda em fase inicial, esperamos descrever como tais modelos se constroem e/ou se transformam para que, assim, possamos contribuir com o processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Palavras-chave: Projeto didático. Modelos Mentais. Relações de poder. PIBID.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS: ARGUMENTAÇÃO E CRITICIDADE

SILVA, Andrey Ronald Monteiro da (FALE-UFAL)

MENICONI, Flávia Colen (FALE-UFAL)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC- Língua Espanhola), financiada pelo CNPq (PIBIC). A investigação se propôs a trabalhar com o desenvolvimento da criticidade dos alunos, a partir de sequências didáticas de leitura, discussão e produção escrita no idioma alvo. O estudo desenvolvido teve como base as orientações da pesquisa narrativa (PAIVA, 2008; ARAGÃO, 2008; CLANDININ; CONNELLY, 2011). Como pressupostos teóricos, respaldamo-nos em estudos acerca da retórica e argumentação (PERELMAN; OIBRECHTS-TYTECA, 2005; PLANTIN, 2008; REBOUL, 1998; MEYER, 2007); na escrita como processo (BOOKES; GRUNDY, 1988; MADRIGAL ABARCA, 2008; FLOWER; HAYES, 1981; FAYOL, 1991), no Letramento crítico (JANKS, 2016; MATTOS; VALÉRIO, 2001; SANTOS; IFA, 2010) e no ensino da escrita como processo em língua espanhola (MENICONI, 2015; 2017). Os dados analisados são provenientes de produções escritas, em língua espanhola, realizadas pelos alunos participantes do projeto. Para tanto, desenvolvemos sequências didáticas do ensino da escrita como processo, durante seis meses consecutivos, para um grupo de 12 alunos matriculados no curso de língua espanhola. Na pesquisa narrativa desenvolvida, atuamos como professores/pesquisadores e analisamos tanto o desenvolvimento dos alunos, no que diz respeito ao conhecimento da língua, argumentação e criticidade, quanto o nosso próprio desenvolvimento, enquanto docentes em formação e pesquisadores. Como resultados da pesquisa, verificamos que é possível aprender uma língua estrangeira a partir de questões linguísticas, culturais e indenitárias por meio de propostas de leitura, discussão e produção escrita. Esse trabalho demonstra que o ensino deve ir além do foco gramatical e caminhar em direção a uma proposta mais discursiva, possibilitando a formação cidadã, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Pesquisa Narrativa. Letramento Crítico.

Fonte de financiamento da pesquisa: CNPq.

O ENSINO DE COESÃO E COERÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS PARA ALUNOS ESTRAGEIROS: UMA PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA

RODRIGUES, Ana Mayara (UFSJ)

RESENDE, José Antônio Oliveira de (UFSJ)

A pesquisa em questão tem como objetivo geral propor uma delineação teórica que possa embasar uma possível metodologia do ensino da coesão e da coerência na aprendizagem da produção escrita em português para estrangeiros. Percebe-se a necessidade de melhor aprimoramento do ensino de escrita e de leitura em produções textuais de alunos estrangeiros aprendizes da língua portuguesa, conforme observado em monitorias para esses alunos. A

metodologia consiste em revisar e aprofundar os conceitos de *nação*, *estrangeiro*, *coesão*, *coerência*, *aprendizagem* e *apropriação da textualidade*, observações e registros a partir do selecionamento de textos de aprendizes estrangeiros. Por fim, elabora-se uma proposta de fundamentação teórica das relações abordadas entre a questão da nação/estrangeiro e a aprendizagem e apropriação da textualidade em PLE. Utilizamos como referencial teórico textos de análise para linguística aplicada de José Carlos Paes de Almeida Filho (2009) falando sobre o ensino de PLE, Inês Signorini (2002) com uma discussão sobre Língua Materna, Karen Pupp Spinassée (2006) e L. Rottava (2009) conceituando língua materna e língua estrangeira. Já na análise de linguística textual, utilizamos as autoras Lúcia Kapschitz Bastos (1998) e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2006) apresentando conceituações de coesão e coerência. Utilizamos também escopo teórico da Sociologia, dado os conceitos de nação e estrangeiro, Homer Bhaba (1993), S. Costa (2006), S. A. Hall (2000) apresentando conceitos de nação e estrangeiro, John L. Scotson e Norbert Elias (2000) fazendo uma relação entre os estabelecidos e os outsiders, Hobsbawn (2004) e E. Said (1999) apresentando também conceituações de nação e estrangeiro. A pesquisa tem data limite julho de 2019 e alguns aspectos dos resultados finais estão sendo discutidos para, enfim, serem devidamente formalizados. No entanto, isso não impede que tais aspectos possam ser citados. Uma possível metodologia de ensino da produção escrita em português para estrangeiros deve observar os seguintes parâmetros: o processo de coesão e coerência na construção do texto é uma dinâmica que articula técnica (coesão) e discurso (coerência lógica). Ou seja, o método de ensino deve se atentar para que os aspectos linguístico-gramaticais sejam praticados recorrentemente, porém orientados pela sua adequabilidade à realidade pragmática e discursiva do gênero textual em uma outra língua e em uma outra cultura. O segundo parâmetro é a diminuição da condição de estrangeiro na nova língua. São importantes, para isso, interfaces gramaticais entre a língua materna e a nova língua e também entre representações culturais diferentes no sentido de que o aluno estrangeiro, através da articulação entre coesão e coerência, possa aprimorar estratégias crítico-reflexivas quanto a um desenvolvimento satisfatório das ideias em seu texto.

Palavras-chave: PLE. Linguística Aplicada. Linguística Textual. Estrangeiros. Nação.

O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A PERSPECTIVA DE LÍNGUA FRANCA

SILVA SANTANA, Juliana (UFBA)

FLORES KUPSKE, Felipe (UFBA)

Este trabalho pretende analisar as versões homologadas da Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental (BRASIL, 2017) e Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio (BRASIL, 2018) quanto aos direcionamentos a serem adotados nos documentos que regem o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica através da implementação da BNCC prevista para os anos de 2019 e 2020. Serão analisadas as propostas contidas neste documento para o componente curricular Língua Inglesa, como a concepção do inglês como língua franca, com a intenção de problematizar sobre as mudanças no componente curricular em consequência da implementação da BNCC no que tange à organização da prática pedagógica. É pretendida a

análise das versões homologadas da Base Nacional Comum Curricular considerando as discussões sobre o inglês como língua franca, os três círculos de “World Englishes” de *Kachuru* (1985) e o imperialismo linguístico, conceitos que influenciam no ensino de língua inglesa como língua estrangeira, enfocando principalmente em quais são as possíveis mudanças com a adoção dessa proposta. Uma vez que esse trabalho faz parte do projeto de mestrado em Linguística Aplicada do Programa de pós-graduação em Língua em Cultura em andamento com análise de dados iniciais, os resultados esperados estão voltados para a ampliação do conhecimento da proposta da BNCC e do conceito de língua franca pelos professores de língua inglesa do ensino básico para a promoção de uma prática pedagógica mais crítica e consciente. Inferimos que a familiaridade com os documentos atuais da BNCC assim como com as bases teóricas que versam sobre a concepção de língua franca são de fundamental importância para a adequação do fazer pedagógico no componente curricular língua inglesa no contexto da Educação Básica, que se desprenda dos conceitos do imperialismo linguístico e vise uma aprendizagem mais significativa para o estudante.

Palavras-chave: BNCC. Ensino de língua inglesa. Linguística Aplicada.

O ENSINO DE LÍNGUAS ENTRE PODER E EXCLUSÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA LA SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL COMO LE NO BRASIL

BOTELHO, Gabriela Rodrigues (UFS)

Ao entendermos que a língua é mais do que um sistema abstrato, sendo também um instrumento de formação humana que reflete as concepções sociais e culturais, se faz necessário estabelecer relações de ensino que valorizem as culturas presentes nela, sem privilegiar ou desprestigiar determinadas representações. Essa é uma preocupação da Linguística Aplicada (LA), área de investigação na qual se insere essa pesquisa. Ainda nessa área, há várias formas de pensar os processos de aprendizagem, por isso, neste trabalho, faremos um breve histórico desse campo científico para localizar a presente investigação e a educação linguística em espanhol no Brasil, alinhados à perspectiva de LA que defende o científico e ideológico como inerentes à pesquisa. Com base em metodologias qualitativas de cunho bibliográfico, nosso objetivo é identificar construtos teóricos que fundamentem o ensino de línguas como um instrumento de poder e não de exclusão. Seguindo este viés, nos pautamos em Fabrício (2006), Kleiman (2006), Pennycook (2006), Moita Lopes (2006 e 2009), Gomes, Menezes e Silva (2009), Matos (2013), Daher e Rocha (2015) e Motta-Roth, Selbach e Florêncio (2016). Para relacionar tais teorias à educação linguística em espanhol no contexto brasileiro, também nos baseamos nos autores que pensam as relações sociais a partir da formação cultural e do processo de decolonialidade, dos quais destacamos: Castro-Gomes (2007), Fanon (2008), Walsh (2009) hooks (2013), Santos e Zolin-Vesz (2016), Souza (2016), Paraquett (2018) e Santos (2018). Pretendemos assim, revisar os caminhos percorridos pela LA e as possíveis rotas de investigação que problematizem os processos de ensino com vistas a incentivar questionamentos e desvelar verdades absolutas na educação linguística de espanhol.

Palavras-chave: Espanhol. Linguística Aplicada. Decolonialidade.

Fonte de financiamento da pesquisa: Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

O EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: EXPERIÊNCIAS REFLEXIVAS E EFEITO RETROATIVO

QUEIROZ, Rodrigo Nascimento de (UFAC)

A avaliação da proficiência do professor se apresenta como uma temática fértil para o universo investigativo na área da Linguística Aplicada (LA), sendo também significativo para a constituição de projetos que motivem os professores de línguas em um percurso de desenvolvimento profissional contínuo. Pesquisas nessa temática apontam para a necessidade de uma (re)construção dos parâmetros avaliativos que considerem uma qualidade satisfatória para a proficiência linguística, comunicativa e pedagógica do professor (CONSOLO, 2008; CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA, 2014; CONSOLO; QUEIROZ, 2018; dentre outros). Com o intuito de alinhar questões sobre o tema da avaliação da proficiência do professor e da formação de professores, a presente comunicação objetiva apresentar as reflexões de dois professores de Língua Inglesa (LI) a partir da experiência vivenciada durante a aplicação do Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPL). Essa discussão também considera aspectos como as experiências formativas e profissionais do professor de línguas (MICCOLI, 2010; 2013); a (re)significação das experiências a partir de uma postura reflexiva e crítica (ZEICHNER; LISTON, 2014) e o efeito retroativo advindos de exames de proficiência (SCARAMUCCI, 2004; WATANABE, 2004). A metodologia partiu de uma abordagem qualitativa que considerou as (re)significações dos discursos e experiências decorrentes do processo de aplicação do EPPL. Os instrumentos implementados durante a investigação foram a sessão reflexiva, o diário reflexivo e as notas de campo. O contexto de aplicação do EPPL auxiliou na constituição dos dados, como também a participação voluntária para a partilha de experiências de quatro professores de LI com o professor-pesquisador. As experiências (re)significadas dos professores participantes demonstram a constituição de impactos positivos e negativos associadas à realização das tarefas do EPPL. Esses impactos caracterizam posicionamentos reflexivos críticos (re)significados sobre a experiência avaliativa da proficiência do professor. Os professores de LI também (re)significaram suas experiências com aspectos presentes nos conflitos decorridos da desenvolvimento profissional. Os impactos convergem para a autoconscientização do professor de LI quanto às práticas didático-pedagógicas em sala de aula e a qualidade da proficiência de professor.

Palavras-chave: Efeito Retroativo. Experiências. Proficiência do Professor. Reflexão Crítica. (Re)significação.

O GÊNERO ROMANCE E A ARQUITETÔNICA DO “DISCURSO COM RESSALVAS”: DIÁLOGO ENTRE O NARRADOR BENJAMINIANO E O SER DE PALAVRA BAKHTINIANO

AZEVEDO, Candice Firmino (IFRN/UFPE)

Partindo do pressuposto de que a Poética definia um método para o estudo da poesia, relacionando-a a existência de regras para a construção simbólica da linguagem, o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin definiu um método também para a compreensão e análise do texto em prosa, em especial o gênero romanesco, tendo como ponto de partida a obra de Dostoiévski. Para Bakhtin (2017, p. 68), “a epopeia pura e a lírica pura desconhecem ressalvas. O discurso com ressalvas só aparece no romance”, o que justifica o texto romanesco como espaço de manifestação discursiva, de movimentação e de ressignificação. Pensando na linguagem do romance como um “sistema” de linguagens, Bakhtin chama a atenção para a estratificação interna do gênero, que evidencia o perfil plurivocal do discurso organizado artisticamente, nos permitindo perceber as vozes de variadas instâncias sociais presentes na superfície e nas camadas mais internas do texto. Ao pensar sobre o espaço do romance na modernidade, Bakhtin e Walter Benjamin dialogam teoricamente quando se comprometem com a perspectiva histórico-discursiva da cultura enunciada em imagem, em linguagem, ao passo que parecem se distanciar quanto às fronteiras do romance enquanto gênero da prosificação. No romance, o narrador é um produtor individual, solitário, que dialoga com um leitor também sozinho em sua experiência de leitura. Benjamin localiza historicamente a ação e afirma que “a arte de narrar está em vias de extinção” (1994, p. 197), considerando que a experiência torna-se incomunicável na modernidade. Bakhtin (2015), ao pensar sobre o romance, observa o narrador como um elemento do discurso que conecta dialogicamente as tensões presentes nas linguagens do texto. Essa tensão é refletida nas vozes e refratada para fora do texto, localizando o romance historicamente como organismo autônomo repleto de falares. Cabe a este trabalho propor uma discussão acerca do espaço discursivo da voz narradora a partir dos estudos de Bakhtin e de Benjamin, evidenciando o seu papel na arquitetura de um gênero marcado pela indefinição de suas fronteiras e pelo diálogo entre as epistemologias do que vem a ser o papel do narrador na encorpadura do texto romanesco.

Palavras-chave: Romance. Narrador. Prosificação. Dialogismo. Voz narradora.

O GÊNERO VERBETE COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO TEXTO-DISCURSO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BARROS-GOMES, J. da S. (NUPEDE-UFRPE/UAG)

MENDONÇA, M. J. A. (NUPEDE-PPGLL/UFAL)

A discussão sobre as interfaces entre texto e discurso tem se tornado cada vez mais presente no cenário teórico dos estudos de linguagem. Há diversos trabalhos que visam explorar pontos

de contato, aspectos de interface ou mesmo desenvolver perspectivas transdisciplinares entre texto e discurso. Alguns deles provêm da Linguística Textual (ADAM, 2010); outros vêm da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2014); outros vêm dos estudos de Gênero (BEZERRA, 2017). Um *locus* específico em que se dá esta relação entre texto e discurso é a fronteira de duas áreas de teóricas que, classicamente, se diferenciam por princípios diversos: a Linguística textual e a Análise do Discurso. Essa tem sido nossa perspectiva particular de observação. Em trabalhos anteriores (BARROS, 2004, 2007, 2014) exploramos a questão tendo por viés específico fenômenos metaenunciativos de intercalação materializados em textos escolares e científicos. Em pesquisa recente, exploramos os mesmos pressupostos na análise de livro didático, em cujo material flagramos a textualização de diferentes discursos sobre o conceito de texto, bem como observamos outros fenômenos de imbricação entre textualidade e discursividade (BARROS-GOMES e SILVA, 2012; BARROS, 2011). Neste trabalho específico, nosso objetivo é analisar o gênero verbete, teorizado em Rojo (2008), que se materializa em livros didáticos de língua portuguesa, explorando características e aspectos de sua emergência. Além dos fundamentos já mencionados, ancoramos nossa reflexão em estudiosos do livro didático, como Coscarelli (2009), Bezerra (2001). Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2001), do tipo bibliográfico (Martins, 2001), em que constituímos como material empírico de análise verbetes presentes em livros didáticos de língua portuguesa de diferentes coleções do PNLD. Embora com resultados parciais, as primeiras análises permitem concluir que: os gêneros (ditos) subsidiários e acessórios presentes no livro didático, dentre os quais se inclui o verbete, materializam o interdiscurso no texto; especificamente, o verbete se constitui de boxes enciclopédicos que textualizam o discurso de divulgação científica em meio ao discurso pedagógico; a presença de verbetes e outros gêneros (ditos) acessórios materializam a complexidade de gêneros, sequências tipológicas e campos discursivos que constituem o texto do livro didático; o verbete é uma tentativa de contensão da polissemia, evitando a deriva dos sentidos. Tais resultados apontam na direção de uma abordagem que foque a textualização da complexidade genérica, tipológica e discursiva do livro didático, o que vem a ser de grande valia para o ensino da leitura e da escrita em perspectiva textual e discursiva, além de possibilitar um trabalho com a complexidade textual do livro didático.

Palavras-chave: Texto. Discurso. Verbetes.

O GRAU DE FAMILIARIDADE DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

VITORINO, César Costa (MPIES/UNEB e FVC)

BORGES DE SOUZA, Constância Maria (UNEB)

A compreensão de Expressões Idiomáticas (EI) tem sido estudada em diversas línguas há bastante tempo. As EI fazem parte da língua e da cultura de um povo. O estudo piloto desenvolvido por Vitorino e Souza (2019) intenciona parceria por parte de profissionais da área da educação básica em desenvolver com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, campus I, juntamente com 10 (dez) acadêmicos do curso de licenciatura em Letras Vernáculas, estudo sobre reconhecimento/uso de

expressões idiomáticas por crianças, adolescentes e adultos em áreas periféricas da cidade de Salvador-BA, particularmente no subúrbio ferroviário. Inicialmente o estudo piloto foi conduzido por meio de uma intervenção colaborativa com 11(onze) educadoras que exercem atividades de docência na educação básica no subúrbio ferroviário. O objetivo geral consistiu em investigar táticas e estratégias de compreensão de EI pelas professoras. O suporte teórico está alicerçado na Linguística Cognitiva (LC), que concebe as EI não apenas como um fenômeno linguístico, mas também como um recurso cognitivo. À luz da LC compreende-se a linguagem como um processo dinâmico no qual as unidades linguísticas servem como gatilho para operações conceituais diversas que recrutam conhecimento prévio. Gibbs (1994) e Kövecses (2006) sustentam que as EI não são necessariamente arbitrárias e podem ser motivadas, indo de expressões tidas como bastante opacas (bater as botas) a outras consideradas mais transparentes (cozinhar em fogo brando). As EI utilizadas para verificar a familiaridade das entrevistadas foram: armar um barraco, dar com as línguas nos dentes, ir catar coquinho, matar dois coelhos com uma cajadada só e voltar à vaca fria. O tamanho da amostra foi calculado considerando os cinco itens pesquisados, apresentando percentual de familiaridade na soma das categorias 1 (nada familiar), 2 (pouco familiar), 3 (medianamente familiar), 4 (bastante familiar) e 5 (totalmente familiar). O instrumento foi desenvolvido tomando como base o Instrumento de Compreensão de Metáforas Primárias (ICMP), criado por Siqueira (2004), seguindo etapas rigorosas na área da psicometria, modelo proposto por Pasquali (2010). Para a realização dos procedimentos empíricos (aplicação do instrumento), 2 (duas) etapas foram realizadas, a saber: o planejamento da aplicação do instrumento piloto e a coleta da informação empírica. Os resultados, apresentados a partir de uma análise qualitativa das respostas das docentes para as expressões que obtiveram o maior e os menores escores, sugerem que a compreensão/familiaridade está relacionada ao grau e transparência das expressões. O tipo de conceitos e a frequência das ações abordadas em uma determinada EI também influenciam a frequência com que essa será usada. Os resultados apontam que o processamento fraseológico não segue uma única direção ascendente (*bottom-up*) ou descendente (*top-down*), mas percebe-se uma inter-relação entre táticas e estratégias no que diz respeito à compreensão das EI. Por último, apresenta-se uma possibilidade de aproximação da Universidade com a educação básica propondo reflexões sobre os discursos e as reais práticas de linguagem.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas. Professoras. Linguística Cognitiva. Estudo piloto. UNEB.

O JOGO PEDAGÓGICO “DOMINÓ DOS TIPOS DE SUJEITO” COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MONTEIRO, Jine Kácia de Lucena (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)
SOUZA, Cícera Evangelista da Silva (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)

O avanço significativo dos estudos linguísticos, atrelado às mudanças propostas pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN) para o Ensino de Língua Portuguesa, tem considerado que as práticas docentes devem contemplar questões que possibilitem ao aluno uma reflexão

mais acurada sobre os aspectos da língua. Nesse sentido, alguns estudiosos da língua, como linguistas, autores de livro didático e gramáticos apresentam divergentes propostas acerca de como os conteúdos básicos e programáticos da disciplina podem ser abordados: a) estudo exclusivo do texto; b) foco na escrita; c) estudo de regras; e, d) estudo da língua em funcionamento. Dentre as concepções discutidas, consideramos, neste trabalho, a que foca seus estudos no ensino-aprendizagem de regras gramaticais, mas a partir de um viés mais lúdico (RODRIGUES, 2012; KISHIMOTO, 2011; LOPES, 2001), o que possibilita maior desenvolvimento da competência gramatical ou linguística. A presente pesquisa está fundamentado nas discussões implementadas por Campos (2014); Neves (2011); Travaglia (2009) e Mattos e Silva (2004), as quais propõem o reconhecimento de novas metodologias para o ensino/aprendizagem de Gramática. Para o desenvolvimento deste trabalho, partimos do pressuposto de que a falta de motivação em sala de aula deve-se, muitas vezes, à repetição de metodologias que não despertam o interesse do aluno. Dessa forma, com o intuito de modificar este cenário na escola parceira, trabalhamos o conteúdo “tipos de sujeito” a partir da aplicação de um jogo pedagógico, que intitulamos “dominó dos tipos de sujeito”. Defendemos que propostas as quais incluem os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino permitem, entre outras coisas, aproximar o aluno de práticas reflexivas sobre aspectos da língua, uma vez que o conteúdo a ser ensinado passa a ser vivenciado através da ludicidade. O trabalho em questão, aplicado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal localizada na área rural do Município de Palmeira dos Índios, visou desenvolver, através de jogo pedagógico, a reflexão acerca dos recursos morfossintáticos da oração, ao mesmo tempo em que objetivou promover a socialização, por meio do jogo em grupo. Durante a atividade, os alunos puderam distinguir os tipos de sujeito. Após o desenvolvimento da atividade, podemos considerar que houve uma maior participação dos alunos, que participaram de forma ativa. Ademais, a ideia de que o jogo pedagógico pode possibilitar maior integração e assimilação do conteúdo (KISHIMOTO, 2011) foi observado em nossa aplicação.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Gramática. Tipos de Sujeito. Jogos Pedagógicos.

O LETRAMENTO COMO PRÁTICA DISCURSIVA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTO-OBSERVAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

BATISTA, Sidiane Ferreira (SEDUC/AL)

O presente trabalho é uma reflexão acerca do letramento (STREET, 1994; BARTON; & HAMILTON, 2000) como prática discursiva (BAKHTIN, 2003, 2010) no ensino de língua portuguesa. Neste trabalho, analisamos aulas de língua portuguesa em uma escola da rede pública da cidade de Maceió, Alagoas, no intuito de verificar como ocorrem as práticas de letramento nesse componente curricular a partir de práticas discursivas situadas, oriundas do contexto social dos alunos. Para realização dessa análise, selecionamos algumas aulas de língua portuguesa para serem auto-observadas e posteriormente analisadas, à luz da teoria proposta. Para tal análise, adotamos uma pesquisa de natureza qualitativa (CHIZZOTTI,

2008), de cunho etnográfico (TRIVIÑOS, 1987), utilizando a técnica de auto-observação (MATTOS, 2002). Os resultados apontam que um trabalho docente realizado nessa perspectiva pode favorecer o processo de letramento discente contribuindo para a aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que esses alunos terão condições de, em sala de aula, ler e produzir textos que circulem seu convívio. Isso porque, na perspectiva dos letramentos, há a possibilidade de o professor, a partir da consideração do contexto histórico e social dos alunos, e de uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, crie condições para o desenvolvimento das práticas discursivas. A presente pesquisa está fundamentada nas teorias bakhtinianas e seu círculo (BAKHTIN, 2010, 2003) sobre práticas discursivas, Faraco (2001) sobre práticas discursivas no ensino de língua portuguesa, Kleiman (1998, 2007), Rojo (2009, 2012), Street (1984), Barton & Hamilton (2000) para estudos do letramento.

Palavras-chave: Prática discursiva. Ensino de língua portuguesa. Letramento.

O LETRAMENTO CRÍTICO-VISUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA PRESENTES NOS LIVROS CONFLUENCIA 3 E SENTIDOS EN LENGUA ESPAÑOLA 3 (PNLD 2018)

SILVA, José Edson da (UFPE)

Este trabalho se propõe a analisar de que forma as atividades de compreensão leitora presentes nos livros didáticos de Espanhol/Língua Estrangeira, direcionados à 3ª série do Ensino Médio de duas coleções aprovadas pelo PNLD 2018, a saber: *Confluencia* e *Sentidos en Lengua Española*, promovem o desenvolvimento do letramento crítico e visual. Entendemos que, diante do imperativo das novas tecnologias, da evolução dos métodos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e das necessidades sócio-culturais de produção e compreensão de sentido, tanto a elaboração quanto a produção de materiais didáticos proporcionaram transformações em seus projetos gráficos, tornando-os cada vez mais multimodais. Sendo assim, é necessário repensarmos e reconstruirmos os nossos habituais modos de ler um texto (e ler o mundo), considerando que as semioses não verbais são extremamente importantes para a produção de sentidos e estão presentes na interlocução entre sujeitos, quer seja mediada pelo livro didático ou não; ainda que não gozem do mesmo status que o texto verbal. Para tanto, o nosso constructo teórico é baseado principalmente nos estudos sobre Multimodalidade, segundo autores como: Kress e van Leeuwen (2006), Bezemer e Kress (2008), Bühler (2009), Kummer (2015), e nos estudos sobre Letramento(s) e Criticidade, segundo Cassany (2006, 2014); Cassany e Castellà (2010), Rojo (2012), Monte Mór (2013), Mattos (2014), dentre outros. A metodologia empregada foi, primordialmente, descritiva e interpretativa, cujo *corpus* para análise compreendeu atividades de compreensão leitora que têm como base textos visuais ou verbo-visuais. A análise foi guiada por duas etapas: (i) coleta e classificação das atividades e (ii) análise das estratégias textual-discursivas usadas para promover o letramento crítico-visual. Os resultados das análises desvelam que os livros didáticos desenvolvem significativamente o letramento crítico-visual, entretanto, é necessário que práticas pedagógicas complementem o trabalho de ambas, principalmente, do livro *Sentidos en Lengua Española 3*.

Palavras-chave: Compreensão Leitora. Espanhol. Letramento crítico-visual. Livro didático. Multimodalidade.

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

NEYRA, Patricia (UFAL)

Este trabalho constitui-se como uma proposta de reflexão sobre o ensino de literatura nos cursos de formação de professores de língua espanhola na modalidade à distância e o papel relevante do letramento literário para o desenvolvimento de um leitor que interage com o texto e se apropria dele. O trabalho é o desdobramento de uma pesquisa realizada na graduação, cujo objeto de estudo foi o texto literário nas aulas de língua espanhola no ensino básico. À época, este tema adveio da preocupação com o trabalho que se realizava em sala com os textos literários. Foi identificada na pesquisa o uso deficiente dos textos literários e a necessidade de uma revalorização do seu potencial e em especial do desenvolvimento de leitores letrados. Esse resultado levou à pergunta: em que medida a proposta de ensino de literatura na formação de professores aborda o letramento literário? A presença de um novo espaço na aula, onde se descubram as conexões entre os textos literários e os alunos depende do trabalho realizado pelos docentes. Esse trabalho, em sua maioria, é resultado do que foi apreendido nos cursos de formação de professores. Para que o objetivo seja atingido, a pesquisa constará de uma fundamentação teórica a partir da leitura de textos, ensaios e reflexões de diversos pesquisadores e escritores das várias áreas que dialogam com a Linguística aplicada, a Literatura e o Ensino e a aprendizagem de línguas, a saber: Angela Kleiman, Jonhatan Culler, Magda Soares, Rildo Cosson, Terry Eagleton, entre outros; coleta de dados por meio de questionários e de entrevistas semiestruturadas a docentes e estudantes de literatura de cursos de formação de professores de espanhol na modalidade à distância; coleta de dados mediante as atividades propostas nas disciplinas de literatura no ambiente virtual das licenciaturas em Letras Espanhol.

Palavras-chave: Letramento literário. Formação de professores. Ensino de língua espanhola.

O LUGAR DA METALINGUAGEM NA AULA DE PORTUGUÊS: ANÁLISE DE TRÊS PROPOSTAS ACADÊMICAS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

SOUSA, Francisco Rafael Mota de (UFC)

Nos últimos quarenta anos, com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao modo como se realiza a aula de língua materna no Brasil, o ensino de gramática, tal como vem sendo amplamente conduzido pela escola, passou a sofrer severas críticas. Tal postura, muitas vezes acompanhada pela proposição de algumas sugestões para ensinar os conhecimentos gramaticais de forma mais contextualizada e reflexiva, acabou por motivar o surgimento da

chamada “crise de identidade do professor de português”, em que ora se ensina gramática de acordo com o modelo tradicional, ora se buscam alternativas para um ensino de gramática mais produtivo, ora mesmo se adquire uma postura mais radical, em que se abandona a prática do ensino dos conhecimentos gramaticais. Nesse sentido, o presente trabalho busca lançar um olhar crítico sobre o lugar e a importância do ensino de metalinguagem na escola, buscando esclarecer como a atividade metalinguística pode ser desenvolvida no âmbito escolar de forma a cumprir as demandas teórico-metodológicas atualmente requeridas para o ensino de língua materna. Acreditando ser a metalinguagem uma prática que contribui, à sua maneira, para o desenvolvimento de competências e habilidades que implicam o uso adequado das formas linguísticas nas diversas situações, pressupomos que o direcionamento de uma atividade metalinguística, aliada às práticas de leitura e produção dos mais variados textos, possibilita ao estudante o acesso e o domínio pleno das práticas de linguagem, tornando-se um efetivo usuário da sua língua. Para isso, baseados nos conceitos de metalinguagem e de atividade metalinguística defendidos por Franchi (1987) e Gombert (1990), uma pesquisa de natureza bibliográfica está em vias de execução na qual se analisam três propostas de ensino de gramática elaboradas pelos autores Geraldi (1985), Travaglia (1995) e Wachowicz (2012), em que se busca identificar e analisar a posição dos três teóricos sobre o lugar e a importância da metalinguagem no ensino de gramática. Os resultados até agora analisados demonstram a existência de uma preocupação, por parte dos autores, em direcionar em suas propostas um ensino de gramática mais contextualizado com outras práticas de linguagem, em que a atitude metalinguística, apesar de não sabermos ainda sua importância nas propostas analisadas, ganha um novo lugar nos processos de análise da língua. Esses resultados parciais nos fazem considerar que as propostas para o ensino de gramática apresentadas pelos autores, ao focar nas experiências de uso-reflexão, buscam não ignorar o conhecimento metalinguístico como estratégia de sistematização dessas reflexões sobre o funcionamento da língua.

Palavras-chave: Metalinguagem. Ensino de Gramática. Atividade Metalinguística. Aula de Português.

O LUGAR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NAS TRANSFORMAÇÕES DAS IDENTIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES COTISTAS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

SILVA, Noadia Íris (UFRPE/UAST)

Este estudo aborda o processo de letramento acadêmico de graduandos dos cursos de Medicina e Enfermagem cujo acesso à universidade foi favorecido pelo sistema de reserva de vagas, estabelecido por força da Lei 12.711/12. objetivamos investigar como esses sujeitos se engajam em práticas letradas na academia no sentido de assumir identidades sociais relacionadas a tais práticas. Para tanto, recorreremos aos conceitos de discurso como associação entre modos de usar a linguagem e modos de pensar, valorizar, atuar e interagir em situações socialmente reconhecidas e o de letramento como controle de um discurso secundário, ambos propostos por Gee (1996; 2001; 2006). Nossas análises são também consubstanciadas por resultados de estudos ligados à Perspectivas dos Letramentos Acadêmicos, segundo autores como Barton e Hamilton (2000), Lea e Street (2008), Ivanic (2004, 1998, 1994), Dionísio e Fischer (2010). Em conformidade com tais abordagens, elegemos procedimentos indicadores de uma metodologia qualitativa de pesquisa, mais

especificamente estudos de caso etnográficos (ANDRÉ, 2003). Assim, ganham destaque instrumentos como entrevistas e observação de aulas, priorizando as atividades relativas à participação dos estudantes em seminários acadêmicos, que aqui foram compreendidos como eventos de letramento (VIEIRA, 2005; SILVA, 2007; MEIRA e SILVA, 2013a, 2013b). Nossos resultados fornecem evidências da existência de identidades sociais relacionadas à forma de ingresso na universidade e da necessidade de alterações no ensino de práticas letradas na academia.

Palavras-chave: Identidades Sociais. Ações Afirmativas. Letramento Acadêmico.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES.

O MANIFESTO LITERÁRIO COMO AÇÃO DE LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DE DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO PARA A LEITURA EM SALA DE AULA

SANTOS, Evandro Oliveira (UFAL)

A presente pesquisa parte do pressuposto de que o ensino de língua portuguesa deve mirar o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos estudantes, a partir do trabalho instrumentalizado pelos gêneros de textos. Nossa problemática diz respeito às dificuldades de aluno(a)s para realizar, adequadamente, a leitura de textos no plano linguístico-discursivo. Tem como objetivo possibilitar a apropriação das práticas languageiras associadas à leitura do gênero manifesto literário. Como modelo de análise, utilizamo-nos da perspectiva teórico-epistemológica do interacionismo sociodiscursivo (ISD), sobretudo os postulados de Bronckart (2009). A partir de uma pesquisa-ação, qualitativa, baseada em Thiollent (2012), em um contexto de escola pública de ensino fundamental do município de Paripiranga-BA, desenvolvemos uma intervenção que seguiu o princípio da transposição didática de gênero, com a adoção do instrumento Sequência Didática de Leitura (SDL), adaptado de Dolz & Schneuwly (2004) em um corpus composto pelos Manifestos da *Poesia Pau-Brasil* (1924), *Antropófago* (1928) e da *Antropofagia Periférica* (2007). A SDL mostrou-se um bom dispositivo para a leitura do gênero. Os estudantes puderam reconhecer o plano de texto e a particularidade do manifesto em sua vertente literária: marcas de contestação, predomínio de sequência argumentativa, marcada pela ausência de retomadas, escrita fragmentada e nominalizações, aproximando o texto da poesia. Além disso, a utilização de outros gêneros e a mediação docente foram fundamentais. Textos como charges, poemas e esquetes, sobretudo na apresentação da situação de aprendizagem, tornaram a linguagem mais acessível ao público alvo de ensino fundamental. Por conseguinte, a mediação docente foi necessária diante segmentos textuais que fizerem referências a contextos e vozes do repertório discursivo, o que pôde ser facilitado com a elaboração de um dicionário de termos e expressões. Como contribuição às práticas docentes, produzimos um caderno de atividades, baseado no modelo de análise textual do ISD, do qual apontamos: no primeiro momento, para o diagnóstico da zona de desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes sobre o gênero; no segundo, para a ampliação de tais capacidades, de modo a gerar reconcepção em relação à atividade inicial. Nos dois momentos, apresentamos, tanto na interpretação diagnóstica quanto na final, uma organização que apresentou o olhar de contexto e a

arquitetura textual, subdivida na organização do conteúdo temático e no olhar linguístico-discursivo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Leitura. Gênero de texto. Manifesto literário. Interacionismo Sociodiscursivo.

O PAPEL SOCIAL DA ESCRITA NO ENSINO À DISTÂNCIA: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LE

ALMEIDA, Suzanna Silva (UFPE)

VALOIS, Maria Luana Caminha (UFPE)

A escrita nos cursos de licenciatura na modalidade Ead é uma atividade que vai além da utilização acadêmica comum, faz parte da comunicação do dia a dia entre alunos, professores e tutores. Sendo assim, este trabalho desenvolve-se a partir de leituras e reflexões sobre o ensino da escrita em língua espanhola para brasileiros, fomentadas por textos já existentes que abordam os campos de estudos dos gêneros textuais e teorias do discurso. Partimos da Análise do Discurso pechêuxtiana para pensar sobre a escrita nos trabalho de Gallo (2008), o modo de compreendê-la e seu papel no processo de ensino-aprendizagem de uma LE. Este processo foi o ponto de partida de outras pesquisas e análises de materiais didáticos desenvolvidos na iniciação científica. Pensamos também em contribuir com o ensino da produção escrita na modalidade à distância, pontuando ideias e aspectos que ajudariam na construção de material didático como auxiliaadores nesse processo. Consideramos, ainda, o fato de que a escrita, nos Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), faz-se presente de modo preponderante como possibilidade de que o sujeito-aluno subjetiva-se ao dizer-se aluno quando assume seu lugar numa rede de discursos. Quando pensamos essas questões do olhar que se produz a partir do discurso sobre a escrita nos AVAs vemos que é ainda mais significativo questionar-se sobre o que chamamos de escrita e como a estamos tratando, a fim de que não sejamos tomados pelo efeito de que o simples ato de "escrever" nesse espaço implique um gesto de interlocução. Assim, observamos o dia a dia em um curso na modalidade à distância e analisamos como se dá a relação entre sujeito-aluno e sujeito-professor e que impactos há na relação ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que os estudos do discurso abrem um espaço relevante de discussão sobre a escrita e seu ensino, fazendo-nos olhar e considerar a inter-relação formassentido como algo que se produz no âmbito da textualidade (GALLO, 2008) e que diz muito sobre o sujeito e seu modo de relacionar-se com a língua. Com isso, entendemos que o ambiente virtual de aprendizagem permite uma interatividade que não separa as relações sociais, pois aluno, professores e tutores constituem relação homem-máquina e se dá quando esses sujeitos dos AVAs ligam o computador, põe a senha (evidência do espaço empírico, onde há os excluídos, não alunos; e incluídos, alunos matriculados), acessa o banco de dados, clica no fórum e começa o processo de aprendizagem da modalidade de EaD.

Palavras-chave: Escrita. Análise de Discurso. Ensino à Distância. AVA. Formação docente.

O PORTUÑOL REPRESENTADO NA POESIA DE FABIÁN SEVERO

SACHETE, ANDRÉIA DOS SANTOS (IF-FARROUPILHA)
MESQUITA, PRISCYLLA (IF-FARROUPILHA)

O mundo globalizado proporcionou uma maior aproximação entre os povos, fazendo com que o indivíduo participe na construção de conhecimento e cultura, estreitando as relações com seus semelhantes e exercendo influência ou deixando-se influenciar pelo outro. Um dos elementos visíveis resultantes dessa relação é a língua, pois proporciona ao homem que exteriorize seus sentimentos e pensamentos, possibilitando a difusão de culturas, ideologias e conhecimentos. Nas fronteiras do Brasil com o Uruguai, há uma heterogeneidade cultural que une traços de diferentes percepções de mundo, (re)construindo, assim, uma identidade cultural híbrida, que interliga diversos grupos sociais, que dividem questões culturais, sociais e linguísticas, unificando-os em uma sociedade particular. Podemos presenciar esse multiculturalismo na Literatura, pois além de ser uma manifestação representativa da nossa cultura, também caracteriza uma determinada identidade. Nas poesias de Fabián Severo, escritor Uruguaio, encontramos traços marcantes do hibridismo cultural e linguístico dessa região fronteiriça. Suas poesias são escritas em “Portuñol”, que é uma prática linguística proveniente da mistura do português com o espanhol. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo principal “caracterizar” a identidade linguística do hibridismo cultural presente na poesia da fronteira do Brasil com o Uruguai. Para tanto, realizar-se-á, primeiramente, uma revisão bibliográfica baseada nos autores Zygmunt Bauman, Homi K. Bhabha, Nestor Garcia Canclini, Stuart Hall e Kanavillil Rajagopalan, que possibilitará um maior entendimento sobre as relações entre Língua, Cultura e Identidade. Em seguida, será analisada a poesia “Trinticuatro” de autoria de Fabián Severo. Por fim, espera-se, comprovar, tendo como base o referencial teórico, que o “Portuñol”, não é um estágio de aprendizagem, ou seja, uma interlíngua, mas sim uma prática linguística utilizada para a comunicação, que representa a identidade híbrida daquela zona fronteiriça.

Palavras-chave: Identidade. Fronteira. Portuñol.

O PROCESSO DE ESCRITA COLABORATIVA DE TEXTOS TÉCNICOS ENTRE ALUNOS DO CURSO MÉDIO INTEGRADO DO IFAL

CAVALCANTE, Sandra Araujo Lima (UFAL/IFAL)
SILVEIRA, Maria Inez Matoso (UFAL)

Este trabalho é uma proposta de uma pesquisa-ação colaborativa em que os alunos de uma turma do Curso Médio Integrado de Eletroeletrônica, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Arapiraca, produzirão textos do tipo descrição técnica, baseados na abordagem de escrita como processo, enquanto atividade sociocognitiva interacional, conforme postula Koch (2014). Desse modo, serão utilizadas as técnicas da escrita colaborativa, ancoradas nos estudos de Storch (2005); Vass et al (2008), entre outros pesquisadores que trabalham com o

mesmo processo de escrita. Assim, procura-se verificar em que medida a escrita colaborativa pode conscientizar o aluno escrevente sobre a compreensão metalingüística e, para esse objetivo, servirão de base as teorias de Fortune (2005), Chen e Jones (2012), Myhill et al. (2016) e demais pesquisadores da área. O estudo também se valerá das contribuições da Linguística Textual, especialmente das noções de gênero textual e tipo textual. Em se tratando da segunda noção, o trabalho voltar-se-á à descrição com base em Adam (1993) e Koch (2002), bem como em demais teóricos que desenvolvem pesquisas sobre o referido assunto. No caso da descrição técnica, esta será de certa forma vista como um tipo textual muito presente nos documentos técnicos das atividades profissionais da indústria e dos serviços de engenharias, em que há necessidade de utilização e controle de equipamentos, situações e procedimentos técnicos. Com respaldo nos trabalhos de Marcushi (2001), a discussão parte da retextualização de exposição oral da descrição dos equipamentos do laboratório de eletroeletrônica do IFAL à descrição escrita construída pelos alunos. Além disso, serão observados os procedimentos de cooperação durante o processo de escritura em ato, a fim de também verificar como a escrita colaborativa pode contribuir para a efetivação de textos da área técnica, uma vez que a negociação realizada entre pares pode permitir o imediato *feedback* entre os discentes.

Palavras-chave: Gêneros textuais profissionais. Escrita colaborativa. Conscientização metalingüística. Curso Médio Profissional Integrado.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O ENRIQUECIMENTO DO SABER NA FORMAÇÃO DE DOCENTES

MENEZES, Thalia da Silva (UFS)

Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da prática docente em língua espanhola e o seu papel crucial na evolução de futuros docentes. Para isto, consideramos a experiência vivenciada pelo programa Residência Pedagógica (RP/CAPES/UFS) em uma escola pública de Aracaju. O Residência Pedagógica é um programa de prática docente, que proporciona vivenciamos, enquanto estudantes da graduação, uma imersão na educação básica, com a supervisão de um professor preceptor na escola e uma professora orientadora na universidade. A escola, na qual atuamos, é o Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, que mesmo com a Lei nº 11.161 (5/08/2005), que torna obrigatória a oferta da disciplina de Língua Espanhola sendo revogada continua a oferta-la. Buscamos, enquanto discentes e futuros professores, a potencialização da educação linguística (BAGNO, 2002; CYRANKA; SCAFFUTO, 2011), nas aulas de língua espanhola, elaboramos as aulas de forma a estimular a propagação de cidadãos críticos (BRASIL 2006), que não sejam classes somente pautadas em um sistema estruturalista pautado no ensino de gramática conforme, critica Freire (2009). De acordo com Paraquett (2009), só se pode pensar em desenvolvimento profissional quando se permite que os docentes que estão no mercado, tenham a oportunidades de atualizar seus conhecimentos e avaliar sua prática. O RP proporciona a atuação em conjunto entre professores da educação básica, alunos de graduação e professores universitários, proporcionando no cotidiano docente uma via dupla de conhecimento entre residente e preceptor em que ambos se avaliam e melhoram suas práticas de ensino. Por meio

de uma pesquisa qualitativa, este trabalho apresenta resultados de um questionário aplicado aos alunos de graduação participantes do RP que investigou os pontos negativos e positivos do programa na formação dos residentes os resultados apontam de negativo a carga horária de regência enorme exigida pelo RP, o que muitas vezes atrapalha a execução das aulas tendo em vista que a carga deve ser cumprida ao final do projeto, levando em conta que o espanhol só tem uma aula semanal. De positivo o contato com a sala de aula, algo que antes do programa era somente possível vivenciar nos estágios supervisionados, assim como, a reafirmação da sua futura profissão. Seriam esses, graduandos mais preparados para atuar na educação ao final da sua formação. Consideramos que o programa busca a valorização da docência, impulsionando a qualidade de professores em formação, bem como oferecer uma formação continuada para os professores que já estão em sala de aula.

Palavras-chave: Prática docente. Espanhol. Educação básica.

Fonte de financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O RELATO DE DOCENTE EM FORMAÇÃO: UM GÊNERO A SERVIÇO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

LIMA, Gustavo (UAG/UFRPE/UFPE)

Este trabalho tem como objetivo discutir como o gênero Relato de Docente em Formação pode ser utilizado como um instrumento para resgatar vivências, memórias e percursos dos licenciandos em Letras acerca dos processos didático-pedagógicos que poderão orientar e, por conseguinte, contribuir para o desenvolvimento de um agir didático prospectivo. Para tanto, o aporte teórico por nós aqui assumido tomou como referência os estudos sobre o agir didático do professor de língua portuguesa realizados por Silva (2013) e Lima (2016) e o paradigma de formação do professor reflexivo proposto por Schön (1992) e reiterado por Perrenoud (2002). A experiência envolvendo esse gênero foi iniciada no primeiro semestre de 2018, no âmbito de uma disciplina pedagógica do 7º período do curso de licenciatura em Letras da UAG/UFRPE/UFPE. A metodologia para análise dos dados incluiu a análise documental (LÜDKE e ANDRÉ, 2012), uma vez que o nosso propósito foi o de tomar o documento como fonte de informação para extrair os significados atribuídos pelos futuros docentes a possíveis modos de agir didaticamente nas aulas de língua portuguesa, com base nas leituras realizadas e discussões vivenciadas por eles ao longo da disciplina. Os resultados evidenciaram que o Relato de Docente em Formação mostrou-se um instrumento bastante eficaz, no sentido de que possibilitou que os professores em formação realizassem uma reflexão consciente e madura sobre os conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício da profissão. Do mesmo modo, as análises também apontaram para uma melhor compreensão acerca dos modos de organização interna e o funcionamento textual-discursivo desse gênero no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Formação de professores. Relato. Agir didático. Conhecimentos pedagógicos.

ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS EDUCATIVAS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO E DA PRESENÇA DO PATHOS

SILVEIRA, Geana (UFC)

FORTE, Jamille (Seduc-CE)

SOUSA, Francisco Rafael (UFC)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias argumentativas existentes nas campanhas publicitárias educativas, gênero textual bastante presente no cotidiano de todos, seja em livro didático ou em “outdoors” dispostos nas avenidas, além das cartilhas de ensinamento, como as de saúde e as de trânsito. Tendo em vista o propósito que o gênero em questão visa alcançar, no caso ensinar ao público como se comportar mediante determinada situação, é de fundamental importância entender a composição do gênero, para quais públicos ele é destinado, qual o discurso utilizado e qual a sua função na sociedade, principalmente por se tratar de um texto curto e multimodal que com poucas palavras aliadas a alguma imagem compõem o significado do texto. Além disso, é um gênero que através do discurso e da argumentação, ajuda bastante a sociedade a diminuir ações inadequadas que podem levar a problemas irreversíveis, por exemplo, acidentes de trânsito devido ao uso de bebidas alcólicas. Para realizar o estudo utilizaremos o método qualitativo, por meio da análise de oito campanhas publicitárias educativas, retiradas de páginas da internet (blogs, sites de instituições, entre outros), dessa forma, esperamos encontrar, através das análises, quais estratégias argumentativas são utilizadas de modo comum a todos, a fim de convencer o público. Para isso utilizaremos como pressuposto teórico Cavalcante (2017), Amossy (2018) em busca de compreender a teoria da argumentação no discurso, ademais também nos basearemos em Aristóteles (2005), principalmente, no que é dito sobre o *pathos*, para compreendermos a importância de tal pressuposto teórico na construção das estratégias de argumentação do gênero campanha publicitária educativa.

Palavras-chave: Gênero campanha publicitária educativa. Argumentação. Estratégias de argumentação. *Pathos*.

OS DISCURSOS DA BALBÚRDIA: EFEITOS DE SENTIDO E GESTOS DE INTERPRETAÇÃO A PARTIR DOS OPERADORES DA MEMÓRIA SOCIAL

OLIVEIRA, Francisco (UNICAP)

O objetivo deste trabalho é analisar a produção discursiva do sentido da palavra *balbúrdia* a partir dos operadores sociais envolvidos no episódio de corte de 30% das verbas nas Universidades Federais no Brasil em maio de 2019. Para tanto, os objetivos específicos necessários são: discorrer sobre a influência das formações discursivas sobre os efeitos de sentido dos diferentes operadores da memória social que fizeram parte do episódio e apresentar entrecruzamento das práticas de interpretação que mobilizaram outros funcionamentos discursivos da palavra em questão. Uma vez que o discurso mobiliza funcionamentos sociais, culturais, políticos e ideológicos constantemente, a importância deste trabalho ocorre no fato em se perceber que uma palavra não está engessada no tempo, numa ocasião, numa circunstância ou um sentido apenas. Inserida em um discurso, a palavra não significa apenas nela mesma, ela pode ser mobilizada para gerar outras discursividades ou ser transformada no próprio discurso. Quando o Ministro da Educação Abraham Weintraub utilizou a palavra *balbúrdia* para justificar os cortes às Universidades Federais em maio/19, a comunidade universitária reagiu utilizando a mesma verbete para manifestar sua insatisfação com a atitude política do governo. Dentre algumas reações está a criação de perfis em redes sociais por parte de estudantes e profissionais do ensino superior das universidades com o uso da palavra *balbúrdia* marcando um contradiscurso. Autores como Achard, Orlandi e Maldidier servirão como base teórica de discussão dos principais tópicos levantados neste trabalho alinhado à análise do discurso pecheutiana, cujo teoria também funciona como procedimento metodológico. O *corpus* deste trabalho é formado por meio dos elementos utilizados na reportagem do jornalista Gilberto Amendola do jornal Estado de São Paulo que foi publicado no site Estadão em 15 de maio de 2019 com o título: ‘Balbúrdia’ do ministro virou inspiração nas faculdades. A conclusão do artigo aponta para necessidade de compreensão sobre funcionamento do sentido na produção do (inter)discurso considerando fatores externos que deslocam elementos entre operadores da memória social que geram interpretações a partir das diferentes posições dos sujeitos.

Palavras-chave: Balbúrdia. Universidades Federais. Análise do Discurso. Sentido. Interpretação.

OS “INGLESES” NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: AS ATIVIDADES AUDITIVAS EM ANÁLISE

ALCÂNTARA, Lucélia Ramos (IFBA – Campus de Salvador)

BRANDÃO, Pedro Amaral (IFBA – Campus de Salvador)

Este trabalho se propôs a verificar em que medida livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) abordam a questão dos diferentes ingleses (CRYSTAL, 2019), nas

atividades auditivas neles propostas. Essa investigação se justifica diante da necessidade de promover a conscientização dos estudantes no que diz respeito ao fim da exclusividade – presente em seu imaginário – dos ingleses britânico e estadunidense na aquisição da língua inglesa, propondo, para este fim, uma abordagem inclusiva e internacional. Para tanto, foram analisados quatro livros de Inglês do 1º ano do Ensino Médio, os quais pretendem permitir o trabalho com as quatro habilidades linguísticas – leitura, escrita, fala e escuta –, à luz da perspectiva de língua-cultura, com foco nas atividades auditivas propostas pelos autores, buscando encontrar oportunidades de expor os alunos a diferentes sotaques nas situações de comunicação apresentadas, desde seu primeiro contato com a língua estrangeira. Seguimos procurando “o mundo nos materiais didáticos de inglês” (SIQUEIRA, 2012), por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, contrastando a realidade encontrada com aquela que se almeja alcançar. Analisamos, ainda, de que forma a visão identitária da língua, na qual se valoriza a diversidade linguística (CRYSTAL, 1997), permeia as escolhas dos autores – se assim o fazem. Parece-nos, a princípio, que os ingleses padrão, isto é, aqueles produtores da norma supracitados, ainda têm participação privilegiada nos materiais, dada a dificuldade de encontrar neles diálogos/áudios com falantes de diferentes origens. Diante da oferta do governo brasileiro, no que diz respeito ao livro didático de inglês, ainda há muito que se trilhar no caminho para que o ensino de língua inglesa nas escolas públicas acompanhe a mudança.

Palavras-chave: “Ingleses”. Livro didático. PNLD. Atividades auditivas.

OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NO DISCURSO RADIOJORNALISTICO: PAPEL E RELEVÂNCIA

COSTA, Daniela Carla Silva (UNEAL)

SANTOS, Maria Francisca Oliveira (UFAL\ UNEAL)

Este trabalho tem como principal objetivo, analisar os marcadores conversacionais presentes no discurso radiojornalístico mais especificamente no gênero entrevista oral, bem como a importância destes marcadores na conversação. A Análise da Conversação é a linha de pesquisa desse trabalho, ela é a área que estuda a conversação em suas mais variadas formas, desde conversas cotidianas, às mais formais, interessando-se pela conversação tal como ocorre, através de uma minuciosa observação de *corpus* gravado. O objetivo da Análise da Conversação é explicitar as regras que irão sustentar o funcionamento das trocas comunicativas, analisando simultaneamente, materiais verbais e não verbais. O estudo também percorre o discurso radiojornalístico e o gênero entrevista oral, que são gêneros primordialmente orais, estabelecendo uma relação desses gêneros com a Análise da conversação. O referencial teórico se baseia, principalmente, em: Marcuschi (1998), Fávero (2012), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Melo Junior (2016). A pesquisa é de linha qualitativa, uma vez que prioriza os dados e a interpretação e não a quantificação de informações. O universo da pesquisa é composto por uma entrevista gravada na rádio Universitária Web da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), a qual se configura como *corpus* deste trabalho. As análises apontam para os tipos de marcadores utilizados pelos interactantes e a frequência com que foram usados durante a entrevista. Viu-se que os marcadores conversacionais mais

usados foram os de hesitação e sustentação de turno. Notou-se assim a presença dos marcadores e a importância deles para organizar a conversa e torná-la mais compreensiva aos interactantes.

Palavras-chave: Análise da Conversação. Entrevista oral. Marcadores conversacionais.

O TRATAMENTO DADO A LÍNGUA PORTUGUESA PELO SISTEMA DE INGRESSO SERIADO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL DO PERFIL DO VESTIBULAR SERIADO APLICADO NO ESTADO DO AMAZONAS

PEDRAÇA NETO, José Rui (IFPA – Campus Itacoatiara)
ALMEIDA, Erick Rodrigo Santos (IFPA – Campus Itacoatiara)

Considerando o grande apelo regional relacionado à realização do Sistema de Ingresso Seriado da Universidade do Estado do Amazonas (SIS/UEA) em razão desse Vestibular representar a oferta de 40% de todas as vagas anuais dessa IES; assumindo-se, assim, como um dos eventos de acesso ao Ensino Superior mais concorridos do Estado; este artigo objetivou identificar o perfil das questões de Língua Portuguesa pertencentes às provas aplicadas por esse certame no período de 2013 a 2017. Para isto, partiu-se dos pressupostos metodológicos relativos à Análise de Conteúdo, Bardin (2016); e dos pressupostos teóricos sobre a história do Vestibular, Ribeiro (1982); sobre a concepção dos Vestibulares Seriadados, Manzano (2011) e Silva (2014); sobre as legislações de consolidação desse Exame no território nacional, Brasil (1911), (1961), (1968); e sobre as incongruências desse certame, Ribeiro Neto (1986). Este estudo resultou nos seguintes dados: a presença 1) de questões majoritariamente conceituais, 2) de muitos assuntos no conteúdo programático do Edital, mas pouco ou não avaliados no período das provas coletadas, 3) de várias questões interpretativas, 4) de questões com assuntos relativos a série(s) posterior(es); 5) a frequência permanente do conteúdo programático ao longo do período analisado. Outro resultado obtido diz respeito à abordagem de Língua suscitado por esse Vestibular Seriado que está mais voltado para as habilidades e competências de leitura indicadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais resultados depreendem que 1) há um descompasso daquilo que se projeta como perfil da prova e as habilidades requeridas em várias questões, 2) há um excesso de assuntos indicados, porém pouco avaliados, 3) há uma mistura de perfis de abordagem de Língua que transita entre um viés estruturalista e outro sócio-discursivo; e, por fim, 4) há mais clareza e afinidade na avaliação de assuntos mais próximos daquilo que está balizado pelos PCNs.

Palavras-chave: Vestibular Seriado. SIS. UEA. Análise de Conteúdo. Língua Portuguesa.

Fonte de financiamento da pesquisa: **PIBIC-Jr/IFAM.**

O TRATAMENTO DADO À LÍNGUA PORTUGUESA PELO PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL DO PERFIL DO VESTIBULAR SERIADO APLICADO NO ESTADO

CAMPOS, Maria Eduarda Paiva (IFPA – Campus Itacoatiara)
ALMEIDA, Erick Rodrigo Santos (IFPA – Campus Itacoatiara)

Tendo em vista o objetivo do Processo Seletivo Contínuo da Universidade Federal do Amazonas (PSC/UFAM) em ser um dos meios de democratização do acesso aos cursos superiores ofertados por essa IES, e considerando o quantitativo de 40% do total de vagas oportunizadas nos Cursos oferecido na capital do Estado e de 50% daqueles realizados no interior; apresentando-se, assim, como um evento de grande relevância regional; objetivou-se nesse artigo identificar o perfil das questões de Língua Portuguesa presentes nos exames aplicados no período de 2013 a 2017. Para tal, foi feito um levantamento partindo-se dos pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo, Bardin (2016) e teóricos sobre a História do Vestibular, Ribeiro (1982); sobre Vestibulares Seriados, Manzano (2011) e Silva (2014); sobre a legislação inaugural do Vestibular no país, Brasil (1911), (1961), (1968); e sobre as incongruências desse tipo Exame, Ribeiro Neto (1986). Tal levantamento demonstrou 1) que apesar do significativo percentual de vagas ofertadas, elas pouco representam no universo de candidaturas ao certame, 2) a existência de um grande quantitativo de assuntos pouco ou não avaliados, e, por tabela, 3) um excesso de assuntos indicados no conteúdo programático, além 4) da cobrança recorrente de assuntos relativos à(s) série(s) posterior(es) e 5) da alteração periódica da disposição e/ou presença dos assuntos indicados pelos Editais de Abertura ao longo do período analisado. Um último resultado desvelado 6) é em relação à abordagem de Língua suscitado na prova que irrisoriamente trata do domínio das competências ligados à Textualidade e à Discursividade. Tais resultados nos leva a concluir que 1) os conteúdos programáticos desse Exame vinculam-se estreitamente ao domínio conceitual e minuciosos de categorias gramaticais e/ou literárias, o que é insuficiente para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita e descondizente com o apreçoado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais; 2) O excesso de conteúdos torna impossível que as escolas – hoje voltadas integralmente para a preparação para esse evento – deem conta do magistério dos mesmo, sobretudo nas condições pormenorizadas em que são cobradas no Vestibular e, por fim, que 3) tal lógica tem tirado o foco daquilo que de fato deveria ser trabalhado e desenvolvido nas escolas.

Palavras-chave: Vestibular Seriado. PSC. UFAM. Análise de Conteúdo. Língua Portuguesa.
Fonte de financiamento da pesquisa: PIBIC-Jr/UFAM.

O USO DA CRÔNICA COMO GÊNERO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA

AMORIM, Elis Virgínia Monteiro (IFAL)
DOS SANTOS, Dayanny Keylly Rodrigues (IFAL)

Este trabalho é de fundamental importância, pois mostra o quão possível é o uso da crônica como instrumento para o ensino da linguagem no ensino médio em situações concretas de comunicação, e ainda consegue desmistificar a ideia de que é um gênero literário complexo para ser utilizado em sala de aula, já que o mesmo contribui com a formação de melhores escritores e leitores, como também de agentes sociais capazes de refletir, agir e argumentar sobre os fatos do seu dia-a-dia. Parte do misticismo negativo em volta do gênero literário crônica como ineficaz surge da ausência dele em sala de aula por ser pensado como irrelevante. No entanto, ao ser utilizado e apresentado aguça os alunos para diversas práticas orais e/ou escritas. No desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma análise do livro didático atual utilizado em sala de aula no nível médio da Escola Estadual Santos Ferraz do município de Taquarana, Alagoas, assim como uma pesquisa realizada com questionário com os alunos acerca de seus conhecimentos sobre crônica. Buscando a verdadeira relevância do gênero textual crônica, de que forma ele pode contribuir na formação literária do discente, procurando interpretar e verificar se a mesma está sendo transmitida de forma ideal para que o aluno absorva e compreenda de maneira eficaz, apresentando como resultado a satisfatoriedade do livro didático aqui analisado e da pesquisa aqui realizada, atestando que eles não só levaram o aluno a entender do que a crônica se trata, mas também a confeccionar a crônica tanto escrita como oral, bem como lê-las com frequência e prazer.

Palavras-chaves: Crônica. Livro didático. Leitura e escrita. Gênero literário.

O USO DA CRÔNICA COMO GÊNERO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA

AMORIM, Elis Virgínia Monteiro (IFAL)
DOS SANTOS, Dayanny Keylly Rodrigues (IFAL)

Buscando a verdadeira relevância do gênero literário crônica, e de que forma ele pode contribuir na formação literária do discente, aqui é buscado interpretar e verificar se a mesma está sendo transmitida de forma ideal para que o aluno absorva e compreenda de maneira eficaz. Com esse intuito, este trabalho é de fundamental importância, pois assim como LIMA (2012), mostra o quão possível é o uso da crônica como instrumento para o ensino da linguagem no ensino médio em situações concretas de comunicação, e ainda consegue desmistificar a ideia de que é um gênero literário complexo para ser utilizado em sala de aula, já que o mesmo contribui com a formação de melhores escritores e leitores, como também de agentes sociais capazes de refletir, agir e argumentar sobre os fatos do seu dia-a-dia. Parte do misticismo negativo em volta do gênero literário crônica como ineficaz surge da ausência dele

em sala de aula por ser pensado como irrelevante. No entanto, ao ser utilizado e apresentado aguça os alunos para diversas práticas orais e/ou escritas. No desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma análise do livro didático atual utilizado em sala de aula no nível médio da Escola Estadual Santos Ferraz do município de Taquarana, Alagoas, explorando as informações e sugestões de prática da crônica em sala de aula, assim como uma pesquisa realizada a partir de um questionário com os alunos acerca de seus conhecimentos sobre crônica. Apresentando então como resultado a satisfatoriedade do livro didático aqui analisado e da pesquisa aqui realizada, atestando que eles não só levaram o aluno a entender do que a crônica se trata, mas também a confeccionar a crônica tanto escrita como oral, bem como lê-las com frequência simplesmente por prazer.

Palavras-chaves: Crônica. Livro didático. Leitura e escrita. Gênero literário.

O USO DA IMAGEM COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO À PRODUÇÃO TEXTUAL COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO

SANTOS, Luiz Eduardo da Silva (IFAL- Campus Maceió)

AGRA, Christiane Batinga (IFAL – Campus Maceió)

Vivemos hoje em uma sociedade que se caracteriza pela fluidez. Bauman (2005) nos diz que vivenciamos uma modernidade líquida. As fronteiras espaciais e temporais vem sendo cada dia mais reduzidas com o advento das novas tecnologias. Todas essas transformações fazem com que existam novas formas de expressão em nosso mundo que se torna cada dia mais multimodal e multicultural. Multimodal porque essas formas de expressão vão muito além do texto verbal. Elas podem ocorrer através de imagens, gestos, sons, cores, cheiros. Multicultural porque precisamos reconhecer as diversidades de culturas e saberes que permeiam pessoas diferentes e que vivenciam experiências de vida diferentes. Esta seria então a perspectiva dos multiletramentos – o trabalho com textos multimodais em contextos multiculturais. A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa realizada na disciplina de Linguística Aplicada do curso de Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). O estudo desenvolveu-se junto a estudantes do 6º ano de uma escola da rede municipal de Maceió com o objetivo de entender a prática da produção de textos a partir de análises da imagem “Guerra” de Cândido Portinari. Nos embasamos teoricamente na visão de língua de Bakhtin/Volochinov ([1929]/2010) que a considera um fenômeno social que só se materializa na presença do outro, na perspectiva sócio cultural de ensino-aprendizagem de Vygotsky (1978), na Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2006; RAJAGOPALAN, 2006) e nos estudos dos multiletramentos (KALANTZIS e COPE, 2011; ROJO, 2012) que valorizam a variedade de semioses e as múltiplas culturas (dominantes e marginais) que permeiam os nossos discursos. Metodologicamente a pesquisa é um estudo de caso (TELLES, 2012) e os instrumentos de coleta de dados foram as produções dos alunos, as observações das aulas e rodas de conversas com os participantes. Os resultados nos permitem observar o quanto o

objeto imagem é capaz de promover a criticidade dos discentes a partir da visão de mundo de cada um e o quanto um único elemento pode proporcionar diversas interpretações.

Palavras-chave: Imagem: Multiletramentos: Produção textual.

O USO DE FILMES NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: MULTIMODALIDADES NA APRENDIZAGEM

MOREIRA, Alice Vieira dos Santos (UFS-CAPES)

O presente trabalho tem como finalidade apresentar o projeto em andamento intitulado “O uso de filmes na educação linguística: multimodalidades na escola”, desenvolvido na Escola Estadual Professor João Costa, na cidade de Aracaju-SE, como parte do Programa residência pedagógica (RP/CAPES/UFS). As mudanças tecnológicas ampliaram e diversificaram a forma de buscar e partilhar informações e conhecimentos, o surgimento da tecnologia digital possibilitou a criação de novas linguagens como memes, gifs, audiolivros, etc (ROJO, 2012). O projeto tem como objetivo o desenvolvimento dos multiletramentos (ROJO, 2012) da educação linguística (CYRANKA; SCAFUTTO, 2011) de língua espanhola, explorando a multimodalidade presente em filmes com objetivo de estimular a diversificação da aprendizagem, bem como desenvolver a criticidade dos aprendizes e ressaltar a importância da prática docente em língua espanhola e o seu papel crucial na formação de futuros docente. Com base nas ideias de Paulo Freire (1968), sobre a atuação do professor como mediador entre os saberes que há no mundo e o saber dos alunos, desencarregando o professor e a escola como detentores do conhecimento e destacando o aluno como ser pensante e autônomo de construção de criticidade, portanto não mais limitando o campo de ensino e aprendizagem somente ao âmbito escolar. Assumindo essa perspectiva é necessária à abordagem de novas ferramentas para tratar esse novo cenário, sendo assim, o grupo de Nova Londres (1996) afirma que a escola deve adequar-se aos novos letramentos decorrentes de uma sociedade contemporânea. Para (ROJO, 2013) os multiletramentos estão presentes em todas as esferas sociais, existente em diversas camadas do âmbito cultural e multimodal articulando a linguagem além da escrita. A partir das perspectivas teóricas expostas, selecionamos para o desenvolvimento do projeto filmes hispânicos, como por exemplo, o filme intitulado “coco, la vida es una fiesta” 2017. Após a exposição do filme, os alunos responderam questionários e participaram de discussão abertas, em torno de questões presentes na obra, tais quais, religiosas, familiares e sociais que envolvem a cultura mexicana a partir disso, os alunos produziram sinopses e resumos abordando os temas expostos. Desta forma, os alunos puderam ter contato com diferentes modalidades, conforme propõe Rojo (2012, 2013), como também puderam ter contato com a língua espanhola, ouvindo, vendo e escrevendo, fato que contribui para o desenvolvimento dos multiletramentos. Ressaltamos que este trabalho contribui com a formação de cidadãos autônomos na realização de práticas do letramento, estimulando sua criticidade em varias dimensões do saber, e instigando novas práticas metodologias pelos docentes através da educação linguística.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidades. Literatura. Filmes. Educação linguística.

Agencia de fomentação: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

O USO DOS GÊNEROS DIGITAIS: PRÁTICAS PIBIDIANAS DE ENSINO BASEADAS NA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

CHICUTA, Gustavo dos Santos (IFAL)

SILVA, Higo Fernando da (IFAL)

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa (IFAL)

Este trabalho trata de uma experiência realizada no âmbito escolar, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, do Centro Educacional Professora Maria de Lourdes Rocha II, na Rede Municipal de Ensino de São José da Laje/AL. A prática desenvolvida se deu com base na pedagogia dos multiletramentos, a qual acreditamos ser uma prática de ensino que possibilita uma aprendizagem interativa e mais atraente para alunos do ensino fundamental II. A partir da situação vivenciada, utilizamos como procedimentos metodológicos: a leitura de gêneros digitais; discussões acerca desses textos; atividades de interpretação e de análise de recursos multimodais; bem como, o uso de programas (pacote office) para auxílio das aulas. Desta forma motivamos os alunos na produção de vídeos com base no gênero memórias, e por fim na criação de memes, os quais foram compartilhados em rede. Para atingirmos o objetivo desta pesquisa, usamos o método qualitativo, e passamos a analisar o ensino de Língua Portuguesa com base no uso dos gêneros digitais, bem como, investigar a receptividade dos alunos frente à aprendizagem de práticas de multiletramentos, segundo (GODOY, 1995), o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas. Nesse sentido, a abordagem qualitativa de investigação é a que mais se afina ao nosso estudo, já que consideramos o processo pelo qual, alunos e professores em formação, passaram para a composição do corpus. O nosso embasamento teórico se centra em autores como Rojo (2013), Marcuschi (2008), entre outros. Em suma, observamos que as aulas de Língua Portuguesa se tornaram mais atrativas, em comum acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os discentes, por sua vez, foram bem participativos, se comparados a uma aula tradicional, posto que eles se sentem familiarizados com as ferramentas que norteiam este novo cenário tecnológico; também percebemos maior engajamento na realização das atividades propostas, as quais os alunos fizeram uso da linguagem verbal, não verbal, formal e informal, o que possibilitou usar a língua de acordo com os propósitos comunicativos a serem alcançados.

Palavras-chave: Multiletramentos. Tecnologias. Gêneros Digitais.

Fonte de financiamento da pesquisa: (Capes)

OUVIR, CONVIDAR A PARTICIPAR E RECONFIGURAR AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: A CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL COMO SUPORTE PARA A INTERAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL DO ENSINO MÉDIO

RETAMAR, Hugo Jesús Correa (UFRGS)

Esta comunicação documenta e descreve o fenômeno da contextualização sociocultural (BRASIL, 2002a; 2002b; 2006, RETAMAR, 2018, entre outros), entendida como a abordagem, em sala de aula, de temas do contexto sociocultural mais amplo, a partir da análise da ação de indivíduos (professor e estudantes) em suas rotinas com fins pedagógicos em uma sala de aula de espanhol do Ensino Médio. Para levar a cabo tal estudo microetnográfico (ERICKSON, 1984; GARCEZ; BULLA; 2014), foi realizada uma pesquisa de campo, com geração de dados de ocorrência natural, em uma turma, composta por 23 sujeitos, alunos/alunas de espanhol, do 2º ano do Ensino Médio de uma escola federal do sul do Brasil. A geração de dados, que ocorreu de abril a setembro de 2016, utilizou-se dos seguintes procedimentos: a) observação participante; b) gravação de audiovisuais (mais de 49h y 30 min de dados); c) elaboração de notas e diários de campo; d) recolha de documentos. Posteriormente, na fase de tratamento e análise, os dados foram segmentados em função do fenômeno de interesse, a saber, momentos em que a contextualização sociocultural emergia na interação entre os participantes. Em seguida, os dados considerados representativos foram transcritos e examinados com base nos parâmetros da Microetnografia e também da Análise da Conversa Etnometodológica. Tais procedimentos tiveram como fim refletir sobre a relação entre o ensino socioculturalmente contextualizado e o engajamento dos estudantes na aula de espanhol. Tal análise identificou momentos interacionais nos quais a contextualização sociocultural pode ser percebida nas ações dos participantes enquanto, conjuntamente, faziam sentido na/da aula de espanhol utilizando o espanhol como língua de interação. Esses momentos, com início e fim, foram chamados por mim de momentos pedagógicos de contextualização sociocultural (MPCSs). Entre as ações dos participantes que foram documentadas nesses momentos destaco: 1) ouvir; 2) convidar a participar; 3) reconfigurar a atividade pedagógica. Assim, a partir deste estudo, foi possível evidenciar que, na ecologia examinada: a) o destaque para momentos históricos do ali-e-então dos participantes nas aulas de espanhol permitiu o surgimento e o desenvolvimento de MPCSs; b) os MPCSs permitiram, por sua vez, organizações mais democráticas da sala de aula; c) o desenvolvimento de MPCSs fez com que a aula de espanhol se tornasse mais dinâmica, já que os alunos participavam de maneira mais engajada durante a sua realização ao passo que utilizam o espanhol como língua de interação; d) o papel do professor e dos/das estudantes como protagonistas da sala de aula foi fundamental em cada MPCS. Portanto, este estudo busca evidenciar que, no contexto analisado, a contextualização sociocultural foi fundamental para engajar os estudantes nas discussões da aula de espanhol e dinamizar a sala de aula, sendo por esse motivo entendida aqui como boa prática pedagógica.

Palavras-chave: Interação. Contextualização sociocultural. Língua Espanhola. Ensino Médio. Ensino e aprendizagem.

O WHATSAPP ENQUANTO LUGAR DE INTERAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS ENTRE ATORES SOCIAIS

PIANCÓ, Emanuelle Maria da Silva (UNEAL)

ROCHA, Max Silva da (UFAL/FALE/PPGLL)

Os estudos em Linguística Textual, numa vertente que leva em consideração os aspectos sociais e cognitivos, vêm possibilitando relevantes contribuições para um melhor entendimento das práticas comunicativas em diferentes espaços sociais. Um desses espaços sociais é o domínio discursivo que permeia as novas tecnologias. Sem dúvida, os gêneros textuais da esfera virtual ganharam um tratamento mais significativo nos últimos anos. À medida que a sociedade evolui, as formas da língua também evoluem e novos gêneros são criados para atenderem aos propósitos comunicativos das pessoas. Partindo desse entendimento, este trabalho objetiva realizar uma análise sobre os possíveis sentidos (re)construídos durante conversas em um grupo constituídos por discentes no aplicativo whatsapp. Os atores sociais que interagiram no citado grupo são alunos do terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública localizada no município de Palmeira dos Índios, Alagoas. Essa proposta de estudo fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UNEAL) na área de Língua Portuguesa. A metodologia deste trabalho seguiu os passos da pesquisa qualitativa, porque estudou o objeto de maneira processual. A pesquisa-ação foi escolhida como tipo de investigação neste trabalho pelo fato de as intervenções acontecerem em sala de aula. Alguns passos precisaram ser seguidos para a concretização do referido estudo: a) leituras e fichamentos dos textos em Linguística Textual;

b) aplicação de sequências didáticas na turma observada; c) criação do grupo no aplicativo whatsapp para a realização das conversas a partir de um tema previamente selecionado; d) seleção e análise do material coletado por meio das conversas entre os alunos; e) identificação das categorias de linha textual; e f) apresentação dos resultados obtidos durante as intervenções. Por ser um trabalho inserido na linha dos estudos textuais, alguns autores serviram como pressupostos teóricos, a exemplo de: Cavalcante, Custódio Filho & Brito (2014), Bezerra (2017), Koch (2017), Marcuschi (2003, 2008, 2012), Santos & Rocha (2018), Schneuwly & Dolz (2004), entre outros. Os resultados indicaram que os alunos utilizaram categorias textuais (repetição, dêixis, pausas, referência etc.) que possibilitaram a interação e a negociação dos sentidos durante as conversações no whatsapp. Além disso, foi possível perceber que o aplicativo whatsapp serviu como um suporte textual capaz de contribuir com uma melhor competência argumentativa dos alunos participantes.

Palavras-chave: Tecnologia. Diálogo. Textualidade.

Fonte de financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

PADRÕES FONÉTICOS DO GUARANI VERSUS DO PORTUGUÊS E ESPANHOL

SANTOS, Fagner Ywerton do Nascimento (UNILA)

MAIA, Francisca Paula Soares (UNILA)

A pesquisa *Padrões Fonéticos do Guarani versus do Português e do Espanhol* começou a ser desenvolvida na região trifronteiriça do Oeste Paranaense, em Foz do Iguaçu – sendo essa a cidade que forma a tríplice fronteira com a Argentina e o Paraguai. Por ser uma continuação de um projeto anterior, o *Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF)*, o presente trabalho se propõe a verificar aonde reside a dificuldade dos brasileiros nativos da Língua Portuguesa em aprender o Guarani. No início do trabalho, o orientando pesquisador matriculou-se na disciplina de Língua Guarani, ministrada pelo Prof. Mestre e coorientador da pesquisa, Mário Ramão Villalva Filho por sugestão da Profa. Dra. Francisca Paula Soares Maia – coorientador e orientadora coautora, respectivamente, ambos docentes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila. As produções que serviram como embasamento e referências para o presente trabalho são: DOOLEY (2013); IVO (2014); MELIÁ (2002 e 2016); RODRIGUES (1945). Para uma compreensão mais exata do sistema fonológico do Guarani, mais especificamente da variante Avañe'e, foi realizada uma busca da imagem dos fonemas dessa língua, por meio do software de análise acústica PRAAT, para poder verificar se a dificuldade dos lusofalantes e hispanofalantes em aprender Guarani reside na fonética. As imagens, que são espectrogramas, foram obtidas após gravações feitas de um falante da variedade do Guarani observada a fim de registrar o espectrograma no software Praat. Com os registros dos espectrogramas, foram analisados os fonemas e relacionados às suas respectivas representações gráficas dentro da pesquisa. Após os registros, foi criado um quadro comparativo com dados de autores que já haviam realizado o levantamento dos fonemas do Guarani, mas de dialetos diferentes. Verificamos a escassez atual de investigações acústicas, tal qual nossa proposta. O trabalho de Dooley (2013) sobre o Mbyá – outra variante do Guarani – contribuiu de modo essencial com a presente pesquisa, pois traz as representações gráficas dos fonemas das quinze consoantes e das seis vogais do guarani. Segundo Dooley (2013), o guarani está entre as cinquenta línguas pertencentes ao Tronco- Tupi, as mais famosas são o tupi antigo e o guarani sendo o Avañe'e, também chamado de guarani paraguaio ou guarani moderno, o mais falado. Assim como o espanhol, o guarani é língua oficial do Paraguai. Através das aulas da disciplina de Língua Guarani, ofertadas na Unila, e das análises desenvolvidas para o presente trabalho no viés fonético acústico, encontramos aonde residem algumas das dificuldades na fala: é mais difícil para um lusofalante nativo aprender a falar o Guarani do que o contrário, pois o guarani possui todos os fonemas presentes no português, mas esse não possui todos os fonemas e não é aglutinante, sendo esse um fator que favorece os falantes de guarani e fornece uma maior autonomia no falar. Buscamos com este trabalho produzir conhecimentos que favoreçam a compreensão e seu registro escrito para ajudar a evitar o seu desaparecimento. Portanto, acredita-se que o nosso trabalho pode somar forças aos recentes esforços do Mercosul¹, em salvar a língua, tornando-a também oficial do bloco – em total equidade com o Português e o Espanhol – tanto para o uso nas sessões como em documentos oficiais.

¹Endereço: <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/v/8222/2/parlasur/lingua-guarani-se-torna-idioma-oficial-de-trabalho-do-parlamento-do-mercossul.html>

Palavras-chave: Fonética, Guarani, fronteira, fonologia.

Fonte de financiamento da pesquisa: CNPq

PALAVRA EM MOVIMENTO: A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

OLIVEIRA, Carlos Alberto Matias (UFAL)

Os Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa – Tilsp têm ganhado cada vez mais espaço em diversos contextos sociais em razão das demandas instauradas pela legislação que tem determinado a inclusão das pessoas com surdez. A quantidade de profissionais existentes, contudo, não era, e ainda não é proporcional à expressiva demanda. Visando suprir essa carência, a oferta de cursos de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa tem aumentado. Durante o processo de formação muitos discentes têm relatado sentir dificuldades durante o ato interpretativo da Libras para o Português oral, reverberando em sua futura atuação enquanto intérpretes, provocando entraves durante o ato tradutório e produzindo sentidos opostos dos discursos enunciados na língua de partida. Esse trabalho questiona se a concepção de língua durante o processo de formação seria um dos elementos basilares dos percalços encontrados pelos intérpretes na interpretação da Libras para o Português. Essa pesquisa tem como escopo analisar qual a concepção de língua dos prospectivos intérpretes e suas implicações no processo de interpretação da Libras para o Português oral. A base teórica está fundamentada nos postulados de Bakhtin (2017) ao defender que a natureza da língua é essencialmente dialógica, e que todo enunciado é composto pelo que ele cunha de Tema e Significação, entendendo a língua não como um sistema de elementos equivalentes, mas como o processo de interação entre sujeitos, sejam eles falantes da mesma língua ou não. Como metodologia foi feita uma pesquisa com alunos do Curso de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras, ofertado pelo Instituto em Referência em Surdez- IRES, na cidade de Maceió – AL. Durante as aulas foram realizadas atividades de interpretação da Libras para o Português com os discentes. Além disso, foram utilizados diários narrativos durante as aulas, um tipo de registro “em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar para si mesmo” (ALVES, 1997, p. 4), permitindo uma reflexão por parte do docente, com vista a produzir propostas de mudanças. Como resultado, constatou-se que os alunos apresentavam dificuldades de interpretação do par linguístico Libras/Língua Portuguesa. Muitos expressaram sentir dificuldades de desvencilhar certos significados dos sinais, relatando que isso advém do processo de aprendizado de Libras, ensino alicerçado na visão de língua enquanto estrutura. Após um estudo da língua sob a luz das concepções bakhtinianas, os alunos conseguiram interpretar simultaneamente com maior fluidez e com menos entraves, produzindo discursos mais coesos e privilegiando o sentido do enunciado.

Palavras-chaves: Língua. Libras. Tema. Significação. Interpretação.

PARA ALÉM DO ENSINO DE LÍNGUAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERCULTURAL AINDA SE FAZ NECESSÁRIA

PI

NHO, Marcia (IFBA)

Dominar o idioma que se ensina, ser fluente no mesmo, conhecer a cultura dos lugares onde o idioma é falado, me parece que há muito não são características suficientes para fazer os alunos se interessarem nas aulas. Para fazê-los interagirem de maneira autônoma e constante, seria importante construir com eles um objetivo para o seu aprendizado. As aulas precisam fazer sentido, invocar comprometimento. Caminhando com alguns colegas de profissão, é difícil perceber que estamos caminhando para esse horizonte. Muitos graduandos, futuros docentes, não são questionados o porquê de se ensinar/aprender aquele idioma, ensinar para quê? E a formação vai seguindo em seu ritmo frenético de aulas, participações em eventos, monitorias, estágios, e nas salas de aulas das instituições formadoras de professores de idioma, e porque não ousar dizer que em qualquer outra licenciatura, dificilmente discutimos a respeito de uma formação intercultural, de valorização da nossa cultura, dos nossos saberes, vivências e tradições, quiçá, aulas com uma atmosfera e prática de trocas. Os sujeitos que estão em formação precisa se sentir à vontade no processo de interagir e se sentir parte do processo de interculturalidade. A interculturalidade deverá ser propiciada em todos os ambientes de aprendizagem, seja durante a formação docente, seja nas nossas salas de aulas de atuação. Estar em um ambiente democrático e humanizador, provavelmente nos projetará para uma sala de aula futura, onde eu possa propiciar esse ambiente aos meus alunos. E então como classificar, definir essa interculturalidade no ensino de línguas? Coaduno com a definição de Mendes (2012) do que é ser intercultural, quando ela diz que “*No ensino- aprendizagem de línguas, o sentido que atribuo ao termo intercultural é o de um esforço, uma ação integradora, capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidos com princípios orientados para o respeito ao outro, as diferenças, a diversidade cultural que caracteriza todo processo de ensino-aprendizagem, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar*”. E acredito que só se desenvolve um ensino significativo, na perspectiva de vislumbrar uma aprendizagem abrangente e libertadora, quando ela se faz por esse viés.

Palavras-chave: ensino de línguas, interculturalidade, formação docente.

**PARADIGMAS DE ENSINO REVELADOS NO DIZER DO PROFESSOR DE
LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS MARCAS ENUNCIATIVAS
EVIDENCIADAS EM SALA DE AULA E EM SESSÕES DE AUTOCONFRONTAÇÃO
SIMPLES (AS)**

M

ACÊDO, Danielly Dayane Soares de (UFCG)

Este estudo tem como objetivo discutir acerca dos paradigmas de ensino revelados pelo dizer de um professor de Língua Portuguesa, atuante em turmas do terceiro ano do ensino médio, em uma Escola Cidadã Integral (ECI), situada na cidade de Campina Grande – PB. Este estudo se justifica pela relevância do (re)conhecimento dos paradigmas que orientam o fazer docente para a compreensão não só das especificidades inerentes a cada contexto de ensino, mas também da bagagem sócio-histórico-cultural e profissional que carrega o professor, enquanto profissional crítico no que se refere ao seu fazer. Esta pesquisa enquadra-se no paradigma qualitativo (MINAYO, 2009) de pesquisa, bem como na abordagem etnográfica (MATTOS, 2011). O objeto de estudo em questão consiste nos textos orais produzidos pelo participante, capturados por meio da filmagem de dez aulas de Língua Portuguesa, ministradas em uma turma do terceiro ano do ensino médio; bem como na realização de três sessões de autoconfrontação simples (AS), método vinculado à ergonomia do trabalho de tradição francófona (CLOT, 2001; LOUSADA, 2006). Fundamentando-nos no modelo de análise previsto pelo Interacionismo Sociodiscursivo, as reflexões apresentadas aludem ao nível enunciativo de análise, mais especificamente às marcas de pessoas, dêiticos e modalizações presentes no dizer do professor. Nesse sentido, reconhecemos a dimensão social da linguagem, bem como o papel fundamental desempenhado por esta no tocante às interações humanas (BRONCKART, 1999). Pautamos, também, nas discussões acerca dos paradigmas de ciência e sua influência na sociedade e na educação (BERHENS; OLIARI, 2007; VASCONCELOS, 2002), bem como dos paradigmas tradicional e construtivista de ensino (JORDÃO; FOGAÇA, 2012). Além disso, situamo-nos no campo da Linguística Aplicada, haja vista que partimos da análise do uso da linguagem mediante práticas sócio-historicamente situadas (MOITA LOPES, 2006). Dito isto, observando a incidência das marcas enunciativas evidenciadas durante as aulas filmadas, percebemos que o participante desenvolveu uma prática que se aproxima, predominantemente, do paradigma tradicional de ensino. Entretanto, conduzido à autoavaliação oportunizada pela realização das sessões de AS, o participante reconheceu a aproximação da própria prática em relação ao paradigma tradicional e ressaltou a necessidade de reconfiguração dessa prática. Reconhecemos, com isso, que o dizer do professor expressa um “querer fazer” que merece ser reconhecido na atualidade como indicativo de possíveis demandas enfrentadas não só pelo docente, mas também pela comunidade escolar. Esta constatação também sugere que a prática docente não está centrada em um paradigma único de ensino, mas pode constituir-se de diferentes paradigmas. Diante disso, apontamos que a promoção de contextos colaborativos de pesquisa, potencializados pela utilização do método de autoconfrontação simples – no intuito de reconhecer as avaliações/julgamentos dos professores acerca da própria prática – pode contribuir para que se compreenda o contexto específico de atuação desses profissionais, bem como a realidade sócio-histórico-cultural educacional que (re)constitui as práticas docentes.

Palavras-chave: Paradigmas de ensino. Mecanismos enunciativos. Ensino de Língua Portuguesa. Autoconfrontação simples.

PARA LER LITERATURA NA ESCOLA: “UM CONCERTO DE MUITAS VOZES”

FRANÇA, Islane Rafaelle Rodrigues (UFAL)

RAIMUNDO SILVA, Fransuelly (UFAL)

Não raro, numa perspectiva tradicional, em se tratando do ensino de literatura, o texto literário tem sido utilizado ora para ilustrar as fases da história literária, ora para conduzir os alunos em atividades que terminam por silenciar o diálogo social em sala de aula. Diante disso, o presente trabalho se propôs a pensar em algumas contribuições advindas da perspectiva dialógica, particularmente com o emprego de categorias-chave como o diálogo, a compreensão responsiva ativa e as vozes alheias (BAKHTIN, 2003, 2011, 2015; VOLÓCHINOV, 2017) para o ensino da literatura e apresentar uma proposta com a crônica “Memórias póstumas de um cadáver em Ipanema” de Moacyr Scliar, fazendo o uso da mediação (BARBOSA; BARBOSA, 2013). A partir das reflexões, compreendemos que trabalhar em uma perspectiva que envolva a percepção das singularidades e possibilidades do texto literário é uma questão que faz parte das discussões dos cursos de licenciaturas em linguagens, mas que, no entanto, não ultrapassam os muros das universidades. Nessa conjuntura, faz-se necessário que o professor repense na relevância de se trabalhar o texto na perspectiva de releitura social; e, ao mesmo tempo, é importante que a escola, enquanto instituição reconheça o trabalho do texto como ensino de literatura e não induza ao professor a práticas engessadas que visam o cumprimento do currículo escolar de modo tradicional e desinteressante. Acrescentamos, por fim, que não desconsideramos a importância do reconhecimento dos períodos literários e da estrutura linguística do texto; o que destacamos é que a maneira como ele é explorado permite ao aluno não só uma aprendizagem significativa, mas também um olhar multifacetado para o ensino da literatura.

Palavras-chave: Literatura. Diálogo. Leitura.

**PATOLOGIZAÇÃO DE VIDAS TRANS EM ATOS DE FALA ONLINE:
INDEXICALIDADE E ENTEXTUALIZAÇÃO EM CASOS DE VIOLÊNCIA
LINGUÍSTICA**

SILVA, Danillo da Conceição Pereira (IFAL)

Este artigo tem como objetivo construir inteligibilidades contingentes acerca de eventos interacionais marcados pela violência linguística praticada contra pessoas trans, a partir da análise de atos de fala em circulação em comentários *online*. Nesse sentido, são apresentados e discutidos os resultados de uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica virtual, realizada pelo autor entre julho de 2015 e julho de 2016, na seção de comentários do site de notícias brasileiro *GI*, em três matérias jornalísticas relacionadas à encenação de uma

crucificação realizada pela atriz e modelo transexual Viviany Belebony, durante a 19ª edição da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. Do ponto de vista teórico, são mobilizados saberes relativos à noção de linguagem como performance, às discussões sobre a violência linguística e ao processo de patologização das vidas trans. No trabalho analítico empreendido, guiado pelas perspectivas da Pragmática, da Antropologia Linguística estadunidense e dos Estudos *Queer*, nos detivemos na interpretação das pistas de contextualização linguística, das dinâmicas de indexicalidade e dos processos de entextualização acionados pelos participantes em seus comentários *online*. Assim, em razão do olhar adotado sobre os dados gerados, o que se observa é a produção de uma (meta) pragmática engajada no reestabelecimento de contextos violentos, relativos a discursos médico-científicos patologizantes, com vistas a dotar de força ilocucionária os atos de fala transfóbicos, capazes de subalternizar e ferir pessoas trans por meio da linguagem. Desse modo, a pesquisa realizada nos permitiu evidenciar o potencial de um modelo indisciplinar e descentrado de investigação em linguagem, comprometido com a compreensão de práticas semióticas situadas na elaboração da realidade social, particularmente em tempos de alta reflexividade e trânsitos textuais intensos.

Palavras-chave: (Meta)pragmática. Violência linguística. Transfobia. Indexicalidade. Entextualização.

PENSANDO O ENSINO DE INGLÊS COMO PRÁTICA DEMOCRÁTICA: A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO, DE REFLEXÃO E DE APRENDIZAGEM

SANTOS, Alex (IFBAIANO/UFAL)

Esta comunicação objetiva discutir o ensino de língua inglesa na escola pública (EP), refletindo sobre a crença nesse espaço como local de não aprendizagem, por que a necessidade de subverter tal crença e entendendo o ensino de língua inglesa na EP como prática democrática. O trabalho situa-se no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006; PENNYCOOK, 2006), é de natureza qualitativa e de cunho autoetnográfico (ADAMS, JONES & ELLIS, 2015). A pesquisa foi realizada em uma EP municipal da cidade de Maceió, no estado de Alagoas, com uma turma de 7º ano. A discussão teórica que guiou este trabalho baseia-se nas teorias sobre crença (BARCELOS, 2006, 2007, 2011); sobre neoliberalismo (BROWN, 2015; PATRICK, 2013) e sobre democracia (MOISÉS, 2010; CABRAL NETO, 1997). Durante a pesquisa, pude perceber a necessidade de se repensar o meu olhar sobre a EP e de criar novas narrativas sobre este espaço; de se pensar atividades que transformem a sala de aula da EP num espaço de participação, de reflexão e que não esteja dissociado do desenvolvimento linguístico-discursivo do aluno. Assim, aponto para a necessidade de se pensar as práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa como ato democrático, uma vez que é por meio da língua que nos posicionamos e que somos constantemente posicionados, que reivindicamos agendas e que lutamos por transformação estando no mundo e com o mundo (FREIRE, 2002). Por fim, entendo a própria presença da língua inglesa na EP como princípio democrático, uma vez que pretende

oportunizar para todos o acesso ao ensino de língua adicional, o qual lutamos para que seja público, gratuito e de qualidade.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Crenças. Democracia. Escola Pública.

Fonte de financiamento da pesquisa: CNPQ

PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA

ARAÚJO, Laryssa Barros (UFPE-PPGL)

LUCENA, Adriana Sales (IFRN)

Em seus anos iniciais, a linguística aplicada tinha como foco o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e análise e produção de material didático, devido ao contexto sociopolítico da época de seu desenvolvimento, a segunda guerra mundial. Com o fim da guerra e o constante processo de globalização, a perspectiva teórica da área mudou ao longo dos anos, deixando de ser considerada uma mera aplicação da linguística teórica, abordando aspectos os diferentes aspectos sociais perpassados pela linguagem. Assim, a LA contemporânea possui caráter crítico, transgressivo e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Entretanto, alguns autores problematizam que a mudança ocorreu apenas no campo teórico, enquanto as pesquisas continuaram a desenvolver estudos na perspectiva precedente. Com isso, o objetivo do artigo é analisar as mudanças tomadas nas pesquisas em linguística aplicada decorrente da mudança da perspectiva teórica da área de estudo. Para tal, os primeiros e os últimos volumes, até a presente pesquisa, da Revista Trabalhos em Linguística Aplicada e da Revista Horizontes em Linguística Aplicada. Como arcabouço teórico, utilizamos autores como Widdowson (1978), Moita Lopes (2006), Jordão (2016). Esta breve análise comparativa contribuiu para refletir sobre a mudança de perspectiva teórica nas pesquisas publicadas em revista específicas da LA, pois como resultado, observamos que o foco da área expandiu para contextos que vão além da perspectiva do ensino-aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Mudança de perspectiva teórica. Contexto social. Pesquisa.

Fonte de financiamento da pesquisa: CNPq

PIBID: METODOLOGIAS E PROCESSOS QUE AJUDAM NO ENSINO DE INGLÊS NO COLÉGIO ARMINDO GUARANÁ

ISMERIM, Isaac Leandro Santos (UFS)

ARAUJO, Silmara Cavalcante Oliveira (UFS)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), cujos objetivos primeiros são: proporcionar ao graduando um contato com a sala de aula já no início da graduação e fazer uma ponte entre universidade e a educação básica, promove ações em algumas escolas do país, visando a aplicação de diferentes abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem de diversas disciplinas. No Colégio Estadual Armindo Guaraná, uma das escolas participantes do PIBID/INGLÊS da Universidade Federal de Sergipe (UFS), são desenvolvidos dois projetos. O primeiro, chamado de XXXXXXXX, busca desenvolver a habilidade oral do aluno e proporcionar o desenvolvimento da sua competência comunicativa, através de aulas voltadas a conversação com grupos pequenos e metodologias voltadas ao desenvolvimento da oralidade, como a abordagem comunicativa. O segundo, sem um nome específico, busca ajudar na preparação do material didático a ser usado pelo professor, visando abordar as 4 habilidades da língua (audição, fala, leitura e escrita) e estimular o contato com a língua falada pelo maior número de alunos em sala. Assim sendo, objetivo desta comunicação oral é mostrar como o PIBID impactou na nossa formação docente, uma vez que ao ter contato logo no início da graduação, podemos desenvolver técnicas para as aulas e aperfeiçoar, através da experiência, as práticas docente, como também os benefícios para a formação dos alunos, haja vista que com aulas que abordem as 4 habilidades os alunos estarão cada vez mais aptos ao mercado de trabalho, como um dos objetivos da educação básica expressada na LDB, e com o material desenvolvido para um público específico a chance do aprendizado se torna maior. Por fim, mostraremos dados das ações que foram desenvolvidas e os resultados alcançados até então mostrando a relevância do projeto e sua eficácia na escola pública.

Palavras-chave: PIBID. Projetos. língua inglesa. 4 habilidades.

Apoio financeiro: PIBID/CAPES; UFS

PIBID: REFLEXÕES ACERCA DA REAL EXPERIÊNCIA DE UM INICIANTE À DOCÊNCIA

CORRÊA, Nayla Raquel Santos (UFS)

ISMERIM, Isaac Leandro Santos (UFS)

O projeto de iniciação à docência (PIBID) visa promover contato prévio do graduando de licenciatura em fase inicial com a comunidade escolar. Assim sendo, proporciona ao licenciando uma experiência real da sua futura atuação profissional. Tal interação com a

escola ocorre por meio da realização de projetos com o intuito de aprimorar o ensino aprendizagem da língua inglesa, no nosso caso. Dito isto, pretendo neste trabalho entrar em detalhes sobre a atuação do nosso núcleo no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha mediante o projeto denominado *Let's Talk*. Esse projeto, que vem sendo realizado desde 2018, consiste na aplicação de aulas extracurriculares semanais para quatro turmas divididas por nivelamento (duas turmas para iniciantes, uma intermediária e uma mais avançada). As aulas têm duração de quarenta minutos e são construídas com enfoques em abordagem comunicativa e o sociointeracionismo de Vygotsky, por propósito, aprimorar a habilidade linguística dos alunos. Os estudantes participantes foram selecionados por sorteio e colocados na turma do nível correspondente à sua aptidão. Esse processo foi conduzido pela supervisora Cristiani Diniz, professora titular da instituição. Ademais, é de grande valia salientar as contribuições já notadas não somente no desempenho dos discentes, tanto nos encontros do projeto quanto nas aulas curriculares, mas também para a nossa formação enquanto docentes. Nota-se que a vivência do PIBID oportuniza-nos uma construção profissional qualificada tributária da discussão de textos e das várias trocas realizadas entre pibidainos, coordenadores, supervisores e alunos. Por fim, é cabível pontuar os resultados positivos já vistos desde o início do *Let's Talk*, tais como o aumento da procura pelas aulas, turmas maiores, alunos que foram transferidos para turmas de maior nível e o desenvolvimento geral das turmas.

Palavras-chave: Projeto. Licenciatura. Atuação profissional.

Apoio financeiro: PIBID/CAPES; UFS

PLANEJAMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA: REFLEXÕES SOBRE TEORIA E PRÁTICA

ALMEIDA, Larissa Marcelly Farias (UFMG)

É no componente curricular estágio supervisionado que fica evidente o questionamento “como colocar em prática, a teoria aprendida ao longo do curso?”. Nesse contexto, deve haver uma articulação dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica, com a prática proporcionada no processo do componente curricular. Historicamente, o estágio na formação inicial de professores passou por várias fases, antes do modelo que vigora, por lei, atualmente. Considerando o planejamento de aulas como um produto da prática do professor realizado desde o estágio, a pesquisa tem como objetivo identificar a relação teoria x prática no processo do estágio supervisionado considerando a produção do planejamento de aulas. Como objetivos específicos intentamos: a) Analisar o dizer dos estagiários sobre concepções de planejamento; b) Analisar no dizer participantes a relação da teoria com a prática. Para tanto, fundamentamos as discussões sobre planejamento e avaliação em Menegolla e Sant’anna (2014), Luckesi (2012) e Vasconcelos (2011), e sobre estágio supervisionado em Didone (2007), Carvalho (2012) e Filho (2011). Nesse sentido, o trabalho se constitui de uma pesquisa documental, pois tem as fontes de dados documentais para a pesquisa as transcrições das entrevistas semiestruturadas feitas com alunos em estágio supervisionado em Letras – Língua Portuguesa de uma Universidade Federal. Sabemos que é por meio de pesquisa que se

possibilita uma aproximação investigação e uma intervenção do/no objeto analisado, por isso, nos embasamos em um procedimento de reflexão considerando os referenciais teóricos e o *corpus*. Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa se constituiu por meio de uma abordagem híbrida, qualitativo-interpretativista, logo, intentamos em nossas reflexões não um julgamento de valor, mas investigar, compreender e refletir sobre os dados para contribuir com o ensino de língua na atualidade. A pesquisa se configura como exploratória e documental, pois a fonte de coleta de dados está restrita são os documentos (MOREIRA e CALEFFE, 2008,p.70). As entrevistas aconteceram de forma oralizada e foram registradas por meio de áudio, e em seguida transcritas. A pesquisa tem base etnográfica (ANDRÉ, 1995), pois há ênfase na inclusão da pesquisadora no contexto de observação por meio da técnica: entrevistas semiestruturadas com os alunos em estágio (MATTOS, 2011). O trabalho se insere no campo da Linguística Aplicada (LA), pois concordamos que a linguagem é vista em uma perspectiva de prática social e tem como objeto de investigação a aprendizagem de língua materna ou qualquer outro contexto em que surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem (LOPES, 2009). Nesse sentido, nos ancoramos na LA por consideramos que nessa perspectiva teórica há uma possibilidade de pesquisa que se debruça sobre questões de língua no contexto de ensino-aprendizagem atual.

Palavras-chave: Planejamento. Teoria. Prática. Estágio Supervisionado.

POLÍTICA LINGUÍSTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS DO CEARÁ: AÇÕES DE (RE)VITALIZAÇÃO DE LÍNGUA INDÍGENA

MOTA, Aline Soares da (UFC)

O presente trabalho objetiva, precipuamente, apresentar as Políticas Linguísticas de (re)vitalização de língua indígena implementadas nas ações das Escolas Indígenas Povo Caceteiro e Joaquim Ugena, localizadas em Monsenhor Tabosa, Ceará. Neste estudo, também analisamos a situação sociolinguística das comunidades mencionadas e a importância do ensino/estudo de língua indígena no processo de construção identitária das comunidades indígenas. É sabido que o ensino do Tupi, em algumas escolas indígenas do Ceará, é uma tentativa de resgate do seu tronco linguístico, assim como um meio de permanência da cultura, sabendo que em nosso estado não existem mais comunidades indígenas bilíngues, como em outras regiões do país. Destarte, percebemos a importância de se estudar e analisar as políticas linguísticas implementadas pelas referidas escolas indígenas, principalmente as que objetivam a revitalização de suas línguas ou troncos linguísticos, tendo em vista as implicações dessas políticas nas variantes da comunidade local, com a clareza de que pouco sabemos das variantes do português indígena. A análise de Políticas Linguísticas implementadas nas escolas indígenas em questão configura-se como um estudo urgente, tendo em vista a incipiência de pesquisas dessa temática no arcabouço teórico atual, que buscam explicar os fenômenos sociais, acompanhando os processos históricos das lutas de reivindicação dos direitos dos povos indígenas em relação às culturas linguísticas dominantes em cada país. Definimos o nosso método de abordagem como sendo de caráter indutivo, no qual as investigações partem de perguntas, hipóteses, logo, o que se busca é um diálogo entre

os dados e o que os partícipes da pesquisa apresentam. Esse método se caracteriza por ser humanista, ou seja, busca conhecer o indivíduo, como ele se apresenta, como ele se sente em seu contexto real. Utilizamos esse método com o intuito de compreender quais são as políticas linguísticas de sustentação das ações pedagógicas das escolas indígenas Povo Caceteiro e Joaquim Ugena, suas concepções sobre o ensino/estudo de língua indígena e que propostas de política pública para (re)vitalização de língua indígena essas comunidades consideram relevante para sua práxis. A abordagem qualitativa é a coluna de sustentação desta pesquisa. Portanto, assegurará todas as etapas, objetivando dar viabilidade e exequibilidade à dimensão investigativa a que nos propusemos. Constituímos uma trajetória de aproximação com os sujeitos a serem investigados, a fim de compreender suas interpretações, experiências e vivências. Optamos por uma abordagem qualitativa por melhor atender ao objetivo deste objeto de estudo. A situação sociolinguística de muitos povos indígenas no Brasil e sua gestão exigem cada vez mais um olhar diferenciado, de forma a responder às questões de ordem teórica e metodológica que emergem desse quadro e, por isso, o conceito de política linguística exige uma delimitação específica em decorrência do termo ‘planejamento linguístico’. Por essa razão, utilizamos o que aponta Calvet (2007), Cooper (1989) e Hamel (1993) acerca do conceito de ‘Política e/ou planejamento linguístico. Além do mais, apresentaremos ainda o que Maher (2006) postula sobre o desenvolvimento das línguas minoritárias em situação de bilinguismo. Tomou-se ainda por base a legislação em vigor no Brasil atualmente, pois com a mudança de paradigma proposta para a Educação Escolar Indígena, políticas públicas novas tiveram que ser projetadas para atender a condição “nova” dos povos indígenas e também do Estado, então reconhecido com “plural”. É nesse contexto, que no campo da educação é proposto a implantação de um projeto de educação escolar indígena comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada. Oficinas de Tupi na comunidade e na escola; a inclusão do ensino da língua indígena no Projeto Político Pedagógico dessas escolas e no sistema de gerenciamento escolar da Secretaria da Educação Estadual, além da oferta de cursos de língua indígena pela Universidade Federal do Ceará são exemplos de resultados positivos dessa política linguística implementada nessas escolas. Dessarte, esta pesquisa continua coletando seus resultados, tendo em vista que a Política Linguística para línguas indígenas precisa ainda avançar muito.

Palavras-chave: Política Linguística. Língua Indígena. Escola Indígena. Ceará.

POR QUE OS PAIS MATRICULAM SEUS FILHOS EM ESCOLAS BILÍNGUES?: UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA OBJETIVO, EM PARNAÍBA-PI

MORAES, Patrícia Vieira de (UESPI)

CUNHA, Renata Cristina da (UESPI)

SILVA, Fabio Rafael Dias da (UESPI)

Esta pesquisa está relacionada ao visível crescimento do número de instituições que oferecem ensino bilíngue em nosso país, com foco nas motivações dos pais para matricularem seus filhos em escolas bilíngues. Diante disso, visa responder a seguinte pergunta: Quais as razões

que levaram os pais de estudantes do Infantil III A, turno manhã, a matricularem seus filhos no Objetivo, em Parnaíba - PI? A fim de encontrar respostas, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Investigar as razões apontadas pelos pais para matricularem seus filhos de 3 anos no Objetivo, escola que oferece ensino bilíngue na cidade de Parnaíba- PI. A fim de alcançar esse objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: Discutir os pressupostos teóricos do bilinguismo, da educação bilíngue e da escola bilíngue; Conhecer a percepção dos pais/responsáveis sobre o que é bilinguismo, educação bilíngue e escola bilíngue; e por fim Conhecer as expectativas dos interlocutores da pesquisa acerca do bilinguismo, da educação bilíngue e de uma escola bilíngue. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa empírica, de cunho explicativo com abordagem qualitativa, com os pais/responsáveis por dez estudantes matriculados na turma do Infantil 3, do colégio Objetivo, na cidade de Parnaíba-PI, no primeiro semestre de 2018. Para a produção dos dados, analisados à luz de autores como Moura (2009), Corredato (2010), Mackey (1972, 2000), entre outros, os colaboradores, que aderiram voluntariamente ao estudo, assinaram os termos de participação e de livre esclarecimento e em seguida responderam a um questionário misto elaborado pelas pesquisadoras. Os dados revelam que os participantes desconhecem os pressupostos teóricos do bilinguismo, mas entendem do que se trata a educação bilíngue e uma escola bilíngue. Ademais, informaram que acreditam que uma escola bilíngue é “melhor” que uma escola monolíngue porque logo no início da vida escolar, ainda muito jovens, as crianças não apenas entram em contato direto com a Língua Inglesa, mas, sobretudo precisam se comunicar usando as quatro habilidades linguísticas. Por fim, os interlocutores acrescentaram que, com esse investimento, esperam que seus filhos tenham melhores oportunidades tanto na vida escolar e acadêmica quanto profissional.

Palavras-chave: Bilinguismo; Educação Bilíngue; Escola bilíngue; Objetivo; Pais/responsáveis.

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O GÊNERO CHARGE COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS.

SI

LVA, Érika Caroline da Silva (IFAL)

SANTOS, Rute Vasconcelos dos Santos (IFAL)

Este trabalho trata-se de um relato de experiência – aplicação de uma sequência didática – por licenciandas em Letras-Português, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que atuam em uma escola da rede Municipal, na região periférica de Maceió. A ideia de aplicação da sequência didática surgiu através do questionamento sobre quais as reflexões e conexões que o gênero charge seria capaz de proporcionar aos discentes, tendo em vista que esse gênero nasce de outros diálogos, portanto, poderia levá-los a pensar acerca do meio social, econômico e cultural que estão inseridos. Diante do exposto, a aplicação da sequência didática, a partir do gênero charge, teve como objetivo promover

reflexões acerca do seu cotidiano. Teoricamente nos apoiamos nas contribuições dos estudos sobre: (i) o gênero charge (CAVALCANTI, 2008; ALVES FILHO, 2011; RAMOS, 2009), (ii) a multimodalidade (DIONÍSIO, 2005; ROJO; BARBOSA, 2012 e (iii) o letramento crítico (JANKS, 2012). O processo de coleta e geração de dados ocorreu durante a aplicação da sequência didática, composta por oito aulas divididas em quatro encontros em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, composta por 24 estudantes. Durante o processo, os estudantes puderam expor suas opiniões a respeito do contexto em que estão inseridos, como também, argumentar e questionar sobre temáticas que lhes causavam inquietações, culminando com a escrita e reescrita de charges. A análise desses dados demonstrou que as charges produzidas pelos estudantes apresentaram um alto nível de criticidade sobre temáticas da atualidade que estão provocando várias inquietações na sociedade, como: aposentadoria, vacinação, segurança e educação pública. Vale ressaltar, que não interferimos nas produções, bem como não sugerimos temas. Como conclusão, destacamos que os estudos de Língua Portuguesa associados ao gênero charge proporcionam o protagonismo dos estudantes, pois eles tiveram a oportunidade de construir sentidos com o que aprenderam na escola e com as temáticas que os afetam diariamente, dando, assim, significado a esses conhecimentos e valorizando suas vivências nesse processo de construção.

Palavras-chave: Gênero. Charge. Pibid. Ensino de Língua Portuguesa.

Fonte de financiamento da pesquisa: Capes.

PRÁTICAS DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA NO PIBID

NASCIMENTO, Maria Edna Porangaba (UNEAL/CAPES)

NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana (UNEAL/CAPES)

O presente estudo tem como propósito apresentar uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a CAPES. Nesse programa, são trabalhadas atividades referentes ao subprojeto: “Leitura, oralidade e escrita no ensino de línguas”. O campo de pesquisa foi a Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmento, em União dos Palmares-AL. Durante as atividades realizadas na escola, os acadêmicos tinham como tarefa mostrar aos participantes discentes, a importância de se trabalhar com a leitura de diversos gêneros textuais (literários e não literários) na sala de aula, com o intuito de despertar nos alunos do ensino fundamental o gosto pela leitura. O objetivo geral do projeto visa à contribuição para a formação de leitores críticos, por meio de intervenções de leitura no ensino de língua portuguesa, através da elaboração e do desenvolvimento de atividades escolares, pautadas na definição de itinerários e experimentação de práticas de leituras, oralidade e escrita. A fundamentação do trabalho teve como base, teóricos da linguística como Antunes (2009), Bakhtin (2010), Geraldi (1990), Marcuschi (2002), entre outros. A metodologia utilizada levou em conta a interatividade, antes de tudo, sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, além da apresentação do relato de experiência referente às situações envolvendo as práticas de leitura e escrita. Os resultados apresentados mostram que a parceria escola, universidade e a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é de suma importância, uma vez que

com o PIBID os acadêmicos ampliam sua formação, conhecem as práticas pedagógicas das escolas, vivenciam experiências e constroem conhecimentos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino. Iniciação à Docência.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE CRÍTICA NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM

M

ELO, Juliana de Araújo de (UFAL)

Este trabalho é uma pesquisa-ação que se insere no campo da Linguística Aplicada e tem como objetivo geral analisar como os estudantes concluintes do ensino médio se apropriam da escrita em eventos de letramento, durante a preparação para o ENEM. Dada a perspectiva situada de promover ações de letramento em sala de aula, nesta pesquisa, os objetivos específicos são: Identificar como os alunos de ensino médio compreendem as determinações de escrita estabelecidas para a prova de redação do ENEM; Promover ações de letramentos em sala de aula contribuindo para a formação de sujeitos críticos que ampliem a perspectiva de escrita do exame. A turma analisada é composta por alunos que estão cursando o terceiro ano do ensino médio em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Rio Largo, Alagoas. Na perspectiva do letramento o texto é considerado unidade de sentido, isto é, as palavras utilizadas são atribuídas de significado ideológico ao que se pretende dizer. A base teórica que fundamenta nossas reflexões advém dos estudos de letramento desenvolvidos por Street (1984, 2014). A análise dos dados de pesquisa permitiu a verificação de um cenário que tem no letramento autônomo dominância entre os estudantes. O exame de seleção do ENEM vem contribuindo com concepções autônomas de linguagem, que permeiam os dizeres e as reflexões que os estudantes realizam em prol de atenderem às perspectivas de escrita impostas. A constatação dessa realidade requer um olhar mais analítico, que considere não apenas o estudante, mas também o entorno social que possibilita esse tipo de concepção quanto aos usos que podem ser feitos da Língua Portuguesa, tanto em sala de aula, quanto fora dela.

Palavras-chave: Letramento. Texto. Escrita.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: O LEITOR EM CONSTRUÇÃO

OLIVEIRA FONSECA, Hejaine (UFVJM)

Tendo em vista a relevância dos estudos sobre letramentos para a compreensão das práticas de linguagem de contextos específicos, torna-se importante conhecer as práticas de leitura que se manifestam em diversos contextos escolares, entre eles, o ensino superior. Este trabalho, resultado de uma pesquisa de doutorado que se inclui no campo dos estudos linguísticos, volta-se para a investigação da construção identitária de estudantes, no papel de leitores, enfatizando as práticas de letramento na esfera acadêmica. Buscamos compreender como o estudante deste contexto constrói sua identidade, enquanto leitor de gêneros textuais acadêmicos. Pretendemos apresentar e discutir a emergência de posicionamentos identitários nos discursos de estudantes de Letras, tendo como referência a imagem que têm de si, enquanto leitores, e as práticas leitoras realizadas nesse espaço. Essa investigação apoia-se nos pressupostos teóricos da História Cultural, Novos Estudos sobre Letramentos e Identidade. Em termos metodológicos, caracteriza-se como um estudo de caso etnográfico que aborda as práticas leitoras dos participantes dentro e fora do contexto escolar. Os participantes são estudantes de uma turma de 6º período, de um Curso de Letras/Português, modalidade à distância. Os dados foram coletados por meio de memoriais e entrevistas. Os resultados utilizam, como elementos de análise, as concepções de leitura, leitor e a imagem que os participantes têm de si, enquanto leitores. Os dados revelam que os estudantes deste contexto, posicionam-se como leitores em construção. Ou seja, ainda não se consideram leitores de gêneros acadêmicos, evidenciando, em seus discursos, uma insatisfação em relação a tais práticas leitoras, que remetem a aspectos como dificuldades e falta de prazer na leitura; falta do hábito de ler, entre outros. Entretanto, por outro lado, revelam o desejo de aprimoramento do hábito de ler e conscientização da necessidade de melhorar e intensificar as práticas leitoras, posicionando-se, dessa forma, como leitores em construção, que vão se consolidando à medida que se envolvem nas práticas acadêmicas. Tais resultados apontam a necessidade de reflexões a respeito das práticas leitoras acadêmicas que possam vislumbrar ações no sentido de implementá-las e melhorar a formação dos estudantes, enquanto leitores da esfera acadêmica.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Posicionamento identitário. Leitor.

Fonte de financiamento da pesquisa: Fapemig/Capes

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

SILVA, Marcos André Trindade da (PIBID-IFAL)

SILVA, Viviane da Conceição (PIBID/IFAL)

OLIVEIRA, Martha Maria Leite de (PIBID/IFAL)

Os meios sociais são espaços de multiculturas em que se manifestam uma diversidade de identidades comunicativas, transformando-se a partir da hibridização de novas linguagens e semioses. Nesse sentido, este trabalho tem como propósito o relato dos estudos e das atividades desenvolvidas no Subprojeto Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFAL Polo de Cajueiro/AL, por intermédio da participação dos alunos das turmas dos 2º anos do Ensino Médio, da Escola Estadual Joaquim Diegues, em Viçosa – AL, na qual foram trabalhados gêneros textuais da esfera jornalística, estabelecendo uma interface com as práticas de multiletramentos, na perspectiva do Letramento Crítico. Como professores em formação inicial e continuada (pibidianos e supervisora), identificamos a necessidade de desenvolver estratégias didáticas com vistas a uma Pedagogia dos Multiletramentos na perspectiva de possibilitar que os alunos compreendam e produzam textos, autênticos, apresentados em diversificados suportes pertencentes, na atualidade e virtualidade com a inserção das novas Tic's. Metodologicamente, os estudos desenvolveram-se a partir de pesquisa de cunho quali-quantitativo, mediante estudos e dinâmicas sobre as formas e funções dos gêneros jornalísticos e Sequência Didática (SD) que compreendeu três etapas: Diagnóstico do uso das mídias e tecnologias; pesquisa seguida de debate entre os alunos e, finalmente, produção textual objetivando promover o desenvolvimento crítico sobre o uso das mídias e tecnologias no meio social e na vida escolar; nesse tocante, tivemos como propósito obter dados a cerca do uso dessas mídias, oportunizando a linguagem discursiva e argumentativa. Os trabalhos foram construídos com o suporte teórico que discutem os Gêneros Jornalísticos (FILHO, 2011; SILVA & SILVA, 2013) e os Multiletramentos e Letramento Crítico (ROJO, 2012; JANKS, 2016; KERSCH & COSCARELLI, 2016). Os resultados apontam dificuldades dos alunos no reconhecimento da forma e função social dos gêneros textuais, em que mais de 70% não souberam a principal função do gênero notícia. A partir do debate e da produção textual, constatamos que os discentes conseguiram inferir nas suas produções as consequências do uso das mídias e tecnologias na sua vida pessoal, social e escolar.

Palavras-chave: Gêneros Jornalísticos, Multiletramentos, Semioses.

PRÁTICAS DISCURSIVAS DE COLONIALIDADE EM UM APLICATIVO DE RELACIONAMENTO GAY: A MASCULINIDADE HOMOSSEXUAL PATOLOGIZADA

MOREIRA JÚNIOR, Rusanil dos Santos (UFAL)

Esta comunicação propõe apresentar análises sobre as masculinidades que interagem em um popular aplicativo de relacionamento gay – chamado *Grindr* – por meio de possíveis leituras das linguagens e discursos construídos e (re)produzidos no aplicativo. A Linguística Aplicada, como ciência e prática interrogadoras e problematizadoras, compreende que as práticas discursivas não são neutras, são motivadas por escolhas ideológicas – intencionais ou não – que provocam e perpetuam diferentes efeitos no mundo social (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006), e são os efeitos de normalização e controle que estão no cerne das análises. Este estudo é resultante de percepções e estranhamentos de práticas coloniais nas

interações pelo aplicativo criado para o público gay, o que implicou no questionamento ético dessas práticas. Entendo, portanto, que a linguagem é ação, atividade, é uma cadeia significativa situada historicamente que reflete e refrata a realidade (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014) e, por isso, está indissocialmente vinculada ao comportamento social, aos nossos modelos de recusa e aceitação. Portanto, seria ficção pensar que, ao produzir linguagens/discursos, somos produtores únicos, isolados e assépticos, uma vez que os discursos atravessam o tempo e a história e agem sobre todas as vidas indiscriminada e impiedosamente, regulando-as. Nessa perspectiva, este trabalho se apoia nos estudos queer (SALIH, 2018; SPARGO, 2017; LOURO, 2001, 2014), nos estudos sobre (de)colonialidade do poder (QUIJANO, 1992, 2007; MIGNOLO, 2015, 2017; GARCÉS, 2007) e nos estudos sobre as masculinidades (JANUÁRIO, 2016; DARDE, 2008). Para as interpretações, foram consideradas as informações relacionadas ao layout do aplicativo, as categorias para criação do perfil de usuário e as respostas a essas categorias, isto é, as performatividades (BUTLER, 2019) de 25 usuários desse aplicativo. Os resultados preliminares evidenciam uma masculinidade gay patologizada, (re)produzida, sob uma masculinidade hegemônica (CONNELL, 2005), a partir de discursos coloniais socializados em um regime de terrorismo cultural (MISKOLCI, 2017).

Palavras-chave: Estudos queer. Colonialidade. Masculinidade. Homossexualidade. Aplicativo gay.

PRÁTICAS LETRADAS E NEGOCIAÇÃO DE IDENTIDADES EM UMA COMUNIDADE DO CAMPO NO AGRESTE DE ALAGOAS

SANTOS, Sanadia Gama dos (UNEAL/SEED-SE)

Este trabalho, na área da Linguística Aplicada, é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e pretende apresentar uma análise de práticas situadas de letramentos de uma comunidade do campo no interior de Alagoas. Justifica-se a importância do trabalho, no sentido de reconhecer práticas locais situadas em contextos historicamente marginalizados, e marcadas por uma história de resistência e luta social. O objetivo é apresentar o modo como as práticas letradas se constituem em dois eventos de letramento locais. Para tanto, compreendemos a língua(gem) como um fenômeno social (MOITA LOPES, 2004; STREET, 2014), e as práticas letradas locais situadas em torno do texto escrito são determinadas por elementos socioculturais que as configuram no contexto local de grupos sociais. Assim, o marco teórico-metodológico são os Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014), no Brasil Estudos do Letramento (ASSIS; KLEIMAN, 2016) e, a metodologia é uma etnografia da linguagem (GARCEZ; SCHULZ, 2015), por meio da qual descrevemos modos culturais de leitura, escrita, e de negociação de valores e identidades sociais, contribuindo no sentido de desconstruir e refletir sobre o que está proposto pela cultura hegemônica instaurada em um pensamento dominante de que processos de leitura e escrita estão fortemente marcadas pelo modelo de letramento escolar, calcada na pedagogização do letramento (STREET, 2014), de modo a revelar outros sentidos e usos sociais da escrita. O reconhecimento dessas identidades construídas em práticas, por meio da descrição de eventos de letramento, possibilitará

compreender quais identidades são construídas a fim de legitimar as práticas letradas locais relacionadas às relações de trabalho, práticas religiosas organizadas comunitariamente e calcadas na tradição.

Como resultados, destacamos que são negociadas identidades de gênero e religiosas por meio da manutenção de tradições locais.

Palavras-chave: Cultura. Campo. Identidades. Letramentos. Tradição.

PROCESSO DISCURSIVO, APOSENTADORIA E TRABALHO: REPRODUÇÃO/RESISTÊNCIA EM DISCURSOS SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA

ARAÚJO, Juliana Tereza de Souza Lima (UFAL)

Este trabalho tem como objetivo analisar discursos sobre aposentadoria materializados em dois vídeos que circularam na *web* (redes sociais e *sites* de notícias), entre fevereiro e março de 2019, em reposta à fala do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, em entrevista a um programa de televisão – “Todo mundo consegue trabalhar até 80 anos, 75 anos”. Para compreendermos esse processo de produção de sentidos, filiamo-nos teórica e metodologicamente à Análise do Discursos de linha pecheutiana, que considera a intrínseca relação entre língua, história e ideologia no processo de constituição, formulação e circulação dos discursos. Considerando o imbricamento entre aposentadoria e trabalho assalariado, estabelecemos, também, uma interlocução com Marx (2010), autor que trata da configuração do trabalho na sociedade capitalista, e com Mészáros (2011), que tece reflexões acerca da crise estrutural do capital. Ademais, retomamos noções fundamentais para a compreensão dos processos discursivos, como condições de produção, interdiscurso e ideologia, compreendendo, assim como Pêcheux (1988), que o sentido é produzido historicamente. Os vídeos materializam discursos produzidos por trabalhadores (pedreiro e eletricista) que se posicionaram contra a fala do presidente da Câmara e, conseqüentemente, contra a reforma da Previdência Social, Proposta de Emenda à Constituição 06/2019, formulada no cenário de crise com o aumento do desemprego e ações jurídicas que produzem uma ofensiva à classe trabalhadora. Nas análises das sequências discursivas, é possível observar, por um lado, a reprodução do efeito de evidência ideológica que opera na naturalização da exploração do trabalho pelo capital: “Isso aqui eu faço todos os dias, seis vezes por dia”, e, por outro, a resistência dos sujeitos ao se depararem com a possibilidade de trabalharem até a velhice: “Se aguentar 30 dias, abro mão da aposentadoria”, “Imagina um cara de 65 anos subindo num poste”. Assim, o processo discursivo que significa a aposentadoria, ao materializar o embate entre capital e trabalho, reafirma a possibilidade do sentido sempre ser outro, uma vez que o discurso é efeito e, dialeticamente, trabalho das/nas filiações sócio-históricas.

Palavras-chave: Processo discursivo. Aposentadoria. Reprodução de sentidos. Resistência.

PROCESSOS IDENTIFICATÓRIOS NA PRÁTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE UM INSTITUTO FEDERAL

SILVA, Diego Paulo da (IFAL)

LOURES, Gisele Fernandes (IFSUL-Minas)

RESUMO: Este artigo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo refletir acerca das representações que são construídas por professores de um instituto federal de educação, ciência e tecnologia acerca da língua inglesa. Para tanto, discuto alguns conceitos oriundos da Análise do Discurso Francesa em interface com a Psicanálise Lacaniana por meio de um entrecruzamento entre o discurso do professor acerca de si, da língua, do ensino e de (sua) aprendizagem do idioma estrangeiro no contexto da instituição pesquisada. Para refletir acerca das representações dos professores recorro aos estudos culturais para tratar de uma identidade não fixa, inacabada (WOODWARD, 2000; HALL, 2000), a qual se pode modificar a depender da necessidade e do momento, visto seu constante processo de produção. Discuto também os conceitos de sujeito, de discurso e de representação na perspectiva de analisar quais as imagens que os professores constroem acerca da língua inglesa e de si enquanto aprendizes dessa língua. Busco, assim, analisar os discursos que produzem sentidos na prática dos professores de LI e na constituição de sua identidade. Pretendendo, desse modo, investigar, interpretar e analisar as representações que surgem no processo de subjetivação desses sujeitos a fim de flagrar momentos de identificação (SERRANI, 1997). Este trabalho está situado no arcabouço da Linguística aplicada, numa perspectiva inter/transdisciplinar, por problematizar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em diálogos com outras áreas do conhecimento que também refletem acerca do uso da linguagem. A pesquisa é de natureza qualitativo-interpretativista e seu corpus foi formado por meio de depoimentos de professores de LI em IF. Para capturar as imagens construídas em torno da língua inglesa, utilizo, como categoria de análise, a heterogeneidade mostrada a qual pode ser percebida por meio da presença da voz do outro no discurso do sujeito (AUTHIER 1998, 2004), as ressonâncias discursivas que, para Serrani ([1998] 2007), são formas de repetição de elementos linguísticos e discursivos que constituem um sentido que predomina no discurso e a contradição (PÊCHEUX [1983] 1997) constituída e acentuada nos processos discursivos que se inscrevem numa relação ideológica. Essas discussões estão embasadas, principalmente, nos estudos de Hall (2000), Coracini (2003, 2007), Lacan (1958, 1960, 1966), Loures (2007, 2014), Neves (2002, 2006), Brandão (2004), Pêcheux (1979, 1983, 1997).

Palavras-chave: Processos Identificatórios. Professores de LE. Ensino-aprendizagem de LI. Instituto Federal.

PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS COM UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS: NOVAS METODOLOGIAS NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ROCHA, Cynthia Bonfim da (IFAL)
ALMEIDA, Roberto Bruno Lima de (IFAL)
CÂNDIDO, Karine de Oliveira (UFAL)

Algumas pesquisas que têm analisado estratégias para manter e/ou modificar o uso das ferramentas tecnológicas como auxílio, incentivo ou aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem no contexto atual, uma vez que a maioria dos alunos da educação básica, considerados nativos digitais, escrevem a todo momento em ambiente virtual em posse de seus dispositivos eletrônicos conectados à internet, contudo, em ambiente escolar, apresentam dificuldades e resistência em produzir textos, tanto por motivação própria, quanto por questões culturais. Diante do exposto, pretende-se responder à seguinte questão: como a tecnologia pode ser utilizada nas aulas de língua portuguesa como motivação para produção de textos multimodais? É nesse contexto que este artigo, fruto do trabalho financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido com 49 alunos numa turma de oitavo ano do ensino fundamental II de uma escola pública do Estado de Alagoas, busca analisar como a produção de fotos narradas pode ser uma ferramenta eficaz nas aulas de língua materna no desenvolvimento de textos significativos quanto ao seu propósito comunicativo de forma concisa e objetiva, bem como das relações de sentido entre tema e discurso e discurso e imagem. A base teórica norteadora deste estudo consiste na pesquisa sobre as práticas de leitura e escrita dando ênfase ao contexto das mídias digitais (ROJO, 2013), recorrendo ao conceito de multiletramentos, que implica no ensino a partir do uso dos múltiplos canais de comunicação, das múltiplas linguagens, culturas, práticas sociais e contextos com o intuito de refletir sobre questões sociais (COPE, KALANTZIS, 2008). Com base no exposto, usando o método da Pesquisa-ação, que parte do princípio que a investigação pode acontecer em ambiente escolar e promover ações e transformações dentro desse contexto. Os procedimentos de coleta e geração de dados foram construídos por meio de aulas expositivas nas quais se deu a leitura de textos motivadores e esclarecedores acerca do tema escola, sendo seguidos pela discussão coletiva, visando a apreensão da opinião e do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema proposto para a produção. No segundo momento, os estudantes produziram seus textos em forma de fotos narradas, que consistem na reprodução de fotos referentes ao tema, tiradas através do aparelho celular e montadas no aplicativo VídeoShow, a medida que as fotos são visualizadas, concomitantemente se ouve a narração acerca delas, ou seja o discurso do tema abordado. Os resultados obtidos com esta pesquisa demonstram que a maioria dos estudantes conseguiram produzir textos multimodais relacionando adequadamente texto e imagem bem como um discurso coerente com o tema apresentado. Como conclusão, observa-se a necessidade de trabalhar novos métodos de ensino por meio de recursos tecnológicos nas aulas de língua materna, motivando os discentes para a produção e compreensão textual, bem como ampliar as habilidades leitora e escritora.

Palavras-chave: Pibid. Letramento Digital. Multiletramentos.

Fonte de financiamento da pesquisa: Capes/IFAL

PRODUÇÃO TEXTUAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS: PRÁTICAS HOMOHETEROGÊNEAS DE USO DA LÍNGUA

CARNEIRO, Thiago César da Costa (UFPE)

SILVA, Flavyson Henrique Pereira (UFPE)

BARBOSA, Carlos Eduardo de Freitas (UFPE)

Eixo do ensino de língua portuguesa, a produção textual, ou escrita, nos atuais estudos, tem sido abordada como atividade sociointerativa da qual participam todos os sujeitos sociais, determinados por suas posições sociais de uso da língua. Nesse bojo, após a ascensão das práticas de escrita escolar na década de 80 do século XX, livros didáticos e instituições particulares (sobretudo devido aos concursos vestibulares como o ENEM) passaram a propor a redação como o gênero destinado à aplicação das práticas letradas desenvolvidas durante a educação básica. Neste trabalho, propomo-nos a analisar materiais didáticos voltados ao ensino de produção textual, objetivando responder as seguintes questões: i) como, a partir da perspectiva teórica adotada, a produção textual é abordada como uma prática social de uso da língua? ii) como as instruções metodológicas da estruturação retórica do gênero produzem efeito de homogeneização das práticas escritas? iii) os temas de produção textual apontam à heterogeneidade escrita ou apenas temática? Para tal, apoiar-nos-emos em dois aportes teóricos de diferentes recortes: sociointeracionismo discursivo, para compreender as especificidades das produções textuais, bem como seus principais conceitos estruturantes (MARCUSCHI, 2010; MARCUSCHI, 2008; BUNZEN, 2006); a análise de discurso de filiação pecheuxiana, visto que, no texto e no discurso, principalmente na escola, produzem-se ou não efeitos de autoria, homogeneização e heterogeneidade (GALLO, 2010; GALLO, 1992; GALLO, 1994), como um gesto advindo das classes dominantes às dominadas, com fins de regulação das práticas sociais de uso da língua às necessidades e ordens das classes que estão no poder. Com essas reflexões, aspiramos a encontrar marcas linguístico-discursivas que remetam aos objetivos propostos, compreendendo que a produção textual, nesse sentido, não se apresenta como uma atividade interacional entre/para sujeitos do discurso afetados pela interpelação ideológica.

Palavras-chave: produção textual; homogeneização; análise do discurso.

Fonte de financiamento da pesquisa: Bolsista CNPq

PRODUÇÕES TEXTUAIS DISSERTATIVAS-ARGUMENTATIVAS NO ENSINO MÉDIO: OS CRITÉRIOS DE PROFICIÊNCIA DO ENEM

SANTOS, Norma Cristina Ribeiro (UNEB)

BORBA, Valquíria Claudete Machado (UNEB)

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi implantado em 1998 e trouxe uma nova percepção de importância para as avaliações em larga escala, no Brasil. Inicialmente definido apenas como uma ferramenta utilizada para filtrar o acesso de estudantes concluintes do ensino médio às instituições públicas de ensino superior, após sua reestruturação em 2009, o “Novo Enem” transformou-se no segundo maior exame de proficiência de estudantes, no mundo, e passou a definir os critérios de avaliação, segundo padrões de desempenho individual, para acesso ao ensino superior – público e privado – e para diversos programas da política nacional de educação (SISU, FIES, Certificação do EJA etc.). Nesse contexto, foram definidos parâmetros para medida de proficiência nas produções textuais dissertativas- argumentativas – as redações – e esses critérios tornaram essa etapa da prova uma das mais temidas pelos estudantes. Neste trabalho intitulado *Produções textuais dissertativas- argumentativas no Ensino Médio: os critérios de proficiência do Enem* nos propomos a investigar os aspectos da textualidade relacionados às produções textuais dissertativas- argumentativas no ensino médio – as redações - à luz dos critérios definidos pela Matriz de Referência utilizada pelo Enem e estabelecer um diálogo produtivo sobre o tema: critérios de proficiência do Enem utilizados para avaliar as produções textuais na prova e seus desdobramentos e contribuições para o contexto pedagógico do país. Analisaremos os dados estatísticos de proficiência divulgados anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), investigando que lacunas de competência têm sido apontadas como determinantes de baixo desempenho dos estudantes. Acreditamos que a consolidação e a divulgação dos parâmetros de desempenho das produções textuais dissertativas-argumentativas nas provas do Enem podem ser ampliadas, deixando de focar o desempenho apenas como parâmetros estatísticos numa avaliação de larga escala e passando a contribuir para a implementação de melhorias no processo ensino-aprendizagem das produções textuais, em toda a educação básica.

Palavras-chave: Enem, Proficiência, Redação, Produções Textuais.

PROJETO “NAS ASAS DA LEITURA”: EXPERIÊNCIAS COM O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Almeida, Pedro Caio Sousa (UEPB)

Silva, Otaíza dos Santos (UEPB)

Sousa, Amasile Coelho Lisboa da Costa (UEPB)

A leitura constrói saberes, promove ideias, estimula sonhos, cria perspectivas; através da leitura é possível inserir a comunidade nas práticas sociais. Esse processo de formação deve

acontecer desde a infância, mas muitas vezes às crianças só têm essa oportunidade de contato com a leitura quando vão para escola. No entanto, mesmo na escola, o trabalho com a leitura não passa da decodificação, do uso de textos para trabalhar a análise gramatical, o que acaba desestimulando o aluno e o afasta do ambiente escolar. Novos caminhos podem ser construídos, a leitura pode despertar o interesse das crianças pela escola e, conseqüentemente por uma vida ativa na sociedade. Assim, o projeto “Nas Asas da Leitura” mostra-se proveitoso para o incentivo à leitura e à escrita nas diversas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o projeto incentiva um trabalho de leitura por prazer, desenvolvendo a criticidade dos alunos através de temáticas sociais abordadas nos livros e textos que são trabalhados. Para isso, Rojo (2002) e Marcuschi (2005) apontam a necessidade de se trabalhar em sala de aula com exercícios de compreensão capazes de suscitar reflexões críticas sobre o tema, promovendo oportunidades para o desenvolvimento das habilidades argumentativas e do pensamento crítico, e não propor apenas leituras mecânicas e descontextualizadas. Ensinar a ler requer do(a) professor(a) o conhecimento do que seja a leitura, do papel que ela representa no âmbito universal. Portanto, este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências advindas do desenvolvimento do projeto em questão, na escola pública da cidade de Campina Grande – PB. Como resultados pode-se observar que foi proporcionado aos alunos da escola pública, sobretudo advindos de comunidades carentes, o aprimoramento das práticas de leitura, promovendo, assim, a inclusão social. Além de propiciar ao aluno de graduação o contato com o exercício da prática docente e o estabelecimento de um elo entre os dizeres teóricos estudados na academia e os fazeres práticos.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Imaginação.

QUEM ESTÁ AUTORIZADO A PEDIR PRODUÇÃO DE TEXTO EM SALA DE AULA? DESCONSTRUINDO AS FRONTEIRAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

L

EITE, Kathia Maria Barros Leite (IFAL/UFAL)

SILVA, Maria Célia (IFAL)

Este trabalho busca refletir sobre o discurso envolvente de que quem pede texto é o professor de português. Na pesquisa, ainda em desenvolvimento, objetiva-se ver como os professores de diversas disciplinas trabalham a produção de texto, quais gêneros eles solicitam e como a sua formação intercultural e ética atravessa a atividade de produção interferindo (ou não) na adesão ao argumento. Este estudo tem como empreendimento epistemológico uma concentração na teoria da Linguística Aplicada já que, na pesquisa destacam-se a revisão conceitual dos conceitos de ética, moral, responsabilidade e liberdade, com vistas a construir um arcabouço teórico interdisciplinar, de caráter indisciplinar (MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2006), uma vez que entendemos que as questões aqui levantadas se incluem no campo atual da Linguística Aplicada, que busca inserir-se pelos vieses da ética, interdisciplinaridade, autonomia e formação de professores configurando questões de interesse social. Amparado nos trabalhos sobre produção de texto proposta por alguns autores, como Bunzen (2006),

Antunes (2009) e Geraldi (1997), com base na concepção bakhtiniana de língua e linguagem e na sua visão dialógica da língua por intermédio da interação eu-outro e na compreensão responsiva ativa dos sujeitos (BAKHTIN, 2003). Diante disso, discorreremos sobre a desnaturalização dos discursos envolventes (SOUTO MAIOR, 2013) de produção de texto como aula de português, além da busca de identificarmos que discursos caminham implicitamente nos textos solicitados pelos professores a partir de propostas curriculares que visam repensar a educação pela multiplicidade rompendo as barreiras da estabilidade na sala de aula extrapolando os saberes como múltiplos e heterogêneos. No campo do ensino de produção de texto, isso implica abordar temas e linguagens de forma mais plural e inclusiva, independente da disciplina na qual o texto será solicitado. Esta tarefa, no entanto, nos coloca novos desafios, pois alguns professores que pedem produção de texto não estão inseridos na vertente de produção textual, na qual, os professores de línguas estão habituados a lidar. Trazendo na solicitação de produção conceitos de texto, muitas vezes, adquiridos em seu contexto escolar, fazendo do trabalho de construção textual apenas um instrumento avaliativo. Os dados que compõem o trabalho fazem parte do (1) diário de campo da professora observadora e (2) da entrevista realizada com os professores participantes. Os dados foram coletados no curso de formação para professores da rede pública de Alagoas, realizado no IFAL e na Escola Estadual Rosalva Pereira Viana com 12 professores de diversas disciplinas. O foco da análise dos dados está na análise das vozes discursivas que pairam sobre a aula do professor que pede texto escrito. Sendo assim, defende-se na pesquisa a abrangência das discursões da produção de texto para além das aulas de redação argumentativa ou de outros gêneros de produção, buscando um diálogo social (na) e pela interação com o outro em diversas disciplinas que solicitam textos a serem produzidos por alunos.

Palavras-chave: Formação de professor. Produção de texto. Discursos envolventes.

QUESTÕES DE GÊNERO EM AULAS DE INGLÊS: UM ESTUDO SOB A LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

TAVARES DA ROCHA, Maryana (UFAL)

IFA, Sérgio (UFAL)

O presente trabalho busca problematizar questões de gênero em aulas de Língua Inglesa. O trabalho é guiado pela Linguística Aplicada (LA), ciência que se interessa por problemas de relevância social e ao qual as respostas teóricas trazem consigo melhorias para a vida das/dos participantes da pesquisa (ROJO, 2013). Ademais, a LA traz uma possibilidade política de dar atenção as vidas marginalizadas e focalizar em assuntos como: classe social, raça, gênero (MOITA LOPES, 2013). Nesse sentido, os debates sobre gênero em escolas são de grande valia para refletir sobre a naturalização dos discursos e práticas sexistas que são perpetuadas pelo patriarcado. O trabalho foi motivado devido aos discursos machistas de alunos nas aulas de inglês, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Por conseguinte, Jordão e Fogaça (2007), enfatizam a responsabilidade das/dos docentes darem oportunidade para que as/os discentes possam construir e negociar significados, além de rever crenças e visões de mundo. Vale

salientar que, as questões de gêneros são relações sociais que guiam ações e moldam corpos (CONNELL; PEARSE, 2015). As autoras (Op, Cit, 2015), também explanam a respeito das influências das questões de gênero nas escolhas das profissões e frisam que enquanto cursos técnicos, de engenharia, informática e outros são vistos como cursos para homens, cursos de atendimento ao cliente, docência e cuidados com crianças e idosos são tidos como profissões para mulheres. O público avaliado foi composto por estudantes matriculados no Ensino Médio Técnico Integrado do IFAL, campus Maceió, no estado de Alagoas, em 2019. Logo, antes de iniciar-se a pesquisa em sala de aula, foi analisado os números de alunas e alunos em alguns cursos técnicos e foi constatado que existe o predomínio de estudantes homens matriculados em cursos de Informática, Mecânica e Eletrotécnica. Os resultados dessa pesquisa-piloto integrarão um estudo mais amplo, em nível de mestrado, que contarão com a participação de discentes do ensino médio técnico integrado.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Linguística Aplicada. Questões de gênero.

SÓ POR HOJE FUNCIONA !!! A AÇÃO DA LINGUAGEM NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADICTO

DIAS, Tiane Cléa S. Oliveira (UFBA)

Este trabalho está sendo pensado de modo a gerar questionamentos e reflexões sobre o processo de construção linguístico-discursiva gerada na literatura da irmandade Narcóticos Anônimos. Pretende-se ampliar a discussão a respeito desse grupo de ajuda mútua como uma proposta de alternativa terapêutica para as pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas; esta abordagem visa discutir aspectos relativos à constituição/elaboração do discurso concernentes à polaridade: unidade x diversidade presente na literatura de NA, especialmente na literatura: Só por hoje (Narcóticos Anônimos, 1993). Sobre o aporte teórico na nossa área de interesse, como estas pessoas foram marginalizadas, estereotipadas e excluídas do convívio social definido como “normal”, tenho convicção ser pertinente circunscrever este artigo, principalmente, no âmbito da Linguística Aplicada (LA), com incursões no campo da Identidade e da Interculturalidade. A realidade nos convida a trabalhar as questões que compõem a dinâmica da (re)construção identitária destes membros no que concerne à valorização da diversidade cultural no interior desta irmandade. É um trabalho relevante na medida em que os frutos desta (re)construção reverberam na “nova maneira de viver” do adicto. Assim, este trabalho pretende examinar os sentidos atribuídos pelos membros aos termos “unidade” e “diversidade” contidos na literatura: “Só por hoje”, revisitará as últimas perspectivas sobre a educação intercultural e evidenciará o entrelace dessas questões com a ressignificação identitária dos membros em recuperação.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Narcóticos Anônimos. Identidade. Diferenças culturais. Educação intercultural.

RECURSOS DE ENTRETENIMENTO COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

SOUZA, Lais (UNEAL)

A seguinte pesquisa tem como objetivo analisar de que forma os recursos de entretenimento podem facilitar no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa de uma comunidade carente do interior. Dessa forma, tomamos como objeto desse estudo as práticas utilizadas pela docente durante as aulas de inglês em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental II, pertencentes a uma escola da esfera pública da rede municipal de ensino localizada na cidade de Coité do Nóia, Alagoas. O incentivo para realização desta pesquisa partiu da desmotivação dos alunos apresentada durante as aulas de inglês por virem a segunda língua como algo distante de sua realidade, por isso, utilizamos o método de pesquisa-ação onde foram realizadas diversas oficinas no período de seis meses em que os alunos puderam ter contato didático com músicas e o alfabeto em inglês, e a partir deste contato realizar atividades como soletrando e formulando palavras em língua inglesa. Nesse sentido, nosso estudo encontra-se estruturado com postulados dos teóricos: Antunes (2003); Bakhtin (1988); Baldissera (2001); Koerich e Backes (2017) Pimenta (2005); Saussure (2006); Tripp (2005); PCNS (1998); entre outros. A coleta do corpus que constitui essa pesquisa foi realizada através de questionários escritos em língua inglesa e em língua portuguesa respondidos pelos alunos ao final desse estudo. Diante do exposto, os resultados obtidos no decorrer dessa análise demonstram como a proposta facilitadora do aprendizado da língua inglesa utilizando instrumentos interativos colaboram para uma melhora significativa no desenvolvimento de habilidades durante a aquisição da segunda língua e proporcionam uma melhora qualitativa no desempenho dos alunos durante as aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: Prática Docente. Instrumentos Interativos. Propostas Facilitadoras. Questionários.

RECURSOS INTERACIONAIS MULTIMODAIS: O USO DO SOFTWARE ELAN PARA VISUALIZAR, ANOTAR E TRANSCREVER A FALA-EM-INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

CRUZ, Fernanda Miranda da (UNIFESP)

COTS, Caroline Paola (UNIFESP)

Apresentaremos os resultados do Projeto *Ao Mínimo Gesto: Estudo dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) nas interações envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista* (FAPESP processo no. 2018/24313-1). Nesta apresentação, mostraremos como o Software ELAN (Wittenburg et al., 2006) é uma ferramenta que auxilia o pesquisador na visualização, anotação, transcrição e análise de recursos multimodais em interações envolvendo crianças com TEA. A partir de dados do *corpus* Pandorga (Cruz, 2016 e 2017, CEP-UNIFESP processo no. 1172/20162017/2016), exporemos o passo a passo de como um registro audiovisual pode ser tratado e explorado com a finalidade de compreender, sistematizar e descrever as interações envolvendo crianças com TEA com ausência ou pouco

recurso verbal. O ELAN nos auxilia em uma análise multimodal (Streeck, Goodwin, Le Baron, 2011; Mondada, 2012; 2014; 2016; Cruz, 2017; 2018) da interação social principalmente em casos, como o do TEA, que a interação poderia ser considerada incompreensível se não considerássemos os diversos recursos multimodais mobilizados pelos participantes. O ELAN possibilita visualizarmos os recursos verbais, gestuais e materiais e como estes estão temporalmente coordenados na fala-em-interação e facilita a transcrição multimodal. Para a transcrição, adotamos a notação multimodal da Mondada (2014/2016), que viabiliza a anotação da ocorrência de coordenação ou simultaneidade dos diferentes recursos multimodais mobilizados pelos participantes na interação. Ao final, mostraremos os resultados e as implicações analíticas do uso do software ELAN para a análise multimodal e a notação multimodal em pesquisas de fala-em-interação. Faremos ainda a discussão sobre a análise linguística aplicada a contextos de patologias e condições específicas que afetam as práticas linguístico-discursivas e interacionais.

Palavras-chave: ELAN. Interação Social. Multimodalidade. TEA. Interação Corporificada.

Fonte de financiamento da pesquisa: FAPESP (processo: 2018/24313-1), Linha Regular. Bolsa de Treinamento Técnico, processo FAPESP (processo **2018/24794-0**).

REFERENCIAÇÃO EM CENA: CAMINHOS PARA O ENSINO DOS PROCESSOS REFERENCIAIS EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS

LIMA, Danielle Belarmino de (UFAL)
OLIVEIRA, Fabiana Pincho de (UFAL)

No trabalho com a produção textual em sala de aula, percebemos que a maioria dos estudantes chega ao ensino médio com inúmeras dificuldades para escrever. Como nessa fase a preocupação se volta para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), é comum que os alunos recorram a soluções rápidas oferecidas em cursinhos pré-vestibulares e internet, como a utilização de vocabulário rebuscado e frases prontas; muitas vezes apenas copiando e colando sem perceber as implicações para a autoria, coerência e argumentação do texto. Tendo em vista esse problema, esta pesquisa tem por objetivo oferecer subsídio para o trabalho com a produção de textos argumentativos a partir do ensino da referenciação, já que a utilização adequada dos processos referenciais auxilia na construção de escritos coerentes e com argumentos consistentes. Para tal, tomamos como base teórica os estudos acerca da referenciação (MONDADA e DUBOIS 2003; CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014; KOCH e ELIAS, 2015; CAVALCANTE et al 2017; ESTEVAM, 2017), da coerência (KOCH e TRAVAGLIA, 2003; CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014) e da argumentação (BRONCKART, 2003; KOCH e ELIAS, 2016). Quanto à metodologia, fundamentada na perspectiva da pesquisa-ação, elaboramos e aplicamos, no ano de 2018, uma sequência didática (SD), voltada para o ensino do gênero redação do Enem, no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe), projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas. Durante a análise, percebemos que os alunos

iniciaram as aulas com dificuldades no que tange à utilização dos processos referenciais. Já no final, notamos que todos se mostraram mais conscientes das formas de introdução e retomada de referentes, o que os levou a ter consideráveis avanços na organização, coerência e argumentação. Com isso, concluímos que a referenciação pode assumir papel relevante no ensino da produção escrita.

Palavras-chave: Referenciação. Coerência. Argumentação. Redação do Enem. Ensino.

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

REFLETINDO SOBRE LATINIDADE EM CONTEXTOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

SGARBI, Elaine dos Santos (IFAL – *Campus Maceió*)

OMENA, Edvânia de Medeiros (IFAL – *Campus Maceió*)

SILVA, Cícera Regina da (IFAL – *Campus Maceió*)

O presente trabalho tem por objetivo mostrar os resultados obtidos através de pesquisa de iniciação científica (PIBIC) que fez uma reflexão sobre identidade e latinidade, através de aspectos culturais latino-americanos, para promover o desenvolvimento da expressão oral em língua espanhola por meio de um viés crítico e transcultural em contextos de ensino-aprendizagem. O referencial teórico está apresentado pelos estudos de: (1) ensino da língua espanhola como língua adicional; (2) transculturalidade; e (3) identidade. A pesquisa, de cunho aplicado, propôs metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, através de ferramentas multimodais como PlayPosit, Kahoot, rodas de conversa com convidados de países hispano falantes e brasileiros de região de fronteira, matérias de sites de notícia, música, literatura, vídeos, jogos, entre outros; e os dados foram coletados por meio de questionários aplicados em diversas etapas do projeto, bem como gravações audiovisuais durante oficinas de conversação que ocorriam quinzenalmente. Ao final foi possível perceber que as reflexões ao longo dos encontros contribuíram para o processo formativo e crítico dos discentes dos cursos superiores de Gestão de Turismo e Tecnologia em Hotelaria do IFAL/*Campus Maceió*, de modo a proporcionar uma melhor desenvoltura em relação à expressão e interação oral na língua espanhola, um dos principais desafios de quem aprende uma língua adicional. A pesquisa deu visibilidade à cultura latino-americana, que muitas vezes é suprimida em detrimento à cultura europeia, por vezes tida como hegemônica; trouxe à tona questões de identidade em relação ao sentimento de (não)pertença ao território da América Latina, bem como melhorou a formação profissional dos aprendizes, uma vez que atuarão no estado de Alagoas, destino de vários turistas da latino-americanos.

Palavras-chave: Transculturalidade. Latinidade. Língua Espanhola. Expressão Oral. Ensino-aprendizagem.

Fonte de financiamento da pesquisa: IFAL

REFLEXÕES SOBRE O USO DA LÍNGUA: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA ANTÔNIO FRANCISCO ALVES

DIAS, Elmo (UEFS)

Este trabalho foi realizado na escola Antônio Francisco Alves, situada no povoado Pedra do salgado, zona rural do município de Mata de São João na Bahia. O objetivo desse trabalho consiste em fazer uma reflexão a respeito da avaliação que os discentes fazem a respeito do uso linguístico dos outros discentes, tendo em vista que mesmo fazendo uso das mesmas variáveis linguísticas fazem críticas aos colegas, como no caso do rotacismo. Este trabalho se dá pela necessidade de refletir sobre o que os discentes pensam sobre o uso da língua, embasando assim o planejamento as aulas de língua portuguesa. Este trabalho tem como base teórica os estudos sociolinguísticos encontrados em Weinreich, Labov, Herzag (2006) e Labov (2008), a partir dos quais foram trabalhados os conceitos básicos da sociolinguísticas, principalmente o de avaliação, no que tange, ao preconceito linguístico e suas implicações sociais foram trabalhados em Bagno (2012) e (2009), para tratar dos estudos da variação linguística ligados ao ensino de língua portuguesa foram estudados Matos e Silva (2004), Ilari e Basso (2011), Bortoni-Ricardo (2005) e Antunes (2003). Trata-se de um trabalho qualitativo, um estudo de caso etnográfico, tendo em vista que existe a participação do pesquisador ativamente durante as observações dos discentes, observações que ocorrem durante as aulas e nas conversas de corredores, observações que vêm sendo realizadas ao longo de quatro anos de ensino na referida unidade escolar. As primeiras reflexões levam a crer que os alunos têm uma boa compreensão sobre o valor social da variação linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística, Ensino. Variação linguística.

REFLEXÕES SOBRE O USO DE RECURSO AUDIOVISUAL EM AULA DE LÍNGUA ADICIONAL

GONÇALVES, Talita dos Santos (IFAL - Campus Batalha)
DE FARIAS, Luiza Antuérpia Azarias (IFAL - Campus Batalha)
BARBOSA, Maurício dos Santos (IFAL - Campus Batalha)

O uso de filmes na sala de aula de línguas (materna ou adicional) é bastante comum e serve para diferentes propósitos, desde o entretenimento à observação de valores culturais de uma sociedade e o uso da linguagem em situações reais de comunicação. Em relação ao uso de filmes nas aulas de línguas, Santos Asensi (2007) afirma que o cinema contextualiza como nenhum outro recurso autêntico o uso da linguagem e dos expoentes culturais de um determinado país ou região e por isso torna-os mais acessíveis aos aprendizes. De acordo com Ontario Peña (2007), o aluno pode compreender e dar significado ao que vê e ouve, além de reconhecer os estereótipos da nova cultura, assim como seu sistema de símbolos, crenças e pressupostos de maneira mais natural e efetiva do que aquelas que seriam dadas de forma descontextualizada pelo professor. O objetivo deste trabalho é tecer reflexões sobre o uso de

recursos audiovisuais em aulas de língua adicional. A motivação para esse tema surgiu durante o planejamento de um curso de extensão de espanhol no Instituto Federal de Alagoas – campus Batalha. Pretendeu-se criar momentos de *imersão indireta* (FLÓREZ, 2004) para aumentar a quantidade de insumo oral autêntico oferecido aos participantes do curso. Filmes de diferentes tempos de duração foram apresentados em quase todas as aulas, pois permitem o contato com elementos linguísticos, pragmáticos e socioculturais contextualizados. Os participantes desse curso foram onze pessoas, na faixa etária de 19 a 46 anos. Foram elaboradas atividades de vocabulário, variedade linguística e cultural, antes da apresentação de cada filme, e atividades de compreensão e interpretação, após a apresentação do filme. A escolha dos recursos audiovisuais considerou o tema e o gênero do filme, o conteúdo da aula, a adequação à idade e ao nível de língua dos estudantes. Alguns filmes foram exibidos mais de uma vez, já que não eram acompanhados de legenda ou tradução. Observou-se que o uso de recursos audiovisuais auxilia na aprendizagem e na retenção de informações linguísticas e extralinguísticas, pois além de exercitar a capacidade mnemônica, impacta nas emoções dos estudantes. De modo geral, ademais de aprender língua espanhola, os participantes puderam aproximar-se de outras formas de viver e compará-las a sua própria vida, estabelecendo uma ponte entre língua e cultura.

Palavras-chave: Filmes. Compreensão. Ensino. Aprendizagem. Espanhol.

REFLEXÕES SOBRE O USO DO LIVRO DIDÁTICO E DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

ALVES, Vanessa Fernandes (UFMG)
COELHO, Nala Naomi Ferreira (UFMG)

Atualmente, a língua inglesa vem se consolidando pelo mundo como sendo um idioma de fundamental importância para a comunicação entre outros povos, para o mercado de trabalho e para outros fins sociais e econômicos. Visto que a mesma está presente em diversos países, sendo como língua materna, segunda língua ou língua estrangeira, surge a presença dela em âmbito escolar. Em meio à situação de se ensinar a língua inglesa em sala de aula, é possível ter a atenção voltada para o uso dos materiais didáticos para fins de ensino e aprendizagem. Diante deste contexto, esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho interpretativista e filiada à Linguística Aplicada (doravante LA). Nosso objetivo aqui é refletir acerca do uso do livro didático e da música como materiais didáticos em sala de aula para o ensino de língua inglesa. Nossa justificativa encontra-se na importância de se utilizar diferentes materiais didáticos no ensino da língua inglesa e na possibilidade de a música ser um possível complemento para o livro didático. Dessa forma, apresenta-se aqui uma breve introdução sobre o cenário atual da língua inglesa e um pouco sobre a metodologia que foi utilizada, em seguida, são abordados o conceito e os tipos de materiais didáticos, o papel do livro didático no ensino de língua inglesa e a música como material didático de língua inglesa. Para a realização dessa pesquisa, foram selecionados os seguintes autores: Rojo (2013), Bandeira (2008), Frison *et al* (2009), Silva e Lima (2013) e Lima (2004). Portanto, notou-se aqui a importância de se trabalhar com outros materiais didáticos, como a música, além do livro didático, com a finalidade de dar um suporte ao mesmo e suprir a necessidade de aproximar as aulas do cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino. Materiais Didáticos. Livro Didático. Música.

REFLEXÕES SOBRE O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS EM CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de (IFAL)

SILVA, José Jéfesson Costa da (IFAL)

Baseando-se em um referencial teórico que aborda os gêneros textuais enquanto formas culturais e cognitivas de ação social (MARCUSCHI, 2008, 2011) e como práticas sociocomunicativas (KOCH e ELIAS, 2006), o presente trabalho objetiva refletir, de modo particular, sobre ações docentes com relação ao ensino dos gêneros orais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade de uso da língua em uma escola pública da cidade de Lagoa da Canoa - AL. Destacam-se, também, estudos que apontam não somente para o fato de que a linguagem oral como objeto de ensino está longe da realidade dos livros didáticos e das salas de aula (TAGLIANE, 2009; ANTUNES, 2003), mas também para o lugar que a oralidade deve ocupar na escola, já que constitui uma modalidade da língua com mecanismos próprios de funcionamento (MARCUSCHI, 2005; RODRIGUES e DANTAS, 2015). Para realizar tal ação, buscam-se fundamentos metodológicos de base qualitativa, uma vez que o interesse é interpretar a situação em estudo sob o olhar dos participantes, bem como seguir uma orientação que objetiva focar o processo e não o resultado (MOREIRA, 2002). Nesse contexto, percebe-se a importância de que os professores conheçam as teorias que embasam os documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas em sala de aula, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), que propõem, como um dos eixos organizadores das ações de ensino, atividades de produção de textos voltados para o gênero oral. Portanto, faz-se necessária, ainda, uma discussão que leve em conta tanto o papel que os gêneros textuais orais desempenham no exercício da cidadania quanto a importância da formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa, o que refletiria, inevitavelmente, em um ensino mais eficiente.

Palavras-chave: Oralidade; Gêneros Textuais Oraís; Ensino; Língua Portuguesa.

RELAÇÕES ENTRE MODALIZAÇÕES, MARCAS DE PESSOA E CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO REVELADAS NO DIZER DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

MACÊDO, Danielly Dayane Soares de (UFMG)

Neste artigo, apresentamos um estudo de caso (MINAYO, 1994), cujo objetivo consiste em analisar as modalizações, marcas de pessoa e concepções de Letramento evidenciadas no dizer de um professor de Língua portuguesa, propondo uma relação entre estes dois aspectos.

Trata-se de uma pesquisa pautada no paradigma qualitativo de ciência (MINAYO, 2009), de base etnográfica (MATTOS, 2011). A geração dos dados foi composta por duas etapas: (1) entrevista semi-estruturada; (2) filmagem de oito aulas ministradas pelo participante, em uma turma do terceiro ano do ensino médio, vinculada a uma Escola Cidadã Integral situada na cidade de Campina Grande – PB. Como ancoragens teóricas para análise dos dados, estabelecemos três eixos. Inicialmente, apoiando-nos nas discussões sobre os estudos sobre letramento (KLEIMAN, 1995; ROJO, 2000), discorrendo acerca das concepções de modelo autônomo e ideológico de letramento (STREET, 2010). Em seguida, apresentamos uma concepção de gênero alicerçada nas afirmações de Marcuschi (2002), a qual está em consonância com os apontamentos de Bronckart (2003). Sobre ensino do gênero resenha crítica, bem como sobre sua definição, fundamentamo-nos nas afirmações de Fabrino (2012). Pautamos, também, na noção de marcas enunciativas, vinculadas ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999, 2006). Por fim, salientamos que nossas reflexões indicaram que a concepção de letramento predominantemente assumida pelo participante refere-se ao modelo autônomo de letramento, revelada pela incidência das modalizações. Em contrapartida, em alguns momentos, houve uma aproximação do modelo de letramento ideológico, revelada pela incidência das marcas de pessoa.

Palavras-chave: Modelos de letramento. Modalizações. Marcas de Pessoa. Gênero textual resenha crítica. Ensino de Língua portuguesa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPOSIÇÃO REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DURANTE O ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

DUARTE, Ana Karoline da Silva Fernandes (UNEAL)

SANTOS, Janielly Rhaiany Silva (UNEAL)

NASCIMENTO, Josefa Joyce Silva do (UNEAL)

A seguinte pesquisa tem por objetivo apresentar um estudo reflexivo a respeito das dificuldades encontradas em uma turma do terceiro ano do ensino médio pertencente a uma escola da esfera pública de ensino durante a apropriação dos conhecimentos da estrutura do texto dissertativo argumentativo. Nosso objeto de estudo trata das práticas de ensino utilizadas em sala de aula pelos docentes e para tanto, embasamos nossa pesquisa nos postulados dos teóricos: Bakhtin ([1975] 2010); Marcuschi (2008); Bawarshi e Reiff (2013); Barreiros e Gianotto (2016); Clandinin e Connelly (2011); Liberali (1999); Clot e Fajta (2000). A coleta de dados foi realizada através do gênero diário como ferramenta utilizada pelos docentes e para tanto, tomamos como metodologia para estruturação dos dados o modelo de estudo proposto por Barreiros e Gianotto (2016) que é constituído por três etapas: a primeira etapa é construída antes da aula e configura a escrita do planejamento da aula no diário, a segunda etapa ocorre durante a aula onde acontece a descrição da aula no diário e a terceira etapa é realizada após a aula, onde é elaborada a descrição de como aconteceu a aula no diário, assim como fazemos uso das contribuições teóricas de Clot e Fajta (2000) sobre a autoconfrontação cruzada, para estudo das práticas de ensino empregadas durante as aulas. A

motivação para realizar esse estudo partiu da reflexão sobre o método de ensino utilizado em sala buscando compreender as dificuldades presentes nos alunos daquela comunidade. Através dessa pesquisa foi possível perceber que a reflexão individual e ao mesmo tempo coletiva realizada pelos pesquisadores, proporcionou um olhar amplo e conscientizado sobre as práticas de ensino, visto que é necessário entender o aluno, descobrir suas dificuldades e trabalhá-las e não permitir que o discente continue com lacunas básicas abertas; a reflexão sobre a prática docente permite um olhar para si e para o outro e proporciona um crescimento interno que reflete na atuação docente.

Palavras-chave: Análise reflexiva. Crítica. Prática docente. Gênero. Diário.

REPRESENTAÇÕES DOS IMIGRANTES NA IMPRENSA CHILENA: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO JORNAL “LA TERCERA”

BEZERRA FERREIRA, José Genival (UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE CHILE)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a forma como o jornal chileno *La Tercera* construiu a representação social dos imigrantes entre os anos 2016 a 2018, período em que o Chile recebeu mais imigrantes em sua história. Para tanto, analisa as estratégias ideológicas que foram mobilizadas nos discursos jornalísticos para constituir a representação dos imigrantes venezuelanos e haitianos principalmente. O *corpus* é composto por cerca de 40 notícias coletadas na versão *online* do jornal em questão. A análise é alicerçada nos pressupostos principais da Análise de Discurso Crítica (ACD), especialmente, na concepção proposta por Norman Fairclough (2001; 2003) e van Dijk (2008); na Teoria da Representação Social (TRS), nas bases de Guareschi e Jovchelovitch (2013), de Minayo (2013); em conexão com a Representação de Atores Sociais, segundo van Leeuwen (1998). Fundamenta-se, também, na perspectiva da Ideologia e seus modos de operação conforme Thompson (2009). Alguns conceitos sobre imigração de acordo no século XXI com Baeninger e Silva (2018) e as mídias sociais com Martino (2013). A metodologia é qualitativa, apoiada em Bauer e Gaskell (2015) e Flick (2007); e as categorias analíticas são adotadas de Fairclough (1992), de van Leeuwen (1998) e de Thompson (2009). Os resultados indicam para um discurso xenóforo que, ao mesmo tempo, apontam para uma necessária promoção da equidade de acesso à saúde e prevenção contra a discriminação e ampliação das políticas públicas de acolhimento aos imigrantes.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Representação Social. Ideologia. Notícia. Imigração.

Fonte de Financiamento: Dirección de Investigación Científica y Tecnológica (*DICYT*) de la Vicerrectoría de Investigación de la Universidad de Santiago de Chile.

O TRABALHO DOCENTE NA SITUAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENTRE O PRESCRITO E O (RE)NORMALIZADO: E AGORA, O QUE FAZER?

OLIVEIRA, Carlos Héric Silva (UNILAB/MALÊS-BA/GEPILIS)

No contexto da Linguística Aplicada, os estudos sobre as Ciências do Trabalho e a Ergologia, e, especificamente, sobre o trabalho docente tornam-se cada vez mais constantes. Assim, este estudo objetiva apresentar uma reflexão sobre as condições do trabalho docente sob o foco das atividades em estágio supervisionado. Nesta pesquisa, assim como, naturalmente, deve ser considerado, o ensino é visto como trabalho. Os aportes teóricos da Ergologia propõem realizar pesquisas sobre a atividade humana, como desenvolvimento social, composta de normas e prescrições que antecedem a tarefa da prática de ensinar, tendo em vista a análise, a reflexão e a medida da atividade profissional, assim como, o aperfeiçoamento do futuro professor na formação inicial de professores. Com isso, no trabalho docente, a prescrição evidencia, ou não, a antecipação de uma (re)normalização da atividade docente. O binômio entre prescrição e (re)normalização aparece tanto na teorização quanto na prática que se entrecruzam focando a situação do trabalho do professor em situação educativa. Assim, compreendemos a prescrição como antecipação e a (re)normalização como a situação possível e realizável do trabalho docente. Para assegurar tais concepções, utilizaremos os aportes teóricos das Ciências do Trabalho de Daniellou (2004), Nouroudine (2002) e da Ergologia, Schwartz (1997; 2002; 2007; 2008), Souza-e-Silva (2002; 2004). Pretende-se, com o olhar ergológico, refletir sobre o entrecruzamento existente entre a prescrição e a (re)normalização na situação do estágio supervisionado. Participaram, voluntariamente, deste estudo, seis alunos do oitavo período do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês-Bahia (UNILAB/Malês-BA), que desenvolveram suas atividades em oficinas de ensino- aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio de um colégio da rede estadual da Bahia. A produção dos dados foi realizada através do método da Clínica da Atividade, (CLOT, 2007; 2010), especificamente pela Autoconfrontação Simples e Cruzada. Diante dos resultados produzidos, concluímos que o contexto educacional do trabalho docente e do ensino como trabalho, é complexo, por se tratar de uma tarefa decorrente de fatores internos prescritivos de ordem institucional, sob o aspecto da formação e da tarefa de ensinar.

Palavras-chave: Ergologia. Formação Docente. Prescrição/Normalização. Trabalho Docente.

RESPEITEM LULA, FILHOS DE JANUÁRIO!/: ANÁLISE DA IDEOLOGIA SUBJACENTE AO TÍTULO DO GRUPO DE PROCURADORES DA LAVA JATO NO APLICATIVO TELEGRAM ‘FILHOS DE JANUÁRIO’

NUNES PEREIRA, Ana Carolina de Oliveira (CEDU/UFAL)

A presente comunicação oral pretende analisar a denominação escolhida pelos procuradores da Lava Jato para seu grupo no aplicativo Telegram, sob a metodologia da análise do discurso. O título do grupo de procuradores “Filhos de Januário”, nos remete a canção de

Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, “Respeita Januário”. A canção, considerada como uma autobiografia de Luiz Gonzaga, retrata o choque de gerações entre Gonzagão e seu pai Januário, Januário narra, em primeira pessoa, seu descontentamento com o que acredita ser soberba de seu filho Luiz, reafirmando sua posição de patriarca exige respeito do filho famoso. Os procuradores da Lava Jato, como herdeiros de Januário, seriam, pela ótica patriarcal e oligárquica, herdeiros de prerrogativa, assim, se utilizariam da operação Lava Jato para submeter Luiz Inácio Lula da Silva, aos “oito baixos” de Curitiba. A partir desta associação, baseando-nos nos estudos de Cavalcante (2007, 2009) & Orlandi (1993,1999) sobre análise do discurso, bem como nos estudos de Souza (2017, 2018) sobre a operação Lava Jato e as origens oligárquicas e escravocratas da sociedade brasileira, fazemos uma análise do discurso lavajatista em paralelo com a letra da canção, diante das recentes revelações do site The Intercept sobre a forma político partidária de atuação da operação Lava Jato, durante o processo de acusação e condenação do ex-presidente Lula. A metodologia utilizada será a análise do discurso da canção, associada as ações da Operação Lava Jato no processo que encarcerou Lula e o impediu de participar das eleições de 2018. Buscamos entender a ideologia subjacente ao projeto político da qual a Operação Lava Jato se torna paladina, no processo inquisitório movido contra o ex-presidente. Processo este, não só jurídico mas também midiático que busca por anular os avanços promovidos pelo seu governo, contribuindo assim, no processo de enfraquecimento da democracia brasileira.

Palavras-chave: Lava Jato. Lula. Respeita Januário. Elite do Atraso. Análise do Discurso.

ROSA DE HIROSHIMA: A COMPREENSÃO DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA A PARTIR DE UMA LEITURA SEMIÓTICA

VILAÇA, Simone Anunciada Amaral (**PROFLETRAS/UPE**)

Este trabalho investiga a compreensão do poema Rosa de Hiroshima, de Vinícius de Moraes, a partir de uma leitura semiótica, pelos alunos do 9º ano de uma escola do Município de Lajedo-PE. Consoante Cândido (2006) “A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade porque pelo fato de ser íntima aos sentimentos e a visão do mundo, ela os organiza, os liberta do caos e portanto os humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade.” portanto oportunizar a leitura do texto literário, e a partir disso desenvolver e/ou ampliar as visões do mundo, assume relevante ação da escola para cumprir sua função na formação cidadã, que deve “possibilitar o contato com manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial com a arte literária” (BRASIL, 2018), funcionando como “instrumento necessário para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (COSSON, 2009). Considerando, ainda, as peculiaridades da linguagem literária, principalmente em poemas, e a dificuldade demonstrada pelos estudantes em compreender e refletir sobre ela, fez-se necessário o uso da leitura semiótica como auxílio para atingir tal finalidade. Dessa forma, desenvolveu-se atividades que envolveram discussões, pesquisa histórica e questionamentos para a compreensão do poema *Rosa de Hiroshima*, escolhido por apresentar signos com múltiplos significados e contexto histórico-social facilmente reconhecível. Para tanto, utilizou-se os

conceitos da semiótica peirciana endossadas em Décio Pignatari (2004), Lúcia Santaella (2017) e Winfried North (2017).

Palavras-chave: Rosa de Hiroshima – semiótica – leitura.

SALA DE AULA OU JOGO? UMA EXPERIÊNCIA GAMIFICADA NA SALA DE AULA DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA

TAVARES, Lianna Maria (UFAL)

Estar em uma sala de aula com todos as dificuldades que a educação pública brasileira apresenta já é um grande desafio que alunos e professores enfrentam diariamente. Mas e quando transformamos esses desafios em missões? No presente trabalho, apresento algumas reflexões da minha experiência com o uso da gamificação (SHELDON, 2012; KAPP, 2014) em uma sala de aula de língua inglesa no ensino médio de uma escola estadual na cidade de Maceió. Busco, através da experiência gamificada, contribuir com o desenvolvimento linguístico dos alunos na perspectiva do letramento crítico (BRYDON, 2010; MCLAUGHLIN, DEVOOGD, 2004). Para tal fim, trabalhei, junto aos alunos, temas de interesse de todos, articulando-os com os objetos de ensino da língua inglesa. Os alunos, nesses momentos, eram convidados a propor soluções e estabelecer suas visões a respeito dos problemas imbricados em missões especiais em sala de aula e fora dela. Sendo experiência uma palavra-chave, tanto nas teorias sob gamificação, como nas problematizações que desenvolvo como professora, esta investigação se caracteriza como uma pesquisa narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2000), tendo como instrumentos de coleta: diários de aula, gravações das aulas em áudio, comentários dos alunos, registros de conversas via celular e postagens em *fórum* virtual, o qual serviu como plataforma para missões extra-classe. Em uma análise inicial, observo que houve contribuições positivas para o engajamento, a reflexão e a motivação dos alunos, assim como para minhas possibilidades de autorreflexão via ensino/aprendizagem de língua inglesa. Além disso, trago uma reflexão acerca do meu próprio desenvolvimento como professora dentro de um contexto repleto de dificuldades que antes não havia experienciado, as quais, por meio de observações e ações de sala de aula, foram desestabilizadas e transformadas em estímulos para que as deficiências contextuais da escola não impedissem o desenvolvimento de um processo concreto de aprendizagem da língua.

Palavras-chave: Gamificação. Letramento crítico. Língua inglesa.

OMOS TODOS LATINOS: QUEBRANDO A BARREIRA IDIOMÁTICA ATRAVÉS DA CULTURA

OMENA, Edvânia de Medeiros (IFAL – *Campus Maceió*)

SGARBI, Elaine dos Santos (IFAL – *Campus Maceió*)

SILVA, Cícera Regina da (IFAL – *Campus Maceió*)

O presente trabalho tem por objetivo mostrar os resultados obtidos através do projeto “Somos todos latinos” que faz uma reflexão sobre os aspectos culturais dos países latino-americanos para promover o desenvolvimento da expressão oral em língua espanhola através de uma formação crítica e transcultural. Tendo a linguagem como produto da cultura e a comunicação como “um processo cultural” (LARAIA, 2006, p. 52), não se pode conceber o ensino-aprendizagem de uma língua adicional sem o conhecimento da cultura dos sujeitos envolvidos, tanto dos aprendizes quanto dos falantes nativos da língua da/s língua/s em questão. Autores como Godoi (2005) e Pozzo (2016), demonstram que a inserção de aspectos culturais nas aulas desperta o interesse dos aprendizes e traz à tona reflexões que dificilmente seriam feitas em outro contexto. Trabalhando a língua numa perspectiva transcultural foi possível contribuir para o exercício da cidadania, pois os aprendizes saem de sua zona de conforto e eliminam os ideais estereotipados sobre os vizinhos latino-americanos proporcionando uma reflexão sobre os problemas essenciais da sociedade como um todo, conduzindo para a construção de um patrimônio cultural comum. Trata-se de uma pesquisa aplicada que, metodologicamente, utilizou-se de oficinas de conversação nas quais os países latino-americanos foram apresentados de forma a demonstrar que o Brasil está sim inserido dentro da América Latina e que não estamos isolados no “mar espanhol”, ao mesmo tempo em que as atividades e discussões contribuíram para o processo formativo dos discentes dos cursos superiores de Gestão de Turismo e Tecnologia em Hotelaria do IFAL/Campus Maceió, desenvolvendo também a expressão e interação oral em espanhol.

Palavras-chave: Cultura. Língua Espanhola. Ensino-aprendizagem. Expressão oral. Turismo.

Fonte de financiamento da pesquisa: Ifal

“SÓ PODIA SER DE PERNAMBUCO”: OS SUJEITOS, A REDE E O MUNDO O NORDESTE E A IDENTIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

CARVALHO, João Victor da Silva (UFPE)

GALLI, Fernanda Correa Silveira (UFPE)

O paradigma das redes sociais tem atuado fortemente como mediador da interação entre os sujeitos. Imersos no terreno digital, os falantes de cada língua estão enredados cada vez mais de um instrumental opaco que incide sobre si de maneira irremediável: o Discurso. Nessa perspectiva, as redes sociais, ainda que sejam tidas como espaços aquém do mundo, não

escapam do efeito ideológico inerente a toda prática de linguagem. Do contrário, em um jogo próprio que simula o mundo e os homens, o espaço virtual é picadeiro da discursivização da realidade e de práticas de linguagem e interação que exprimem a identificação dos sujeitos com determinadas formações imaginárias e discursivas. Essa relação contraditória entre os sujeitos e as imagens produzidas sobre si e do outro - que caracterizam a dinâmica interdiscursiva- bem como, a filiação dos sentidos - que são efeitos da dinâmica intersubjetiva - em determinadas formações discursivas assegurando a capacidade de uma mesma formulação carregar diferentes significações, espelhando assim a multiplicidade de posições assumidas pelos usuários quando, por meios diversos, associam-se a determinadas redes de significação. Assim, pensando nos processos de identificação que balizam constantemente usuários à filiações discursivas/ideológicas, buscamos compreender os efeitos de sentido que permeiam o enunciado “Só podia ser de Pernambuco”. Buscando compreender os deslizamentos produzidos nas diferentes paráfrases do enunciado e como a produção dessas novas redes de significação denotam num imaginário que permeia a coletividade e fura a suspensão ilusória das redes sociais. Para tal, nos apoiamos a Análise do Discurso Francesa, por seu aparato de noções teórico-metodológicas, em consonância com a proposta foucaultiana de Albuquerque Júnior, um estudo discursivo da região Nordeste, por compreendermos que um enunciado guarda em si não se sustenta na efemeridade de sua temporalidade, mas na retomada de sentidos anteriores e que a repetibilidade desse enunciado demarca filiação a determinada FD. A conclusão assinala sobre a relação entre o imaginário e a identificação dos sujeitos na rede como amostra da plasticidade de um enunciado de realizar-se no mundo não apenas como unidade figurativa da linguagem, mas sim como materialidade do encontro entre língua, história e ideologia.

Palavras-Chave: Imaginário. Formações Imaginárias. Identificação; Nordeste. Pernambucanidade.

SOU NEGRO/A, SIM! POR UMA (RE)AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA EM SALA DE AULA

NOGUEIRA, Nedson Antonio Melo (UFAL)

É pensando na imprescindibilidade de se abordar na educação básica atividades metodológicas que contemplem às questões étnico-raciais que se propõe este trabalho. Com base nisso, tem-se como objetivo refletir sobre as constituições identitárias negras a partir de oficinas literárias afro-brasileiras em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental II de uma escola pública de Maceió, tendo como parâmetro a lei federal sancionada 10.639/03, que torna obrigatório o ensino das histórias, das culturas, dos valores e dos saberes africanos e afro-brasileiros em instituições de ensino, sejam elas públicas e privadas. Sendo assim, esta pesquisa ancora-se na perspectiva da Linguística Aplicada devido o seu caráter transdisciplinar. Baseado em Moita Lopes (2003), entende-se as constituições identitárias como construtos que se formam através de práticas discursivas inerentes ao contexto social. Nesse bojo, esta pesquisa segue os métodos e pressupostos da pesquisa-ação a qual confere ação e transformação social entre pesquisador/a e participante no campo investigativo sob o

qual estejam implicados/as. Corroborando com estudos de teóricos/as que refletem sobre as questões étnico-raciais em interface com a educação básica, como Cunha Júnior (2001); Nogueira (2017); e Trindade (2013) percebe-se que ainda há nas instituições de ensino ausência de ações afirmativas que intensifiquem uma educação de pertencimento e inclusão racial. A título de análise preliminar, apresentam-se dados coletados na oficina Quem sou eu?, que teve como tema-gerador a abordagem de um autorretrato (escrito e ilustrativo) sobre si a partir da concepção étnico-racial trazida pelos/as participantes da pesquisa para observar como eles/as se reconhecem em relação a constituição étnico-racial a qual são pertencentes, em especial a negra. Infere-se, portanto, que a oficina contribuiu para a desconstrução de estereótipos racistas sobre os fenótipos que são característicos da identidade negra, além de ter intensificado o desenvolvimento de uma educação antirracista em sala de aula.

Palavras-chave: Educação básica. Oficinas afro-brasileiras. Questões étnico-raciais. (Re)afirmação identitária negra.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DESVELAR DE TÁTICAS PARA O TRABALHO COM O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da (UNINASSAU/UFAL)

Dentro da perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada, este trabalho tem o objetivo de desenvolver, a partir de uma concepção dialógica de linguagem e ensino, táticas para a articulação dos recursos digitais com atividades didáticas propostas por um livro didático de língua portuguesa para o ensino médio. Para tanto, recorre-se à noção de dialogismo, proposta pelo chamado círculo de Bakhtin, frisando os conceitos de discursividade, responsividade e gêneros do discurso; aos estudos que discutem sobre as tecnologias educacionais na pós-modernidade; e à historicidade social, em que se inclui a noção de tática, encaminhada sob a ótica de De Certeau. No contexto de uma pesquisa qualitativa/interpretativista e de natureza documental, são oferecidos encaminhamentos táticos para que o professor possa desenvolver atitudes que visem à formação reflexiva de seus alunos, isso por meio de questões retiradas do livro didático “Língua Portuguesa 1”, de Ramos (2013), pelas quais desvelaram-se possibilidades de utilização das tecnologias digitais para um contato mais efetivo do aluno com o objeto de ensino. Com base na análise geral do livro e da unidade escolhida – Linguagem e sentidos, as táticas sugeridas nesta pesquisa exploram diferentes recursos tecnológicos, bem como diversas ferramentas de elaboração de atividades acadêmicas, como o Power Point e o Prezi, e outras que são raramente utilizadas para fins educativos, a exemplo do Youtube, do Whatsapp e do Instagram. As principais constatações apontam que a observação sensível do professor de língua portuguesa, acompanhada pela relação harmônica entre teoria e prática de ensino, pode contribuir em grande escala para a mobilização de habilidades tecnológicas no trabalho com a língua portuguesa em sala de aula, visto que essa se torna uma forma de desenvolver progressivamente a formação tática dos sujeitos que atribuem sentido à educação básica brasileira.

Palavras-chave: Linguagem. Tecnologias. Alunos. Professores.

TELETANDEM INTEGRADO AO CURSO DE LETRAS: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

SILVA, Rickison Cristiano de Araújo (UFMG)

SOUZA, Fábio Marques de (UEPB)

Na contemporaneidade, os cursos de formação de professores de línguas, são convidados a (re) pensar e questionar os seus Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs, bem como a formação docente dos profissionais de línguas, perpassada pelas constantes transformações que afetam diretamente no trajeto formativo e no perfil desses futuros professores. Desta forma, acreditamos numa formação docente e ensino de línguas ligado ao uso e a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs e de trocas interculturais. Neste sentido, o Teletandem, uma forma de tandem à distância, se apresenta como um contexto telecolaborativo de aprendizagem assistida pelo computador a partir de programas/aplicativos que promovem uma interação síncrona, tais como o *Skype* ou *Hangouts*, com falantes nativos ou proficientes de diferentes línguas, como um espaço relevante na formação docente dos professores em formação inicial. O Teletandem na Universidade Estadual da Paraíba apresenta-se desenvolvida no curso de Letras-Espanhol a partir do componente curricular “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem*”, de caráter eletiva e com carga horária de 60 horas, inserida e ofertada no PPC após a sua reformulação, ocorrida em 2016. Assim, objetivamos discutir e refletir sobre a presença do Teletandem na formação docente de professores de línguas, especificamente no curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, bem como apresentar e descrever analiticamente o desenvolvimento das práticas de Teletandem no componente curricular “Intercambio linguístico-cultural via Teletandem”. Para tanto, nos basearemos em Almeida Filho (1993), Vieira-Abrahão (2004), Telles (2009), Benedetti (2010), Souza (2016) dentre outros que corroboram com nossas discussões. Dessa forma, acreditamos que nossas experiências e reflexões compartilhadas contribuirão com o desenvolvimento de estudos sobre a presença das tecnologias digitais e integração das práticas de Teletandem nos Projetos Pedagógicos nos cursos de formação de professores de línguas, atentando-se numa formação intercultural localizada na língua estudada.

Palavras-chave: Teletandem. Formação Docente. TDICs. Letra-Espanhol

TEMAS SOCIAIS LATENTES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR DE IMPORTÂNCIA PARA AS PEQUENAS HISTÓRIAS DOS MEUS ALUNOS DO VERGEL

BARROS, Jordana Gomes (SEDUC-AL)

Refletir sobre minorias nas discussões de sala se torna urgente quando damos aulas em escolas públicas. Para promover o aprendizado de Língua Inglesa de maneira diferenciada e significativa, o projeto buscou contribuir na formação dos educandos visando um olhar crítico sobre a nossa realidade, partindo dos conhecimentos de mundo dos alunos e usando músicas que expressem o que estava sendo discutido em sala. O projeto foi desenvolvido com alunos da Escola Estadual Aurelina Palmeira de Melo, situada no bairro do Vergel do Lago, periferia de Maceió, participaram do projeto alunos dos 2º anos do Ensino Médio. Nesse trabalho, me propus a ensinar Língua Inglesa de modo que discutisse questões de interesse dos alunos e que a culminância, socialização do aprendizado, tivesse um formato mais artístico, uma vez que a escola está inserida em um bairro fortemente cultural. Esse projeto vem validar a crítica de Moita Lopes (1996), no que se refere às visões de muitos professores sobre o aprendizado de língua estrangeira na escola pública, onde o autor coloca que a visão dos professores sobre a impossibilidade do aluno para a aprendizagem da língua em questão é visceral e está presente em todo o sistema educacional. Alguns autores, citados por Moita Lopes, defendem que a aprendizagem está diretamente ligada às questões motivacionais e de atitudes. Partindo desse pressuposto elaborarei aulas pautadas em temas de interesse dos alunos, salientando que a Língua Inglesa foi o veículo de acesso às informações que discutíamos. Entendo que meu papel de professor que pesquisa em Linguística Aplicada deve ser o de fazer escolhas intencionais para discutir questões, significados e discursos muito presentes na sociedade e, desse modo, proporcionar ao meu aluno uma criticidade para que isso possibilite um olhar de importância para histórias do seu lugar.

Palavras-chave: Aulas temáticas. Temas sociais. Linguística Aplicada. Ensino Aprendizagem. Aulas de Inglês.

TEMPO-ESPAÇO AXIOLOGIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES: UMA ANÁLISE CRONOTÓPICA DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE DILMA ROUSSEFF E ROSALBA CIARLINE

CAPISTRANO, Janaina Tomaz (IFRN)

A onipresença da mídia na sociedade do espetáculo tem provocado muitas mudanças nas relações culturais contemporâneas (THOMPSON, 2009). Não é por acaso que as campanhas políticas têm sido disputadas fundamentalmente por meio dos diversos meios midiáticos; como no discurso publicitário, a propaganda política eleitoral visa levar o maior número de

pessoas a aderirem à ideia veiculada. Considerando a imbricada relação entre mídia e política, este trabalho analisa a constituição identitária das candidatas Dilma Rousseff a Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT); e Rosalba Ciarline a Governadora do Rio Grande do Norte pelo Democratas (DEM), ambas ocorridas em 2010. Para tanto, nos fundamentamos na teoria do Círculo de Bakhtin, tomando como base a linguagem como fenômeno dialógico e prática discursiva, e ainda o conceito de cronotopo, o qual pode ser compreendido como sendo uma categoria que põe em evidência o tempo-espaço numa relação axiológica com um sujeito imerso em um universo de relações heterogêneas (BAKHTIN, 2003, 2010). Ainda referindo-se ao campo teórico que circunscreve este trabalho, estabelecemos uma interconexão com as teorias advindas dos Estudos Culturais (HALL, 2000; WOODWARD, 2012) acerca da identidade, que a concebe como sendo múltipla, fragmentada, não-fixa, formada e transformada num processo contínuo. Cabe ressaltar que essa pesquisa insere-se nos quadros teóricos da Linguística Aplicada, a qual considera a linguagem como centro de seus estudos, para empreendê-la, selecionamos dois vídeos veiculados durante o Horário Eleitoral Gratuito de Propaganda, cujas análises apontam para uma multiplicidade de identidades, algumas evidenciadas outras silenciadas. Ao proceder às análises, os resultados que apresentamos neste momento dizem respeito ao cronotopo englobador delineado nas campanhas citadas, assim, as identidades que emergem da campanha publicitária de Dilma Rousseff se constituem na relação com o cronotopo englobador do pioneirismo; no que se diz respeito a Rosalba Ciarline, podemos constatar que as identidades constitutivas da candidata se constroem na relação com o cronotopo englobador do cuidado. Dessa forma, corroborando com a ideia de que a partir do cronotopo pode-se explorar a complexa relação entre vida e cultura, o que nos possibilita compreender como homens e mulheres são representados, veremos, como tempo, espaço e valor estão intrinsecamente relacionados à constituição das identidades das mulheres candidatas.

Palavras-chave: Discurso. Identidade. Cronotopo. Propaganda Eleitoral.

TRABALHO DOCENTE, COLETIVO DE TRABALHO E GÊNERO PROFISSIONAL: ALGUMAS REFLEXÕES

MIRANDA, Alessandra Magda de (UFPB/SEE-PB)

OLIVEIRA, Germana Correia de (UFPB/SEE-PB)

Avaliar a prática do professor a partir, apenas, dos objetivos de aprendizagem almejados pelas instituições e do desempenho escolar dos alunos tem sido considerada uma atitude equivocada e limitada para se refletir sobre o trabalho docente na contemporaneidade. Para uma reflexão acerca dessa temática, é necessário considerar que a atividade do professor, além de multifacetada, é socialmente situada, mediada, coletiva e constituída por um conjunto de objetos (AMIGUES, 2004), os quais não podem ser passíveis de uma análise reducionista que não contemple a sua dinâmica e complexidade. Dessa forma, com esse estudo, pretendemos refletir sobre o trabalho do professor, enfatizando a importância do coletivo de trabalho e das regras de ofício, constituintes do gênero profissional, para o desenvolvimento e compreensão dessa atividade. Em nossas considerações, trazemos o resultado de uma investigação de natureza bibliográfica, na qual pautamo-nos em alguns estudos

transdisciplinares e representativos das Ciências do Trabalho, considerando as contribuições da Ergonomia de linha francesa (AMIGUES, 2004), da Clínica da Atividade (CLOT, 2006), além dos estudos que seguem os postulados do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009), cujo objetivo tem sido demonstrar o papel central da linguagem no processo do desenvolvimento humano, a partir das mediações educativas e/ou formativas. Desse modo, podemos afirmar que as leituras realizadas nos permitiram perceber claramente as influências dos coletivos e do gênero profissional não só na atividade de trabalho do professor, mas na constituição e desenvolvimento desse trabalhador. Considerando a atividade de trabalho do professor como sendo motivada pela dimensão coletiva, sendo, portanto, carregada de motivos, intenções e normas coletivas e sociais, como já destacara Bronckart (2006), é possível afirmar que é nela também que os elementos constitutivos do trabalho docente encontram-se, constituem-se, (re)configuram-se e, conseqüentemente, possibilitam o desenvolvimento da experiência profissional.

Palavras-chave: Gênero profissional. Trabalho Docente. Coletivo de Trabalho.

TRAÇOS DE IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE EM RELATOS DE SUJEITOS COM ALZHEIMER

FRONZA, Simone Alencar (UNIFESP)

Este trabalho é parte de uma Pesquisa de Mestrado em andamento (FAPESP processo nº 2018/09024-3) e tem como objetivo investigar traços de identidade e subjetividade presentes em pequenos relatos pessoais inseridos por sujeitos com Alzheimer em consultas clínicas de rotina ou em consultas com aplicação de teste de avaliação do estado neurocognitivo dos pacientes. As consultas clínicas, do ponto de vista dos estudos etnográficos e interacionais (ANTAKI, 2002; DREW, CHATWIN, COLLINS, 2001; DREW, 1992; DIAZ, ANTAKI, 2001), representam um lugar institucional de trocas interativas que nos dizem, a partir da linguagem, muitas coisas sobre a organização social da vida cotidiana dos sujeitos. A linguagem e as práticas com linguagem são um dos lugares em que manifestamos e construímos quem somos (BASTOS, 2005; BASTOS e BIAR, 2015; STOKOE e EDWARDS, 2007) e, portanto, um possível lugar de investigação da subjetividade. Como metodologia, utilizamos registros em vídeo de um *corpus* de variadas situações interativas de sujeitos com Alzheimer e transcrevemos os dados com base na transcrição proposta por Mondada (2016) que inclui aspectos multimodais da interação. Para análise do *corpus*, levamos em conta os aspectos multimodais que podem aparecer nas interações como uma das formas de investigar a subjetividade nos contextos de perda sociocognitiva através de pequenos relatos pessoais. Procuramos encontrar nas várias formas de narrar em uma conversa, não apenas o papel da narrativa para se investigar uma noção de *eu* que reside e que (re)organiza o sujeito com perda de memória progressiva, mas também contribuir com o estudo do corpo, conjuntamente com a fala, como parte central das interações em que participa um sujeito diagnosticado com Doença de Alzheimer (HYDÉN, 2013).

Palavras-chave: Alzheimer. Relatos pessoais. Subjetividade. Identidade. Multimodalidade.

Fonte de financiamento da pesquisa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - processo nº 2018/09024-3.

TRANSEXUALIDADE: ELE É ELA OU ELA É ELE?

SILVA LIMA, Humberto Soares da (PPGLL/UFAL)

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia (PPGLL/UFAL)

Esta pesquisa se situa na área da Linguística Aplicada – doravante LA – (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006), que concebe o sujeito como social, ideológico, heterogêneo e principalmente fluido. A partir das concepções de sujeito entendidas pelos autores da LA, a pesquisa objetiva discorrer sobre o discurso transfóbico e misógino emitido por um Deputado Estadual por São Paulo, do Partido Social Liberal – PSL, a respeito da Transexualidade, à Deputada Estadual por São Paulo, que é trans, do Partido Socialismo e Liberdade – PSOL. Quanto à análise da intolerância oriunda do Deputado do PSL, trata-se de um vídeo, veiculado pelo YouTube (5min e 19seg), publicado em Abril de 2019, em que se consiste de uma sessão plenária na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no tocante à participação das pessoas “trans” em esportes. Nesse sentido, buscando uma análise histórico-discursiva a partir da problematização da questão do discurso transfóbico e misógino, a análise será baseada de acordo com o livro “O que é Transexualidade?”, de Berenice Bento (2008), como marco principal dos estudos de gênero – mais precisamente – no que diz respeito aos estudos sobre a Transexualidade, incluindo desde as questões identitárias, armadilhas do gênero, dor, resistência, à luta pela despatologização. Desse modo, dentre as ideias de Bento (2008), também traremos à discussão as ideias de outros pesquisadores modernos, como Judith Butler (2013; 2015), Guacira Lopes Louro (1997; 2015) e Weeks (2015), o entendimento à baila do fenômeno do trânsito de identidade tem se constituído socialmente como um espaço de novos contextos e significados, levando em consideração que as relações sociais são moldadas pelas redes de poder na sociedade. Para tanto, é sabido que, em se tratando da análise das questões do corpo – sexualidade – gênero – sexo – discurso, na área das Ciências Sociais já há um número significativo de pesquisas e trabalhos sobre gênero e identidade, entrando na questão do/da diferente, no entanto, em outras áreas como Educação e Linguística ainda não há um movimento, de produção acadêmico-científica sendo significativo quanto à representação, para disseminar os estudos sobre as/os transexuais.

Palavras-chave: Transexualidade. Resistência. Minoria. Trânsito. Espaços.

UMA ANÁLISE LINGUISTICO-DISCURSIVA DA MÚSICA: O TEU CABELO NÃO NEGA MULATA

MOURA, Wandka Vieira (FAFICA)

FARIAS, Rafael Bezerra da Silva (ASCES)

O presente trabalho consiste em olhar discursivamente a primeira versão da música: O teu cabelo não nega, mulata. Composta pelos irmãos Valença, lançada em 1929, um grande sucesso do século XX que passou por várias gerações nos carnavais de rua do Brasil.

Buscando procedimentos discursivos e os efeitos de sentido produzidos por essa canção em relação ao contexto sócio-histórico, que integra as condições para a produção dessa música. Desta forma, o trabalho tem como objetivo explicitar, como essa composição expressa, preconceitos e discriminação de raça e gênero. Em uma sociedade marcada pelo preconceito e discriminação contra as mulheres e contra a população negra, dentre outros sujeitos, a linguagem e saberes, na maioria das vezes e dos espaços, manifestam tais características, de forma explícita ou camuflada reforçando a ideologia patriarcal que lhe dá sustentação. Esse estudo será bibliográfico tendo como base a análise de documentos impressos e de áudio. Nossos referenciais teóricos abordam discussões em torno das temáticas: (2012) dos historiadores Florence Carboni, a antropóloga Lilia Moritz Schwarcz (2012) entre outros (as) teóricos nos possibilitaram refletir e analisar o início do século XX e a disputa de poder por meio da linguagem. Sendo assim, neste resumo analisamos a música: O teu cabelo não nega, mulata. Exploramos as formas mais importantes da letra da música, procurando com isso encontrar dados que fundamentam o nosso estudo, tais como, os valores socialmente embutidos em face ao discurso, podendo concluir que a significação dos termos utilizados na letra carrega uma herança do pensamento que a sociedade brasileira branca tinha sobre a população negra. Música carregada de preconceitos raciais e misoginia, que ainda hoje tem forte influência sobre alguns brasileiros (as).

Palavra-chave: Discurso. Misoginia. Racismo.

UM ESTUDO SEMÂNTICO DO DISCURSO DISCENTE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS

LIMA, Fernanda Raquel Oliveira (IFSP)

Da formação profissional na área de Letras (FALE - UFJF), em especial a licenciatura em Língua Portuguesa, recortamos nosso objeto de pesquisa: a perspectiva instaurada pelos discursos dos graduandos a respeito de seus próprios processos de formação. Realizamos uma análise semântica sociocognitiva das narrativas de experiência discentes, tomando como categorias analíticas principais (i) o conceito de *frame* nos termos definidos pela Semântica de *Frames* e pelo seu projeto lexicográfico *FrameNet* e (ii) a definição de frequência em sua relação com a arquitetura dos usos linguísticos posta pelos Modelos Baseados no Uso. O reconhecimento do caráter híbrido e complexo da questão investigada mobiliza espaços científicos para além dos limites disciplinares da Linguística, levando à assunção de um diálogo interteórico entre distintas áreas do saber. Assim, as vozes discentes são postas em confronto com diferentes ordens discursivas presentes tanto nas narrativas sobre a sociedade e a educação na contemporaneidade, como na nova proposta curricular do Curso de Letras/UFJF. O corpus de pesquisa é constituído por uma mostra intencional, formada por 149 (26,5% do universo total de 567 alunos) narrativas de experiência coletadas no período de 2011 a 2013 na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os resultados apresentam o *frame* Formação _ profissional _ superior em uma relação hierárquica com três *subframes* que perfilam sua estrutura temporal: *Historia_Pregressa*, *Vivências_no_Curso* e *Perspectiva_Futura*. Os *subframes* são constituídos por outros *frames* que instituem uma grande rede que delinea o processo de formação na perspectiva instaurada pelos sujeitos participantes da pesquisa. Experiências de todas as ordens (emoções, vivências e avaliações) indiciadas por essa rede de *frames* permitem o exercício hermenêutico interdisciplinar que

traz à baila fortes indicadores sobre (i) as principais razões (amor, paixão, deslumbramento pelo mundo das línguas/das letras e das artes) que mobilizam esses alunos para a escolha do curso de Letras; (ii) o pouco relevo da profissão, em especial a docente, nessa escolha (iii) e o significativo distanciamento em relação à docência durante e no final do percurso acadêmico. No cruzamento dessas vozes discentes com as propostas curriculares da Letras, desvela-se a vocação hegemônica do curso para formar teóricos clássicos, pesquisadores, em detrimento da formação de docentes.

Palavras-chave: Formação Docente em Letras. Semântica de *Frames*. Análise Semântica do Discurso.

UM OLHAR DO CONCEITO DE ORDEM DO DISCURSO SOBRE A DELAÇÃO DO GRUPO JBS

CIRNE, Alexcina Oliveira (UNICAP)

EFKEN, Karl Heinz (UNICAP)

O presente trabalho analisa um evento discursivo da delação do Grupo empresarial JBS constante nas Ações Cautelares do Supremo Tribunal Federal. Busca-se compreender a complexidade dessa prática discursiva sob o olhar conceitual da ordem do discurso faircloughiana, sobretudo, num cenário político marcado por conflitos entre diferentes instâncias de poder, por escândalos de corrupção no campo econômico e por sinais preocupantes de enfraquecimento das instituições do estado democrático de direito. A ordem do discurso pode ser compreendida como a organização social e o controle da variação linguística, bem como uma lógica organizacional do discurso de um campo. A teoria social do discurso nos apresenta o conceito de ordem do discurso próximo do conceito de campo de Pierre Bourdieu, o que viabiliza a análise dessa prática discursiva, de um ponto de vista de luta pela hegemonia, isto é, de uma possível naturalização de uma “lógica” discursiva dominante em determinados campos sociais. Fairclough e Chouliaraki (1999) defendem que análise de uma ordem de discurso pode ser vista como parte da análise social de um campo. Além disso, a mobilização de tais ferramentas conceituais poderia ajudar no enfrentamento e na compreensão de questões próprias das práticas discursivas articuladas no cenário político, econômico e social atual no Brasil. Para tanto, a análise se orienta pelos conceitos de hegemonia e de ordem do discurso de Norman Fairclough (1992; 2003; 2006) e de campo de Pierre Bourdieu (2003; 2007; 2008). O corpus deste trabalho é composto por um recorte da Ação Cautelar nº 4315/2017 do Supremo Tribunal Federal, relativa à delação do Grupo JBS, que trata do encontro entre o empresário Joesley Batista e o deputado federal, Rodrigo Loures (PMDB). A análise do corpus mostra que há uma luta acirrada pela conquista do domínio discursivo em e por determinados campos, provocando conflitos entre ordens do discurso e, conseqüentemente, problemas de legitimação. As práticas discursivas do empresário e deputado federal revelam que há uma fronteira que visa controlar e delimitar o discurso exercendo censura, interdição e uma disciplina dos ‘ditos’ reatualizando permanentemente as regras para áreas específicas da vida social. O empresário Joesley Batista e o deputado federal Rodrigo Loures, dando-se conta da discursividade complexa do problema da corrupção, do seu envolvimento e da possibilidade de reconfigurá-la, investem na construção de uma nova

ordem discursiva da delação capaz de circular no espaço social democrático com status de naturalidade, legitimidade e normalidade.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso. Ordem do discurso. Hegemonia. Ideologia. Poder.

UM OLHAR SOBRE PROCESSAMENTO COGNITIVO E A SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICA DO INGLÊS

LIMA, Joceli (UESB)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre os processos fonológicos característicos da aquisição e aprendizagem do português (PB) e do inglês considerando o fenômeno cognitivo do processamento linguístico dessas duas línguas por crianças brasileiras, em fase pré-escolar. Essa reflexão busca prioritariamente saber como o cérebro trabalha e processa linguagem, não somente onde ela acontece (DORNEY, 2009; KUPSKE; GUTIERRES, 2018), atendo-se também à influência das experiências da criança com o mundo e os contextos de uso das línguas (KAIL, 2013; BYBEE, 2016). Estudos dessa natureza podem contribuir para o conhecimento do processamento fonológico do inglês por crianças nativas do PB, na primeira fase da infância. Os dados de base desta análise são, portanto, de natureza fonológica - especificamente de simplificação fonológica do inglês, e apresenta um levantamento, a partir de estudo bibliográfico, de processos frequentes típicos dos contextos de aquisição do PB e do inglês como primeira língua (L1), apresentados nos estudos de Ingram (1979, 1981) e de Teixeira (1988), assim como do inglês como segunda língua ou língua adicional (L2/LA), apresentados no estudo de Piper (1984) e compara-os aos achados da pesquisa da autora no POACE *Project* (Promovendo a Comunicação Oral em Inglês: Projeto Creche – UESB/GPLEd/CNPq) em uma tentativa de identificar a existência, ou não, de um grupo de processos exclusivos do contexto da aquisição/aprendizagem do inglês como L2/LA. Foi possível observar nesse levantamento que, mesmo ocorrendo algumas distinções de nomenclatura e subcategorização entre os autores referenciados, os processos são coincidentes na aquisição tanto do português como do inglês, tanto no contexto da L1 como no da L2/LA. Os processos identificados são: simplificação de encontros consonantais; apagamento de consoantes finais, apagamento de semivogais, oclusivização; ditongação; confusão de líquidas e enurdecimento.

Palavras-chave: Aquisição. Aprendizagem. Processos fonológicos. Cognição.

Fonte de financiamento da pesquisa: UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

VARIAÇÃO E CONCORDÂNCIA VERBAL: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DA ESCRITA EM ALUNOS DE UMA ESCOLA REGULAR DO RECIFE

RAMOS, Flávia Tavares da Costa Ramos (UNICAP)

Esta pesquisa focou num importante tema no campo da sintaxe: a concordância verbal (CV). O objetivo principal foi discutir o uso variável da CV de 1^a e 3^a pessoas do plural na língua escrita do Português Brasileiro, especificamente, em narrações produzidas por alunos de 6^o, 9^o e 3^o anos de uma escola regular do Recife. O quadro teórico adotado foi a Teoria da Variação Linguística (LABOV, [1972] 2008; 1978; 1994; 2001; 2003; 2010). Analisamos as produções escritas de 30 informantes, das quais extraímos os dados que compuseram o *corpus* da pesquisa, a saber: contextos declarativos finitos com a presença da 1^a e 3^a pessoas do plural em que há presença (variante padrão) *versus* ausência (variante não-padrão) de CV. Esses informantes foram estratificados por sexo e escolaridade; além dessas variáveis extralinguísticas, as linguísticas: saliência fônica, no domínio do verbo; paralelismo linguístico de nível oracional e discursivo, no domínio SN – sujeito e verbo; referência semântica, animacidade, definitude e especificidade do sujeito, no domínio SN – sujeito. Em linhas gerais, verificamos que os grupos de fatores linguísticos controlados foram atuantes na escrita e que a variante mais usada foi a padrão. Baseando-nos em Bortoni-Ricardo (2005;2014), esperamos contribuir, a partir da descrição dessas variedades e da divulgação dos resultados dessas descrições, com o ensino de Português tanto conceitualmente como descritivamente. O professor de Língua Portuguesa necessita (re)conhecer a pluralidade de normas com as quais trabalha na sala de aula.

Palavras-chave: Concordância verbal. Variação linguística. Língua Escrita. Ensino de Língua Portuguesa.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO ATLAS LINGUÍSTICOS EM SALA DE AULA

SÁ, Edmilson (CESA)

Pretende-se, nesta apresentação, refletir sobre o ensino de língua portuguesa a partir de um recurso denominado *atlas linguístico*, que contempla registros da língua disseminada em espaços distintos, momentos diferentes, conjunturas diversas e histórias de vida nada semelhantes. Tais registros desenvolvem falantes diferentes e ratificam a heterogeneidade linguística. Por isso, a partir da utilização de documentos como o *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, o *Atlas Linguístico da Paraíba*, o *Atlas Linguístico do Ceará* e o *Atlas Linguístico de Pernambuco*, que exemplificam registros dos falares nordestinos, discutir-se-á de que modo eles contribuem para o conhecimento da realidade linguística no Brasil e até que ponto esses atlas poderiam ser utilizados como otimizadores e motivadores nas atividades de sala de aula de língua vernácula e até de outros componentes curriculares com que podem ser correlatos. Nesse sentido, a partir de arquétipos de natureza fonética como a *palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/*, de natureza lexical como a variante *ximbra*, quase se arcaizando, e *bila*, ainda em evidência entre falantes mais jovens, e de natureza morfossintática como ocorre com a *variação do feminino em substantivos terminados em -e*, é possível constatar que falares diferentes não significam falares errados e cabe, pois, à escola expor as contribuições que tais variantes representam para o conhecimento da própria ideologia do falante e não para reforçar estigmas e preconceitos.

Palavras-chave: Variação linguística. Atlas linguísticos. Ensino.

VE^{ROU}VIR POESIA: SENSIBILIZANDO ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À POESIA E SUAS FIGURAÇÕES

SANTOS, Jaiane Beatriz Cavalcante dos (UFAL)

NOLASCO, Larisse da Silva (UFAL)

Embora tenha suas raízes ancoradas ao longo da história humana, o espaço relegado à poesia, em sala de aula, é, muitas vezes, ínfimo. Essa assertiva provém da escuta e leitura de certos relatos acerca das barreiras erguidas em torno dos poemas, classificados, frequentemente, como gênero de difícil penetração. Quando posto em contato com os estudantes, na maioria das situações, parece estar submerso a camadas de outros conteúdos, que não sua própria materialidade poética e, quando não, é apenas tateado pelo professor, que se limita a lê-lo, perguntar com brevidade severa “sobre o que fala esse poema?”, calcular sílabas poéticas e rimas. Pensando nessas questões que se costuram ao ensino de poesia há muito, o presente trabalho, vinculado ao grupo de estudos DALLT e desenvolvido dentro do programa Residência Pedagógica do curso de Letras Português/Arapiraca, objetivou aproximar da poesia estudantes de três turmas de nonos anos da escola Aurino Maciel, utilizando, como ponto de partida e chegada, a sensibilização quanto às imagens tecidas na e pela linguagem poética. Para tanto, estruturamos uma oficina com duração de 28 aulas, distribuída entre as três turmas, que foi regida sob dois eixos: no primeiro momento, buscou-se fazer um diagnóstico, pautado em perguntas e conversas, relativo à familiaridade dos estudantes com a poesia, em resposta, notamos um já previsto distanciamento no tocante ao contato e gosto pelo gênero; no segundo, iniciou-se o período de sensibilização, no qual, expomos os estudantes a uma gama de poemas; ao fim de cada leitura eram realizados questionamentos: “Vocês conseguiram vislumbrar alguma imagem enquanto líamos o poema?” “Qual?” “Como é essa imagem? descreva!” “Por que você acha que imaginou esse cenário de maneira x e não de y”?, desse modo, os estudantes se sentiam compelidos a refletir sobre essas imagens virtuais no interior dos poemas. Além das imagens idealizadas, os poemas foram sendo apresentados, no slide, através de associações a pinturas, desenhos e fotografias, entrelaçando sempre a discussões sobre a capacidade “natural” da linguagem poética em criar e provocar imagens mentais. Transpondo essas figurações mentais para o âmbito concreto, os estudantes, divididos em equipes de 5 pessoas, representaram, em forma de colagens, desenhos e/ou aquarelas, poemas e canções particulares a cada equipe. Esses produtos foram expostos pelos estudantes em um momento posterior, no qual, explicaram porque decidiram retratar determinada obra se valendo de imagens específicas. Este trabalho, de natureza bibliográfico qualitativa, aporta-se em Pinheiro (2008), Lajolo (2001) e Cosson (2006).

VOU ENSINAR O QUÊ?: ANÁLISE DE ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LE

VALOIS, Maria Luana Caminha (UFPE)

ALMEIDA, Suzanna Silva (UFPE)

O presente trabalho tem como principal objetivo a análise de propostas de atividades relacionadas ao ensino da escrita em língua estrangeira, mais especificamente o espanhol como língua estrangeira, em sites, blogs e outros meios eletrônicos. Nosso propósito é observar, em propostas para o ensino da escrita em LE, que estejam dirigidas a diferentes níveis de ensino, como a escrita tem sido pensada enquanto prática necessária à aprendizagem de uma LE. Para construir nosso corpus, buscamos, na rede, escritos de professores para professores cujo intuito é o de compartilhar suas experiências sobre ensino de línguas. Iniciamos nossa análise a partir do blog *A vueltas com E/LE: Um blog de ELE (español como lengua extranjera)*, no qual as atividades propostas se dividem em algumas habilidades e ferramentas, a saber: *Comprensión oral, expresión escrita, revista trabalenguas, podcast*, etc. Como segundo ponto de análise, buscamos comparar duas propostas didáticas: uma encontrada no acervo do Instituto Cervantes; a outra proposta apresentada no blog *DEELE: español para extranjeros*, que tem por título *Cuéntame un cuento*. Partimos da noção de escrit(ur)a tal como a trabalha Gallo (2008) e acrescentamos a importância da revisão acerca da produção escrita em LE indicada nos documentos oficiais: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)* e *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)*. Ademais, acrescentamos a discussão as questão de autoria que encontramos em Orlandi (2001), pois explica que o professor deve levar o estudante a assumir a posição de autor. Com isso, entendemos que as teorias do Discurso em relação com os documentos oficiais, proporcionaram uma profunda reflexão sobre o trabalho com a escrita, no sentido de fazer com que o professor reflita sobre sua prática em sala de aula, produzindo espaço para que o estudante possa desenvolver-se enquanto sujeito-autor-leitor para chegar, por fim, ao objetivo que é o de formar seres- humanos críticos-reflexivos.

Palavras-chave: Escrita. Análise de Discurso. Língua estrangeira. Ensino de línguas.

VOZES DO SELF E DA LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO DE FANTOCHES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

SOUTO MAIOR, Lara Rani (UFAL)

A partir das reflexões de Bakhtin (2001) sobre o posicionamento na interação, a teoria do *self* dialógico de Hermans (1992) enfatiza o papel da alteridade na constituição do *self*, assentando-se no fundamento de que nos formamos a partir das palavras do outro nas interações sociais que estabelecemos. Nos contextos de letramento literário podemos observar que a literatura também pode ser considerada esse “outro” que nos fala e através do qual nos formamos e transformamos. Percebemos ainda, através do processo de análise microgenética

da interação, que essa transformação do *self* a partir da experiência literária é potencializada na medida em que experimentamos diferentes posições na interação através da alteridade, ou seja, a partir da possibilidade de sermos como outros personagens em outros contextos, sem deixar de sermos a nós mesmos aqui-e-agora. Os resultados aqui apresentados são o recorte de uma dissertação em psicologia cognitiva (SOUTO MAIOR, 2017), que investigou a relação do *self* com a literatura e suas contribuições para o desenvolvimento humano, consistindo de uma pesquisa de intervenção longitudinal em ambiente escolar, onde foram promovidas doze (12) oficinas de literatura para quarenta e seis (46) crianças do primeiro ano do ensino fundamental, utilizando três formas de mediação da literatura: contação oral, leitura do livro e teatro de fantoches. Na delimitação desse estudo enfocamos as situações de interação decorrentes das quatro oficinas de teatro de fantoches, nas quais seis crianças foram registradas em vídeo enquanto interpretavam os personagens escolhidos, emprestando-lhes suas vozes e, por vezes, experiências e conflitos pessoais. Temos como objetivo principal demonstrar que o potencial re-criativo das situações de dramatização teatral da história literária contribuem para a produção de sentido e a apropriação da história pela criança, assim como para a expansão de seu repertórios de posição do *self*. As oficinas literárias que utilizaram o recurso do teatro de fantoches e a dramatização espontânea apresentaram relações qualitativamente diferenciadas entre *self* e literatura, em uma dinâmica que revelou simultaneamente a identificação e a distinção entre o *self* e o outro (autor/literatura) no movimento de apropriação e distanciamento das palavras da alteridade. A contribuição dessas experiências para o desenvolvimento do *self* é singular, pois favorece o exercício de dar voz aos personagens e de relacionar a história contada com outras histórias e com a própria vida. É nesse sentido que a dramatização teatral pode ser apropriada pela escola como recurso promotor do letramento literário, na medida em que mobiliza mecanismos linguísticos, psicológicos, sociais e culturais e fomenta a produção de sentido da história pela criança. Além disso, as atividades curriculares voltadas para a modalidade artística do teatro, fundamentadas no pressuposto de compreensão ativa e re-criativa da obra pelo leitor (BAKHTIN, 2001), demonstraram estimular a capacidade de percepção, organização e inovação das experiências e posições do *self* dialógico.

Palavras-chave: Posicionamento na interação. Letramento literário. *Self* dialógico. Desenvolvimento humano. Teatro de fantoches.

MEMÓRIA E EFEITOS DE SENTIDO EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

SILVA, Geison Araujo (UFAL)

CONCEIÇÃO, Jailson Almeida (UESPI)

Neste trabalho objetivamos analisar duas peças publicitárias do Governo Federal brasileiro veiculadas em diversos meios de comunicação que versam sobre o “Novo Ensino Médio” (NEM) pretendendo desvelar as condições de produção, os interdiscursos e os efeitos de sentido por ela produzidos. Para tanto, apropriamo-nos de pressupostos teóricometodológicos da Análise do Discurso de base pecheutiana, que toma a língua em sua opacidade, isto é, assumindo que esta não se caracteriza apenas como um sistema de códigos abstrato e

transparente cuja significação está dada a priori, mas como acontecimento/(inter)ação marcada por fatores históricos, sociais, ideológicos e intersubjetivos, através dos quais se constroem efeitos de sentido nos discursos, considerando-se as diferentes posições ocupadas pelos sujeitos que os produzem/consomem (ORLANDI, 2010). Consideramos também que, embora os discursos midiático e publicitário se camuflem sob o prisma da informatividade descompromissada, a eles subjazem, como enfatiza Charaudeau (2012), intenções, jogos ideológicos, bem como mecanismos de manipulação e sedução que têm por função estabelecer relações discursivas de identificação com o público-alvo, na tentativa de conduzi- los ao convencimento ou à mudança de opinião sobre determinado objeto de discurso. Por meio deste estudo percebeu-se que as peças publicitárias são construídas sob a égide de uma formação discursiva capitalista/neoliberal, a qual entende a escola como o meio de reprodução da força de trabalho e um produto a ser consumido, visto que friza o aspecto profissional da formação somente, retomando, pelo interdiscurso, os dizeres da escola tecnicista do século XX. Além disso, as propagandas tentam criar um efeito de liberdade do aluno, colocando-o como protagonista e responsável pelo sucesso e/ou fracasso de sua formação.

Palavras-chave: novo ensino médio, discurso, neoliberalismo.

AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PODCAST: REPENSANDO O ENSINO- APRENDIZAGEM COM AS TECNOLOGIAS

CARDOSO, Gabriela (**PROFLETRAS - UNESP/ASSIS**)

GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes (**UNESP/ASSIS**)

MIRANDA, Kátia Rodrigues Mello (**UNESP/ASSIS**)

A sociedade tecnologizada busca uma articulação de contextos de modo a atender novas demandas presenciais e virtuais. O cenário educacional constitui-se espaço para que a construção de conhecimento extrapole as práticas convencionais e busque suporte nas tecnologias digitais. Tendo em vista esse cenário, o presente trabalho objetiva compartilhar possibilidades de uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental – anos finais, em escolas públicas. Justificamos a importância da produção de um podcast considerando que a mesma visa o desenvolvimento de práticas de multiletramento com a finalidade de ampliação de conhecimentos, formação do aluno como cidadão e inclusão digital. Entre os novos gêneros que circulam na escola, estão os gêneros digitais, que surgiram graças às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e ganham cada vez mais espaço em nosso cotidiano. Destacamos, ainda, o fato de a BNCC (2017), documento obrigatório que serve como base para o desenvolvimento de atividades no Ensino Básico do Brasil, prever, em vários momentos, o trabalho com gêneros digitais, inclusive o podcast. Alguns estudos que oferecem suporte teórico à nossa pesquisa são os do multiletramento propostos por Rojo (2013; 2015), Kleiman (2014) e Soares (2001), assim como algumas pesquisas desenvolvidas na área, que atestam os benefícios educacionais do podcast, como em Freire (2013). Dessa forma, por meio de uma pesquisa qualitativa, pretendemos compartilhar inquietações e passos de uma incipiente pesquisa, em andamento, que integra o Mestrado

Profissional em Letras – Profletras. A metodologia aplicada na pesquisa é a pesquisa-intervenção, a qual prevê que o professor, analisando suas práticas e as dificuldades em sala de aula, seja capaz de buscar soluções para resolvê-lo, pois, de acordo com Zeichner e Diniz-Pereira (2011), as investigações de professores acerca de suas próprias práticas têm potencial para produção do conhecimento e promoção de transformação social. Os resultados preliminares apontam para um grande potencial nas ações que agregam as tecnologias digitais para desenvolver as competências leitora e escritora em língua portuguesa, apesar de desafios.

Palavras-chave: Podcast. Multiletramento. Mídias digitais. BNCC.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPE.

PRÁTICAS DOCENTES DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS: UM ESTUDO DE CASO.

SILVA, Geison Araujo (UFAL)

Nesta pesquisa, apresento as discussões e resultados de uma pesquisa concluída, que teve como foco a práxis pedagógica de um professor egresso do Mestrado Profissional em Letras (Profletras/PI), objetivando investigar a articulação que o sujeito da pesquisa faz entre as instâncias do ensino de língua: leitura, produção de texto e análise linguística. Trata-se de uma pesquisa quali-interpretativista, estruturada no formato de estudo de caso. Para fundamentar nossas discussões e análises, ancoramo-nos em autores como Bakhtin (1992), Bronckart (1999), Geraldi (1996; 1997), Kleiman (1989; 1996; 2007), Mendonça (2006), Marcuschi (2008), Corrêa (2009), além dos PCN (1998) e das Diretrizes Curriculares do Profletras, dentre outros. Os resultados demonstram que, mesmo após a formação no Profletras, a prática do docente analisada apresenta uma fragmentação no tocante à articulação entre leitura, produção de texto e análise linguística.

Palavras-chave: profletras;práxis pedagógica;língua portuguesa;estudo de caso.

ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ESTADO DE PERNAMBUCO QUANTO À PRESENÇA E ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS

SILVA, Jaiy de Noronha (UFRPE)
SILVA, Elaine Cristina Nascimento (UFRPE)

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo investigar o tratamento oferecido aos gêneros textuais no Currículo de Pernambuco. O estudo de tal documento se torna necessário pelo fato de ter entrado em vigor no início deste ano, oferecendo orientações para toda a rede pública do estado pernambucano. Partimos de uma concepção de gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, compostos por conteúdo temático, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 1997). Da mesma forma, concebemos os gêneros como

megainstrumentos, que servem tanto como suporte para as situações de comunicação quanto como objetos de ensino-aprendizagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Em relação aos procedimentos metodológicos, analisamos o caderno da área de Linguagens, mais especificamente a seção destinada ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. Através das análises realizadas até o momento, verificamos que o trabalho com os gêneros textuais perpassa os quatro eixos de ensino de Língua Portuguesa (Leitura, Produção de texto, Oralidade e Análise Linguística) e o texto é tomado como ponto de partida para as orientações referentes a cada eixo. Desse modo, o documento direciona que é preciso trabalhar o texto de forma contextualizada com práticas sociais pertencentes a diferentes esferas discursivas e elenca as habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças. A partir do contato com diversos gêneros, as orientações curriculares abordam a formação de leitores críticos e reflexivos, os quais leem e produzem textos com significado e contexto de uso e produção, bem como utilizam a linguagem (seja na modalidade oral ou escrita) como forma de interação social nos diversos meios sociodiscursivos. Os eixos de ensino, em análise, contemplam a compreensão e a produção de sentidos em função da diversidade de gêneros existentes, sobretudo aqueles presentes nas práticas sociais das crianças. Porém, não há orientações explícitas para que esse trabalho se dê de forma articulada entre os eixos de ensino em evidência. Em contrapartida, são elencados cinco campos de atuação que perpassam esses eixos e possibilitam a inserção da criança na cultura letrada. Para responder adequadamente às demandas sociais, é ressaltada a necessidade de trabalhar o vínculo entre a apropriação do sistema de escrita alfabética e as práticas de linguagem no meio social. Por isso, os campos de atuação predominantes se referem à vida cotidiana e ao campo artístico-literário. Quando se trata das características específicas dos gêneros textuais, o documento é claro ao abordar os seus aspectos formais, linguísticos, estruturais e sociais. Dessa forma, os dados preliminares desta pesquisa já sinalizam para uma abordagem pragmática dos gêneros textuais no currículo de Pernambuco e evidenciam maneiras contextualizadas de trabalho em sala de aula, as quais partem da realidade para o ensino-aprendizagem. Em sua base, os dados pontuam, ainda, que os gêneros, além de apresentarem uma natureza linguística e formal, desempenham um meio crucial para o desenvolvimento de práticas que perpassam o letramento.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ensino de Língua Portuguesa. Currículo de Pernambuco.
jainy.noronha@outlook.com

SESSÕES DE PÔSTERES

A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LIBRAS: A EXPERIÊNCIA DE UM DOCENTE SURDO DA CASA DE CULTURA NO CAMPUS DA UFAL

SANTOS BARBOSA, Daniel Cícero dos (UFAL)
CALDAS DE OLIVEIRA, Emanoelly (UFAL)

O presente trabalho versa sobre a atuação de um estudante surdo do curso Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), selecionado para monitoria no programa. Além de compartilhar as experiências vivenciadas, extraídas através do exercício da docência no projeto no período entre 2016 a 2018, será relatada também a experiência adquirida no contato com os alunos ouvintes e suas contribuições para a aquisição de conhecimentos que podem ser úteis em uma futura atuação docente, onde agi de forma mais segura e reflexiva, com o intuito de promover a difusão da língua Libras, e, por conseguinte, da cultura surda, favorecendo a inclusão das pessoas surdas na sociedade. Exposto isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da atuação de um PFI de Libras, surdo, acadêmico do curso de Letras-Libras/UFAL, durante os anos de 2016 a 2018. E, em segundo plano, refletir sobre aspectos didático-metodológicos da prática docente, investigando as possíveis adaptações metodológicas realizadas para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, mediante as bases da abordagem comunicativa para o ensino de línguas. A pesquisa foi realizada da seguinte forma: na coleta de dados foi realizada revisão de literatura, análise documental e entrevista com três discentes da CCC. Para o desenvolvimento do estudo, utilizei inicialmente a coleta de dados, seguida de entrevistas com algumas alunas, revisão literária acerca de aquisição de segunda língua, formação de professores e das observações sobre minha atuação na CCC como PFI. Sendo que, na coleta dos dados, foi feito um levantamento de informações referentes aos cursos da CCC, a exemplo dos conteúdos programáticos, e consulta a documentos dos cursos registrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) da UFAL. Igualmente, foi realizada uma revisão de literatura, além de três entrevistas com alunas da CCC, com o objetivo de coletar críticas e relatos sobre possíveis dificuldades na comunicação entre o professor surdo e os alunos ouvintes em sala de aula. Os materiais utilizados para o ensino das L1 e L2 foram elaborados e adaptados para que os alunos pudessem alcançar a aprendizagem e facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes na sala de aula, mesurando qual a importância e contribuição das atividades e estratégias usadas no ensino -aprendizagem, auto avaliando o trabalho realizado enquanto professor de

Libras surdo na CC/UFAL, as colocações feitas a respeito de minha experiência, o aprendizado pessoal e profissional que foi alcançado, os dados coletados, as dificuldades e as possíveis adaptações na abordagem comunicativa para o ensino de Libras, levando em conta também todo o contexto sociocultural, a falta de materiais didáticos, a faixa etária do público alvo, o desconhecimento relativo à língua de sinais e a cultura surda, concluo que, mesmo diante das adversidades é possível sim haver a comunicação, mesmo que este processo necessite de tempo, adaptações, treinamentos, afinal, ensinar e aprender uma L2 não é uma tarefa simples, porém, possível.

Palavras-chave: Libras, Ensino, Aprendizagem, Comunicação, Conhecimento.

ABORDAGEM FONOLÓGICA ACERCA DO APAGAMENTO DO –R EM FORMAS INFINITIVAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DO 6º ANO “D” DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAGOA DO OURO-PE

ALMEIDA, Maria Andreia dos S. S. (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

FREITAS, Adeilza Marques de (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

OLIVEIRA, Fernando Augusto de Lima (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

O ensino de Língua Portuguesa tem sido objeto de grandes discussões, uma vez que vem sendo realizado a partir de reflexões predominantemente morfossintáticas, deixando-se de lado um trabalho de ordem fonético-fonológica. Durante as aulas de Língua Portuguesa, em específico nas produções textuais, os alunos tendem a escrever da forma como falam, haja vista o fato de que os discentes desconhecem as diferenças entre as modalidades oral e escrita. Dentre os vários fenômenos relacionados à transposição das marcas de oralidade na escrita, escolhemos desenvolver uma prática pedagógica a partir do apagamento do –r em formas verbais do infinitivo, fenômeno recorrente nas produções escritas dos estudantes da escola parceira. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção que diminua significativamente essas ocorrências, através de uma proposta lúdica (RODRIGUES, 2010; KISHIMOTO, 2011; LOPES, 2001). Metodologicamente, este trabalho é de cunho qualitativo e caracteriza-se como uma *pesquisa-ação* (TRIPP, 2005), já que consiste na observação e na análise de um fenômeno e uma posterior intervenção. Esta pesquisa está embasada em discussões implementadas por Roberto (2016); Callou, Serra e Cunha (2015); Bortoni-Ricardo e Oliveira (2013); Cagliari (2012); Silva (2012); Bortoni-Ricardo (2004), que possibilitam uma reflexão mais acurada sobre os aspectos fonético-fonológicos da língua e sobre a influência das marcas da oralidade na escrita. Para identificação do fenômeno, solicitamos a produção de um texto em que os estudantes deveriam responder à pergunta: O que fazer para evitar o Bullying na escola? O *corpus* desenvolvido por nós contou com 33 textos produzidos por alunos do 6º ano “d”. A partir das produções analisadas, encontramos algumas ocorrências de processos fonológicos como ditongação, hipossegmentação, monotongação, hipercorreção, sendo a supressão do –r final em verbos do infinitivo o fenômeno com maior ocorrência, 45%. Após a análise quantitativa

das ocorrências, desenvolvemos jogos pedagógicos que possibilitassem a reflexão entre teoria-prática. Ademais, nossa intervenção buscou despertar a consciência fonológica dos estudantes. Concluímos, após o desenvolvimento da pesquisa, que as atividades sistematizadas, com a intervenção do professor, possibilitaram despertar a consciência fonológica dos estudantes, bem como obter resultados positivos quanto à aquisição da língua escrita, tão relevante socialmente e necessária ao uso da língua.

Palavras-chave: Ensino. Fonologia. Marcas da oralidade na escrita. Apagamento do –r final em formas infinitivas. Atividades lúdicas

A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS EM DIÁRIOS DE LEITURA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

COSTA, Polyanna Paz de Medeiros (UFAL)

LOPES, Adna de Almeida (UFAL)

As práticas desenvolvidas, no âmbito escolar, a partir de uma perspectiva de letramento, visam a um processo de ensino-aprendizagem que estabeleça interfaces com questões culturais e situações sociocomunicativas variadas, tomando os saberes trazidos pelos alunos (conhecimento prévio) e os novos saberes sistematizados pela escola. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a construção de argumentos para posições críticas sobre o que leem, em “Diários de Leitura” de alunos de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola da Rede Pública Estadual de Maceió-AL. Para desenvolver a investigação, elegemos a pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ação, buscando observar, de forma longitudinal, por um semestre letivo, os avanços nas reflexões dos alunos, a partir de discussões em sala sobre as temáticas sociais abordadas nos textos lidos. Pela imersão desses colaboradores em práticas textuais, observa-se desde já, pelas marcas linguísticas de modalização e argumentação, uma ampliação do senso crítico a cada etapa das propostas de produção textual. Toma-se como aporte teórico para o desenvolvimento do estudo, as reflexões sobre: leitura e análise de textos (KOCH E ELIAS, 2015; ANTUNES, 2009); práticas de produção textual na escola (GERALDI, 1997); gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008; BAKHTIN, 2011); e diário de leituras (MACHADO, 1998).

Palavras-chave: Leitura e escrita. Textualidade. Modalização. Argumentação.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS) COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

SANTOS, Maria Carla (UFAL)

SILVA, Aisley Gomes (UFAL)

VITORINO, Anderson Francisco (UFAL)

O artigo trata da importância da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como segunda língua para o professor de Língua Portuguesa. O objetivo deste trabalho é apresentar as

problemáticas sofridas pelos alunos surdos no ambiente escolar, à medida que a escola lida com a pluralidade desses discentes de forma contraditória, acolhendo-os diante de uma perspectiva igualitária, sem levar em conta suas peculiaridades. Logo, essa inclusão não garante a permanência desse aluno, que na maioria das vezes é marginalizado, mal integrado e afastado de tal ambiente. Consequentemente, é necessário que o bilinguismo no contexto escolar seja adotado por todos os professores e funcionários da escola, para que haja a real integração. À vista disso, a referida pesquisa firma-se na importância do bilinguismo do professor de Língua Portuguesa, dado que é ele o responsável por ensinar para o aluno surdo, que tem como primeira língua a Libras, o Português. Partindo do pressuposto que é o professor de Língua Portuguesa que está ensinando ao aluno surdo a sua segunda língua, cabe a ele a humildade de aprender Libras para que haja de fato a interação professor-aluno em sala de aula. A pesquisa fundamenta-se nos autores Vitorino (2011), Bolognini e Silva (2015) e Silva (2001), dentre outros. A metodologia é de cunho qualitativo, centrando-se no referencial teórico escolhido e em observações feitas nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal de Educação Básica Barão de Penedo, localizada no município de Penedo – Alagoas. A pesquisa não propõe a dispensa do profissional intérprete, devido a sua importância para a formação e interação do discente surdo, mas sim, a humanização do professor de Língua Portuguesa em aprender a língua do seu aluno, mostrando-o a importância que ambas as línguas têm para a sociedade na qual ele está inserido.

Palavras chaves: Libras. Professor de Língua Portuguesa. Aluno Surdo. Bilinguismo. Interação.

AMBIGUIDADE EM ENUNCIADOS DE ATIVIDADES ESCRITAS ELABORADOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

ALVES, Maria de Lourdes do Nascimento (UFAL)

ELEUTÉRIO, Maria Aparecida Barbosa (UFAL)

OLIVEIRA, Eliane Vitorino de Moura (UFAL)

O presente trabalho é produto concretizado no âmbito do Programa Residência Pedagógica, vinculado em uma escola pública de educação básica no município de Arapiraca-AL. Tomou-se como base para este estudo a concepção do fazer didático vinculado à formulação de atividades escolares apresentadas por Lino de Araújo (2017) e a ideia de currículo ligada à Moretto (2015). Realiza-se numa pesquisa de caráter qualitativo, tendo como justificativa a importância de os professores e professoras de língua materna produzirem enunciados de atividades e questões bem formuladas para seus alunos, no intuito de sanar o máximo possível a ambiguidade existente nas atividades sugeridas pelos docentes. Tal inquietação surgiu após a correção das respostas de uma questão apresentada em formato textual – recorte da história em quadrinhos de Chico Bento para o simulado bimestral dos discentes do 1º Ano do Ensino Médio –, que não receberam as respostas esperadas. Assim sendo, o trabalho objetiva refletir e discutir acerca de formulações de enunciados direcionados ao contexto ensino/aprendizagem, no intuito de mostrar que, além de elaborar perguntas diretas e claras, o docente precisa atentar-se no momento de produzir a atividade para a sinalização verbal e

não-verbal no texto, pois são recursos capazes de nortear o alunado para outro fim. Em outras palavras, quando o docente utiliza como recurso didático o gênero tirinha, por exemplo, faz-se necessária a elaboração de enunciados que considerem o todo, ou seja, a linguagem verbal e a não-verbal, para que o aluno alcance a interpretação esperada pelo professor e apresente a resposta adequada. Os resultados corroboram a fala de Moretto (2015) e comprovam que elaborar bem o enunciado de determinada atividade é saber contextualizar de acordo com os objetivos estabelecidos, perguntar de forma clara e precisa, questionar conteúdos relevantes e não colocar “pegas” para o aluno.

Palavras-chave: Enunciados. Atividades Escolares. Fazer Didático.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

AMPLIANDO A COMPETÊNCIA LEXICAL DE ALUNOS DE 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ

SILVA, Ivanilson José Santana (UFAL)

SILVEIRA, Maria Inez Matoso (UFAL)

Os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental apresentam um acentuado desconhecimento do vocabulário apresentado nos textos utilizados na prática da leitura na sala de aula. Isso é preocupante, pois sabe-se que a compreensão leitora depende da habilidade do leitor de reconhecer palavras e seus significados, bem como sua capacidade de fazer inferências lexicais a partir da ativação do conhecimento prévio. Além disso, como professores também de língua inglesa, percebemos que o ensino explícito do vocabulário é muito presente no ensino de línguas estrangeiras, mas é muito escasso, e até mesmo negligenciado no ensino da língua materna. A pesquisa-ação aqui proposta pretende desenvolver uma experiência de intervenção didática com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental com o objetivo de desenvolver a competência lexical por meio do ensino- aprendizagem de elementos de morfologia e mecanismos de conversão (família de palavras, radicais gregos e latinos), em frases e textualizações (nominalização); elementos de semântica lexical (sinonímia, antonímia, hiperonímia, paronímia, entre outros), além de outros construtos, tais como os de campo semântico, conotação, denotação, polissemia, e de alguns elementos de Lexicologia e Fraseologia (colocações, idiomatismos); abordando-se ainda outras noções envolvidas nas relações semânticas entre as palavras. Neste sentido, pretende-se elaborar exercícios de aplicação em atividades como testes, atividades significativas e até lúdicas (exercícios, testes, jogos) envolvendo frases, textos lacunados, e outras atividades já testadas e aprovadas no ensino de línguas estrangeiras e perfeitamente adaptáveis ao ensino de língua portuguesa. Como procedimentos formais da pesquisa, pretende-se utilizar, no início da pesquisa, instrumentos de diagnóstico da situação dos alunos, de avaliações intermediárias, questionários e entrevistas com os participantes, e finalmente, uma atividade final. O embasamento e a racionalidade teórica da pesquisa situa-se nos estudos de Lexicologia (ABDABE, 2011); de Semântica Lexical (CANÇADO, 2016); sobre Ensino de Vocabulário BEZERRA, 2004); e de competência lexical (LEFFA, 2000; GIL, 2016).

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de vocabulário; competência lexical; elementos de lexicologia; semântica lexical.

A MULTIPLICIDADE DE VOZES EM TEXTOS PUBLICADOS NO GÊNERO FANFIC DO APLICATIVO WATTPAD

LOPES, Karla (UFAL)

De acordo com Bakhtin, os membros de uma sociedade linguística aprendem e elaboram os gêneros de que precisam no cotidiano. Isso acontece porque as práticas sociais da linguagem – orais ou escritas – estabelecem padrões textuais que são usados em determinadas situações. Como a vida social e as práticas de linguagem estão em constante mudança, esses padrões são relativamente estáveis. Com a introdução das novas tecnologias e, principalmente da internet, novas possibilidades de comunicação foram criadas, como os gêneros digitais. Dentre eles, é possível destacar a *fanfiction* ou simplesmente *fanfic*, que pode ser entendida como narrativa criada por fãs de determinados produtos midiáticos, como quadrinhos, filmes e séries. Embora não tenha nascido propriamente nos ambientes virtuais, esse gênero passou a ser popularizado em sites, blogs e aplicativos, de modo que hoje as *fanfics* são conhecidas por diversos usuários desse universo da leitura online. Diante disso, o projeto intitulado “A multiplicidade de vozes em textos publicados no gênero Fanfic do aplicativo Wattpad” propõe uma análise de algumas *fanfics* que são compartilhadas no aplicativo Wattpad, entendido como uma rede social literária, para verificar a ocorrência da multiplicidade de vozes, conceito presente nas diversas obras do “Círculo de Bakhtin”. De acordo com esse autor, “entre o discurso e o objeto, entre ele e a personalidade do falante interpõe-se um meio flexível frequentemente difícil de ser penetrado, de diferentes discursos de outrem, de ‘discursos alheios’ sobre o mesmo objeto, sobre o mesmo tema.” (1998, p. 86) Assim, a pesquisa objetiva refletir sobre o conceito bakhtiniano denominado múltiplas vozes e os efeitos de sentido que surgem por meio de sua aplicação às narrativas ficcionais para dar encaminhamento a perguntas como: existe multiplicidade de vozes nas produções?, como se apresentam essas múltiplas vozes?, que efeito/s de sentido a multiplicidade de vozes traz para a produção escrita desse gênero?. A pesquisa segue um modelo qualitativo de cunho etnográfico. O critério de seleção das *fanfics* foi o ranking que o próprio aplicativo gera com base nas mais lidas pelos usuários. Por meio dos dados coletados, foi possível ver que, além das vozes que já existem na consciência do autor, há a construção de personagens autônomas dentro da obra que possuem as suas próprias vivências e, portanto, apresentam vozes que são provenientes da cultura, história e assim por diante. Na interação entre os personagens, observamos que certos enunciados representam de forma bivocal o discurso alheio, pois na maior parte das ocorrências não há demarcação clara dos falares do outro, mas, nas entrelinhas das narrativas, percebemos as forças ideológicas dos personagens e suas crenças, como é o caso da *fanfic* Paixão e Preconceito, onde os personagens interagem a respeito de relacionamentos e acabam representando o discurso religioso e o social. Isso nos faz concluir que as *fanfics* são constituídas em meio a um intenso diálogo e uma multiplicidade de vozes que constituem determinados discursos: “seu mundo interior é constituído de diferentes vozes em relação de concordância ou de discordância” (p. 55).

Palavras-chave: Múltiplas vozes. Fanfic. Wattpad. Gênero.

ANÁLISE DO ROMANTISMO EM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

MELO, Lucianne Luzinete (UFRPE-UAG)

O objetivo deste trabalho é mostrar como é abordado a escola literária do Romantismo, fazendo uma crítica em como é colocado no livro, visando o contexto histórico, principais autores e suas obras. O ponto principal da análise é investigar se o livro tem alguma obra que não faça parte do cânone literário, apontando também, caso houver, os autores e obras principais. O Embasamento teórico que foi utilizado como fonte da pesquisa foram os autores: Mary Del Priore e o livro “A História de amor no Brasil” e Luiz Roncari com o livro “A literatura no Brasil”. O corpo analisado escolhido, trata-se de um livro de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Médio, de início o Romantismo é narrado de uma forma resumida, elencando os principais aspectos como, o contexto histórico, o sistema literário, a poesia e prosa, classificando-as entre nacionalista, ultrarromântica e, condoreira (poesia), indianista, histórico, urbano e regionalista (prosa), junto de seus principais autores. Apesar de trazer aspectos importantes, o livro não traz consigo nenhum autor fora do cânone literário. Infelizmente ainda não é apresentado aos alunos do Ensino Médio as obras de autoria feminina, é decepcionante que nomes de peso como Nísia floresta, Adélia Fonseca, entre outras não façam parte do cânone, isso significa que a dominação masculina destacada no século XIX por Mary Del Priore, ainda esteja bastante presente nos dias de hoje.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Romantismo. História. Livro.

CONSTITUINTES LEXICAIS E SINTAGMÁTICOS EM DIAGRAMA ARBÓREO DE SENTENÇAS: EXPOSIÇÃO DAS RELAÇÕES (AS)SIMÉTRICAS ENTRE OS CONSTITUINTES PP, ADP E ADVP; UMA ANÁLISE DO PORTUGUÊS DO BRASIL

SILVA, Bruno (UFAL)

Os estudos realizados neste trabalho se fizeram necessários por conta da dificuldade de definição do conceito de sintagma preposicional (SP) ou (PP), tanto em aspectos linguísticos como gramaticais. Abordando a questão da rotulação das preposições e dos PP, buscamos desenvolver uma breve descrição das relações do sintagma preposicional no nível funcional e lexical. Procuramos então, a partir de sentenças representadas em árvore, mostrar que apesar da preposição ou grupo preposicional PP se caracterizar como uma categoria funcional, ela gera categorias lexicais, que são as Categorias Adjetivais (ADP) e as Categorias Adverbiais (ADVP). As preposições enquanto funcionais tende a estarem adjungidas ao elemento verbal (VP) ou ao elemento nominal (NP). Já quando são lexicais tende a ser complemento e exigir complemento, formando assim, as categorias (ADP) e (ADVP). O elemento preposicional exerce função de importância, por exemplo, na expansão da informação lexical, em que os elementos lexicais que aparecem mais à sua direita se expandam sensivelmente, quase não se identificando sua carga semântica anterior. Como exemplo disso, podemos citar que o termo

pé não se confunde com *pé de moleque* nem tão pouco *moleque*. Da mesma forma em que “casa” não se confunde com “Casa de farinha” etc. Importa determinar se neste contexto essa preposição se projeta como funcional ou lexical e como se dá sua representação arbórea enquanto PP ou ADVP etc.

Palavras-chave: Sintagma Preposicional (PP). Nível funcional e lexical. Categoria Adjetival. Categorias Adverbiais.

ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA LIBRAS: VARIEDADES FALADAS EM SALVADOR E EM MACEIÓ

CONCEIÇÃO, Livia Andrade da (**Letras-Libras/UFAL**)

Diversos são as pesquisas que têm focalizado o estudo da variação sociolinguística nas línguas orais e sinais, mas ainda há a necessidade da ampliação desses estudos no que se refere à modalidade gesto-visual. A sociolinguística pode tomar em consideração como dado social o estado do emissor (origem étnica, profissão, nível de vida etc.) e relacionar este estado ao modelo de atuação ou desempenho depreendido. (DUBOIS, 1993, p. 561). Variação de registro: tem como variantes o grau de formalidade do contexto interacional ou do meio usado para a comunicação, como a própria fala, o e-mail, o jornal, a carta etc. (MARTELOTTA, 2008, p. 141 a 145). Objetivo apresentar e analisar a variação lexical em Libras, variedades faladas em Maceió-AL e Salvador-BA. Metodologia pesquisa bibliográfica que sirva como base para o tema estudado; pesquisa de campo das línguas de sinais; pesquisa quantitativo/qualitativo; escolha dos auxiliares de pesquisa: a coleta de dados foi realizada na parte na sala de filmagens do curso de Letras-Libras (Sala azul), laboratório de gravação da Universidade Federal de Alagoas, por meio uma câmera de celular, marca LG, MODELO K10 (2017), para a captura dos sinais com indivíduos do gênero feminino com a faixa etária entre 30 a 40 anos. Terminada a coleta os sinais, os sinais foram segmentados, de forma sequencial, para a análise e investigação dos parâmetros envolvidos na produção de cada sinal da Libras. No presente estudo, apresentamos o uso dos sinais: MARÇO, AMARELO, PIZZA e CERVEJA da Libras, falados na região de Maceió e de Salvador. Dos quatro sinais analisados, observamos a variação lexical condicionada ao fator geográfico, considerando apenas o Nordeste brasileiro. Cada sinal é produzido em duas cidades diferentes do Brasil com parâmetros distintos e outras especificidades linguísticas da Libras na realização dos sinais, entretanto mantendo o mesmo significado. Finalizamos essas considerações iniciais, com a necessidade de mais análises com novos dados sinalizados no estado de Alagoas, da Bahia e de outros estados da região do Nordeste Brasileiro, no sentido de entendermos melhor a variação, seus processos linguísticos envolvidos e as mudanças lexicais em Libras. Contribuindo, dessa forma, para o entendimento do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais, por um lado, e para sua aplicação em práticas didático-pedagógicas no ensino desse idioma.

Palavras-chave: Sociolinguística, Análise Contrastiva, Variação Linguística Lexical, Variação Regional, Libras.

A PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA E A INTERTEXTUALIDADE

MOURA. Maria Etiene Colares de (UPE/Garanhuns)

SILVA JUNIOR. Claudio José da (UPE Garanhuns)

Para compreender como o trabalho com intertextualidade pode melhorar da produção textual dos alunos na escola, foi realizado uma análise de produções textuais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal. Pretende-se com este trabalho contribuir para a melhoria do desempenho dos professores de Língua Portuguesa (LP) no que diz respeito à produção de texto e, conseqüentemente, ao processo de aprendizagem dos alunos nesta área do saber. O interesse pelo assunto deve-se a percepção das dificuldades que demonstram os professores de LP em trabalhar produção de texto em sala de aula, principalmente com relação ao uso de estratégias facilitadoras desta prática. Assim sendo, solicitou-se dos alunos produções textuais, sendo algumas escolhidas para serem analisadas usando critérios previamente definidos e que serão relatados mais adiante. A metodologia adotada dividiu-se em dois momentos, um estritamente pedagógico, quando se trabalhou com os alunos o gênero textual a ser produzido – a fábula – e a noção de intertextualidade; o segundo momento consistiu-se, especificamente, na avaliação e análise das produções dos alunos. No momento pedagógico, foi feita uma explanação oral sobre as características do gênero narrativo fábula e em seguida, realizou-se a leitura de um texto deste gênero, fazendo-se uma recontação da história coletivamente, por escrito no quadro branco. Dando continuidade, fez-se a leitura de mais uma fábula e os alunos, em duplas, recontaram a história; uma das produções foi exposta no quadro e com a participação de todos realizou-se a reescrita com as devidas correções. A noção intertextualidade foi trabalhada através de apresentações e análises de obras de arte, músicas e textos intertextuais. Após isso, leu-se uma fábula e solicitou-se a produção de um novo texto, onde ocorresse a intertextualidade com o texto lido e, exatamente com essas produções se realizou a análise, cujos dados aqui são apresentados. Foram produzidos 11 textos, sendo escolhidos 5, cujos cotextos favoreciam a leitura compreensiva. Neles, à luz dos estudos de Gancho (2006), analisou-se os elementos da narrativa e a presença das partes que estruturam o enredo. Respaldados nos estudos de Koch (2014) buscou-se encontrar nos textos dos alunos referências que indicassem a intertextualidade com o texto fonte estudado. Os resultados observados foram: os textos têm personagens e foco narrativo relacionados ao texto fonte; a descrição do ambiente não fica evidente pois ainda que os espaços sejam perceptíveis, o elemento tempo deixa muito a desejar. Com relação às partes do enredo, verificou-se em todos presença do desenvolvimento e do desfecho, em 4 aparecem apresentação e clímax. A moral, característica da fábula, verifica-se somente em 3 das produções textuais.

Palavras-chave: Intertextualidade. Produção de texto. Análise textual. Texto narrativo. Fábula.

ARGUMENTATIVIDADE EM REDAÇÕES DO ENEM E SUA VINCULAÇÃO À PRODUTIVIDADE DE ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBAIS

COSTA, Thereza Kardinally Barros (UFAL)

Os estudos das orações realizados na Educação Básica – mas, não apenas nesse nível – tendem à ideia de que suas relações acontecem, unicamente, no nível sintático. Em se tratando de Orações Subordinadas Adverbiais, percebe-se que sua ocorrência não atende a uma exigência de nível apenas sintático – como as Substantivas e Adjetivas; mas, sobretudo, de nível semântico (SILVA, 2016). Ou seja, orações adverbiais possuem função mais argumentativa do que sintática, apesar de terem esse papel minimamente ou quase nunca explorado. Nesse sentido, percebe-se que as relações que existem entre a produtividade argumentativa e as orações Subordinadas Adverbiais tendem a ser pouco estudadas com foco no ato de fala que elas representam: Consequência, Conformidade, Finalidade, Comparação etc. Este trabalho, em andamento, discute a produtividade argumentativa construída em forma de orações subordinadas adverbiais em redações nota mil do Enem, dos anos 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. A importância deste estudo é o benefício que poderá trazer aos produtores do gênero, ou seja, alunos da Educação Básica, bem como a professores, que poderão encontrar funcionalidade no trato das Orações Subordinadas Adverbiais: Apresentação de argumentos. Busca-se, em vista disso, comprovar que quanto mais Orações Subordinadas Adverbiais forem utilizadas, maior produtividade argumentativa terão os textos. Vale ressaltar as restrições a textos escritos, compostos, principalmente, pela sequência argumentativa, devido à necessidade de tentar convencer o leitor de algo a partir da perspectiva do autor. Assim surgiu o interesse por um estudo com uma interface semântico- sintática para observação desses aspectos, como parte do “Grupo de Pesquisa Descrição, Análise Linguística, Literatura e Texto – DALLT”. Essa pesquisa, de cunho quali- quantitativo, está sendo realizada com dados coletados em 19 redações do Enem, nas quais foi averiguada a produtividade argumentativa em forma de usos de orações subordinadas adverbiais para sua composição. Nas redações analisadas, de 21 casos, em 03, 05, 06, 11, 14, 15, 22 e 23 houve um número maior de oração subordinadas substantivas em relação ao número de orações subordinadas adverbiais; em 01, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, 12, 13, 16, 18, 19 e 20 teve uma incidência maior de O.S.ADV. em relação as O.S.SUBST. De 21 textos analisados, em 02, 03, 08, 11, 19, 20 e 22 o número de orações subordinadas adjetivas foi maior que os números de orações S. ADV, enquanto nos casos 01, 09, 10, 12, 13, 15, 18, 23 o número de O.S.ADV. foi maior em relação ao número de O.S.ADJ. Nos casos 05, 06, 07, 14 e 16 o número de orações subordinadas adjetivas foi igual ao número de orações subordinadas adverbiais. Como base teórica inicial, adotam-se as discussões de Lima (1993), Azeredo (2008), Gouveia (2009) e Silva (2016).

Palavras-chave: Orações Subordinadas Adverbiais, Produtividade Argumentativa, Redações do Enem.

ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS DOS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM - MENTE NO PORTUGUÊS FALADO EM CARNAÍBA-PE

FERREIRA, Helayne (UFRPE/UAG)

Este trabalho tem por objetivo identificar as ocorrências dos advérbios terminados em *-mente*, bem como investigar a relação que se estabelece entre as posições sintaticamente licenciadas por estes advérbios em relação às pretensões semânticas alcançadas por este grupo de palavras. Foi desenvolvido através da análise de um *corpus* constituído de dados de fala coletado em Carnaíba, município do sertão Pernambucano, no período de 2014 a 2016. Os dados analisados nesta pesquisa, advêm de um grupo de 24 informantes, residentes e naturais do município de Carnaíba, selecionados a partir do nível de escolaridade (nível Fundamental, Médio e Superior), divididos entre sexo (Feminino e Masculino) e em três faixas etárias (6 – 10 anos; 20 – 40 anos; acima de 50 anos) que foram submetidos a uma entrevista de cunho sociolinguístico para obtenção do material a ser analisado. Após o período de transcrição das entrevistas, procedeu-se às análises das ocorrências dos advérbios registradas no *corpus* sob a perspectiva formal de Lima (2010), Castilho et al (2002), Ilari et al (2002) e Bonfim (1988). Este trabalho lança mão de hipóteses que expliquem os dados extralinguísticos encontrados no material apoiadas pelos pressupostos de Labov (1984) e SCHERRE (1988).

Palavras-chave: Advérbios. Sintático-semântico. Língua falada.

Programa de Iniciação Científica (PIC) - CNPq

CAPACIDADES DE LEITURA (HABILIDADES/ESTRATÉGIAS) NAS ATIVIDADES COM O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE ESPANHOL APROVADA NO PNLD 2018

ABIO, Gonzalo (UFAL)

Os infográficos são representações diagramáticas que integram palavras, ícones e ilustrações diversas, e utilizam diversos recursos semióticos como: cor, tamanho, disposição, etc. para formar um texto coerente e coeso, com o objetivo de facilitar a compreensão rápida de informações sobre um determinado assunto. Infográficos são muito utilizados em diversas áreas da comunicação e gestão, e mais recentemente, na educação. Nos livros didáticos produzidos nos últimos anos já é possível ver o uso de infográficos, junto com outros gêneros multissemióticos ou multimodais. Neste trabalho, de tipo qualitativo e documental, tomamos como base os modelos de letramento visual de Bamford (2003) e de Callow (2008), que aproveitam a Gramática de *Design Visual* de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]), assim como a lista de capacidades de leitura (habilidades/estratégias), proposta por Gomes (2017), que adaptamos para nossos fins, para analisar as diversas capacidades de leitura que devem ser mobilizadas nas atividades propostas com infográficos em uma coleção de livros

didáticos para ensino de espanhol aprovada no PNLD 2018, a coleção “Sentidos en lengua española” (FREITAS; COSTA, 2016). Em total foram localizados oito infográficos, quatro deles nomeados como tal e outros quatro que aparecem com outros nomes. Os resultados evidenciaram que o letramento visual é trabalhado com grau variável de aproveitamento nos livros da coleção analisada, sendo insuficiente em alguns dos exemplos analisados. As capacidades de leitura que devem ser mobilizadas também mostraram diferenças, segundo as propostas de trabalho apresentadas pelas autoras da coleção. Também encontramos que um dos infográficos localizados mobiliza mais capacidades de leitura que outros, apesar de ser em uma atividade de leitura relativamente simples. Este fato deve ser melhor investigado no futuro.

Palavras-chave: Capacidades de leitura. Infográficos. Ensino de Língua Espanhola. Livro Didático. Letramento visual.

CRITÉRIOS PARA DISTINÇÃO DE USO DOS HOMÔNIMOS UM/UMA NUMERAIS E UM/UMA ARTIGOS

MATIAS, Maria Farias (UFAL)

SILVA, Elias André (UFAL)

O presente artigo é resultado de atividades do Grupo de Pesquisa “Descrição, Análise Linguística, Literatura e Textualidade – DALLT”. Tem como objetivo verificar a (não) existência de critérios para determinação semântico-discursiva dos homônimos UM (numeral e artigo) / UMA (numeral e artigo) em forma de Artigos não definidos, quando determinam por indefinição; e de Numerais Cardinais, quando determinam por quantificação. Sabe-se que não são muito abundantes os estudos sobre palavras pertencentes à classe dos numerais e para identificação do uso de suas representações homônimas para uso com função quantificadora ou indeterminadora, seja em gramáticas de linha tradicional ou não e mesmo em livros didáticos. Nota-se, então, uma lacuna no trato com esse assunto em compêndios especializados e mesmo nos que povoam a Educação Básica. Com isso, pretende-se verificar e propor uma sistematização de critérios para distinção de uso desses homônimos quando Artigos ou Numerais. É um estudo que se ancora em propriedades semântico-discursivas, sem que abandone dois outros níveis de análise: a morfologia e a sintaxe. Por isso, esse conteúdo recebe, nesta pesquisa, um tratamento inter e intradisciplinar. Preliminarmente, adotaram-se discussões de Mateus *et al* (2003), Azeredo (2008), Sacconi (2008), Bechara (1999) e Baccaga (1989), que trazem estudos a respeito dos Artigos Indefinidos e Numerais Cardinais. A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza quali-quantitativo. O *corpus* da pesquisa está sendo constituído, inicialmente, por dados de tratamento desse assunto em livros didáticos da Educação Básica adotados em Alagoas, em um total de 10 exemplares. Portanto, este trabalho tem importância não apenas para interessados em Letras em específico, mas também para o mais comum usuário da Língua Portuguesa, que precisa identificar o ato de fala realizado pelo uso dos homônimos numeral/artigo, com funcionalidade de quantificador ou indeterminante. Ademais, vale ressaltar que os resultados trazidos por esse estudo poderão servir de base para a elaboração de novos materiais e realizações de outras pesquisas nesta linha. Além disso, não há estudos exaustivos que discutam a questão, pois se trata de tema

complexo a alunos e professores: distinção dos homônimos UM numeral ou artigo / UMA numeral ou artigo.

Palavras-chave: Homônimos UM numeral/UM artigo. Artigos Indefinidos. Numerais Cardinais.

DO GÊNERO JORNALÍSTICO AO MULTILETRAMENTO NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO POLO CAJUEIRO

MARTINS, Maria Steffane Tavares (IFAL)

SILVA, Natália Correia (IFAL)

Supervisora: LEMOS, Lucimairy Silva

Este trabalho apresenta o resultado das atividades desenvolvidas em sala de aula com as turmas de 3ª série do ensino médio num contexto Estadual de Ensino, no município de Cajueiro/AL. Teve como objetivo tratar da relevância do gênero textual/discursivo notícia e desenvolver nos alunos -sujeitos da pesquisa - a capacidade de refletir sobre temas presentes em seu cotidiano, intencionando, ainda, conscientizá-los sobre assuntos noticiados em espaços diversificados. Tivemos como objetivo inserir o gênero notícia em sala de aula, analisando as características e refletindo sobre a dinamicidade e a diversidade que resguardam a notícia - do jornalismo a esfera didática. Baseando-se no teórico Filho (2013) que aborda a importância dos propósitos comunicativos desse gênero. “Sabendo que o gênero surge a partir da necessidade de comunicação é possível perceber que a dinamicidade surge como forma de adequação à determinada situação” (FILHO, 2013, p.21). A metodologia utilizada, de base qualitativa, contou com alguns procedimentos: iniciou-se com a apresentação do gênero notícia, explorando sua função de modo a desvendar os seus implícitos; aplicaram-se atividades que levavam em consideração os descritores de LP. Os sujeitos fizeram a identificação do gênero, em que se enfatizou o a relevância do senso crítico da notícia. Na SD elaborada, foi solicitado que os alunos fizessem um seminário, culminando na produção e apresentação das produções desses sujeitos. Abordagem acerca dos multiletramentos (ROJO, 2009), no trabalho com o gênero em esferas virtuais de interação também obteve lugar de destaque na experiência de ensino em tela. O trabalho finalizou-se com a produção de uma notícia pelos alunos, assim, foi disponibilizado um modelo esquematizado para que eles produzissem um jornal utilizando o laboratório de informática atendendo a proposta de trabalharmos com os multiletramentos, teoria defendida por Roxane Rojo (2009). Tal ação de publicação foi realizada em equipe e, depois, contou com processos de revisão e reescrita. O trabalho desenvolveu-se no período de cinco semanas com uma equipe de pibidianas Letras- Português, do Instituto Federal de Alagoas, Polo Cajueiro/AL. A partir dos dados coletados e analisados, percebemos que 90% dos alunos já conheciam o gênero, e 80% souberam identificar suas características e conseguiram produzir notícias. Concluímos que o gênero notícia é conhecido por eles, porém necessitam exercitar práticas leitoras e escritoras mais eficazes na perspectiva de que possam utilizar o gênero de maneira que possam concebê-lo também como uma firma de promoção dos seus multiletramentos.

Palavras-chave: Notícia; Gênero; Sequência didática; Multiletramentos.

Agência financiadora: CAPES

ESCOLA SEM PARTIDO: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DISCURSIVA NA ABORDAGEM DE NORMAN FAIRCLOUGH

JÚNIOR, José Paulo Tavares Severo (UFRPE/UAST)

Este trabalho tem como tema central de investigação os aspectos abordados por Norman Fairclough (2001) - um dos fundadores da Análise Crítica do Discurso (ACD) – referentes a uma das faces do modelo tridimensional: a prática discursiva. Fundamentando-se nesse modelo, tem como objetivo geral analisar sob a ótica da prática discursiva o Anteprojeto de Lei Federal que visa instituir o Programa Escola Sem Partido na legislação educacional brasileira. O movimento Escola Sem Partido se divide em duas vertentes: uma, responsável pelo Projeto de Lei que, em um de seus artigos, obriga as escolas públicas e particulares a afixar em todas as salas de aula um cartaz contendo o que o fundador e coordenador do movimento, o advogado brasileiro Miguel Nagib, alerta serem “deveres do professor”; outra, uma associação informal de pais, alunos e conselheiros. As ações do movimento no sentido de combater a suposta “doutrinação ideológica” nas escolas de nível básico têm levantado controvérsias quanto às reais intenções dele no âmbito da educação nacional. Sendo o Anteprojeto de Lei Federal o objeto de estudo, foram considerados como categorias de análise os itens da prática discursiva: *força*, *coerência* e *intertextualidade*. Com base nos resultados, concluiu-se que algumas marcas linguísticas indicam a presença dos três itens no Anteprojeto: a força é expressa em ‘atos de fala’ destinados aos professores e às instituições escolares; a intertextualidade é marcada pelo diálogo entre alguns artigos do projeto e outros documentos oficiais; e a coerência, entendida como propriedade de interpretação, possibilita duas interpretações conflitantes relativas à lei. Este trabalho apoia-se na importância do estudo da linguagem por meio da Análise Crítica do Discurso e a principal contribuição que se pretende é mostrar as forças e/ou limitações do uso da ACD no referido Anteprojeto de Lei. Dessa forma, estudos posteriores no âmbito do discurso que pretenderem utilizar tal abordagem teórico-metodológica podem fazer uso dos esclarecimentos e reflexões aqui propostos, no sentido de utilizar a abordagem de forma mais condizente com suas premissas.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Escola sem Partido. Fairclough.

ESTUDO DOS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS: A PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

FLORENTINO, Jessica (UFRPE/UAG)

LIMA, Gustavo (UFRPE/UAG)

Na perspectiva de Marcuschi (2002), ao dominarmos um gênero textual, não estamos dominando uma forma linguística, e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais. Vivemos, hoje, em uma era de *cultura digital*, em que há um

hibridismo que desafia as relações de oralidade e escrita e que também influencia as práticas de ensino e aprendizagem em geral. Todo esse avanço tecnológico torna-se um desafio que exige do educador um trabalho mais aprofundado e antenado com a realidade dos alunos. Ensinar gêneros passa a ser mais do que citar suas simples características formais. Tendo em vista que o trabalho do professor vem se tornando um objeto privilegiado na educação e que ensinar consiste em transformar os modos de pensar, de falar e de agir (SCHNEUWLY, 2011), é necessária a verificação dos gestos didáticos mobilizados pelos professores de Língua Portuguesa acerca do ensino de gêneros. Os gestos didáticos materializam os saberes do professor em atitudes, de forma indissociável, das capacidades docentes e do contexto de comunicação (DOLZ, 2017). Os gestos didáticos fundamentais podem ser de: 1) Memória didática, que significa acionar um conjunto de saberes que foram vistos em um momento anterior (OLIVEIRA e LIMA, 2019); 2) Implementação, que compreende a utilização de recursos ou formas de organização pedagógica para apresentar, explorar ou aprofundar um objeto de ensino; 3) Institucionalização, que compreende os um processo metacognitivo por meio do qual os professores organizam, sistematizam e explicitam os saberes adquiridos ao longo da sua formação (LIMA, 2016) e, por último, 4) Regulação ,que diz respeito à intervenção do professor. Esta pode ser tanto *interna*, quando há aplicação de atividades e diagnósticos para reconhecer qual o nível de aprendizagem da turma; quanto *local*, que se refere à interação entre professores e alunos por meio de questionamentos, comparações, etc. Nesse estudo, analisamos como os professores agem didaticamente e se adaptam aos diversos contextos, escolhem seus objetos e instrumentos de trabalho, regulam seu trabalho e o dos alunos, avaliam e modificam os projetos didáticos. (DOLZ, 2017). Para tal, contamos com a colaboração de duas professoras de língua portuguesa pós-graduadas em Letras e que atuam nos anos finais do ensino fundamental de duas escolas públicas no Agreste Meridional de Pernambuco, região onde está localizada a nossa universidade. Utilizamos como instrumentos de coleta o questionário, a entrevista semiestruturada e a observação de suas sequências didáticas. Como resultado, verificamos que as professoras utilizam como critérios de seleção dos gêneros: a recomendação do currículo e do livro didático, ou seja, o critério de prescrição, a necessidade/realidade dos alunos e a funcionalidade dos gêneros. Observamos, também, durante a análise das gravações, o uso mais recorrente dos gestos didáticos de regulação local e institucionalização. Acreditamos que isso ocorre porque o primeiro gesto auxilia na organização didática do trabalho do professor, já o segundo ajuda na sistematização desse conhecimento. Bolsista PIBIC/CNPq/UFRPE.

Palavras-chave: Ensino de gêneros. Gestos didáticos. Agir didático.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: INGLÊS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CORDEIRO, Hilda Leonor Oliveira de Magalhães (UFAM)

FERREIRA, Herbert Luiz Braga (UFAM)

Objetivo: Relatar a experiência de ensino de inglês para professores da educação básica em uma escola particular de Manaus. Justificativa: A inserção do inglês nas escolas de educação básica é uma idealização de longa data preconizada nas políticas públicas do Brasil. Um

aspecto que dificulta a introdução efetiva dessa língua nas escolas está relacionado à percepção de que o inglês tem um papel secundário na formação do professor da educação básica. Logo, aprender esse idioma torna-se necessário como formação complementar, para que a inserção do inglês na escola aconteça de maneira interdisciplinar. Além disso, em face dos novos recursos tecnológicos adotados nas escolas, ferramentas geralmente desenvolvidas em inglês, o conhecimento dos termos técnicos e das estruturas fundamentais dessa língua são imprescindíveis para que os docentes realizem um trabalho de excelência. Metodologia: Ensino de inglês para 20 professores da educação básica, primeiramente através do método inglês para fins específicos com foco em leitura e vocabulário técnico, a fim de otimizar a utilização das ferramentas da *Google for Education*, implementada há pouco tempo na escola; e em um segundo momento, ampliou-se o foco para as quatro habilidades (fala, escrita, compreensão auditiva e leitura), inclusive com a adoção de um livro de curso livre de inglês. As aulas acontecem aos sábados pela manhã, com carga horária de 2h/semana e fazem parte do programa de capacitação dos professores. Referencial teórico: Esta atividade de ensino de inglês para professores está embasada na influência da LDB 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, levando em consideração que a formação complementar é condição necessária no processo de formação ao longo da carreira, mas não suficiente para o pleno exercício da docência garantida pela formação inicial de qualidade. Assim, políticas de ensino de línguas adicionais no Brasil propõem programas de internacionalização, como o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras, ampliando uma visão de educação condizente com os desafios da sociedade atual, reconhecendo a necessidade de mais investimento no profissionalismo docente, preparando professores para as devidas mediações entre linguagens, tecnologias e os contextos locais e globais. Resultados: O primeiro ano foi dedicado ao estudo da estrutura da língua inglesa, fazendo comparações com nossa língua materna, induções e inferências a partir de material autêntico pesquisado principalmente em revistas internacionais e outros materiais impressos e sites na internet, além de atividades e exercícios elaborados especialmente para o curso, com foco em vocabulário técnico e objetivo específico para a prática da habilidade de leitura. Os professores tornaram-se conscientes da diferença estrutural entre sua língua materna e a inglesa, o que constitui importante passo no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Neste segundo ano, devido ao progressivo aumento de interesse dos professores em aprofundar-se na língua inglesa, adotamos o método comunicativo, que permitirá aos professores adquirirem fluência não apenas para uso de recursos tecnológicos em sala de aula, mas também em seu cotidiano profissional, acadêmico e de comunicação com o mundo.

Palavras-chave: Formação complementar. Inglês para fins específicos. Estrutura da língua inglesa. Curso livre de inglês.

GÊNERO E SEXUALIDADE EM PERFORMANCE NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE “NÃO ME KHALO”

ANDRADE, WanneskaThaymmá Vieira Silva de (IFAL)
SILVA, Danillo da Conceição Pereira (IFAL)

Partindo de uma perspectiva que toma a linguagem como performance sociocultural politicamente situada, diretamente implicada na atividade de elaboração do mundo e dos processos de subjetivação, as práticas de leitura e de escrita, ainda que sob modalidades não

escolares ou formais, são encaradas como potenciais formas de agência política e participação social. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de produção de performances identitárias de raça, gênero, e sexualidade na/pela linguagem, a partir da análise de práticas de letramento na página de ativismo social no Facebook *Não Me Khalo*. Tal preocupação justifica-se pelo papel crucial que o discurso desempenha, tanto na produção situada e multissemiótica de performances identitárias em práticas de linguagem *online*, quanto na reivindicação de Direitos Humanos de grupos sociais minoritários, processo esse impulsionado pela democratização e visibilização de narrativas sociais alternativas fomentadas pela apropriação estratégica, por parte de tais grupos, das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) para fins políticos. Com vistas a viabilizar tais objetivos, lançaremos mão de uma perspectiva epistemológica INdisciplinar da Linguística Aplicada, mobilizando saberes advindos dos estudos dos letramentos sociais, das discussões em torno das práticas sociais de linguagem na internet e dos ativismos digitais, além de trabalhos que contemplem a relação entre linguagem, identidade, gênero e sexualidade, em perspectiva performativa. Para tanto, assumindo uma metodologia qualitativa, interpretativa e de inspiração etnográfico-virtual, procederemos à análise e à interpretação dos dados gerados à luz das perspectivas teóricas mobilizadas. Ao cabo do trabalho, pudemos constatar o caráter político constitutivo das práticas de linguagem que fazem parte das experiências de letramento em espaços de militância política *online*, especialmente no que concerne à produção de reflexividade social sobre os projetos identitários hegemônicos da episteme colonial e ao potencial de desaprendizagem de modos de vida ligados ao binarismo de gênero e à cisheterossexualidade compulsória.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Performance. Gênero e sexualidade. Reflexividade. Desaprendizagem.

GÊNERO TEXTUAL CORDEL: UMA PERSPECTIVA DE PRÁTICA DE LETRAMENTO POR MEIO DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

LIMA, Thomaz Santos (UFAL)

OLIVEIRA, Eliane Vitorino de Moura (UFAL)

O trabalho parte de pressupostos da Sociolinguística Educacional, mas também se orienta por uma visão da Linguística Aplicada ao apresentar e propor uma metodologia para o ensino de línguas de acordo com Amorin (2017). Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, analisamos inicialmente o uso ou não uso do gênero textual cordel em sala de aula. Sendo assim, foram selecionadas duas escolas no município de Penedo/AL, sendo uma escola situada na zona rural e outra na área urbana, para que, dessa forma, pudéssemos verificar os aspectos que partem desde as práticas sociointeracionais do cotidiano dos falantes das variedades investigadas na pesquisa para o âmbito escolar, podendo gerar enfrentamentos culturais por tratar de uma variedade popular versus a padrão do PB. As leituras que serviram como base teórica sustentamos em três segmentos: tratamento dos gêneros textuais com Marcuschi (2002), Bakhtin (2000); à variação linguística e Sociolinguística Educacional com Bortoni-Ricardo (2005) e preconceito linguístico com Bagno (2009). Ao longo da pesquisa, foi possível observar as propostas para trabalhar o gênero cordel em sala de aula no aspecto linguístico, ou seja, buscando estudar a influência da oralidade na escrita e de que forma essa

influência implicaria no ensino de língua portuguesa. Com isso, partimos de uma análise por meio do contínuo de urbanização proposto do Bortoni-Ricardo (2004), uma vez que as escolas participantes da pesquisa localizam-se, respectivamente, na zona rural e urbana de Penedo/AL. Sendo assim, fica visível a relevância ao se trabalhar com a variação linguística partindo de um gênero textual que está próximo da realidade dos alunos, ou seja, de suas práticas Sociointeracionais, fazendo do aluno um sujeito apto para as práticas de letramento no meio social.

Palavras-chave: Sociolinguística educacional. Gênero cordel. Contínuo de urbanização. Preconceito linguístico. Letramento.

INTERTEXTUALIDADE E MULTIMODALIDADE: O (RE)CONHECIMENTO DE OUTROS TEXTOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDO

SOUSA, Cícera Evangelista dos Santos (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

MONTEIRO, Jine Kácia de Lucena (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

Orientadora: Prof.^a: Dra. Jaciara Gomes

A intertextualidade está presente em todo e qualquer texto, como artifício decisivo de sua condição de produção, constituindo-se como um elemento de grande importância no processo de ensino-aprendizagem. Aliada à intertextualidade, a multimodalidade consiste na integração, em um mesmo evento enunciativo, de mais de um elemento semiótico, constitui um recurso que também pode possibilitar uma ampliação da capacidade interacional entre leitor e texto. Considerando tais fundamentos, o presente trabalho busca investigar de que modo a multimodalidade e a intertextualidade, presentes nas tirinhas do cartunista Maurício de Souza, que dialogam com os Contos de Fadas, podem contribuir no processo de produção de sentido de um texto, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, uma vez que as tirinhas são textos recorrentes no livro didático desta série/ano e também estão presentes nas avaliações externas (SAEB e SAEPE). O trabalho segue uma metodologia qualitativa, a partir da coleta e análise de tirinhas, seguida da realização de 4 oficinas, desenvolvidas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Afrânio-PE, adotando as perspectivas conceituais adotadas por Koch (2009), Koch e Elias (2018), quanto à intertextualidade, e Bezerra (2009), que esclarece a multimodalidade. O gênero textual analisado é um texto multimodal, ao mesmo tempo em que utiliza a intertextualidade implícita, que exige do leitor o acionamento de suas memórias para recuperar e produzir o sentido do texto; nesse aspecto, os recursos semióticos (cores, formas, expressões, figuras de objetos, entre outros) contribuem para essa construção. Logo, cabe ao interlocutor do texto estabelecer o diálogo sugerido (apontando pelos recursos da multimodalidade e intertextualidade) para compreendê-lo, uma vez que, a partir da leitura das tirinhas de Maurício de Souza, os leitores precisaram acionar seus conhecimentos acerca dos contos de fadas; e, dessa forma, haja a produção de sentido.

Palavras-chave: Intertextualidade. Multimodalidade. Produção de sentido. Tirinhas. Conto de Fadas.

LÍNGUAS INDÍGENAS: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL.

FÉLIX, Iara (UNEAL)
SOARES, Mariana (UNEAL)

Este trabalho está na área da Linguística Aplicada e tem como objetivo, abordar uma reflexão sobre os problemas existentes na superposição da língua, no tocante às línguas indígenas no Brasil, bem como as políticas, sob viés metodológico reflexivo e crítico a partir da leitura baseada nos estudos de Rajagopalan (2003), Moita Lopes (2003) e César e Cavalcante (2007). O trabalho visa abordar as problemáticas que existem e que provocam uma exclusão das línguas fazendo análises ao trazer estudos e pesquisas que analisaram a existência de diversas línguas indígenas no Brasil, ademais aborda-se também o contexto em que essas línguas se encontram, como sobrevivem, quantas línguas ainda existem, quantas estão em risco de extinção e entre outros pontos. Além disso, os aspectos históricos que se relacionam com essa questão também são apontados, como, por exemplo, a questão da colonização e como os índios foram vistos e tratados nesse período, o que os acometeu, quais os processos que levaram ao apagamento de suas identidades, como foi planejado pelos colonizadores o modo como tentaram “adestrar” os índios e o porquê e, finalmente, como eles conseguem os índios se organizam para tentarem manter viva as suas pluralidades culturais. A partir da discussão verifica-se em termos de resultados parciais na análise e reflexão feitas de que essa é uma questão estudada, porém enfraquecida da atenção governamental, de políticas linguísticas específicas, mostrando-se assim que há uma grande carência de recursos para possibilitar uma solução para a questão da manutenção das línguas.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Cultura. Colonização. Identidade. Preservação.

LINGUÍSTICA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PARTIR DE UMA REFLEXÃO POLÍTICA DE LÍNGUAS NO BRASIL.

GONÇALVES, Maria (FACHO)
SANTOS, Maria (FACHO)

O presente trabalho tem como proposta, refletir sobre o ensino da língua portuguesa a partir das peculiaridades e diversas mudanças que o processo da linguagem vem sofrendo ao longo dos anos. É constante identificarmos que, os profissionais da área, sofrem ao decorrer dos seus dias na profissão, pelo simples e recorrente fato, do ensino da língua portuguesa ainda estar relacionado a regras gramaticais extensas, acompanhada de nomenclaturas escravizantes para nosso alunado. Esses fatos fazem com que as nossas aulas sejam muitas vezes restritas, cheias de correções exacerbadas e antigas, causando um pesar até mesmo aos profissionais. Profissionais esses, que são os nossos linguistas, mas que ainda não despertaram para a capacidade e riqueza de possibilidades que há em suas mãos. Mesmo em se tratando de uma realidade que estamos enxergando possíveis melhoras, ainda temos os instrumentos do ensino, os livros paradidáticos, por exemplo, que

vêm sofrendo reais alterações. Porém, os nossos próprios linguistas, ainda não aplicam com liderança o que está sendo proposto, percebemos uma dependência de exercer as nomenclaturas, regras gramaticais extensivas ao longo de todo processo de formação escolar e restrição de mudanças que deixam nossos linguistas em sua zona de conforto. Entendemos que isso acontece, devido à formação escolar que eles passaram, e talvez até mesmo, a formação acadêmica, mas é válido ressaltarmos que, há um processo de evolução do ensino da língua portuguesa, que está em constante progresso. O que nos cabe, agora, é entender na prática, os fenômenos recorrentes em nosso dia a dia, através do uso da nossa língua e nos conscientizarmos que não somos instrumentos de ensino apenas, nós somos Professores linguistas, ainda que nos sintamos despreparados para adentrarmos nesse novo processo, se faz necessário explorar essas novas ferramentas, gêneros e formas que nos guiará para um caminho mais aproximado da nossa realidade de uso da linguagem, do português brasileiro.

Palavras-chave: Linguística. Ensino de Língua Portuguesa. Política de línguas no Brasil.

LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIA DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

MELO, Ana Beatriz da Costa (UFCEG)

PEREIRA, Flávia Saraiva (UFCEG)

É comum o uso de livros didáticos durante o processo de ensino-aprendizagem em escolas de ensino fundamental e médio, dentre eles, o de língua inglesa. Contudo, enquanto estudantes foi possível perceber, individualmente, que não é comum encontrar citações relacionadas à região nordeste brasileira, principalmente o alto sertão paraibano, nestes materiais. Essa percepção ganhou destaque a partir de uma experiência enquanto estagiária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras-ínglês. Apesar de tal experiência ter sido vivenciada por apenas uma das autoras, este artigo é resultado da junção de perspectivas acerca da falta de correlação entre o contexto regional do alto sertão e a língua inglesa nesses livros. Nesse cenário, nosso objetivo aqui foi discutir como características do alto sertão da Paraíba são (des)percebidos em livros didáticos de língua inglesa. A coleta de dados se deu de forma qualitativa, através da análise de livros didáticos. Para a análise, a linguagem foi considerada como principal instrumento mediador das relações que acontecem dentro do contexto educacional, e foram tomados como base estudos sobre Linguística Aplicada de autores como Alan Davies (2007), Kanavillil Rajagopalan (2011), Moita Lopes (2013) e Pennycook (2010), além de reflexões acerca do estágio supervisionado (Borelli, 2015) e do uso de livros didáticos como recurso no ensino de língua estrangeira (Vilaça, 2009). Nos materiais analisados, quando se trata de citar características regionais brasileiras, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro aparecem com frequência. Porém, não foram encontrados registros acerca do alto sertão da Paraíba. Foi possível perceber, contudo, algumas referências a pessoas famosas ligadas à região nordeste, sem que o lugar em si fosse mencionado. Pôde-se, então, chegar à conclusão de que os livros didáticos de língua inglesa passam certa impressão de que a língua inglesa só é utilizada na região sudeste do país, e de que o idioma se limita a sala de aula na região nordeste.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Livros didáticos. Língua inglesa. Alto sertão da Paraíba.

MULTILETRAMENTOS E CRITICIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM ALUNOS DA EJA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

MELO, Karla Juliana Silva Tolêdo de (IFAL)
AGRA, Christiane Batinga (IFAL)

O referido trabalho apresenta resultados de estudos, intervenções e reflexões sobre os multiletramentos na Educação de Jovens e Adultos, com um olhar atento para a formação inicial do profissional de Letras. O projeto em questão foi desenvolvido na Escola Municipal José Correia Costa, localizada no bairro Serraria, no município de Maceió/AL. A turma da sexta fase (referente aos anos finais do Ensino Fundamental II), possui alunos com idades entre 20 e 65 anos, pertencentes às comunidades adjacentes ao bairro citado. A participação ativa, a assiduidade e o entusiasmo em todas as atividades previstas pelo projeto trouxeram resultados satisfatórios no que concerne a compreensão de uso da linguagem verbal, sonora e imagética, gerando análises discursivas que perpassavam pela realidade em que os alunos vivem. Salienta-se também construção de sentidos, e as relações estabelecidas entre músicas, poemas, e imagens de diferentes períodos com a atualidade, que foi de grande importância, permitindo inclusive trabalhar a noção de autoria (Bakhtin), a partir de produções coletivas. Por outro lado, as reflexões pertinentes ao trabalho docente foram embasadas em estudos etnográficos, que tanto contribuem com o olhar voltado também para o estudante de Letras, enquanto pesquisador. Assim, autores como Méndez (2013), Moita Lopes (2001), Rojo (2009, 2012, 2013) contribuem significativamente para o presente estudo, lançando luzes sobre o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, todas as variantes e os sujeitos envolvidos. Portanto, reitera-se a importância do presente estudo, considerando o trabalho com os multiletramentos, e as vivências descritas sob a óptica de estudantes de Letras.

Palavras-chave: Multiletramentos. EJA. Formação inicial. Língua portuguesa. Experiência. Fonte de financiamento da pesquisa: (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - Fapeal).

O CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

VALÉRIO, Suênia Cordeiro (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)
ALVES, Leandro Rafael Braz (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)
Orientadores: Prof.^a Dra. Jaciara Gomes e Prof. Dr. André Padilha

O ensino de Língua Portuguesa apresenta uma série de desafios, entre os quais podemos citar a dificuldade dos alunos em leitura e compreensão de texto. Nesse sentido, as concepções de

texto defendidas pela Linguística Textual apontam que há tipos de conhecimentos envolvidos no processamento textual. Este trabalho tem como objetivo investigar se a falta de conhecimento linguístico é a causa da não compreensão de textos e enunciados. Para a realização da pesquisa que visava responder ao nosso questionamento quanto ao fator gerador do erro em leitura e interpretação, realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa em uma escola pública da rede municipal da cidade de Venturosa- PE, em que foi aplicada para uma turma de 9º ano, com 33 alunos, uma atividade com quatro questões de múltipla escolha que exigiam dos alunos a inferência do sentido de determinadas palavras, ou o conhecimento prévio delas. Em seguida, foi aplicado um questionário para os alunos explicitarem sobre possíveis dificuldades que tiveram ao responder a atividade. Após a realização da atividade, foi feita a análise das respostas dos alunos. Para isso, nos baseamos em Cavalcante (2013) e Koch & Elias (2018), que afirmam sobre a importância do conhecimento linguístico, no qual engloba as noções de aspectos gramaticais e lexicais que auxiliam na compreensão do texto. Além do mais, complementamos nossa base teórica com os Estudos da Significação desenvolvidas por Ilari (2012; 2014) que apresentam uma visão especial da importância e contribuição que os estudos de semântica e de léxico podem dar à formação do leitor/ falante de Língua Portuguesa. Após a correção das questões da atividade, em que apenas 39% dos estudantes conseguiram respondê-las corretamente e da análise das respostas no questionário, percebemos que as dificuldades estavam relacionadas à falta de conhecimento do significado de determinadas palavras e a incapacidade de fazer inferência do sentido das mesmas, o que os levaram a não conseguirem responder corretamente as questões que lhes foram apresentadas.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Conhecimento Linguístico. Semântica. Léxico.

O DIALOGISMO NO ENEM 2017: BREVES ANOTAÇÕES DE UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA E DE UMA PRODUÇÃO RESPONSIVA ATIVA

SILVA, Marta Betânia Marinho (UFAL)

Visualizar aspectos dialógicos estabelecidos na produção textual do participante do Enem (Redação do Enem), num contraponto entre a compreensão responsiva ativa e a consequente produção responsiva ativa desse sujeito, é o objetivo deste trabalho (Pôster). Para tal empreendimento, tivemos como foco as materialidades discursivas: o Edital do Enem 2017, bem como a consígnia da proposta de redação do Enem 2017, levando em conta as situações que levam à nota zero, de forma a afirmar que, mesmo que as produções textuais e discursivas do participante caminhem na direção da anulação do seu texto, por estarem em desacordo com os critérios estabelecidos, tanto no Edital do Exame, quanto nas instruções para a Redação, estas constantes da Prova de Redação, a compreensão responsiva ativa se fez presente. Entendemos, nesse sentido, que o não entendimento (ou atendimento ao) do solicitado também se configura nessa compreensão responsiva ativa, mesmo que seja vista como uma compreensão não esperada. Para chegarmos ao foco da questão, necessário se fez, inicialmente, breve visitaçãõ acerca do Enem, do Edital 2017 e da Proposta de redação 2017, textos que foram base para a discussão, bem como uma revisitaçãõ tanto dos termos enfatizados no estudo: compreensão responsiva ativa e produçãõ responsiva ativa, os quais se inserem na dinâmica dos enunciados concretos e suas enunciaçãõs nos documentos citados,

quanto do que trata sobre o dialogismo proposto pelo círculo bakhtiniano, especialmente. Para tal intento, recorreremos ao seguinte aporte teórico para a discussão empreendida: Volóshinov (2017), Bakhtin (1992, 1997, 1998, 2003), Zozzoli (1999, 2012), Fiorin (2006).

Palavras-chave: Dialogismo. Compreensão responsiva ativa. Produção responsiva ativa.

O GÊNERO PANFLETO NA EJA: MULTIMODALIDADE, SENTIDOS E ENSINO

SILVA, Carlos Henrique R. da (UPE – MATA NORTE)

O presente projeto propõe-se a investigar em que medida os estudantes da EJA compreendem panfletos a partir da observância dos vários modos semióticos, apropriando-se de novos saberes necessários a seus contextos sociais. Esta preocupação se justifica em virtude do baixo rendimento em leitura nas avaliações externas aplicadas pela Secretaria de Educação e Esportes de Limoeiro no ano de 2018 haja vista que apenas 10% a 45% dos estudantes da 4ª fase de escola municipal de Limoeiro – na época da avaliação, 3ª fase – apresentaram domínio na maioria das questões referentes à produção de sentidos. Já que ler constitui uma habilidade essencial não só no ambiente escolar, mas, sobretudo para as práticas sociais, os estudos aqui desenvolvidos terão como aporte teórico as pesquisas de gêneros em Estudos Retóricos de Gênero (ERG). Para tanto se recorrerá a Bezerra (2017), Bazerman (2011) na relação com o pensamento de Swales (2011). Para fundamentar as análises no campo de multimodalidade, os estudos de Dionísio (2011) servirão para explicar como os vários modos semióticos se relacionam para a compreensão dos textos. Assim se investigará como a multimodalidade contribui para a produção de sentidos, uma vez que as relações intersemióticas constituem o contexto dos panfletos estudados. Desta forma, observar-se-á se a compreensão acontecerá efetivamente conforme as análises realizadas ao considerar os efeitos de sentido a partir da inter-relação das linguagens e os movimentos retóricos. Para tanto, utilizar-se-á o Ciclo de Ensino e Aprendizagem proposto por Martin e Rose (2012), como método basilar das oficinas desenvolvidas junto aos estudantes, por ser essencialmente aplicado a turmas da educação básica, de modo que possa oportunizar a análise qualitativa dos dados observados.

Palavras-chave: Gênero. Multimodalidade. Sentido.

O CAMELÔ NA MÚSICA DE EDSON GOMES: MOVIMENTOS DE CONTRAIDENTIFICAÇÃO E INTERPELAÇÃO

SILVA, José Mateus Bezerra da (UFAL)

Este trabalho analisa o discurso sobre o camelô na música “Camelô” de Edson Gomes – tido por muitos como o pai do reggae no Brasil – e o movimento conflitante realizado pelo sujeito da música que altera sua posição de contraidentificação para interpelação ao decorrer da letra. Para realizar essa análise, filiamo-nos à Análise do Discurso na perspectiva de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Partimos do pressuposto de que os discursos produzidos a respeito dos camelôs por uma sociedade ideologicamente capitalista e com grande desigualdade social entre classes possuem sua parcela de responsabilidade na retirada do valor humano do sujeito que ocupa a posição de camelô, assujeitando-o a ser um “ninguém”. Para a parte analítica do

trabalho, o corpus selecionado como central foi a música “camelô” do Edson Gomes, a qual traz um monólogo realizado por um sujeito na posição de camelô que se depara com o Estado, representados pela sua força de coerção – a polícia -, agindo contra ele, fazendo-o se defender com declarações que divergem do efeito de evidência que se têm sobre essa posição-sujeito. Além disso, associamos discursivamente outros dois acontecimentos relacionados a essa classe trabalhadora os quais produziram efeitos de sentidos que vão de encontro percebidos no discurso do cantor: 1) protesto de camelôs contra a ação repressora dos policiais no Rio de Janeiro no ano de 2015; 2) notícia a respeito de uma ação da prefeitura de Juiz de Fora contra o comércio feito por camelôs na cidade em 2019. Como resultado, compreendemos que a sociedade e o Estado, devido à formação discursiva existente contrária à figura do camelô, é capaz de pôr em dúvida (e até retirar) a identidade humana desses sujeitos, tanto para eles mesmos quanto para os outros.

Palavras-chave: Discurso. Camelô. Repressão do Estado.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SERTÃO ALAGOANO: UM EXPERIMENTO AUTOETNOGRÁFICO DE UMA ALUNA DE ESCOLA PÚBLICA DE BATALHA-AL

SILVA, Ritaciro (IFAL – Campus Batalha)
LIMA, Maria Ellen (IFAL – Campus Batalha)

Este trabalho visa descrever, sob a ótica autobiográfica de uma aluna em iniciação científica do Ensino Médio Técnico da cidade de Batalha, Alagoas, crenças e opiniões sobre o ensino de língua inglesa em municípios do sertão alagoano. É sabido que, apesar de ter presença constante nos currículos das escolas públicas do Brasil, o ensino de língua inglesa é notoriamente deficitário. Além disso, a região da Bacia Leiteira do Sertão de Alagoas é um território historicamente marcado pela desigualdade social, falta de oportunidades e educação deficitária. O IFAL, como agente e provocador de mudanças, pode intervir nesta situação ao promover pesquisas e trazer oportunidades para seus alunos exercerem a cidadania e se desenvolverem em igualdade com alunos de outras regiões de Alagoas e do Brasil, num movimento do local para o global e de volta. A metodologia escolhida foi a autoetnografia, por compreender que a experiência pessoal da aprendiz é tanto fonte valiosa de dados e quanto ferramenta de interpretação de relatos de outros alunos de escola pública. Foram entrevistados 60 alunos de uma escola pública de ensino médio técnico de Batalha, cujas respostas foram interpretadas pela iniciante científica a partir de seu histórico como aluna de escola pública. Foram identificados vários temas pertinentes, alguns deles sendo a motivação de alunos e professores, material didático e formação de professores.

Palavras-chave: ensino de inglês, escola pública, sertão alagoano.

Fonte de financiamento da pesquisa: PIBIC/IFAL

O ENSINO DE USO DA VÍRGULA ORIENTADO PELO DISCURSO: UMA EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LETRAS DE ARAPIRACA

MELO, Fabrício de Farias (UFAL)
SILVA, Elias André (UFAL)

Este artigo é resultado de atividades do Grupo de Pesquisa “Descrição, Análise Linguística, Literatura e Textualidade – DALLT”. Tem como objetivo sugerir uma proposta para o ensino de uso(s) de vírgula(s) no que se refere ao isolamento de Expressões Adverbiais (EA) enquanto determinador de sentido, e não apenas por quebra da ordem canônica, como se indica tradicionalmente. Para corroborar com essa indicação, pretende-se trazer relatos de experiência advindos de prática em sala de aula no âmbito do Programa Residência Pedagógica do Curso de Letras da UFAL de Arapiraca. Inicialmente, recorreu-se teoricamente a Melo e Silva (2017), que sugerem o isolamento estar para a inversão da ordem, mas a inversão da ordem estar para o sentido. A concepção de ordem canônica adotada aqui advém do que defende Bechara (2015) e Azeredo (2008). Especificamente sobre advérbios, são trazidas discussões teóricas de Bonfim (1988) e de Mateus *et al* (2003). Sobre o funcionamento da vírgula como operador sintático e semântico, adota-se o estudo de Dahlet (2006). Os procedimentos metodológicos adotados para esta produção se restringem à prática em sala de aula, que exigiu planejamento e adequação da proposta às turmas. As atividades incluíram leitura de texto autêntico, discussão, treino para percepção de sentidos e aplicação de critérios de usos. De forma geral, é possível afirmar que os alunos demonstraram entendimento com relação à discussão colocada em evidência, haja vista a percepção da mudança de sentido (quanto ao uso ou não uso de vírgula) em casos como “A escola não hesita em incentivar seus alunos(,) *para que eles tenham sucesso*”, mesmo não ocorrendo a inversão de ordem, mas apenas o isolamento por vírgula. Escrever com objetividade não é fácil, ainda mais quando se trata de pessoas que ainda estão em fase inicial do processo de escrita, que foram ensinadas a pontuar apenas pautadas pela estética ou prosódia do texto. Por isso, é importante que existam propostas de ensino que ofereçam critérios não apenas gramaticais (ANTUNES, 2007), mas também discursivos, mesmo para conteúdos específicos, como o uso da vírgula.

Palavras-chave: Ensino de usos de vírgulas. Isolamento de expressões adverbiais. Programa residência pedagógica.

O ESTUDO DA COESÃO TEXTUAL NO GÊNERO CRÔNICA NA COMPREENSÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DO NONO ANO

FILHO, José Raimundo de Oliveira (UPE – Campus Garanhuns)

Observando-se o desconhecimento semântico de elementos coesivos, verificou-se um baixo desempenho no que se refere à compreensão textual, em particular o gênero crônica. Para Marcuschi (2018, p. 106), “a coesão superficial dos textos não é necessária para a textualidade”, mas não exclui sua relevância. Isso reforça o fato de haver necessidade de se

estudar a coesão textual respaldada num texto-base. Os objetivos do trabalho foram: realizar um diagnóstico com os alunos em relação ao conhecimento deles sobre o sentido de alguns elementos coesivos, aplicar atividades pós-intervenção e, conseqüentemente, melhorar o desempenho na compreensão global do texto, focalizando o estudo das coesões referencial e sequencial, recorrentes no gênero crônica, cuja definição Soares afirma que (2002, p. 78) “É um texto em geral curto, que faz o registro do cotidiano – fatos, sensações, impressões – mostrando ora seu lado pitoresco ou cômico, ora seu lado trágico, ora seu lado comovente, poético”. Nas seqüências didáticas foram estudadas a coesão referencial a qual Koch (2014, p. 31) diz que “é aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual” e a coesão sequencial que, para Koch (2014, p. 53), são “procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (...), variados tipos de semânticas e/ou pragmáticas uma medida que se faz o texto progredir”. Foram aplicadas duas avaliações: uma na fase diagnóstica e outra após a intervenção. Na fase diagnóstica, a atividade foi baseada no texto *Lembranças*, de Cezar Dias. O texto *Datas*, de Luís Fernando Veríssimo, foi basilar na fase avaliativa após a intervenção. Na fase diagnóstica, foram 10 questões para 15 estudantes, sendo que em 5 delas se cobravam conhecimentos referentes à coesão referencial e, nas outras 5, com referência à coesão sequencial. Percebendo-se resultados insatisfatórios, foram feitas intervenções em 2 seqüências didáticas, de 50 minutos cada que, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97 *apud* MARCUSCHI 2018, p. 213) são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Logo após, realizou-se uma atividade avaliativa no mesmo formato das iniciais. O aproveitamento médio da turma no que tange ao percentual de acertos verificado no diagnóstico e pós-intervenção foi de 48% e 68%, respectivamente. Assim, verificou-se que, no estudo em tela, a melhora no rendimento da compreensão global do texto é resultante de estudos inerentes aos elementos coesivos.

Palavras-chave: Texto. Crônica. Coesão referencial. Coesão sequencial.

OPEN YOUR BOOKS, PLEASE: OS PROFESSORES DE INGLÊS E AS CRENÇAS QUE ENVOLVEM O USO DO LIVRO DIDÁTICO

SILVA, Jadson (UESC)
FROSSARD, Elaine (DLA - UESC)

O estudo de crenças sobre aprendizagem e aquisição de línguas na Linguística Aplicada teve seu início na década de setenta no exterior e tem se intensificado desde a década de noventa em solo brasileiro; pesquisadores brasileiros como Leffa (1991), Almeida Filho (1993) e Barcelos (1995) são tidos como pioneiros na área e servem de base teórica para essa pesquisa, juntamente com Silva (2007) e Sheyerl (2010). O objetivo central deste trabalho é investigar como as crenças do professor de Língua Inglesa podem orientar suas atitudes em relação ao livro didático (LD), além disso, propomos refletir sobre o papel que ele (livro didático) possui no atual contexto da Educação Básica pública brasileira. Quanto à metodologia, esse trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e exploratória acerca do papel de crenças no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Os resultados até então obtidos já dialogam com as hipóteses apresentadas no início desta pesquisa. Lima (2012) sinaliza o desencontro entre o

livro e o contexto social do aluno, aponta também a inadequação do LD à faixa etária do público alvo, além disso, alguns professores sentem-se limitados quanto às temáticas propostas pelo livro; situações que corroboram para o não uso do material didático. Por outro lado, Coracini (1999) aponta outra parcela de professores que afirmam sentirem-se seguros com o livro didático disponibilizado pela escola, dado que eles servem de norte para o planejamento das aulas; tal crença justifica-se pelo fato de que o LD fora pedagogicamente pensado, logo não há problemas em utilizá-los. Mediante essas respostas, propomos diálogos que fomentem novas pesquisas na área, além disso, almejamos que as discussões e resultados já obtidos extrapolem o ambiente acadêmico e cheguem às escolas públicas brasileiras a fim de trazer mudanças no ensino de línguas estrangeiras. Sendo assim, a necessidade dessa pesquisa se faz uma vez que obtidas essas respostas, é possível trazer mudanças no ensino de línguas estrangeiras, auxiliando professores de inglês quanto ao uso adequado e eficiente do livro didático disponível na escola pública.

Palavras-chave: Crenças de professores. Ensino. Língua inglesa.

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS: LETRAMENTO DIGITAL

RODRIGUES, Maria Rafaela dos Santos (**PIBID/IFAL**)

SANTOS, Tamara (**PIBID/IFAL**)

LEMOS, Lucimairy Silva (Supervisora - **PIBID/IFAL**)

O presente trabalho apresenta uma proposta desenvolvida nas práticas de multiletramentos com letramento digital em sala de aula, na disciplina de língua portuguesa, com os discentes do 2º ano “B” e “C” do ensino médio da rede pública estadual. O interesse surgiu a partir de uma reflexão sobre as práticas dos multiletramentos na comunidade escolar, levando as Pibidianas do curso de letras/ IFAL à elaboração de um plano de intervenção com as ferramentas tecnológicas, com objetivo de desenvolver, analisar, interpretar e aplicar mecanismo expressivos das linguagens, conectando textos do gênero charge com contexto social e utilizando a língua portuguesa nos três níveis de competência: interativa, textual e gramatical, relacionando o gênero charge com a canção “SOCIEDADE FALIDA” através das TIC’s. A pesquisa é de base qualitativa. Iniciamos conversando com os alunos sobre o ritmo musical, com apresentação da biografia do cantor “Edson Gomes”, através de um documentário: exposição do vídeo legendado com a música “Sociedade falida”, distribuição da letra da música, discussão e compreensão do tema “CORRUPÇÃO POLITICA” abordado na letra da canção. Em seguida, a apresentação do gênero charge e suas características, tipos de charge e sua interpretação. Mais adiante, foi solicitado trabalho em dupla, observação da letra da música, interpretação e exploração de fatos, produção de charge que retrata questões abordadas na letra da música. E, por fim, formar equipes com cinco componentes para produção de chips, pesquisando fotos de questões sociais que retratem problemas da sua comunidade. Entre os teóricos no processo de multiletramento digital encontram-se: KALANTZIS & COPE, 2012, p.37, FREIRE, 1996, RAJAGOPALAN, 2003, LÉVY 2010. “O letramento passa a assumir uma nova identidade pela necessidade de desenvolver não só a competência do aluno para a leitura em seu ambiente social, acadêmico e pessoal, mas também a prepara-lo para os desafios da era digital/virtual do ciberespaço que inclui

interconectividade coma as diversidades locais e globais e sua capacidade para refletir e agir para transformar (FREIRE, 1996). De acordo com Kalantzis e Coppe (2012), o foco de uma pesquisa em letramento recai não apenas no modo linguístico e no seu papel importante para dentro desse contexto, mas em outros meios de comunicação por meio de textos digitais e impressos, pelos seus layouts multimodais criados pelas tecnologias.

Palavras-chave: Multiletramento, ensino médio, letramento digital.

Agência de financiamento: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

REFLEXÕES SOBRE O EIXO DE ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO NOVO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO: O TRATAMENTO DADO AO EIXO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

SANTANA, Arikerly (UFRPE/UAG)

SANTOS, Camila (UFRPE/UAG)

Este trabalho tem como objetivo analisar o tratamento dado ao eixo de ensino e da aprendizagem da produção de texto no novo Currículo de Pernambuco. Para tanto, tomaremos como base o documento citado acima que foi publicado neste ano de 2019 e servirá como orientador, já a partir deste ano, do trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado de Pernambuco. Especificamente, sobre como o documento trata do eixo da produção nos anos finais do ensino fundamental. Para subsidiar a análise, foi utilizado os seguintes autores, a saber: Antunes (2016), Koch (2009) e Marcuschi (2008). Após análise do currículo, verificamos que ele considera o estudante como centro do processo pedagógico, assim, os princípios norteadores que constitui o eixo de produção de texto recomendam criar situações de aprendizagens que tragam oportunidades para que os estudantes venham a produzir sentido sobre o que fazem, expressando-se, e colocando-se como protagonista, de forma a qual o estudante venha a conceber, e desenvolver a linguagem como forma de interação, o texto como evento que realiza conexões entre vários elementos e a aprendizagem da língua como expansão da capacidade de interlocução. E então, teremos estudantes com maior desenvoltura no processo de produção textual. O currículo de Pernambuco, em relação ao eixo da produção de texto, contribui para a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes, a participação na vida social e a capacidade de intervir e transformar o meio em que vive. Nessa direção, as atividades sociais vão se transformando e diversificando, novos contextos são criados, novos gêneros textuais surgem ou são modificados. Sendo assim o currículo trata o eixo de produção de texto como uma forma de preparar o estudante para as mais diversas situações do cotidiano.

Palavras-chave: Eixo de produção de texto. Currículo de Pernambuco. Ensino fundamental.

RELAÇÕES (AS)SIMÉTRICAS ENTRE OS CONSTITUINTES PP, ADP E ADVP: UMA ANÁLISE DO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB) E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE USOS DA LÍNGUA

SILVA, Bruno (UFAL/CAMPUS ARAPIRACA)

Os estudos realizados neste trabalho se fizeram necessários por conta da dificuldade de definição do conceito de sintagma preposicional (SP) ou (PP), tanto em aspectos linguísticos como gramaticais. Abordando a questão da rotulação das preposições e dos PP, buscamos desenvolver uma breve descrição das relações do sintagma preposicional no nível funcional e lexical. Procuramos então, a partir de sentenças representadas em árvore, mostrar que apesar da preposição ou grupo preposicional PP se caracterizar como uma categoria funcional, ela gera categorias lexicais, que são as Categorias Adjetivais (ADP) e as Categorias Adverbiais (ADVP). As preposições enquanto funcionais tende a estarem adjungidas ao elemento verbal (VP) ou ao elemento nominal (NP). Já quando são lexicais tende a ser complemento e exigir complemento, formando assim, as categorias (ADP) e (ADVP). O elemento preposicional exerce função de importância, por exemplo, na expansão da informação lexical, em que os elementos lexicais que aparecem mais à sua direita se expandam sensivelmente, quase não se identificando sua carga semântica anterior. Como exemplo disso, podemos citar que o termo *pé* não se confunde com *pé de moleque* nem tão pouco *moleque*. Da mesma forma em que “casa” não se confunde com “Casa de farinha” etc. Importa determinar se neste contexto essa preposição se projeta como funcional ou lexical e como se dá sua representação arbórea enquanto PP ou ADVP etc. Além disso, importa verificar as implicações das relações previstas nessas análises para o ensino de usos da Língua Portuguesa (PB) como língua materna.

Palavras-chave: Sintagma Preposicional (PP). Nível Funcional e Lexical. Categoria Adjetival. Categorias Adverbiais. Ensino de Língua Materna.

O USO DO PROTOTÍPICO “ELE NÃO” E SUAS ARTICULAÇÕES EM DISCURSOS NO FACEBOOK

TAVARES, Mozart (UFAL)

No período que antecedeu as eleições presidenciais de 2018, mais especificamente entre os meses de julho e setembro, as redes sociais se tornaram um ambiente de confronto entre ideais político, constituindo-se assim um terreno fértil para a criação e propagação de enunciados prototípicos (ZOZZOLI, 2018). Foi partindo desse pressuposto que a pesquisa em questão buscou estudar como os usuários da rede social Facebook faziam uso de tais enunciados, a fim de entender melhor suas características e possibilidades de uso. Para otimizar o estudo, apenas o prototípico “ele não” e suas articulações - “ele sim”, “ele nunca”, “ele never”, etc... - (ZOZZOLI, 2018) foram delimitados como corpus da pesquisa, que foi dividida em três partes: a análise dos dados, que consistiu em identificar e categorizar os enunciados, a verificação do contexto da postagem, e a averiguação dos elementos que possibilitaram o uso

dos enunciados. Como cada dado tinha suas singularidades e elas eram importantes para uma melhor análise, a metodologia utilizada foi documental (HOLSTI, 1969 apud LUDKE, MARLI ANDRÉ, 1986). Depois de concluída a pesquisa, os termos regentes de um prototípico foram mais delimitados, o que ajudou a consolidar as noções constituintes de enunciado-base, parte imutável e parte mutável, além de identificar um ponto diferencial com os memes. Por meio da alusão (AUTHIER, 1992 apud ZOZZOLI, 2018) foi possível perceber que a intenção de jocosidade é um elemento que não se dissocia dos memes, enquanto que quase não se associa aos prototípicos, pois uma vez que o faz, acaba por transformá-lo em um meme.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Dialogismo. Enunciados Prototípicos. Memes.

RELAÇÕES DE PODER NO USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E INTENÇÕES

SOUSA, Anderson (UFCG)

No âmbito da Linguística Aplicada, área na qual está inserido o presente trabalho, comumente são tratados de assuntos envolvendo relações de poder, e as mesmas são essencialmente perceptíveis no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). O ensino do Inglês como língua estrangeira no Brasil, tem sido, desde o seu início, centro de amplas discussões na comunidade acadêmica, essas, essencialmente relacionadas aos obstáculos encontrados pelos profissionais da área ao procurar aprimorá-lo. Diante dessa justificativa (que existem discussões), o presente trabalho busca promover, a partir de diversos pontos de vista, debates acerca dos diversos objetivos, intenções e estratégias do uso do livro didático de Língua inglesa, visto que um dos maiores obstáculos a serem superados no seu uso é a forma como ele é concebido e interpretado, mediante ao fato da sua produção ocorrer em meio a disputas políticas e filosóficas determinantes para sua estrutura e padrão didático. Quanto a metodologia, optamos por uma pesquisa de caráter bibliográfico a partir de autores como Lima (2016); Leffa (2001); Machado, Campos e Saunders (2007). Ao final desse artigo, foi possível verificar que ao longo de sua trajetória, o livro didático passou por uma evolução considerável em sua estética e qualidade, contudo, o mesmo continuou sendo utilizado de forma bastante limitada e restritiva, não promovendo diversidade de conteúdo externo ao mesmo, o que ajuda a defini-lo nos dias de hoje como uma ferramenta de estagnação no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino. Poder. Livro Didático.

SEMIOSES E MULTILETRAMENTOS: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL E INTERTEXTUAL DO CONTO CEM ANOS DE PERDÃO, DE CLARICE LISPECTOR

ALMEIDA, Maria Andreia dos S. S. (PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES)

Nesta pesquisa, buscamos, a partir da concepção de texto como uma ação em que os sujeitos são agentes sociais inseridos num contexto sociocomunicativo, histórico e cultural, investigar a multimodalidade e a intertextualidade no gênero conto, através do texto *Cem anos de perdão*, de Clarice Lispector. A relevância da proposta se dá pelo fato de que a presença de recursos semióticos, intertextuais e o conhecimento do contexto permitem uma ampliação da competência leitora do educando, bem como auxilia na construção de sentidos, tornando a leitura mais dinâmica e prazerosa. Ademais, redimensionar as práticas de leitura do 8º ano, a partir do desenvolvimento de protocolos de leitura que viabilizam a compreensão e a interpretação textual, a fim de que os discentes realizem inferências, adquiram competências discursivas e utilizem a linguagem de modo contextualizado nas práticas sociais. Metodologicamente, este trabalho é de cunho qualitativo e caracteriza-se como uma *pesquisa-ação* (TRIPP, 2005). A presente pesquisa dialoga com as contribuições desenvolvidas por Cavalcante (2018), Bortoni-Ricardo (2012), Rojo e Moura (2012), Bazerman (2007), Gotlib (2006), Silva (2006) e Solé (1998). Geraldi (1991). Por meio desta proposta, a visão de aula é ressignificada, promovendo a construção de uma educação conectada com as necessidades atuais. Durante a vivência da prática, observamos a partir da atividade, que a leitura com abordagem intertextual e multimodal do conto em tela viabilizou a compreensão e a interpretação textual dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, já que o encontro do texto com imagens, sons, cores, despertam mais a atenção dos discentes, facilitando o processamento de informações, ampliando o repertório enciclopédico e a construção de sentidos. Além do mais, o conto promove a quebra de expectativa dos alunos em muitos aspectos, principalmente em relação ao enredo que é apresentado, pois a partir do título, levando em consideração o contexto, em que a maioria está inserido, os alunos imaginavam uma história com traição, culpas, sofrimentos, perdão, arrependimento, o que não ocorre necessariamente.

Palavras-chave: Multimodalidade. Semioses. Multiletramentos. Intertextualidade. Mediação.
Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES

SUGESTÃO DE CONTEÚDO VERBAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: VARIAÇÃO DE USO DOS TEMPOS VERBAIS FUTURO DO PRESENTE (FPR) E FUTURO DO PRETÉRITO (FPT) EM CONSTRUÇÕES HIPOTÉTICAS

MAGALHÃES, Lucas Antonio Bezerra (UFAL)

Esse trabalho visa apresentar uma sugestão de um conteúdo verbal para Educação Básica: Discussão sobre a co-ocorrência dos tempos verbais Futuro do Presente (FPR) e Futuro do Pretérito (FPT) em construções hipotéticas. Esse fenômeno está sendo verificado no espaço do Livro Didático (LD), em 08 exemplares, do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio. A questão central é se os livros adotados e selecionados contemplam ou não esse conteúdo e, se contemplam, como propõe sua apresentação para os alunos. Em produções do tipo “Eu poderia trabalhar se eu tivesse saúde”, a condicionante hipotética para que pudesse trabalhar seria *ter saúde*. Neste exemplo, a forma verbal que apresenta esse sentido condicional não é o pretérito perfeito, mas sim o futuro do pretérito na forma “poderia”. “Por

isso, o uso mais frequente do futuro do pretérito é o 'metafórico', para a expressão da irrealidade, o que sugeriu para esse tempo a denominação de 'condicional'" (CÂMARA JR., 2011, p. 101). Entretanto, é muito comum no PB o uso do Imperfeito nesses contextos, estruturando-se da seguinte forma: "Eu podia trabalhar, se eu tivesse saúde". A partir dessas verificações, será apresentada a sugestão do conteúdo da variação acima descrita, de maneira que esse assunto seja abordado de modo o mais contextualizado possível, ou seja, mais voltado ao uso corrente do que a prescrição canônica. Assim, fugindo um pouco aos padrões que são apresentadas atualmente na Educação Básica como se espera seja a proposta pelo livro didático de Língua Portuguesa. Trabalha-se aqui com três hipóteses: a primeira é a de que os livros didáticos contemplam satisfatoriamente esse conteúdo em discussão; a segunda é que não contemplam e a terceira é que contemplam timidamente o conteúdo em evidência.

Palavras-chave: Co-ocorrência de Tempos Verbais. Conteúdo Verbal em Livros Didáticos. Língua Portuguesa (PB). Construções Hipotéticas.

UMA ANÁLISE DO ITEM HUMOR DO SAEPE SOB A ÓTICA DO PROCESSAMENTO TEXTUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA

NASCIMENTO, Daniella Rafaelle Amorim do (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

SILVA, Maria Auxiliadora (**PROFLETRAS/UPE-Garanhuns/CAPES**)

Orientadores: Prof.^a Dra. Jaciara Gomes e Prof. Dr. André Padilha

O presente estudo analisa as questões apresentadas no Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) para o 9º ano do ensino fundamental, com foco no item que explora a identificação do efeito de sentido de humor, a partir de um estudo diacrônico que corresponde o período de 2008 a 2018, a fim de compreendermos como essa competência tem sido cobrada aos discentes, haja vista os estudos sobre o processamento textual e ativação dos sistemas de conhecimentos necessários à compreensão de sentido, aqui focados pelos conhecimentos linguísticos e enciclopédicos, concepções de (KOCH & ELIAS, 2018). Reforçando tal ideia, nossa pesquisa ainda fundamenta-se na perspectiva de Possenti (2010), defensor de que "o discurso humorístico, nos diversos gêneros textuais em que se materializa, faz apelo a um saber, a uma memória – mas não necessariamente a uma cultura específica". Neste sentido, objetivamos analisar se a proposta avaliativa do SAEPE, utilizada na identificação do efeito de sentido de humor, possibilita o processamento textual como estratégia da ativação dos conhecimentos linguísticos e enciclopédicos necessários à interpretação do texto. Para isso, fizemos o levantamento das questões do SAEPE do 9º ano do ensino fundamental entre o período de 2008 a 2018, identificando os gêneros abordados e comando dos itens, a partir do qual constatamos que o órgão avaliador não disponibiliza o caderno de provas, apenas recortes em modelo de boletim. Ademais, nas edições disponíveis, os itens que avaliam os efeitos de humor têm se mostrado complexos no que se refere à linguagem adotada, já que não pertencem aos conhecimentos linguísticos dos nossos alunos, o que pode os induzir ao erro (KOCH & ELIAS, 2018). Ao analisarmos os itens, identificamos que o comando das questões são apresentados de forma vaga, não fornecendo informações necessárias para o processamento textual, expondo desta forma comandos mecanizados

durante os anos vistos, o que nos permite inferir que o avaliador espera uma resposta automatizada do educando, ao invés de leva-lo a refletir a questão. Além do mais, a escolha dos gêneros abordados como suporte influencia a identificação dos efeitos de humor, visto que apresentam conteúdos densos e exigem conhecimentos enciclopédicos que não são compatíveis com a realidade educacional, reafirmando as ideias de Possenti, quanto ao “apelo a um saber”.

Palavras-chave: Conhecimento linguístico. Conhecimento enciclopédico. Sentido. Humor. SAEPE.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES.

UM DIÁLOGO ENTRE O CONTEXTO E OS ELEMENTOS DE TRANSITIVIDADE PRESENTES EM ORAÇÕES DE ARTIGOS DE OPINIÃO JORNALÍSTICO

SOUZA, Poliane (**Universidade de Pernambuco**)

Durante muito tempo os estudos da oração, seja no âmbito da subordinação quanto da coordenação, teve como foco o ensino da estrutura da oração, classificando e agrupando elementos. Fato esse que marcou a ausência da gramática discursiva nos estudos da transitividade e, conseqüentemente, da organização da oração. Mediante essas inquietações, este estudo objetiva analisar como o escritor se representa e como representa o outro em artigo de opinião midiático, considerando os elementos da transitividade que formam uma oração e sua relação com a construção do significado. Pautado nessa concepção, o presente trabalho objetiva, especificamente, identificar o modo como os componentes do sistema de transitividade são articulados em textos pertencentes ao gênero artigo de opinião e a relação que as codificações encontradas estabelecem com os propósitos sociocomunicativos desse gênero discursivo. Para tanto, utilizamos como aparato teórico a Linguística Sistemico Funcional de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014) no que se refere ao sistema de transitividade, especialmente processos, participantes e circunstâncias. Na perspectiva sistêmico-funcional, os papéis principais do sistema de transitividade fornecem o quadro de referência para que a experiência da realidade seja interpretada. Neste estudo, a transitividade é concebida a partir dos pressupostos teóricos da vertente do funcionalismo linguístico, denominada Linguística Sistemico-Funcional (LSF), com vistas a descrever a importância desse sistema no processo de construção dos significados nas situações reais de uso da língua, além do critério léxico-gramatical, esse fenômeno linguístico é considerado em suas dimensões discursivas e pragmáticas. Assim, este estudo traz uma contribuição para o estudo da organização da oração, demonstrando diferentes redes sistêmicas codificam diferentes espécies de significado, ligando-se às diferentes funções da linguagem – as chamadas metafunções (ideacional, interpessoal e textual). Logo, por meio do estudo da oração, especificamente, do sistema de transitividade, este estudo explica, de forma mais geral, como os fenômenos do mundo real são representados como estruturas linguísticas, ligando-se, portanto, à função ideacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base sistêmico-funcional, cujo caráter é interpretativista. O *corpus* deste estudo compõe-se de cinco artigos de opinião publicado na mídia pernambucana impressa. Para o reconhecimento dos padrões de transitividade presentes nas notícias jornalísticas, utilizamos como ferramenta

computacional o programa Word Smith Tools. Os resultados demonstram que o uso dos elementos da transitividade em orações subordinadas adverbiais pode contribuir, a partir de critérios léxico-gramaticais e pragmático-discursivos, para evidenciar a relevância da transitividade em termos de construção de significados ideacionais e textuais.

Palavras-chave: Linguística sistêmico-funcional. Oração. Transitividade. Artigo de opinião.
**UM ESTUDO DO GÊNERO NOTÍCIA EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DO
PIBID-IFAL NO POLO CAJUEIRO/ AL**

SANTOS, Remilda Porfírio (PIBID-IFAL)

SANTOS, Gizelle Maria (PIBID-IFAL)

CAVALCANTI, Ricardo Jorge Sousa de (Orientador - PIBID-IFAL)

Este trabalho apresenta um relato de experiência, com o gênero Notícia, das atividades propostas no Programa Institucional de Iniciação à Docência, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Subprojeto Letras, no Polo Cajueiro/AL. Intencionamos, com o desenvolvimento das atividades propostas, elevar práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e multiculturais no ensino de Língua Portuguesa (LP) por meio de um gênero que se desloca da esfera jornalística e assume um considerável potencial didático. Para tanto, adotamos a abordagem metodológica de investigação em que, mesmo de posse do *corpus*, por meio das produções dos sujeitos da pesquisa – alunos da rede estadual de ensino de Cajueiro/AL, a atenção especial recai sobre o processo. Salienta-se que o interesse pelo tema partiu de uma reflexão sobre as práticas de ensino de LP que temos feito como pibidianas. Como ferramenta didática, contamos com uma Sequência Didática que fora dividida em cinco etapas, nas quais se buscou apresentar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem acerca do gênero em tela. Após as etapas lançadas à SD, que contemplou acesso às notícias, à leitura crítica e à discussão do gênero, tanto em sua forma composicional quanto em sua discursividade (BAKHTIN, 2003), os sujeitos, em meio a essa investigação-ação (THIOLLENT, 1986), foram orientados a produzirem uma notícia relacionada à comunidade onde vivem e, em seguida, abriu-se margem à produção de material impresso de divulgação didática, cuja circulação se deu na própria instituição de ensino, *locus* da investigação. Ademais, a esses sujeitos foi oportunizada a produção de tal gênero com vistas a uma abordagem crítica, plástica e multifacetada, conforme preconiza o campo da Linguística Aplicada (MOITA- LOPES, 2006). Agregados ao campo multidisciplinar da LA, trouxemos, para ampliação da discussão de gênero, Marcuschi (2008) e Bakhtin (2003), respectivamente, entre outros. Os resultados apontam, por meio da experiência de ensino vivenciada, a necessidade de integração entre gêneros que, convencionalmente, circulam de modo impresso com aqueles, como é o caso da notícia, que têm sido transmutados à esfera de atuação humana virtual. Nesse sentido, compreendemos, assim, tal ação empreendida como uma das nuances do que se trata a respeito dos multiletramentos na escola (ROJO, 2009).

Palavras-chave: Gênero Notícia. Leitura e escrita. Multiletramentos. Tecnologia.

Fonte de financiamento da pesquisa: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).